UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

CRISTIANE ANTUNES STEIN ZANIN



A IMPRENSA ESCOLAR NO PARANÁ: PRÁTICAS ESCOLARES E CULTURA CÍVICA NO ESTADO NOVO (1939-1942)

CURITIBA

2020

CRISTIANE ANTUNES STEIN ZANIN

A IMPRENSA ESCOLAR NO PARANÁ: PRÁTICAS ESCOLARES E CULTURA CÍVICA NO ESTADO NOVO (1939-1942)

Tese apresentada como critério para a obtenção do grau de Doutora em Educação, na Linha de História e Historiografia da Educação, do Programa de Pós- Graduação em Educação, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. Marcus Levy Bencostta

CURITIBA

2020

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema de
Bibliotecas/UFPR-Biblioteca do Campus Rebouças
Maria Teresa Alves Gonzati, CRB 9/1584

Zanin, Cristiane Antunes Stein.
A imprensa escolar no Paraná : práticas escolares e cultura cívica no Estado Novo (1939-1942) / Cristiane Antunes Stein Zanin – Curitiba, 2020.
352 f.

Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Paraná. Setor de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação.
Orientador: Prof. Dr. Marcus Levy Bencosta

1. Jornalismo e educação. 2. Jornalismo escolar. 3. Imprensa – Paraná – História. 4. Educação e Estado. 5. Educação – História. 6. Estado Novo (1939-1942). I. Título. II. Universidade Federal do Paraná.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SETOR DE EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EDUCAÇÃO - 40001016001P0

TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em EDUCAÇÃO da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da tese de Doutorado de **CRISTIANE ANTUNES STEIN ZANIN** intitulada: **A IMPRENSA ESCOLAR NO PARANÁ: PRÁTICAS ESCOLARES E CULTURA CÍVICA NO ESTADO NOVO (1939-1942)**, sob orientação do Prof. Dr. MARCUS LEVY ALBINO BENCOSTTA, que após terem inquirido a aluna e realizada a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua APROVAÇÃO no rito de defesa.

A outorga do título de doutor está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

CURITIBA, 26 de Março de 2020.

Assinatura Eletrônica
15/05/2020 10:44:31.0
MARCUS LEVY ALBINO BENCOSTTA
Presidente da Banca Examinadora

Assinatura Eletrônica
20/05/2020 19:44:15.0
ROSA LYDIA TEIXEIRA CORRÊA
Avaliador Externo (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Assinatura Eletrônica
05/06/2020 11:05:36.0
MARIA HELENA CAMARA BASTOS
Avaliador Externo (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL)

Assinatura Eletrônica
14/05/2020 18:25:09.0
CLAUDIO DE SA MACHADO JUNIOR
Avaliador Interno (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Assinatura Eletrônica
14/05/2020 18:08:51.0
GIZELE DE SOUZA
Avaliador Interno (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Documento assinado eletronicamente de acordo com o disposto na legislação federal Decreto 8539 de 08 de outubro de 2015.
Gerado e autenticado pelo SIGA-UFPR, com a seguinte identificação única: 41549
Para autenticar este documento/assinatura, acesse https://www.prppg.ufpr.br/siga/visitante/autenticacaoassinaturas.jsp e insira o codigo 41549

Aos meus pais Erni e Sonia, pessoas tão íntegras e valorosas que sempre me ensinaram, por atitudes e palavras a escutar as vozes silenciadas.

Ao meu filho Mateus e meu afilhado Martin que me fazem ter esperança e acreditar em um mundo melhor.

A todos os estudantes do passado, do presente e do futuro, com o desejo de que suas vozes sempre possam ser ouvidas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me dado paciência e sabedoria para conseguir concluir mais uma etapa de minha vida acadêmica e mais uma vez ter me mostrado que tudo tem o momento certo e que os planos dEle são melhores que os nossos.

Aos meus pais Sonia e Erni, que sempre fizeram tudo que estava ao seu alcance para nos mostrar que a educação é o maior bem que podemos conquistar em nossa vida, sempre me incentivaram, me apoiaram e se orgulharam de cada conquista.

Aos meus irmãos Tati e Leandro e minha cunhada Débora pelo companheirismo e apoio emocional ao longo destes anos.

Ao meu filho Mateus e meu esposo João que, além de terem muita paciência nestes anos de estudo, foram auxiliares de pesquisa muito valorosos na Biblioteca Pública do Paraná.

À minha tia e madrinha Maria de Lourdes Tomio Stein que foi revisora deste trabalho, sempre amável e assertiva em suas contribuições.

À minha única colega de turma de Doutorado, Julia, pelas trocas, ouvidos e ombro nos momentos de desânimo. Aos colegas da turma de Mestrado com quem cursei as disciplinas obrigatórias Maria Cristina, Monique, Graci, Vitor, Amanda, Tálita, Juliane e Edson, pela convivência agradável e pelos aprendizados compartilhados.

Aos professores do PPGE com os quais tive o privilégio de cursar as disciplinas do doutorado: Liane, Nádia, Gizele, Carlos Eduardo, Angelo e Marcos.

Aos professores que estiveram presentes em minha banca de qualificação, Maria Helena, Gizele e Cláudio pelas significativas contribuições.

Ao meu orientador, professor Marcus Levy, por acreditar em mim e ser um orientador compreensivo, zeloso, que sempre me incentivou a pensar além.

A todos os gestores dos lugares onde trabalhei durante o curso de Doutorado pela compreensão e incentivo: Marlene Schinda, Silvia Boell, Denise Lipinski, Odete do Carmo, Maria Felipe, Janete Kveta e Débora Baggio. Igualmente, a todos os funcionários do CMEI São Braz, do qual fui gestora por um período durante o curso, pela paciência e compreensão nos momentos em que precisei estar ausente, especialmente à Francinara Kopp e Suzana Peruzzo.

Aos amigos amados que torceram por mim, se preocuparam e tinham sempre uma palavra de incentivo, especialmente, Gislane, Gorete, Rejane, Viviane, Antonia, Lineti, Maria Lucia, Ellen, Rosangela Gasparin, Silvia, Susan, Luciana e Gisele.

À Prefeitura Municipal de Curitiba por ter me possibilitado, ao menos em uma parte do curso, a redução da carga horária por meio da licença remunerada para estudos.

Aos funcionários e estagiários da Divisão Paranaense da Biblioteca Pública do Paraná por serem tão solícitos e atenciosos.

"O papel do historiador é lembrar a sociedade daquilo

que ela quer esquecer."

Peter Burke

"Enquanto eu luto, sou movido pela esperança,

e seu eu lutar com esperança, posso esperar."

Paulo Freire

RESUMO

Esta tese investiga a Imprensa Escolar, um conjunto de jornais escolares paranaenses, que traziam em suas edições textos diversos escritos por professores e estudantes. O recorte temporal da pesquisa (1939 – 1942) corresponde aos exemplares depositados na Divisão Paranaense da Biblioteca Pública do Paraná. Mesmo existindo algumas instituições que já publicavam periódicos, a obrigatoriedade se deu a partir do documento de Hostílio Araújo. O propósito deste estudo foi verificar os textos e imagens que estavam presentes nos jornais e qual era sua intencionalidade. Busquei também analisar o conteúdo cívico-patriótico presente nos jornais, já que a Imprensa Escolar foi uma iniciativa do regime do Estado Novo, na figura do Interventor Manoel Ribas, e estava intrinsicamente relacionado a ele, utilizando inclusive suas datas comemorativas como datas de publicação das edições, e tendo como principal temática o Presidente Getúlio Vargas e seu governo. Os textos presentes nestes periódicos paranaenses possibilitam o entendimento de como a propaganda política chegava nos espaços escolares, eram recebidos e reverberados pelos alunos de tais instituições. Além do olhar para a dimensão política presente nos periódicos das instituições, busquei analisar, por meio do olhar das crianças e jovens, as práticas escolares que eram vivenciadas e relatadas por eles em seu cotidiano escolar. A forma como os espaços educativos eram pensados, planejados e organizados, os conteúdos e metodologias utilizadas em sala de aula, os momentos de ludicidade e lazer, os discursos e práticas vinculados à higiene e saúde, as festas e comemorações, a relação dos estudantes com sua cidade, são objetos de análise deste estudo. O olhar de crianças e jovens a respeito das práticas vivenciadas nos espaços educativos oportunizam a percepção dos estudantes acerca de seu percurso educativo e sua relação com a sociedade da época. Sendo assim, é possível vislumbrar sobre outro prisma como se deu a educação no Estado Novo para além daquilo que era determinado na legislação educacional do período. As fontes utilizadas nesta pesquisa foram os volumes da Imprensa Escolar, jornais, fotografias, legislação, obras dos ideólogos do Estado Novo, obras de caráter didático e discursos proferidos pelas autoridades no período pesquisado. Com relação ao aporte teórico, dialoguei especialmente com o conceito de representação de Roger Chartier e de táticas e estratégias de Michel de Certeau. A tese aqui defendida é a de que a obrigatoriedade da publicação de jornais escolares e sua reunião em volumes que comemoravam datas importantes para o Estado Novo, foi uma realização exclusivamente paranaense, constituindo-se como uma das ferramentas de circulação e inculcação das ideias do regime com o intuito da manutenção do mesmo, consolidando-se como um instrumento de propaganda política e divulgação das ideias e das práticas educativas paranaenses.

Palavras-chave: Imprensa Escolar. Jornais Escolares. Estado Novo. Práticas Educativas. Cultura cívica. Paraná.

ABSTRACT

This thesis investigates the School Press, a set of school newspapers from Paraná, which brought in their editions several texts written by teachers and students. The time frame of the research (1939 - 1942) corresponds to the copies of newspapers deposited in the Parana Division of the Public Library of Paraná. Even though there are some institutions that already published journals, the requirement was based on the document by Hostílio Araújo. The purpose of this study was to verify the existing texts and images in the newspapers and what their intentionality was. I also sought to analyze the civic-patriotic content present in the newspapers, since the School Press was an initiative of the Estado Novo regime, in the figure of Interventor Manoel Ribas, and was intrinsically related to it, including using commemorative dates as publication dates of the editions, and having as main theme President Getúlio Vargas and his government. The texts present in these Paraná periodicals make it possible to understand how political advertising arrived in school spaces, were received and reverberated by students from such institutions. In addition to looking at the political dimension present in the institutions' journals, I I tried to analyze, through the eyes of children and young people, the school practices that were experienced and reported by them in their school routine. The way the educational spaces were thought, planned and organized, the contents and methodologies used in the classroom, the moments of playfulness and leisure, the speeches and practices related to hygiene and health, the parties and celebrations, the relationship of students with city, are analyzed in this study. The views of children and young people regarding the practices experienced in educational spaces provide opportunities for students to perceive their educational path and their relationship with society at the time. Therefore, it is possible to see from a different perspective how was education in the Estado Novo, that went beyond what was determined in the educational legislation of the period. The sources used in this research were the volumes of the School Press, newspapers, photographs, legislation, works by the ideologues of the Estado Novo, works of a didactic character and speeches given by the authorities in the period surveyed. With regard to the theoretical contribution, I dialogued especially with the “concept of representation” by Roger Chartier and “tactics and strategies” by Michel de Certeau. The thesis defended here is that the mandatory publication of school newspapers and their meeting in volumes that celebrated important dates for the Estado Novo, was an achievement exclusively from Paraná, constituting itself as one of the of circulation and manifestation of the regime's ideas in order to maintain it, consolidating itself as an instrument of political propaganda and dissemination of educational ideas and practices from Paraná.

Keyword: School Press. School Newspapers. Estado Novo. Educational Practices.

Civic Culture. Paraná.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1	-	CONTRACAPA DO EXEMPLAR DO LIVRO “JORNAIS ESCOLARES” DE GUERINO CASASSANTA	42
FIGURA 2	-	PÁGINA DO LIVRO “JORNAIS ESCOLARES” COM EXEMPLO DE TEXTO HUMORÍSTICO	47
FIGURA 3	-	DOCUMENTO DE ORIENTAÇÃO DA DIRETORIA GERAL DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DO PARANÁ	54
FIGURA 4	-	DOCUMENTO DE ORIENTAÇÃO DO INSPETOR DE ASSOCIAÇÕES ESCOLARES	56
FIGURA 5	-	CAPA DO JORNAL “O CERRO AZULENSE” – 1939	57
FIGURA 6	-	ILUSTRAÇÃO PRESENTE NO JORNAL “O CERRO AZULENSE” – 1939	58
FIGURA 7	-	CAPA DO JORNAL “O CERRO AZULENSE” – 1940	59
FIGURA 8	-	BALANCETE PUBLICADO NO JORNAL “A VOZ DE INGÁ” – 1940	60
FIGURA 9	-	FOTOGRAFIA DE HOSTÍLIO CESAR DE ARAÚJO PUBLICADA NO JORNAL “19 DE DEZEMBRO” – 1940	63
FIGURA 10	-	PROPAGANDA EM PROL DO CENSO DE 1940 – JORNAL AURI-VERDE – 1940	68
FIGURA 11	-	PROPAGANDA EM PROL DO CENSO DE 1940 – JORNAL VOZES DO PARANÁ – 1940	68

FIGURA 12	-	PROPAGANDA EM PROL DO CENSO DE 1940 – JORNAL VOZES DO PARANÁ – 1940	69
FIGURA 13	-	PROPAGANDA EM PROL DO CENSO DE 1940 – JORNAL VOZES DO PARANÁ – 1940	69
FIGURA 14	-	PROPAGANDA EM PROL DO CENSO DE 1940 – JORNAL VOZES DO PARANÁ – 1940	69
FIGURA 15	-	PROPAGANDA EM PROL DO CENSO DE 1940 – JORNAL VOZ DE RIO AZUL – 1940	70
FIGURA 16	-	PROPAGANDA EM PROL DO CENSO DE 1940 – JORNAL VOZ DE RIO AZUL – 1940	70
FIGURA 17	-	PROPAGANDA EM PROL DO CENSO DE 1940 – JORNAL A INSTRUÇÃO – 1940	71
FIGURA 18	-	PROPAGANDA EM PROL DO CENSO DE 1940 – JORNAL O ITIBERÊ – 1940	71
FIGURA 19	-	OS MANDAMENTOS CENSITÁRIOS – JORNAL CASMURRINHO – SETEMBRO DE 1940	75
FIGURA 20	-	SELO COMEMORATIVO DO CENSO DE 1940	78
FIGURA 21	-	CUPOM DE ESCOLHA DOS TIMES DE FUTEBOL PARA O FESTIVAL ESPORTIVO PROMOVIDO PELA DELEGACIA REGIONAL DE RECENSEAMENTO	79
FIGURA 22	-	TEXTO COM CORREÇÕES PUBLICADO NO JORNAL “A UNIÃO” – 1941	80
FIGURA 23	-	TEXTO COM CORREÇÕES PUBLICADO NO JORNAL “O DIAMANTE” – 1941	81
FIGURA 24	-	TEXTO COM CORREÇÕES PUBLICADO NO JORNAL “DOM PEDRO II” – 1941	82

FIGURA 25	-	TEXTO COM CORREÇÕES PUBLICADO NO JORNAL “GAZETA INFANTIL” – 1941	82
FIGURA 26	-	TEXTO COM CORREÇÕES PUBLICADO NO JORNAL “A VOZ DO LICEU DE CAMPOS” – 1940	83
FIGURA 27	-	TEXTO PUBLICADO NO JORNAL “ECO INFANTIL” – 1941	88
FIGURA 28	-	TEXTO PUBLICADO NO JORNAL “O GUARANI” – 1942	88
FIGURA 29	-	PÁGINA DE CLASSIFICADOS DO JORNAL “A VOZ DO RIO AZUL”	94
FIGURA 30	-	IMAGEM PUBLICADA NO JORNAL “GAZETA ESCOLAR” – 1941	97
FIGURA 31	-	HISTÓRIA EM QUADRINHOS PUBLICADA NO JORNAL “O EDUCANDÁRIO” – ABRIL 1940	98
FIGURA 32	-	IMAGEM PUBLICADA NO JORNAL “O INSTITUTO” - 1940	99
FIGURA 33	-	HISTÓRIA EM QUADRINHOS PUBLICADA NO JORNAL “VOZ INFANTIL” – SETEMBRO 1940	100
FIGURA 34	-	IMAGEM PUBLICADA NO JORNAL “GINÁSIO PARANAENSE EXTERNATO” - ABRIL 1940	100
FIGURA 35	-	IMAGEM DE CONCURSO PUBLICADA NO JORNAL “COLEGIAL” – MARÇO 1941	101
FIGURA 36	-	SOLUÇÃO DE CONCURSO PUBLICADA NO JORNAL “O EDUCANDÁRIO” – SETEMBRO 1940	102
FIGURA 37	-	CONCURSO PUBLICADO NO JORNAL “19 DE DEZEMBRO” – SETEMBRO 1940	103

FIGURA 38	-	CONCURSO PUBLICADO NO JORNAL “O EDUCANDÁRIO” – MARÇO 1941	104
FIGURA 39	-	CONCURSO PUBLICADO NO JORNAL “VIOLETAS” – NOVEMBRO 1939	105
FIGURA 40	-	CONCURSO PUBLICADO NO JORNAL “GAZETA INFANTIL” – ABRIL 1940	106
FIGURA 41	-	CONCURSO PUBLICADO NO JORNAL “LUX” – ABRIL 1940	106
FIGURA 42	-	PASSATEMPO PUBLICADO NO JORNAL “O EDUCANDÁRIO” – MARÇO 1941	107
FIGURA 43	-	PASSATEMPO PUBLICADO NO JORNAL “VIOLETAS” – ABRIL 1940	108
FIGURA 44	-	DESENHO ENIGMA PUBLICADO NO JORNAL “O CONSELHEIRO” – ABRIL 1940	109
FIGURA 45	-	ENIGMA PUBLICADO NO JORNAL “SÃO JOSÉ INFANTIL” – SETEMBRO 1940	109
FIGURA 46	-	PROBLEMA PUBLICADO NO JORNAL “A VOZ DO LICEU DOS CAMPOS” – ABRIL 1940	110
FIGURA 47	-	RECEITAS DE PONTOS DE TRICÔ PUBLICADAS NO JORNAL “O SENTINELA” – ABRIL 1940	111
FIGURA 48	-	CAPA DO JORNAL “O TRABALHO” - 1941	112
FIGURA 49	-	TEXTO PUBLICADO NO JORNAL “O TRABALHO” – 1941	114
FIGURA 50	-	TEXTO PUBLICADO NO JORNAL “O TRABALHO”	116
FIGURA 51	-	IMAGEM PUBLICADA NA IMPRENSA ESCOLAR – 1940	122
FIGURA 52	-	CAPA DO LIVRO “UMA GRANDE DATA”	125

FIGURA 53	-	IMAGEM PUBLICADA NA IMPRENSA ESCOLAR – 1940	126
FIGURA 54	-	CAPA DO JORNAL “AURI-VERDE” – 1941	128
FIGURA 55	-	FOTOGRAFIA PRESIDENCIAL	129
FIGURA 56	-	CAPA DO JORNAL “VOZ DO RIO AZUL” – 1942	131
FIGURA 57	-	CAPA DO JORNAL “VOZ DO RIO AZUL” – 1941	133
FIGURA 58	-	CAPA DO JORNAL “PRESENTE...” – 1941	135
FIGURA 59	-	CAPA DO JORNAL “IDEIA” – 1941	137
FIGURA 60	-	IMAGEM DA CAPA DO JORNAL “O INSTITUTO” – NOVEMBRO 1939	138
FIGURA 61	-	IMAGEM DA CONTRACAPA DO JORNAL “O INSTITUTO” – NOVEMBRO 1939	139
FIGURA 62	-	IMAGEM PUBLICADA NO JORNAL “O CIVISMO” – 1939	141
FIGURA 63	-	CAPA DO JORNAL “VOZES DO PARANÁ” – 1941	142
FIGURA 64	-	CAPA DO JORNAL “ANAJÊ” – NOVEMBRO 1940	143
FIGURA 65	-	CAPA DO JORNAL “PAX” – ABRIL 1942	144
FIGURA 66	-	CAPA DO JORNAL “O BRASIL NOVO” – NOVEMBRO 1941	145
FIGURA 67	-	CAPA DO JORNAL “O IRATI” – NOVEMBRO 1940	146
FIGURA 68	-	CAPA DO JORNAL “AURI VERDE” – SETEMBRO 1941	147
FIGURA 69	-	CAPA DO JORNAL “O ITIBERÊ” – SETEMBRO 1940	148
FIGURA 70	-	CAPA DO JORNAL “AURI VERDE” – NOVEMBRO 1940	149

FIGURA 71	-	CAPA DO JORNAL “GAZETA ESCOLAR” – SETEMBRO 1941	150
FIGURA 72	-	CAPA DO JORNAL “O GUARANI” – SETEMBRO 1941	151
FIGURA 73	-	CAPA DO JORNAL “VOZES DO PARANÁ” – SETEMBRO 1941	152
FIGURA 74	-	CAPA DO JORNAL “O ITIBERÊ” – ABRIL 1942	153
FIGURA 75	-	CAPA DO JORNAL “O INSTITUTO” – ABRIL 1942	154
FIGURA 76	-	CAPA DO JORNAL “O INSTITUTO” – NOVEMBRO 1941	156
FIGURA 77	-	IMAGEM PUBLICADA NO JORNAL “O INSTITUTO” – ABRIL 1942	166
FIGURA 78	-	PÁGINA DO ÁLBUM “A JUVENTUDE NO ESTADO NOVO”	168
FIGURA 79	-	IMAGEM PUBLICADA NO JORNAL “O INSTITUTO” – ABRIL 1942	169
FIGURA 80	-	TEXTO PUBLICADO NO JORNAL “NOSSO JORNAL” – ABRIL 1942	181
FIGURA 81	-	PASSATEMPO PUBLICADO NO JORNAL “O EDUCANDÁRIO” – 1942	184
FIGURA 82	-	PASSATEMPO PUBLICADO NO JORNAL “O PINHEIRO” – 1942	185
FIGURA 83	-	ESBOÇO DO MONUMENTO À JUVENTUDE BRASILEIRA	187
FIGURA 84	-	FOTOGRAFIA DO MONUMENTO À JUVENTUDE BRASILEIRA	189

FIGURA 85 - PÁGINA DO JORNAL “O TIRADENTES” – NOVEMBRO 1941 217

FIGURA 86 - ABECEDÁRIO DO ESCOLAR – JORNAL CAMPEZINHO – NOVEMBRO 1941 224

FIGURA 87 - TEXTOS PUBLICADOS NO JORNAL “A VOZ DO RIO AZUL” – SETEMBRO 1940 225

FIGURA 88 - SEÇÃO DAS MENINAS – JORNAL “CASMURRINHO” – SETEMBRO 1940 227

FIGURA 89 - RELATO DA PRIMEIRA COMUNHÃO DOS ALUNOS – JORNAL “A VOZ DO ESTUDANTE” – ABRIL 1940 250

FIGURA 90 - PROGRAMA DO FESTIVAL ESCOLAR – JORNAL “A VOZ DE INGÁ” – SETEMBRO 1940 254

FIGURA 91 - PROGRAMA DO FESTIVAL ESCOLAR – JORNAL “NHUNDIAQUARA” – MARÇO 1941 256

FIGURA 92 - REGISTRO FOTOGRÁFICO DO FESTIVAL DA PRIMAVERA – JORNAL “NOSSO JORNAL” – NOVEMBRO 1941 257

FIGURA 93 - PROGRAMA DA FESTA DE ENCERRAMENTO DO ANO LETIVO – JORNAL “RAIO DE LUZ” – NOVEMBRO 1940 259

FIGURA 94 - PÁGINA DA SAÚDE – JORNAL “FOLHA DO IAPÓ” – ABRIL 1940 263

FIGURA 95 - CÓDIGO DA HIGIENE – JORNAL “TRÊS FRONTEIRAS” – ABRIL 1940 269

FIGURA 96 - LENDA ÁRABE SOBRE OS EFEITOS DO ÁLCOOL – JORNAL “GAZETA INFANTIL” – NOVEMBRO 1939 276

FIGURA 97	-	TEXTO DE ALERTA SOBRE OS MALEFÍCIOS DO FUMO – JORNAL “ALVORADA” – SETEMBRO 1941	277
FIGURA 98	-	TEXTO COM VERSOS RIMADOS SOBRE CUIDADOS COM A SAÚDE – JORNAL “O ITIBERÊ” – SETEMBRO 1940	279
FIGURA 99	-	PÁGINA DA SAÚDE – JORNAL “FOLHA DO IAPÓ” – SETEMBRO 1941	281
FIGURA 100	-	O PAPEL DA MULHER NA ECONOMIA DO LAR – JORNAL “O TIRADENTES” – ABRIL 1940	285
FIGURA 101	-	CARTA SOBRE A CANTINA ESCOLAR – JORNAL “O SENTINELA” – ABRIL 1940	288
FIGURA 102	-	FILMES EM CARTAZ NO CINEMA DE PARANAGUÁ – JORNAL “O CASMURRINHO” – ABRIL 1940	305

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1	-	ESPECIFICIDADES DOS VOLUMES DA IMPRENSA ESCOLAR ENCONTRADOS NO ACERVO DA BIBLIOTECA PÚBLICA DO PARANÁ	52
QUADRO 2	-	TIPOLOGIA E GÊNEROS TEXTUAIS PRESENTES NA IMPRENSA ESCOLAR	96
QUADRO 3	-	FERIADOS NACIONAIS E SEU SIGNIFICADO NO ESTADO NOVO	120
QUADRO 4	-	JORNAIS DA IMPRENSA ESCOLAR E DATAS EM QUE FORAM PUBLICADOS	338
QUADRO 5	-	LIVROS DA COLEÇÃO TERRAMAREAR ADQUIRIDOS PELO GRUPO ESCOLAR DE BARRA BONITA	349

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 22

CAPÍTULO I - VOZES DAS CRIANÇAS E JOVENS PARANAENSES A SERVIÇO DO REGIME DO ESTADO NOVO: A IMPRENSA ESCOLAR NO PARANÁ 40

1.1 JORNAIS ESCOLARES..... 40

1.2 A OBRA “JORNAIS ESCOLARES” DE GUERINO CASASSANTA.....42

1.3 IMPRENSA ESCOLAR 49

1.3.1 A Diretoria Geral da Educação do Paraná e a Imprensa Escolar..... 51

1.3.2 O financiamento dos jornais escolares 60

1.3.3 Circulação das publicações.....66

1.3.3.1 O Censo de 1940 e as publicações escolares.....68

1.3.4 A impressão dos exemplares.....79

1.4 GÊNEROS E DISCURSOS PRESENTES NA IMPRENSA ESCOLAR..... 87

1.5 UM CASO PARTICULAR: O JORNAL DE PRESIDIÁRIOS EM CURITIBA.....112

CAPÍTULO II - “DISCIPLINADOS SEREMOS FORTES, E, UNIDOS, NADA PODEREMOS TEMER”: OS ESTUDANTES E O REGIME DO ESTADO NOVO....119

2.1 DOS “GRANDES HERÓIS DA PÁTRIA” AO “GRANDE CHEFE DA NAÇÃO”: O PATRIOTISMO EM TEXTOS E IMAGENS.....121

2.2 ASPECTOS DA ORGANIZAÇÃO DA JUVENTUDE BRASILEIRA.....157

2.2.1 Discursos e práticas da Juventude Brasileira na visão dos estudantes..... 165

2.3 MONUMENTO À JUVENTUDE BRASILEIRA: UM LUGAR DE MEMÓRIA EM CONSTRUÇÃO 185

CAPÍTULO III - A PERCEPÇÃO INFANTIL ACERCA DAS PRÁTICAS ESCOLARES PARANAENSES NO ESTADO NOVO..... 190

3.1 OS AMBIENTES EDUCATIVOS E SALAS DE AULA: LOCAIS DE APRENDIZADO E DISCIPLINA.....192

3.2 AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E ATIVIDADES ESCOLARES.....214

3.3 PASSEIOS E EXCURSÕES ESCOLARES: MOMENTOS DE VIVÊNCIA EM OUTROS ESPAÇOS DA CIDADE..... 228

3.4 AS FESTAS ESCOLARES 242

3.5 HIGIENE E SAÚDE NA IMPRENSA ESCOLAR..... 261

3.5.1 Cuidando do corpo: as práticas de higiene e prevenção de doenças..... 262

3.5.2 Alimentando o corpo: a relação das crianças com a merenda escolar.....280

3.5.3 Exercitando o corpo: educação física e os recreios escolares na percepção dos estudantes.....294

3.6 O COTIDIANO DAS CRIANÇAS E JOVENS PARANAENSES E SUA RELAÇÃO COM A CIDADE 300

CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 318

FONTES..... 324

REFERÊNCIAS.....326

ANEXOS.....336

INTRODUÇÃO

COMEÇO...
Com o presente número ingressamos na lida jornalística escolar.
Ele, cuja parte material afirmou-se no sacrifício, é um produto de energia e boa vontade. Nos seus artigos está gravada a linguagem da criança. Correrá todos os recantos do Paraná. Será lida por centenas de outras crianças.
Outros números, após este surgirão, para a glória da juventude e homenagem à inteligência humana.

(Jornal Avante 15/11/1939 – Imprensa Escolar – Divisão Paranaense Biblioteca Pública do Paraná)

Com este texto, carregado de esperança e imbuído de responsabilidade, que estudantes do Grupo Escolar de Sertanópolis apresentam o primeiro número de seu jornal escolar. Ao percorrer as páginas da Imprensa Escolar estes sentimentos são externados em suas páginas. Empolgação, entusiasmo, dedicação, em alguns momentos insegurança. As crianças, jovens, trabalhadores, presidiários paranaenses acreditavam que suas produções eram muito importantes e por este motivo estavam ali, nas páginas dos jornais que produziam com tanto esmero. E de fato eram!

Hoje, ao lermos o que as crianças e jovens produziam, conseguimos visitar os espaços das escolas, participar das festas escolares, conhecer a rotina das crianças e sua relação com a comunidade e a cidade, vivenciar algumas práticas pedagógicas, compreender o período político pelo qual o país passava e qual era sua influência no universo estudantil...

Portanto, este trabalho tem como objetivo principal analisar o *corpus* documental da Imprensa Escolar, o modo como foi pensado e organizado pela Diretoria Geral da Educação, bem como os discursos presentes em suas páginas que refletem o momento histórico, político e educacional. Para tanto buscaremos: verificar como se deu a criação e manutenção dos exemplares dos jornais presentes na Imprensa Escolar, analisar os discursos presentes nestes jornais, no sentido de compreender a percepção das crianças a cerca deste momento histórico e evidenciar as práticas pedagógicas e discursos que circulavam nos espaços escolares e instituições educativas.

Colocamos aqui as grandes questões que norteiam este trabalho: Por que esta iniciativa de determinação de escrita e encadernação dos exemplares foi exclusiva no estado do Paraná? Qual foi a intencionalidade de seus idealizadores? Buscaremos elucidar estes questionamentos ao longo deste trabalho.

Como afirma Bastos (2015):

> Jornais, boletins, revistas, magazines – feitas por professores para professores, feitas para alunos por seus pares ou professores, feitas pelo Estado ou outras instituições, como sindicatos, partidos políticos, associações de classe, Igrejas – contém e oferecem perspectivas para a compreensão da história da educação e do ensino. Sua análise possibilita avaliar a política das organizações, as preocupações sociais, os antagonismos e filiações ideológicas, além das práticas educativas e escolares. (BASTOS, 2015, p.22)

Sendo assim, ao analisarmos os discursos presentes nos periódicos é possível compreendermos como as crianças estavam inseridos e percebiam os espaços e tempos políticos, sociais e educativos.

As publicações da Imprensa Escolar aconteceram entre 1939 e 1942, período em que o país assistia a ascensão do regime do Estado do Novo e refletiam as discussões política pelas quais o Brasil passava.

De acordo com Oliveira (1982):

> O Estado Novo, é preciso ressaltar, teve uma preocupação nítida em fazer produzir, ou aproveitar para seu uso, um conjunto de princípios e ideias, pelos quais se auto interpretava e justificava seu papel na sociedade e na história brasileiras. Tais princípios não foram formulados em 1937, mas receberam aí uma roupagem oficial e foram utilizados como instrumento de poder. (OLIVEIRA, 1982, p.9)

O regime do Estado Novo foi instituído em novembro de 1937 e tratou-se de uma nova etapa da Ditadura Vargas. Apesar de continuidades, inclusive do próprio Ministro da Educação, Gustavo Capanema, que esteve à frente do ministério desde 1934, a instituição do mesmo de uma maneira formal, trouxe diversas reformas no intuito de consolidar os ideais defendidos pela nova configuração política.

Segundo Bomeny,

> A área da educação nos expõe a uma realidade muito distinta. E talvez possamos compreender tal distinção por ser essa a área que define a orientação de mentalidades e interfere na eleição de valores. Naquele

> momento da política nacional, esperava-se que a educação inspirasse o que deveria ser "o homem novo" para um "Estado Novo", como dizia Capanema, em eco às falas do pr6prio presidente Vargas. As disputas entre projetos e o embate de ideias têm no campo da educação seu espaço de luta mais publicamente consequente. (BOMENY, 2001, p.31)

Duas grandes frentes utilizadas para a consolidação do regime foram a educação e a propaganda política, como ferramentas imprescindíveis para adaptar os homens e mulheres a nova realidade política e social que estava sendo moldada. De acordo com Baía Horta (1994), neste período, a educação ocupa espaço central nos discursos oficiais, relegando a ela um caráter de “problema nacional”, vinculando-a com a saúde e trazendo à cena a importância da educação moral.

Tal discurso contribuirá para uma “intervenção cada vez mais intensa do Governo Federal nos diferentes níveis de ensino e uma crescente centralização do aparelho educativo.” (BAÍA HORTA, 1994, p. 02)

Além do caráter de “problema de segurança nacional” atribuído à educação, o que justificará a intervenção militar, a ligação com a saúde, preocupação com a educação física, haverá a implementação do ensino religioso nos currículos escolares, como ferramenta da educação moral.

Ainda de acordo com o autor, a legislação e o discurso colocaram o sistema educacional a serviço do regime que estava sendo consolidado. O desenvolvimento físico e emocional das crianças e jovens das escolas, apregoado por meio da educação física e da educação moral, garantiria o fortalecimento da raça e garantiria assim, a segurança da nação.

A educação moral, em um primeiro momento será garantida pelo ensino religioso, e será complementada, posteriormente, pelo civismo e patriotismo.

Para a consolidação do novo regime foram utilizados gestos, linguagens, palavras, ideias, e principalmente, imagens. O autoritarismo pressupõe “uma ideologia que sustenta a imagem de uma sociedade una, indivisa e homogênea”, que “advoga um controle social que normalize, uniformize e totalize o conjunto da vida social” (DUTRA, 1997).

Para compreender o regime autoritário consolidado em 1937, podemos tomar os escritos de Max Weber que tratam sobre os tipos de dominação. Para o autor, “dominação” constitui-se como “a probabilidade de encontrar obediência para ordens

específicas (ou todas) dentro de determinado grupo de pessoas." (WEBER, 1999, p.139)

De acordo com Bobbio ao discorrer sobre o autoritarismo, afirma que uma das características de tais regimes é o convencimento e "obediência incondicional", tal disposição para obediência, de acordo com o autor, inclui o "obséquio e a adulação". (BOBBIO, 1998, p. 94)

Em um regime autoritário como o do Estado Novo, além da construção da imagem do Presidente Getúlio Vargas como o chefe da Nação que salvaria a Pátria, encontramos características políticas próprias do autoritarismo. Como afirma Bobbio,

> os regimes autoritários a penetração-mobilização da sociedade é limitada: entre Estado e sociedade permanece uma linha de fronteira muito precisa. Enquanto o pluralismo partidário é suprimido de direito ou de fato, muitos grupos importantes de pressão mantêm grande parte da sua autonomia e por consequência o Governo desenvolve ao menos em parte uma função de árbitro a seu respeito e encontra neles um limite para o próprio poder. Também o controle da educação e dos meios de comunicação não vai além de certos limites. Muitas vezes é tolerada até a oposição, se esta não for aberta e pública. Para alcançar seus objetivos, os Governos autoritários podem recorrer apenas aos instrumentos tradicionais do poder político: exército, polícia, magistratura e burocracia." (BOBBIO, 1998, p. 94)

A principal imagem utilizada pelo Estado Novo, é a da Nação como corpo, uno, indivisível, onde todas as partes da sociedade funcionariam, assim como os órgãos, de maneira harmoniosa, sem contradições. É através desta imagem que os discursos passam a se consolidar no imaginário coletivo. Baseado nesta imagética, o regime utiliza-se também da imagem do corpo político.

De acordo com Capelato (1998), o objetivo deste regime no Brasil, era a mobilização social através da política de massas. Neste caso, ocorre uma vitória do "eu coletivo" sobre o "eu individual", e isto só é possível, segundo a autora, através da manipulação de imaginários coletivos e da comunicação de massa.

Um importante meio de legitimar o controle nos regimes autoritários são os espetáculos festivos, monumentos, comemorações cívicas e patrióticas que são organizados pelo governo. De acordo com Capelato, "os rituais buscavam ser símbolos de harmonia, união e alegria do povo, ocultando as estratégias de controle social (CAPELATO, 1998).

É importante ressaltar que a política configura-se, de acordo com Weber (1999), na disputa pelo poder, podemos compreender este período histórico e a

configuração que se estabelece como um momento em que várias tensões se colocam e a disputa pelo poder, especialmente no campo da educação, acentua-se.

Neste contexto, compreender as estratégias utilizadas pelo regime para conquistar, ampliar e consolidar-se no poder são de fundamental importância para entender como as políticas e práticas foram pensadas e efetivadas, especialmente no campo educacional.

Compreendo estratégia a partir dos estudos de Michel de Certeau que afirmam que estratégia é "o cálculo (ou a manipulação) das relações de forças que se torna possível a partir do momento em que um sujeito de querer e poder pode ser isolado." (CERTEAU, 2013). Ou seja, a estratégia é uma forma de dominação por meio de convencimento ou argumentação daquele que detém o poder.

Destacarei aqui alguns trabalhos que versam sobre a educação no regime do Estado Novo e que nos ajudam a compreender como o regime utilizou-se da propaganda política e do percurso educativo de crianças e jovens enquanto estratégia para manutenção do varguismo:

"Tempos de Capanema" de Simon Schwartzman, Helena Maria Bousquet Bomeny e Vanda Maria Ribeiro Costa, teve sua 1ª edição publicada em 1984. A obra traz muitas contribuições a respeito dos 11 anos em que Gustavo Capanema esteve à frente do Ministério da Educação. Parte de um capítulo é dedicado a debater como se deu o processo de criação da Juventude Brasileira, baseando-se em fontes muito ricas, tendo como foco o papel do ministro em tal percurso.

Outro trabalho que nos ajuda a compreender o período é a obra de José Silvério Baía Horta, ***"O Hino, o Sermão e a Ordem do dia: A Educação no Brasil (1930 – 1945)".*** O texto foi escrito como tese de doutorado da Universidade René Descartes de Paris V Soborne, em 1985. A tese conta com 2 volumes com o título: "Régime autoritaire et éducation. Le cas du Brésil(1930-1945) étudié à la lumière du cas de l Italie (1922-1943)" e publicado em 1994. O próprio autor sinaliza que o objetivo do trabalho é "discutir as relações entre educação e a ordem política autoritária a partir da análise do caso brasileiro no período 1930-45, estrutura-se em torno destes temas e atores." (HORTA, 1994, p. 3).

O autor busca especialmente revelar as tensões presentes nos momentos de discussão do projeto de educação do Estado Novo, mostrando os mecanismos políticos e ideológicos utilizado pelos atores envolvidos em estruturar e colocar em

prática tal projeto. O autor aborda como militares, Igreja e Estado buscaram intervir na educação do período. Dedica um capítulo para analisar os meandros do processo de criação da Juventude Brasileira e o posicionamento dos diferentes atores envolvidos no mesmo.

Alguns trabalhos produzidos em Programas de Pós-graduação no Brasil também trataram sobre tal período histórico:

O trabalho de José Luiz Martins Nunes, defendido em 1992, na Universidade do Vale do Rio Sinos – RS, foi publicado em 2004, com o título ***"Juventude Brasileira: O lado fascista do Estado Novo"***. Descreve o processo de criação da Juventude Brasileira e dá pistas de como as atividades ocorreram no Rio Grande do Sul.

Junia Sales Pereira, defendeu em 1999 sua Dissertação no Programa de Pós-graduação em História na Universidade Federal de Mina Gerais com o título: ***"A escultura da raça: Juventude e Eugenia no Estado Novo"*.** Em seu trabalho, a autora debate como o discurso da eugenia buscava se consolidar nos meios juvenis.

Outros trabalhos discutem as comemorações no regime de Vargas em diferentes locais do país:

Ana Carolina Nery dos Santos, em sua dissertação defendida na Universidade de Campinas – SP em 2004, ***"A Estética Estadonovista: um estudo acerca das principais comemorações oficiais sob o prisma do Cine-Jornal Brasileiro"*,** traz interessantes relatos acerca das comemorações promovidas no Estado Novo em São Paulo e no Rio de Janeiro.

No trabalho intitulado ***"A escola em tempos de festa: poder, cultura e práticas educativas no Estado Novo (1937-1945)"*,** resultado de suas pesquisas de Mestrado na Universidade Federal de Minas Gerais, Aline Choucair Vaz, apresenta as festas escolares na cidade de Belo Horizonte – MG.

Sobre as comemorações cívicas também podemos acessar o trabalho ***"Ó Pátria Amada, Idolatrada, Salve! Salve! Festas Escolares e Comemorações Cívicas na Paraíba (1937- 1945)".*** Vânia Cristina da Silva, em sua dissertação de Mestrado em História pela Universidade Federal da Paraíba, nos brinda com diversas fotografias e relatos em comemorações em diferentes cidades do estado.

Em sua pesquisa de Mestrado na Universidade Católica de Santos, Manoel Pereira de Souza, traz alguns aspectos das dos discursos e práticas do regime na cidade de Santos – SP. O trabalho é intitulado: ***"'Nossa Pátria, Nossa bandeira, Nosso Chefe':***

as comemorações cívicas nas escolas de Santos durante o Estado Novo (1937-1945)".

Uma pesquisa que nos ajuda na compreensão dos meandros da propaganda política no Estado Novo é a obra de Maria Helena Rolim Capelato, resultante de sua tese de livre-docência da USP, defendida em 1997, intitulada ***"Multidões em cena: propaganda política no varguismo e no peronismo".***

Cabe ressaltar também a importância de produções que versam sobre a imprensa periódica educacional para entendermos qual era a importância de tais impressos nos espaços escolares e na sociedade:

O meu interesse de investigação pela temática da Imprensa Escolar, surgiu durante minha pesquisa de Mestrado na linha de História e Historiografia do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná.

Na ocasião o resultado da pesquisa foi a dissertação intitulada ***"'Por Deus e pelo Brasil': A Juventude Brasileira em Curitiba (1938-1945)"***, defendida em 2008, onde problematizo o processo de criação, a relação com as organizações juvenis de outros regimes totalitários e as práticas da Juventude Brasileira em Curitiba.

Naquela ocasião, trabalhei com diferentes fontes que me sinalizavam as práticas da Juventude Brasileira no Paraná, mais especificamente em Curitiba. Dentre o conjunto de fontes pesquisadas, estava a Imprensa Escolar, alguns volumes que reúnem jornais de instituições educativas produzidos durante o Regime do Estado Novo, mais especificamente entre os anos de 1939 e 1942. Para dar continuidade aos estudos de pós-graduação optei por tomar a Imprensa Escolar como objeto de investigação, no intuito de compreender como os discursos do Estado Novo foram recebidos e reverberados pelas crianças e jovens das escolas paranaenses.

De acordo com Boutier e Julia (1998, p. 38) uma pesquisa histórica e a construção de seu objeto, estão vinculados às questões e/ou hipóteses elaboradas pelo historiador, bem como com o conjunto de documentos que ele irá mobilizar e analisar. Na mesma perspectiva, Prost (2015) afirma que "não existem fatos, nem história, sem um questionamento (...)" (PROST, 2015, p.75).

Ao interrogar a Imprensa Escolar enquanto fonte de pesquisa, percebi um grande potencial e novos questionamentos que poderiam ser feitos e que, ao serem respondidos nos ajudarão a compreender os discursos e práticas que permeavam os processos educativos no varguismo e qual o impacto destes para a educação.

De acordo Bastos:

> A imprensa é um *corpus* documental de vastas dimensões, pois é um testemunho vivo dos métodos e concepções pedagógicas da época e da ideologia moral, política e social de um grupo profissional. É um excelente *observatório*, uma *fotografia* da ideologia que preside. Nessa perspectiva, é um guia prático do cotidiano educacional escolar, permitindo ao pesquisador estudar o pensamento pedagógico de um determinado setor ou de um grupo social, a partir da análise do discurso veiculado e da ressonância dos temas debatidos, dentro e fora do universo escolar. (BASTOS, 2015, p.22)

Sendo assim, ao analisarmos os jornais escritos pelos estudantes, podemos compreender como se davam também as práticas educativas e o dia a dia dos estudantes nas escolas, mas também quais eram as ideias que circulavam socialmente.

Concordamos com Machado Júnior, quando afirma que:

> (...) a imprensa se caracteriza como um produto construído dentro das relações sociais, ora sendo seu reflexo, para retomar as proposições de Bernd Stiegler (2005), ora sendo ela mesma a referência da sociedade. Manifesta-se sob a forma de um produto criado por segmentos sociais que retorna aos mesmos, exercendo uma relação multifacetada e variada de influências. Essa interpretação relativiza o papel de meganarração originado pela imprensa, segundo os termos propostos por Patrick Charaudeau (2013), constituindo-se em privilegiadas possibilidades comunicativas. Caracteriza-se em uma forma de interpretar um mundo pré-configurado, gerando por sua vez uma configuração que caberia aos receptores re-figurá-la. (MACHADO JÚNIOR, 2015, p. 125)

A Imprensa Escolar também se constituía em um fenômeno comemorativo já que suas edições estavam vinculadas a datas importantes no cenário nacional, especialmente aquelas que diziam respeito ao Estado Novo. O fenômeno das comemorações pode ser entendido, de acordo com Silva (2001), como uma busca, através da "rememoração", de significações para o uso do presente. No Estado Novo, entretanto, as comemorações ganharam um novo desenho. A partir das datas já cristalizadas como constituintes da memória nacional, novas datas passaram a figurar no calendário de festividades. Aniversário de Vargas[1] e Dia da Juventude Brasileira (19 de abril), Dia da Raça (05 de setembro), Aniversário do Estado Novo (10 de novembro).

[1] Cabe lembrar que o regime do Estado Novo instituiu esta data em 1943, como Dia do Índio, pelo Decreto-lei 5540 de 02/06/1943.

Tal incorporação destas outras comemorações nas datas já instituídas, foi algo pensado pelo Estado Novo para incutir o patriotismo que tais vultos já traziam relacionando-os à figura do presidente e ao regime, como publicado em um livro sobre Instrução Moral e Cívica publicado no período do regime:

> As comemorações cívicas dos grandes vultos e das datas da pátria constituem uma verdadeira escola popular de civismo – porque é pelo conhecimento desses vultos e dessas datas que mais se arraiga o sentimento patriótico e se desenvolvem os laços de solidariedade entre os cidadãos. (FREITAS, 1942, p. 139).

Ora, se "nesse processo comemorativo, a distância do acontecimento passado é relativizada pela sua aproximação com o presente histórico [...] e a comemoração tem por objetivo demonstrar que o acontecimento rememorado, por seu valor simbólico, pode se reportar ao devir" (SILVA, 2001, p.19), o regime estaria interessado em se utilizar das datas já existentes para inculcar no imaginário coletivo as datas que acabava de criar como portadoras de acontecimentos significativos para a nação.

De acordo com Parada:

> Acompanhando o repertório discursivo dos regimes políticos das primeiras décadas do século, o controle sobre a memória e o uso das cerimônias estavam no cerne da confecção do novo calendário proposto pelo regime de 1937. A relação entre a mudança no regime e a alteração nas datas cívicas indica como o calendário foi objeto de intensa atenção política, uma vez que seria fundador do novo tempo cívico, da memória coletiva e uma modelo para as virtudes públicas. O Estado Novo foi, em larga medida, capaz de realizar um programa de rejuvenescimento cívico, porque foi hábil em alterar o fluxo do tempo. A eliminação estratégica e a inserção de certas datas estabeleceu a base temporal para incentivar o gerenciamento ritualizado e disciplinado do tempo. (PARADA, 2009, p.26)

Todas as novas comemorações, por coincidência ou não, eram bem próximas a datas cívicas e aos poucos percebemos que o regime se apropriou destas e transformou-as em datas próprias para celebrar o Estado Novo. A partir disso, são previstas cerimônias que irão exercer grande importância na sedimentação da ideia de unidade e fortalecimento da nação. Isto se deve à capacidade destas em "contribuir para a construção de valores sociais e políticos, ao mesmo tempo em que podem tornar-se elementos poderosos de projeção de interesses, aspirações e medos coletivos". (SANTOS, 2004, p. 79)

Para Mauricio Parada:

> O novo calendário que se estrutura a partir de 37, na sua maleabilidade, foi a expressão de um pacto proposto pelo Estado à sociedade, no qual o poder instituído tem o domínio da voz ativa. Na sua proposta o novo tempo cívico marcaria um outro pacto de domínio e sujeição. As cerimônias cívicas comunicariam e atualizariam na memória e na experiência as condições e limites do acordo, e o sistema de som e contradom submerso na "ideologia da outorga" seria concretizado no amplo complexo cerimonial montado, estruturado a partir de um novo tempo cívico. (PARADA, 2009, p.30)

Isto pode ser explicado pelo conceito de "tradição inventada" que de acordo com Hobsbawm e Ranger (1984) é "um conjunto de práticas, normalmente reguladas por regras tácitas ou abertamente aceitas; tais práticas, de natureza ritual ou simbólica, visam inculcar certos valores e normas de comportamento através da repetição, o que implica, automaticamente, uma continuidade com relação ao passado". Ora, os acontecimentos de outrora eram importantes, mas o mais importante era o Estado Novo que se apresentava tão forte e imponente diante de seus cidadãos.

Para Oliveira (1989, p.173), "a alteração do calendário pode ser tomada como um exemplo extremo de que controlar o tempo se torna essencial ao poder". Deste modo, o Estado Novo valeu-se de datas já consolidadas na memória nacional para dar visibilidade ao regime, suas "realizações" e a figura do Presidente Vargas.

De acordo com Galego (2008, p. 94), os calendários "permitem a quem os define, manipular o controle do tempo e do espaço, dos ritmos da vida individual e coletiva." As comemorações e festividades instituídas estavam presentes na sociedade já que as comemorações e festividades cívicas tiveram grande expressão e importância no Estado Novo e apareceram frequentemente tanto nos jornais de grande circulação, como na Imprensa Escolar.

Vale lembrar que para Weber (1971), o pontapé inicial para a ação social parte da ação individual e dos sentidos individuais que cada um confere à ação, desvendar e compreender os discursos dos estudantes é de fundamental importância para apreendermos como eles estavam assimilando o regime e qual era o papel da escola e da cultura escolar para a legitimação do mesmo. De acordo com Vidal "é na imprensa que se manifestam vozes que, muitas vezes, não seriam ouvidas por outros veículos impressos como nas produções acadêmicas ou em livros. Portanto, é

possível através dos jornais, meios de comunicação, conhecer os fatos e 'apreender as multiplicidades do campo educativo'". (VIDAL, 2008)

De acordo com Max Weber (2011), a obediência ocorre encorajada por dois motivos: a esperança e o medo. Os textos dos estudantes na Imprensa Escolar revelam o principal condicionante neste momento: a esperança. A esperança em uma nação fortalecida, no progresso ou até mesmo em uma "raça" forte e melhorada.

Além disso, ao ter acesso, questionar e analisar os textos presentes na Imprensa Escolar podemos dar visibilidade às "grandes coletividades anônimas", neste caso, os estudantes. Como afirma Pizetti (2003, p. 16) "o novo paradigma (da história) quer oferecer uma historiografia por baixo, da vida quotidiana [...] daqueles que não são os condutores da grande história."

Sabemos que esta análise passa também pelo questionamento do contexto de produção e conservação dessas fontes já que, como nos lembra Ragazzini (2001), muitas vezes alguns desses documentos não demonstram necessariamente como se davam as relações no interior da escola, mas sim a imagem de como as autoridades e sujeitos envolvidos na educação entendiam que estas práticas precisavam ser descritas no sentido de afirmar a "adesão ideológica e emotiva dos estudantes aos seus valores." (RAGAZZINI, 2001, p. 19)

Destarte, pretendo realizar a análise considerando o local de onde as crianças falam, o contexto histórico e social, bem como o papel que a imprensa desempenhava neste momento histórico. Segundo Chartier:

> (...) deve-se constatar que toda construção de interesses pelos discursos é ela própria socialmente determinada, limitada pelos recursos desiguais (de linguagem, conceituais, materiais etc.) de que dispõem os que a produzem. Essa construção discursiva remete, portanto, necessariamente às posições e às propriedades sociais objetivas, exteriores ao discurso, que caracterizam os diferentes grupos, como comunidades ou classes que constituem o mundo social. (CHARTIER, 1994, p. 106)

Nesta perspectiva este corpo documental nos permite estabelecer as relações entre os discursos e práticas pedagógicas. Como afirma Chartier:

> Daí se depreende o principal desafio que se apresenta à história cultural: como pensar a articulação entre os discursos e as práticas. [...] O objeto fundamental de uma história que se propõe reconhecer a maneira como os atores sociais dão sentido a suas práticas e a seus enunciados se situa, portanto, na tensão entre, por um lado, as capacidades inventivas dos indivíduos ou das comunidades e, por outro, as restrições e as convenções que limitam - de

> maneira mais ou menos clara conforme a posição que ocupam nas relações de dominação - o que lhes é possível pensar, dizer e fazer. (CHARTIER, 2010, p. 47-49)

A propaganda política enquanto colaboradora da divulgação dos ideais do Estado Novo, na figura dos desfiles, imprensa geral e Imprensa Escolar, exerceram, sem dúvida, um papel importante na aceitação e legitimação do regime. Contudo, cabe ressaltar que não se pode exagerar sua importância no que se refere ao controle das consciências.

> As teses que insistem na onipotência da propaganda política não levam em conta o fato de que ela só reforça tendências já existentes na sociedade e que a eficácia de sua atuação depende da capacidade de captar e explorar os anseios e interesses predominantes num dado momento. Cabe lembrar que mesmo os regimes que levaram esse controle ao extremo não conseguiram atingir o objetivo de formar a “opinião única”. Tal constatação não implica menosprezo da importância da propaganda política: mesmo sem obter adesão unânime, ela foi um dos pilares de sustentação do poder. (CAPELATO, 1999, p. 178)

No entanto, o objetivo de tal estratégia no Estado Novo estava bem delimitado. De acordo com Velloso:

> No Estado Novo, a alta centralização do poder político é evidentemente acompanhada pela centralização do poder simbólico. O controle efetuado pelo DIP na tentativa de obstaculizar a divulgação dos outros discursos configura um campo ideológico relativamente homogêneo. A nítida demarcação de tarefas no campo ideológico estabelece a função precisa que cada agente deve desempenhar. A produção simbólica se restringe a um círculo especializado de teóricos e/ou dirigentes que se colocam como os "guardiães privilegiados das ideologias". Neste sentido, procuram preservar os seus fundamentos como verdadeiros dogmas, no intuito de resguardá-los da crítica que possam vir a lhe fazer os militantes e/ou aderentes e o público em geral. (VELLOSO, 1982, p.77)

Como afirma Bloch (2001, p. 55), a história é essencialmente a ciência “dos homens, no tempo”, desse modo, uma necessidade de toda pesquisa histórica é a definição de que período trata a investigação. Apesar do meu recorte residir em um momento de importância da história política: o Estado Novo, este estudo tem como opção entender, investigar e interpretar as manifestações da cultura escolar e cívica

e discursos presentes na Imprensa Escolar durante os anos de sua circulação, qual seja, 1939-1942.

Compreender os discursos, práticas e agentes envolvidos na constituição destes periódicos, nos possibilita entender a cultura escolar no sentido de identificar o que o Estado Novo buscava incutir e disseminar para as crianças, jovens e professores legitimando o regime por meio da propaganda política e das práticas propostas e qual era o papel da escola e espaços educativos.

Também nos ajuda a perceber como as ideias educativas circulavam e expressavam-se no cotidiano das escolas e nas práticas propostas pelos professores, principalmente àquelas vinculadas ao Movimento da Escola Nova e ao Método Intuitivo.

Evidentemente que o diálogo entre este objeto de investigação e os palcos da intervenção do Estado Novo na Educação, em especial no Paraná, serão de fundamental importância para o amadurecimento de toda a pesquisa. Como nos lembra Prost (2015, p. 96), “o tempo da história está incorporado, de alguma forma, às questões, aos documentos e aos fatos; é a própria substância da história.”

De acordo com Werle:

> Imprensa educacional ou imprensa periódica pedagógica, o que caracteriza esse tipo de fonte é a possibilidade de (a) captar vozes ausentes em outros documentos, usualmente encontrados em instituições escolares; (b) ser um espaço em que acontecimentos locais e nacionais são captados, transformados e produzidos por reflexões, modulações e reinterpretações, e, ao mesmo tempo, “publicizados” em diferentes círculos sociais; e (c) constituir-se em instrumento de formação, afirmação e regulação coletiva.
> A imprensa estudantil é um tipo de imprensa periódica educacional produzida em instituições escolares que atendem a essas características, ao fornecer indícios acerca da vida escolar, suas práticas, seus valores, seus ritos, suas crenças e seus símbolos. É uma imprensa constituída por grupos de alunos que, por curto período, estão na escola e que caracterizam, em seus escritos, ocorrências e imagens diretamente vinculadas aos atores ali presentes, e ao específico momento histórico institucional. Ou seja, é um espaço em que são expressados complexos processos de influência, de produção, de disseminação de opiniões e de informações acerca das relações entre estudantes, professores, direção, turmas de alunos, interações entre diferentes estabelecimentos escolares e com a comunidade externa à escola; bem como acerca da proposta formativa da escola, valores e objetivos compartilhados ou que devam ser reforçados, reafirmados. (WERLE, 2007, p. 82)

Os estudos em História da Educação, especialmente aqueles que se propõe a analisar a imprensa pedagógica ainda são pouco numerosos no Brasil. Isto se deve a diferentes fatores. Amaral, afirma que:

> Atualmente, no Brasil, o uso dos jornais estudantis como fontes de pesquisas relacionadas à História da Educação, ainda são pouco exploradas. É nesse sentido que se ressalta sua importância, pois revelam inúmeras facetas dos processos escolares, fazendo emergir aspectos antes ignorados. Dessa forma, a imprensa estudantil constitui-se em "artefato cultural" produzido por alunos, para seus pares e comunidade escolar, que evidenciam o seu modo de percepção das práticas escolares e dos discursos que as subsidiam.
> Provavelmente pela inconstante periodicidade, dificuldade de acesso ou, quem sabe, por questões relativas à qualidade dos textos que são produzidos, os jornais estudantis não têm recebido a devida atenção dos pesquisadores. Eles nos fornecem configurações específicas da vida e da cultura escolar, onde se pode constatar denúncias, expectativas e idealizações (principalmente dos alunos) referentes à educação e ao cotidiano das escolas. Em determinadas épocas, por serem considerados subversivos, são inúmeras as histórias de apreensão desses impressos, bem como de denúncias e perseguição aos envolvidos em sua elaboração. O caráter "não oficial" desses periódicos, assim como sua irreverência e crítica, através de representações satíricas e caricaturizadas da sociedade, da escola, de professores e de alunos, faz com que não constem no acervo documental das instituições escolares. (AMARAL, 2013)

No entanto, as pesquisas que tomam como fonte e objeto os periódicos produzidos nos espaços escolares têm ganhado espaço. Para Bastos:

> Seguindo os postulados teóricos da História Cultural, no contexto da expansão do conceito de documento, percebe-se que esses impressos vêm conquistando espaço na historiografia. Os historiadores passam a se interessar por esses artefatos que, durante muito tempo, guardavam valor apenas como objetos memorialísticos. Estiveram, assim, negligenciados por um modo de entender a História que privilegiava as grandes estruturas e as meta narrativas. (BASTOS, 2015, p. 22)

Destacaremos aqui, algumas destas pesquisas que tomam a imprensa pedagógica e educacional como objeto e/ou fonte:

O dossiê ***"A Imprensa Periódica e a História da Educação"*** (1997), organizado pelas professoras Drª. Denice Barbara Catani e Drª. Maria Helena Camara Bastos, reúne alguns resultados de pesquisas em História da Educação do Brasil e de outros países em que os periódicos feitos por ou para professores e alunos são analisados

com o objetivo de perceber as políticas, ideologias, preocupações sociais e práticas educativas presentes nos ambientes educativos.

A tese de Giane Lange do Amaral, ***"Gatos pelados x Galinhas gordas: desdobramentos da educação laica e da educação católica na cidade de Pelotas (Década de 1930 a 1960)"*** (2003), analisa dois periódicos estudantis buscando verificar a atuação discente para além da sala de aula em competições esportivas, comemorações, leituras, festas e que também externavam a rivalidade entre duas instituições educativas da cidade de Pelotas.

A dissertação ***"Imprensa Estudantil e Práticas de Escrita e de Leitura: a Revista O Estudo (Porto Alegre/RS, 1922 a 1931)"*** (2012), de Andréa Silva de Fraga, analisa os exemplares da revista escrita pelos estudantes do Grêmio Estudantil da Escola Normal/Complementar de Porto Alegre (RS).

Em sua dissertação intitulada ***"O Porvir,*** **jornal literário e recreativo: propriedade de uma associação de estudantes do Atheneu Sergipense (1874)"** (2016), Cibele Souza Rodrigues analisa os temas educacionais presentes nas páginas escritas pelos alunos do jornal que circulou no Atheneu Sergipense.

A publicação da Universidade de Salamanca ***"La prensa de los escolares y estudiantes: Su contribución al patrimonio histórico educativo"*** (2015), organizado por José María Hernández Díaz, apresenta artigos de pesquisadores da Espanha, do Brasil e de Portugal que tomam como objeto e fonte publicações feitas por ou para estudantes e professores.

O livro organizado por Ana Clara Bortoleto Nery e José Gondra, ***"Imprensa Pedagógica na Ibero-América"*** (2018), busca reunir pesquisadores do Brasil, Portugal, Uruguai, Argentina e Canadá que desenvolvem trabalhos a partir de periódicos educacionais, principalmente revistas especializadas no campo da educação.

O trabalho historiográfico não se faz possível sem o acesso e o questionamento às fontes. Como afirma Prost (2015, p 76), "não há questão sem documento (...) tampouco existe documento sem ter sido questionado." Deste modo, cabe ao historiador, definir os vestígios do passado como fontes, para assim poder questioná-las.

As fontes desta pesquisa oferecem grande possibilidade de aprofundamento do tema, entre elas estão: livros e artigos do período pesquisado, fotografias, álbuns,

imprensa, legislação, entre outras. Elas deverão fornecer pistas e informações que aliadas às leituras e reflexões poderão desencadear interpretações históricas plausíveis de serem entendidas como possuidoras de certezas. Vale lembrar que a variedade de fontes permite auxiliar na compreensão da complexidade dos fatos humanos, aprofundando a análise e ampliando as questões que podem ser formuladas (BLOCH, 2001, p. 80).

Os volumes da Imprensa Escolar, organizados pela Diretoria Geral da Educação, bem como os periódicos paranaenses “Gazeta do Povo” e “Diário da Tarde”, tomados como fontes nesta pesquisa, encontram-se na Divisão Paranaense da Biblioteca Pública do Paraná. Nesta pesquisa fizemos o mapeamento de todos os exemplares lá depositados, organizando-os de acordo com a temática a ser explorada em cada capítulo. Tivemos acesso ao Jornal “O Dia” (PR) e “Diário de Notícias” (RJ), por meio da Hemeroteca da Biblioteca Nacional Digital.

Os livros, fotografias e álbuns estão sob a guarda do Centro de Pesquisa e Documentação Contemporânea (CPDOC) da Fundação Getúlio Vargas.

O historiador Le Goff (1990) nos convence que os documentos históricos se constituem produtos da sociedade e das relações de poder na época em que foi produzido. Portanto, se faz necessário investigar e dialogar com eles para poder utilizá-los de maneira consciente. Assim é importante recorrer a diversas fontes e de acordo com Ragazinni (2001), as fontes nos permitem a verificação e o diálogo com o passado, nos permitindo até mesmo um reconhecimento da intenção do processo de produção desta, especialmente quando as problematizamos.

A Imprensa Escolar, tem um papel fundamental na compreensão dos fenômenos ocorridos no universo escolar desta pesquisa. Alguns textos chamam atenção pela intimidade que crianças, tão pequenas, demonstram com a escrita. Não sou ingênua ao ponto de supor que estes não passavam por prévia revisão e seleção antes de incorporarem o jornal de cada instituição e esses por sua vez a Imprensa Escolar.

Como afirma Amaral ao analisar a importância dos impressos estudantis em investigações da cultura escolar,

> Nesse sentido sugere-se a perspectiva de um sujeito a ser perscrutado: o aluno. Assim, tem-se a possibilidade de se trazer uma voz pouco escutada pelos pesquisadores, produzindo-se uma nova roupagem ao "velho objeto" que é a Escola. É o ator estudante que se manifesta. Que registra. que inscreve a

> sua manifestação através dos impressos, que passam a ser novas fontes e/ou objetos a darem visibilidade à produção estudantil. (AMARAL, 2002, p. 120)

Entendo as construções textuais das crianças e jovens presentes nos periódicos a partir da perspectiva do dialogismo de Bakthin (2003) que define o texto como um "tecido de muitas vozes" que se complementam e por este caráter de interação mostram a compreensão de um determinado grupo, classe ou segmento, necessariamente ideológicos e marcados por "coerções sociais."

No entanto, como nos lembra Bloch (2001, p.79) "os textos ou documentos arqueológicos, mesmo os aparentemente mais claros e mais complacentes, não falam senão quando sabemos interroga-los.", ou seja, desvelar, questionar, problematizar estes textos nos ajuda a entender como as crianças decodificavam e participavam daquele momento singular pelo qual o país passava, já que os mesmos textos eram portadores de mensagens construídas por professores, alunos e diretores de instituições de ensino, que, além de escrever, se apropriavam, cada um à sua maneira, dos conteúdos que eles traziam.

Aprofundar a análise do discurso presente na Imprensa Escolar, na imprensa paranaense de grande circulação, fotografias, nos documentos oficiais como legislação, normativas das escolas e Inspetoria da Educação nos ajudará a compreender a cultura escolar e as práticas escolares do período, bem como o que era prioridade para educação naquele momento histórico.

Além disso, sabemos que "as fontes, contemporaneamente, são lidas a partir de múltiplas relações tais como as relações subjacentes à sua produção, seleção, modo de reunião, conservação e de forma comparativa, na perspectiva de encontrar reiteração ou especificidade diferencial" (RAGAZZINI, 2001, p.17). Com isto, a variedade de fontes que se apresentam para esta pesquisa me permitirão realizar uma análise aprofundada daquilo que se constituía como um discurso e o que realmente tornou-se prática.

Deste modo, a pesquisa buscará aprofundar a análise dos discursos e práticas que foram registradas nestas fontes.

Ao longo deste trabalho procurarei analisar os intercruzamentos da política, da sociedade, do processo de escolarização e da vida dos estudantes das escolas paranaenses do final da década de 1930 e início de 1940.

Como afirma Febvre, (1953) o trabalho do historiador passa pelo desafio de fazer falar aquilo que é silencioso, aquilo que a fonte, que foi produzida pelos homens e mulheres de uma sociedade em determinado momento histórico, não diz por si própria.

O presente trabalho organiza-se em três capítulos:

No primeiro capítulo analisarei a materialidade da Imprensa Escolar, suas principais características, gêneros textuais e o conteúdo presente nos exemplares. Buscarei, por meio de tal análise identificar como se deu a criação da publicação, seu financiamento e como se dava o envolvimento dos estudantes e comunidade escolar na confecção e circulação dos exemplares. Deste modo, buscaremos compreender qual foi o objetivo da publicação.

Os textos dos estudantes sobre o Estado Novo e a figura do presidente Getúlio Vargas, publicados na Imprensa Escolar do Paraná serão o objeto de análise do segundo capítulo. Por meio deles, buscaremos compreender a percepção das crianças e jovens paranaenses a respeito do regime.

O último capítulo será dedicado às práticas escolares, os discursos que circulavam no ambiente educativo e o cotidiano da escola paranaense no período do Estado Novo. Em seus textos, as crianças e jovens nos oferecem com riqueza de detalhes, um panorama de como se dava a educação no período: descrevem como eram organizados os espaços escolares, quais eram as atividades pedagógicas realizadas por eles, como eram organizados os momentos de festa e comemorações e como elas se reconheciam enquanto estudantes em atividades educativas e lúdicas. Deste modo, conseguimos apreender pelo olhar dos jovens paranaenses como se davam as práticas escolares no interior das instituições.

CAPÍTULO I - VOZES DAS CRIANÇAS E JOVENS PARANAENSES NO REGIME DO ESTADO NOVO: A IMPRENSA ESCOLAR NO PARANÁ

Durante o Estado Novo, a grande imprensa intensificou seu alinhamento, dando continuidade a um comportamento já manifestado na Ditadura Vargas. Os meios de comunicação de massa auxiliaram na divulgação de suas informações que culminaria na propaganda política a serviço do Estado. Estes passam a se constituir em um instrumento de poder, já que "transformava ideias e conceitos em imagens e símbolos que foram incorporados no imaginário da população". (CAPELATO, 1998)

1.1 JORNAIS ESCOLARES

Os jornais escolares se constituem em uma importante ferramenta pedagógica. Este recurso vem sendo utilizado há muito tempo nas salas de aula como uma possibilidade de trabalho com a escrita e relação com o cotidiano.

A primeira proposta de utilização de uma imprensa pedagógica feita pelos estudantes surgiu com Ferdinand Buisson com o impulsionamento da reforma pedagógica de Jules Ferry em 1881, no contexto da Terceira República da França. De acordo com Diaz:

> Los niños comezaban a preparar y editar sus periódicos, siguiendo pautas observadas em la preparación técnica de otras publicaciones periódicas de las respectivas localidades. A partir de estas experiencias pedagógicas de la escuela francesa la idea va a cuajar y consolidarse y también a difundurse em muchos parajes escolares europeos desde fines del siglo XIX y primeras décadas del XX[2]. (DIAZ, 2015, p.15)

No entanto, as experiências de Celéstin Freinet em meados da década de 1920 são as mais significativas e que ganharam mais espaço enquanto divulgação desta estratégia pedagógica nas escolas. Para este educador, o jornal seria um meio da Escola Nova para vincular o meio escolar e o meio social, fazendo com que pais e comunidade se interessassem por aquilo que acontecia no interior das escolas.

[2] "As crianças começaram a preparar e editar seus jornais, seguindo as orientações observadas na preparação técnica de outras publicações periódicas das respectivas localidades. Com base nessas experiências pedagógicas da escola francesa, a idéia se estabelecerá e se consolidará, além de disseminar em muitos locais escolares europeus desde o final do século XIX e início do século XX."

Para Freinet (1974), o jornal escolar oportunizaria para os estudantes vantagens pedagógicas, já que traria o contato livre com a língua escrita, sem apego às normas gramaticais que o ensino tradicional preconizava; vantagens psicológicas, pois permitiria aos alunos a livre expressão de seus sentimentos e modos de enxergar a vida e suas atividades; e vantagens sociais, já que promoveria a cooperação, o trabalho em equipe e a ligação com a família.

O autor tece várias críticas à escola tradicional afirmando que o movimento da Escola Moderna

> empenhou-se (...) em transformar em realidade nas nossas escolas os sonhos generosos dos pedagogos. Fê-lo no âmbito da Escola, experimentando demorada e prudentemente as novas técnicas cuja necessidade se fazia sentir, ensaiando, através da própria vida ativa e criadora das crianças, os utensílios que iriam substituir progressivamente as maquinetas anacrônicas da escola tradicional.
>
> (...) nasceu assim, um novo método de trabalho, melhor adaptado que os métodos habituais às necessidades do meio em que vivemos e às exigências da produção contemporânea. (FREINET, 1974, p. 7)

Sendo assim, o jornal escolar seria uma das novas técnicas de trabalho que promoveria uma reviravolta pedagógica, assim como as outras metodologias propostas pela escola ativa. De acordo com o autor, os jornais não deveriam ser feitos com as “redações clássicas”, mas por meio de um processo de criação mais livre:

> Nas nossas classes, a criança conta primeiro e, mais tarde, escreve livremente aquilo que sente necessidade de exprimir, de exteriorizar, de comunicar aos que com ele convivem ou aos seus correspondentes. Não escreve uma coisa qualquer. A espontaneidade que tem sido tão discutida, não deve ser para nós uma fórmula pedagógica. A criança exprime-se inserida num contexto que nos cabe tornar o mais educativo possível, com objetivos que devemos englobar nas nossas técnicas de vida. (FREINET, 1974, p. 12)

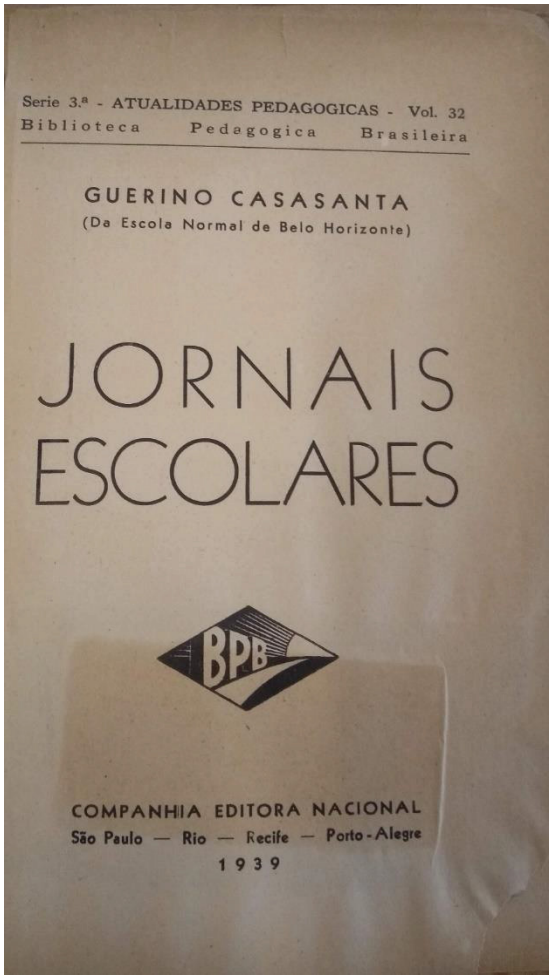
Ao analisarmos os volumes da Imprensa Escolar, apesar de sabermos se tratar de textos escritos com relativa tutela dos professores, não podemos desconsiderar que os estudantes, inseridos no seu meio social, externalizam aquilo que vivem e pensam.

1.2 A OBRA “JORNAIS ESCOLARES” DE GUERINO CASASSANTA

No ano de 1939, Guerino Casassanta publica seus estudos acerca dos jornais escolares de Minas Gerais. Tal levantamento foi realizado durante o período em que ele esteve à frente da inspetoria de educação de tal estado. Esta obra reforça a importância pedagógica dos jornais escolares e orienta sobre a escrita e organização das edições, trazendo detalhes da construção destes periódicos.

É possível encontrar um exemplar desta obra que fez parte da série “Atualidades Pedagógicas – Biblioteca Pedagógica Brasileira”, dirigida por Fernando Azevedo, na Biblioteca Pública do Paraná.

FIGURA 1 - CONTRACAPA DO EXEMPLAR DO LIVRO “JORNAIS ESCOLARES” DE GUERINO CASASSANTA – BIBLIOTECA PÚBLICA DO PARANÁ



FONTE: CASASSANTA, Guerino. Jornais Escolares. Companhia Editora Nacional, 1939. Biblioteca Pública do Paraná.

Neste período de efervescência dos ideais da Escola Nova, esta coleção organizada por Azevedo e outra com características semelhantes, organizada por Lourenço Filho (Biblioteca da Educação), serviam como canal de formação continuada de professores “Fornecendo um repertório de saberes autorizados e prescrevendo modos de ler e de utilizar o lido, essas coleções foram montadas em sintonia com o movimento de renovação escolar em curso”. (CARVALHO, 2005, p. 99).

O fato de haver um exemplar de Jornais Escolares na BPP, indica que tal material teve uma circulação no estado. Ao lermos o índice, logo encontramos consonância entre as indicações que a obra traz e os jornais que compõem a Imprensa Escolar.

O primeiro e segundo capítulo são dedicados a uma fundamentação teórica a respeito das atividades e tendências da criança. Na introdução, o autor chama atenção para o fato de que a escola passa por uma nova perspectiva, onde o centro do processo passa a ser o aluno:

> Houve uma mudança de valores: o aluno começou a ser o centro das preocupações da escola, lugar que era antes, ocupado exclusivamente pelo professor. E, por esse motivo, nova vida, mais bela e mais encantadora, veio enriquecer e ampliar o ambiente escolar. O mestre não caiu do seu pedestal e da sua dignidade: ao contrário, porque se tornou mais compreensível à criança, interpretando-lhe as necessidades, atendendo a seus anseios, passou a ser um ente justamente querido e respeitado. (CASASANTA, 1939, p. 12)

Os demais capítulos esmiúçam as experiências já existentes de jornais escolares e trazem orientações bem pontuais sobre o trabalho possível de ser feito com a escrita dos jornais.

De acordo com o autor, o jornal escolar deveria ser considerado como um jogo que mobilizaria os estudantes à construção e imitação, construindo um instinto social, sendo assim, a obra traria ao professor todos os subsídios que precisavam para praticar esta atividade.

Em relação à metodologia de construção dos jornais, as orientações são bem pontuais e didáticas, ensinando o professor a como conduzir este trabalho. Em todo momento há o reforço de que a construção dos periódicos funcionaria como um jogo, uma brincadeira para os estudantes e a participação ativa das crianças seria fundamental, já que “o ‘reino da criança é essencialmente concreto. Excluí-la da

organização da vida do jornal é um desvirtuamento de seus fins, um pecado mortal em matéria de ensino.” (CASASSANTA, 1939, p. 39)

Em relação aos objetivos da construção do jornal, ele seria responsável por desenvolver “qualidades que as matérias de ensino não incentivam senão em pequena escala, como a iniciativa, a liderança, as características pessoais, as habilidades”, promover um diálogo entre as escolas, registrar a história da escola e divulgar a escola “atraindo para ela o interesse da população.” (CASASSANTA, 1939, p. 41).

Há ainda na obra um diagnóstico de como os jornais eram conduzidos pelos professores mineiros que foi feito a partir de um “inquérito” no ano de 1933. As perguntas que compunham o instrumento de coleta de dados eram as seguintes:

1- Há jornal em sua classe?
2- Que vantagens decorreram para a mesma com a introdução dessa atividade?
3- Dentre elas qual, em sua opinião, a mais importante?
4- Como organizou seu jornal atendendo aos seguintes pontos?
   a) Motivação;
   b) Escolha do nome;
   c) Escolha da diretoria;
   d) Maneira de fazer e escolher os artigos para o jornal;
   e) Como são corrigidos os artigos para o jornal?
   f) Seus alunos têm enviado exemplares para outros estabelecimentos? Têm recebido? De quais? Quais as vantagens decorrentes deste intercâmbio?
   g) Em sua opinião, qual o melhor jornal? Um único para todo Grupo, ou um para cada classe? Por que?
   h) Enumere as vantagens e desvantagens de cada um;
   i) Quais as dificuldades que lhe parecem maiores na organização do jornal único?
   j) Como resolvê-las?
   l) Com que recursos é mantido o jornal?
   m) Relate alguma experiência própria em relação aos tópicos acima enumerados.

   Aguardando com o máximo interesse vossa colaboração no pequeno estudo que vamos iniciar em torno desse assunto, apresento-vos as minhas saudações.

   Belo Horizonte, 17-11-1933

FONTE: CASASSANTA, 1939, p. 42-43

De acordo com Guerino Casassanta, o inquérito realizado não trouxe os elementos para um diagnóstico preciso, mas estimulou os professores a pensarem sobre a iniciativa e ajudou a induzi-los a tomar consciência da importância do jornal escolar. Após expor alguns dados do inquérito realizado o autor inicia as orientações a respeito da condução e organização dos jornais escolares.

O próximo capítulo do livro tem como título a motivação, o autor toma os estudos de Claparéde como fundamentação. Ele afirma que a curiosidade é a base do desenvolvimento e atenção, mas que geralmente ao entrar na escola a curiosidade se extingue, deste modo, o professor deveria motivar os estudantes para esta atividade, sendo assim, o aluno deveria ser "parte conscientemente ativa" da escrita do jornal. As atividades não deveriam ser impostas, mas o professor deveria motivar os alunos dando "calor e movimento" à tal atividade (CASASSANTA, 1939, p. 51).

Após fazer tais recomendações aos professores, o autor traz exemplos de notícias que foram publicadas nos jornais escolares a respeito do surgimento, escolha do nome e até impressão dos exemplares, ressaltando exemplos positivos, onde os alunos são protagonistas, e negativos, onde o jornal é criado por imposição da escola ou do professor.

Após uma crítica à interpretação equivocada que alguns professores fariam do método da escola ativa e que estaria elevando o número de reprovações, Casassanta orienta os profissionais da educação a respeito das atividades escolares e da motivação:

> As atividades escolares portanto, devem ser estimuladas na escola: para elas o professor deve reservar um bom tempo. Para que possa atingir os objetivos que cada uma delas encerra, cumpre um estudo meditado da psicologia infantil. Edificando-se na areia, nenhuma estabilidade se pode esperar.
>
> Em resumo, a motivação está sujeita à seguinte regra: "ou o professor faz sentir a finalidade do exercício que propõe à criança ou procura outra atividade que realmente corresponde a uma aspiração dela".
>
> É melhor não motivar do que motivar mal, é melhor nenhuma atividade a uma atividade não sentida pela criança. (CASASSANTA, 1939, p. 58)

O capítulo seguinte trata dos nomes dos jornais. Casassanta argumenta que muitos nomes estão muito distantes do universo infantil e do vocabulário das crianças, o que indica que provavelmente tais nomes foram impostos pelos professores e não sugeridos e escolhidos pelos alunos. A sua orientação em relação a isto é que os

nomes sejam sugeridos e que a lista seja colocada em votação para que a escolha seja feita.

O décimo capítulo traz as várias opções possíveis dos tipos de jornais: falado, lido, no quadro-negro, em cartaz, manuscrito, mimeografado e impresso. As orientações mais precisas são aquelas relativas ao jornal mimeografado. Ele seria o mais vantajoso devido ao custo e a quantidade de exemplares que poderiam ser feitos, mas alguns cuidados deveriam ser tomados como “usar um só lado do papel, as margens devem ser grandes, os parágrafos curtos e espaço grande entre os assuntos” (CASASSANTA, 1939, p. 70). Para os demais, não há orientações, apenas comentários. O tipo que mais favoreceria o processo criativo dos estudantes seria o manuscrito, já que favoreceria o asseio e o bom gosto e permitiria que os próprios alunos o ilustrassem, em contrapartida no jornal impresso, a participação dos alunos seria mínima.

Na seção que trata sobre a organização do jornal, o primeiro capítulo é destinado à discussão de que “o jornal é do aluno”. O professor deve utilizar o jornal para atingir os objetivos que pretende com as crianças, mas deve ser “meio de expressão da criança, o retrato de sua mentalidade”. Para o autor, “a criança não vai enriquecer-se mentalmente, por saber as regras gramaticais: no jornal o que se quer, é que a criança exercite um conjunto de forças. A linguagem, naturalmente, como movimento que é, encontrará nele uma aplicação” (CASASSANTA, 1939, p. 97). Sendo assim, o que as crianças aprendem na escola, só tem utilidade em seu uso e o jornal favoreceria isto.

O estímulo à escrita, no entanto, deveria ser mediado pelo professor, para que as ideias fossem bem colocadas e as palavras bem utilizadas. O autor se baseia em Freinet, para argumentar que o exercício da escrita deve ser oportunizado pelo professor aos alunos mesmo que ainda não dominem totalmente a língua escrita.

Os capítulos seguintes tratam da organização prática do jornal, o que deve conter, as seções que podem compor os jornais e a circulação dos exemplares.

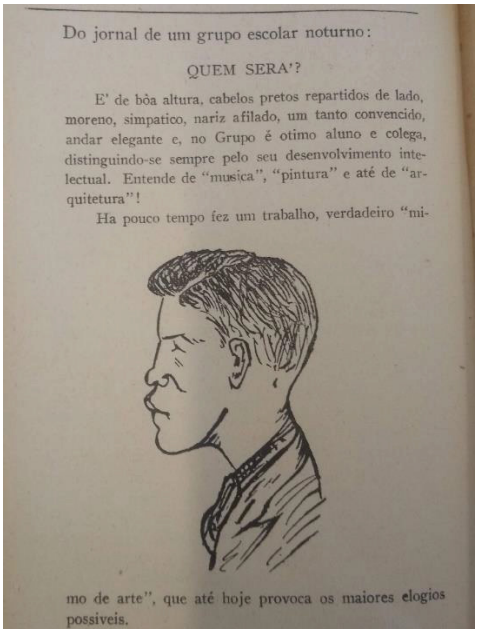
As notícias deveriam ser o principal foco do jornal, notícias da escola, da cidade, da comunidade. No entanto, as notícias elogiosas, principalmente relativas à professora. O autor utiliza inúmeros exemplos de um mesmo periódico em que vários

textos tecem elogios às professoras, para ele, este espaço poderia ser destinado a textos com experiências dos estudantes.

Há algumas sugestões de seções que poderiam compor os jornais:

- Atletismo: as crianças gostam de esportes e deve haver uma seção que trate das práticas esportivas;
- Sociais: traz os registros de aniversários, datas importantes e festas ocorridas no interior e fora da escola, assim como comunicação de casamentos e falecimentos;
- Humorismo: de acordo com o autor, o humor deve ser leve e trazer críticas aos companheiros, desde que não ofendam os colegas e sim sejam motivo de diversão. Para tanto, são sugeridos os textos: perfil, leilões, pés quebrados, berlinda, quanto me dão, entre outras. Estas seções são muito comuns nos jornais paranaenses que analisamos. Casassanta traz alguns exemplos destes textos.

FIGURA 2 - PÁGINA DO LIVRO “JORNAIS ESCOLARES” COM EXEMPLO DE TEXTO HUMORÍSTICO



Do jornal de um grupo escolar noturno:

QUEM SERA'?

E' de bôa altura, cabelos pretos repartidos de lado, moreno, simpatico, nariz afilado, um tanto convencido, andar elegante e, no Grupo é otimo aluno e colega, distinguindo-se sempre pelo seu desenvolvimento intelectual. Entende de "musica", "pintura" e até de "arquitetura"!

Ha pouco tempo fez um trabalho, verdadeiro "mimo de arte", que até hoje provoca os maiores elogios possiveis.

FONTE: CASASSANTA, 1939, P. 106

Além das seções expostas acima, há a possibilidade de seções diversas: palavras cruzadas, charadas, perguntas, anedotas, concursos, inclusive com modelos prontos de cupons.

Questões de ordem burocráticas também são tratadas na obra. A escolha da diretoria e dos redatores, financiamento (com modelos de balancete), anúncios.

A seção V do livro, traz como título um questionamento: “Como corrigir as composições?” O primeiro capítulo é dedicado ao tema das composições e é iniciado com uma crítica. De acordo com Guerino, as crianças apresentam uma imaginação muito fértil e são muito criativas, no entanto, a escola com seu “ambiente artificializado, com suas situações sem naturalidade, estanca a exuberante imaginação infantil.” Os temas muitas vezes propostos para escrita não favoreciam as produções por não serem próximos às crianças. Deste modo, a orientação é de que “a intervenção do professor será motivar, sugerir, encaminhar as composições e as situações reais deverão ser sua verdadeira fonte” (CASASSANTA, 1939, p. 135-136). Uma das possibilidades é a utilização de cartas, mas com ressalvas, desde que sejam utilizadas de maneira inteligente. Em relação às correções, o tema é tratado de maneira muito vaga, sem orientações contundentes sobre o assunto.

A próxima seção trata na circulação do jornal e a relação das crianças, do professor, da escola e da família com os periódicos. Em ralação à família a obra é bem enfática ao afirmar que algumas famílias enviam os filhos à escola para a casa ficar tranquila e os pais sossegados. Família e escola deveriam andar lado a lado e as atividades escolares seriam ferramentas para atingir os pais e com o jornal não seria diferente.

A obra ainda trata da relação do jornal com o currículo escolar e a relação dele com outras atividades da escola.

Certamente o livro “Jornais Escolares” inspirou e orientou o trabalho de muitos professores com os jornais da Imprensa Escolar. Muitas das sugestões apresentadas por Guerino Casassanta podem ser encontradas nas páginas dos periódicos.

1.3 IMPRENSA ESCOLAR

A Imprensa Escolar constitui-se em uma reunião de jornais de Grupos Escolares, Ginásios, Escolas Particulares, Grêmios Literários, Escolas Profissionais e de trabalhadores[3] e até mesmo de um Órgão de Presidiários. De acordo com o relatório apresentado pelo Interventor Federal Manoel Ribas para o Presidente Getúlio Vargas, referente ao período de 1932-1939, há um tópico intitulado "Jornais Escolares", no qual Ribas explica a iniciativa paranaense dizendo que no estado "existem, presentemente, 63 jornais escolares, os quais estão enfeixados em 'IMPRENSA ESCOLAR', publicação da Diretoria Geral da Educação." (RELATÓRIO APRESENTADO AO PRESIDENTE GETÚLIO VARGAS PELO INTERVENTOR FEDERAL DO ESTADO DO PARANÁ MANOEL RIBAS – EXERCÍCIO 1932-1939)

Em relação à materialidade desta fonte utilizada na pesquisa, há 9 volumes desta publicação na Divisão Paranaense da Biblioteca Pública do Paraná[4]. Estes, apresentam composições distintas e foram publicados próximos a datas comemorativas importantes para o Regime do Estado Novo.[5] Ao analisarmos os exemplares, verificamos que o primeiro, do ano de 1939, foi encadernado trazendo primeiro os jornais das instituições públicas e após, aqueles das particulares. Já no segundo volume esta ordem se inverte. Nos demais, não há uma ordem para a organização dos jornais.

Ao realizarmos o cruzamento de dados do número de municípios paranaenses e daqueles que estavam representados por seus jornais escolares, percebemos que praticamente todos os munícipios contavam com jornais nos volumes da Imprensa Escolar.

---

[3] "Escola de Trabalhadores Rurais Olegário Macedo", "Escola Profissional República Argentina", "Escola Mista da Fábrica de Papel", "Escola de artes e ofícios da Cooperativa dos Ferroviários", "Faculdade de Comércio do Paraná", "Escola de Aprendizes artífices", "Grupo Escolar Noturno para operários".

[4] Além disso, existe dois volumes em capa dura encadernados nos quais encontramos as edições de novembro de 1939 até novembro de 1940 reunidos. Neles há dois exemplares manuscritos.

[5] Existem outros exemplares aos quais ainda não conseguimos, neste momento, ter acesso, já que o conjunto de jornais com a data mais antiga que encontramos, contém na capa a informação que a publicação é a de número 05, Ano II.

Os nomes escolhidos para os periódicos são bastante diversos. Os mais utilizados são aqueles que trazem os termos “voz” ou “vozes” (A Voz da Criança, A Voz da Escola, A Voz da Infância, A Voz da Juventude Sulina, A Voz do Colégio, A Voz do Estudante, A Voz do Liceu dos Campos, A Voz do Operário, A Voz Infantil, Voz de Ingá, Voz de Rio Azul, Voz Escolar, Vozes do Bom Jesus, Vozes do Oeste, Vozes do Paraná, Vozes Juvenis), certamente na tentativa de expressar o quanto tais meios de comunicação seriam os portadores do discurso dos próprios estudantes. Outros utilizam-se de termos próprios do cotidiano escolar (A Instrução, O Escolar, A Escola, A Iniciativa, Colegial), palavras indígenas (Abaetê, Anajê, Folha do Iapó, Guairacá, Guapirocaba, Ibiporã, Itiberê, Nhundiaquara), palavras de ordem (Avante, Brasil Criança!), entre outros.

Nos anos de 1939 e 1940, a temática central das publicações estava relacionada às comemorações cívicas que exaltam os “grandes feitos” e “heróis” da Pátria. A partir da edição de novembro de 1940, o foco dos textos e imagens foi redirecionado para as datas que foram ressemantizadas pelo Estado Novo com o objetivo de exaltar o Regime e a figura do Presidente Getúlio Vargas.

De acordo com Parada,

> Acompanhando o repertório discursivo dos regimes políticos das primeiras décadas do século, o controle sobre a memória e o uso das cerimônias estavam no cerne da confecção do novo calendário proposto pelo regime de 1937. A relação entre a mudança no regime e a alteração nas datas cívicas indica como o calendário foi objeto de intensa atenção política, uma vez que seria fundador do novo tempo cívico, da memória coletiva e um modelo para as virtudes públicas. O Estado Novo foi, em larga medida, capaz de realizar um programa de rejuvenescimento cívico, porque foi hábil em alterar o fluxo do tempo. A eliminação estratégica e a inserção de certas datas estabeleceu a base temporal para incentivar o gerenciamento ritualizado e disciplinado do tempo. (PARADA, 2009, p. 26)

Sendo assim, compreendemos a Imprensa Escolar como uma das estratégias utilizadas pelo Estado Novo para inserir na memória coletiva da população o culto à Pátria, ao regime e à figura do Presidente Getúlio Vargas, bem como as novas datas cívicas e seu significado.

1.3.1 A Diretoria Geral da Educação do Paraná e a Imprensa Escolar

Ao que tudo indica, a publicação da Imprensa Escolar teve início em setembro de 1938, como nos conta Alberico Figueira em um dos órgãos da imprensa de grande circulação de Curitiba, o Jornal Correio do Paraná de 30 de maio de 1941:

> **A Imprensa Escolar no Paraná**
>
> Alberico Figueira
>
> Das iniciativas da atual Diretoria Geral da Educação, salienta-se sem dúvida, a que determinou por uma Portaria baixada por Hostílio Cesar de Souza Araújo a publicação periódica nos Grupos Escolares e em outros estabelecimentos de ensino do Estado, de pequenos jornais com a permanente colaboração dos alunos que frequentam tais estabelecimentos, que nos seus escritos infantis, expressam de maneira clara o seu grau de adiantamento.
>
> Iniciada a Imprensa Escolar no Paraná em 7 de setembro de 1938, nas primeiras edições circularam apenas 10 jornais, entretanto, atualmente eleva-se a 90 o número que circula em certos e determinados períodos.
>
> Percorrendo-se as páginas reunidas em coleção dos jornais infantis, encontram-se *nélsa* os mais interessantes escritos ou sejam resumidas discrições sobre passeios, jogos esportivos, contos com pretensão à página literária, notícias de festivais comemorativos às nossas datas nacionais.
>
> Observa-se que o espírito da criança é preso por este ou aquele assunto, revelando por tanto, a sua inclinação, ou por outra, o seu modo de apreciar tudo que se passa no ambiente onde se desenvolve a sua inteligência. [...]
>
> FONTE: Jornal Correio do Paraná, 30/05/1941

Além dos elogios à iniciativa, de acordo com a análise que o jornalista faz em relação à quantidade de exemplares, ela está em crescente. No entanto que, ao que parece, até a edição comemorativa do cinquentenário da República (novembro de 1939), não havia a obrigatoriedade das publicações pelas unidades educativas, trazida por um documento da Diretoria Geral da Educação, como veremos mais adiante.

Com as informações apresentadas nas capas dos volumes, identificamos que o ano de identificação da publicação não corresponde necessariamente ao “ano civil”, já que encontramos em anos distintos, 1940 e 1941, por exemplo, publicações identificadas como ANO III. Sabemos então, que o “ANO” de identificação da Imprensa Escolar vai de setembro a setembro, já que dentro do intervalo do ANO III

temos os volumes de 07 de setembro de 1941, 15 de novembro de 1941, 25 de março de 1941 e 21 de abril de 1941.[6]

Em relação aos volumes aos quais tivemos acesso, temos os seguintes dados:

QUADRO 1 – ESPECIFICIDADES DOS VOLUMES DA IMPRENSA ESCOLAR ENCONTRADOS NO ACERVO DA BIBLIOTECA PÚBLICA DO PARANÁ

ANO	ANO/NÚMERO (Conforme capa)	DATA DE PUBLICAÇÃO	TEMÁTICA CENTRAL	NÚMERO DE JORNAIS DE DIFERENTES ÓRGÃOS
1939	Ano II – Número 05	15 de Novembro	Proclamação da República	61
1940	Ano II - Número 06[7]	21 de abril	Tiradentes	68
	Ano III – Número 07	07 de setembro	Independência do Brasil	82
	Ano III – Número 08	15 de novembro	Proclamação da República	90
	Ano III – Número 09	25 de março[8]	Dia da Criança	60

[6] Deste modo, provavelmente os volumes aos quais não conseguirmos ter acesso, neste momento, são os de 07 de setembro de 1938, 15 de novembro de 1938, 25 de março de 1939, 21 de abril de 1939 e 07 de setembro de 1939.

[7] Há dois exemplares deste número na Biblioteca Pública do Paraná.

[8] De acordo com Bencostta (2006), a partir do Decreto-Lei 2024 de 17 de fevereiro de 1940, o Dia da Criança, comemorado tradicionalmente no dia 12 de outubro, passa a ser comemorado também no dia 25 de março. Isto aconteceu porque “Getúlio Vargas ao criar, em 1940, o Departamento Nacional da Criança, órgão administrativo subordinado ao Ministério da Educação e Saúde -, responsável por articular ações de proteção à maternidade, infância e adolescência -, determinava que daquele ano em diante, o dia da criança seria comemorado no dia 25 de março”. (BENCOSTTA, 2006, p.11).Entretanto, “não demorou muito para o Departamento Nacional da Criança perceber que a data de Outubro era a que melhor se adequava aos seus objetivos, não logrando sucesso aquela de 25 de março. Porém, até o ano de 1947, registros na imprensa asseguram ter sido o Dia das Crianças recordado na data de Março”. (BENCOSTTA, 2006, p. 12)

1941	Ano III – Número 10	21 de abril	Tiradentes/Aniversário do Presidente Getúlio Vargas	93
	Ano IV – Número 11	07 de setembro	Independência do Brasil	96
	Ano IV – Número 12	15 de novembro	Aniversário do Regime do Estado Novo	98
1942	Ano V – Número 13	19 de abril de 1942	Tiradentes/Aniversário do Presidente Getúlio Vargas/ Dia da Juventude Brasileira	71
Total de exemplares				719

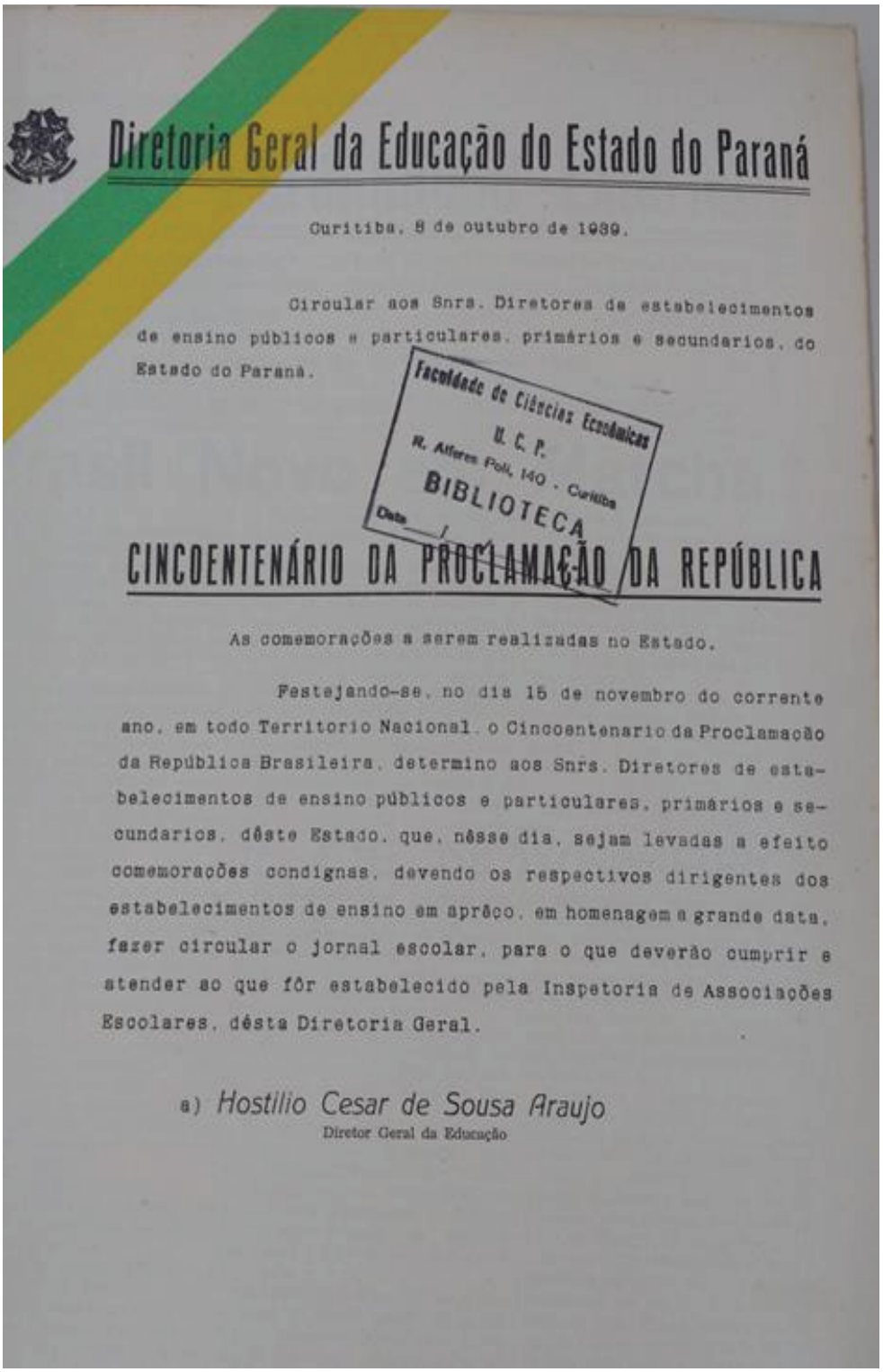
FONTE: Quadro Elaborado pela autora a partir das informações a respeito da Imprensa Escolar. Diretoria Geral da Educação

No volume de 1939, encontramos um documento de Hostílio Cesar de Sousa Araújo[9], Diretor Geral da Educação do Estado do Paraná[10] direcionado aos diretores de estabelecimentos de ensino públicos e privados, determinando que a data do cinquentenário da Proclamação da República seja comemorada. Segundo suas orientações, além das homenagens nos estabelecimentos, um dos aspectos da comemoração, seria garantido pela circulação do jornal escolar.

[9] Hostílio César de Souza Araújo, nasceu na cidade de Imbituva, no Estado do Paraná, em 23 de abril de 1893. Formou-se em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo. Exerceu o cargo de Diretor Geral da Educação do Estado do Paraná durante o regime do Estado Novo, de Secretário de Interior e Justiça (atualmente Secretaria de Justiça) e, também, de Procurador Geral do Estado. Foi professor catedrático, pós-graduado em Direito e Filosofia da Universidade do Paraná, onde exerceu o magistério.

[10] A Diretoria Geral da Educação era a responsável por trazer instruções, legislar e fiscalizar as instituições educativas do estado.

FIGURA 3 – DOCUMENTO DE ORIENTAÇÃO DA DIRETORIA GERAL DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DO PARANÁ



Diretoria Geral da Educação do Estado do Paraná

Curitiba, 8 de outubro de 1939.

Circular aos Snrs. Diretores de estabelecimentos de ensino públicos e particulares, primários e secundarios, do Estado do Parana.

Faculdade de Ciências Econômicas
U. C. P.
R. Alferes Poli, 140 - Curitiba
BIBLIOTECA
Data ___/___/___

CINCOENTENÁRIO DA PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA

As comemorações a serem realizadas no Estado.

Festejando-se, no dia 15 de novembro do corrente ano, em todo Territorio Nacional, o Cincoentenario da Proclamação da República Brasileira, determino aos Snrs. Diretores de estabelecimentos de ensino públicos e particulares, primários e secundarios, dêste Estado, que, nêsse dia, sejam levadas a efeito comemoracões condignas, devendo os respectivos dirigentes dos estabelecimentos de ensino em aprêço, em homenagem a grande data, fazer circular o jornal escolar, para o que deverão cumprir e atender ao que fôr estabelecido pela Inspetoria de Associações Escolares, désta Diretoria Geral.

a) *Hostilio Cesar de Sousa Araujo*
Diretor Geral da Educação

FONTE: Imprensa Escolar – 15/11/1939 – Divisão Paranaense Biblioteca Pública do Paraná

Este documento nos dá pistas de que orientações eram passadas pela Diretoria Geral da Educação aos estabelecimentos que publicavam os jornais. Muito

provavelmente, além da forma, também em relação ao conteúdo, como veremos mais adiante.

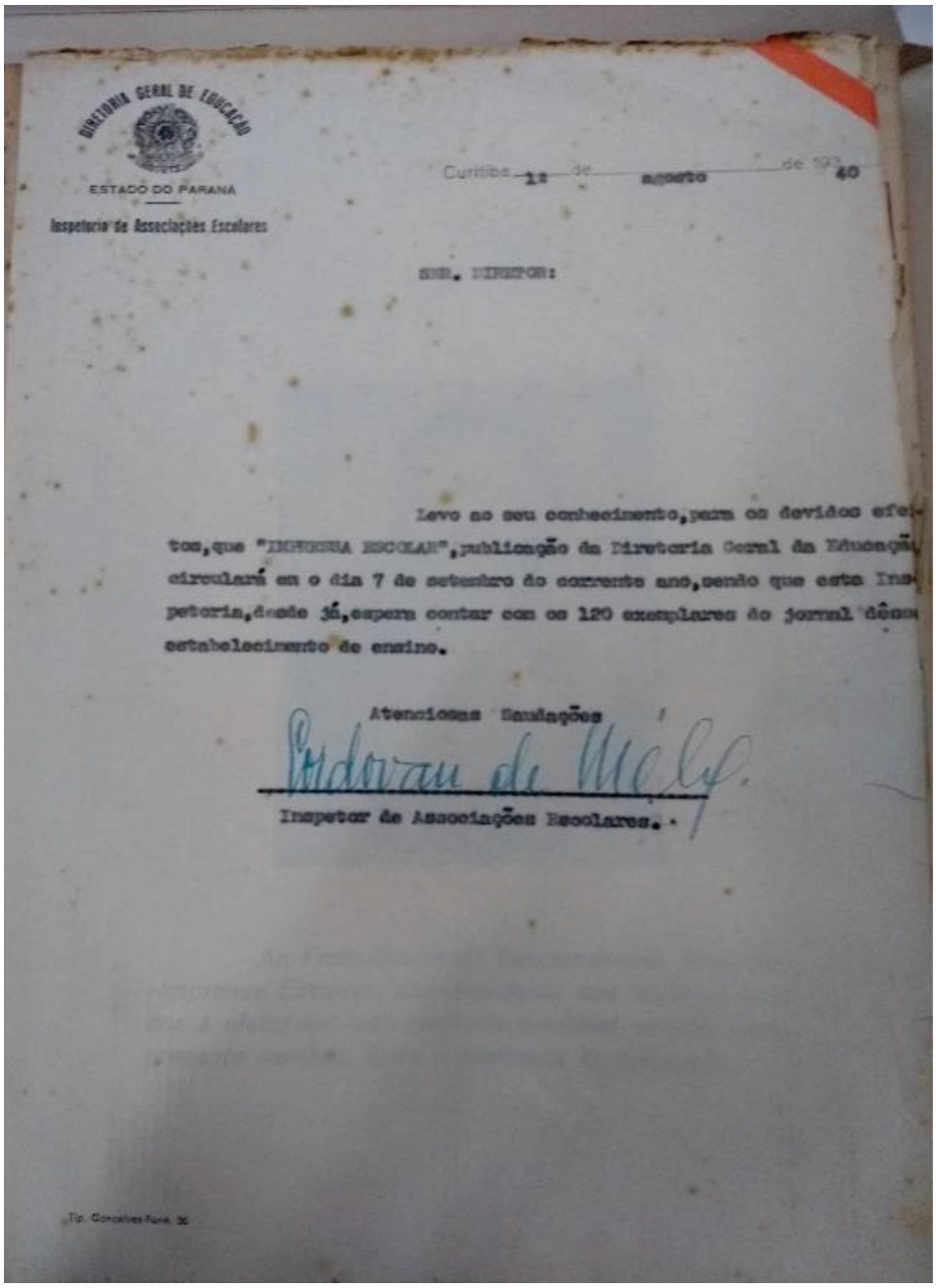
A identidade coletiva[11] que o Estado Novo pretendia alcançar dava-se no esforço na construção de processos de homogeneização de comportamentos, práticas e leituras as quais os estudantes deveriam ter acesso. Deste modo, tutelar o conteúdo da Imprensa Escolar supostamente garantiria a unidade do discurso difundido nas escolas para os jovens. Como afirma Capelato ao analisar o discurso estadonovista e peronista:

> Além do uso dos meios de comunicação e da produção cultural com sentido educativo, a educação em si mesma era vista como um veículo privilegiado no que se refere à introdução de novos valores e modelagem das condutas. Estando os meios de comunicação, os veículos de expressão cultural e as instituições educacionais sob controle, os regimes varguista e peronista valeram-se desses instrumentos para transformar a identidade nacional de caráter individualista em identidade nacional coletiva, considerada elemento constitutivo primordial da política de massas introduzida no período.
>
> (CAPELATO, 2009, p. 221 e 222)

Encontramos também outro documento com recomendações relativas à circulação dos jornais em outra data. A orientação agora é proveniente da Inspetoria da Associações Escolares e informa aos diretores que haverá circulação do jornal na data de 07 de setembro de 1940. A estes caberia a tarefa de providenciar os 120 exemplares de jornal de cada estabelecimento de ensino, um número bastante expressivo.

[11] Entendemos aqui, a identidade coletiva, tomando os escritos de Stuart Hall (2005) que discute como as identidades são formadas e conformadas de acordo com os diferentes contextos e vivências culturais e sociais. De acordo com o autor, as identidades nacionais não estão vinculadas apenas às questões de origem dos indivíduos, mas são forjadas de acordo com a representação de cultura nacional da qual o individuo faz parte. Segundo Hall, as culturas nacionais "são atravessadas por profundas divisões e diferenças internas, sendo unificadas apenas através do exercício de diferentes formas de poder cultural" (HALL, 2005, p. 62)

FIGURA 4 – DOCUMENTO DE ORIENTAÇÃO DO INSPETOR DE ASSOCIAÇÕES ESCOLARES



DIRETORIA GERAL DE EDUCAÇÃO
ESTADO DO PARANA
Inspetoria de Associações Escolares

Curitiba 12 de agosto de 1940

SNR. DIRETOR:

Levo ao seu conhecimento, para os devidos efeitos, que "IMPRENSA ESCOLAR", publicação da Diretoria Geral da Educação, circulará em o dia 7 de setembro do corrente ano, pelo que esta Inspetoria, desde já, espera contar com os 120 exemplares do jornal dêste estabelecimento de ensino.

Atenciosas Saudações

Inspetor de Associações Escolares.

Tip. Gonçalves Fone, 36

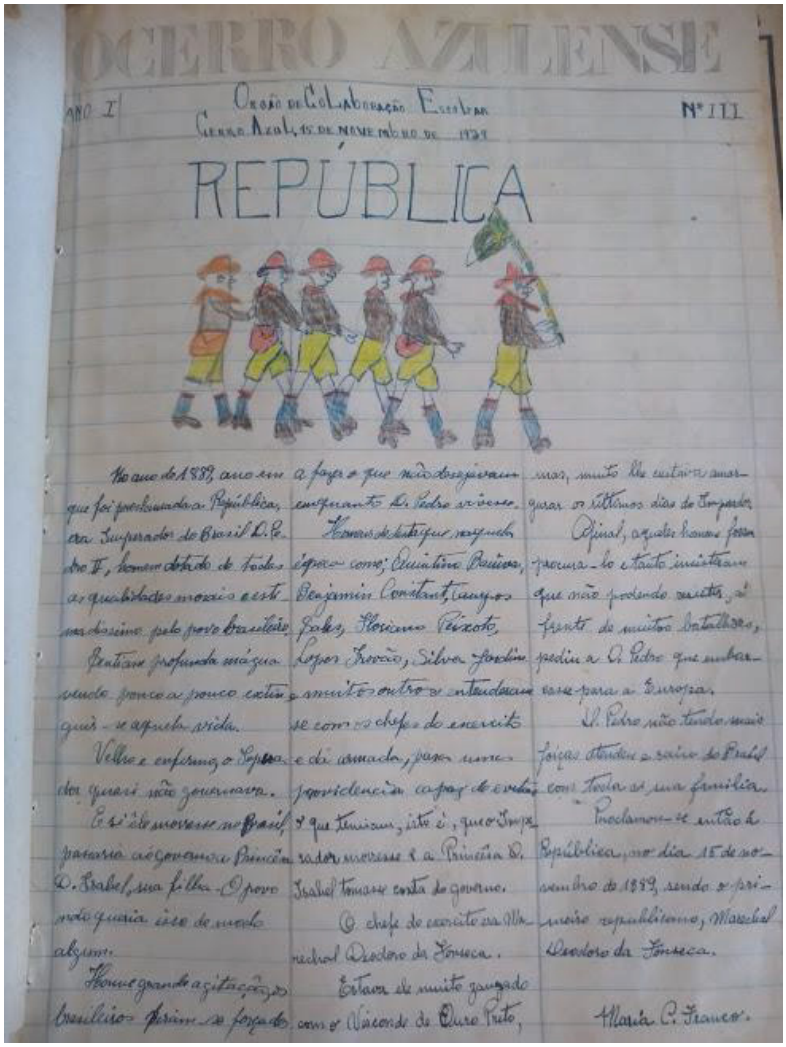
FONTE: Imprensa Escolar – 07/09/1940 - Divisão Paranaense Biblioteca Pública do Paraná

Entretanto, sabemos que tal determinação não foi cumprida por todos os estabelecimentos de ensino, já que encontramos em dois exemplares jornais manuscritos, de uma mesma instituição, o jornal “Cerro Azulense”[12], mas de diferentes

[12] Nas demais edições o periódico passou a ser publicado impresso, como os demais.

datas (15/11/1939 e 21/04/1940). Ao comparar com o outro volume que contém o mesmo conjunto de jornais, tais publicações não estavam presentes. Claro, que seria impossível reproduzir 120 exemplares de jornais manuscritos, por este motivo, supomos que estes volumes eram aqueles entregues à Diretoria Geral da Educação.

FIGURA 5 – CAPA DO JORNAL “O CERRO AZULENSE” - 1939


O CERRO AZULENSE

ANO I — Nº III

REPÚBLICA

FONTE: O Cerro Azulense - 15/11/1939 – Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

A caligrafia é a mesma ao longo de todo o periódico, apesar de os textos serem escritos por diferentes estudantes. Muitos deles são ilustrados por desenhos bastante coloridos, alguns acompanhados por frases de impacto, como nos exemplos abaixo:

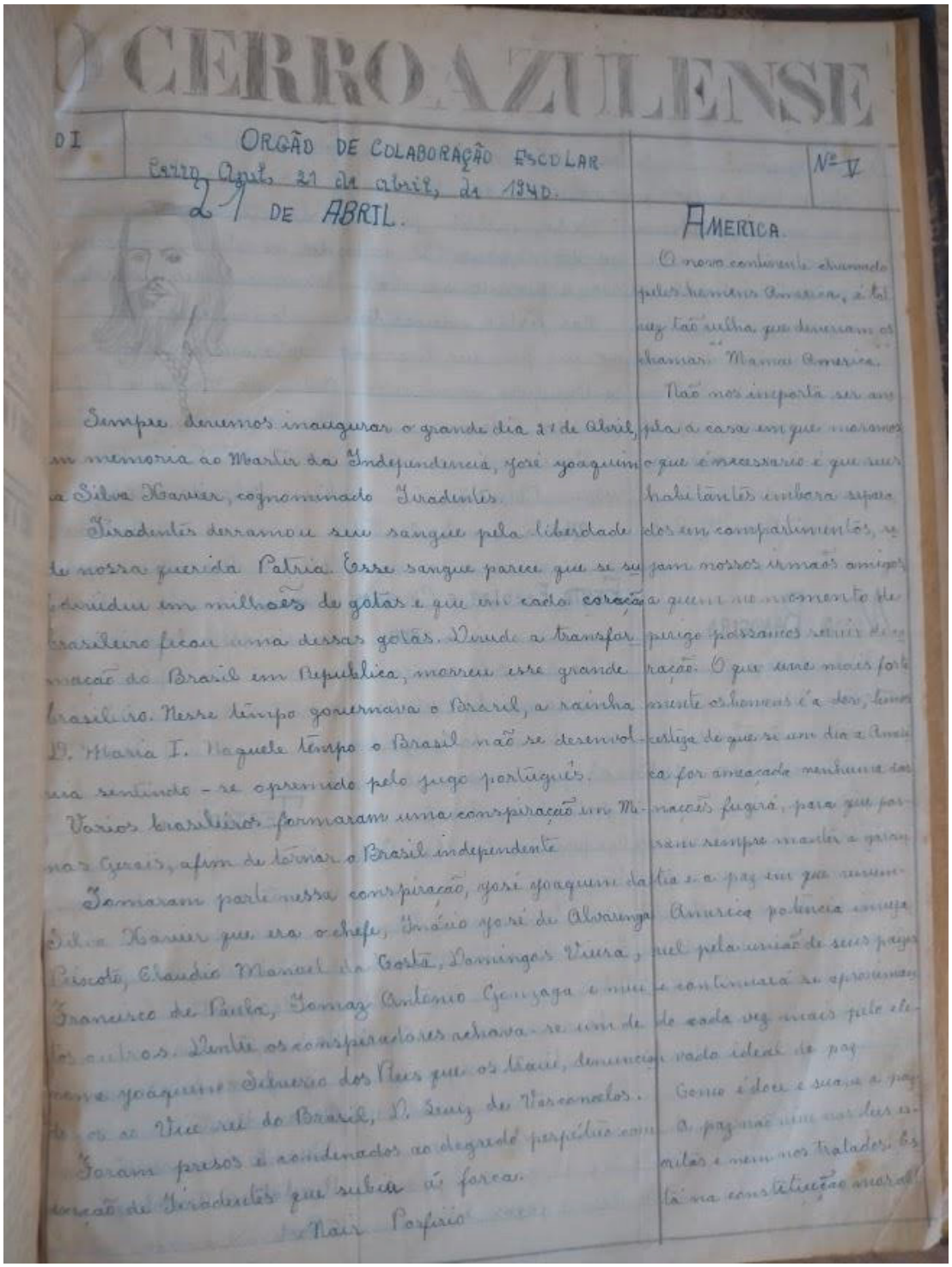
FIGURA 6 – ILUSTRAÇÃO PRESENTE NO JORNAL “O CERRO AZULENSE” - 1939



FONTE: O Cerro Azulense - 15/11/1939 – Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

No entanto, esta é uma característica própria da edição de novembro, já que a edição de abril traz apenas um pequeno desenho de Tiradentes na capa e não foi sequer colorido.

FIGURA 7 – CAPA DO JORNAL “O CERRO AZULENSE” - 1940



O CERRO AZULENSE

DI | ORGÃO DE COLABORAÇÃO ESCOLAR | Nº V

Cerro Azul 21 de abril de 1940.

21 DE ABRIL.

Sempre devemos inaugurar o grande dia 21 de Abril, em memoria ao Martir da Independencia, José Joaquim da Silva Xavier, cognominado Tiradentes.

Tiradentes derramou seu sangue pela liberdade de nossa querida Patria. Esse sangue parece que se subdividiu em milhões de gotas e que em cada coração brasileiro ficou uma dessas gotas. Quando a transformação do Brasil em Republica, morreu esse grande brasileiro. Nesse tempo governava o Brasil, a rainha D. Maria I. Naquele tempo o Brasil não se desenvolvia sentindo-se oprimido pelo jugo português.

Varios brasileiros formaram uma conspiração em Minas Geraes, afim de tornar o Brasil independente.

Tomaram parte nessa conspiração, José Joaquim da Silva Xavier que era o chefe, Inácio José de Alvarenga Peixoto, Claudio Manoel da Costa, Domingos Vieira, Francisco de Paula, Tomaz Antonio Gonzaga e muitos outros. Dentre os conspiradores achava-se um de nome Joaquim Silverio dos Reis que os traiu, denunciando-os ao Vice rei do Brasil, D. Luiz de Vasconcelos.

Foram presos e condenados ao degredo perpetuo com excepção de Tiradentes que subiu á forca.

Nair Porfirio

AMERICA.

O novo continente chamado pelos homens America, é tal vez tão nulha que deveriam os chamar Mamai America.

Não nos importa ser ao pé da casa em que moramos o que é necessario é que nos habitantes embora separados em compartimentos, respeitam nossos irmãos amigos a quem no momento de perigo possamos recorrer de nação. O que nos mais fortemente obrigam é a dor, temos certeza de que se um dia a America for ameaçada nenhuma das nações fugirá, para que possamos sempre manter a garantia e a paz em que assume America potencia amiga pela união de seus povos e continuará se aproximando de cada vez mais pelo elevado ideal de paz.

Genio é dor e suave a paz não nos leis militar e nem nos tratados lê na constituição moral!

FONTE: O Cerro Azulense – 21/04/1940 – Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

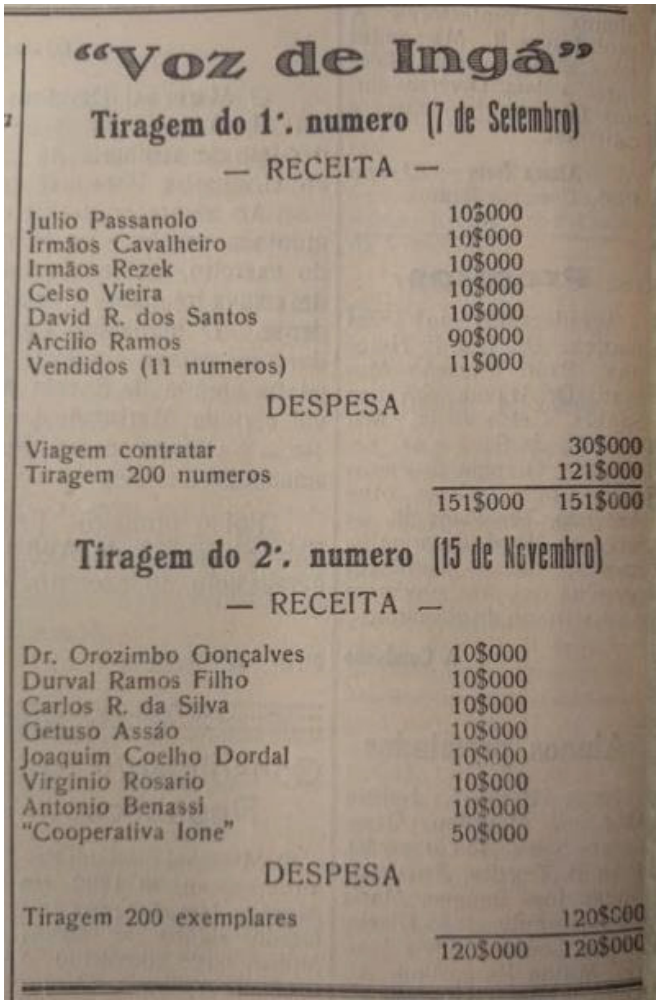
1.3.2 O financiamento dos jornais escolares

Ocorreu-nos então o questionamento: quem financiava a produção e circulação dos jornais das instituições? Ao que nos parece, o financiamento não era proveniente de fundos federais, estaduais ou municipais, já que o Grupo Escolar de Cerro Azul não teve recursos suficientes para fazer suas impressões em uma tipografia.

Apesar de não termos nenhum documento “oficial” que traga tal informação, os próprios jornais e estudantes nos dão pistas de que cada instituição financiava, muitas vezes com auxílio, os custos da impressão dos exemplares.

Este balancete publicado nos fornece uma ideia de como os proventos para a impressão do jornal “A voz do Ingá” era composta:

FIGURA 8 – BALANCETE PUBLICADO NO JORNAL “A VOZ DE INGÁ” - 1940



“Voz de Ingá”

Tiragem do 1°. numero (7 de Setembro)

— RECEITA —

Julio Passanolo	10$000	
Irmãos Cavalheiro	10$000	
Irmãos Rezek	10$000	
Celso Vieira	10$000	
David R. dos Santos	10$000	
Arcilio Ramos	90$000	
Vendidos (11 numeros)	11$000	

DESPESA

Viagem contratar		30$000
Tiragem 200 numeros		121$000
	151$000	151$000

Tiragem do 2°. numero (15 de Novembro)

— RECEITA —

Dr. Orozimbo Gonçalves	10$000
Durval Ramos Filho	10$000
Carlos R. da Silva	10$000
Getuso Assão	10$000
Joaquim Coelho Dordal	10$000
Virginio Rosario	10$000
Antonio Benassi	10$000
"Cooperativa Ione"	50$000

DESPESA

Tiragem 200 exemplares		120$000
	120$000	120$000

FONTE: A voz do Ingá - Periódico dos alunos de Ingá - 15/11/1940 – Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

A partir do balancete visualizamos as pessoas que contribuíram para a impressão do jornal, bem como a quantia doada. Além disso, as despesas e a tiragem do jornal nas duas datas. A informação “Viagem contratar” provavelmente refere-se às despesas da viagem de quem foi contratar o serviço da tipografia responsável pela tiragem do jornal. Além disso, nota-se que, apesar da orientação a que tivemos acesso anteriormente que recomenda a impressão de 120 exemplares, há a previsão de tiragem de 200 exemplares.

O mais curioso é o texto que encontramos logo após o balancete, transcrito aqui na íntegra:

> **Agradecimento**
>
> A todos os espíritos bem formados, que se interessam pelo progresso da instrução e auxiliaram monetariamente a tiragem do 1º e 2º número da “Voz de ingá”, os agradecimentos da infância escolar de Ingá.
>
> No próximo número, publicaremos uma relação dos que se negaram auxiliar a tiragem do 1º e 2º número da “Voz de Ingá”. (SIC)
>
> Os Diretores
>
> FONTE: Jornal: “A voz de Ingá”– 15/11/1940 – Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

Além de agradecer aos benfeitores do jornal, os diretores comprometem-se a divulgar os nomes daqueles que se negaram a auxiliar financeiramente e contribuir para o “progresso da instrução” dos estudantes. Na edição seguinte de “A voz do Ingá”, a lista não foi publicada.

Em outros periódicos encontramos referências aos auxílios recebidos para a confecção deles.

Desde listas com dezenas de colaboradores, como no caso de “O Papagaio” de 15/11/1941, que traz os nomes de “pessoas, firmas, professores e alunos” que financiaram o jornal, até agradecimentos que não citam os nomes dos benfeitores.

De acordo com os jornais das instituições educativas, também podemos concluir que em alguns casos, os jornais eram cobrados dos estudantes. No balancete publicado no jornal “A voz de Ingá”, analisado acima, encontramos como receita 11$000 relativos a 11 números vendidos do jornal.

Além disso, no periódico “A voz do Colégio”, os editores agradecem pelas as assinaturas que haviam sido pagas naquele ano:

> **Agradecimento**
>
> Agradecemos aos caros assinantes que tiveram a gentileza de pagar suas assinaturas de 1941. “A Voz do Colégio” faz votos para que seja imitado este exemplo de generosidade, pois sem este pequeno auxílio, ser-lhe á impossível a existência, de utilidade incontestável para o progresso das alunas.
>
> FONTE: A voz do Colégio – 15/11/1941 – Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

Em outro jornal, encontramos o seguinte relato de um estudante:

> **O nosso Jornalzinho**
>
> Eu gosto de comprar o jornal do nosso Grupo para ler os artigos que são muito bonitos.
>
> Todos os anos saem os *jornalzinhos*. O nosso jornalzinho é muito interessante e desperta grande entusiasmo, não só em nosso Grupo como em todos aqueles que os *têem*, por causa dos concursos curiosos que ele sabe nos proporcionar.
>
> É grande a animação no dia do sorteio dos prêmios. Ficamos tão ansiosos pelos resultados, devido aos belíssimos prêmios.
>
> É grande o valor do nosso jornalzinho, pois nos interessamos muito pela *bôa* escrita dos artigos para nele tomarmos parte e assim adquirimos facilidade de expressar tudo o que nos entusiasma e impressiona.
>
> FONTE: O Civismo – 15/11/1940 – Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

Segundo o estudante as atividades “lúdicas” que compunham os exemplares era o que mais chamava a atenção, no entanto, para ter acesso aos artigos e a tais atividades, era necessário comprar seu exemplar do jornal “O civismo”. Podemos concluir que, em algumas situações, parte dos gastos com os jornais eram custeados pelos próprios alunos através da venda de exemplares.

A partir dos relatos dos estudantes nos jornais, percebemos a importância que atribuíam a este meio de comunicação produzido por eles no interior das instituições

educativas. Os discursos procuram exaltar a iniciativa da Diretoria Geral da Educação de criação da Imprensa Escolar.

No jornal “Grupo Escolar 19 de Dezembro”, de 15/11/1940, já na primeira página, encontramos uma foto do Diretor Geral da Educação, Hostilio Cesar de Araújo

FIGURA 9 – FOTOGRAFIA DE HOSTÍLIO CÉSAR DE ARAÚJO PUBLICADA NO JORNAL “19 DE DEZEMBRO” - 1940



FONTE: Jornal 19 de Dezembro – 15/11/1940 – Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

E logo abaixo o seguinte texto:

> Uma das realizações da Diretoria de Educação é a “Imprensa Escolar”. É de notar a habilidade com que os pequenos escritores traçam seus artigos orientados por seus mestres.
> Os jornais surgem, cada vez mais belos e interessantes.
> O Snr. Dr. Hostilio de Araújo tem sido incansável como incentivador dessa obra. A sua competência, dedicação e amor ao ensino fazem no querido pelos alunos e admirados por todos.
> Muito o tem auxiliado neste insano trabalho o Snr. Cordovam Melo, Inspetor das Associações Escolares.
> Lemos com entusiasmo as palavras cheias de carinho com que a Imprensa, tanto da Capital como Rio de Janeiro se refere à “Imprensa Escolar”.
>
> FONTE: Jornal 19 de Dezembro – 15/11/1940 – Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

O texto demonstra a gratidão aos criadores e incentivadores da iniciativa: os responsáveis pela educação do Paraná. Isto reforça a importância de tal publicação, sendo uma realização própria do estado do Paraná. Além disso, reflete a repercussão da imprensa de grande circulação a respeito da Imprensa Escolar que vai para além dos limites do município.

Há notícias a respeito das publicações estudantis na imprensa de grande circulação. Na edição de 09 de dezembro de 1939, o jornal Diário da Tarde, noticia a iniciativa e reforça a figura de Hostilio de Araújo como mentor da Imprensa Escolar:

> **O Cincoentenario da República e a Imprensa Escolar**
>
> A Diretoria de Educação que contribui decisivamente para o brilhantismo das comemorações ao Cincoentenario da República, numa iniciativa digna de encômios reuniu, em volume caprichosamente encadernado, todos os jornais escolares ou melhor os números desses órgãos dedicados à magna data nacional. Através dessas publicações, tem-se noção exata do civismo do nosso povo. Há folhas manuscritas, igualmente feitas, inspiradas também pelo mesmo patriotismo sadio da infância.
> A iniciativa do Sr. Hostílio de Araújo patenteia a colaboração grandiosa da Imprensa Escolar para os festejos do cincoentenário da República.
>
> FONTE: Jornal Diário da Tarde – 09/12/1939

Em outros periódicos da capital, publicações que versam sobre a importância da Imprensa Escolar, o recebimento de volumes nas redações e a exaltação dos textos dos estudantes paranaenses presentes nos periódicos. Além das publicações na capital paranaense, há uma notícia no jornal Diário de Notícias do Rio de Janeiro a respeito da iniciativa no Paraná, a qual trata como um álbum, na coluna “Notícias dos Estados”:

> PARANÁ
>
> **Álbum da Imprensa Escolar**
>
> O Departamento Geral da Educação está distribuindo o álbum “Imprensa Escolar”, que é uma compilação dos jornais editados em todas as escolas do Estado em comemoração ao 7 de setembro. O volume é de grande formato e contém diversos flagrantes da parada da “Juventude Brasileira”.
>
> FONTE: Jornal Diário de Notícias, RJ, 20/10/1940

Os jornais infantis também versam sobre seu próprio conteúdo, explicando como são escritos, criados ou constituídos. Geralmente, nos textos, os autores colocam-se em posição de humildade, reiterando o caráter simples da publicação, inclusive desculpando-se pelos erros com os quais os leitores poderiam se deparar e comprometendo-se a fazer a publicação com uma qualidade cada vez maior.

Em um outro artigo, um estudante do 4º ano, explicita qual seria o objetivo do jornal que serviria "para pôr em evidência os conhecimentos adquiridos pelos alunos", além disso, a publicação teria a função de intercâmbio, entre estudantes do Estado "como também dos outros países", possibilitando assim a "ligação entre as diversas atividades do mundo". (Folha do Iapó – 15/11/1940)

Pelas percepções das crianças, constatamos a importância deste meio para os estudantes, já que demonstravam toda sua empolgação em participar desta iniciativa.

A chegada da novidade da escrita de um jornal da escola, foi relatada por um estudante do Grupo Escolar C. Alfredo de Almeida, da cidade de Campo do Tenente:

Fundação do nosso jornalzinho

A criançada brincava alegre do pátio do grupo quando soou a sineta. Deu o primeiro sinal, o segundo, o terceiro e finalmente o quarto. As classes reunidas e formadas cantaram com patriotismo o Hino Nacional. Quando acabamos de cantar o Diretor ordenou que o segundo, terceiro e quarto anos entrassem todos na mesma sala. Fiquei curiosa por saber do que se ia tratar.

Obedecendo aos sinais dados por uma das professoras, todos nós sentamos. Estávamos todos inquietos, demonstrando curiosidade. Aquela reunião de crianças fazia lembrar um bando de periquitos. Após algumas palavras carinhosas do Diretor, pedindo silêncio, todos nós ficamos muito quietinhos. Em seguida o Diretor nos explicou o fim da reunião: íamos fundar o nosso jornalzinho. Nesse momento podia-se ler em todos os semblantes prazer e satisfação. Todos nós gostamos muito de ler, pois sabemos que a boa leitura nos instrui. Explicado o fim da reunião, foram apresentados os candidatos à diretoria do jornal.

Foram eleitos: para diretor o meu colega de classe Levi Tichi; para gerente José Sosnitzi, aluno do terceiro ano; para redatores Ivete e Alcindo de Oliveira também meus colegas de classe e para colaboradores: Zaira Rachid, Iracema Seconi, Ari Dietz etc.

A escolha para a diretoria não podia ser melhor, pois todos esses alunos são dignos de exercerem os cargos para os quais foram eleitos. Depois que foram eleitos os membros da diretoria eu lavrei a ata da reunião. Encerrada a sessão cada classe foi para sua sala acompanhada pela respectiva professora.

AUGUSTA B. RIBA – 4º ANO

FONTE: Jornal A voz da Criança – 21/04/1940 - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

O relato da estudante Augusta utiliza uma linguagem bastante formal para uma estudante do 4º ano, no entanto, traz à tona o universo infantil, relatando a atmosfera de surpresa e empolgação, por parte das crianças, que cercou o comunicado da criação do jornal escolar. Além disso, percebe-se uma organização burocrática em relação ao periódico já que foi eleita a diretoria do jornal, além disso, a lavratura de ata, indica um registro formal do momento.

Em jornais de outras instituições também há os nomes de estudantes que faziam parte da diretoria do jornal e em alguns casos, as atas de suas reuniões de transcritas na íntegra.

1.3.3 Circulação das publicações

Outra questão suscitada no contato com as fontes foi: estes jornais circulavam apenas no seio das instituições em que eram produzidos? Quem eram os interlocutores das publicações?

A partir da leitura dos jornais das instituições, concluímos que os principais destinatários das publicações eram os próprios estudantes das escolas. Encontramos muitos textos destinados ao público infantil, com linguagem própria, imagens, referências ao universo infantil. No entanto, encontramos diversas pistas que os jornais tinham como público alvo os familiares dos estudantes e à sociedade de maneira geral.

Almeida, ao analisar o papel do jornal escolar em Portugal afirma que:

> O jornal escolar mostrou-se ao longo dos anos como um amigo que fazia a ligação escola/família/comunidade, servia de quadro público da exposição dos trabalhos de sala de aula, funcionava como um instrumento de interdisciplinaridade, era um meio de vivência democrática e de participação cidadã e representava um utensílio privilegiado para a aprendizagem da língua materna.
> O jornal escolar serve no seu todo este desiderato de partilha e envolvimento, manifestando-se como ele de envolvimento de todos os elementos da comunidade educativa na elaboração e produção do seu jornal, sendo os seus conteúdos o espelho da vida do dia a dia de uma escola. (ALMEIDA, 2015, p. 46)

A partir do texto do estudante Cazue Cogio, do Grupo Escolar de Assaí, percebemos a circulação e a leitura do jornal pelas famílias, já que ele era levado para

casa. Em seu relato os dois primeiros parágrafos expressam uma linguagem espontânea, enquanto nos dois últimos, a linguagem é tutelada, exaltando o culto ao herói:

> **O nosso jornalzinho**
>
> Quando voltei do grupo em casa, contei a meu pai que trouxe um lindo jornalzinho. Ele ficou curioso e me disse que lhe mostrasse.
> Quando tirei da minha bolsa e o mostrei a papai, ele logo viu que era o nosso órgão do Grupo Escolar e o achou muito interessante. Já foi lendo os diversos artigos e ficou entusiasmado com eles. Ficou muito contente e o colocou depois de lido sobre a mesa.
> Os alunos sentem muito prazer em escrever artiguinhos para o seu jornal escolar. Hoje é o número 3 que sai à luz, em homenagem ao glorioso Tiradentes. Desta forma nós prestamos um culto ao grande herói da nossa liberdade.
> No dia 7 de setembro e 15 de novembro pretendemos publicar novos números comemorativos àquelas gloriosas datas.
>
> Cazue Cogio
> 3º ano *mixto*
>
> FONTE: Jornal A Primavera 21/04/1941 - - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

Esta circulação social sugere que o discurso do regime do Estado Novo, procurava atingir diversas camadas da sociedade paranaense. Mesmo sendo um periódico que tinha presente estudantes em sua produção, ou seja, sem o intuito de ser um veículo de grande circulação, os familiares poderiam ter acesso ao que havia sido pensado propositalmente para transmitir as mensagens a serem inculcadas nas mentes.

Como afirma Machado Júnior:

> o alcance da informação é percebido não somente pela quantidade de receptores, mas também por sua pluralidade, sendo o popular a maior parte da composição das massas. O periódico, seja ele jornal ou revista, ultrapassa a recepção do circuito de consumo que se restringe a um segmento específico, geralmente delimitado por um contexto de filiações institucionais ou por afinidades culturais, como ocorre em muitos estudos sobre a imprensa escolar. (MACHADO JÚNIOR, 2015, p. 111)

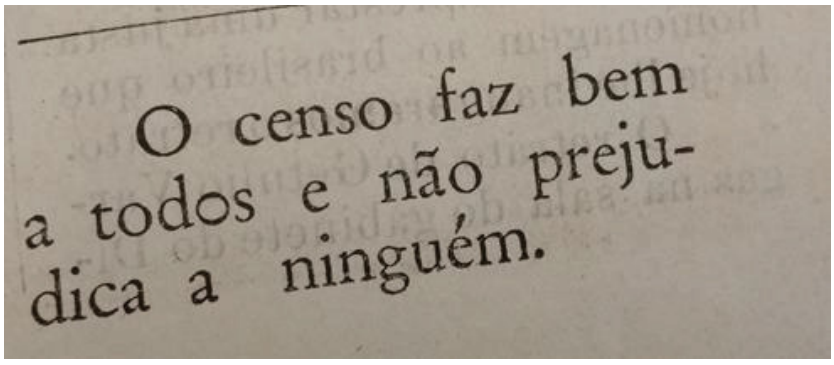
1.3.3.1 O Censo de 1940 e as publicações escolares

Outro indício de que os jornais tinham considerável circulação social é a intensa campanha em prol da participação da população no Censo de 1940.

A edição da Imprensa Escolar com os exemplares de setembro de 1940 traz muitas referências, textos e campanhas em prol do recenseamento de tal ano. Sem dúvida, a frase mais encontrada é aquela proferida pelo presidente Getúlio Vargas: *"Concorrer para a apuração exata do censo nacional é colaborar numa obra de sadio patriotismo."*

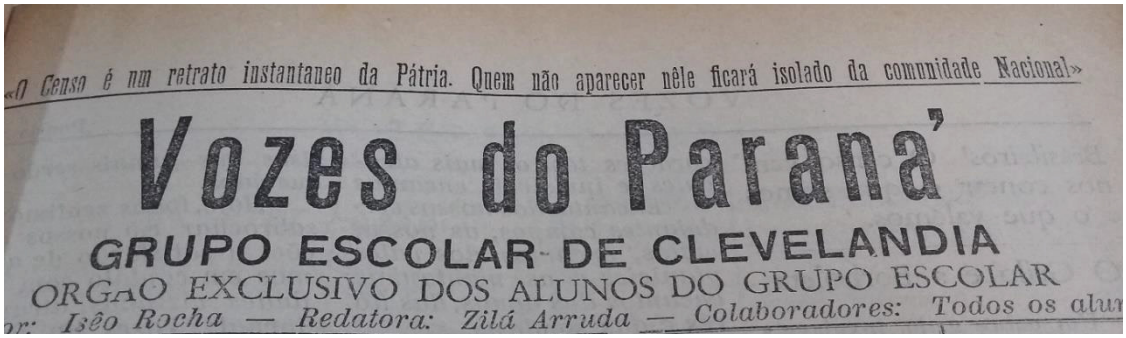
Palavras de ordem e frases de impacto também foram utilizadas para o convencimento da população em relação às vantagens de bem participar do censo de 1940.

FIGURA 10 - PROPAGANDA EM PROL DO CENSO DE 1940 – JORNAL AURI-VERDE – 1940



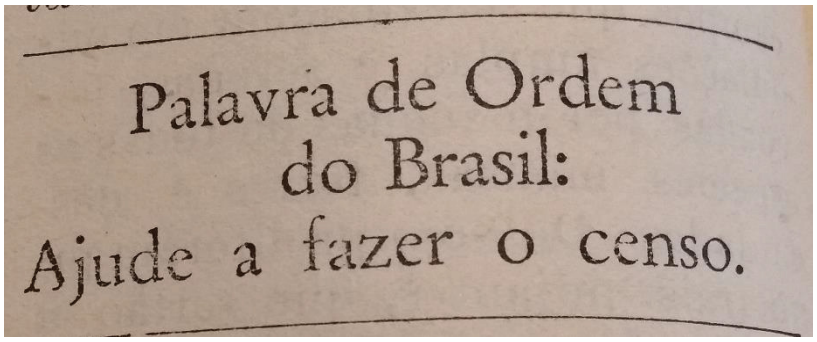
FONTE: Jornal Auri Verde – 07/09/1940 – Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

FIGURA 11 - PROPAGANDA EM PROL DO CENSO DE 1940 – JORNAL VOZES DO PARANÁ – 1940



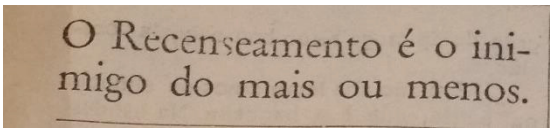
FONTE: Jornal Vozes do Paraná – 07/09/1940 – Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

FIGURA 12 - PROPAGANDA EM PROL DO CENSO DE 1940 – JORNAL VOZES DO PARANÁ - 1940



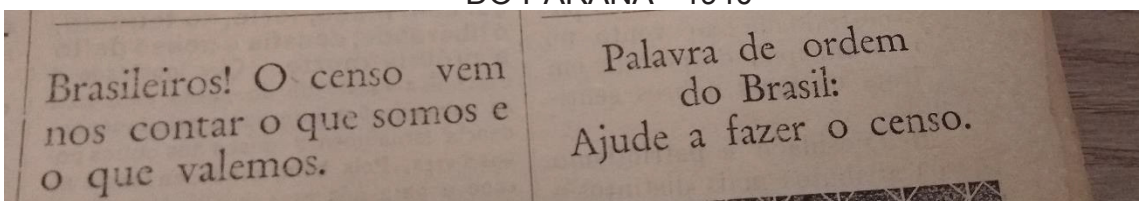
FONTE: Jornal Vozes do Paraná – 07/09/1940 – Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

FIGURA 13 - PROPAGANDA EM PROL DO CENSO DE 1940 – JORNAL VOZES DO PARANÁ - 1940



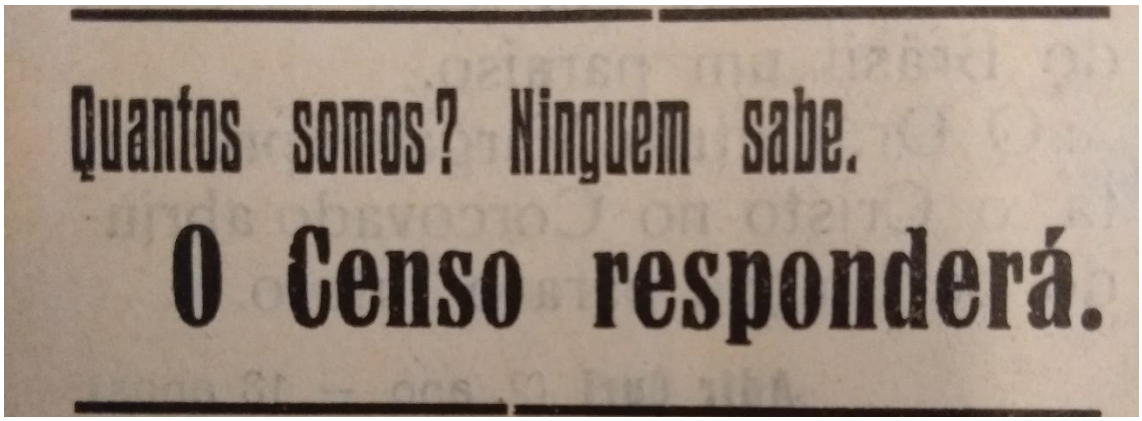
FONTE: Jornal Vozes dos Paraná – 07/09/1940 – Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

FIGURA 14 - PROPAGANDA EM PROL DO CENSO DE 1940 – JORNAL VOZES DO PARANÁ - 1940



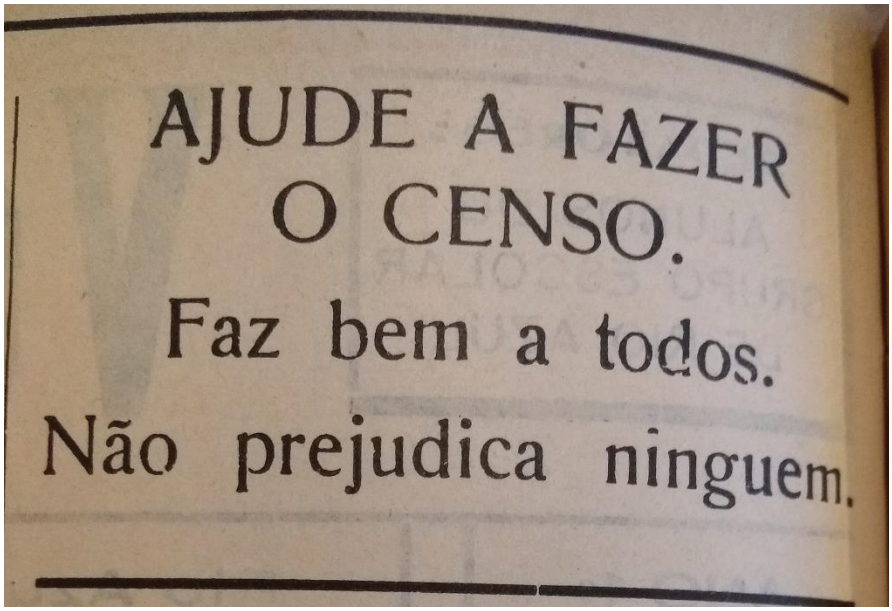
FONTE: Jornal Vozes do Paraná – 07/09/1940 – Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

FIGURA 15 - PROPAGANDA EM PROL DO CENSO DE 1940 – JORNAL A VOZ DE RIO AZUL- 1940



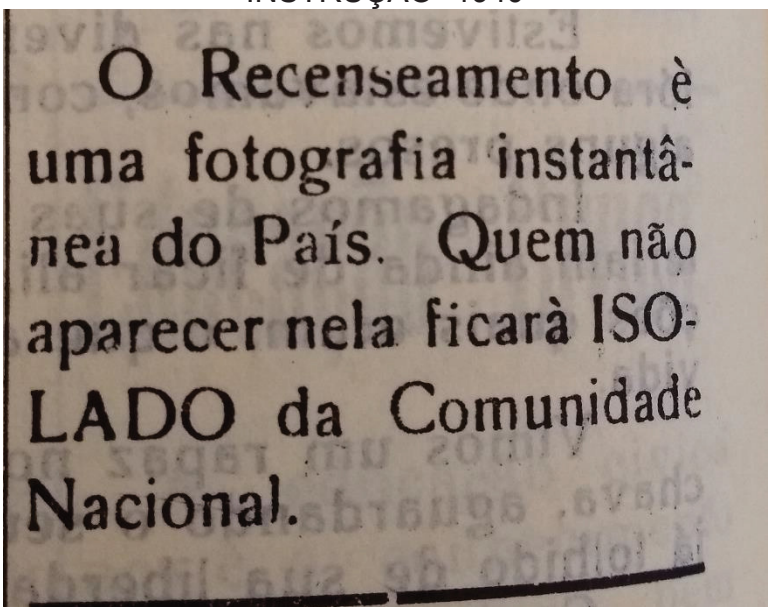
FONTE: Jornal A voz de Rio Azul – 07/09/1940 – Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

FIGURA 16 - PROPAGANDA EM PROL DO CENSO DE 1940 – JORNAL A VOZ DE RIO AZUL- 1940



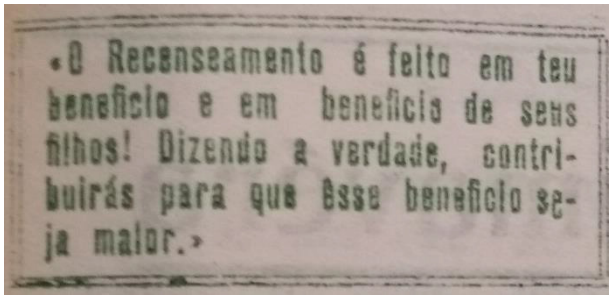
FONTE: Jornal A voz do Rio Azul – 07/09/1940 – Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

FIGURA 17 - PROPAGANDA EM PROL DO CENSO DE 1940 – JORNAL A INSTRUÇÃO- 1940



FONTE: Jornal A Instrução – 07/09/1940 – Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

FIGURA 18 - PROPAGANDA EM PROL DO CENSO DE 1940 – JORNAL O ITIBERÊ 1940



FONTE: Jornal O Itiberê – 07/09/1940 – Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

O apelo para efetiva participação da população no recenseamento é bastante significativo. Em algumas frases percebemos inclusive o tom de ameaça, já que o censo seria responsável por trazer um retrato do país para o planejamento de futuras ações de desenvolvimento e enriquecimento. A utilização de frases curtas, objetivas e apelativas constituíram-se em uma estratégia de inculcação sobre este momento era importante para o país, já que havia uma resistência muito grande da população na participação do Censo, como veremos mais adiante.

Em outros periódicos, há sentenças criadas por estudantes a respeito do censo. Em duas instituições, inclusive houve o lançamento de um concurso de frases com a temática do recenseamento. No Grupo Escolar Dias da Rocha, do município de Araucária, o jurado do concurso das frases sobre o censo foi o Dr. Lauro Scheleder, delegado seccional da 1ª zona, um dos responsáveis pelo recenseamento na região. As frases vencedoras foram publicadas na edição de setembro de 1940, no jornal "O Pinheiral". Foram 5 frases classificadas em primeiro lugar e 1 classificada em segundo lugar. As frases vencedoras buscam explicar a importância do recenseamento e incutir o sentimento de responsabilidade que todos os brasileiros deveriam ter com o censo.

Frases classificadas em 1º lugar

A união faz a força. Unamo-nos para a grandeza do Brasil, cooperando com os agentes recenseadores para que o censo de 1940, dê os resultados que todo brasileiro espera.

Marcio Ubaldino – aluno do 4º ano

A aspiração de todos os bons brasileiros é saber o que o Brasil é, o que o Brasil *possue*, o que o Brasil produz.
Ajudemos pois, o próximo Recenseamento de 1940!

Vanda Sadarosne – aluna do 4º ano

É dever de todo o bom brasileiro saber que tudo que se relaciona com sua Pátria, surgiu uma boa ocasião: Recenseamento.

Antenor Correia – aluno do 3º ano

Trabalhar pelo Recenseamento é trabalhar pela Pátria.
Trabalhemos pois, honrando-a.

Catarina Druscz – aluna do 3º ano

Quantas escolas? Quantas estradas? Quantas fábricas e quantas pessoas o Brasil *possue*? Ninguém sabe...
Depois do Recenseamento até eu hei de saber!

Zará P. Pinto – 7 anos – Aluna do 2º ano

É benefício próprio ajudar com lealdade o Recenseamento brasileiro.

Joacir Campanholo – Aluno do 2º ano

Frase classificada em 2º lugar

O Recenseamento é a chave futura da grandeza brasileira.

Mirte Trauczynski – Aluno do 2º ano

FONTE: Jornal Pinheiral – 07/09/1940 – Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

Já o jornal "Pirilampo" do Grupo Escolar Prof. Serapião de União da Vitória,

noticiou o “Concurso Recenseamento”, promovido pelo Serviço do Recenseamento de União da Vitória do qual participaram os estudantes de tal Grupo Escolar e do Colégio Santa Terezinha. Apesar de as frases vencedoras não terem sido publicadas no periódico, há a informação de que os vencedores foram premiados com uma quantia, que foi bastante significativa. Para o primeiro lugar, conquistado pelo “inteligente e estudioso menino Lamartine Augusto, a premiação foi de 50$000. O segundo lugar foi do “esforçado aluno” Josafá L.Cleto que conquistou a quantia de 25$000. A “aplicada menina” que recebeu a quantia de 15$000 foi Maria O. Tesseroli, vencedora do terceiro lugar. Os dois primeiros colocados eram alunos do Grupo Escolar, enquanto a terceira colocada era estudante do Colégio. (FONTE: JORNAL PIRILAMPO 07/09/1940 - DIRETORIA GERAL DA EDUCAÇÃO – BIBLIOTECA PÚBLICA DO PARANÁ – DIVISÃO PARANAENSE)

Além de frases curtas e de impacto, os jornais também traziam longos textos explicativos relativos ao recenseamento, como ocorreria e suas vantagens para o bem do país. Alguns eram reproduções de materiais produzidos pelo governo, outros escritos pelos estudantes com suas percepções a respeito o censo, no entanto, todos exaltavam a importância deste momento para o país e incentivavam a participação dos brasileiros em tal empreitada.

Os textos demonstram todo o investimento feito pelo Estado Novo em relação ao convencimento da população para o fornecimento de dados fidedignos à realidade e a utilização dos espaços educativos na propagação desta ideia.

As aulas eram momento de conscientização dos estudantes em relação ao recenseamento:

> Nosso Professor fez-nos uma *serie* de perguntas a respeito do que *possue* o Brasil, de quantos somos exatamente, e de outras coisas mais. Logo às suas primeiras perguntas não pudemos responder, e ficamos muito curiosos, porque queríamos saber qual a razão de tais perguntas. Mas, ele logo nos explicou que estava sendo organizado o Recenseamento Nacional e que este, iria responder-nos com exatidão todas as suas perguntas, as quais são de grande interesse para todos os brasileiros.
> Disse-nos ainda, nosso Professor, que devemos das exatas todas as informações que nos forem pedidas com exatidão.
>
> FONTE: Jornal O Escolar 07/09/1940 - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

O texto da estudante Maria de Lourdes Leão do Curso Complementar do Grupo Escolar de Jacarezinho, escreve uma longa “dissertação” a respeito do recenseamento onde explica os motivos de se contribuir para o recenseamento:

Recenseamento Nacional

Dissertação
No dia 1º de Setembro do corrente ano foi iniciado o maior Recenseamento feito no Brasil.
Assim como um chefe de família precisa saber quantas pessoas tem para tratar e educar, assim também o nosso governo precisa saber quantas pessoas, quantas fábricas, quantos estabelecimentos agrícolas, quantas escolas tem neste vasto território para poder bem governar.
Quantas fábricas, quantas pessoas e crianças na idade escolar tem no município ou no Estado em que moramos.
Todas essas perguntas ficarão sem respostas ou serão respondidas erradamente?
Vocês, caros colegas, não gostariam de saber todas essas cousas sobre o nosso belo Brasil?
Pois bem, o Recenseamento nos irá dizer. Por isso, precisamos esclarecer nossos pais e pessoas de nossas relações sobre as vantagens da grandiosa iniciativa. Devemos repetir a eles tudo o que a nossa professora nos disser para que eles respondam com a verdade às perguntas das pessoas encarregadas desse mister. E que todos fiquem sabendo que o Recenseamento não é para pagar impostos ou para fins de serviço Militar, e só trará benefícios e contribuirá para a maior *grandesa* do Brasil.
<< O Recenseamento é uma fotografia instantânea do país. Concorrei todos para a formação dela.>>
<<Quem não figurar nesse Recenseamento, estará isolado da comunidade Nacional.>>
Para terminar quero deixar aqui as palavras do Exmo. Snr. Dr. Getúlio Vargas:
<< Concorrer para a apuração exata do censo Nacional é colaborar numa obra de sadio patriotismo.>>

Maria de Lourdes Leão
Curso Complementar

FONTE: Jornal Paraná Infantil 07/09/1940 - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

O texto é bastante contundente no que diz respeito à importância da veracidade das informações prestadas aos agentes. Além disso deixa bem claro o papel de convencimento que os professores estavam exercendo junto aos estudantes e o que se esperava das crianças e jovens neste momento, desmistificando o papel atribuído ao censo socialmente.

O espaço escolar também foi aberto para agentes do recenseamento mostrarem sua presença e realizarem preleções para os estudantes, professores, famílias e comunidade:

A visita do Sr. Delegado do Recenseamento

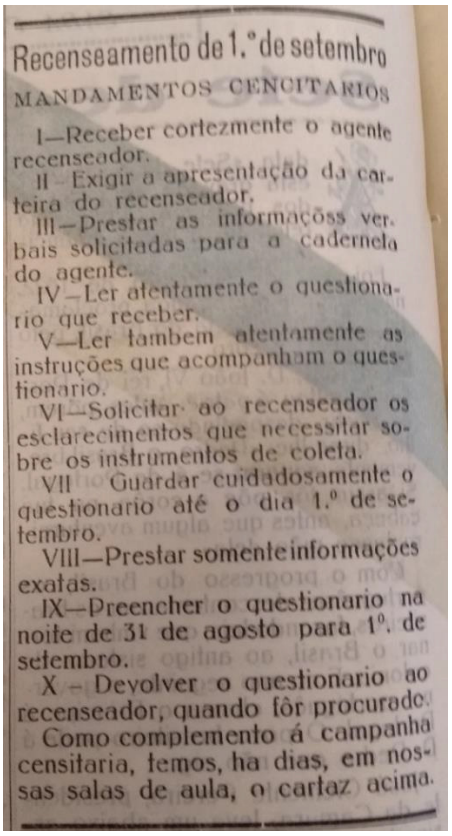
No dia 25 de julho, esteve nesta Vila o Sr. Dr. Mauricio Távora, delegado do Recenseamento do Munícipio da Lapa, acompanhado do Sr. Honestálio Guimarães, M.D. Prefeito daquela cidade e a Srta. Abegail Cortes, Diretora do Grupo Escolar Dr. Manuel Pedro, da cidade da Lapa.
O Dr. Mauricio veio fazer uma preleção, sobre o recenseamento que será efetuado no dia 1º de setembro de 1940. Os moradores desta Vila reuniram-se em uma das salas do nosso Grupo, para ouvirem o ilustre visitante.
A palestra foi ótima, porque foram explicadas as vantagens que o recenseamento irá trazer ao nosso querido Brasil. Temos na Vila, vários e esforçados agentes recenseadores, que estão sendo orientados pelo Dr. Anadyr de M. Carvalho.

Aluna: Alzira S. de Jesus – 3º ano – Prof. Francisco Cionek

FONTE: Jornal A União 07/09/1940 - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

Além disso, as salas de aula traziam em suas paredes cartazes com informações e orientações a respeito do recenseamento:

FIGURA 19 - OS MANDAMENTOS CENCITÁRIOS – JORNAL CAMURRINHO – SETEMBRO DE 1940



Recenseamento de 1.º de setembro

MANDAMENTOS CENCITARIOS

I—Receber cortezmente o agente recenseador.

II – Exigir a apresentação da carteira do recenseador.

III—Prestar as informaçõss verbais solicitadas para a cadernela do agente.

IV—Ler atentamente o questionario que receber.

V—Ler tambem atentamente as instruções que acompanham o questionario.

VI—Solicitar ao recenseador os esclarecimentos que necessitar sobre os instrumentos de coleta.

VII Guardar cuidadosamente o questionario até o dia 1.º de setembro.

VIII—Prestar somente informações exatas.

IX—Preencher o questionario na noite de 31 de agosto para 1º. de setembro.

X – Devolver o questionario ao recenseador, quando fôr procurado.

Como complemento á campanha censitaria, temos, ha dias, em nossas salas de aula, o cartaz acima.

FONTE: Jornal O Casmurrinho - 07/09/1940 - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

Sabemos que o movimento pelo convencimento à adesão ao censo pela população através dos espaços educativos, foi bastante significativa. Na verdade, tais manifestações reverberavam o que estava acontecendo na sociedade. O Censo de 1940 foi recebido pela população com bastantes desconfiança. O samba "Recenseamento", de 1940, escrito por Assis Valente e gravado por Carmen Miranda, traz este retrato:

> Em 1940
> lá no morro começaram o recenseamento
> E o agente recenseador
> esmiuçou a minha vida
> que foi um horror
> E quando viu a minha mão sem aliança
> encarou para a criança
> que no chão dormia
> E perguntou se meu moreno era decente
> se era do batente ou se era da folia
>
> Obediente como a tudo que é da lei
> fiquei logo sossegada e falei então:
> O meu moreno é brasileiro, é fuzileiro,
> é o que sai com a bandeira do seu batalhão!
> A nossa casa não tem nada de grandeza
> nós vivemos na fartura sem dever tostão
> Tem um pandeiro, um cavaquinho, um tamborim
> um reco-reco, uma cuíca e um violão
>
> Fiquei pensando e comecei a descrever
> tudo, tudo de valor
> que meu Brasil me deu
> Um céu azul, um Pão de Açúcar sem farelo
> um pano verde e amarelo
> Tudo isso é meu!
> Tem feriado que pra mim vale fortuna
> a Retirada da Laguna vale um cabedal!
> Tem Pernambuco, tem São Paulo, tem Bahia
> um conjunto de harmonia que não tem rival
> Tem Pernambuco, tem São Paulo, tem Bahia
> um conjunto de harmonia que não tem rival
>
> FONTE: Recenseamento – música de Assis Valente gravada por Carmen Miranda. Letra disponível em: https://www.letras.mus.br/assis-valente/recenseamento/. Consulta em 05/09/2019

Os principais motivos de desconfiança da população em relação ao recenseamento de 1940, já expressados pelo texto escrito pela estudante Maria de Lourdes e que também aparecem na letra do samba, eram o receio de que os recenseadores sondassem a vida das famílias para que fossem criados novos impostos e que as informações levassem ao recrutamento para o Serviço Militar.

Deste modo, a senhora da canção já se exime da responsabilidade respondendo ao agente que possui poucos bens e que seu companheiro já serve à Pátria.

Sendo assim, foi organizada uma grande campanha, que segundo Rubinstein (2007)[13], contou com uma Divisão de Publicidade criada em abril de 1940. Além dos espaços escolares, a campanha esteve presente nas ruas por meio de cartazes, faixas, panfletos lançados por aviões, slogans anunciados por alto falantes e anúncios presentes em taxis e transporte coletivo. As ondas radiofônicas foram utilizadas, especialmente na *"Hora do Brasil"*, mas também em diferentes momentos da programação por meio de textos previamente enviado às emissoras e propagandas.

Uma delas reforçava a importância de se receber o agente de recenseamento com cordialidade:

> Um bom amigo vai bater à sua porta!
> (Sonoplastia alguém batendo à porta)
> - Quem é? (Voz feminina)
> - É o agente nacional de recenseamento!
> - Jesus! O que será isto? (Voz feminina)
> Nada se sustos. Abra-lhe a porta sem receio. O agente do serviço nacional de recenseamento é um bom amigo que vai realizar à sua porta uma missão de paz e patriotismo para o bem do Brasil, para o seu próprio bem, receba-o cordialmente e responda com lealdade as perguntas que lhe forem feitas.
>
> FONTE: IBGE.

As salas de cinema também foram importantes aliadas na reprodução de conteúdo relativo ao censo em cartazes e legendas, mas também através de um curta musicado de 11 minutos que mostrava todo o esforço preparatório para o recenseamento.

A produção de cartazes foi bastante expressiva e a partir de um deles, um selo comemorativo foi lançado pelos Correios:

[13] RUBINSTEIN, Lícia. "O censo vai contar para você": Design Gráfico e Propaganda Política no Estado Novo. Dissertação de Mestrado. PUC/RJ: 2007.

FIGURA 20 - SELO COMEMORATIVO DO CENSO DE 1940

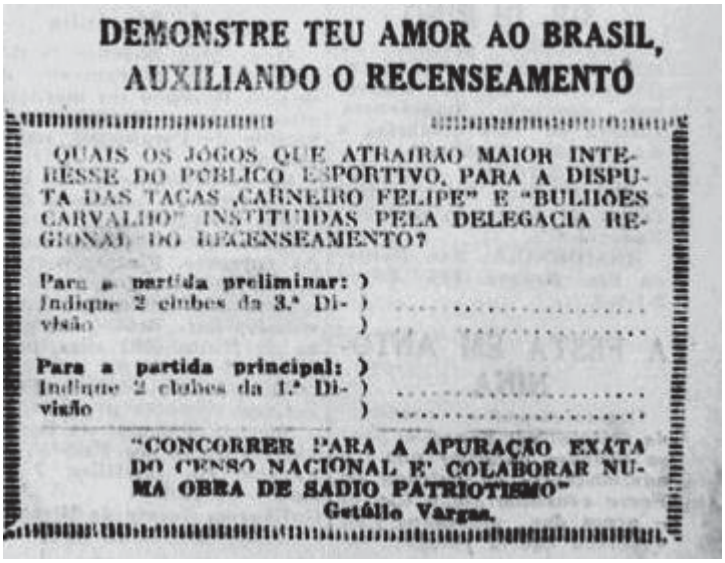


FONTE: Filatelia Correios disponível em: http://blog.correios.com.br/filatelia/. Consulta em 05/09/2019.

Na imagem o Brasil está centralizado e destacado no globo terrestre que mostra apenas o continente americano. O destaque dado a representação do Brasil vem da estrela símbolo do Serviço Nacional de Recenseamento, como que iluminando, trazendo um aspecto quase sacralizado ao que o serviço representa e que ele trará destaque ao Brasil. A frase traz a imposição de que todos devem ajudar no censo.

O esforço do convencimento para a participação no recenseamento no Paraná foi bastante significativo. Os jornais de grande circulação traziam notícias, textos e frases. Um “festival futebolístico” foi organizado pela Delegacia Regional de Recenseamento. Os clubes participantes de tal competição foram escolhidos pela população por meio de votação em cupons que eram disponibilizados em jornais da capital.

FIGURA 21 - CUPOM DE ESCOLHA DOS TIMES DE FUTEBOL PARA O FESTIVAL ESPORTIVO PROMOVIDO PELA DELEGACIA REGIONAL DE RECENSEAMENTO



DEMONSTRE TEU AMOR AO BRASIL, AUXILIANDO O RECENSEAMENTO

QUAIS OS JÓGOS QUE ATRAIRÃO MAIOR INTERESSE DO PÚBLICO ESPORTIVO, PARA A DISPUTA DAS TAÇAS „CARNEIRO FELIPE" E "BULHÕES CARVALHO" INSTITUIDAS PELA DELEGACIA REGIONAL DO RECENSEAMENTO?

Para a partida preliminar:)
Indique 2 clubes da 3.ª Divisão)

Para a partida principal:)
Indique 2 clubes da 1.ª Divisão)

"CONCORRER PARA A APURAÇÃO EXÁTA DO CENSO NACIONAL E' COLABORAR NUMA OBRA DE SADIO PATRIOTISMO"
Getúlio Vargas.

FONTE: Jornal Diário da Tarde 14/08/1940

Sendo assim, acreditamos que a Imprensa Escolar, devido à sua circulação social foi também um instrumento para o convencimento e propaganda do Censo de 1940.

1.3.4 A impressão dos exemplares

Em relação à impressão dos periódicos, sabemos que aconteciam em tipografias diferentes, já que muitas vezes elas são indicadas no rodapé do jornal ou até mesmo em anúncios publicitários no corpo do jornal. Em alguns casos encontramos agradecimentos às tipografias que financiaram a impressão dos jornais.

A qualidade do papel e da tipografia variam muito, bem como a quantidade de páginas dos jornais das instituições. Havia algumas impressões em alto relevo em alguns jornais, cores diferentes de papel e a conservação[14].

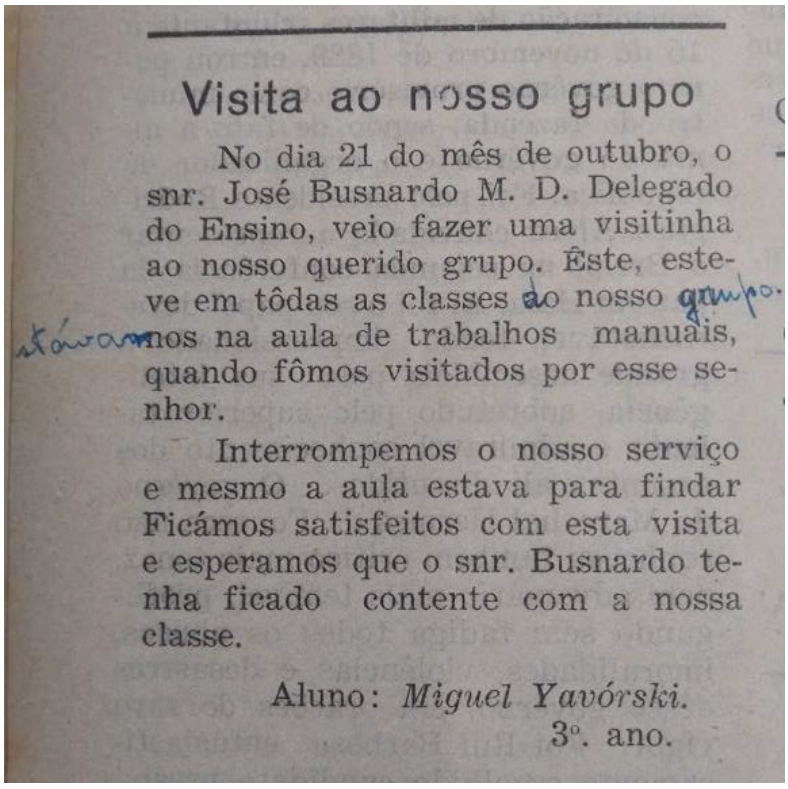
Existiam diferenças entre a qualidade de impressão, layout e a quantidade de páginas das instituições privadas e públicas. Os jornais das instituições públicas

[14] Apesar de todos estarem sob as mesmas condições de armazenamento, alguns estão mais deteriorados que outros.

sempre contavam com 4 (quatro) páginas, já os das instituições privadas variavam em relação ao número de páginas. A maioria contava com 4 páginas, o que nos leva a concluir que esta era a quantidade mínima de páginas, outros apresentavam um número maior, muitas imagens e fotos de eventos ocorridos e, algumas vezes, com impressos coloridos. “O Instituto”, jornal do Instituto Santa Maria[15] de 21 de abril de 1942, com 18 páginas, é o periódico com maior número de páginas que encontramos na pesquisa.

Há também alguns jornais com correções feitas à mão. Não conseguimos precisar quando as correções foram feitas, se antes ou após a sua circulação ou ainda, anos após, em alguma consulta a estas fontes. Ao que parece as correções foram realizadas com caneta tinteiro.

FIGURA 22 – TEXTO COM CORREÇÕES PUBLICADO NO JORNAL “A UNIÃO” – 1941



Visita ao nosso grupo

No dia 21 do mês de outubro, o snr. José Busnardo M. D. Delegado do Ensino, veio fazer uma visitinha ao nosso querido grupo. Êste, esteve em tôdas as classes do nosso grupo. estávamos nos na aula de trabalhos manuais, quando fômos visitados por esse senhor.

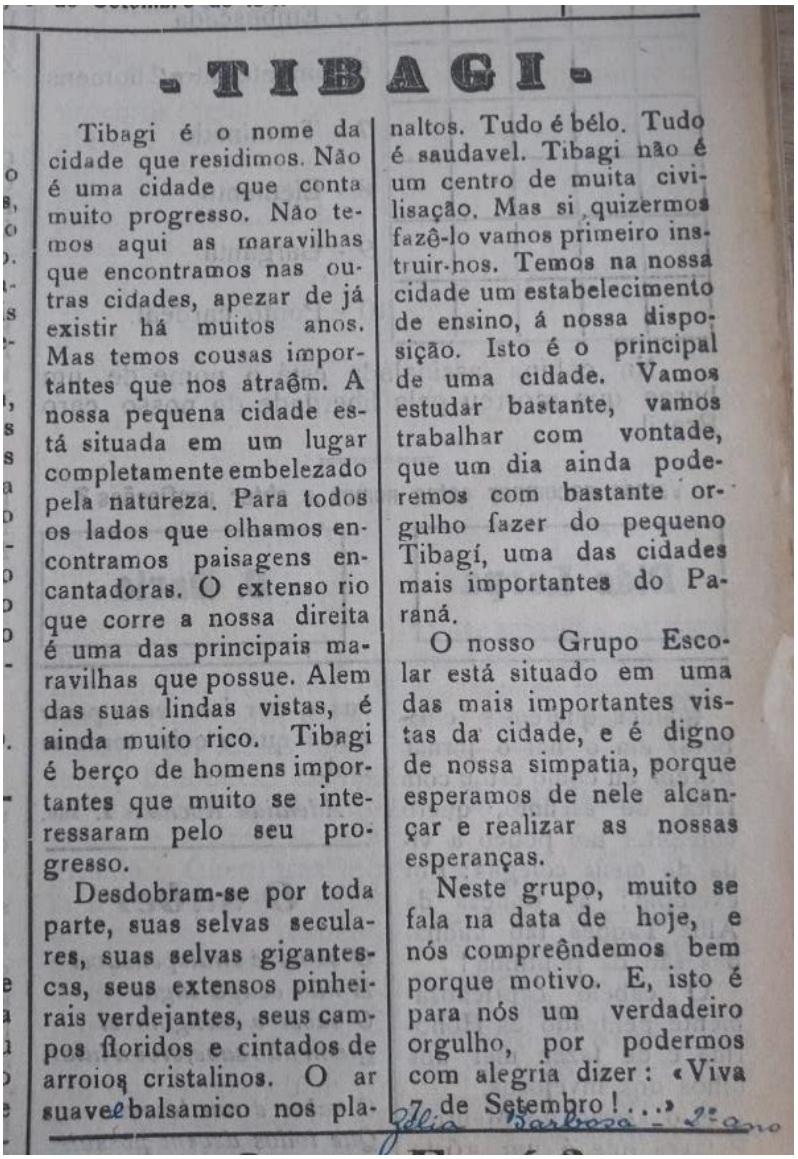
Interrompemos o nosso serviço e mesmo a aula estava para findar Ficámos satisfeitos com esta visita e esperamos que o snr. Busnardo tenha ficado contente com a nossa classe.

Aluno: *Miguel Yavórski.*
3º. ano.

FONTE: Jornal A União 14/11/1941 - - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

[15] O Instituto Santa Maria era uma escola confessional católica fundada pelos Irmãos Maristas em Curitiba, em janeiro de 1925. Atualmente funciona no bairro São Lourenço como Colégio Marista Santa Maria.

FIGURA 23 – TEXTO COM CORREÇÕES PUBLICADO NO JORNAL “O DIAMANTE” – 1941



- TIBAGI -

Tibagi é o nome da cidade que residimos. Não é uma cidade que conta muito progresso. Não temos aqui as maravilhas que encontramos nas outras cidades, apezar de já existir há muitos anos. Mas temos cousas importantes que nos atraêm. A nossa pequena cidade está situada em um lugar completamente embelezado pela natureza. Para todos os lados que olhamos encontramos paisagens encantadoras. O extenso rio que corre a nossa direita é uma das principais maravilhas que possue. Alem das suas lindas vistas, é ainda muito rico. Tibagi é berço de homens importantes que muito se interessaram pelo seu progresso.

Desdobram-se por toda parte, suas selvas seculares, suas selvas gigantescas, seus extensos pinheirais verdejantes, seus campos floridos e cintados de arroios cristalinos. O ar suave e balsamico nos plaltos. Tudo é bélo. Tudo é saudavel. Tibagi não é um centro de muita civilisação. Mas si quizermos fazê-lo vamos primeiro instruir-nos. Temos na nossa cidade um estabelecimento de ensino, á nossa disposição. Isto é o principal de uma cidade. Vamos estudar bastante, vamos trabalhar com vontade, que um dia ainda poderemos com bastante orgulho fazer do pequeno Tibagí, uma das cidades mais importantes do Paraná.

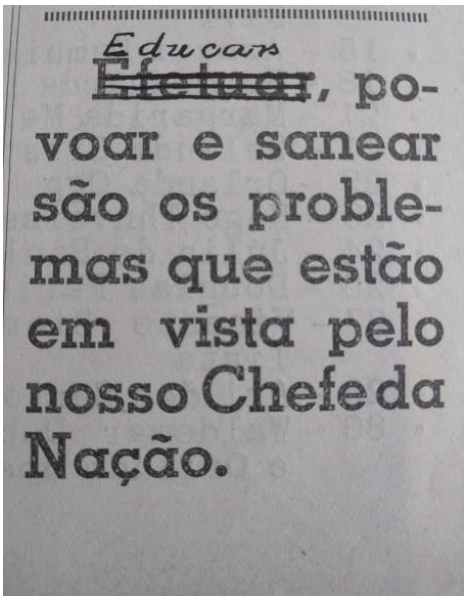
O nosso Grupo Escolar está situado em uma das mais importantes vistas da cidade, e é digno de nossa simpatia, porque esperamos de nele alcançar e realizar as nossas esperanças.

Neste grupo, muito se fala na data de hoje, e nós compreêndemos bem porque motivo. E, isto é para nós um verdadeiro orgulho, por podermos com alegria dizer: «Viva 7 de Setembro!...»

Zélia Barbosa - 2º ano

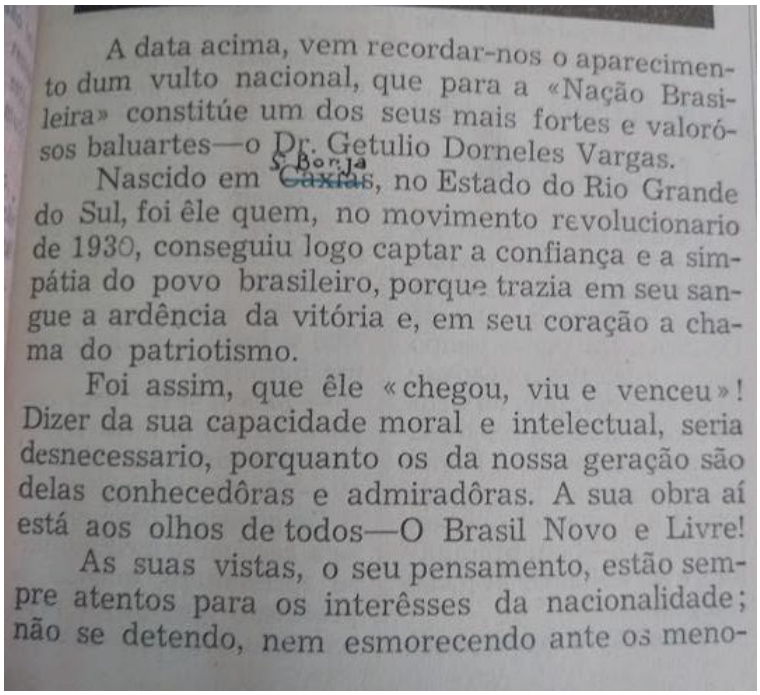
FONTE: Jornal O Diamante 07/09/1941 - - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

FIGURA 24 – TEXTO COM CORREÇÕES PUBLICADO NO JORNAL “DOM PEDRO II” – 1941


Educar
~~Efetuar~~, povoar e sanear são os problemas que estão em vista pelo nosso Chefe da Nação.

FONTE: Jornal Dom Pedro II - 21/04/1941 - - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

FIGURA 25 – TEXTO COM CORREÇÕES PUBLICADO NO JORNAL “GAZETA INFANTIL” – 1941


A data acima, vem recordar-nos o aparecimento dum vulto nacional, que para a «Nação Brasileira» constitúe um dos seus mais fortes e valorósos baluartes—o Dr. Getulio Dorneles Vargas.

S Borja

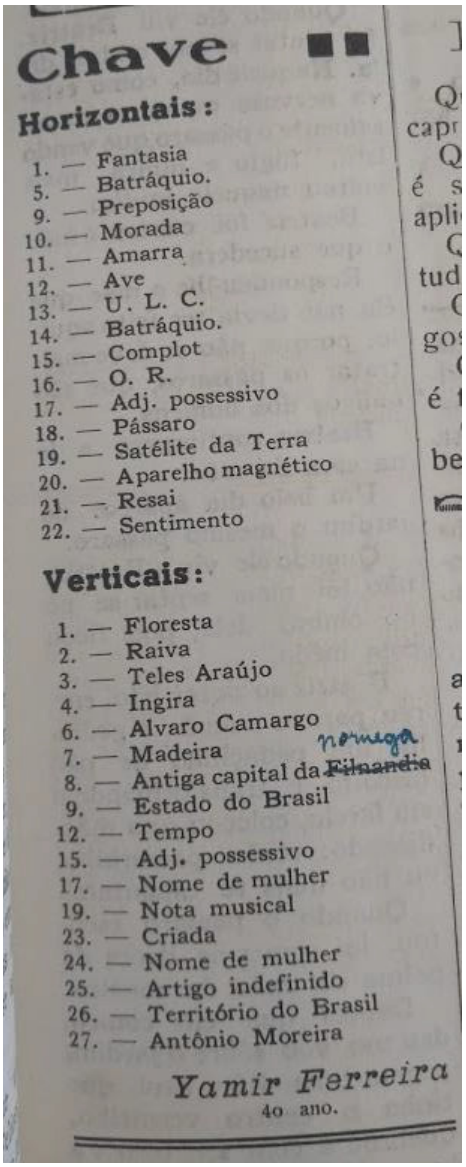
Nascido em ~~Caxias~~, no Estado do Rio Grande do Sul, foi êle quem, no movimento revolucionario de 1930, conseguiu logo captar a confiança e a simpátia do povo brasileiro, porque trazia em seu sangue a ardência da vitória e, em seu coração a chama do patriotismo.

Foi assim, que êle «chegou, viu e venceu»! Dizer da sua capacidade moral e intelectual, seria desnecessario, porquanto os da nossa geração são delas conhecedôras e admiradôras. A sua obra aí está aos olhos de todos—O Brasil Novo e Livre!

As suas vistas, o seu pensamento, estão sempre atentos para os interêsses da nacionalidade; não se detendo, nem esmorecendo ante os meno-

FONTE: Jornal Gazeta Infantil (Curitiba) 21/04/1941 - - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

FIGURA 26 – TEXTO COM CORREÇÕES PUBLICADO NO JORNAL “A VOZ DO LICEU DOS CAMPOS” – 1940



Chave

Horizontais:

1. — Fantasia
5. — Batráquio.
9. — Preposição
10. — Morada
11. — Amarra
12. — Ave
13. — U. L. C.
14. — Batráquio.
15. — Complot
16. — O. R.
17. — Adj. possessivo
18. — Pássaro
19. — Satélite da Terra
20. — Aparelho magnético
21. — Resai
22. — Sentimento

Verticais:

1. — Floresta
2. — Raiva
3. — Teles Araújo
4. — Ingira
6. — Alvaro Camargo
7. — Madeira
8. — Antiga capital da ~~Finandia~~ noruega
9. — Estado do Brasil
12. — Tempo
15. — Adj. possessivo
17. — Nome de mulher
19. — Nota musical
23. — Criada
24. — Nome de mulher
25. — Artigo indefinido
26. — Território do Brasil
27. — Antônio Moreira

Yamir Ferreira
4o ano.

FONTE: Jornal A Voz do Liceu dos Campos 07/09/1940- - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

Mesmo não sendo possível determinar quando as correções foram feitas, conjecturamos que elas aconteceram na época em que os jornais circularam, já que tratam de informações importantes, que comprometeriam o entendimento dos leitores. Além disso, ao pesquisarmos o mesmo periódico em diferentes volumes na Biblioteca Pública do Paraná, há exatamente as mesmas correções, com a mesma caligrafia e tipo de caneta, o que nos leva a crer que elas eram realizadas em todos os jornais, antes da circulação.

Na primeira imagem, tudo indica que houve um erro de construção do texto que comprometeu a compreensão. No texto do jornal “O Diamante”, o que faltou foi a assinatura da criança que escreveu o texto, que foi colocada posteriormente.

Nas imagens 3 e 4, houve a troca de palavras. No caso do jornal “O D. Pedro II”, a palavra impressa mudaria o sentido da frase, comprometendo o significado dela. Já no texto sobre a vida do Presidente Getúlio Vargas, houve a troca do nome da cidade em que ele nasceu, o que poderia causar equívoco ao conhecimento das crianças em relação à biografia do Chefe da Nação.

Na última imagem, a correção se faz necessária, por ser uma das pistas para resolver um passatempo de palavras cruzadas e, caso a dica permanecesse errada, os estudantes não conseguiriam resolver.

Os problemas não ficavam apenas nas impressões com erros, no jornal Anajê, há uma nota de esclarecimento referente ao atraso da publicação decorrente de um problema na impressão:

> **NOTA**
>
> Nosso Jornal sai bastante atrasado. Motivou isto, o estarmos esperando uns clichês de Curitiba, mas mesmo assim, fomos obrigados a tirá-lo sem eles, dado a demora de remessa.
> Pedimos desculpas aos nossos gentis leitores por este incidente que privou por muitos dias a saída desse órgão e agradecemos também a colaboração que todos nos tem dado até aqui – A Redação
>
> FONTE: Jornal Anajê – 15/11/1941 - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

De acordo com o redator do jornal, um atraso nos clichês, que seriam chapas metálicas que traziam gravadas imagens a serem reproduzidas para impressão por meio da prensa tipográfica. Para não atrasar ainda mais a tiragem do impresso, optou-se por dar continuidade à produção, sem tais imagens.

Ao comparar o número de artigos elogiosos à Imprensa Escolar com aqueles que apontam fragilidades, veremos que estes últimos ocorrem em um número bastante reduzido. Enquanto análise de fontes, tais artigos auxiliam a desvelar as características e dificuldades da implementação dos periódicos nas escolas.

De acordo com Nóvoa a natureza da informação fornecida pela imprensa é muito particular e insubstituível, já que:

> Estamos, na maior parte das vezes, perante reflexões muito próximas do acontecimento, que permitem construir uma ligação entre as orientações emanadas do Estado e as práticas efetivas na sala de aula. Apesar da diversidade da imprensa pode-se afirmar que os escritos jornalísticos se definem pelo seu caráter fugaz e imediato, inscrevendo-se frequentemente numa lógica de reação a acontecimentos e ideias, a normas legais ou a situações políticas. A imprensa é, talvez, o melhor meio para compreender as dificuldades de articulação entre a teoria e a prática: o senso comum que perpassa as páginas dos jornais e das revistas ilustra uma das qualidades principais de um discurso educativo que se constrói a partir dos diversos actores em presença (professores, alunos, pais, associações, instituições, etc.).
>
> (NÓVOA, 2002, p. 13)

Destarte, apesar do discurso de exaltação à iniciativa de criação da Imprensa Escolar, enquanto discurso oficial, os textos publicados mostram, com algumas ressalvas, como a prática se dava (ou pelo menos o que se pretendia trazer a público) no interior das instituições no momento em que eram vividas, trazendo a voz dos atores envolvidos na produção dos periódicos.

O artigo abaixo nos mostra alguns percalços enfrentados pelo Grupo Escolar Bartolomeu Mitre da cidade de Foz do Iguaçu:

> **O nosso jornal**
>
> Após grandes dificuldades, principalmente de ordem material, e ingentes esforços todos coroados de êxito graças a tenaz persistência, eis que surge o primeiro número do nosso jornal "As Três Fronteiras".
> Jornalzinho simples, modesto e, talvez, crivado de erros. Tudo isso nos será perdoado, pois somos alunos do curso primário. Porém, o que nos conforta e anima, é a nossa boa intenção, os nobres objetivos a alcançar.
>
> FONTE: Jornal "As Três Fronteiras" – Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

O primeiro número do jornal foi marcado por inúmeras dificuldades, especialmente financeiras. Ainda podemos inferir que outras dificuldades ao longo do processo de construção do jornal foram enfrentadas, já que há uma justificativa antecipada de erros com os quais os leitores poderiam se deparar durante a leitura.

> Comemorando-se justamente neste mês o Cincoentenário da fundação da União Pan-americana[16], não poderíamos ter sido mais felizes na escolha do

[16] "Em 1889 os Estados americanos decidiram se reunir periodicamente e criar um sistema compartilhado de normas e instituições. Nesse ínterim, realizaram-se conferências e reuniões para

> título – “As Três Fronteiras” e do *sub-título* – “Argentina – Brasil – Paraguai”. É verdade que a comemoração do dia 14, em nada influiu na escolha desses títulos, pois este jornal já há seis meses vem sendo elaborado, por entre avanços e recuos próprios de nossa idade, ainda inexperiente em assuntos de tal natureza, até que, enfim, vencendo toda uma série de dificuldades, pôde vir a lume, hoje, dia de Tiradentes, uma das datas oficializadas para saírem à publicidade os periódicos escolares.
> Além disso, o título do nosso jornal está de acordo com a nossa realidade e situação geográfica: a nossa cidade de Foz do Iguaçu, situada entre as incomparáveis Sete Quedas e Santa Maria, está na fronteira das duas repúblicas vizinhas e irmãs – Argentina e Paraguai.
> Mais uma forte razão temos, finalmente, para justificar, em parte, o título referido: o patrono do nosso Grupo Escolar é o grande argentino, ilustre por todos os títulos, Bartolomeu Mitre, nome que por si só evoca o passado glorioso da nossa amiga e irmã nação argentina.
>
> FONTE: Jornal “As Três Fronteiras” – 21/04/1940 - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

Neste trecho encontramos uma explicação detalhada a respeito do porquê do nome do jornal, bem como do patrono da escola, Bartolomeu Mitre[17], considerado um herói da História da Argentina.

> Como órgão de aproximação, destina-se a nos entrelaçar espiritualmente não só com os colegas brasileiros, como também, nós outros, com os queridos irmãos e colegas, nossos vizinhos, argentinos e paraguaios.
> Como órgão de intercâmbio, desejamos manter permuta com os demais periódicos escolares, quer do Brasil, quer dos países vizinhos.
> Se estes nossos objetivos forem alcançados, o que é de se esperar, teremos contribuído com o nosso pequeno tijolo para a elevação do grande monumento da “União *Panamericana*”.
> Aqui ficam, pois, traçados as diretrizes do “As Três Fronteiras.”
> Eia, pois, brasileiros, alunos do Grupo Escolar “Bartolomeu Mitre”, avante!
> O Brasil espera que cada um cumpra o seu dever.
>
> A Diretoria

---

gerar o sistema, mas foi somente a convite do Governo dos Estados Unidos que teve início o processo que se desenrola ininterruptamente até hoje. A Primeira Conferência Internacional Americana foi realizada em Washington, D.C., de outubro de 1889 a abril de 1890, "com o objetivo de discutir e recomendar para adoção dos respectivos governos um plano de arbitragem para a solução de controvérsias e disputas que possam surgir entre eles, para considerar questões relativas ao melhoramento do intercâmbio comercial e dos meios de comunicação direta entre esses países, e incentivar relações comerciais recíprocas que sejam benéficas para todos e assegurem mercados mais amplos para os produtos de cada um desses países". Dezoito Estados americanos participaram da conferência, na qual decidiu-se constituir a "União Internacional das Repúblicas Americanas para a pronta coleta e distribuição de informações comerciais," com sede em Washington, que depois tornou-se a "União Pan-Americana" e, finalmente, com a expansão das suas funções, a Secretaria Geral da OEA (Organização dos Estados Americanos).” Fonte: http://www.oas.org/pt/sobre/quem_somos.asp consulta em 23/01/2019.

[17] Bartolomeu Mitre, nasceu na Argentina em 26 de junho de 1821, foi político, jornalista, historiador e militar argentino. Foi presidente da Argentina de 1862 – 1868 e neste período foi o responsável pelo início da Guerra do Paraguai, sendo o chefe das forças aliadas da Tríplice Aliança.

FONTE: Jornal “As Três Fronteiras” – 21/04/1940 - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

A intenção da diretoria do jornal era que ele circulasse também pelos países vizinhos, estabelecendo um intercâmbio entre os três países e favorecimento do Panamericanismo[18], tão apregoado e incentivado pelo regime do Estado Novo.

Apesar do “desabafo” inicial no artigo, ele segue exaltando a importância do Jornal “As Três Fronteiras” e sua contribuição para o bem da Pátria e estabelecimento da relação amigável com Argentina e Paraguai.

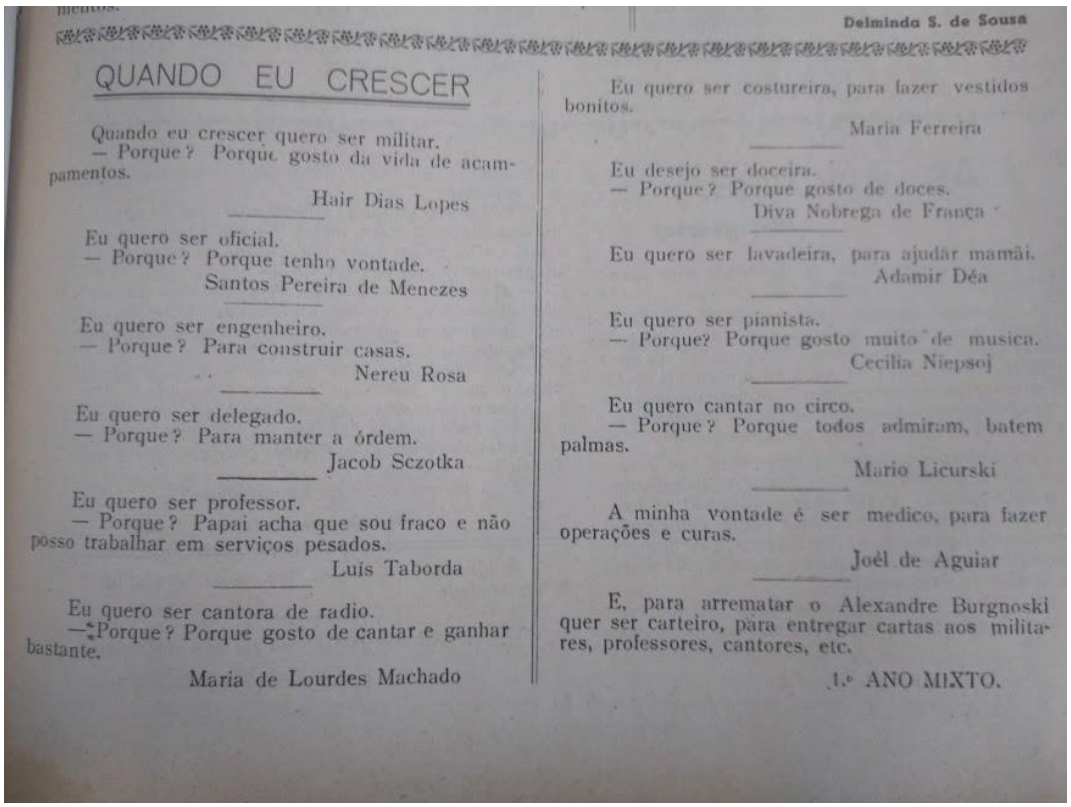
1.4 GÊNEROS E DISCURSOS PRESENTES NA IMPRENSA ESCOLAR

Os artigos que versam sobre os próprios jornais e a Imprensa Escolar são um exemplo do que está presente nestes periódicos, no entanto há uma imensa variedade de colunas, textos, passatempos que são diversos em relação à temática, extensão e quantidade. Há uma similaridade muito grande nas publicações, em alguns casos, pareceu-nos que por orientações recebidas nas escolas, em outros casos por pura coincidência ou até mesmo inspiração depois da leitura dos jornais de outras instituições.

Encontramos inclusive, uma mesma publicação em jornais distintos, de anos diferentes:

[18] O Pan-americanismo constituiu-se em um movimento surgido na 2ª Guerra Mundial com o intuito de unir e garantir a cooperação política e econômica dos países da América. As 21 nações que compunham esta organização se protegeriam contra intenções de outros países em interferir no continente americano. No regime estadonovista o pan-americanismo foi muito propagado e defendido, inclusive nas propagandas políticas do governo Vargas. Para maiores informações sobre o Pan-americanismo vide Minella (2012).

FIGURA 27 – TEXTO PUBLICADO NO JORNAL “ECO INFANTIL” – 1941



Delminda S. de Sousa

QUANDO EU CRESCER

Quando eu crescer quero ser militar.
— Porque? Porque gosto da vida de acampamentos.

Hair Dias Lopes

Eu quero ser oficial.
— Porque? Porque tenho vontade.

Santos Pereira de Menezes

Eu quero ser engenheiro.
— Porque? Para construir casas.

Nereu Rosa

Eu quero ser delegado.
— Porque? Para manter a órdem.

Jacob Sczotka

Eu quero ser professor.
— Porque? Papai acha que sou fraco e não posso trabalhar em serviços pesados.

Luís Taborda

Eu quero ser cantora de radio.
— Porque? Porque gosto de cantar e ganhar bastante.

Maria de Lourdes Machado

Eu quero ser costureira, para fazer vestidos bonitos.

Maria Ferreira

Eu desejo ser doceira.
— Porque? Porque gosto de doces.

Diva Nobrega de França

Eu quero ser lavadeira, para ajudar mamãi.

Adamir Déa

Eu quero ser pianista.
— Porque? Porque gosto muito de musica.

Cecilia Niepsoj

Eu quero cantar no circo.
— Porque? Porque todos admiram, batem palmas.

Mario Licurski

A minha vontade é ser medico, para fazer operações e curas.

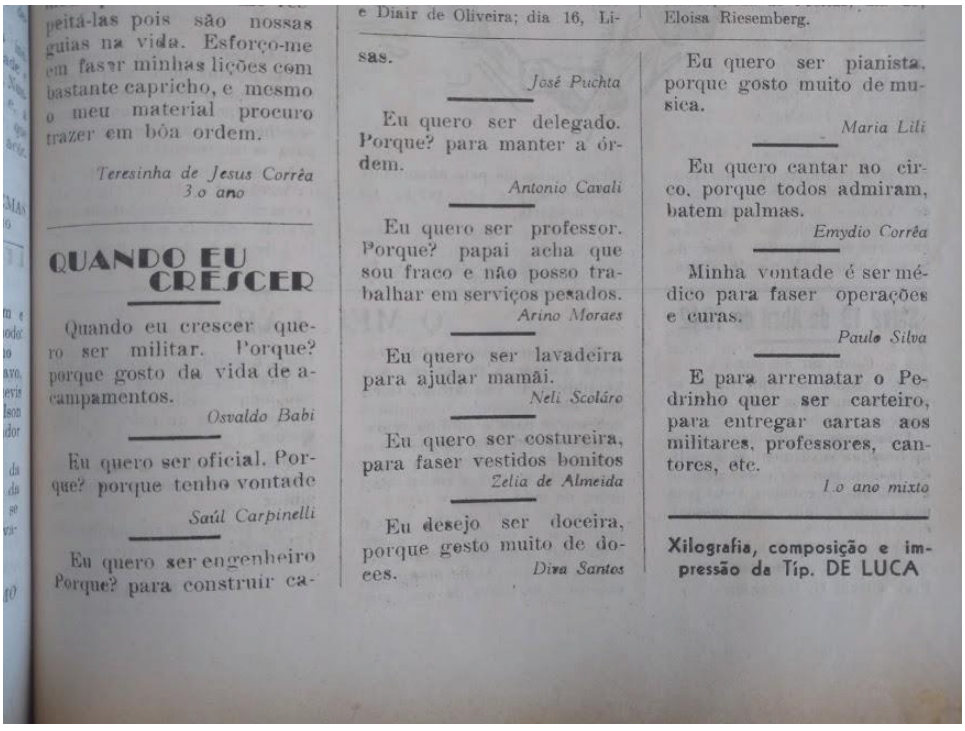
Joèl de Aguiar

E, para arrematar o Alexandre Burgnoski quer ser carteiro, para entregar cartas aos militares, professores, cantores, etc.

1.º ANO MIXTO.

FONTE: Eco Infantil – 15/11/1941 - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

FIGURA 28 – TEXTO PUBLICADO NO JORNAL “O GUARANI” – 1942



peitá-las pois são nossas guias na vida. Esforço-me em fazer minhas lições com bastante capricho, e mesmo o meu material procuro trazer em bôa ordem.

Teresinha de Jesus Corrêa
3.o ano

QUANDO EU CRESCER

Quando eu crescer quero ser militar. Porque? porque gosto da vida de acampamentos.

Osvaldo Babi

Eu quero ser oficial. Porque? porque tenho vontade

Saúl Carpinelli

Eu quero ser engenheiro Porque? para construir casas.

e Diair de Oliveira; dia 16, Lisas.

José Puchta

Eu quero ser delegado. Porque? para manter a órdem.

Antonio Cavali

Eu quero ser professor. Porque? papai acha que sou fraco e não posso trabalhar em serviços pesados.

Arino Moraes

Eu quero ser lavadeira para ajudar mamãi.

Neli Scoláro

Eu quero ser costureira, para faser vestidos bonitos

Zelia de Almeida

Eu desejo ser doceira, porque gosto muito de doces.

Diva Santos

Eloisa Riesemberg.

Eu quero ser pianista, porque gosto muito de musica.

Maria Lili

Eu quero cantar no circo, porque todos admiram, batem palmas.

Emydio Corrêa

Minha vontade é ser médico para faser operações e curas.

Paulo Silva

E para arrematar o Pedrinho quer ser carteiro, para entregar cartas aos militares, professores, cantores, etc.

1.o ano mixto

Xilografia, composição e impressão da Típ. DE LUCA

FONTE: Jornal O Guarani – 19/04/1942 Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

Nos chama atenção o fato de a publicação ser exatamente a mesma, inclusive indicando quem a teria escrito: “1º ano *mixto*”. Não conseguimos determinar se foi escrita pelos estudantes do 1º ano do Grupo Escolar Barão do Rio Branco de Curitiba e após “copiada” pelo jornal do Grupo Escolar Bairro Matarazzo de Jaguariaíva ou se este texto já existia e foi apenas reproduzido pelos dois periódicos.

Deste modo, percebemos que em alguns casos, nem todos os textos eram escritos pelos estudantes das escolas, alguns eram apenas reproduzidos nas páginas dos periódicos.

No volume composto pelos jornais de abril de 1941, encontramos em quase todos os exemplares textos descritivos sobre os grupos escolares e salas de aula, revelando detalhes e minúcias a respeito de tal universo, o que nos leva a crer que, houve uma orientação por parte da Diretoria Geral da Educação a respeito desta escrita para este volume.

Outro tipo de texto comumente encontrado em diferentes jornais são os textos que explanam as características, boas ou ruins, de algumas crianças das turmas. Geralmente estes textos são intitulados “leilão”, “fatos ou boatos”, “perfil”, “pontos fracos”, “um pouco de pimenta” ou ainda “tribunal escolar”.

Encontramos estes textos em diversos periódicos com datas diferentes:

> ***Perfil***
>
> Quem será?... uma menina com cabelos loiros, olhos *azues*, boca pequena, nariz regular. Gosta de vir sem uniforme para a escola. Às vezes não faz a cópia e nem a caligrafia, quando D. Eleonora fica zangada, ela chora. É boa, meiga e muito asseada. É caprichosa, estuda com carinho todas as matérias. E ela parece ser *sabatista*: porque aos sábados ela deixa a escola esquecida.
>
> Clóris Petroski
> 4º ano
>
> FONTE: Jornal Gazeta Infantil – 21/04/1941 – Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

O texto acima, do aluno Clóris, do 4º ano do Grupo Escolar Professor Brandão explícita características físicas, emocionais e comportamentais na sala de aula, de uma determinada estudante do 4º ano.

No texto do estudante José Gabriel, do Grupo Escolar Macedo Soares do município de Campo Largo, encontramos outro texto de perfil, este refere-se apenas às características comportamentais em sala de aula:

> ***Perfil***
>
> É aluno do 4º ano da manhã. É estudioso, não falta às aulas e vem sempre com o uniforme e o material em ordem.
> Gosta muito de agradar a professora oferecendo-lhes presentes.
> Quem será?
>
> José Gabriel Küster – 4º ano
>
> FONTE: Jornal A Escola – 19/04/1942 – Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

Os textos acima apresentam-se mais descritivos, no entanto, em outros, os autores fazem juízo de valor das crianças, como no exemplo abaixo:

> ***Leilão do 3º ano***
>
> Inicio o meu leilão,
> Com alunos de testão,
> Vejam bem quanto dão
> Para subir a patacão.
>
> Para iniciar o leilão
> Começa pelo Pedro Ribeiro,
> Conversador todos eles são
> Mas, de todos ele é o primeiro,
>
> Chega no meio da aula
> Licença quero pedir,
> Para contar as conversas
> De Ocario e Jurandir.
>
> Para não desparecer
> E a professora nos vencer,
> Temos lista de castigo,
> Como vocês podem ver.
>
> A gerente da lista
> A senhora dona Isabel,
> Põe em tudo o nome da gente,
> Em pedacinhos de papel.
>
> Para não encompridar muito
> O leilão do terceiro ano,
> Os alunos são vadios
> O estudo deles é fazer dano.
>
> A sinceridade do Antoninho,
> As músicas do Dolvino,
> São os melhores alunos

> Que o grupo vem possuindo.
>
> Deseja possuir estes versos
> Procure na livraria,
> Que eu escrevo de noite
> Para apresentar no outro dia.
>
> Jurandir Pereira Santos – 3º ano
>
> FONTE: Jornal Auri-verde – 07/09/1941 – Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

No texto escrito em versos pelo estudante, há uma série de críticas à turma, a diferentes colegas e seus comportamentos. Além de comentários contundentes a respeito dos colegas de turma, Jurandir também faz alusão aos castigos aplicados pela professora, Dona Isabel.

Uma publicação bastante extensa e curiosa é a que leva o título “Um pouco de pimenta”, veiculada no “Nosso Jornal” de 15/11/1941:

> ***Um pouco de pimenta***
>
> Entre os alunos do 4º ano
>
> A A.B. é uma aluna estudiosa, mas pouco sabe.
> - Faça seus problemas com mais raciocínio, para não apresentar respostas disparatadas, sim, colega.
>
> A A.N. vive sempre distraída em classe.
> - Mais atenção nas lições. Deixe de voar pelas nuvens, que o exame é aqui pertinho.
> A C.Z. é bem comportada em classe.
> - Mas só com a nota de comportamento não há promoção.

O título do texto é bastante provocativo e pelo subtítulo a intenção seria causar desconforto entre os estudantes da turma do 4º ano. Percebemos uma preocupação do autor em “preservar” a identidade dos colegas. Entretanto, cabe-nos refletir: mesmo tendo o indicativo apenas das iniciais dos nomes dos estudantes, não seria possível identificar quem seriam as crianças sobre quais cada um dos parágrafos trata?

Nestes primeiros parágrafos o autor teve como foco alguns comportamentos e práticas de sala de aula.

> A E.S. é perereca demais em classe: Levanta-se a todo o instante. Estudar mesmo não é com ela.
> - É bom divertir-se um pouco, colega, pois passar mesmo é um problema muito sério.
>
> A E.S. tem um arzinho de inocente.
> - Cuidado, pode haver uma surpresa no fim do ano.
> Estude mais.
>
> A I.G. em português sim, é de fato portentosa, mas em aritmética é um zero.
> - Si (sic) o exame fosse só de linguagem....
>
> A I.A. é esforçada, mas gosta um pouquinho das peraltices. Os problemas fáceis são com ela.
> - Cuidado, na vida nem tudo é sopa.

Pela escrita da criança percebemos que existe uma grande preocupação com a aprovação ao final do ano. No discurso, a questão comportamental mistura-se com a aprendizagem dos estudantes.

> O D.R. é um mineirinho diabólico. Vende mexericos a prestação.
> - Convém mais não faltar à aula, do contrário o *diplomazinho* que você quer, pode ser... e o vento levou.
>
> O E. A. ultimamente tem sido impossível com suas travessuras e asneiras. Fala *prá xuxú* em classe.
> - Estude mais os pontos de Ciências, Geografia e História, e o terá tempo para as histórias.
>
> O G.G. quando fala ninguém escuta.
> - Fale mais alto um pouco, saia menos fora e será aprovado nos exames, se conseguir mais de três e meio.
>
> O N.B. vai mal.
> - Estudando muito todos os anjos o ajudarão. Do contrário, vai mal.

O posicionamento do autor do texto a respeito de alguns colegas é bastante duro e enfático. Em relação ao D.R., é utilizado o termo “diabólico”, que é bastante pejorativo para indicar que se mete em confusões, além disso, é exposto o fato de faltar muito às aulas e o risco de reprovação e não certificação. Chama atenção o fato de o autor fazer referência a uma produção cinematográfica (E o vento levou...) lançada recentemente à época da produção do jornal como recurso de ironia.

> O H.A. está se esforçando ultimamente.
> - Mas creio que é tarde. Não perca, porém, a esperança. Pode haver um descuido e você passará pela porta.
>
> A R.M.J. dá dó. Só diz coisas sem sentido. Faltará alguma coisa?
> - Assim, vai mal.

> A N.G. parece fiscal da classe. Anda o tempo todo.
> - O exame não é um passeiozinho pela sala de aula.
>
> O M.V. pretende ser o matemático da classe. Quer resolver todos os problemas em primeiro lugar. Dá cada resposta.
> - Mais raciocínio, senão nada se resolve.
>
> O R.R. tem uma vontade doida de passar.
> - Depende do exame.
>
> Para terminar: - Alguns alunos do estabelecimento têm rezado, feito promessas, levado velas aos Santos para serem felizes nos exames.
> - Mas... o presidente da banca é o Diretor e os examinadores vão agir com imparcialidade.
>
> Capitão X
>
> Jornal Nosso Jornal – 15/11/1941 – Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

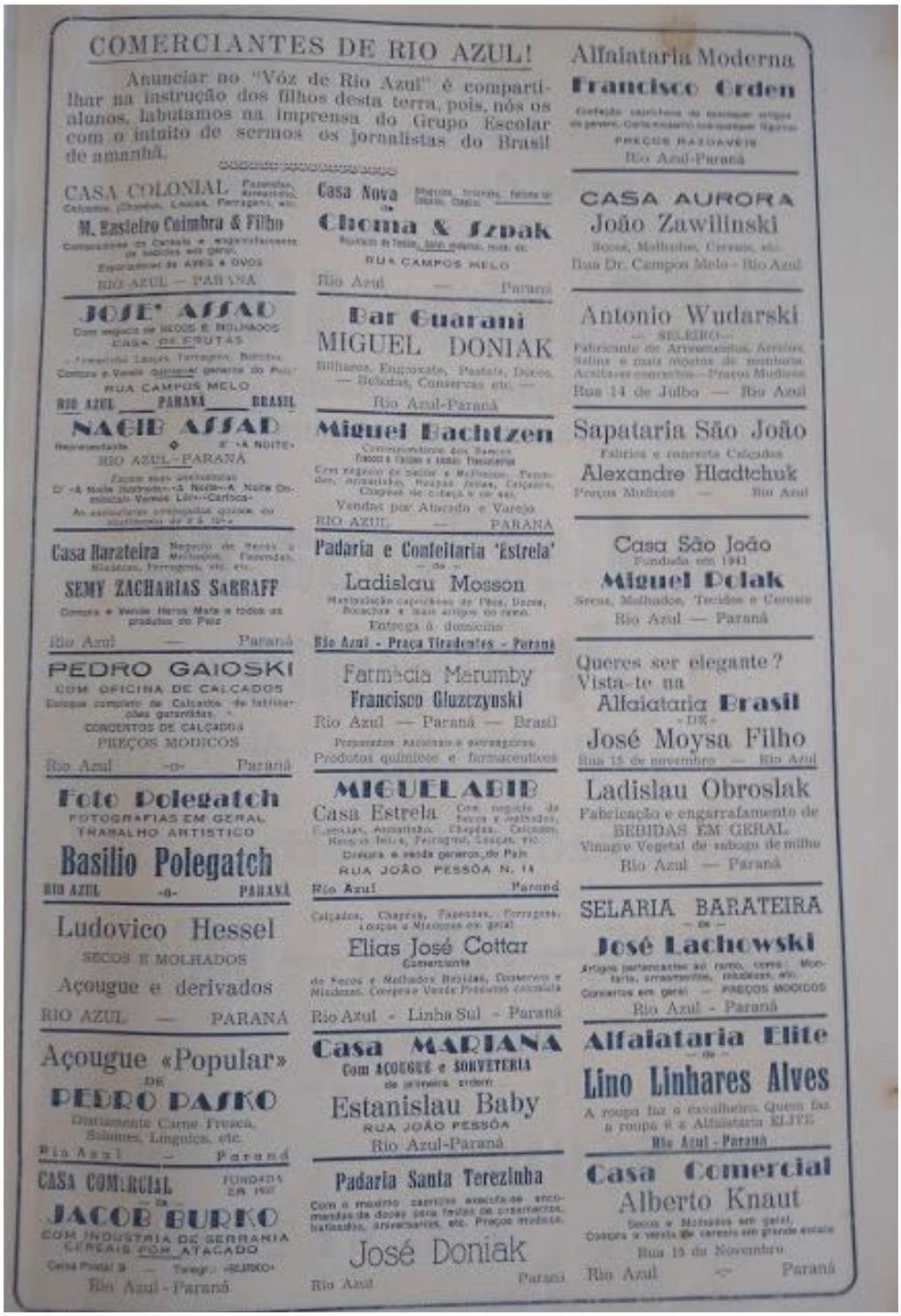
O texto é finalizado em tom de ameaça, lembrando aos alunos que os examinadores serão implacáveis na avaliação final, determinando quem se sairá bem ou não nos exames. O texto é assinado por um pseudônimo provavelmente para livrar o autor de críticas e retaliações.

A estrutura discursiva de tal texto possui uma forte tônica de Tribuna, visto que ao final da narrativa apresenta-se uma “ameaça” revestida de “conselho” quando não uma “sentença”.

Em relação à tipologia e gêneros textuais encontrados na Imprensa Escolar, ao analisar o conteúdo dos jornais, há textos direcionados ao público adulto. Alguns fazem referência ao problema do tabagismo e alcoolismo, dão dicas de como educar os filhos, versam sobre como preparar alimentos saudáveis para as crianças. Há inúmeros anúncios classificados de vendas de propriedades, empregos e venda de produtos rurais além de propagandas de comércios locais como sapatarias, bares, mercearias, hotéis, locais de moagem de café e prestação de serviços de marcenaria, oficina gráfica, tipografia, hotel, entre outros. Assim constata-se a intervenção do mundo adulto nos caminhos editoriais desses jornais, visto ser bastante improvável que a diretoria “infantil” tratasse de anúncios comerciais ou que tivessem experiencia, capacitação e tempo para tratar com os comerciantes formatos e valores para tais anúncios.

Inclusive, há chamadas para comerciantes anunciarem nos periódicos como uma forma de contribuir para a instrução das crianças e formação de futuros jornalistas do Brasil.

FIGURA 29 - PÁGINA DE CLASSIFICADOS DO JORNAL “A VOZ DO RIO AZUL”



COMERCIANTES DE RIO AZUL!

Anunciar no "Vóz de Rio Azul" é compartilhar na instrução dos filhos desta terra, pois, nós os alunos, labutamos na imprensa do Grupo Escolar com o intuito de sermos os jornalistas do Brasil de amanhã.

CASA COLONIAL
M. Bastelro Coimbra & Filho
RIO AZUL — PARANA

JOSÉ ASSAD
CASA DE FRUTAS
RUA CAMPOS MELO
RIO AZUL — PARANA — BRASIL

NAGIB ASSAD
RIO AZUL-PARANÁ

Casa Barateira
SEMY ZACHARIAS SARRAFF
Rio Azul — Paraná

PEDRO GAIOSKI
COM OFICINA DE CALÇADOS
CONCERTOS DE CALÇADOS
PREÇOS MODICOS
Rio Azul -o- Paraná

Foto Polegatch
FOTOGRAFIAS EM GERAL
TRABALHO ARTISTICO
Basilio Polegatch
RIO AZUL -o- PARANÁ

Ludovico Hessel
SECOS E MOLHADOS
Açougue e derivados
RIO AZUL — PARANA

Açougue «Popular»
PEDRO PASKO
Rio Azul — Paraná

CASA COMERCIAL
JACOB BURKO
Rio Azul - Paraná

Casa Nova
Chcma & Szpak
RUA CAMPOS MELO
Rio Azul — Paraná

Bar Guarani
MIGUEL DONIAK
Rio Azul-Paraná

Miguel Bachtzen
RIO AZUL — PARANA

Padaria e Confeitaria 'Estrela'
Ladislau Mosson
Rio Azul - Praça Tiradentes - Paraná

Farmacia Marumby
Francisco Gluzczynski
Rio Azul — Paraná — Brasil

MIGUELABIB
Casa Estrela
RUA JOÃO PESSÔA N. 15
Rio Azul Paraná

Elias José Cottar
Rio Azul - Linha Sul - Paraná

Casa MARIANA
Com ACOUGUE e SORVETERIA
Estanislau Baby
RUA JOÃO PESSÔA
Rio Azul-Paraná

Padaria Santa Terezinha
José Doniak
Rio Azul Paraná

Alfaiataria Moderna
Francisco Orden
PREÇOS RAZOAVEIS
Rio Azul-Paraná

CASA AURORA
João Zawilinski
Rua Dr. Campos Melo - Rio Azul

Antonio Wudarski
— SELEIRO —
Rua 14 de Julho — Rio Azul

Sapataria São João
Alexandre Hladtchuk
Preços Modicos — Rio Azul

Casa São João
Fundada em 1941
Miguel Polak
Rio Azul — Paraná

Queres ser elegante?
Vista-te na
Alfaiataria Brasil
José Moysa Filho
Rua 15 de novembro — Rio Azul

Ladislau Obroslak
BEBIDAS EM GERAL
Rio Azul — Paraná

SELARIA BARATEIRA
José Lachowski
Rio Azul - Paraná

Alfaiataria Elite
Lino Linhares Alves
A roupa faz o cavalheiro. Quem faz a roupa é a Alfaiataria ELITE
Rio Azul - Paraná

Casa Comercial
Alberto Knaut
Rua 15 de Novembro
Rio Azul -o- Paraná

FONTE: Jornal A Voz do Rio Azul – 07/09/1941 – Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

Sentimos a necessidade de, nesta pesquisa, apresentar aos leitores um mapeamento mais detalhado do conjunto de textos encontrados nos periódicos. Para tal levantamento, dialogamos com Luiz Antonio Marcuschi, no sentido de organizar as produções construídas pelos estudantes nos jornais. Para o referido autor, se faz necessário definir a diferença entre tipologia textual e gênero textual. Para ele, os tipos textuais são:

> "construtos teóricos definidos por propriedades linguísticas intrínsecas, uma espécie de construção teórica definida pela natureza linguística de sua composição {aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas}. Em geral, os tipos textuais abrangem cerca de meia dúzia de categorias conhecidas como: narração, argumentação, exposição, descrição, injunção. (MARCUSCHI, 2002, p. 23).

Ou seja, a tipologia textual define as características estruturais que um grupo de textos têm em comum.

Para o autor os gêneros textuais são:

> os textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sócio comunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica. Se os tipos textuais são apenas meia dúzia, os gêneros são inúmeros. Alguns exemplos de gêneros textuais seriam: telefonema, sermão, carta comercial, carta pessoal, romance, bilhete, reportagem jornalística, aula expositiva, reunião de condomínio, notícia jornalística, horóscopo, receita culinária, bula de remédio, lista de compras, cardápio de restaurante, instruções de uso, outdoor, inquérito policial, resenha, edital de concurso, piada, conversação espontânea, conferência, carta eletrônica, bate-papo por computador, aulas virtuais e assim por diante. (MARCUSCHI, 2002)

É importante ressaltar que o jornal, por sua essência é um suporte[19] que comporta gêneros textuais diversos, no entanto, a Imprensa Escolar apresenta gêneros pouco usuais em periódicos. Dos textos aos quais tivemos acesso, conseguimos organizá-los conforme o quadro abaixo:

[19] Tomamos aqui a definição de suporte textual a definição de Marcuschi (2003), que entende que "suporte de um gênero (é) um locus físico ou virtual com formato específico que serve de base ou ambiente de fixação do gênero materializado como texto. Numa definição sumária, pode-se dizer que suporte de um gênero é uma superfície física em formato específico que suporta, fixa e mostra um texto." (MARCUSCHI, 2003, p.11)

QUADRO 2 – TIPOLOGIA E GÊNEROS TEXTUAIS PRESENTES NA IMPRENSA ESCOLAR

Tipologia	Gêneros
Narração	Lendas Contos Fábulas Crônicas Ensaios
Argumentação	Artigos de opinião Sermões
Descrição	Atas Relatos de atividades Biografias Anúncios classificados Relatos do espaço escolar
Exposição	Transcrição de preleções Entrevistas
Injunção	Propaganda Receita Textos instrucionais para fazer desenhos Regulamentos

FONTE: Quadro elaborado pela autora com base nos estudos de MARCUSCHI, 2002

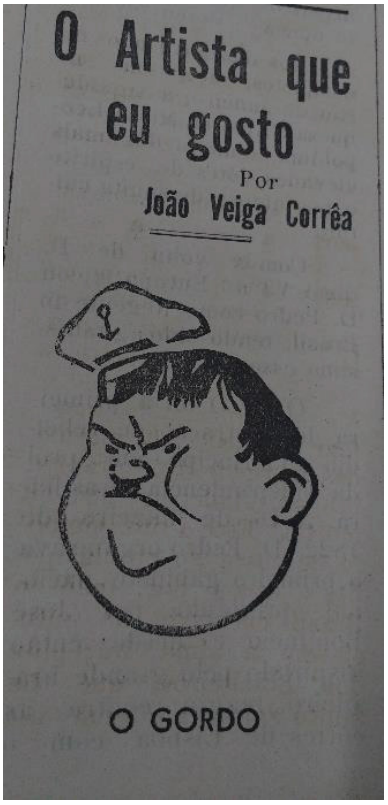
Pela análise empreendida nesta pesquisa, a maioria dos textos dos jornais enquadram-se na tipologia narrativa e argumentativa.

Em relação aos assuntos dos textos há notas sociais, textos sobre puericultura, higiene, alimentação saudável, situações problema, cartas enigmáticas, charadas, receitas, cupons para participação em concursos culturais, entre outros. Como afirma Nóvoa:

> Na verdade, é difícil encontrar um outro corpus documental que traduza com tanta riqueza os debates, os anseios, as desilusões e as utopias que tem marcado o projeto educativo nos últimos dois séculos. Todos os Atores estão presentes nos jornais e nas revistas: os alunos, os professores, os pais, os políticos, as comunidades... As suas páginas revelam, quase sempre "à quente", as questões essenciais que atravessavam o campo educativo numa determinada época. (Nóvoa, 2002, p. 30-31)

Os textos também nos ajudam a compreender o meio social e a circulação cultural, literária e artística da época, já que os estudantes em seus textos trazem relatos de livros aos quais tinham acesso na escola e fora dela, revistas e até mesmo seus artistas favoritos, como é o caso do estudante João Veiga Correa, que expressou sua preferência artística por meio de um desenho:

FIGURA 30 – IMAGEM PUBLICADA NO JORNAL "GAZETA ESCOLAR" – 1941



FONTE: Gazeta Escolar 07/09/1941 – Imprensa Escolar - Divisão Paranaense - Biblioteca Pública do Paraná

Os jornais também trazem textos com a função de divertir os leitores. Algumas imagens são publicadas com tal objetivo, como a história em quadrinhos publicada no jornal "O Educandário".

FIGURA 31 - HISTÓRIA EM QUADRINHOS PUBLICADA NO JORNAL “O EDUCANDÁRIO” – ABRIL DE 1940

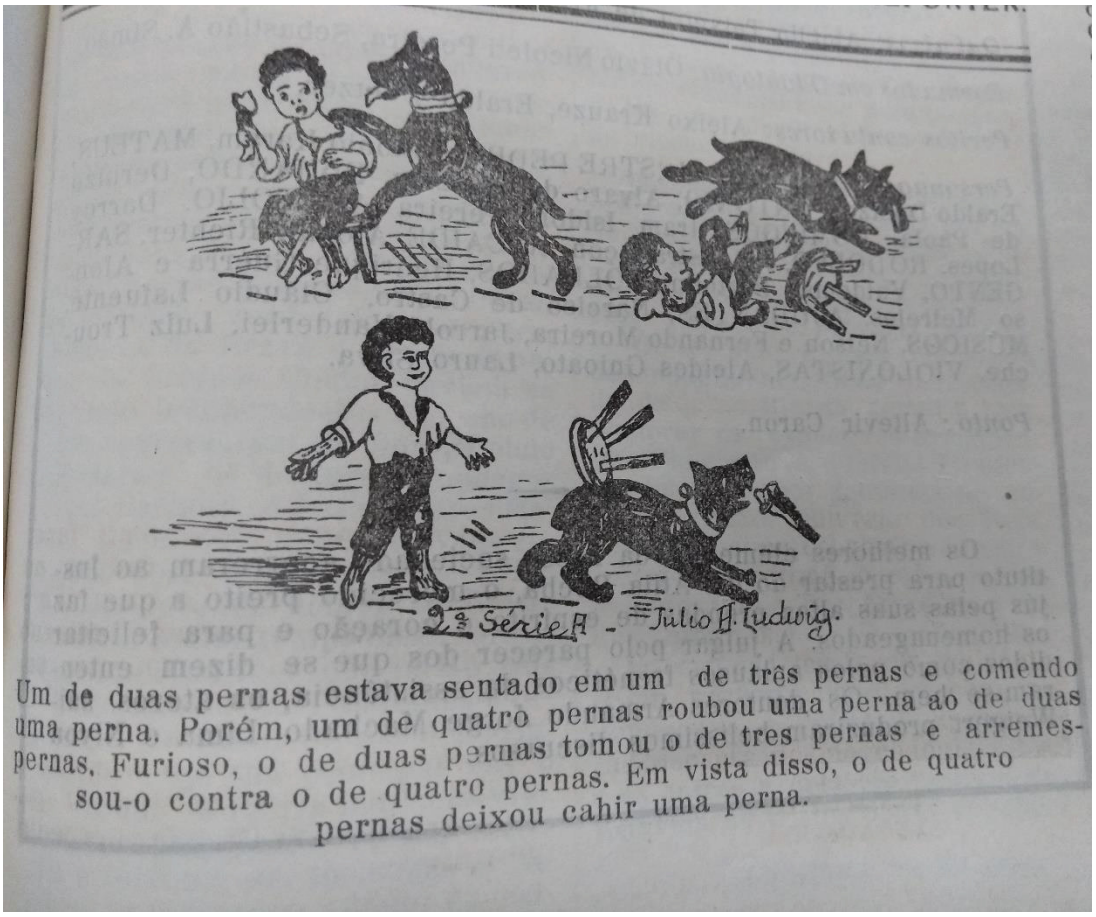


FONTE: O Educandário 21/04/1940 – Imprensa Escolar - Divisão Paranaense - Biblioteca Pública do Paraná

Na intitulada “história muda” percebemos a intenção de demonstrar a “incapacidade intelectual” do empregado, que não por acaso foi retratado negro.

A outra imagem vem acompanhada de um texto com a mesma função de divertir os leitores.

FIGURA 32 - IMAGEM PUBLICADA NO JORNAL “O INSTITUTO” – ABRIL DE 1940

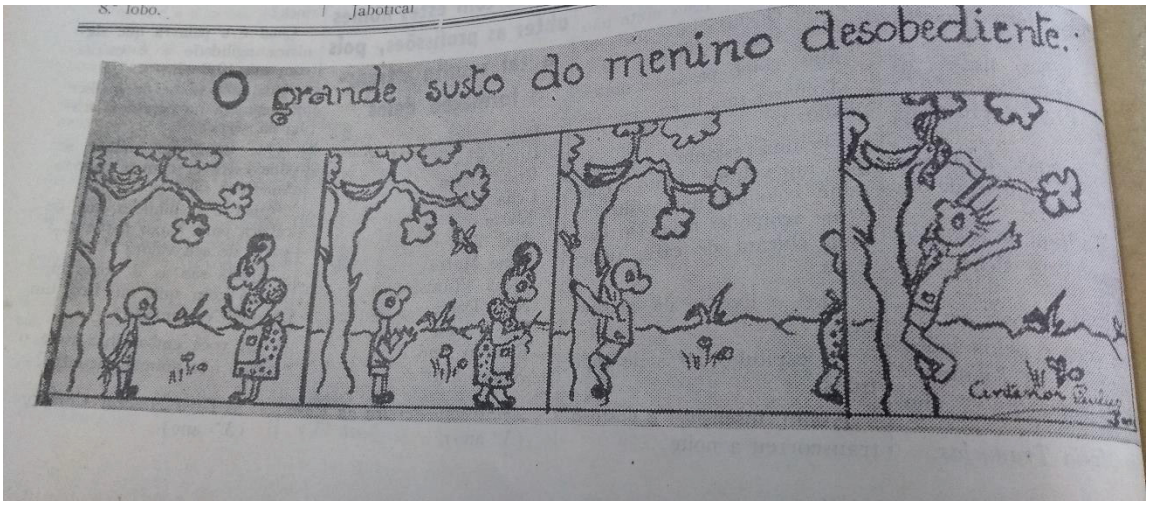


FONTE: O Instituto - 21/04/1940 – Imprensa Escolar - Divisão Paranaense - Biblioteca Pública do Paraná

De acordo com o jornal, as imagens e a história foram criados por um estudante da 2ª série. O texto procura fazer um jogo de palavras com a palavra “perna”, fazendo referência às pernas do menino, do banco, do cachorro e do frango, trazendo uma característica de humor para o texto.

Outras imagens são publicadas com o intuito de ensinar uma lição aos estudantes como, por exemplo, não ser desobediente:

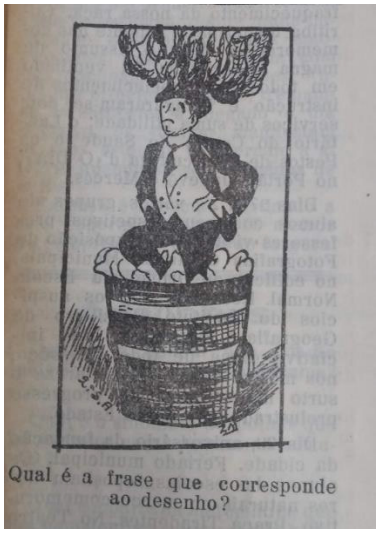
FIGURA 33 - HISTÓRIA EM QUADRINHOS PUBLICADA NO JORNAL “VOZ INFANTIL” – SETEMBRO DE 1940



FONTE: Voz Infantil – 07/09/1940 – Imprensa Escolar - Divisão Paranaense - Biblioteca Pública do Paraná

Em quase todas as edições há passatempos, charadas e concursos, que buscam propor desafios para os estudantes e diverti-los. Em alguns jornais há apenas as propostas, em outros cupons para que os estudantes respondam e enviem para as “redações” dos jornais para serem premiados.

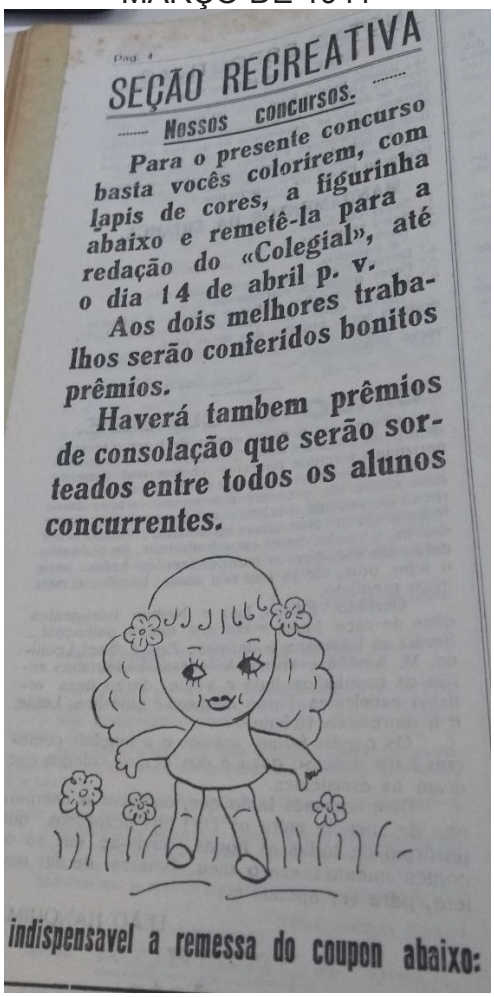
FIGURA 34 - IMAGEM PUBLICADA NO JORNAL DO GINÁSIO PARANAENSE EXTERNATO – ABRIL DE 1940



FONTE: Ginásio Paranaense Externato - 21/04/1940 – Imprensa Escolar - Divisão Paranaense - Biblioteca Pública do Paraná

Há concursos em que a proposta é a pintura de desenhos, em que os mais bonitos eram premiados, mas também há prêmios de consolação que foram sorteados entre os participantes.

FIGURA 35 - IMAGEM DE CONCURSO PUBLICADO NO JORNAL COLEGIAL – MARÇO DE 1941



Pag. 4

SEÇÃO RECREATIVA

Nossos concursos.

Para o presente concurso basta vocês colorirem, com lapis de cores, a figurinha abaixo e remetê-la para a redação do «Colegial», até o dia 14 de abril p. v.

Aos dois melhores trabalhos serão conferidos bonitos prêmios.

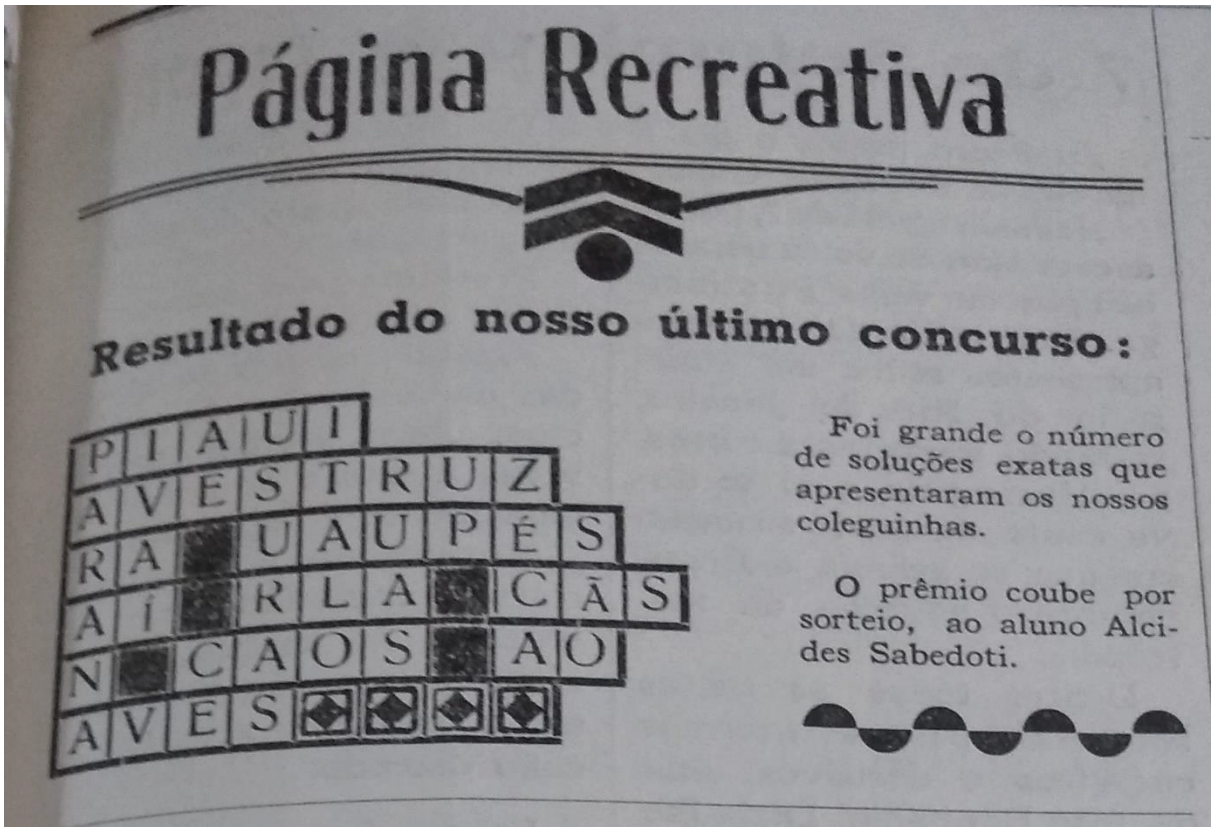
Haverá tambem prêmios de consolação que serão sorteados entre todos os alunos concurrentes.

indispensavel a remessa do coupon abaixo:

FONTE: Colegial – 25/03/1941 – Imprensa Escolar - Divisão Paranaense - Biblioteca Pública do Paraná

Os concursos são bastante abundantes nos jornais. Geralmente a proposta é a resolução de “palavras cruzadas” ou perguntas e respostas. Cupons eram disponibilizados afim de que os estudantes colocassem seus dados para enviar os desafios resolvidos para a redação dos jornais. Em alguns casos, na edição seguinte são publicadas as respostas e os nomes dos contemplados:

FIGURA 36 - SOLUÇÃO DE CONCURSO PUBLICADO NO JORNAL O EDUCANDÁRIO – SETEMBRO DE 1940



Página Recreativa

Resultado do nosso último concurso:

P	I	A	U	I					
A	V	E	S	T	R	U	Z		
R	A	■	U	A	U	P	É	S	
A	Í	■	R	L	A	■	C	Ã	S
N	■	C	A	O	S	■	A	O	
A	V	E	S	◆	◆	◆	◆		

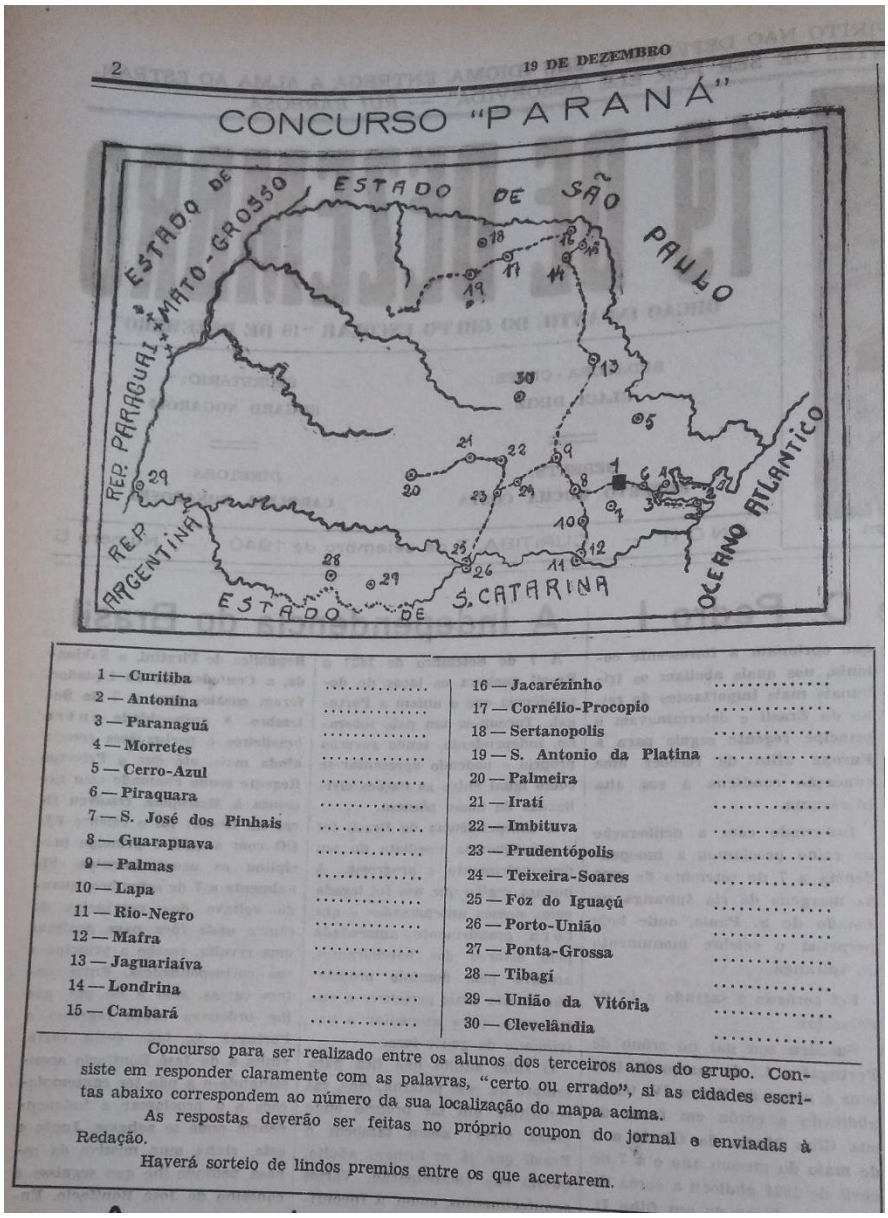
Foi grande o número de soluções exatas que apresentaram os nossos coleguinhas.

O prêmio coube por sorteio, ao aluno Alcides Sabedoti.

FONTE: O Educandário 07/09/1940 – Imprensa Escolar - Divisão Paranaense - Biblioteca Pública do Paraná

No entanto, apesar de a maioria dos concursos serem relativos à este tipo de passatempo, há muitas outras propostas, como esta publicada no jornal “19 de Dezembro”:

FIGURA 37 - CONCURSO PUBLICADO NO JORNAL “19 DE DEZEMBRO” – SETEMBRO DE 1940



2 19 DE DEZEMBRO

CONCURSO "PARANÁ"

ESTADO DE MATO-GROSSO
ESTADO DE SÃO PAULO
REP. PARAGUAI
REP. ARGENTINA
ESTADO DE S. CATARINA
OCEANO ATLANTICO

1 — Curitiba	.....	16 — Jacarézinho	.....
2 — Antonina	.....	17 — Cornélio-Procopio	.....
3 — Paranaguá	.....	18 — Sertanopolis	.....
4 — Morretes	.....	19 — S. Antonio da Platina	.....
5 — Cerro-Azul	.....	20 — Palmeira	.....
6 — Piraquara	.....	21 — Iratí	.....
7 — S. José dos Pinhais	.....	22 — Imbituva	.....
8 — Guarapuava	.....	23 — Prudentópolis	.....
9 — Palmas	.....	24 — Teixeira-Soares	.....
10 — Lapa	.....	25 — Foz do Iguaçú	.....
11 — Rio-Negro	.....	26 — Porto-União	.....
12 — Mafra	.....	27 — Ponta-Grossa	.....
13 — Jaguariaíva	.....	28 — Tibagí	.....
14 — Londrina	.....	29 — União da Vitória	.....
15 — Cambará	.....	30 — Clevelândia	.....

Concurso para ser realizado entre os alunos dos terceiros anos do grupo. Consiste em responder claramente com as palavras, “certo ou errado”, si as cidades escritas abaixo correspondem ao número da sua localização do mapa acima.

As respostas deverão ser feitas no próprio coupon do jornal e enviadas à Redação.

Haverá sorteio de lindos premios entre os que acertarem.

FONTE: 19 de Dezembro - 07/09/1940 – Imprensa Escolar - Divisão Paranaense - Biblioteca Pública do Paraná

No concurso do mapa, há a recomendação de que seja realizado com os estudantes de 3º ano da escola. O objetivo era que eles verificassem se a localização dos municípios no mapa estava relacionada corretamente com a legenda apresentada. Para tanto eles deveriam sinalizar com as palavras “certo” ou “errado”.

Em outro concurso, a proposta é a produção de um texto a partir de imagens de uma história em sequência. Tal concurso traz dicas de como escrever um texto adequadamente para a participação no concurso, ao que parece a responsabilidade

pelo julgamento era da biblioteca da escola, onde o envelope lacrado com o texto deveria ser entregue.

FIGURA 38 - CONCURSO PUBLICADO NO JORNAL “O EDUCANDÁRIO” – MARÇO DE 1941



Mas nenhum ... Um cavalheiro que passava, muito intrigado com o fato, perguntou-lhes:
— Como é que, sem guarda-chuva, vocês não se molham?
— Mas nós possuimos um

derão aprec... da família Pimpinela, ... como o cavalheiro de que fala... mos.

Nosso concurso para êste mês

Álvaro Borges — Curso Complementar-primário

Quem é capaz de fazer das quatro cenas abaixo uma história?
— Ora, que pergunta! todos somos, é o que me parece ouvir.
— Muito bem. Comecem então. Comecem pelo título. Cada história tem o seu.

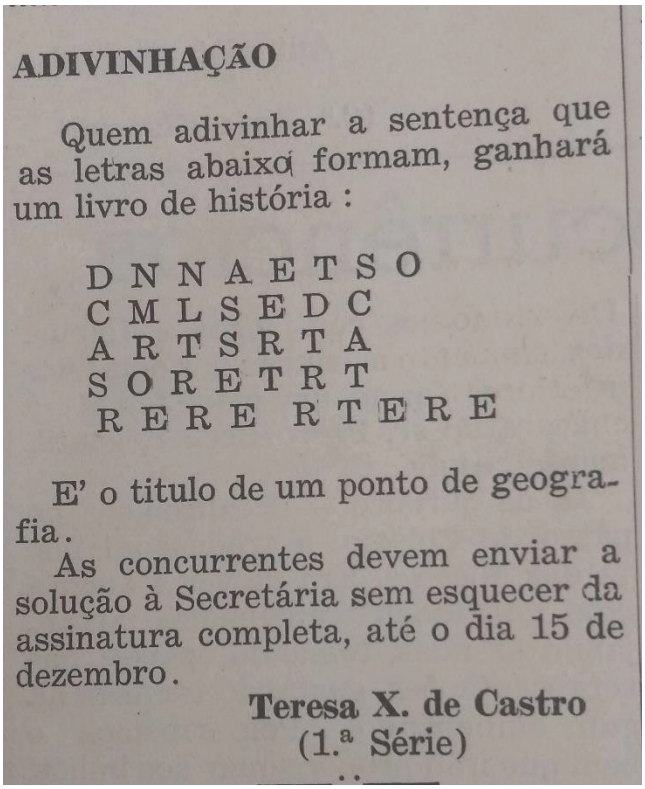
O autor da história mais bem feita verá o seu trabalho publicado no próximo número do “Educandário” e receberá ainda um lindo prêmio da Associação de Cultura da Criança Pontagrossense.

Como sabem, as histórias ... envelope fechado, deverão ... enviadas a nossa biblioteca ... colar.

FONTE: O Educandário – 25/03/1941 – Imprensa Escolar - Divisão Paranaense - Biblioteca Pública do Paraná

Outro concurso propôs aos estudantes que desembaralhassem as letras para formar o nome de um dos conteúdos na aula de Geografia. O prêmio, neste caso, seria um livro:

FIGURA 39 - CONCURSO PUBLICADO NO JORNAL “VIOLETAS” – NOVEMBRO DE 1939



ADIVINHAÇÃO

Quem adivinhar a sentença que as letras abaixo formam, ganhará um livro de história :

D N N A E T S O
C M L S E D C
A R T S R T A
S O R E T R T
R E R E R T E R E

E' o titulo de um ponto de geografia.

As concurrentes devem enviar a solução à Secretária sem esquecer da assinatura completa, até o dia 15 de dezembro.

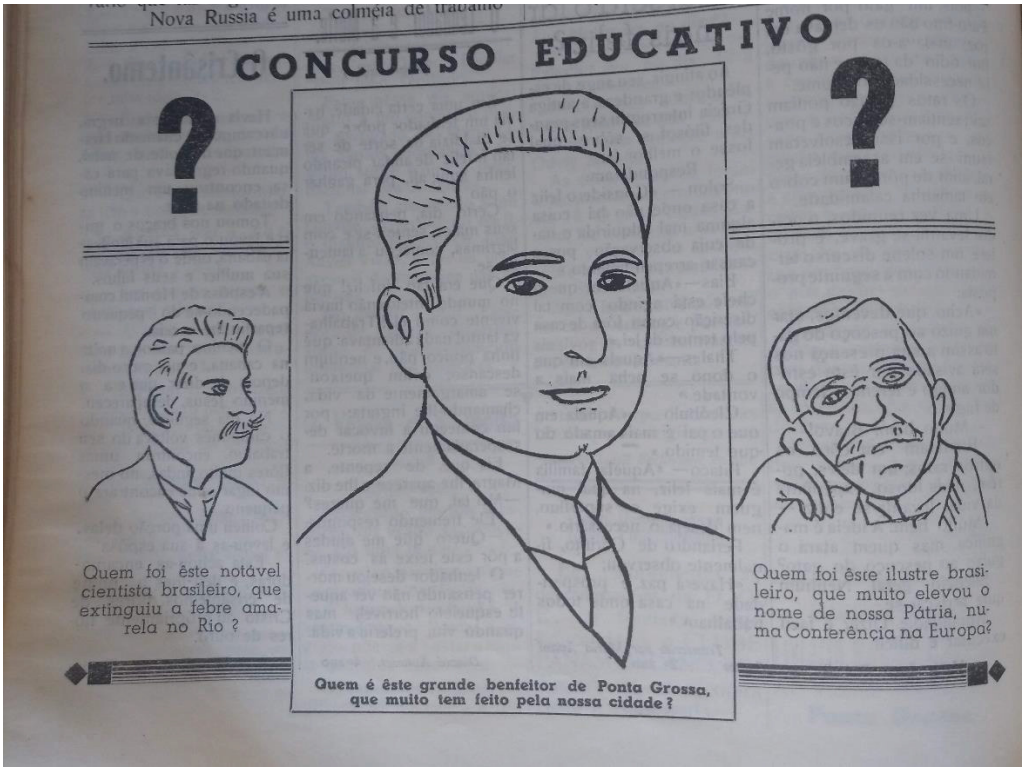
Teresa X. de Castro
(1.ª Série)

FONTE: Violetas – 15/09/1939 – Imprensa Escolar - Divisão Paranaense - Biblioteca Pública do Paraná

O concurso publicado no jornal “Gazeta Infantil”, propõe aos estudantes que adivinhem pela imagem quem são as personalidades brasileiras e também uma figura eminente de Ponta Grossa.

Tratam-se de Oswaldo Cruz (criador da vacina da Febre Amarela), Albary Guimarães (prefeito de Ponta Grossa) e Rui Barbosa (escritor e jurista brasileiro).

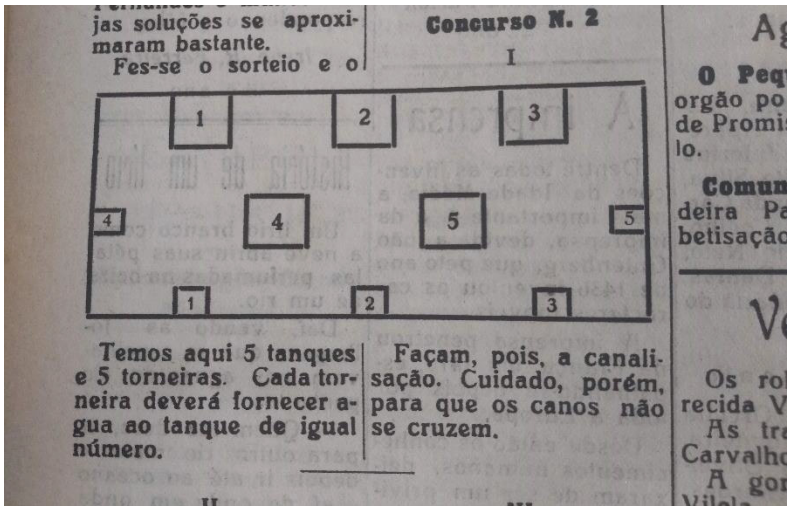
FIGURA 40 - CONCURSO DO JORNAL “GAZETA INFANTIL” – ABRIL DE 1940



FONTE: Gazeta Infantil – 21/04/1940 – Imprensa Escolar - Divisão Paranaense - Biblioteca Pública do Paraná

Há também concursos que procuram exercitar o raciocínio lógico dos estudantes, como o publicado no jornal “Lux”:

FIGURA 41 - CONCURSO PUBLICADO NO JORNAL “LUX!” – ABRIL DE 1940



FONTE: Lux! – 21/04/1940 – Imprensa Escolar - Divisão Paranaense - Biblioteca Pública do Paraná

Para além dos concursos, há passatempos que são publicados com o único intuito de divertir os estudantes que têm acesso aos jornais. Estes passatempos são os mais diversos possíveis.

Há histórias de famílias de coelhos que saem para passear e se deparam com uma chuva e encorajam os estudantes a desenharem um guarda-chuva para eles ligando pontos:

FIGURA 42 - PASSATEMPO PUBLICADO NO JORNAL “O EDUCANDÁRIO” – MARÇO DE 1941



A Família Pimpinela

João Venâncio de Souza - Curso complementar primário

A família Pimpinela saiu a passeio.

Papai, mamãe, filhinho e filhinha iam muito elegantes e satisfeitos, quando desabou um temporal:

Mas nenhum dêles se molhou.

Um cavalheiro que passava, muito intrigado com o fato, perguntou-lhes:

— Como é que, sem guarda-chuva, vocês não se molham?

— Mas nós possuimos um guarda-chuva, respondeu o chefe da família.

— Como assim?

— É muito simples. Tome um lapis e ligue os números de 1 a 25 e o senhor verá.

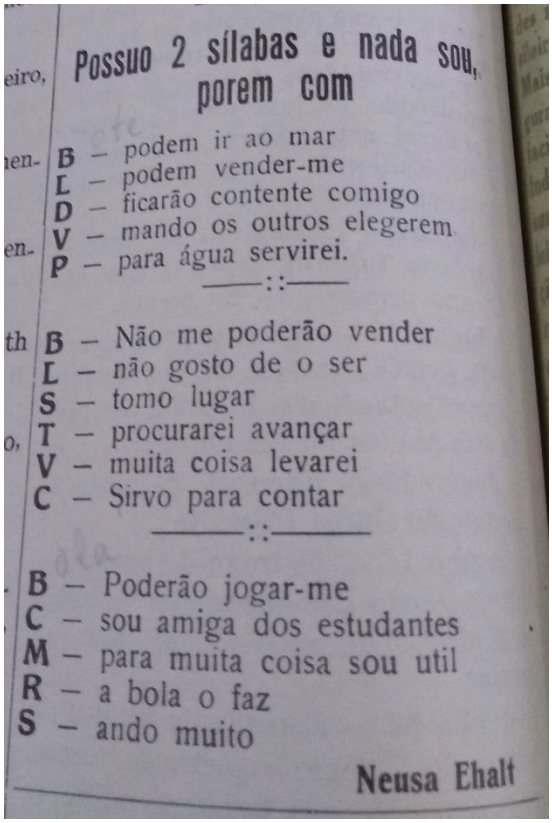
De fato. Assim fêz o curioso

E vocês, crianças, também poderão apreciar o guarda-chuva da família Pimpinela, se fizerem como o cavalheiro de que falamos.

FONTE: O Educandário – 25/03/1941 – Imprensa Escolar - Divisão Paranaense - Biblioteca Pública do Paraná

Brincadeiras com palavras também são publicadas como passatempos nos jornais:

FIGURA 43 - PASSATEMPO PUBLICADO NO JORNAL “VIOLETAS” – ABRIL 1940



Possuo 2 sílabas e nada sou, porem com

B – podem ir ao mar
L – podem vender-me
D – ficarão contente comigo
V – mando os outros elegerem
P – para água servirei.

——::——

B – Não me poderão vender
L – não gosto de o ser
S – tomo lugar
T – procurarei avançar
V – muita coisa levarei
C – Sirvo para contar

———::———

B – Poderão jogar-me
C – sou amiga dos estudantes
M – para muita coisa sou util
R – a bola o faz
S – ando muito

Neusa Ehalt

FONTE: Violetas – 21/04/1940 – Imprensa Escolar - Divisão Paranaense - Biblioteca Pública do Paraná

O passatempo auxilia os estudantes a pensar sobre a língua escrita e suas possibilidades. Uma letra mudada, muda a palavra escrita. As dicas levam as crianças a pensarem sobre as hipóteses que possam formular e as testem e confirmem ou refutem sobre o que pensaram.

No jornal “O Conselheiro” de 1940, um “desenho enigma” foi publicado. A frase que representa é “A galinha bota ovo”.

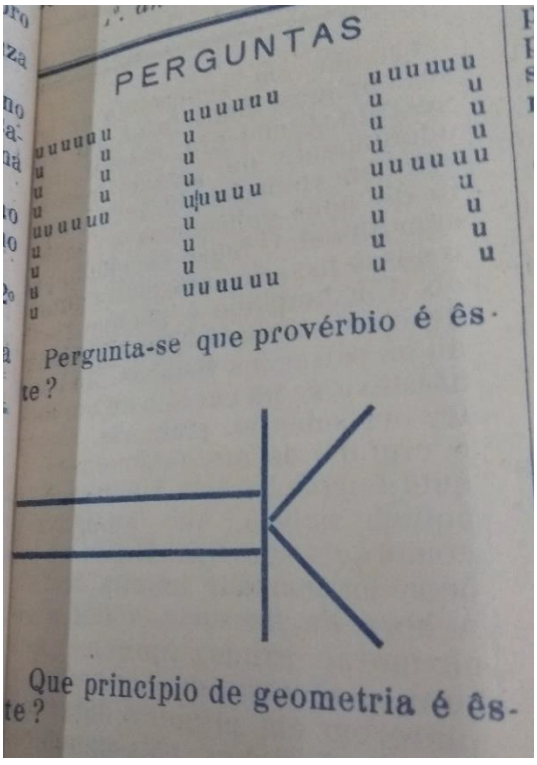
FIGURA 44 - DESENHO ENIGMA PUBLICADO NO JORNAL “O CONSELHEIRO” – ABRIL 1940



FONTE: O Conselheiro – 21/04/1940 – Imprensa Escolar - Divisão Paranaense - Biblioteca Pública do Paraná

Enigmas utilizando palavras, letras e problemas, procuram incentivar os leitores a descobrirem charadas, relacionando com conhecimentos que já possuem:

FIGURA 45 - ENIGMA PUBLICADO NO JORNAL “SÃO JOSÉ INFANTIL” – SETEMBRO 1940

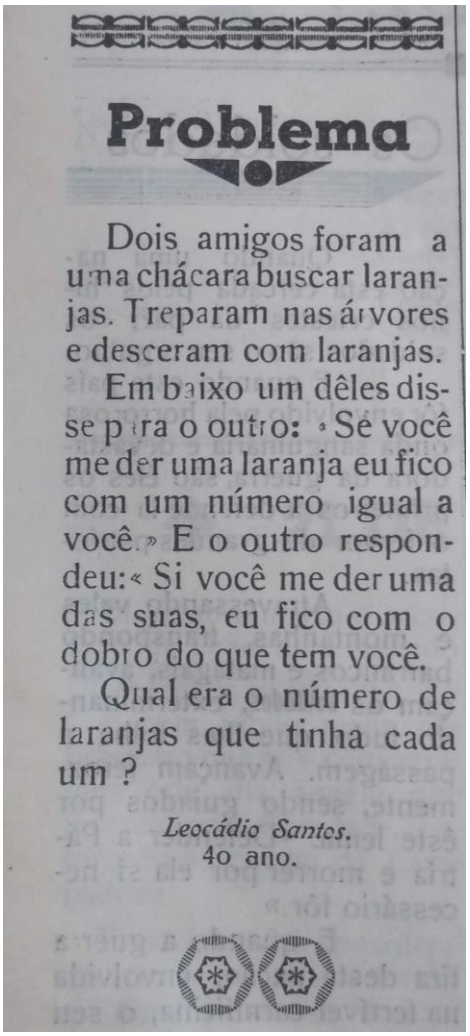


FONTE: São José Infantil – 07/09/1940 – Imprensa Escolar - Divisão Paranaense - Biblioteca Pública do Paraná

Acreditamos que a resposta para o desafio seja “Para bom entendedor meia palavra basta.”

Analisar tais atividades, nos permite conhecer como os ideais escolanovistas permeavam o ambiente escolar, já que propunham uma aprendizagem mais significativa com o uso da ludicidade.

FIGURA 46 - PROBLEMA PUBLICADO NO JORNAL “A VOZ DO LICEU DOS CAMPOS” – ABRIL DE 1940



Problema

Dois amigos foram a uma chácara buscar laranjas. Treparam nas árvores e desceram com laranjas.

Em baixo um dêles disse para o outro: « Se você me der uma laranja eu fico com um número igual a você. » E o outro respondeu: « Si você me der uma das suas, eu fico com o dobro do que tem você.

Qual era o número de laranjas que tinha cada um ?

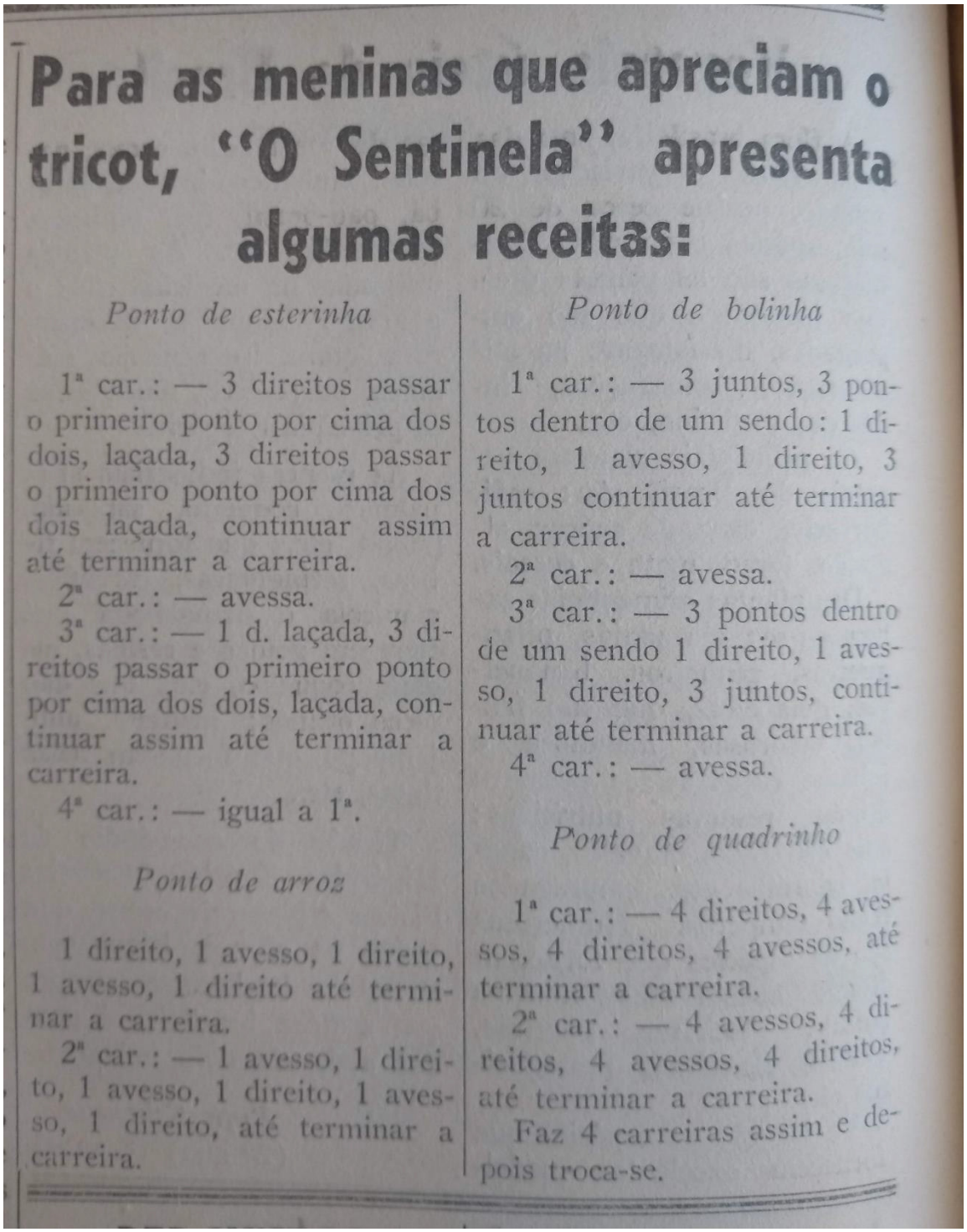
Leocádio Santos.
4o ano.

FONTE: A voz do Liceu dos Campos – 21/04/1940 – Imprensa Escolar - Divisão Paranaense - Biblioteca Pública do Paraná

O problemas leva os estudantes a raciocinarem logicamente sobre as ideias subtrativas e multiplicativas. A resposta esperada dos estudantes é que o primeiro tem 3 laranjas e o segundo duas laranjas.

Ainda na seção de passatempos, o jornal “O Sentinela” publicou receitas de pontos de tricô para as leitoras.

FIGURA 47 - RECEITAS DE PONTOS DE TRICÔ PUBLICADAS NO JORNAL “O SENTINELA” – ABRIL DE 1940



Para as meninas que apreciam o tricot, "O Sentinela" apresenta algumas receitas:

Ponto de esterinha

1ª car.: — 3 direitos passar o primeiro ponto por cima dos dois, laçada, 3 direitos passar o primeiro ponto por cima dos dois laçada, continuar assim até terminar a carreira.

2ª car.: — avessa.

3ª car.: — 1 d. laçada, 3 direitos passar o primeiro ponto por cima dos dois, laçada, continuar assim até terminar a carreira.

4ª car.: — igual a 1ª.

Ponto de arroz

1 direito, 1 avesso, 1 direito, 1 avesso, 1 direito até terminar a carreira.

2ª car.: — 1 avesso, 1 direito, 1 avesso, 1 direito, 1 avesso, 1 direito, até terminar a carreira.

Ponto de bolinha

1ª car.: — 3 juntos, 3 pontos dentro de um sendo: 1 direito, 1 avesso, 1 direito, 3 juntos continuar até terminar a carreira.

2ª car.: — avessa.

3ª car.: — 3 pontos dentro de um sendo 1 direito, 1 avesso, 1 direito, 3 juntos, continuar até terminar a carreira.

4ª car.: — avessa.

Ponto de quadrinho

1ª car.: — 4 direitos, 4 avessos, 4 direitos, 4 avessos, até terminar a carreira.

2ª car.: — 4 avessos, 4 direitos, 4 avessos, 4 direitos, até terminar a carreira.

Faz 4 carreiras assim e depois troca-se.

FONTE: O Sentinela – 21/04/1940 – Imprensa Escolar - Divisão Paranaense - Biblioteca Pública do Paraná

A questão de gênero fica muito evidente nesta publicação, já que, a “diversão” natural das meninas, de acordo com o teor e seção onde a receita foi publicada, seria dedicar-se aos trabalhos manuais, como o tricô, por exemplo.

1.5 UM CASO PARTICULAR: O JORNAL DE PRESIDIÁRIOS EM CURITIBA

O próprio nome da iniciativa, Imprensa Escolar, já delimita o universo a qual pertencem as publicações: Grupos Escolares, Ginásios, Grêmios Literários, Instituições de Ensino Secundário... ou seja, instituições educativas que atendiam crianças e jovens paranaenses.

Causou-nos surpresa um jornal escrito por presidiários compor a Imprensa Escolar. Sabemos que foi um exemplar apenas, na edição de 07 de setembro de 1941, denominado “O Trabalho”:

FIGURA 48 – CAPA DO JORNAL “TRABALHO” - 1941



O trabalho conforta, regenera e dignifica o homem.

Redação do «Trabalho»

Trabalho

Orgão dos presidiários da Penitenciária do Estado do Paraná

Secretário Hugo Mantanari

Penitenciária do Estado — Curitiba, 7 de Setembro de 1941

NUM. 1

Edição comemorativa a 7 de Setembro

7 de Setembro

SALVE! SALVE!

Só o trabalho edifica, deixando o marco de seu feitor.

TRABALHO

Ideal altivo, fé inquebrantavel, anseio de viver, de viver uma vida util e proveitosa, eis o que se encontra no penitenciário. Estepenitenciário para dar maior mostra do seu valor, acaba de por iniciativa propia fundar o seu Jornal. O trabalho, é pois, o clarim do recluso, é a alma cantante de preso é emfim, a alma do penitenciário, êste que deve ser preso apenas pela liberdade.

Encarcerar o pensamento é encarcerar o propio corpo, é aniquilar o corpo, é tornar o homem bruto, rude, emfim, é roubar a vida daquele que tem direito de viver. Mas, felismente, o penitenciário não tem seu pensamento encarcerado; êle pode pensar, tem direito de pensar, tem direito de divulgar seus pensamentos.

Portanto penitenciário não encarceres teu pensamento tambem; todos nós saberemos acolher a dádiva de tua alma, —teu pensamento. Mande-o ao «Trabalho» para que êste possa continuar sua existencia benéfica, benfazeja e que possa ser — a alma cantante do penitenciário.

Eu desejo, com todo o meu coração de jovem, que esta — alma cantante do penitenciário, não tenha a mesma sorte do sonho de ICARO.

A. O. Cavanha.

Na arte o belo, e na ciencia o verdadeiro.

MANTEGAZZA

Uma idéia Luminósa

Dois companheiros tiveram a sorte de serem agraciados com esta idéia luminósa: organisar um Jornalsinho, para ser o interprete dos pensamentos dos presidiarios; são êles: Murilo Segala e Hugo Mantanari.

Portanto amigo, tenho a certeza que com o teu companheiro de direção saberá combater o desânimo e levar avante esta idéia em tão bôa hora surgida.

Pois é com grande alegria que nós os operarios da tipografia do presidio, o recebemos para compor, dando a êle o maior dos esforços para que nada fique a desejar.

C. A.

FONTE: O Trabalho – 07/09/1941 – Imprensa Escolar - Divisão Paranaense - Biblioteca Pública do Paraná

Percebemos que há uma justificativa do nome do órgão logo acima do título: “O trabalho conforta, regenera e dignifica o homem”, e esta se constitui a temática central de toda a publicação.

A Penitenciária do Estado, da qual provém este periódico, estava situada na capital paranaense, no bairro Ahú, e foi fundada em 1909. De acordo com o Relatório apresentado ao chefe de polícia do Estado pelo Diretor da Penitenciária no ano de 1941[20], o local abrigava 404 presos, em sua grande maioria brasileiros, maiores de idade, solteiros, brancos, reclusos pelo crime de homicídio.

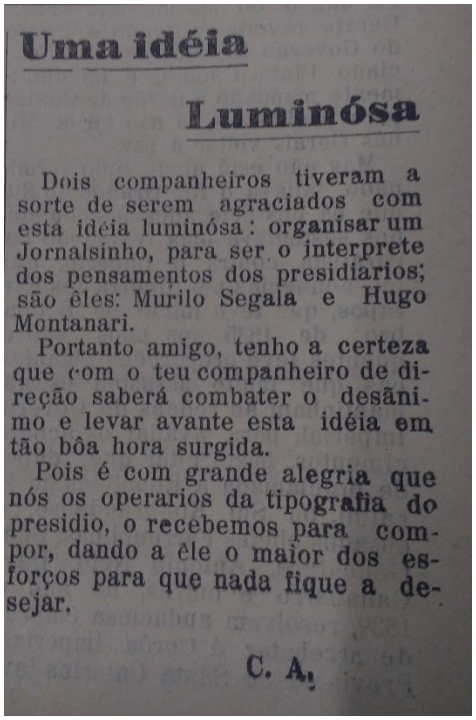
Os presos exerciam diversas atividades produtivas no interior da Penitenciária através das oficinas de marcenaria, sapataria, alfaiataria e gráfica. No ano de 1941, esta última foi a mais rentável financeiramente. Inclusive, alguns jornais de escolas presentes na Imprensa Escolar, trazem a informação de que foram impressos na gráfica da Penitenciária.

Além disso, trabalhavam na padaria e em atividades de cultivo de legumes e hortaliças e no cuidado com as aves que produziam ovos e eram utilizadas para o consumo de sua carne.

Apesar de todos os artigos escritos neste exemplar garantirem o anonimato dos detentos utilizando apenas as iniciais, o nome dos idealizadores da iniciativa aparece estampado na capa e em um dos textos:

[20] Relatório apresentado ao Chefe de Polícia do Estado do Paraná Dr. Fausto N. Bittnecourt pelo Diretor da Penitenciária e Detenção Fredericindo Sousa. Arquivo Público do Paraná 353.5 P223 1941.

FIGURA 49 – TEXTO PUBLICADO NO JORNAL “TRABALHO”



Uma idéia

Luminósa

Dois companheiros tiveram a sorte de serem agraciados com esta idéia luminósa: organisar um Jornalsinho, para ser o interprete dos pensamentos dos presidiarios; são êles: Murilo Segala e Hugo Montanari.

Portanto amigo, tenho a certeza que com o teu companheiro de direção saberá combater o desânimo e levar avante esta idéia em tão bôa hora surgida.

Pois é com grande alegria que nós os operarios da tipografia do presidio, o recebemos para compor, dando a êle o maior dos esforços para que nada fique a desejar.

C. A.

FONTE: O Trabalho – 07/09/1941 – Imprensa Escolar - Divisão Paranaense - Biblioteca Pública do Paraná

O texto, escrito por um dos trabalhadores da tipografia da Penitenciária, expressa a alegria de tal ideia e o objetivo dela que seria a de ser porta-voz das ideias dos detentos. Os colegas, apresentados por C.A, seriam o Editor-chefe e Secretário da publicação respectivamente. A retórica tutelada desse discurso chega ao extremo da Diretoria Geral da Educação indicar o jornal “O Trabalho” ser o portador dos ideais dos penitenciários. O que pode ser verdadeiro na superfície do discurso, mas, certamente, não é real. Em outro texto, assinado pela “redação”, há muitos elogios à direção do presídio agradecendo a oportunidade de ter um meio de expressão para os presidiários.

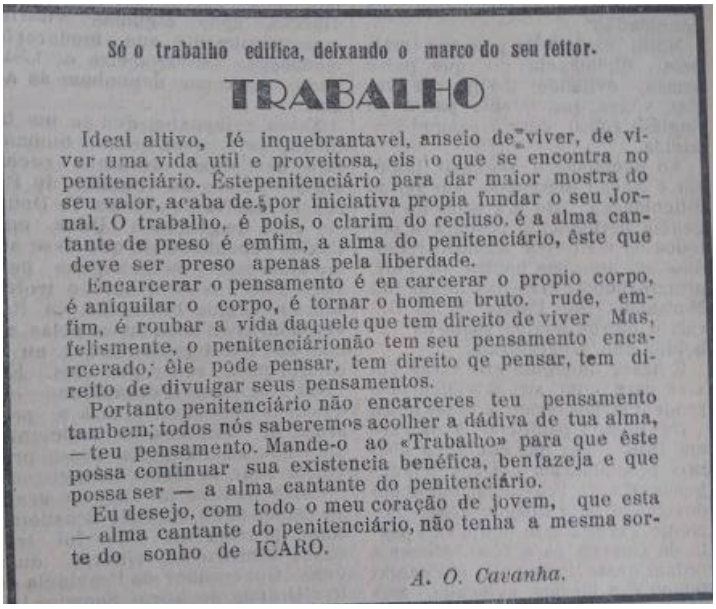
Como dito anteriormente, a grande maioria dos artigos apresentados no exemplar traziam a temática do trabalho, reforçando que só ele dignifica e edifica o homem e o livra das armadilhas das más atitudes. De acordo com Silveira, ao ser inaugurada, a penitenciária baseava-se em três princípios: econômico, social e científico. Segundo a autora:

> O princípio econômico refere-se à preparação técnica do preso, prepará-lo para um ofício, disciplina de mão-de-obra, com o fim de abandonar antigos hábitos e trabalhar com regularidade. Com isso, o fim da pena seria "reintegração do preso" ao mercado de trabalho e, nos moldes utilitaristas, diminuir suas despesas para o Estado, com a venda dos produtos de seu trabalho.
> O segundo princípio estaria fundamentado na “reeducação” do preso para uma vida honesta, viver com fruto do seu esforço, com mínimo conhecimento e cultura e com fé religiosa. Assim, tentava-se impor ao preso, estigmatizado como “preguiçoso” e “indolente”, o hábito, a disciplina e a subordinação à hierarquia laboral. O princípio científico refere-se à observação e a contribuição aos estudos criminológicos e psicológicos do preso. Essas premissas fundamentais do sistema penitenciário moderno acompanhavam as escolas criminológicas e tendências da época, buscavam moldar o preso e torná-lo um "novo homem", útil, produtivo, moral e fisicamente sadio.
> Paradoxalmente, não se pretendia formar cidadãos ou dotá-los de um pensamento crítico, mas adestrar os presos para o trabalho assalariado e, se possível, para a formação de uma mão-de-obra disciplinada, dócil e submissa. Com a inscrição no ático do edifício central, “Aqui o trabalho, a disciplina e a bondade resgatam a falta cometida e reconduzem o homem à comunhão social" (PARANÁ, 1910) a Penitenciária imprimia sua função simbólica e exemplar de regeneração do indivíduo. (SILVEIRA, 2009, p. 96)

Fica latente a intenção dos princípios que, apesar de enunciados diferentes, convergem todos para um mesmo caminho: a importância do trabalho para o “resgate” dos infratores. Sendo assim, reforçar o discurso sobre a importância do trabalho era fundamental junto aos detentos e da sociedade.

Em um outro texto, presente logo na capa do jornal, um detento escreve sobre a importância do próprio jornal para ele e seus colegas e os conclama a escrever, já que este seria um ato de liberdade e um direito e como o trabalho é capaz de edificar o homem.

FIGURA 50 - TEXTO DO JORNAL “O TRABALHO”



Só o trabalho edifica, deixando o marco do seu feitor.

TRABALHO

Ideal altivo, Ié inquebrantavel, anseio de viver, de viver uma vida util e proveitosa, eis o que se encontra no penitenciário. Êstepenitenciário para dar maior mostra do seu valor, acaba de por iniciativa propia fundar o seu Jornal. O trabalho, é pois, o clarim do recluso. é a alma cantante de preso é emfim, a alma do penitenciário, êste que deve ser preso apenas pela liberdade.

Encarcerar o pensamento é en carcerar o propio corpo, é aniquilar o corpo, é tornar o homem bruto. rude, emfim, é roubar a vida daquele que tem direito de viver Mas, felismente, o penitenciárionão tem seu pensamento encarcerado; êle pode pensar, tem direito qe pensar, tem direito de divulgar seus pensamentos.

Portanto penitenciário não encarceres teu pensamento tambem; todos nós saberemos acolher a dádiva de tua alma, — teu pensamento. Mande-o ao «Trabalho» para que êste possa continuar sua existencia benéfica, benfazeja e que possa ser — a alma cantante do penitenciário.

Eu desejo, com todo o meu coração de jovem, que esta — alma cantante do penitenciário, não tenha a mesma sorte do sonho de ICARO.

A. O. Cavanha.

FONTE: O Trabalho – 07/09/1941 – Imprensa Escolar - Divisão Paranaense - Biblioteca Pública do Paraná

Além da temática do trabalho e textos versando sobre o próprio jornal, os escritos têm conteúdo bem diversificados. Há um texto bastante extenso, que ocupa uma página inteira contando sobre a trajetória de Duque de Caxias. Textos sobre pinheiros, inveja, descrição da cela, o falecimento do médico do presídio e o preço da dúzia de ovos podem ser encontrados no periódico.

Na maioria dos textos, encontramos um tom de saudosismo, da dor da privação da liberdade e do sonho de um dia retornar às ruas.

Um dos detentos expressa-se por meio de um poema, e revela toda a sua angústia em estar em tal situação, por meio do relato de um sonho:

O Sonho do Preso!

No *sólo* imundo, frio e conspurcado,
De um cárcere sem luz, ressona o preso;
E sonha que está sendo condenado,
Ao suplicio cruel de um grande peso.

E lá vai ele, impávido e indefeso,
Do tirano carrasco acompanhado,
E diante do patíbulo, surpreso,
Por este brutalmente é agarrado.

Amarram-no dos pés até a cabeça,
E o Juiz grita ao carrasco, “agora desça,
Devagar, da *gran* pedra à manivela.”

E no anseio de *u´a* morte assim tão bruta
Dá um salto e então somente escuta,
O cansado tropel da sentinela...

M.S.

FONTE: O Trabalho – 07/09/1941 – Imprensa Escolar - Divisão Paranaense - Biblioteca Pública do Paraná

Outro texto que nos chama a atenção é intitulado “Papai Noel do presídio”. Nele, o autor relata a alegria e surpresa de ter sido escolhido para colaborar com o jornal. De acordo com ele, seu interlocutor foi bastante incisivo e antes que ele lhe desse uma resposta, deu-lhe um prazo para entregar seu escrito.

Ele continua dizendo que o anonimato de seu texto, lembra o anonimato de outra figura muito importante: o Papai Noel, que por meio de sua “colaboração espontânea, e alegre, marcando com sua inteligência lúcida, ora encanecida pelo sofrimento moral de um cárcere, os hinos de glória no afã de corresponder uma confiança.”

Conta-nos ainda, como a figura do velhinho de cabelos e barbas brancas foi recebida nas comemorações de Natal do ano anterior no presídio e a alegria, esperança e espírito de amizade tomou conta de todos contribuindo para lembrarem como são fortes. Na ocasião o bom velhinho trouxe em suas costas um saco cheio de livros e que merece a admiração de todos por entregar-lhes a possibilidade de presenteá-los com a leitura de “nossos mestres”. Além disso, de acordo com J.E.G., a administração do presídio foi muito assertiva na iniciativa e com isso contribui para “suavizar os nossos sofrimentos”.

Sem dúvida, o acesso a este periódico, nos auxilia, por meio dos relatos, conhecer um pouco das concepções e rotina que homens e mulheres encarcerados tinham em seu dia-a-dia.

Os textos publicados na Imprensa Escolar, evidenciam o modelo de sociedade que havia no período. Sendo assim, os jornais traziam aquilo que era significativo para seus leitores e constituiam-se como um instrumento da sociedade onde estavam inseridos, tendo como ponto de partida as instituições educativas. Como afirma Almeida “o jornal escolar funciona como veículo, para além de muitas outras competências, o de desenvolver a leitura e a escrita conectado com a realidade escolar e social. O jornal escolar, potencia a vários níveis algumas virtualidades”.

(ALMEIDA, 2015, p. 47)

Conhecer a organização e conteúdo dos jornais escolares, possibilita compreendermos qual era o objetivo da publicação da Imprensa Escolar, bem como aquilo que se esperava dos estudantes e do sistema educacional no regime do Estado Novo. As vozes que ressoam na publicação expressam sentimentos, vivências e atitudes das crianças e jovens paranaenses que estavam se familiarizando e se apropriando do que era proposto pelo regime.

CAPÍTULO II - "DISCIPLINADOS SEREMOS FORTES, E, UNIDOS, NADA PODEREMOS TEMER": OS ESTUDANTES E O REGIME DO ESTADO NOVO

Como instrumento para legitimação do regime e propaganda política do Estado Novo em terras paranaenses, os textos de caráter cívico e patriótico que fazem referência às datas comemorativas, "heróis da pátria" e especialmente ao Estado Novo e ao Chefe da Nação Getúlio Vargas abundam e se sobressaem nas publicações, ocupando um lugar de destaque nos volumes da Imprensa Escolar.

Ao longo do Regime percebemos uma mudança nas características dos exemplares em relação à temática. Nos anos de 1939 e 1940, as comemorações que servem como referência principal para as capas dos exemplares, textos e imagens são aquelas próprias da República. Já nos anos de 1941 e 1942 o foco das publicações passa a ser as datas comemorativas do Estado Novo.

De acordo com Gomes:

> Em novembro de 1937 instaura·se no país um regime político que afirma inaugurar uma experiência única na história do Brasil. Assim, o Estado Novo, ou o novo Estado Nacional, procura articular uma política ideológica que assinale toda a grandeza de sua inovação e que legitime seu formato político-institucional perante todos os atores relevantes do sistema. Com este objetivo, mobiliza uma série de recursos específicos que asseguram a produção e a divulgação de um certo conjunto de ideias que confirmam o seu projeto político. (GOMES, 1982, p. 109)

Os feriados e datas cívicas foram reorganizados na década de 1930 Tal reorganização foi justificada na cartilha infantil "O Brasil é bom", material produzido pelo DNP (Departamento Nacional de Propaganda) em 1938, "os feriados foram reduzidos a sete, para que aos brasileiros sobre mais tempo útil, para o trabalho, para as atividades de cada um. Mas os sete feriados que restam no nosso calendário patriótico bastam para simbolizar tudo quanto devemos prezar e exaltar" (DNP, 1938)

Os sete feriados mantidos pelo Regime e suas justificativas apresentadas no material do DNP foram organizados em um quadro por Manoel Pereira de Souza em sua dissertação de mestrado intitulada "'Nossa Pátria, Nossa Bandeira, Nosso Chefe': as comemorações cívicas nas escolas de Santos durante o Estado Novo (1937-1945)", reproduzido aqui:

QUADRO 3 - FERIADOS NACIONAIS E SEU SIGNIFICADO NO ESTADO NOVO

OS FERIADOS NACIONAIS E SEU SIGNIFICADO	
1.º de Janeiro Dia da Fraternidade Universal	– "serve para mostrar aos meninos que todos os povos devem ser amigos, que todos os homens devem se ajudar mutuamente, como irmãos".
21 de Abril Dia de Tiradentes	"[...] encarna o sentido de liberdade, o desejo de independência que inspirou os feitos gloriosos de heróis da Pátria [...]."
1.º de Maio Dia do Trabalho	"[...] consagrado à exaltação do dever e da dignidade do trabalho, pois, como sabe o menino, o trabalho é um dever social e só o trabalho pode promover a grandeza e a prosperidade de um povo".
7 de Setembro Dia da Pátria	"[...] consagrado à comemoração da proclamação da independência [...] fato esse que é recordado na estrofe inicial do Hino Nacional Brasileiro, que todos os meninos, homens e mulheres do Brasil devem saber de cor".
2 de Novembro Dia de Finados	"Nesse dia, reverenciamos a memória dos nossos ancestrais, relembrando suas vidas e o que eles fizeram de bom e de útil, para que possamos também ser úteis à sociedade e honrar o Brasil como souberam eles honrar".
15 de Novembro Proclamação da República	Quando foram introduzidos no Brasil "a forma presidencial de governo e o sistema representativo, a que o Estado Novo, instituído com a Constituição de 10 de Novembro, deu nova e mais sólida estrutura, adaptando-a melhormente às realidades do meio brasileiro".
25 de Dezembro Natal	"[...] dedicado à comemoração da unidade espiritual dos povos cristãos".

FONTE: SOUZA (2013, p. 30)

Os significados apresentados na cartilha, de certa forma, abrem caminhos para a incorporação de outros significados à estas datas. Em abril, por exemplo, a justificativa é de que tal data inspirou todos os "heróis da Pátria", tal como será também nomeado Getúlio Vargas. Já em 15 de novembro, apesar de a comemoração ser a da Proclamação da República, o texto exalta a estrutura instituída pelo Estado Novo como melhor, superior, mais pertinente do que se vivia até então no país.

De acordo com Parada:

> O novo calendário pode ser analisado como uma ação que pretendeu fixar um significado para a comunidade nacional, um significado que devia ser guardado na memória colérica e vivenciado através de intensas ações físicas e cerimônias públicas. De fato, o calendário enquadrou e idealizou a consciência

> cívica na qual as datas do passado e do presente eram comemoradas como se estivessem ligadas ao mesmo registro histórico-temporal, associando, por exemplo, a independência à promulgação da constituição de 1937. Relacionando o 7 de setembro, o 15 de novembro e o 10 de novembro, o calendário naturalizou o golpe de 1937 como um momento no desenvolvimento da história nacional. (PARADA, 2009, p. 27)

Deste modo, a Imprensa Escolar constituiu-se como meio de propagação dos ideais do regime e da sedimentação de tais datas do calendário cívico e os respectivos heróis exaltados nesses momentos.

2.1 DOS “GRANDES HERÓIS DA PÁTRIA” AO “GRANDE CHEFE DA NAÇÃO”: O PATRIOTISMO EM TEXTOS E IMAGENS

Como já explorado anteriormente, as datas das publicações da Imprensa Escolar eram vinculadas às comemorações republicanas[21] e mais tarde às comemorações do regime do Estado Novo. Sendo assim, já nas capas, os exemplares das instituições educativas costumam sinalizar a que vieram.

Um caso especial acontece na encadernação da Imprensa Escolar, feita pela Diretoria Geral da Educação, na edição de 21 de abril de 1940, onde encontramos uma dedicatória ao homenageado da data, Tiradentes:

[21] Com exceção a uma edição publicada em março em comemoração ao Dia da Criança.

FIGURA 51 – IMAGEM PUBLICADA NA IMPRENSA ESCOLAR – 1940



FONTE: Imprensa Escolar – ANO II número 6 - 21/04/1940 – Divisão Paranaense - Biblioteca Pública do Paraná

Cabe lembrar que a imagem de Tiradentes como herói da Pátria foi consolidada no regime republicano. De acordo com Carvalho,

> A luta em torno do mito de origem da República mostrou a dificuldade de construir um herói para o novo regime, heróis são símbolos poderosos, encarnações de ideias e aspirações, pontos de referência, fulcros de identificação coletiva. São, por isso, instrumentos eficazes para atingir a cabeça e o coração dos cidadãos a serviço da legitimação de regimes políticos. (CARVALHO 1990, p. 55)

Muitos nomes de participantes da proclamação foram elencados a candidatos a herói, no entanto optou-se por Tiradentes por ser um dos poucos que atenderiam à possibilidade de mitificação. De acordo com José Murilo de Carvalho (1990, p. 57) a primeira vez em que a data de 21 de abril foi celebrada no Rio de Janeiro foi em 1881 por membros de clubes republicanos.

A mitificação da figura de Joaquim José da Silva Xavier como percursor da República deu-se especialmente pelas marcas que sua condenação e morte legaram à memória do povo de Minas Gerais e da cidade do Rio de Janeiro. De acordo com Carvalho (1990, p. 58) houve uma consternação geral por parte da população, especialmente após o fato do perdão da pena de morte anunciada em 19 de abril de 1792, dos dez réus e a manutenção da pena para Tiradentes.

Vale lembrar ainda, que a imagem “cristianizada” de Joaquim José da Silva Xavier foi criada com o advento da República para reforçar as boas intenções e martírio sofrido pelo inconfidente, apelando pela tradição cristão, transmitindo a imagem de um “Cristo cívico”. (CARVALHO, 1990)

A representação iconográfica do “protomártir da Independência” aparece em vários jornais presentes na Imprensa Escolar, não apenas na data em que era homenageado, no entanto, sem dúvida a data que parece apresentar mais contradições na Imprensa Escolar em relação àquilo que deveria ser comemorado é nas proximidades do dia 21 de abril. Com exceção da edição do ano de 1940, em que há um “padrão” em relação à data (21/04) e comemoração (Inconfidência Mineira), nos anos seguintes algumas instituições trarão datas distintas na capa (19/04 ou 21/04), bem como temáticas distintas para seus periódicos (Aniversário de Getúlio Vargas e, posteriormente, Dia da Juventude Brasileira ou Inconfidência Mineira).

Esta oscilação na comemoração de abril, nos leva a crer que a disputa pela consolidação da figura de Getúlio Vargas como herói da Pátria era buscada como meio de consolidação do regime do Estado Novo. Como nos lembra Carvalho:

> Não há regime que não promova o culto de seus heróis e não possua seu panteão cívico. Em alguns, os heróis surgiram quase espontaneamente das lutas que precederam a nova ordem das coisas. Em outros, de menor profundidade popular, foi necessário maior esforço na escolha e na promoção da figura do herói. É exatamente nesses últimos casos que o herói é mais importante. A falta de envolvimento real do povo na implantação do regime leva à tentativa de compensação, por meio da mobilização simbólica. Mas, como a criação de símbolos não é arbitrária, não se faz no vazio social, é aí também que se colocam as maiores dificuldades na construção do panteão cívico. Herói que se preze tem de ter, de algum modo, a cara da nação. Tem de responder a alguma necessidade ou aspiração coletiva, refletir algum tipo de personalidade ou de comportamento que corresponda a um modelo coletivamente valorizado. Na ausência de tal sintonia, o esforço de mitificação de figuras políticas resultará vão. Os pretendidos heróis serão, na melhor das hipóteses, ignorados pela maioria e, na pior, ridicularizados. (CARVALHO, 1990, p. 55, 56)

A construção do mito em torno do Estado Novo e da figura do presidente Vargas intensificou-se conforme o regime ia se consolidando. O imaginário social e político revelava-se em diferentes dimensões e o meio educacional era campo fértil para a disseminação da imagem heroica do chefe da Nação.

Sabemos que no regime, tal data consolidou-se imprescindível no calendário das comemorações cívicas do país. Decretos e instruções eram baixados nos estados, a fim de que a data não passasse em branco. Comemorações eram organizadas dentro e fora dos espaços escolares. O presidente recebia milhares de cartas de crianças e jovens, participava de programas de rádio e desfiles em sua homenagem.

De acordo com Souza:

> O feriado de Tiradentes, em 21 de abril, era a primeira data consagrada à "nacionalidade" no calendário cívico; sua proximidade com a do aniversário de Vargas, no dia 19, criou situações curiosas. Mesmo não sendo feriado, o natalício do presidente suplantou, entre os anos de 1940 e 1944, o dia do Mártir da Independência em celebrações, homenagens e espaço nos meios de comunicação. O vínculo, de certo modo, servia ao esforço de construção da imagem mítica do presidente como verdadeiro "vulto vivo" da história. (SOUZA, 2013, p. 29-30)

Em Curitiba, no ano de 1942, "A Grande Exposição de Curitiba"[22], grandioso evento que seria o "espelho do nosso progresso nestes últimos dez anos" (JORNAL

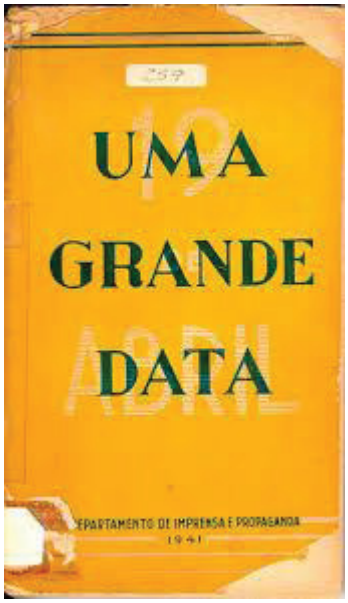
[22] A Grande Exposição de Curitiba, constituiu-se em um evento para demonstrar o avanço nos setores industrial, comercial e agrícola paranaense em comemoração ao 10º aniversário do Governo de Manoel Ribas no Paraná. Prevista inicialmente para ser inaugurada em dezembro de 1941, teve sua data de início adiada para 29 de março de 1942 data em que a presença do Presidente Getúlio Vargas estava

DIÁRIO DA TARDE, 17/04/1942) teve sua inauguração agendada para o dia 19 de abril, como uma das comemorações do aniversário natalício de Getúlio Vargas.

Um livro chegou a ser publicado pelo DIP enfatizando a importância desta data, ele é composto por preleções e discursos do e para o Presidente Vargas.

Tal publicação tinha a intenção de valorizar a comemoração do natalício de Getúlio:

FIGURA 52 – CAPA DO LIVRO “UMA GRANDE DATA”



FONTE: CPDOC/FGV - 82-5/B823

De acordo com Galego:

> Um calendário, por estabelecer ritmos, períodos e duração dos processos de produção e de reprodução da vida social, consiste em um efetivo instrumento de poder material, na medida em que define limites e possibilidades sociais para sociedades, grupos e indivíduos. Além disso, o calendário constitui um sistema de significação, interpretação e localização temporal dos indivíduos e dos grupos no mundo e na história, sendo assim, é considerado um instrumento de poder simbólico[...]. A organização de calendários regula a vida de toda uma sociedade, de um povo ou nação, bem como os mais restritos, a eles unidos, como os calendários escolares. (GALLEGO, 2008, p.94-95)

---

confirmada, mas às vésperas da inauguração teve uma nova data prevista para a abertura, 19/04/1942, justamente para, segundo o Jornal O Dia de 22/03/1942, prestar uma homenagem ao aniversário de Vargas. Um pavilhão com a mais alta tecnologia de iluminação foi construído na Praça Rui Barbosa para abrigar o certame.

Como na edição de abril, em 15 de novembro, a homenagem também é dirigida ao presidente Getúlio Vargas no início da encadernação dos exemplares da Imprensa Escolar:

FIGURA 53 – IMAGEM PUBLICADA NA IMPRENSA ESCOLAR - 1940



FONTE: Imprensa Escolar – ANO III número 8 - 15/11/1940 – Divisão Paranaense- Biblioteca Pública do Paraná

Na legenda a exaltação aos feitos de Vargas no regime do Estado Novo. Sabemos que as imagens foram muito utilizadas durante o regime como ferramenta de inculcação dos ideais propagados. Segundo Bastos:

> a imagem não atua como uma mera ilustração, mas exerce uma função formativa do imaginário social, importante veículo de aculturação do sujeito, perpetua identidades, valores, tradições, culturas (...) Para os historiadores da educação, o estudo das imagens (...) oferece múltiplas possibilidades de leitura da cultura escolar, como discurso pedagógico e não como um mero elemento decorativo. (BASTOS, 2007, p. 72, 73)

Deste modo, a utilização da imagem de Getúlio Vargas exaustivamente em publicações e na Imprensa Escolar corroboravam para construção do mito do herói, exemplo a ser seguido pelos brasileiros. De acordo com Capelato (2009, p. 52) “a bandeira brasileira e a figura de Vargas foram os símbolos mais explorados nas representações visuais do Estado Novo”.

Geralmente a primeira página é dedicada à data comemorativa da edição da publicação e conta com imagens e fotografias que remetam à temática do jornal. A imagem que aparece em maior número em todos os periódicos é a do Presidente Getúlio Vargas. Na maioria das vezes em gravuras ou fotos posadas que remetem ao cargo que ocupa como nos exemplos abaixo:

FIGURA 54 – CAPA DO JORNAL “AURI-VERDE” – 1941



FONTE: Jornal Auri-Verde 15/11/1941 – Imprensa Escolar - Divisão Paranaense - Biblioteca Pública do Paraná

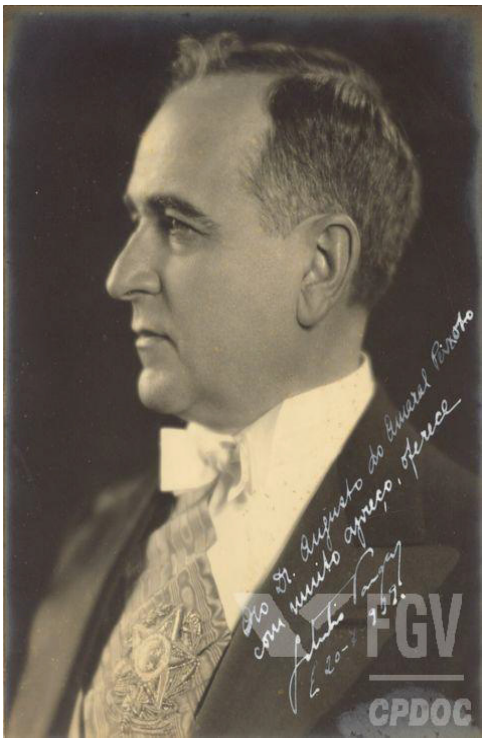
Na capa do jornal Auri-Verde, a figura do presidente aparece no meio de um texto rimado, exaltando o Brasil que estava sendo construído no Estado Novo. Mesmo que o texto não faça nenhuma referência à Getúlio Vargas, a imagem, ocupando um papel central impõe a autoridade do Presidente e participação nas ações do regime. Pela diagramação ou propositalmente a imagem foi sobreposta, forçando a

segmentação de algumas palavras que, inclusive, em alguns momentos, estão embaixo da imagem. O fato de a capa ter sido impressa nas cores azul e amarelo remetem às cores da bandeira do Brasil e os arabescos que margeiam a imagem, delimitam o espaço dedicado à homenagem prestada.

Segundo Machado Junior, a veiculação das fotografias de Getúlio Vargas enquanto personalidade política foi potencializado significativamente pela imprensa. Desta forma “no decorrer dos anos percebe-se que a imagem de Getúlio Vargas vai se ‘iconizando’, com a permissão do uso desse termo, tornando-se a própria representação visual do poder.” (MACHADO JUNIOR, 2015, p. 51)

As fotos utilizadas na maioria dos jornais são as mesmas: a foto presidencial de frente ou de perfil onde Vargas aparece vestido com fraque, mantendo o tom solene que o Presidente precisaria expressar. Resgatamos no arquivo do CPDOC três modelos de fotos presidenciais de Vargas no Estado Novo: de frente, de perfil e de corpo inteiro. Em uma delas consta uma dedicatória assinada por Getúlio:

FIGURA 55– FOTOGRAFIA PRESIDENCIAL



FONTE: CPDOC – Arquivo Getúlio Vargas – GV455

O presenteado na ocasião foi o Sr. Augusto do Amaral Peixoto[23], militar e político que teve ampla carreira pública ao longo de sua vida. Amaral Peixoto participou ativamente do movimento de 1930, sendo o principal articulador em Porto Alegre. Após a ascensão de Vargas ao Governo Provisório foi promovido a capitão-tenente. Em 1934 foi eleito Deputado Federal pelo Distrito Federal e especialmente por este motivo foi contra o golpe de 1937 que instaurou o Estado Novo já que, com o fechamento das casas parlamentares no Brasil, perdeu seu mandato. Retornou então à Marinha e participou de uma missão enviada à Europa para compras de armas, em 1939, data registrada na dedicatória da fotografia o que pode indicar que o Presidente enviou-lhe a foto devido à sua dedicação a tal missão.

De acordo com os registros, o fotógrafo responsável pelo registro da foto presidencial do Chefe do Estado Novo foi Max Rosenfeld[24], fotógrafo paulista que manteve estúdio fotográfico em São Paulo e no Rio de Janeiro (situado na Rua do Passeio) e intitulava-se *"Fotógrafo da elite"* no slogan de seu estabelecimento.

As gravuras, parecem ser inspiradas nestas mesmas fotos, como notamos na capa do periódico Voz do Rio Azul:

[23] Augusto Amaral Peixoto Júnior nasceu no Rio de Janeiro, então Distrito Federal, no dia 7 de dezembro de 1901, filho de Augusto Amaral Peixoto e de Alice Monteiro Amaral Peixoto. Exerceu diferentes cargos públicos e políticos como Diretor da Companhia de Aços Finos, cargos no Governo Dutra, Deputado Federal, Presidente da Caixa Econômica Federal durante o mandato de Juscelino Kubitscheck, Ministro do Tribunal de Contas do Estado da Guanabara (1969-1971). Foi solidário a Vargas na crise de agosto de 1954, compareceu à reunião realizada no palácio do Catete na noite que antecedeu ao suicídio do presidente. Faleceu em 1984 (Verbete CPDOC). Há uma entrevista com Augusto Amaral Peixoto nos arquivos do CPDOC em que discorre sobre sua carreira pública e política, coletada em 1975.

[24] Rosenfeld procurava utilizar a técnica fotográfica intitulada retrato *Rembrandt* -, que se caracteriza pelo foco de luz sobre o retratado, parecendo emergir, assim, do fundo escuro, além de uma atenção para a reprodução de uma rica escala de tons, destacando texturas. Para saber mais, consultar o livro "Retratos do Imaginário de São Paulo: Fotógrafos e Personagens" São Paulo: Formarte/Dedalus, 2001.

FIGURA 56 – CAPA DO JORNAL “VOZ DE RIO AZUL” – 1942



TIRADENTES morreu pela liberdade do Brasil. Cabe-nos, como brasileiros tambem conserva-la e transmiti-la às gerações futuras.

Voz de Rio Azul

PERIODICO DOS EDUCANDOS DO GRUPO ESCOLAR

REDATORAS: Maria do C. Albuquerque, Nair Vieira
DIRETOR: Miqueta Bulek
COLABORADORES: Alunos do Estabelecimento

Ano II | RIO AZUL (Paraná) 21 de Abril de 1942 | Num. 7

DESCRIÇÃO
TIRADENTES

Tiradentes foi um grande patriota. Amava tanto sua Patria a ponto de por ela derramar o seu sangue. Tiradentes e seus companheiros queriam a Independência do Brasil, porque não podiam mais suportar o que estava acontecendo nesta terra. Eles viam que os portuguêses só vinham tirar as riquezas desta terra dadivósa, e não se incomodavam com o seu progresso. Foi então que surgiu a ideia de fazerem uma conspiração, afim de libertar-se do jugo português. Os coitados não tiveram sorte quanto á realização de seu plano, pois entre êles havia um traidor, Joaquim Silverio dos Reis, que levou a noticia para o rei. Foi Tiradentes préso e seus companheiros foram condenados á môrte.

Tiradentes corajoso como era, chamou toda a culpa sôbre si. Os companheiros foram expulsos do Brasil, e sòmente Tiradentes foi condenado a morte. 21 de abril de 1792 é a data de sua môrte.

A môrte de Tiradentes foi muito triste, mas foi ao mesmo tempo uma morte honrosa. Os brasileiros ficaram com os corações magoados, mas podiam orgulhar-se por terem um homem de tanta coragem e patriotismo. Tiradentes serviu como exemplo de bravura e a sua ideia foi mais tarde realizada, graças á coragem e ao heroismo dos brasileiros.

HAMALIM MIGUEL (2.o ano)

GETULIO VARGAS

Ao Brasil, que tem a frente de seus destinos a figura verdadeiramente magnífica de Getulio Vargas — o homem de ação e o homem de espirito — está sem dúvida destinado a um grande futuro na história. Esse homem, que surgiu no cenário da politica brasileira num momento critico, não tem esmorecido no firme propósito de fazer o Brasil progredir em todos os setores, num ambiente de verdadeira justiça. Getulio Vargas é por isso mesmo, nos dias atuais e nas horas que vivemos, a voz que se ergue para um novo destino, e que olha o Brasil como a um gigante criança, que cresce e se desenvolve graças a um bom regimen.

Neste século nenhuma nação, melhor experimentou a ventura de um govêrno, que assegurasse sem luta e sem sangue a paz e a segurança nacional, que o brasileiro. No Brasil, o Presidente Getulio Vargas é sempre o símbolo do equilibrio, o que tem provado em todos os seus atos.

REGINA SZPAK (4.o ano)

◆

Getulio Vargas

Exemplo sem igual na história da nossa Pátria! Leva êste grande país para o futuro que sonharam os nossos antepassados!

Hoje, amanhã e sempre, será grande o Brasil, enorme seu progresso, imensa sua riquêsa, porque existe o amor ao trabalho, á paz e á concordia, graças ao talento do amigo do povo brasileiro!

Viva o Dr. Getulio Vargas!

Viva o Brasil!

Falavras que serão pronunciadas no dia 19 de abril, pelo aluno do 1.o ano C, Pedro Nunes Cotar.

O Brasil deposita a sua fé e a sua esperança no Chefe da Nação

FONTE: Voz do Rio Azul, 21/04/1942 – Imprensa Escolar - Divisão Paranaense - Biblioteca Pública do Paraná

A imagem de Vargas em destaque na capa, ilustra dois textos, com um destaque menor, temos a figura de Tiradentes que ilustra o texto do aluno Hamalim Miguel do 2º ano.

A temática dos textos escritos por Regina Spak do 4º ano e por Pedro Nunes Cotar do 1º ano C é sobre a figura eminente e os feitos realizados pelo presidente. Os textos procuram exaltar toda magnitude e virtudes do chefe da nação.

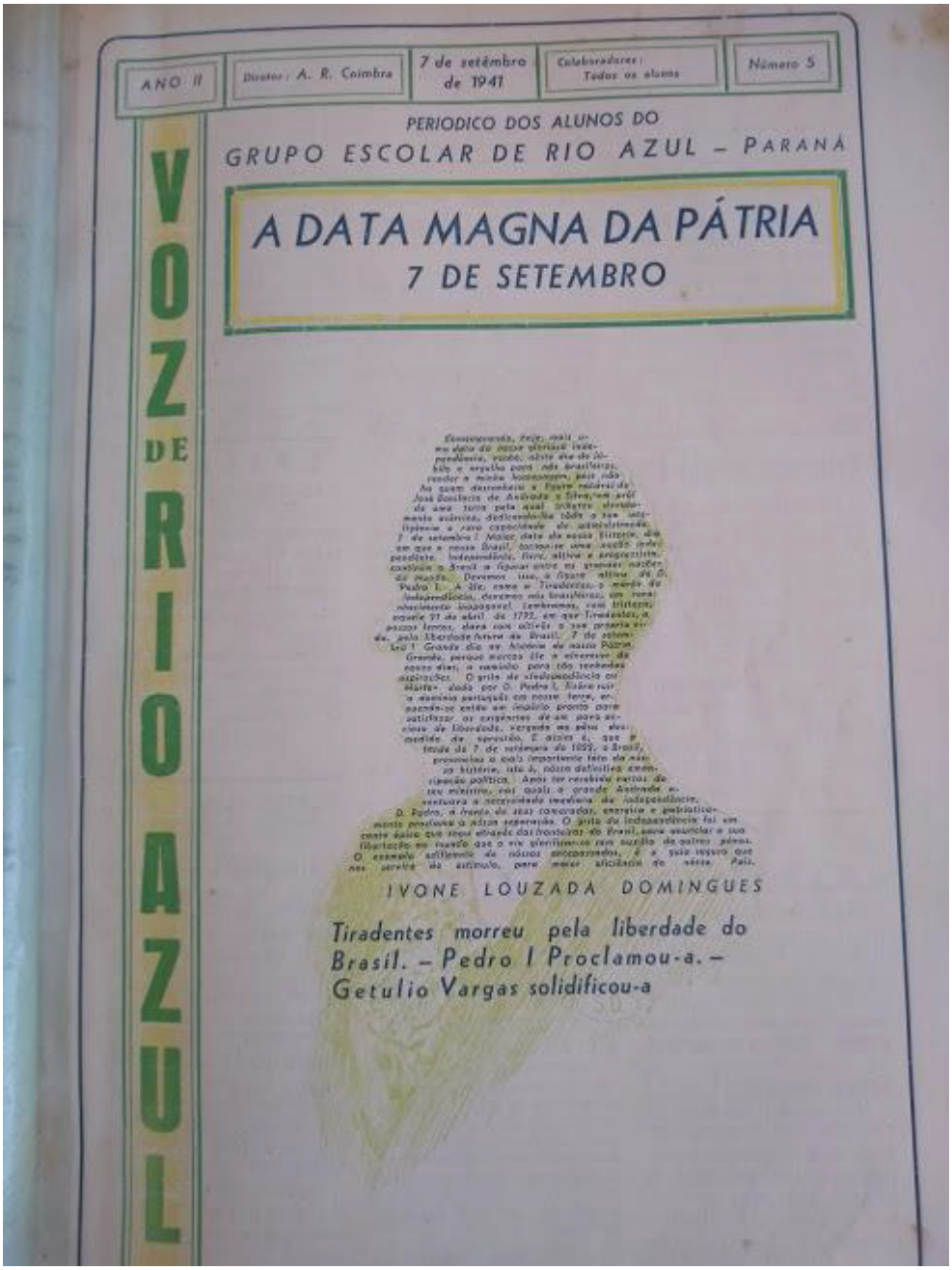
Ao discorrer a respeito de Getúlio Vargas, as crianças reforçam todas as suas qualidades: “homem de ação”, “homem de espírito”, “símbolo de equilíbrio”, “exemplo sem igual”, “amigo do povo brasileiro”. De acordo com os pequenos escritores, Vargas estava predestinado à missão de conduzir o Brasil, “gigante criança”, e seria o único capaz de fazê-lo progredir como deveria. A frase que completa a homenagem, expressa uma grande responsabilidade “O Brasil deposita a sua fé e a sua esperança no Chefe da Nação”.

Este é apenas um exemplo entre inúmeros textos com o objetivo de exaltar as qualidades do presidente. De acordo com Capelato, textos desta natureza são uma das características das políticas de massas

> Neles, a imagem do chefe era delineada com base em atributos altamente positivos que o transformavam num ser especial, predestinado para a missão redentora que o seu tempo lhe reservara.
> [...]
> A exaltação do chefe nesse tipo de política tem um significado especial: ele se apresenta como defensor dos valores supremos, instrumento onisciente de sua realização, encarnação dos ideais nacionais e, por tudo isso, designado como objeto supremo do amor político. Ele acumula as duas características que Freud apontou na identificação do chefe: é, ao mesmo tempo, o ideal proposto a todos como substituto do Eu-ideal de cada um e, no plano sagrado, o ideal proposto à identificação afetiva. (CAPELATO, 2009, p. 283, 284)

A mesma gravura já havia sido utilizada pelos alunos do Grupo Escolar de Rio Azul, como base para a construção da capa de 07/09/1941. Nesta ocasião, um texto foi escrito com o formato do perfil de Getúlio Vargas:

FIGURA 57 – CAPA DO JORNAL “VOZ DO RIO AZUL” - 1941



FONTE: Voz de Rio Azul, 07/09/1941 – Imprensa Escolar - Divisão Paranaense - Biblioteca Pública do Paraná

No entanto, apesar do pano de fundo para a construção do texto ser a figura do Chefe da Nação, o texto versa sobre a Independência do Brasil retratando os esforços de José Bonifácio de Andrada e Silva, Tiradentes e Dom Pedro I[25]. De acordo

[25] “Comemorando, hoje, mais uma data de nossa gloriosa independência, venho, neste dia de júbilo e orgulho para nós brasileiros, render a minha homenagem, pois não há quem desconheça a figura notável de José Bonifácio de Andrade e Silva, em prol de uma terra pela qual tributou devotamento acerrino, dedicando-lhe toda a sua inteligência e rara capacidade de administração. 7 de setembro! Maior data da nossa história, dia em que o nosso Brasil, tornou-se independente. Independente, livre,

com Ivone Louzada Domingues, autora do texto, estas figuras que contribuíram para a independência foram responsáveis por todo o progresso da nação. Na conclusão do texto, a estudante afirma que “O exemplo edificante de nossos antepassados, é o guia seguro que nos servirá de estímulo, para a maior eficiência do nosso País”.

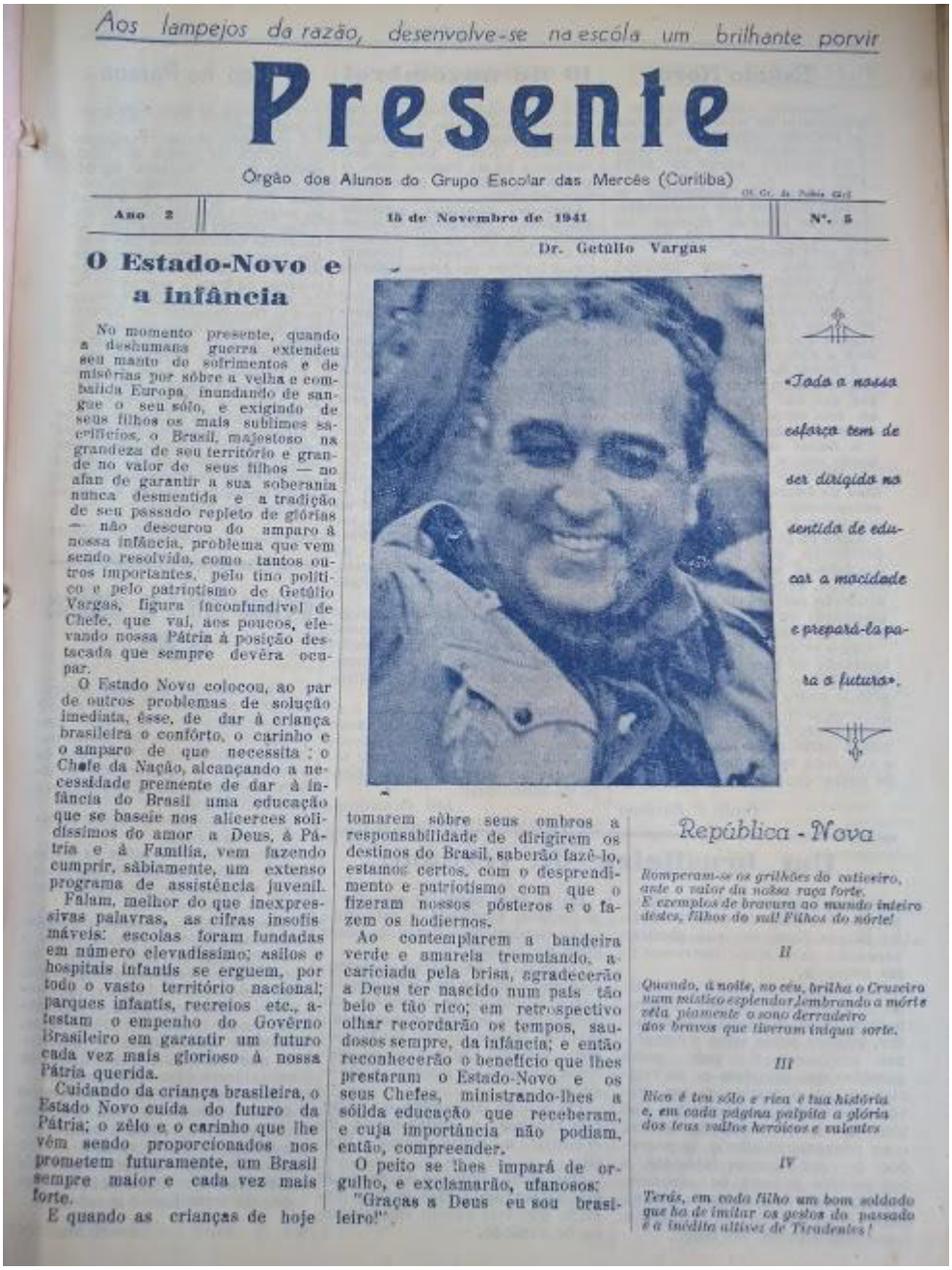
Além da imagem formada pelo texto outra referência ao presidente é a frase que aparece abaixo do texto: “Tiradentes morreu pela liberdade do Brasil – Pedro I proclamou-a – Getúlio Vargas solidificou-a”. Getúlio Vargas, em vida, foi posto no mesmo patamar ou até mesmo em um patamar memorialístico superior de Tiradentes e D. Pedro I.

Dentre as imagens de Vargas utilizadas na Imprensa Escolar, a única que encontramos que destoa da imagem séria e solene do Presidente foi publicada no Jornal do Grupo Escolar das Mercês.

---

altiva e progressista, continua o Brasil a figurar entre as grandes nações do mundo. Devemos isso, a figura altiva de D. Pedro I. A ele, como a Tiradentes, o mártir da Independência, devemos nós brasileiros, um reconhecimento inapagável. Lembramos, com tristeza, aquele 21 de abril de 1792, em que Tiradentes, a passos lentos, dava com altivez a sua própria vida, pela liberdade futura do Brasil. 7 de setembro! Grande dia na história de nossa Pátria. Grande, porque marcou ele o alvorecer de novos dias, o caminho para tão sonhadas aspirações. O grito de ‘Independência ou Morte’ dado por D. Pedro I, fizera ruir o domínio português em nossa terra, erguendo-se então um império pronto para satisfazer as exigências de um povo ansioso de liberdade, vergado ao peso desmedido da opressão. E assim é, que a tarde de 7 de setembro de 1822, o Brasil, presenciou o mais importante fato da nossa história, isto é, nossa definitiva emancipação política. Após ter recebido cartas do seu ministro, nas quais o grande Andrada acentuava a necessidade imediata da independência, D. Pedro, à frente de seus camaradas, enérgica e patrioticamente proclama a nossa separação. O grito da Independência foi um canto épico que soou através das fronteiras do Brasil, para anunciar a sua libertação ao mundo que o viu glorificar-se sem auxílio de outros povos. O exemplo edificante de nossos antepassados, é o guia seguro que nos servirá de estímulo, para maior eficiência do nosso país.” (Ivone Louzada Domingues)

FIGURA 58 – CAPA DO JORNAL “PRESENTE” – 1941



Aos lampejos da razão, desenvolve-se na escóla um brilhante porvir

Presente

Órgão dos Alunos do Grupo Escolar das Mercês (Curitiba)

Ano 2 | 15 de Novembro de 1941 | Nº. 5

O Estado-Novo e a infância

No momento presente, quando a deshumana guerra extendeu seu manto de sofrimentos e de misérias por sôbre a velha e combalida Europa, inundando de sangue o seu sólo, e exigindo de seus filhos os mais sublimes sacrifícios, o Brasil, majestoso na grandeza de seu território e grande no valor de seus filhos — no afan de garantir a sua soberania nunca desmentida e a tradição de seu passado repleto de glórias — não descurou do amparo à nossa infância, problema que vem sendo resolvido, como tantos outros importantes, pelo tino político e pelo patriotismo de Getúlio Vargas, figura inconfundível de Chefe, que vai, aos poucos, elevando nossa Pátria à posição destacada que sempre devêra ocupar.

O Estado Novo colocou, ao par de outros problemas de solução imediata, êsse, de dar à criança brasileira o confôrto, o carinho e o amparo de que necessita; o Chefe da Nação, alcançando a necessidade premente de dar à infância do Brasil uma educação que se baseie nos alicerces solidíssimos do amor a Deus, à Pátria e à Família, vem fazendo cumprir, sàbiamente, um extenso programa de assistência juvenil.

Falam, melhor do que inexpressivas palavras, as cifras insofismáveis: escolas foram fundadas em número elevadíssimo; asilos e hospitais infantis se erguem, por todo o vasto território nacional; parques infantis, recreios etc., atestam o empenho do Govêrno Brasileiro em garantir um futuro cada vez mais glorioso à nossa Pátria querida.

Cuidando da criança brasileira, o Estado Novo cuida do futuro da Pátria; o zêlo e o carinho que lhe vêm sendo proporcionados nos prometem futuramente, um Brasil sempre maior e cada vez mais forte.

E quando as crianças de hoje tomarem sôbre seus ombros a responsabilidade de dirigirem os destinos do Brasil, saberão fazê-lo, estamos certos, com o desprendimento e patriotismo com que o fizeram nossos pósteros e o fazem os hodiernos.

Ao contemplarem a bandeira verde e amarela tremulando, acariciada pela brisa, agradecerão a Deus ter nascido num país tão belo e tão rico; em retrospectivo olhar recordarão os tempos, saudosos sempre, da infância; e então reconhecerão o benefício que lhes prestaram o Estado-Novo e os seus Chefes, ministrando-lhes a sólida educação que receberam, e cuja importância não podiam, então, compreender.

O peito se lhes impará de orgulho, e exclamarão, ufanosos:

"Graças a Deus eu sou brasileiro!".

Dr. Getúlio Vargas

«Toda a nossa esforço tem de ser dirigido no sentido de educar a mocidade e prepará-la para o futuro».

República - Nova

Romperam-se os grilhões do cativeiro,
ante o valor da nossa raça forte.
E exemplos de bravura ao mundo inteiro
destes, filhos do sul! Filhos do nórte!

II

Quando, à noite, no céu, brilha o Cruzeiro
num místico esplendor, lembrando a mórte
vêla piamente o sono derradeiro
dos bravos que tiveram iníqua sorte.

III

Rico é teu sólo e rica é tua história
e, em cada página palpita a glória
dos teus vultos heróicos e valentes

IV

Terás, em cada filho um bom soldado
que ha de imitar os gestos do passado
e a inédita altivez de Tiradentes!

FONTE: Jornal Presente, 15/11/1941 – Imprensa Escolar - Divisão Paranaense - Biblioteca Pública do Paraná

A roupa despojada e o sorriso retrata uma fotografia espontânea em um momento de descontração. Getúlio Vargas nessa foto utiliza um dos principais símbolos da indumentária masculina do Rio Grande do Sul que é o lenço gaúcho, com o nó maragato. A imagem combina com o conteúdo do texto que ilustra: “O Estado Novo e a infância”. Nele, o autor, que não foi identificado, discorre sobre todas as

benesses e preocupações do Estado Novo e do presidente para com as crianças do Brasil, reforçando o amparo e a educação ofertada pelo regime.

Na conclusão, há 4 estrofes que podem se tratar de um hino ou poema com o título “República Nova”. Ao lado da imagem de Vargas, há um trecho que no jornal não foi identificado, mas sabemos que faz parte de um discurso sobre as iniciativas do Estado Novo nos campos da cultura e da educação, proferido por ele em 1938.

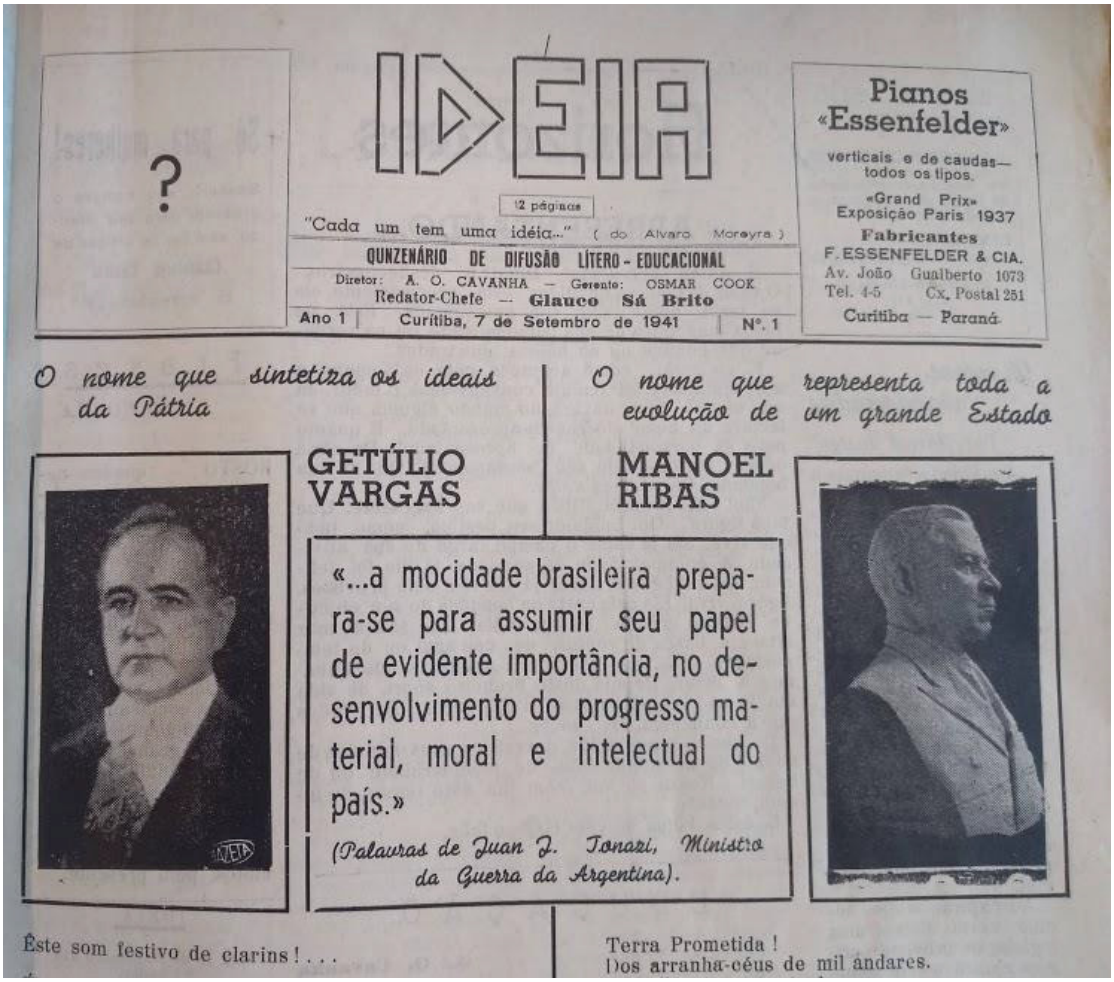
Em outras ocasiões, a imagem de Getúlio Vargas está associada a outros nomes de destaque no país como Marechal Deodoro da Fonseca ou até mesmo, pessoas de importância para o regime. No jornal “O Instituto”, do Instituto Santa Maria, a figura de Vargas aparece rodeada pelos integrantes do governo, segundo consta abaixo da imagem, ela foi feita por um estudante da 4ª série.

As autoridades paranaenses também ganham destaque na capa de alguns periódicos. No jornal “19 de dezembro”, de 19/04/1942, aparecem as fotos de Getúlio Vargas, Manoel Ribas[26] e Hostílio de Araújo[27]. A matéria com o título “Beneméritos da Pátria”, relata todas as benfeitorias e esforços destes senhores para com a infância e juventude. Já o periódico “Ideia”, exalta a importância do Chefe da Nação e do Chefe do Estado. Para corroborar o discurso das ações do Estado Novo para os jovens brasileiros, ainda transcreve as palavras do ministro de guerra da Argentina:

[26] Interventor do Estado do Paraná.

[27] Diretor Geral da Educação.

FIGURA 59 – CAPA DO JORNAL “IDEIA” – 1941



IDEIA

?

12 páginas

"Cada um tem uma idéia..." (do Alvaro Moreyra)

QUINZENÁRIO DE DIFUSÃO LÍTERO - EDUCACIONAL

Diretor: A. O. CAVANHA — Gerente: OSMAR COOK

Redator-Chefe — Glauco Sá Brito

Ano 1 | Curitiba, 7 de Setembro de 1941 | Nº. 1

Pianos «Essenfelder»

verticais e de caudas— todos os tipos.

«Grand Prix» Exposição Paris 1937

Fabricantes

F. ESSENFELDER & CIA.

Av. João Gualberto 1073

Tel. 4-5 Cx. Postal 251

Curitiba — Paraná.

O nome que sintetiza os ideais da Pátria

GETÚLIO VARGAS

O nome que representa toda a evolução de um grande Estado

MANOEL RIBAS

«...a mocidade brasileira prepara-se para assumir seu papel de evidente importância, no desenvolvimento do progresso material, moral e intelectual do país.»

(Palavras de Juan P. Tonazi, Ministro da Guerra da Argentina).

Êste som festivo de clarins!...

Terra Prometida!

Dos arranha-céus de mil andares.

FONTE: Jornal Ideia – 07/09/1941 - Divisão Paranaense - Biblioteca Pública do Paraná

O retângulo logo acima da foto do Presidente Vargas é destinado à publicidade, no entanto, por não ter sido contratado nenhum anúncio, apresenta um ponto de interrogação.

O jornal “O Instituto” do Instituto Santa Maria em algumas edições traz capas e contracapas ilustradas. Na edição de novembro de 1939, as imagens da capa e contracapa dialogam relacionando a Proclamação da República com o Estado Novo:

FIGURA 60 - IMAGEM DA CAPA DO JORNAL O INSTITUTO – NOVEMBRO DE 1939



FONTE: Jornal O Instituto 15/11/1939 - Divisão Paranaense - Biblioteca Pública do Paraná

FIGURA 61 - IMAGEM DA CONTRACAPA DO JORNAL O INSTITUTO – NOVEMBRO DE 1939



FONTE: Jornal O Instituto 15/11/1939 - Divisão Paranaense - Biblioteca Pública do Paraná

As imagens procuram mostrar os chefes de governo, cada um em seu momento, rodeado pelos seus principais colaboradores. Certamente, a ideia que se quer incutir é da importância histórica de Getúlio Vargas, tanto quanto a figura de Deodoro ao proclamar a República e instaurar uma nova forma de governo. Assim

como ele, Vargas seria o responsável por apresentar ao país um novo regime que traria progresso e grandes realizações.

A contracapa apresenta-se com um fundo de papel quadriculado, pois foi desenhado por um estudante da 4ª série. Os nomes acima dos desenhos estão ilegíveis, mas é possível reconhecer o semblante de algumas figuras proeminentes do período do Estado Novo.

A menção às grandes datas aparece representada por gravuras, por exemplo a cena da Inconfidência Mineira ou do "grito da Independência" em diferentes periódicos. Sem dúvidas, após a figura do presidente, o momento mais representado pela iconografia é a Proclamação da República.

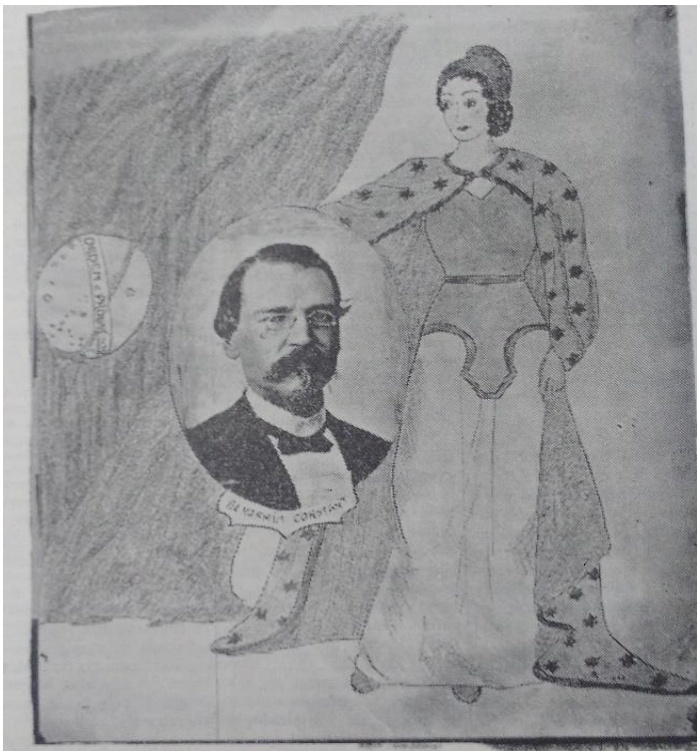
A alegoria feminina utilizada para representar a República foi utilizada em um primeiro momento na França em 1792, inspirando-se na tradição romana em que a mulher representava a liberdade. (CARVALHO, 1990, p.75)

No Brasil, antes mesmo da instituição da República, tal imagem já era utilizada pela imprensa periódica que apoiava o movimento republicano. De acordo com José Murilo de Carvalho (1990), a figura da mulher para representar o regime republicano, mesmo sem a participação direta e expressiva de nenhuma figura feminina no movimento que consolidou a República no Brasil pode ser explicado por diversos fatores: uma compensação pela exclusão real, o repúdio ao patriarcalismo representado na figura de D. Pedro II ou ainda a referência à Maria, mãe de Jesus, a mulher com papel fundamental na história do cristianismo.

Na edição de 15/11/1939, a capa do jornal "O Civismo", é ilustrada por uma imagem que representa a República, segurando um escudo com a foto de Benjamin Constant[28]. Não há nenhuma legenda, texto ou explicação. Pelos traços do desenho tudo indica que tenha sido feito por uma criança, no entanto, não há nenhuma referência sobre quem o fez.

[28] De acordo com José Murilo de Carvalho, Benjamin Constant foi um dos personagens do 15 de novembro que foram candidatos a transformar-se em "herói da Pátria". No entanto, apesar de ser um republicano ferrenho, não tinha "figura de herói". Não se constituía como um líder militar e muito menos como um líder popular. (CARVALHO, 1990, p.56)

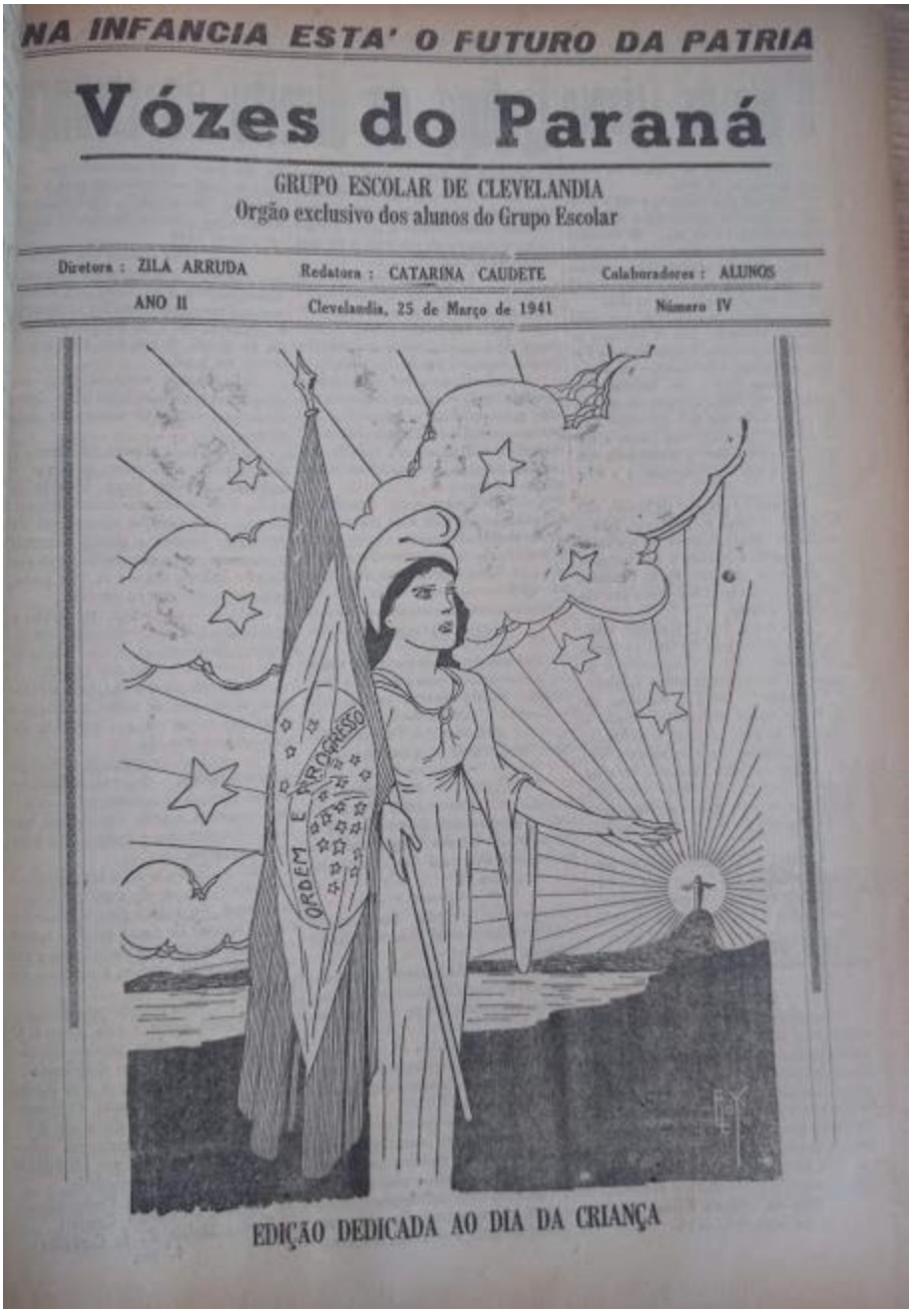
FIGURA 62 – IMAGEM PUBLICADA NO JORNAL “O CIVISMO” – 1939



FONTE: O Civismo – 15/11/1939 – Imprensa Escolar - Divisão Paranaense - Biblioteca Pública do Paraná

A representação iconográfica da República mostra-se tão importante que, mesmo na edição em que o tema central é a comemoração do “Dia das crianças”, em 25/03/1941, o jornal “Vozes do Paraná”, do Grupo Escolar de Clevelândia, traz em sua primeira página a seguinte ilustração:

FIGURA 63 – CAPA DO JORNAL “VOZES DO PARANÁ” – 1941


NA INFANCIA ESTA' O FUTURO DA PATRIA

Vózes do Paraná

GRUPO ESCOLAR DE CLEVELANDIA
Orgão exclusivo dos alunos do Grupo Escolar

Diretora : ZILA ARRUDA Redatora : CATARINA CAUDETE Colaboradores : ALUNOS

ANO II Clevelandia, 25 de Março de 1941 Número IV

ORDEM E PROGRESSO

EDIÇÃO DEDICADA AO DIA DA CRIANÇA

FONTE: Vozes do Paraná – 25/03/1941 – Imprensa Escolar - Divisão Paranaense - Biblioteca Pública do Paraná

A imagem retrata a representação da República segurando a bandeira nacional. Ao fundo, a estátua do Cristo Redentor fazendo referência à capital do país, que irradia o que parece ser uma luz permeada por estrelas que são um dos elementos da bandeira do Brasil.

Mesmo nos exemplares onde a referência ao presidente ou ao regime não é tão explícita, há algo para lembrar, incutir o sentimento de pertencimento à Pátria e obediência ao regime.

Faixas verde e amarelas cruzando a página inicial dos jornais são bastante comuns, como nos exemplos abaixo:

FIGURA 64 - CAPA DO JORNAL ANAJÊ – NOVEMBRO DE 1940



BENDIGAMOS OS CAMPOS FECUNDOS; MAS ONDE O ARADO FIZER UM SULCO ABRAMOS UMA ESCOLA. ARAR CÉREBROS VALE TANTO COMO PREPARAR SEARAS UBÉRRIMAS. ESTAS PODEM PERDER-SE E DECAIR A OPULENCIA, A CULTURA NÃO SE ESTIOLA NEM FINDA.

DIRETORA: EUGENIA GONDIN

REDATORAS: FANI SCHIFFEL e LEDA TOLATI

ANAJÊ

Órgão dos Alunos do Grupo Escolar

ANO I • PORTO AMAZONAS, 15 DE NOVEMBRO DE 1940. • NUMERO 1

ATA da inauguração do prédio onde passará a funcionar o Grupo Escolar do Distrito de Porto Amazonas, município de Palmeira.

Aos doze dias do mês de Agosto de mil novecentos e quarenta, presentes os Snrs. Manoel Ribas, Interventor Federal neste Estado, Dr. M. Lacerda Pinto, D. Palmeira, o ato solene da inauguração do prédio onde passará a funcionar o Grupo Escolar do Distrito em apreço, o que, sem dúvida, constitue mais uma pe-

Quando falava o Dr. Hostilio Araujo, vendo-se o Snr. Interventor Federal, Secretário do Interior, Cap. Chefe de Policia e Prefeito Municipal

Secretario da Justiça e Interior, Dr. Hostilio de Souza Araujo, D. Diretor Geral da Educação, e mais autoridades federais, estaduais e municipais, inclusive o muito digno Prefeito Municipal de Palmeira, sr. João Chede, pessoas convidadas e o povo em geral, realizou-se, neste Distrito de Porto Amazonas, municipio de ciosa realização do Governo Manoel Ribas, o animador incansavel do progresso de nosso Estado.

De inicio foi hasteada, pelo Sr. Manoel Ribas, ao som do entusiastico Hino Nacional, o pavilhão Auri-Verde.

Em seguida os alunos dos Grupos Escolares de Palmeira e Porto Amazonas com o concurso de todos os presentes, cantaram o Hino Nacional.

Fez uso da palavra o Exmo. Snr. Dr. Hostilio Cezar de Souza Araujo, Diretor Geral da Educação, que, em nome do Governo do Estado, deu por inaugurado o estabelecimento.

A fita simbólica foi cortada pelo Sr. Prefeito Municipal, João

Continua na p. seguinte.

Marechal Deodoro da Fonseca

SIRTE AZEVEDO. Associação D. Pedro II.

Deitado num sofá, o peito arfante por causa da doença que o maltratava, respirava com dificuldade e as vezes estremecia. Aquela vida parecia acabar-se aos poucos ou aquele braço tremer, porem no momento em que o seu olhar passasse por seus soldados, havia um grande entusiasmo e nenhum deixaria de o seguir. Ele era um sinal de vitória, a bandeira que todos aplaudiam; só mesmo o seu coração de patriota podia revoltar o exército contra muitos anos de monarquia e de reinado.

Auxiliado por Benjamim Constant continuou com as idéias de transformar o Brasil em República; com essa idéia era preciso empunhar a espada e comandar para poder vencer. Na madrugada de 15 de novembro de 1889 conseguiu realizar o seu projeto, proclamando a República e fazendo surgir aos brasileiros um novo porvir.

ANAJÊ

Surge hoje à luz da publicidade o primeiro número do nosso jornalzinho. Representa ele um punhado de bôa vontade e esforço para bem reconhecer o trabalho dos dedicados professores deste Grupo Escolar que é o nosso orgulho e o nosso carinho.

Contando somente com alunos do curso primário estamos certos de merecer do nosso Diretor e das nossas mestres a benevolência e o nosso perdão pela ousadia desta publicação.

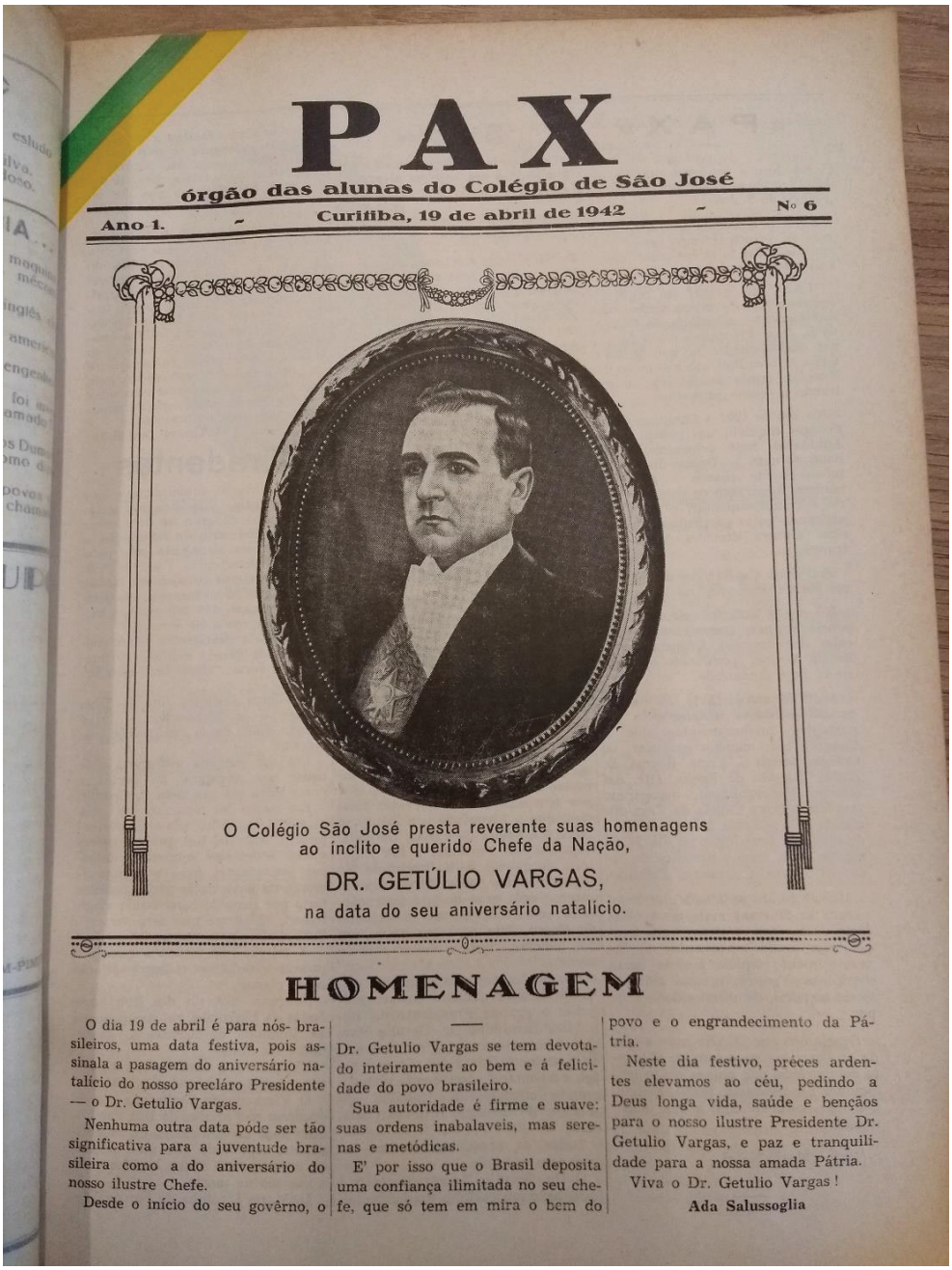
ANAJÊ que em lingua tupí-guarani significa gavião, o rei dos pássaros deste grandioso Brasil, que leve para todos os recantos do Paraná a nossa sincera saudação.

LEDA CASSOU TOLATI.
Da Associação Esc. Rocha Pombo

FONTE: Anajê – 15/11/1940 – Imprensa Escolar - Divisão Paranaense - Biblioteca Pública do Paraná

Na capa do Jornal “Anajê”, não há necessariamente textos patrióticos ou que engrandecem o Estado Novo. Além da ata de inauguração do prédio do Grupo Escolar de Porto Amazonas, há um pequeno texto sobre o episódio da Proclamação da República e uma nota sobre o primeiro número do jornal, inclusive com a explicação do nome escolhido para tal.

FIGURA 65 - CAPA DO JORNAL PAX – ABRIL DE 1942



PAX

órgão das alunas do Colégio de São José

Ano 1. – Curitiba, 19 de abril de 1942 – Nº 6

O Colégio São José presta reverente suas homenagens ao ínclito e querido Chefe da Nação,

DR. GETÚLIO VARGAS,

na data do seu aniversário natalício.

HOMENAGEM

O dia 19 de abril é para nós- brasileiros, uma data festiva, pois assinala a pasagem do aniversário natalício do nosso precláro Presidente — o Dr. Getulio Vargas.

Nenhuma outra data póde ser tão significativa para a juventude brasileira como a do aniversário do nosso ilustre Chefe.

Desde o início do seu govêrno, o Dr. Getulio Vargas se tem devotado inteiramente ao bem e á felicidade do povo brasileiro.

Sua autoridade é firme e suave: suas ordens inabalaveis, mas serenas e metódicas.

E' por isso que o Brasil deposita uma confiança ilimitada no seu chefe, que só tem em mira o bem do povo e o engrandecimento da Pátria.

Neste dia festivo, préces ardentes elevamos ao céu, pedindo a Deus longa vida, saúde e bençãos para o nosso ilustre Presidente Dr. Getulio Vargas, e paz e tranquilidade para a nossa amada Pátria.

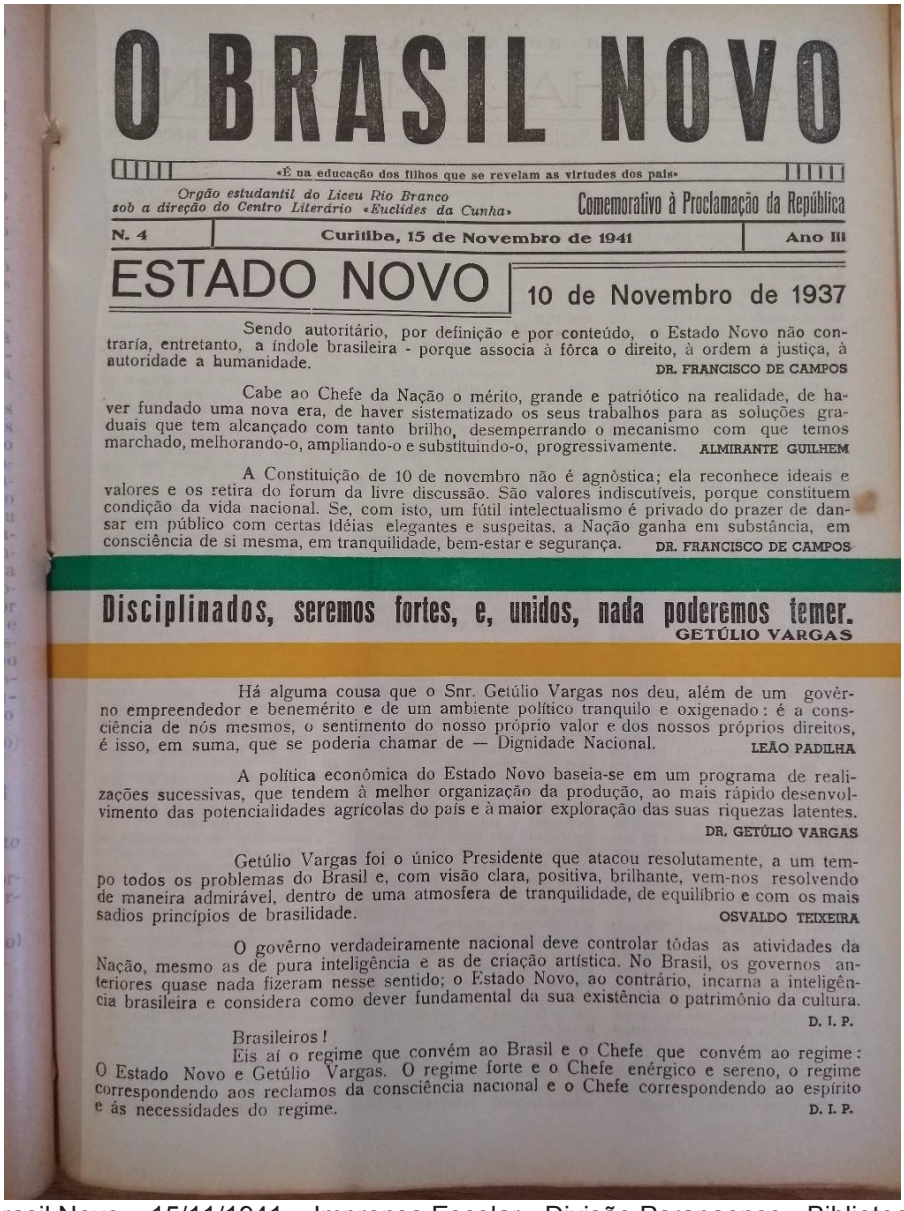
Viva o Dr. Getulio Vargas!

Ada Salussoglia

FONTE: PAX – 19/04/1942 – Imprensa Escolar - Divisão Paranaense - Biblioteca Pública do Paraná

No jornal “Pax” a referência à figura de Vargas é explícita. A fotografia, acompanha um texto que traz uma homenagem pela passagem de aniversário do presidente. De acordo com o texto, nenhuma outra data poderia ser “tão significativa para a juventude brasileira” como a do “ilustre Chefe”. Além disso o texto traz elogios ao regime e a forma de condução do mesmo por Getúlio Vargas e pede orações pelo presidente.

FIGURA 66 - CAPA DO JORNAL O BRASIL NOVO – NOVEMBRO DE 1941



O BRASIL NOVO

«É na educação dos filhos que se revelam as virtudes dos pais»

Orgão estudantil do Liceu Rio Branco sob a direção do Centro Literário «Euclides da Cunha»

Comemorativo à Proclamação da República

N. 4 | Curitiba, 15 de Novembro de 1941 | Ano III

ESTADO NOVO — 10 de Novembro de 1937

Sendo autoritário, por definição e por conteúdo, o Estado Novo não contraría, entretanto, a índole brasileira - porque associa à fôrça o direito, à ordem a justiça, à autoridade a humanidade.

DR. FRANCISCO DE CAMPOS

Cabe ao Chefe da Nação o mérito, grande e patriótico na realidade, de haver fundado uma nova era, de haver sistematizado os seus trabalhos para as soluções graduais que tem alcançado com tanto brilho, desemperrando o mecanismo com que temos marchado, melhorando-o, ampliando-o e substituindo-o, progressivamente. ALMIRANTE GUILHEM

A Constituição de 10 de novembro não é agnóstica; ela reconhece ideais e valores e os retira do forum da livre discussão. São valores indiscutíveis, porque constituem condição da vida nacional. Se, com isto, um fútil intelectualismo é privado do prazer de dansar em público com certas idéias elegantes e suspeitas, a Nação ganha em substância, em consciência de si mesma, em tranquilidade, bem-estar e segurança. DR. FRANCISCO DE CAMPOS

Disciplinados, seremos fortes, e, unidos, nada poderemos temer.
GETÚLIO VARGAS

Há alguma cousa que o Snr. Getúlio Vargas nos deu, além de um govêrno empreendedor e benemérito e de um ambiente político tranquilo e oxigenado: é a consciência de nós mesmos, o sentimento do nosso próprio valor e dos nossos próprios direitos, é isso, em suma, que se poderia chamar de — Dignidade Nacional. LEÃO PADILHA

A política econômica do Estado Novo baseia-se em um programa de realizações sucessivas, que tendem à melhor organização da produção, ao mais rápido desenvolvimento das potencialidades agrícolas do país e à maior exploração das suas riquezas latentes.

DR. GETÚLIO VARGAS

Getúlio Vargas foi o único Presidente que atacou resolutamente, a um tempo todos os problemas do Brasil e, com visão clara, positiva, brilhante, vem-nos resolvendo de maneira admirável, dentro de uma atmosfera de tranquilidade, de equilíbrio e com os mais sadios princípios de brasilidade. OSVALDO TEIXEIRA

O govêrno verdadeiramente nacional deve controlar tôdas as atividades da Nação, mesmo as de pura inteligência e as de criação artística. No Brasil, os governos anteriores quase nada fizeram nesse sentido; o Estado Novo, ao contrário, incarna a inteligência brasileira e considera como dever fundamental da sua existência o patrimônio da cultura.

D. I. P.

Brasileiros!

Eis aí o regime que convém ao Brasil e o Chefe que convém ao regime: O Estado Novo e Getúlio Vargas. O regime forte e o Chefe enérgico e sereno, o regime correspondendo aos reclamos da consciência nacional e o Chefe correspondendo ao espírito e ás necessidades do regime.

D. I. P.

FONTE: O Brasil Novo – 15/11/1941 – Imprensa Escolar - Divisão Paranaense - Biblioteca Pública do Paraná

Já o jornal “O Brasil Novo”, além da faixa verde e amarela na horizontal, entremeada por uma frase de Getúlio Vargas, apresenta frases de intelectuais e do DIP a respeito do regime exaltando suas características e as do chefe que o dirige. As características do regime são expressas de maneira direta: é um regime autoritário, onde o chefe deve ser enérgico e controlar todas as atividades do país para que haja o progresso esperado.

Figuras de fundo, como se fossem marcas d’água também são utilizadas como recurso nas capas dos periódicos:

FIGURA 67 - CAPA DO JORNAL O IRATI – NOVEMBRO DE 1940



O valor de um povo está na sua Instrução

Diretor: OZAEL GRUBER | Redatores: Araci Pohl, José Bonifacio Fidelis

O IRATI

Orgão dos alunos do Grupo Escolar e Escola Complementar

N.º 12 | IRATI - 15 de novembro de 1940

15 DE NOVEMBRO

Comemorando o dia 15 de novembro recordamos um dos maiores acontecimentos da nossa historia, ocorrido no Rio, no ano de 1889.

O sentimento de liberdade vinha sendo infundido desde a proclamação da Independencia.

Essa data nos revive os velhos tempos: os negros algemados, convertidos em animais, tratados de maneira, a mais cruel sob o céu azul e grandioso da America, esta terra imensa. Nos mostra o coração do brasileiro, sempre magnanimo, a trabalhar com afinco pela liberdade dessa gente que, vinha de sua terra, a terra chamada de bárbara, mas onde havia liberdade. De todos os recantos do Pais onde germinasse um espirito liberal, levanta-se a campanha redentora que, foi sem di vida o nascer do «sol republicano».

Não ignoramos ter sido a queda do Imperio, motivada pela abolição da escravatura.

Foi nesse dia a 51 anos passados que, reunidos povo e exercito, tendo á frente o Marechal Deodoro da Fonseca, o idolo do exercito brasileiro, o maior amigo do nosso Imperador, foi proclamada a Republica.

Não esquecemos tambem os paladinos da liberdade: Benjamim Constant, o cerebro da revolução, Rui Barbosa o mais ilustre dos brasileiros, Floriano Peixoto em cuja fidelidade confiava o Imperador.

Entretanto a queda do Imperio sem ser preciso derramamento de sangue para, tingir o solo da Patria, nem o ribombar dos canhões para, toldar com o fumo da morte o azul do nosso céu, não nos vem apagar da memoria a maior injustiça dos brasileiros: exilar no dia imediato o querido Monarca, o orgulho dos brasileiros. Ninguem mais que D. Pedro II idolatrava a sua patria e desejava-lhe toda a grandeza.

O imperador republicano parte com lagrimas impedindo-lhe assim de vêr, pela ultima vez, a terra que fôra a sua riqueza. Parte com o coração e a alma transpassados de amargura. E... lá da Europa o seu coração de poeta e o seu cerebro de sàbio cantam em versos a saudade pungente que lhe espezinha a alma. Mas não dura muito, o golpe fôra por de mais rude para a sua vida já no declinio, não suporta mais o exilio, falece, tendo por ultimo desejo repousar a cabeça encanecida num punhado de terra brasileira.

Dagmar Pohl (14 anos)
2.º ano complementar
Prof. Cyrene M. Saboia.

10 de novembro de 1940

3º. ano do Estado Novo

Brasil! Eia, avante! Continua tua marcha gloriosa, galgando com facilidade os degráus que marcam a vitoria de uma Nação.

Desde a época de teu descobrimento, até o dia de hoje, teus filhos não mediram esforços para bem servir-te, na esperança, de algum dia, ver-te poderoso e feliz.

Hoje ao completar o 1º. dece-

(Term. na pag. seguinte)

FONTE: O Irati – 15/11/1940 – Imprensa Escolar - Divisão Paranaense - Biblioteca Pública do Paraná

FIGURA 68 - CAPA DO JORNAL AURI-VERDE – SETEMBRO DE 1941



A LIBERDADE, AINDA QUE TARDÍA!

AURI-VERDE

GRUPO ESCOLAR "Cel. DOMINGOS SOARES"

Ano IV | Palmas, 7 de Setembro de 1941 | Número 1

Pátria

(Por Manoel Mendes)

Pátria és tu, bela floresta!
Sois vós, regatos e fontes!
E's tu, natureza em festa!
Sois vós, grandes horizontes!

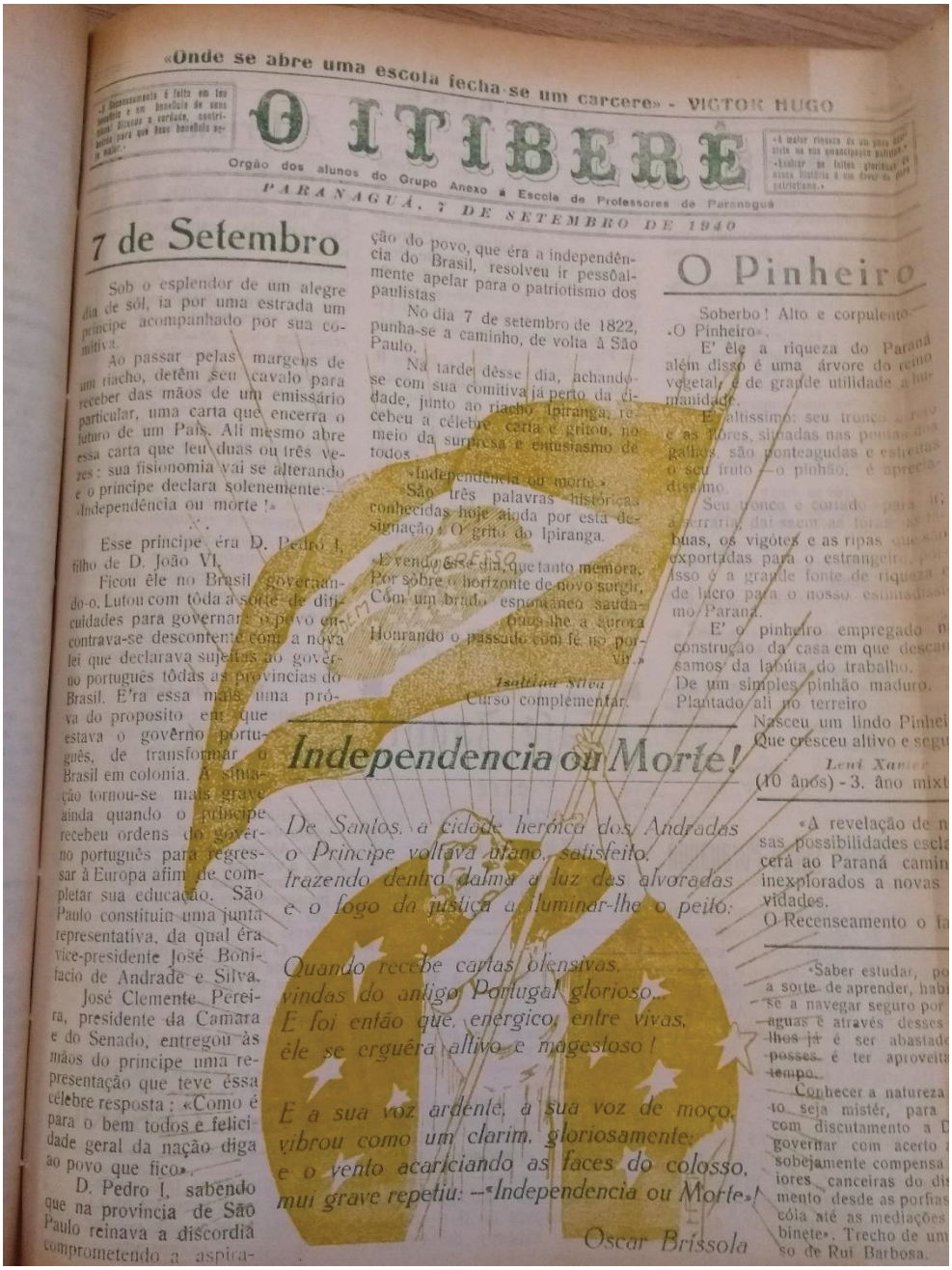
Pátria és tu, escola amada!
Que me instrúes e que me ensinas!
E's tu, montanha azulada!
Sois vós, ridentes campinas!

Pátria és tu, ó lar querido!
Onde vivo com meus pais!
E's tu canteiro florido!
Sois vós, grandes pinheirais!

Pátria sois vós, lindos montes!
E's tu, belo céu de anil!
Sois vós, cachoeiras e fontes!
Pátria és tu, ó meu Brasil!

FONTE: Auri-Verde – 07/09/1941 – Imprensa Escolar - Divisão Paranaense - Biblioteca Pública do Paraná

FIGURA 69 - CAPA DO JORNAL O ITIBERÊ – SETEMBRO DE 1940



«Onde se abre uma escola fecha-se um carcere» - VICTOR HUGO

O ITIBERÊ

Orgão dos alunos do Grupo Anexo à Escola de Professores de Paranaguá

PARANAGUÁ, 7 DE SETEMBRO DE 1940

7 de Setembro

Sob o esplendor de um alegre dia de sól, ia por uma estrada um principe acompanhado por sua comitiva.

Ao passar pelas margens de um riacho, detêm seu cavalo para receber das mãos de um emissário particular, uma carta que encerra o futuro de um País. Ali mesmo abre essa carta que leu duas ou três vezes: sua fisionomia vai se alterando e o principe declara solenemente:— «Independência ou morte!»

Esse principe éra D. Pedro I, filho de D. João VI.

Ficou êle no Brasil governando-o. Lutou com tôda a sorte de dificuldades para governar: o povo encontrava-se descontente com a nova lei que declarava sujeitas ao govêrno português tôdas as provincias do Brasil. E'ra essa mais uma próva do proposito em que estava o govêrno português, de transformar o Brasil em colonia. A situação tornou-se mais grave ainda quando o principe recebeu ordens do govêrno português para regressar à Europa afim de completar sua educação. São Paulo constituiu uma junta representativa, da qual éra vice-presidente José Bonifacio de Andrade e Silva.

José Clemente Pereira, presidente da Camara e do Senado, entregou às mãos do principe uma representação que teve éssa célebre resposta: «Como é para o bem todos e felicidade geral da nação diga ao povo que fico».

D. Pedro I, sabendo que na provincia de São Paulo reinava a discordia comprometendo a aspiração do povo, que éra a independência do Brasil, resolveu ir pessôalmente apelar para o patriotismo dos paulistas.

No dia 7 de setembro de 1822, punha-se a caminho, de volta à São Paulo.

Na tarde dêsse dia, achando-se com sua comitiva já perto da cidade, junto ao riacho Ipiranga, recebeu a célebre carta e gritou, no meio da surpresa e entusiasmo de todos:

«Independência ou morte.»

São três palavras históricas conhecidas hoje ainda por esta designação: O grito do Ipiranga.

«E vendo êsse dia, que tanto memora,
Por sôbre o horizonte de novo surgir,
Com um brado espontâneo saudamos-lhe a aurora
Honrando o passado com fé no porvir.»

Isaltina Silva
Curso complementar.

O Pinheiro

Soberbo! Alto e corpulento.— «O Pinheiro».

E' êle a riqueza do Paraná além disso é uma árvore do reino vegetal, e de grande utilidade a humanidade.

E' altissimo: seu tronco [illegible] e as flores, situadas nas pontas dos galhos, são ponteagudas e estreitas o seu fruto —o pinhão, é apreciadissimo.

Seu tronco é cortado para ir, a serraria, daí saem as tôras, as tábuas, os vigótes e as ripas que são exportadas para o estrangeiro, por isso é a grande fonte de riqueza e de lucro para o nosso estimadissimo Paraná.

E' o pinheiro empregado na construção da casa em que descansamos da labúta do trabalho.

De um simples pinhão maduro.
Plantado ali no terreiro
Nasceu um lindo Pinhei
Que cresceu altivo e segu

Leni Xavier
(10 ânos) - 3. âno mixt

«A revelação de n sas possibilidades escla cerá ao Paraná camin inexplorados a novas vidades.

O Recenseamento o fa

«Saber estudar, po a sorte de aprender, habi se a navegar seguro por aguas e através desses lhos já é ser abastad posses é ter aproveita tempo.

Conhecer a natureza to seja mistér, para com discutamento a D governar com acerto sobejamente compensa iores canceiras do di mento desde as porfias cóia até as mediações binete». Trecho de um so de Rui Barbosa.

Independencia ou Morte!

De Santos, a cidade heróica dos Andradas
o Principe voltava ufano, satisfeito,
trazendo dentro dalma a luz das alvoradas
e o fogo da justiça a iluminar-lhe o peito:

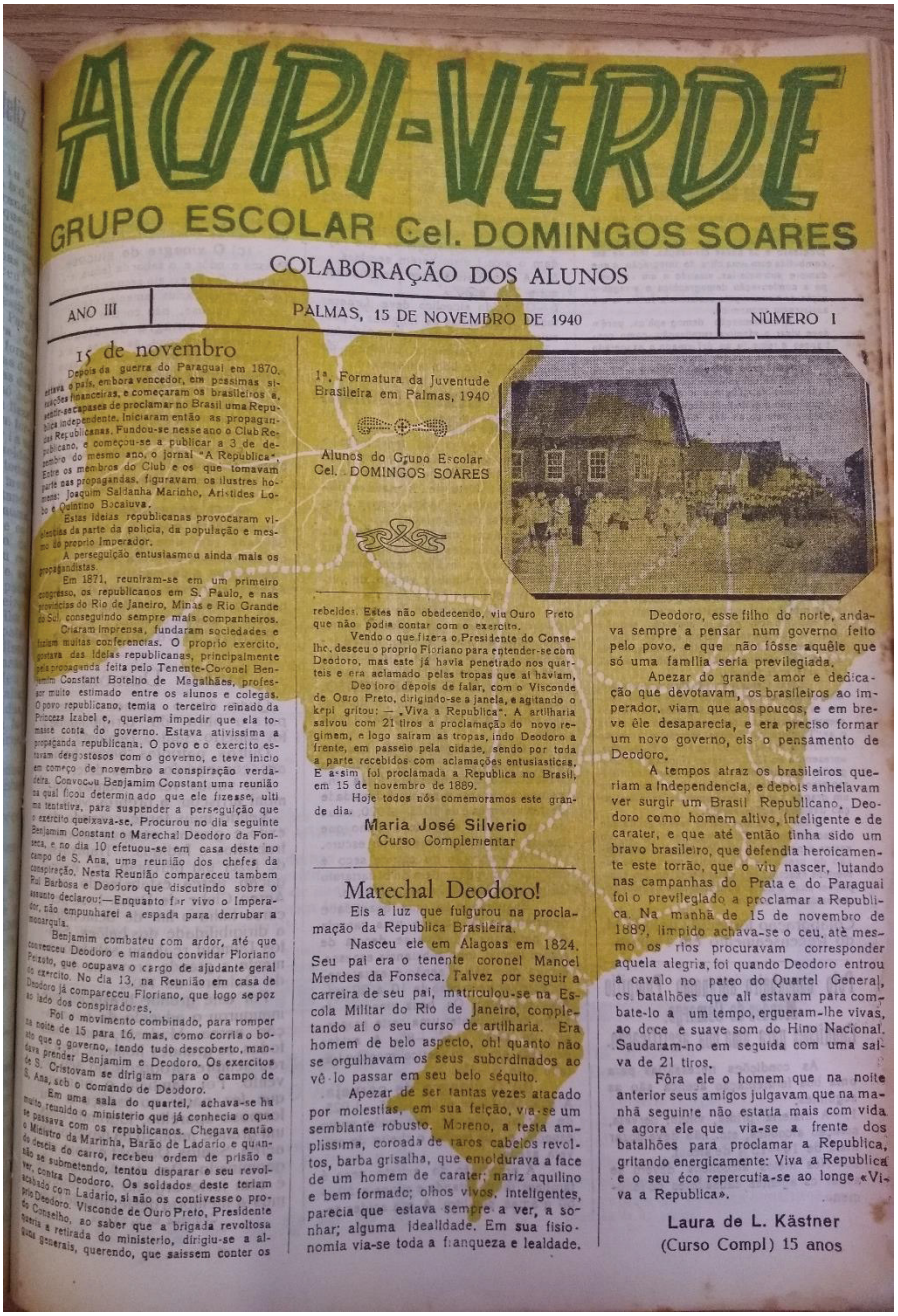
Quando recebe cartas ofensivas,
vindas do antigo Portugal glorioso...
E foi então que, energico, entre vivas,
êle se erguêra altivo e magestoso!

E a sua voz ardente, a sua voz de moço,
vibrou como um clarim, gloriosamente:
e o vento acariciando as faces do colosso,
mui grave repetiu: —«Independencia ou Morte»!

Oscar Brissola

FONTE: O Itiberê – 07/09/1940 – Imprensa Escolar - Divisão Paranaense - Biblioteca Pública do Paraná

FIGURA 70 - CAPA DO JORNAL AURI-VERDE – NOVEMBRO DE 1940



AURI-VERDE

GRUPO ESCOLAR Cel. DOMINGOS SOARES

COLABORAÇÃO DOS ALUNOS

ANO III | PALMAS, 15 DE NOVEMBRO DE 1940 | NÚMERO 1

15 de novembro

Depois da guerra do Paraguai em 1870, estava o país, embora vencedor, em pessimas situações financeiras, e começaram os brasileiros a sentir-se capazes de proclamar no Brasil uma Republica independente. Iniciaram então as propagandas Republicanas. Fundou-se nesse ano o Club Republicano, e começou-se a publicar a 3 de dezembro do mesmo ano, o jornal "A Republica". Entre os membros do Club e os que tomavam parte nas propagandas, figuravam os ilustres homens: Joaquim Saldanha Marinho, Aristides Lobo e Quintino Bocaiuva.

Estas ideias republicanas provocaram vivissimas da parte da policia, da população e mesmo do proprio Imperador.

A perseguição entusiasmou ainda mais os propagandistas.

Em 1871, reuniram-se em um primeiro congresso, os republicanos em S. Paulo, e nas provincias do Rio de Janeiro, Minas e Rio Grande do Sul, conseguindo sempre mais companheiros.

Criaram imprensa, fundaram sociedades e faziam muitas conferencias. O proprio exercito, gostava das ideias republicanas, principalmente pela propaganda feita pelo Tenente-Coronel Benjamim Constant Botelho de Magalhães, professor muito estimado entre os alunos e colegas. O povo republicano, temia o terceiro reinado da Princeza Izabel e, queriam impedir que ela tomasse conta do governo. Estava ativissima a propaganda republicana. O povo e o exercito estavam desgostosos com o governo, e teve inicio em começo de novembro a conspiração verdadeira. Convocou Benjamim Constant uma reunião na qual ficou determinado que ele fizesse, ultima tentativa, para suspender a perseguição que o exercito queixava-se. Procurou no dia seguinte Benjamim Constant o Marechal Deodoro da Fonseca, e no dia 10 efetuou-se em casa deste no campo de S. Ana, uma reunião dos chefes da conspiração. Nesta Reunião compareceu tambem Rui Barbosa e Deodoro que discutindo sobre o assunto declarou:—Enquanto for vivo o Imperador, não empunharei a espada para derrubar a monarquia.

Benjamim combateu com ardor, até que convenceu Deodoro e mandou convidar Floriano Peixoto, que ocupava o cargo de ajudante geral do exercito. No dia 13, na Reunião em casa de Deodoro já compareceu Floriano, que logo se poz ao lado dos conspiradores.

Foi o movimento combinado, para romper na noite de 15 para 16, mas, como corria o boato que o governo, tendo tudo descoberto, mandava prender Benjamim e Deodoro. Os exercitos de S. Cristovam se dirigiam para o campo de S. Ana, sob o comando de Deodoro.

Em uma sala do quartel, achava-se ha muito reunido o ministerio que já conhecia o que se passava com os republicanos. Chegava então o Ministro da Marinha, Barão de Ladario e quando descia do carro, recebeu ordem de prisão e não se submetendo, tentou disparar o seu revolver, contra Deodoro. Os soldados deste teriam acabado com Ladario, si não os contivesse o proprio Deodoro. Visconde de Ouro Preto, Presidente do Conselho, ao saber que a brigada revoltosa havia a retirada do ministerio, dirigiu-se a alguns generais, querendo, que saissem conter os rebeldes. Estes não obedecendo, viu Ouro Preto que não podia contar com o exercito.

Vendo o que fizera o Presidente do Conselho, desceu o proprio Floriano para entender-se com Deodoro, mas este já havia penetrado nos quarteis e era aclamado pelas tropas que ai haviam.

Deodoro depois de falar, com o Visconde de Ouro Preto, dirigindo-se a janela, e agitando o kepi gritou: — „Viva a Republica". A artilharia salvou com 21 tiros a proclamação do novo regimem, e logo sairam as tropas, indo Deodoro a frente, em passeio pela cidade, sendo por toda a parte recebidos com aclamações entusiasticas. E assim foi proclamada a Republica no Brasil, em 15 de novembro de 1889.

Hoje todos nós comemoramos este grande dia.

Maria José Silverio
Curso Complementar

1ª. Formatura da Juventude Brasileira em Palmas, 1940

Alunos do Grupo Escolar Cel. DOMINGOS SOARES

Marechal Deodoro!

Eis a luz que fulgurou na proclamação da Republica Brasileira.

Nasceu ele em Alagoas em 1824. Seu pai era o tenente coronel Manoel Mendes da Fonseca. Talvez por seguir a carreira de seu pai, matriculou-se na Escola Militar do Rio de Janeiro, completando ai o seu curso de artilharia. Era homem de belo aspecto, oh! quanto não se orgulhavam os seus subordinados ao vê-lo passar em seu belo séquito.

Apezar de ser tantas vezes atacado por molestias, em sua feição, via-se um semblante robusto. Moreno, a testa amplissima, coroada de raros cabelos revoltos, barba grisalha, que emoldurava a face de um homem de caráter; nariz aquilino e bem formado; olhos vivos, inteligentes, parecia que estava sempre a ver, a sonhar; alguma idealidade. Em sua fisionomia via-se toda a franqueza e lealdade.

Deodoro, esse filho do norte, andava sempre a pensar num governo feito pelo povo, e que não fôsse aquêle que só uma familia seria previlegiada.

Apezar do grande amor e dedicação que devotavam, os brasileiros ao imperador, viam que aos poucos, e em breve êle desaparecia, e era preciso formar um novo governo, eis o pensamento de Deodoro.

A tempos atraz os brasileiros queriam a Independencia, e depois anhelavam ver surgir um Brasil Republicano. Deodoro como homem altivo, inteligente e de carater, e que até então tinha sido um bravo brasileiro, que defendia heroicamente este torrão, que o viu nascer, lutando nas campanhas do Prata e do Paraguai foi o previlegiado a proclamar a Republica. Na manhã de 15 de novembro de 1889, limpido achava-se o ceu, até mesmo os rios procuravam corresponder aquela alegria, foi quando Deodoro entrou a cavalo no pateo do Quartel General, os batalhões que ali estavam para combate-lo a um tempo, ergueram-lhe vivas, ao doce e suave som do Hino Nacional. Saudaram-no em seguida com uma salva de 21 tiros.

Fôra ele o homem que na noite anterior seus amigos julgavam que na manhã seguinte não estaria mais com vida e agora ele que via-se a frente dos batalhões para proclamar a Republica, gritando energicamente: Viva a Republica e o seu éco repercutia-se ao longe «Viva a Republica».

Laura de L. Kästner
(Curso Compl) 15 anos

FONTE: Auri-Verde – 15/11/1940 – Imprensa Escolar - Divisão Paranaense - Biblioteca Pública do Paraná

As imagens ao fundo das matérias de capa refletem o sentimento de patriotismo que era necessário incutir nas crianças e jovens e também na sociedade paranaense, por meio da bandeira nacional e do mapa do Brasil. A bandeira brasileira enquanto representação do maior símbolo da Pátria, aparece em diversos periódicos

de setembro de 1941, levando-nos a concluir que esta foi uma orientação apresentada às escolas.

FIGURA 71 - CAPA DO JORNAL GAZETA ESCOLAR – SETEMBRO DE 1941



GAZETA

ESCOLAR

Colaboração dos alunos do Grupo Escolar de Pirai

Redatora: Celia Carneiro Diretora: Ana Francisca Martins Gerente: Luiz Russo

ANO 4 | PIRAI (Paraná), 7 de Setembro de 1941 | NUMERO 7

ORDEM E PROGRESSO

Nossa BANDEIRA

Descrição

A bandeira do Brasil é muito bonita. Tem quatro côres: **verde, amarelo, azul e branco.**

O verde, representa as nossas matas que é uma das belezas de nosso paiz;

O amarelo, lembra as nossas minas, toda a grande riqueza ds nosso solo;

O azul, tão bonito, parece um pedaço de céu cheio de estrelas representando cada uma delas um Estado do Brasil; Cortando o azul ha uma faixa branca onde lemos: **Ordem e Progresso** que é o nosso lema.

Amemos sempre a nossa bandeira e assim amaremos o nosso torrão natal.

Jeronimo Tanha - 11 anos
2.o ano masculino

FONTE: Gazeta Escolar – 07/09/1941 – Imprensa Escolar - Divisão Paranaense - Biblioteca Pública do Paraná

FIGURA 72 - CAPA DO JORNAL O GUARANÍ – SETEMBRO DE 1941



O GUARANÍ

Colaboração dos alunos do Grupo Escolar Bairro Matarazzo de Jaguariaíva

Redatora-Chefe: Jaci Costa
Redatora-Social: Maria Leme
Redator-Esportivo: Francisco Leme

Diretor: IVAN DE ALMEIDA
Diretora-Gerente: Zení de Almeida

Fotografo: João Demas
1.o Reporter: Silvio Lodi
2.o Reporter: Eni Martins

ANO 2 | JAGUARIAIVA, (Paraná), 7 de Setembro de 1941 | NUMERO 4

A BANDEIRA

ORDEM E PROGRESSO

Olhai-a assim, criança, com o vósso olhar bom e meigo. E' uma companheira de todas vós. Vê contente, o vósso bando alegre na sala de aula. Ama a vossa alegria e aplicação nésta tranquila sala de estudo. Escuta com enlevo os vóssos hínos escolares, palpita de orgulho com os vóssos triunfos. Sabe que a estimais e que vos sentis satifeitos vendo-a bem alta, com estas côres risonhas e estes emblemas sagrados que não cansais de olhar. E são bélos esses emblemas e essas côres! Reunidos formam o retrato da Patria. E' a imagem do do Brasil. Sois brasileiros e deveis ama-la e respeita-la, porque tudo néla, vos fala da formósa terra que vos viu nascer. Cada uma das suas côres é um símbolo e uma representação. O amarélo de ouro, quantas idéias não despérta! São os raios quentes e luminósos do sól glorioso do nósso meio dia, os frutos maduros das nossas lavouras e pomares; as riquezas que se guardam no seio opulento de nossa terra, são as alvoradas dos nossos céus. E o verde quanta coisa exprime! E' a côr da esperança e da primavéra, a verdura dos nossos campos, verdura que enche de alegria o coração dos nossos bons lavradores, porque lhes anúncia a proxima colheita farta e abundante. E o azul e o branco? São duas côres históricas. Ambas nos recórdam a época em que o Brasil pertenceu á nação cujos navegantes o descobriram. Lembram o descobrimento e a colonisação do nósso paiz pelos portuguêses

Cont. na 4.a Pagina

FONTE: O Guarani – 07/09/1941 – Imprensa Escolar - Divisão Paranaense - Biblioteca Pública do Paraná

FIGURA 73 – CAPA DO JORNAL VOZES DO PARANÁ – SETEMBRO DE 1941

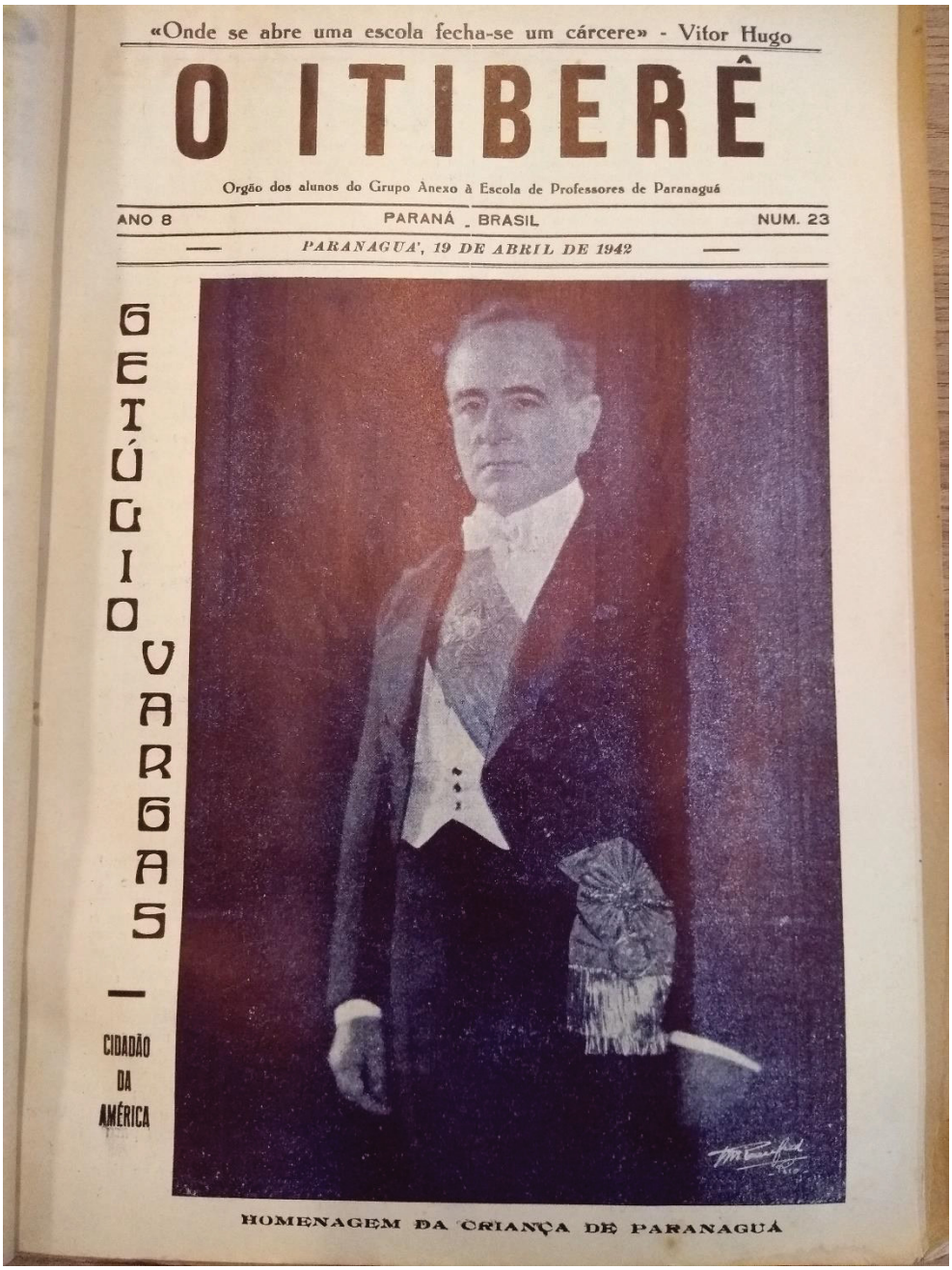


FONTE: Vozes do Paraná – 07/09/1941 – Imprensa Escolar – Divisão Paranaense – Biblioteca Pública do Paraná

Algumas capas eram mais elaboradas. Uma dela se destaca no exemplar em que foi publicada, ela foi impressa em papel fotográfico e não em papel jornal, e traz uma fotografia de corpo inteiro de Vargas com os dizeres: “Getúlio Vargas Cidadão da América – Homenagem da criança de Paranaguá.” Não sabemos ao certo porque

nesta edição, diferentemente das demais, este órgão optou por imprimir a capa em um material diferente, mas podemos inferir que procuraram dar um destaque à figura do presidente e sua imagem.

FIGURA 74 - CAPA DO JORNAL O ITIBERÊ – ABRIL DE 1942



FONTE: O Itiberê – 19/04/1942 – Imprensa Escolar - Divisão Paranaense - Biblioteca Pública do Paraná

O nível de elaboração das capas não se dá apenas na diferença de papel utilizado, mas também nas composições feitas com as imagens, que nos dias de hoje

podem parecer simples, devido a aplicativos e programas de computador, mas para época em que foram publicadas eram bastantes complexas.

FIGURA 75 - CAPA DO JORNAL O INSTITUTO – ABRIL DE 1942


O INSTITUTO

Avesitas mil, em álacres revoadas, largam o trouxel dos ninhos e gárrulas, abalam pelo espaço afora, nesta maravilhosa manhã de 19 de abril, toda ressumbrante de poesia divinal.
São as crianças do Brasil em pêso que, cheias de promessas e esperanças, estuantes de entusiasmo e de vico, se erguem para festejar o Chefe Supremo, no áureo dia do seu aniversário natalício.
Ao ínclito Presidente, os corpos docente e discente do Instituto Santa Maria, associando-se aos sentimentos da Nação, apresentam congratulações, augurando-lhe inúmeros anos na gestão suprema da nossa Pátria querida.

FONTE: O Instituto – 19/04/1942– Imprensa Escolar - Divisão Paranaense - Biblioteca Pública do Paraná

A imagem apresenta uma montagem onde estão privilegiados vários elementos que buscam ilustrar a mensagem que está abaixo:

> *Avesitas* mil, em álacres revoadas, largam o *frouxil* dos ninhos e gárrulas, *alalam* pelo espaço afora, nesta maravilhosa manhã de 19/04, toda *ressumbrante* poesia divinal.
> São crianças do Brasil em peso, que, cheias de promessas e esperanças, estantes de entusiasmo e de viço, se erguem para festejar o chefe supremo, no áureo dia do seu aniversário natalício.
> Ao *ínclito* Presidente, os corpos docente e discente do Instituto Santa Maria, associando-se aos sentimentos da Nação, apresentam congratulações assegurando-lhe inúmeros anos na gestão suprema da nossa Pátria Querida!
>
> FONTE: O Instituto – 19/04/1942– Imprensa Escolar - Divisão Paranaense - Biblioteca Pública do Paraná

Os elementos que compõem o cenário da capa do jornal são repletos de significados. A fotografia de um desfile escolar, para ilustrar o caráter festivo e comemorativo da data. O Pinheiro ou Araucária, enquanto árvore símbolo do Paraná, mostrando como o estado se unia ao restante do país para aclamar o Presidente Vargas que aparece em destaque com raios que se voltam para ele confirmando o caráter quase que sagrado conferido à figura do chefe da nação.

As “crianças do Brasil” aparecem representadas por estudantes da escola estrategicamente ordenados, organizados em um mapa, demonstrando toda ordem e disciplina que o regime buscava instituir no país, sob a égide do Presidente, que está acima de todos.

A instituição é representada pela imagem de seu prédio.

Uma capa muito semelhante havia sido publicada no ano anterior, no entanto, sem a presença da Juventude Brasileira que seria colocada em posição de destaque no ano seguinte.

FIGURA 76 - JORNAL O INSTITUTO – NOVEMBRO DE 1941



O INSTITUTO

ÓRGÃO DOS ALUNOS DO INSTITUTO SANTA MARIA

ANO III. | Curitiba, 15 de novembro de 1941. — Redatores: Cleon Bevilaqua e José Maria Munhoz da Rocha | N.º 5

Ao grande presidente GETÚLIO VARGAS, fundador do Estado Novo, — chefe vigilante que despertou o Brasil para a realidade da vida hodierna — o Instituto Santa Maria tributa respeitosamente um preito de acatamento e admiração.

FONTE: O Instituto – 15/11/1941– Imprensa Escolar - Divisão Paranaense - Biblioteca Pública do Paraná

2.2 ASPECTOS DA ORGANIZAÇÃO DA JUVENTUDE BRASILEIRA

A primeira referência à Juventude Brasileira aparece em alguns jornais da Imprensa Escolar de 07 de setembro de 1940. O jornal “O Brasil de Amanhã”, traz um texto exaltando a criação da Juventude Brasileira e explicando o que seria:

> **A Juventude Brasileira**
>
> Dr. Getúlio Vargas, o grande homem que governa o Brasil, acaba de criar a Juventude Brasileira...
> - Que vem a ser a Juventude Brasileira?
> - É a reunião de todas as crianças do Brasil num só grupo, cantando um só hino, com os mesmos ideais e coberto com uma bandeira. De agora em diante não haverá mais no Brasil crianças estrangeiras, só porque os pais nasceram fora do Brasil, todas serão brasileiras terão que obedecer às leis do Brasil, falar a mesma língua. Com a criação da Juventude Brasileira, o Brasil deu mais um passo para o progresso, pois as crianças de hoje são os homens do amanhã.
> Na Juventude Brasileira não haverá distinção de classe, de religião, nacionalidade ou cor. Todas as crianças serão iguais e irmãs.
> - Glória ao Dr. Getúlio Vargas, que mais uma vez prova que é um grande amigo das crianças do Brasil.
>
> Emilio Lessa
> 11 anos – 1º ano
>
> FONTE: Jornal O Brasil de Amanhã – 07/09/1940 - Imprensa Escolar - Divisão Paranaense - Biblioteca Pública do Paraná

O texto esclarece quais seriam os objetivos do movimento: a homogeneização dos comportamentos visando a formação dos futuros cidadãos sempre obedientes à Pátria e às leis do país garantindo assim, a continuidade do regime. O forte apelo à identidade coletiva é uma das características da política de massas.

O apelo à carga emotiva para a inculcação de valores coletivos foi uma das estratégias utilizadas pelo varguismo e aparece refletida neste artigo. Para o regime, os valores comuns contribuiriam para que o “nós” se sobressaísse ao “eu”, tornando todas as crianças “iguais e irmãs”. Ora, analisar a escrita dos estudantes nos permite, em partes, compreender quais impactos os discursos oficiais tiveram na educação das crianças e jovens, já que, como afirma Bakhtin (1992), o texto é um produto da criação ideológica, dentro de um contexto histórico, social e cultural e, deste modo, constitui-se como um produto social, ou seja, não existe fora da sociedade, só existe nela e para ela.

A imagem da unidade nacional apregoada sistematicamente pelo regime do Estado Novo permeia o texto do estudante perpassa por diversas questões que eram muito caras ao Estado Novo.

Uma delas diz respeito à questão dos imigrantes. De acordo com Capelato (2008, p. 244), a questão da unidade nacional esbarrava na resolução do problema étnico. No entanto, durante o regime o discurso a respeito da miscigenação da população ganhou um novo rumo, já que o trabalho do imigrante contribuiria para o progresso da nação. O tom utilizado no texto quando refere-se às crianças estrangeiras, aproxima-se do discurso de uma das lições do livreto "O Brasil é bom", que se constituiu como um dos materiais com finalidades didáticas publicado pelo DNP no Estado Novo. Composto por lições é organizado em perguntas e respostas sobre os principais aspectos do país. A pergunta disparadora da lição 11 é: "O imigrante é um mal?", seguida da resposta:

> Não, o imigrante que trabalha no campo, que exerce atividade agrícola, é um colaborador da riqueza nacional. O imigrante que ensina seu filho a falar a nossa língua e a ser um bom brasileiro merece o nosso respeito e a nossa estima. Só não merecem o nosso respeito e a nossa estima os que se convertem em elementos de perturbação da vida nacional, exercendo atividades políticas proibidas pela Constituição do Brasil. O Brasil é dos brasileiros. O Brasil recebe e acolhe os estrangeiros, mas não quer inimigos debaixo de seu teto. Brasileiros, tenhamos orgulho do Brasil! O Brasil é bom. (Livreto "O Brasil é bom", DNP, 1938)

Ou seja, o imigrante é muito bem-vindo para o Estado Novo, desde que se enquadre nos padrões considerados adequados, demonstrando atitudes de obediência e colaboração para o bem da Pátria e "abrasileirando-se", absorvendo a cultura, língua e costumes do país. Percebemos nos dois textos algo como uma ameaça velada, que recrimina e não admite ações que fujam dos padrões e que ameacem a paz instaurada pelo regime.

Ao que tudo indica, o artigo pretendia comunicar aos leitores do jornal as novidades trazidas pelo decreto-lei 2.072 de 08/03/1940 que fixa as bases da Juventude Brasileira. Nele encontramos as atribuições detalhadas para a educação moral, cívica e física, que estariam a cargo da organização. Vincula a instituição sob vigilância do Presidente da República, prevê o culto à bandeira e aos símbolos nacionais e a adoção de cântico, uniforme e estandarte próprios.

Ainda conjetura a inscrição obrigatória para todos os jovens de 7 a 18 anos matriculados nas escolas e ainda a criação de Centros Cívicos, que poderiam ser intra ou extra- escolares, com o intuito de proporcionar instalações adequadas para as atividades da Juventude Brasileira, disponibilizando ginásios, piscina e auditórios de outros espaços quando necessário.

Previa-se a divisão em "Ala Menor" para inscrição de jovens entre 07 e 11 anos, e a "Ala Maior" para os jovens de 12 – 18 anos.

O decreto também trata das "Formaturas" da Juventude, que seriam realizadas em datas pré-determinadas, e constariam de "exercícios de concentração ou de deslocamentos, e visarão, pela criação da disciplina, do entusiasmo e da resistência, a fins educativos a um tempo de ordem cívica, moral e física" (Decreto Lei nº 2.072 de 08/03/1940). A principal delas seria a de comemoração ao dia da Independência, a realizar-se no primeiro sábado ou domingo de setembro.

No relatório apresentado por Capanema, a Vargas, referente aos anos de 1940-1941, podemos notar o momento em que se dá a adesão do Paraná, mais especificamente da Diretoria Geral da Educação, a cargo do Dr. Hostilio Araújo, à Juventude Brasileira.

O decreto foi transcrito na íntegra pelo jornal curitibano "Diário da Tarde" no dia 11 de março de 1940, com o título "Juventude Brasileira – íntegra do decreto formando o cidadão para que possa bem cumprir os seus deveres para com a Pátria."

Naquele mesmo ano ocorre o primeiro desfile da Juventude em Curitiba, em comemoração à semana da Pátria. Segundo Bencostta (2005), os desfiles cívicos patrióticos transmitem de forma coletiva simbolismos que os tornam uma grande festa. Segundo ele, a imprensa paranaense, ao longo do século XX, concedeu grande destaque aos desfiles, noticiando os preparativos e os resultados deles, sempre salientando o patriotismo que eles expressavam. Um exemplo disto é o artigo que noticia o desfile deste ano:

> **O DIA DA JUVENTUDE – Foi comemorado com grande brilhantismo. O desfile e seus vencedores.**
>
> Do dia 1º a esta parte, Curitiba tornou-se palco de um movimento verdadeiramente intenso, por motivo das solenidades que estão se realizando em regozijo da "Semana da Pátria". E que povo animado dos mais elevados sentimentos de patriotismo, aproveita o ensejo para expandir seu entusiasmo cívico e com a sua presença dar mais relevo às comemorações que estão se processando. Na manhã de hoje, desde cedo, mostrava-se um movimento desusado em nossa artéria principal.

> Hoje estava [...] para a comemoração do "Dia da Juventude Brasileira" e como em todas as localidades do país, deveria efetivar-se a "Parada da Raça". Esta foi realizada com grande brilhantismo, uma *majestosidade* que superou todas as demais. Uma verdadeira multidão postava-se nas calçadas afim de ver o desfile de nossos escolares. E este foi brilhante sob todos os pontos de vista. Cerca de 17.300 escolares desfilaram pela Rua 15 de novembro e Avenida João Pessoa. [...]"
>
> FONTE: Jornal Diário da Tarde 05/09/1940

O artigo continua contando detalhadamente todos os momentos do desfile.

Cabe lembrar que antes da publicação deste decreto aconteceram muitas discussões e disputas em torno do caráter e bases do movimento. Sabemos que a educação foi utilizada como instrumento para aceitação popular do autoritarismo.

Para Baía Horta (1994), a ideia de educação como problema nacional ganha força, para que possa ser justificada a intensa intervenção do governo. Uma grande ligação desta com a saúde faz com que a educação física passe a se constituir ponto crucial nos programas educacionais. O corpo ocupa também papel central em todas as instâncias. A mobilização e preparação do corpo através de exercícios físicos é aplicada para o aprimoramento da raça. A educação moral ganha mais espaço, primeiramente através da religião, e mais tarde baseada no civismo e patriotismo.

Como um dos instrumentos para que esta coesão de consolidasse a gestação da Organização Nacional da Juventude inicia-se em 1938, quando Francisco Campos, então Ministro da Justiça, propõe organizar a juventude a fim de "promover-lhe a disciplina moral e adestramento físico, de maneira a prepará-la ao cumprimento dos seus deveres para com a economia e defesa da Nação."

Esta primeira proposta era de que esta estivesse vinculada ao Ministério da Justiça, em especial com a divisão de serviço pré-militar que prepararia os jovens física e moralmente para exercer a função de soldado. Para tanto previa exercícios de ordem, marcha e resistência física, moral e cívica.

Entretanto, segundo Schwartzman (2000), este primeiro projeto não teve boa acolhida e recebeu diversas críticas, principalmente do Ministro de Guerra do Governo Vargas, Eurico Gaspar Dutra e da filha de Vargas e conselheira do ditador, Alzira Vargas. As críticas se dirigiam principalmente à educação de caráter paramilitar e ao fato de tomar como modelo as juventudes dos países totalitários como Itália e Alemanha.

Gaspar Dutra acreditava, que a instrução militar enfraqueceria o exército e que a Organização Nacional da Juventude, deveria atuar junto ao sistema escolar já existente, consequentemente vinculada ao Ministério da Educação.

Frente a isso, Gustavo Capanema, Ministro da Educação do Governo Vargas, faz algumas sugestões. A primeira delas é a mudança do nome de Organização Nacional da Juventude para Juventude Brasileira. O Ministro propõe ainda que a idade mínima para a inscrição fosse de 7 anos, idade em que as crianças ingressavam no sistema escolar, com caráter voluntário, com centros escolares e extraescolares, e ainda que houvesse preparação dos professores para atuar em consonância com os objetivos da "Juventude Brasileira".

Após assumir a responsabilidade pela Juventude Brasileira, o ministro Capanema, faz diversas reformulações no projeto inicial de Francisco Campos. A primeira versão de Capanema, segundo Baía Horta (2000), é de janeiro de 1939. Nesta versão estavam expressas as datas de mobilização, o lema "Viver é lutar" e o patrono, que seria Tiradentes.

Apesar de Capanema considerar sua versão definitiva, o presidente Vargas, consulta algumas pessoas e várias críticas foram postas, inclusive anônimas. As mais expressivas partiram de Gustavo Barroso[29], que critica em especial o lema, que na sua opinião deveria ser "Por Deus e pelo Brasil".

Mesmo após a publicação do decreto-lei 2.072 de 08/03/1940, as discussões a respeito da organização da Juventude Brasileira permanecem. Diferentes reações, sugestões, críticas e elogios continuam acontecendo, não apenas no Brasil, mas advindas também do exterior.

Somente em 09 de fevereiro de1942, com a publicação do Decreto-lei nº 4101, que estabelecerá a organização da Juventude Brasileira, é que perceberemos algumas mudanças em relação à concepção e práticas do movimento.

Junto com esse decreto, Gustavo Capanema publica no Diário Oficial, uma exposição de motivos, reforçando o papel da escola na implementação da Juventude Brasileira. Em um dos trechos ele afirma que:

> a Juventude Brasileira se constituirá não como um aparelho que, com a escola, reparta a tarefa da educação, mas como uma instituição complementar da

[29] Gustavo Barroso (1888-1959) foi um advogado ligado à Ação Integralista Brasileira, anti-semita, ligado às idéias do nazismo Alemão. Foi cogitado para assumir o Ministério da Educação no Estado Novo, porém com o fechamento da AIB por Vargas, passou a fazer oposição ao governo.

> escola, que se estrutura dentro da escola, para funcionar como um dos elementos da vida escolar, no horário e no ritmo dos trabalhos escolares.
>
> FONTE: Gustavo Capanema, Exposição de Motivos do decreto-lei nº 4101, de 09 de fevereiro de 1942, Diário Oficial da União, 14 de fevereiro de 1942

Já em seu primeiro artigo, o decreto traz a vinculação direta da Juventude Brasileira com a escola, em seguida, determina suas finalidades, determinando o culto à Pátria através dos objetivos:

> I. Despertar a veneração dos grandes mortos e o entusiasmo pelos grandes feitos da história nacional.
> II. Afervorar o amor dos ideais nacionais e o interesse pelos problemas do país.
> III. Suscitar a prática firme e constante das virtudes patrióticas.
> Parágrafo único. Buscar-se-á. pelo culto patriótico, acentuar, no espírito das crianças e dos jovens, o sentimento de responsabilidade pela segurança e engrandecimento da Pátria.
>
> FONTE: Decreto-lei 4101 de 09/02/1942, art. 2º

Por tais objetivos, inferimos que o ideário nacional se expressa com força simbólica. O decreto continua determinando a organização em Ala Maior e Ala Menor (art. 4º), o calendário das comemorações (art. 5º) vinculado ao calendário escolar podendo haver atividades fora do calendário, sem obrigatoriedade (arts. 9º e 10º)

Ainda há a determinação da criação de Centros Cívicos nos estabelecimentos de ensino em que todos os alunos menores de 18 anos seriam compulsoriamente inscritos (art. 6º). As atividades de culto cívico passam a ser ligadas diretamente a esses Centro Cívicos que organizarão semanal ou quinzenalmente momentos cívicos em torno de um nome ou acontecimento importante para a Pátria (art. 7º).

Uniformes e símbolos próprios são previstos, no entanto com a prerrogativa de serem determinados posteriormente (art. 11).

A Juventude Brasileira fica sob a “alta vigilância” do Presidente da República, que estabeleceria um Conselho Supremo e direções nacional, regional e local (arts. 12, 13 e 14).

De acordo com Stein, quando analisa o decreto-lei 4101:

> Percebe-se que o decreto trata particularmente da direção ideológica da Juventude Brasileira e traz uma orientação de caráter cívico-patriótico bastante fervorosa, que permeará a todo momento as atividades e o imaginário dos participantes deste movimento e seus colaboradores. (STEIN, 2008, p. 84)

As fontes sinalizam que o movimento experimentou um período de grande efervescência em suas atividades após a publicação do decreto, como podemos visualizar em alguns periódicos paranaenses a publicação de desfiles, campanhas, crônicas e mensagens de apoio à Juventude Brasileira. Um exemplo disso está no trecho abaixo:

> **O Dia da Juventude Brasileira em Campo Largo**
>
> Campo Largo comemorou brilhantemente a data aniversaria do eminente Chefe da Nação, O caprichoso programa organizado pela Prefeitura local obteve o mais completo sucesso, alcançando concorrência de povo jamais assinalada na sede do próspero município vizinho.
>
> FONTE: Jornal Gazeta do Povo 20/04/1943

O Jornal "Gazeta do Povo" também noticiou eventos e transcreveu decretos, portarias e até mesmo divulgou minuciosamente as instruções para as solenidades da organização, temos como exemplo este artigo:

> [...]
> **CERIMONIAL PARA O JURAMENTO DE FIDELIDADE DA JUVENTUDE BRASILEIRA À BANDEIRA DO BRASIL.**
>
> I – Orientação geral
> 1-Participação da solenidade os jovens de ambos os sexos com idade entre 13 e 18 anos;
> 2-Comparecerão com as respectivas escolas, representações industriais, fabris e comerciais formando pelotões sob a direção de um jovem previamente escolhido pela direção da escola ou do estabelecimento;
> 3-A testa de cada escola ou representação, se possível, uma Bandeira Nacional e à sua retaguarda, o estandarte da juventude brasileira e a flâmula da representação;
> 4-Todos os jovens ostentarão no braço esquerdo, a fita verde e amarela, fornecida, pela manhã, pela Liga de Defesa Nacional;
> 5-As representações usarão, os uniformes colegiais e os extra escolares de preferência, trajes brancos, caso não chova.
> II – Constituição a organização de cerimônia
> A Juventude Brasileira formará 2 agrupamentos:
> Agrupamento Caxias: (a cargo do Cap. Moraes).
> À esquerda:
> Formando em massa, linha de colunas, constituindo de todos os jovens do sexo masculino participante da cerimônia.
> Agrupamentos dra. Rosa Fonseca[30]: (a cargo do Cap. Fabrício)

[30] Rosa Maria Paulina da Fonseca nasceu em 18 de setembro de 1802 na cidade de Alagoas que atualmente é denominada Marechal Deodoro. Rosa foi casada com o Major do Exército Imperial Manoel Mendes da Fonseca. Ela teve dez filhos, sendo duas meninas. Todos os filhos homens seguiram carreira militar e três perderam a vida em campos de batalha. Dentre os filhos que se destacaram, Marechal Manuel Deodoro da Fonseca é o que teve maior visibilidade, sendo considerado aquele que proclamou e foi o primeiro presidente da República brasileira. Rosa da Fonseca é conhecida como a

> À direita:
> Também formado em massa, linha de colunas, constituirão todas as meninas e mocas pertencentes às representações.
> Á frente, voltadas para as representações, formarão em linha todas as Bandeiras Nacionais das unidades do Exército, com as respectivas guardas de honra.
> À retaguarda os estandartes da Juventude Brasileira.
>
> FONTE: Jornal Gazeta do Povo- 19/11/1942

Neste trecho fica explícita a participação dos alunos das escolas públicas e privadas de Curitiba no desfile. A extrema preocupação com a ordem, a disciplina e a moral, com o intuito de desenvolver a militarização dos jovens, prevendo inclusive agrupamentos diferentes para estudantes de sexos diferentes.

Nota-se também, a exaltação a personagens considerados importantes, especialmente nos meios militares, na nomeação dos agrupamentos. O estandarte da "Juventude Brasileira" que se faz obrigatório no desfile foi definido pelo decreto lei nº 7.807 de 05/09/1941.

> III – Cerimonial
> Ao toque "Em continência a Bandeira – Apresentar armas" todos os jovens na posição de sentido estenderão energicamente o braço direito horizontalmente à frente do corpo, mão aberta, dedos unidos e a palma para baixo e repetem em voz alta e pausada o seguinte compromisso que lhes será lifo:
> "Unidos – coesos – em volta da Bandeira do Brasil – símbolo augusto imaculado de nossa Pátria – prestamos nosso juramento cheios de fé que nos inspira a realidade de nossas tradições – os anseios do presente e as altas aspirações do futuro – de não medir sacrifícios – sejam quais forem – trabalhando – lutando – com energia – com disciplina – com amor – pela glória eterna do Brasil."
> Findo o compromisso os jovens retornarão aos seus lugares nas respectivas organizações.
>
> 4- Canto do Hino Nacional
> 5- Incineração das Bandeiras em mau Estado de Conservação
> 6- Oração à Bandeira
> 7- Revoada de Pombos
> 8- Canto do Hino à Bandeira
> 9- Arreamento solene do Pavilhão Nacional
> 10- Escoamento das representações."
>
> FONTE: Jornal Gazeta do Povo - 19/11/1942

Nas fontes pesquisadas percebemos que a intensificação das atividades no Paraná aconteceu em 1943, no entanto isso não garantiu uma vida longa à Juventude

---

"Mãe dos sete Macabeus". Por ser considerada uma "matriarca exemplar", foi instituída como "Patrono da família militar". Faleceu em 11 de julho de 1873.

Brasileira, já que no ano de 1945, segundo Baía Horta (1994), esta foi extinta. Desaparece como movimento autônomo, juntamente com o regime que o gerou.

Conhecer o processo de criação e a atuação da Juventude Brasileira, ajuda-nos a compreender o que se esperava da educação no Estado Novo e como tal concepção foi efetivada no interior da sociedade, especialmente nas escolas[31].

2.2.1 Discursos e práticas da Juventude Brasileira na visão dos estudantes

Como a Juventude Brasileira se constituiu um instrumento muito importante para a obediência dos jovens ao regime do Estado Novo, ela também teve grande destaque na Imprensa Escolar. Há uma edição especialmente dedicada a ela em 19/04/1942. É curioso notar que em tal edição, alguns exemplares aparecem com a data de 21/04/1942, enquanto em outros (a maioria) a data é 19/04/1942, ou seja, data de aniversário natalício do Presidente Getúlio Vargas em que foi também instituído o Dia da Juventude Brasileira.

O jornal “O Instituto” do Instituto Santa Maria de abril de 1942, homenageia as três datas importantes do mês por meio de imagens:

[31] Para saber mais sobre a temática: STEIN, Cristiane Antunes. Por Deus e pelo Brasil: A Juventude Brasileira em Curitiba (1938-1945). Curitiba, 2008. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Paraná.

FIGURA 77– IMAGEM PUBLICADA NO JORNAL “O INSTITUTO” - 1942



FONTE: O Instituto – 19/04/1942 – Imprensa Escolar - Divisão Paranaense - Biblioteca Pública do Paraná

Tiradentes aparece no centro da imagem, laureado por ramos. Do lado esquerdo da imagem o ramo é de Pau Brasil, simbolizando o país, enquanto do lado direito parece ser folhas de café, cultura importante na constituição da economia do país.

Logo abaixo a imagem das correntes arrebentadas, representando a liberdade e a forca, meio pelo qual Tiradentes foi morto. A frase “*Libertas Quae Sera Tamen*”, reforça os ideais defendidos pelos inconfidentes. O desenho é assinado pelo estudante Plieleweski da 5ª série B. Há ainda um pequeno texto:

> Contemplai a figura altamente expressiva do *proto-mártir* da nossa independência. Qual astro de primeira grandeza aparece Tiradentes no cenário do nosso passado e a mocidade de todos os tempos cultuou a memória desse herói a quem a Pátria deve a sua emancipação. Trucidado brutalmente no dia 21 de abril de 1792, no largo da Lampadosa, o povo brasileiro até hoje não esqueceu a dedicação desse humilde alferes que se bateu por uma causa tão nobre e tão justa. Imitemos o patriotismo sadio, o patriotismo acendrado e sincero de Joaquim José da Silva Xavier, vilmente atraiçoado pelo infame

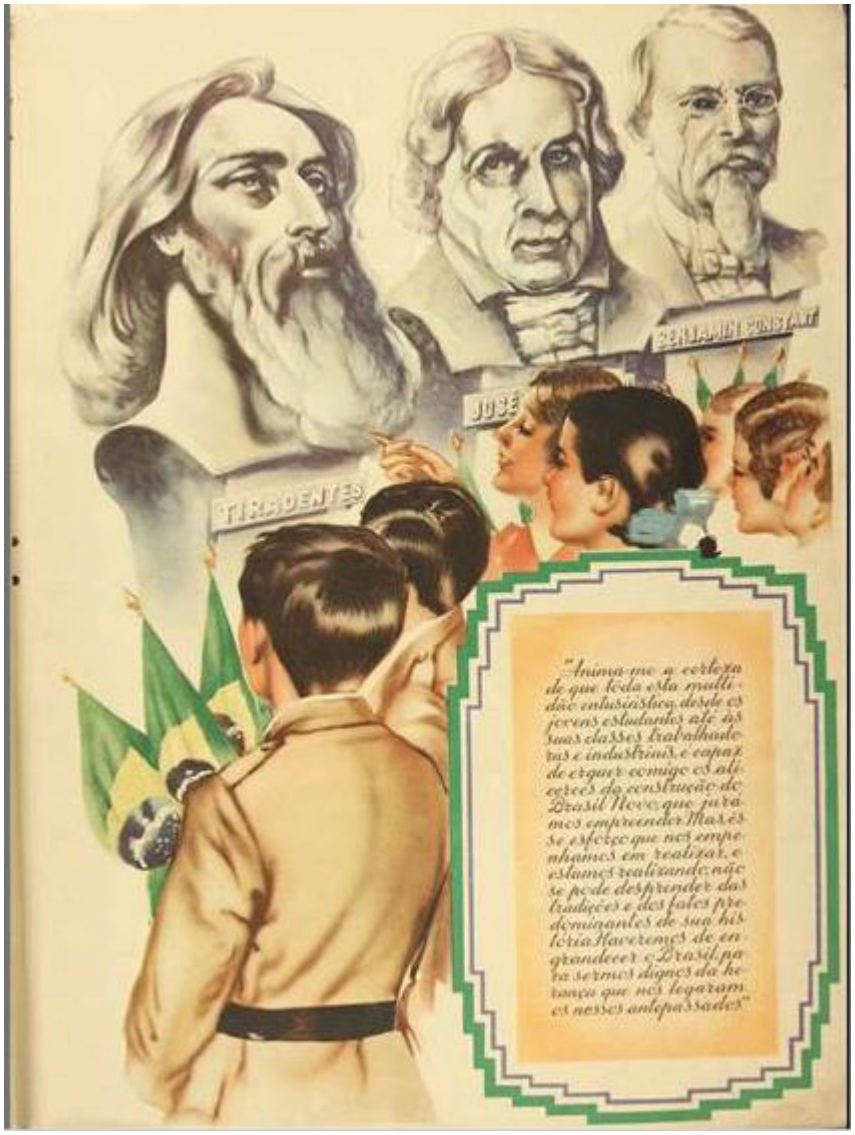
> Joaquim Silvério dos Reis. E hoje que a ação, sob a influência benéfica do Estado Novo, ressurgiu para uma vida nova, hoje que a nossa mocidade em frémitos de alegria celebra a magna data do **Dia do Presidente**, ergamos um viva a Tiradentes e saudemos reverentes os heróis de nossa História.
>
> FONTE: Jornal O Instituto, 19/04/1942 - – Imprensa Escolar – Divisão Paranaense - Biblioteca Pública do Paraná

É plausível que o desenho seja de autoria do estudante, mas certamente o texto é de autoria de um adulto.

Além de exaltar a figura heroica de Tiradentes, delegando a ele o título de primeiro mártir da independência, ressalta a importância de os jovens serem patriotas e seguirem o exemplo de José da Silva Xavier. O Estado Novo seria responsável por uma nova vida no país. Ao final, o texto ainda coloca a “mocidade” na condição de alegria e celebração do aniversário de Vargas, buscando colocar o presidente ao lado dos demais “heróis” de uma memória construída.

A imagem de Tiradentes é bastante utilizada pelo Estado Novo para a consolidação dos heróis da República. Além dela estar em diferentes periódicos, outras imagens que constantemente aparecem nos jornais são as de Benjamin Constant, como já vimos anteriormente, e José Bonifácio. No álbum: A Juventude no Estado Novo, publicado pelo DIP, percebemos a importância de tais figuras nacionais para o regime.

FIGURA 78 – PÁGINA DO ÁLBUM “A JUVENTUDE NO ESTADO NOVO”



FONTE: Álbum: “A Juventude no Estado Novo”. Rio de Janeiro, DIP, 1942. CPDOC/FGV

Na imagem a Juventude Brasileira aparece contemplando as imagens dos “heróis da Pátria” e no texto que a acompanha, um trecho de um dos discursos de Getúlio Vargas, expressa-se a certeza de que todos estão dispostos a construir um “Brasil novo” para honrar os antepassados.

Outra página do jornal “O Instituto” é dedicada ao desenho do estudante Paulo Afonso Grötzner, aluno da 5ª série. De acordo com a legenda, o aluno procurou retratar os “institutinos” em “fardas de gala” apresentando-se ao Chefe da Nação para dedicar os sentimentos de seus corações juvenis.

FIGURA 79 – IMAGEM PUBLICADA NO JORNAL O INSTITUTO - 1942



FONTE: O Instituto – 19/04/1942 – Imprensa Escolar - Divisão Paranaense - Biblioteca Pública do Paraná

Esclarecimentos sobre as bases da arregimentação aparecem no jornal “O Pinheiro” de 19/04/1942:

Juventude Brasileira

A Juventude Brasileira – instituída pelo decreto-lei nº 2072 de 8 de março de 1940, é uma corporação formada pela juventude escolar de todo o País, com a finalidade de prestar culto à Pátria. Despertar a veneração dos grandes mortos e o entusiasmo pelos grandes feitos de nossa história – afervorar o interesse pelos problemas do país – suscitar a prática firme e consistentes das virtudes patrióticas – eis o culto da Pátria.

Juventude Brasileira, que estás incorporada em tão patriótica organização, presta, com amor e entusiasmo, o culto da Pátria e assim terás cumprido o maior dos deveres de um cidadão.

Da Redação

FONTE: Jornal O Pinheiro – 19/04/1942 -– Imprensa Escolar - Divisão Paranaense - Biblioteca Pública do Paraná

Percebemos a tentativa de inculcação dos valores caros ao regime e o interesse por todos os aspectos que se referem ao país para que cumpra seu dever como cidadão e assumindo os compromissos patrióticos dos quais eram incumbidos os jovens.

Os textos continuam versando sobre a formação da Juventude Brasileira em seus aspectos cívicos, morais e físicos, preparando os jovens para a "vida agitada das cidades, quietude campal e a luta nos campos de batalha" (Wladimir F. Favile – 3º ano - Jornal "Avante" – Órgão dos alunos da Escola Israelita Salomão Guelmann – Curitiba-PR 19/04/1942). Este fragmento, nos remete a intenção inicial da arregimentação que inspirava-se na formação do cidadão-soldado. No mesmo periódico, logo abaixo, o estudante Boris Iankilevich do 2º ano escreve um texto em que reforça tal perspectiva, segundo ele "nos tempos difíceis, como os que estamos atravessando, deve a juventude estar preparada e alerta para que possa defender o seu querido Brasil." (Jornal "Avante" -Órgão dos alunos da Escola Israelita Salomão Guelmann, 19/04/1942).

Cabe lembrar que a Escola Israelita Salomão Guelmann, era a única da comunidade judaica em Curitiba e, ao que parece, desconheciam a inspiração nazifascista da Juventude Brasileira originárias das experiências das juventudes nacionalistas europeias.

A preocupação com o aspecto físico que aparece nos fragmentos anteriores, está presente em diferentes textos, como neste texto do jornal "19 de dezembro" de 19/04/1942:

A Juventude Brasileira

O Brasil precisa de jovens sãos e robustos fortes de faces coradas e olhos brilhantes que mostrem no serviço a alegria de viver.
Que sejam em sua casa e na escola verdadeiros e sinceros, prudentes e discretos. Que alimentem em sua alma ideias sãs e realizem ações nobres e generosas.
O Brasil necessita de jovens que sirvam de modelos, animem, auxiliem outros jovens, mostrando-lhes o bem, o verdadeiro e o belo, com olhar fixo na pureza dos seus ideais, e nas riquezas de seu solo.
Enfim, a Pátria necessita de jovens assim. Em todas as escolas, e em todos os lares eles serão sempre procurados.
Viva a Juventude Brasileira!

Rute Araújo
4º ano

FONTE: Jornal 19 de dezembro – Imprensa Escolar - Divisão Paranaense – Biblioteca Pública do Paraná

A aluna Rute Araújo exalta a importância de que os jovens sejam fortes e saudáveis, cultivando além do corpo, a alma e a mente também. Trazer o modelo do que seria o jovem "ideal" para o Estado Novo, auxiliaria os leitores a perceberem o que se esperava deles no serviço para com a Pátria. O discurso do povo forte, robusto e bem preparado para lutar e garantir o futuro da Pátria aparecia constantemente nos discursos dos intelectuais, das autoridades e dos materiais produzidos pelo regime.[32]

Outros textos que aparecem nas edições fazem referência à criação da Juventude Brasileira e a data dedicada a ela. Em alguns artigos, encontramos relatos das comemorações do Dia da Juventude Brasileira nas escolas que geralmente contava com a execução do hino nacional, o hasteamento da bandeira e a preleção do diretor, de professores ou até mesmo de autoridades locais.

Em alguns casos, as comemorações vão para além dos muros da escola. Encontramos o relato no jornal "A voz do Estudante" que todas as escolas da cidade de Jaguariaiva participaram das comemorações:

[32] Para saber mais sobre as práticas eugênicas no Estado Novo vide PEREIRA, Junia Sales. A escultura da raça: Juventude e Eugenia no Estado Novo. Belo Horizonte, 1999. Dissertação (Mestrado em História) Programa de Pós-graduação do Departamento de História da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade Federal de Minas Gerais.

A Juventude Brasileira

Um aluno

Movimentou-se no dia 4 do corrente em todo Brasil, a Juventude escolar em cumprimento ao decreto baixado pelo nosso grande chefe Dr. Getúlio Vargas. Aqui em nossa cidade fizeram uma grande passeata os alunos do nosso Grupo, do Grupo do Bairro Matarazzo e do Colégio Bom Jesus.
Em seguida, houve no cinema uma sessão cívica em homenagem à data e no campo da A.A. Matarazzo houve um bonito número de ginástica pelos alunos do Grupo situados naquele Bairro.
O Dr. Getúlio Vargas achou que arregimentando as crianças no presente seria a maior garantia da Pátria, no futuro.
Salve a feliz ideia do grande estadista!
O Brasil não podia e não pode deixar de contar com seus pequeninos, porque são eles os homens do amanhã.
E eu, criança brasileira que sou, apresento-me desde já às fileiras da Juventude Brasileira, para batalhar incessantemente pela segurança, prosperidade e felicidade do torrão brasileiro.

FONTE: Jornal A voz do Estudante, 07/09/1940 – Imprensa Escolar – Divisão Paranaense - Biblioteca Pública do Paraná

Como mostra o relato, houve um decreto de orientação relativo à comemoração do Dia da Independência. Trata-se do decreto nº 2.536 de 27 de agosto de 1940:

Decreto nº 2.536 de 27 de agosto de 1940

Dispõe sobre a formatura geral da Juventude Brasileira para a comemoração da Independência no ano de 1940.

O Presidente da República, usando da atribuição que lhe confere o art. 180 da Constituição,

Decreta:
Art. 1º A formatura geral da Juventude Brasileira, destinada à comemoração da Independência, no ano de 1940, será realizada no dia 4 de setembro.

Art. 2º Será feriado escolar, em todo o país, o dia 4 de setembro de 1940.

Art. 3º Este decreto-lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, 27 de agosto de 1940, 119º da Independência e 52º da República.

GETÚLIO VARGAS
Gustavo Capanema

FONTE: DECRETO LEI 2.536, 1940.

O decreto estabelece o feriado para data no ano de 1940 e determina que a formatura deveria acontecer no dia 04 de setembro. Tal comemoração aconteceu na cidade de Jaguariaiva, que além da formatura, proporcionou atividades culturais aos estudantes, como uma sessão de cinema cívica e uma apresentação de ginástica. Tais apresentações eram comuns na época, especialmente porque o culto ao corpo e a uma raça forte e muito cara ao regime do Estado Novo.

O texto do aluno jaguariaivense não explícita que a sessão cívica no cinema foi marcada pela exibição de um filme para os estudantes da cidade, no entanto, sabemos que no regime de Vargas filmes e documentários foram ferramentas utilizadas para atingir os objetivos educativos e cívicos. A criação de um Instituto Nacional de Cinema Educativo com o intuito de promover e orientar a utilização cinematográfica nas escolas, demonstra a importância de tal recurso. Cabe lembrar ainda, que o Estado Novo foi responsável pela criação do conjunto de filmes conhecido por "Cinejornal Brasileiro[33]". Os filmes traziam atualidades vinculadas a aspectos relevantes do regime como festas cívicas, aspectos econômicos, sociais e a figura do Presidente. De acordo com o texto, os estudantes, neste dia, provavelmente assistiram à alguma produção cinematográfica do regime.

No ano seguinte, a data escolhida para a comemoração, foi o dia 05 de setembro. O decreto-lei nº 3.546 de 22/08/1941, apresenta o texto idêntico ao do ano anterior, no entanto com alteração da data para 05 de setembro.

---

[33] Para além do aspecto escolar, a exibição dos filmes do Cinejornal Brasileiro era obrigatória nas salas de cinema do país, antes dos filmes de longa-metragem. Mais informações sobre a temática estão nos trabalhos:

MONTEIRO, Ana Nicolaça. O cinema educativo como inovação pedagógica na escola primária paulista: 1933-1944. 169 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

FISCARELLI, R. B. O. A construção do saber sobre a utilização de objetos no ensino brasileiro. Tese (Doutorado em Educação Escolar) – Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2009.

TEIXEIRA, Clara Alves. Cinejornal brasileiro: a documentação do esporte no Estado Novo em comparação com a estética de Leni Riefenstahl. Belo Horizonte: UFMG, 2011.

Outros relatos de comemorações e desfiles abrilhantados pela Juventude Brasileira aparecem nos anos seguintes. Em Foz do Iguaçu, o desfile de setembro de 1941, foi organizado pelos diretores e professores das escolas da cidade:

O DIA DA JUVENTUDE

O ilustre Presidente da República, Dr. Getúlio Vargas, decretou feriado escolar o dia 5 setembro em homenagem a "Juventude Brasileira".
Para engrandecer essa data foi organizado em todos os grupos das capitais e interior diferentes programas. A Diretora deste educandário levou ao conhecimento das professoras e alunos que nesse dia se realizaria um desfile. Começaram os ensaios: os tambores a rufar faziam com que nós marchássemos garbosamente. De dia a dia o entusiasmo ia crescendo.
Até que enfim surge o tão esperado dia 5.
A natureza despontou sorrindo parecendo irmanar-se as alegrias dos pequenos corações.
O céu estendia o seu azul sereno por todas as partes e o sol com seus raios dourados alegrava mais aquela manhã festiva. Á hora marcada já estávamos no grupo.
Para principiar o programa organizado foi entoado pelos presentes o hino Nacional enquanto um aluno do Complementar hasteava a bandeira.
Logo após seguiu-se o desfile com grande número de alunos acompanhados pela Senhora Diretora e todas as professoras do grupo.
Percorremos as principais ruas da cidade.
Tomaram parte no desfile os alunos das escolas isoladas que eram seguidas pelos seus dignos professores D. Berta C. Nascimento, D. Inocencia Varela e Sr. Ignacio Rangel Batista.
Todos perfeitamente uniformizados demonstrando disciplina, garbo e alegria.
Ao chegarmos ao grupo foi dada uma salva de palmas, aplaudindo as escolas isoladas que com heroísmo tiveram que percorrer quilômetros e quilômetros para se incorporarem a nós.
Nunca se tinha visto tanta alegria. E a isto se deve a valiosa cooperação da nossa competente Diretora e das queridas mestras.
A data 5 de setembro de 1941 foi uma bonita festa da "Juventude" assistida em Foz do Iguaçu.

Osiris Eduardo Cercal
14 anos – Curso Complementar

FONTE: Jornal As três fronteiras –15/11/1941 Imprensa Escolar – Divisão Paranaense - Biblioteca Pública do Paraná

O texto do estudante tem uma narrativa poética ao mesmo tempo em que relata como a comemoração foi organizada, ensaiada e concretizada, de acordo com Osíris, até a natureza ajudou a abrilhantar o desfile brindando a cidade com Sol e céu azul. O ideal de disciplina era garantido pelo uniforme e pela padronização dos comportamentos, no entanto, apesar do aspecto solene, a alegria e o entusiasmo eram constantes, desde a preparação até a efetivação do desfile.

Na edição de 19/04/1942, a estudante Mirtes Hey, do Grupo Escolar Conselheiro Zacarias, reforça o entusiasmo dos jovens em relação à comemoração, mas principalmente, oferece um panorama de como a sociedade recebia os desfiles e como a cidade era preparada para tais comemorações:

A juventude brasileira

A Juventude Brasileira como o nome já diz, são todos os jovens desta grande nação.
Há muitos dias de festas cívicas aqui no nosso Brasil, e o dia da Juventude é um deles muito apreciada pelo povo brasileiro, que aguarda, ansioso, o desfilar dos jovens que marcham com *bargo*, e disciplinados pelas ruas, que se encontram neste dia especialmente enfeitadas de flores, bandeirinhas, coretos, colunas, etc.
É muito bonito ver a mocidade toda uniformizada. É muito bonito também ver a nossa bandeira que de longe se avista tremulando nos altos prédios.
Ao passar a Juventude pelas ruas da cidade o povo com entusiasmo vai aplaudindo quando passamos marchando com garbo e disciplina entoando o nosso lindo hino nacional e a linda marcha da independência.
Fica mais linda a bandeira do nosso querido Brasil quando tremula nas mãos da juventude!

Mirtes Hey
4º ano manhã

FONTE: O Conselheiro 19/04/1942 – Imprensa Escolar - Divisão Paranaense - Biblioteca Pública do Paraná

Ainda neste mesmo periódico há um texto que se enquadra no grupo daqueles que são mais inflamados e direcionados aos jovens, tentando inculcar os valores patrióticos, a obediência e os comportamentos que garantiriam a permanência do regime:

Juventude do Brasil, sejamos patriotas!

A alma do Brasil está na grandeza dos seus filhos.
Sejamos brasileiros amando a nossa pátria e trabalhando por ela.
Vendo a grande obra do dr. Getúlio Vargas, neste dia solene, poderemos obter um exemplo magno de brasilidade e trabalho.
Sejamos patriotas, porque com o nosso patriotismo seremos dignos da terra em que nascemos. Sejamos patriotas porque assim manda o nosso sangue e o nosso amor pelo Brasil.
Getúlio Vargas lutou pela grandeza do Brasil.
Lutaremos com ele porque temos o mesmo sangue!

Faurlim Narezi
(4º ano da manhã)

FONTE: Jornal O Conselheiro - 19/04/1942 Imprensa Escolar – Divisão Paranaense - Biblioteca Pública do Paraná

Cabe lembrar que Getúlio Vargas declara sua adesão aos aliados, na II Guerra Mundial, em agosto de 1942, entretanto desde o início daquele ano navios brasileiros estavam sendo torpedeados por submarinos nazistas. A grande imprensa debatia o posicionamento do Brasil. Talvez este clima tenha influenciado a escrita tutelada do aluno.

O estudante convoca todos os jovens colegas para serem patriotas. Isto seria garantido pelo amor à Pátria e pelo trabalho para construção de um Brasil melhor, mirando-se no exemplo do presidente Getúlio Vargas que muito fez pelo país. O que uniria todos no mesmo ideal seria o sangue.

Segundo Capelato (2009), um dos subterfúgios do regime do Estado Novo foi favorecer o sentimento de pertencimento e identidade onde todos seriam uma grande família. Em um livro produzido pelo regime há a seguinte constatação por parte dos autores:

> Se todos os brasileiros são irmãos, o Brasil é uma grande família. Realmente, é uma grande família feliz. Uma família é feliz quando há paz no lar. Quando seus membros não brigam. Quando não reina a discórdia... O chefe de governo é o chefe do estado, isto é, o chefe da grande família nacional. O chefe da grande família feliz... Getúlio Vargas é um homem que sorri. Sorri porque tem confiança no Brasil. Todos os Brasileiros devem ter confiança no Brasil. Getúlio Vargas é o chefe nacional. (DNP, 1938: Lição 3)

Seguindo a perspectiva apresentada na cartilha, o discurso de Faurlim faria todo sentido, já que reforça a ideia de que todos os brasileiros possuem o mesmo sangue que Vargas, consolidando assim uma grande família.

Na edição de 19/04/1942, foi publicado no jornal Estrela de Belém, o “Hino da Juventude Brasileira” com o título “Ergue-te, mocidade!”:

> **“ERGUE-TE, MOCIDADE!”**
>
> Lembra os feitos do audaz Bandeirante!
> Volve as folhas do livro da História!
> Na conquista da terra gigante,
> Teus avós se cobriram de glória!
> (Côro)
>
> Mocidade!
> Brasileira!
> Não desertes da tua geração!
> Eis! Avante! Gloriosa altaneira!
> Realiza esta grande Nação!
> (Côro)

Estudante! Operário! Soldado!
Vinde! É o apelo da Pátria! Eia! Ardente!
Ergue o fronte! E, da História, ao chamado,
Vem depressa e responde – Presente!
(Côro)

Mocidade!
Brasileira!
Não desertes da tua geração!
Eis! Avante! Gloriosa altaneira!
Realiza esta grande Nação!
(Côro)

FONTE: Jornal Estrela de Belém 19/04/1942 Imprensa Escolar – Divisão Paranaense – Biblioteca Pública do Paraná

Nas outras fontes consultadas nesta pesquisa, não encontramos a letra deste hino publicada. Sabemos que no momento de "gestação" da Juventude Brasileira, vários intelectuais enviaram letras para composição de um hino para a organização. No entanto, no mês de junho de 1940, houve o lançamento do edital para a escolha do poema e do cântico da Juventude Brasileira.

Uma das determinações do edital é que apenas brasileiros poderiam participar enviando composições e:

> O poema deveria expressar a esperança da Nação nas novas gerações e a "bravura e dignidade para o trabalho e a luta" (EDITAL DO CONCURSO DO POEMA DO HINO DA JUVENTUDE BRASILEIRA – CPDOC, FGV:GC 1938.08.09).
> Além disso, os versos das estrofes deveriam ter sete ou nove sílabas, e o estribilho 6, 7 ou 8. Os trabalhos deveriam ser datilografados e entregues em cinco vias assinados apenas com pseudônimo, e acompanhado de um envelope fechado contendo o pseudônimo, o nome e endereço do autor.
> Aproximadamente 350 candidatos inscreveram-se no concurso. Os pseudônimos destes procuravam sempre indicar um nacionalismo exacerbado. Alguns exemplos: Brasileiro Sonhador, Brasilophilo, Bilac Dias, Caxias, Dr. Getúlio, Estadonovista, Estudante Brasileiro, João da Pátria, Patriota nº1, Sangue Brasileiro, além de muitos nomes indígenas.
> O vencedor do concurso foi o mineiro Pedro de Castro, que enviou uma carta à comissão julgadora agradecendo a escolha e autorizando a utilização do poema de sua autoria na música composta para o hino. Todas as 350 letras que foram inscritas no concurso, encontram-se no arquivo Gustavo Capanema e muitas estão identificadas apenas pelo nome fictício. Por este motivo, não conseguimos localizar o poema apresentado pelo vencedor e nem o seu pseudônimo. (STEIN, 2008, p. 135-136)

Pelas orientações presentes no edital, o hino publicado no periódico da cidade de Guarapuava não foi o mesmo que venceu o concurso, já que as características referentes à estrutura, exigidas no edital não são as que constatamos na leitura de tal letra, embora o conteúdo expresse algo muito semelhante ao que é solicitado para os autores do hino.

Há ainda um texto bastante interessante no jornal "O Guairacá", que faz um paralelo entre a Juventude Brasileira e as organizações de juventude de outros países:

O Presidente DR. GETÚLIO VARGAS

A juventude do mundo está alerta!
A ela cabe o papel de maior importância no momento que passa, porque ela representa o futuro, será herdeira dos tesouros da civilização, acumulados durante milênios, por centenas de gerações.
E a juventude do mundo, consciente de sua responsabilidade, prepara-se para desempenhar a sua missão com segurança.
A juventude Brasileira, representante da Juventude Americana, também representante da Juventude do Novo Mundo, perfila-se neste momento, num belo espetáculo de força, de orgulho e de inteligência.
De força, porque está preparada para ocupar o seu posto, de vanguarda, na defesa do patrimônio nacional.
De orgulho, porque sabe que seu Chefe nela confia porque sabe que o Presidente Getúlio Vargas está ao seu lado, contando com a sua ação no instante em que dela precisar.
De inteligência, porque a Juventude Brasileira está educada em ser a guardiã da cultura nacional, de espírito livre do mundo novo, estudiosa e incansável, laboriosa e criadora.
No dia 19 de abril a Nação festeja a data natalícia do nosso Presidente.
Patrono e guia da Juventude Brasileira.
Neste dia magno, a Pátria ouvirá a voz clara e altiva de sua mocidade, fazendo o seu juramento de lealdade e fé, entoando o seu hino glorioso.
No dia 19 de abril, o Presidente Getúlio Vargas receberá o seu lindo presente de aniversário: a demonstração de que ela está pronta para cumprir o seu dever!

Jandyra Gasparim – 3ª série

FONTE: Jornal O Guairacá – 19/04/1942 Imprensa Escolar – Divisão Paranaense – Biblioteca Pública do Paraná

De acordo com a estudante, a Juventude Brasileira seria regida pela força, orgulho e inteligência. Tais valores estariam a serviço da Pátria na intenção de garantir a segurança da Nação, sendo o orgulho do presidente e contribuindo para salvaguardar a cultura nacional. Ao colocar o 19 de abril como uma data importante, o Dia da Juventude Brasileira e a data natalícia de Vargas, ela afirma que esta última

seria um presente para Getúlio Vargas e ao mesmo tempo a arregimentação era presenteada por ter o presidente como patrono.

Não há referências às juventudes europeias, muito provavelmente pelo que já relatamos anteriormente: a entrada do Brasil na II Guerra. Sobre a Juventude Americana, citada no texto, há no CPDOC, arquivo Gustavo Capanema um relatório datilografado, com algumas correções manuscritas, datado de 09 de agosto de 1938. Este, composto por 3 páginas, em papel timbrado do Ministério da Educação e Saúde Pública, não está assinado e é organizado em 6 tópicos com o título “Organisação da Juventude nos Estados Unidos”.

Tal documento possivelmente foi encomendado no período de gestação da Juventude Brasileira, no qual houve a consulta a organizações de juventudes de diferentes países. De acordo com o documento, mesmo havendo uma grande preocupação com a educação da juventude nos Estado Unidos, não foi criada nenhuma organização ou movimento controlado pelo estado como na Alemanha, Itália ou Portugal.

A foco de intervenção com os jovens nos EUA seria relativo ao desemprego. A adesão seria compulsória para jovens entre 18 e 25 anos, participando de trabalho dos campos (agrícola ou reflorestamento) e recebendo alimento, roupa, assistência médica e sendo submetidos a exercícios físicos e cursos de aperfeiçoamento profissional. (CPDOC GC 1938.08.09)

Alguns jornais, ocuparam-se de explicar o porquê da comemoração, como é o caso do jornal “O Civismo”:

> **Juventude Brasileira**
>
> Em nossa Pátria as datas históricas e de acontecimentos do País, são lembradas e festejadas com grandes pompas.
> Hoje 19 de abril, a mocidade do Brasil, orgulhosa e triunfante festeja o seu dia! Em todos os recantos da nossa Terra, desde as primeiras horas do dia, as ruas enchem-se de milhares de jovens que garbosos e orgulhosos, diante das autoridades locais, empunhando o Pavilhão Nacional, desfilam solenemente, com as suas lindas fardas entoando hinos patrióticos.
> Mocidade jubilosa, na qual o Brasil deposita toda a confiança do futuro que irá enfrentar, presta também a tua homenagem no dia de hoje, ao insigne chefe da Nação pelo transcurso do seu natal, desejando-lhe um futuro grandioso e cheio de venturas.
>
> Iná Lira Garttgruber (10 anos)
> 3º ano feminino
> Prof. Carmen Mercedes Büher

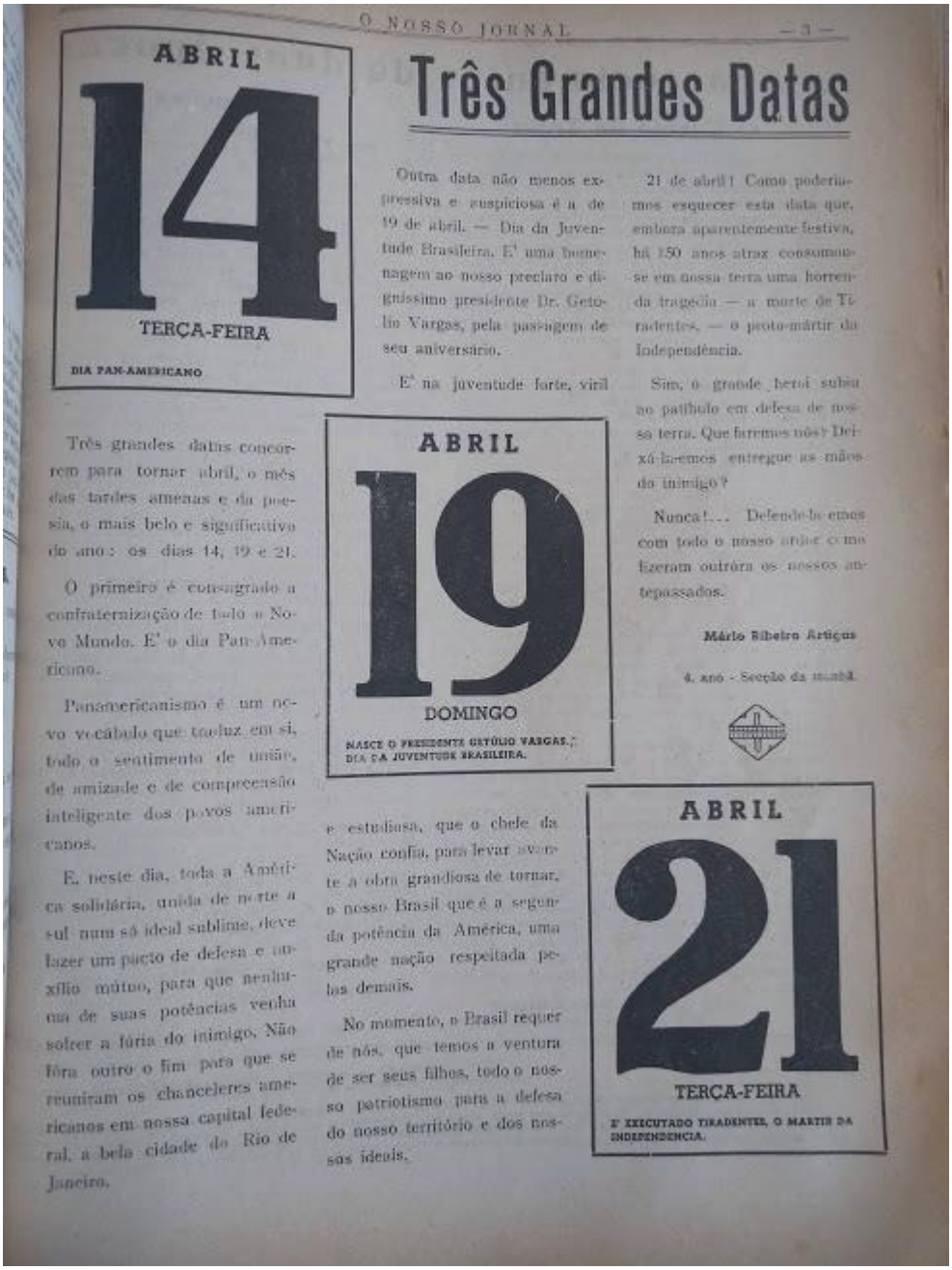
FONTE: Jornal O Civismo - 19/04/1942 Imprensa Escolar – Divisão Paranaense - Biblioteca Pública do Paraná

Este é um dos poucos textos em que encontramos referência explícita à coautoria de um adulto. A contribuição da professora Carmen tem que ser destacada, pois não seria possível uma de criança de 10 anos ter capacidade de uma escrita tão refinada.

O texto procura exaltar a arregimentação da juventude, bem como o aniversário natalício do presidente. Além disso, reforça a importância que os jovens teriam para o futuro do país, colocando-os no mesmo patamar das “grandes datas e acontecimentos do país”. Podemos ter um panorama de como aconteciam as comemorações relativas ao “Dia da Juventude Brasileira”.

A data foi bastante exaltada nos textos escritos pelos estudantes, como uma grande data que seria capaz de mudar os rumos do Brasil. O jornal “Nosso Jornal” de 19/04/1942 traz uma página inteira para explicar as 3 grandes datas comemoradas no mês de abril:

FIGURA 80 – TEXTO PUBLICADO NO JORNAL “NOSSO JORNAL” – 1942



O NOSSO JORNAL — 3 —

Três Grandes Datas

ABRIL 14 TERÇA-FEIRA
DIA PAN-AMERICANO

Três grandes datas concorrem para tornar abril, o mês das tardes amenas e da poesia, o mais belo e significativo do ano: os dias 14, 19 e 21.

O primeiro é consagrado a confraternização de todo o Novo Mundo. E' o dia Pan-Americano.

Panamericanismo é um novo vocábulo que traduz em si, todo o sentimento de união, de amizade e de compreensão inteligente dos povos americanos.

E, neste dia, toda a América solidária, unida de norte a sul num só ideal sublime, deve fazer um pacto de defesa e auxílio mútuo, para que nenhuma de suas potências venha sofrer a fúria do inimigo. Não fôra outro o fim para que se reuniram os chanceleres americanos em nossa capital federal, a bela cidade do Rio de Janeiro.

Outra data não menos expressiva e auspiciosa é a de 19 de abril. — Dia da Juventude Brasileira. E' uma homenagem ao nosso preclaro e digníssimo presidente Dr. Getulio Vargas, pela passagem de seu aniversário.

E' na juventude forte, viril e estudiosa, que o chefe da Nação confia, para levar avante a obra grandiosa de tornar, o nosso Brasil que é a segunda potência da América, uma grande nação respeitada pelas demais.

No momento, o Brasil requer de nós, que temos a ventura de ser seus filhos, todo o nosso patriotismo para a defesa do nosso território e dos nossos ideais.

ABRIL 19 DOMINGO
NASCE O PRESIDENTE GETÚLIO VARGAS. DIA DA JUVENTUDE BRASILEIRA.

21 de abril! Como poderíamos esquecer esta data que, embora aparentemente festiva, há 150 anos atraz consumou-se em nossa terra uma horrenda tragedia — a morte de Tiradentes, — o proto-mártir da Independência.

Sim, o grande herói subiu ao patibulo em defesa de nossa terra. Que faremos nós? Deixá-la-emos entregue ás mãos do inimigo?

Nunca!... Defendê-la-emos com todo o nosso amôr como fizeram outróra os nossos antepassados.

Mário Ribeiro Artiças
4. ano - Secção da [illegible]

ABRIL 21 TERÇA-FEIRA
E' EXECUTADO TIRADENTES, O MARTIR DA INDEPENDENCIA.

FONTE: Jornal “Nosso Jornal” –19/04/1942 – Imprensa Escolar – Divisão Paranaense – Biblioteca Pública do Paraná

Além de reforçar as três datas, colocando-as em tamanho grande na página, descreve a que se referiam: 14/04 (terça-feira) – Dia Pan-Americano, 19/04 (domingo) – “Nasce o Presidente Getúlio Vargas/Dia da Juventude Brasileira” e 21/04 (terça-feira) “É executado Tiradentes, o mártir da Independência”.

O texto que descreve as datas foi escrito pelo estudante Mario Ribeiro Artigos do 4º ano – seção da manhã. Nele, há uma explicação sobre cada uma das datas. Segundo o texto, o panamericanismo seria responsável por congregar os povos americanos em uma amizade que garantiriam um "pacto de defesa e auxílio mútuo, para que nenhuma de suas potências venha sofrer a fúria do inimigo".

Já a data de 19/04, foi exaltada como o Dia da Juventude Brasileira e referendada como uma homenagem ao presidente Getúlio Vargas, que aniversariava no mesmo dia, visto que era a juventude "forte, viril e estudiosa" que levaria o Brasil a tornar-se uma grande potência respeitada pelos demais países.

Por fim, a data de 21 de abril, é lembrada como uma data "aparentemente festiva", mas que rememorava uma "horrível tragédia": a morte de Tiradentes. Os leitores deveriam defender com muito ardor o que os antepassados fizeram pelo país.

Os textos que se referem à Juventude Brasileira não são escritos apenas pelos estudantes e tampouco dirigidos somente aos alunos. A professora Tania F. dos S. Ribas, do Grupo Escolar Dr. Claudino dos Santos, remeteu seu escrito às colegas professoras:

Dia da Juventude

Às esforçadas professoras do Grupo Escolar "Dr. Claudino dos Santos".

Por desígnio dos altos poderes do país, foi a data de 10 de abril último dedicado ao culto dos futuros homens da nossa terra – A Infância.
A magna data, afeta tão de perto as nossas atribuições de educadoras, oportuno é, pois, lembrar-vos, caras colegas, da grandeza e honra que nos confere o título de professoras.
Lembrai-vos sempre que a nós foi confiado o preparo intelectual das crianças – verdadeiras células vivificadoras do organismo social deste imenso Brasil, cuja glória, em hipótese alguma devemos deixar que se deslustre.
Isto equivale a dizer que não devemos medir sacrifícios no desempenho de tão nobre e dignificante encargo, de vez que ele interessa altamente o futuro da Pátria, que será grande, tenho certeza, pois conheço o caráter de seus filhos.
Não recebei, no entanto, distintas colegas, como advertência minhas palavras. Vede nelas simplesmente o apelo que vos dirijo.
Para afastar a hipótese de advertência, que porventura acarrete este meu apelo, é bastante que acrediteis que em cada uma de vós eu vejo um verdadeiro baluarte do magistério público, uma mentalidade sadia que sabe encarar, na verdadeira acepção da palavra, o seu sagrado dever.
Tenho absoluta certeza de que todas vós sois bastante dignas e não vos esquecestes ainda do juramento que proferistes, ao ser-vos conferido o diploma, que, com toda a galhardia e patriotismo ostentais.
Em nome do Brasil, pois, e que isso vos encoraje e ufane – continuais a conduzir crianças pelas veredas do bem e da verdade.

Tânia F. dos S. Ribas

FONTE: Jornal Ipiranga infantil - 07/09/1941 – Imprensa Escolar - Divisão Paranaense - Biblioteca Pública do Paraná

A professora reforça qual seria o papel das docentes na formação dos futuros cidadãos, já que aquelas seriam responsáveis por conduzir a formação intelectual e moral, sempre baseadas nos ideais de patriotismo. A docente reforça que seu texto não teria caráter de advertência, mas sim de apelo, para que as professoras cumprissem o seu dever para com a Pátria. As professoras seriam responsáveis por ensinar a partir do exemplo.

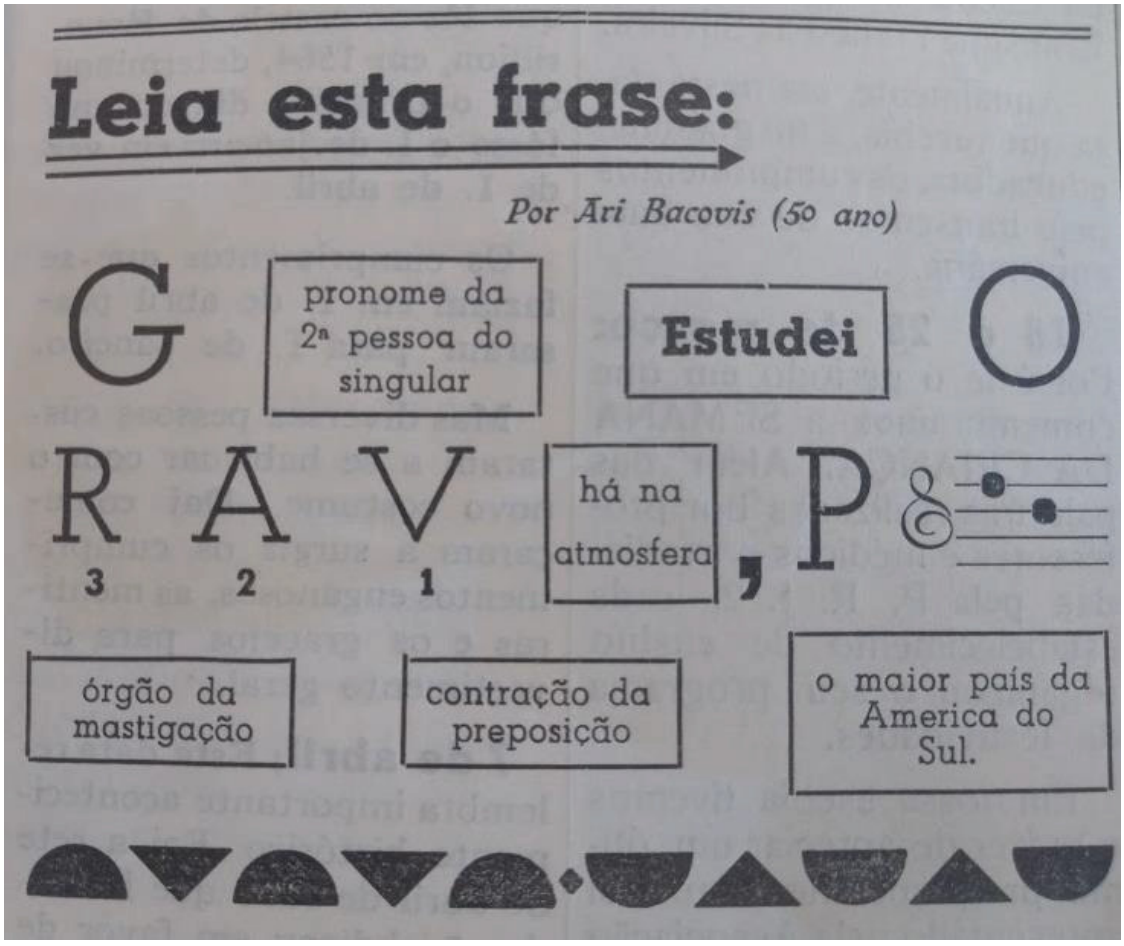
De acordo com Capelato:

> O varguismo e o peronismo transformaram os imaginários coletivos numa força reguladora da vida coletiva e peça importante no exercício do poder. Os imaginários sociais, como mostra Bronislaw Baczko (1984), organizam e controlam o tempo coletivo, interferem na produção da memória e nas visões de futuro. Por meio deles, uma coletividade designa sua identidade elaborando uma representação totalizante da sociedade indica uma ordem por meio da qual cada elemento tem seu lugar, sua identidade e sua razão de ser. (CAPELATO, 2009, p. 221)

Ao dirigir um texto para as colegas professoras, Tania busca alertá-las para seu papel social na condução patriótica e moral das crianças, congregando-as em um mesmo objetivo, reforçando a identidade do grupo diante do regime.

Já no rol das publicações direcionadas às crianças, alguns passatempos publicados nos jornais também apresentam conteúdo patriótico voltado para os escolares que faziam parte da Juventude Brasileira. Alguns não trazem nenhuma mensagem específica, apenas a exaltação do nome do Presidente, como é o caso do desafio proposto pelo estudante Ari Bacovis da Escola de Aplicação de Ponta Grossa:

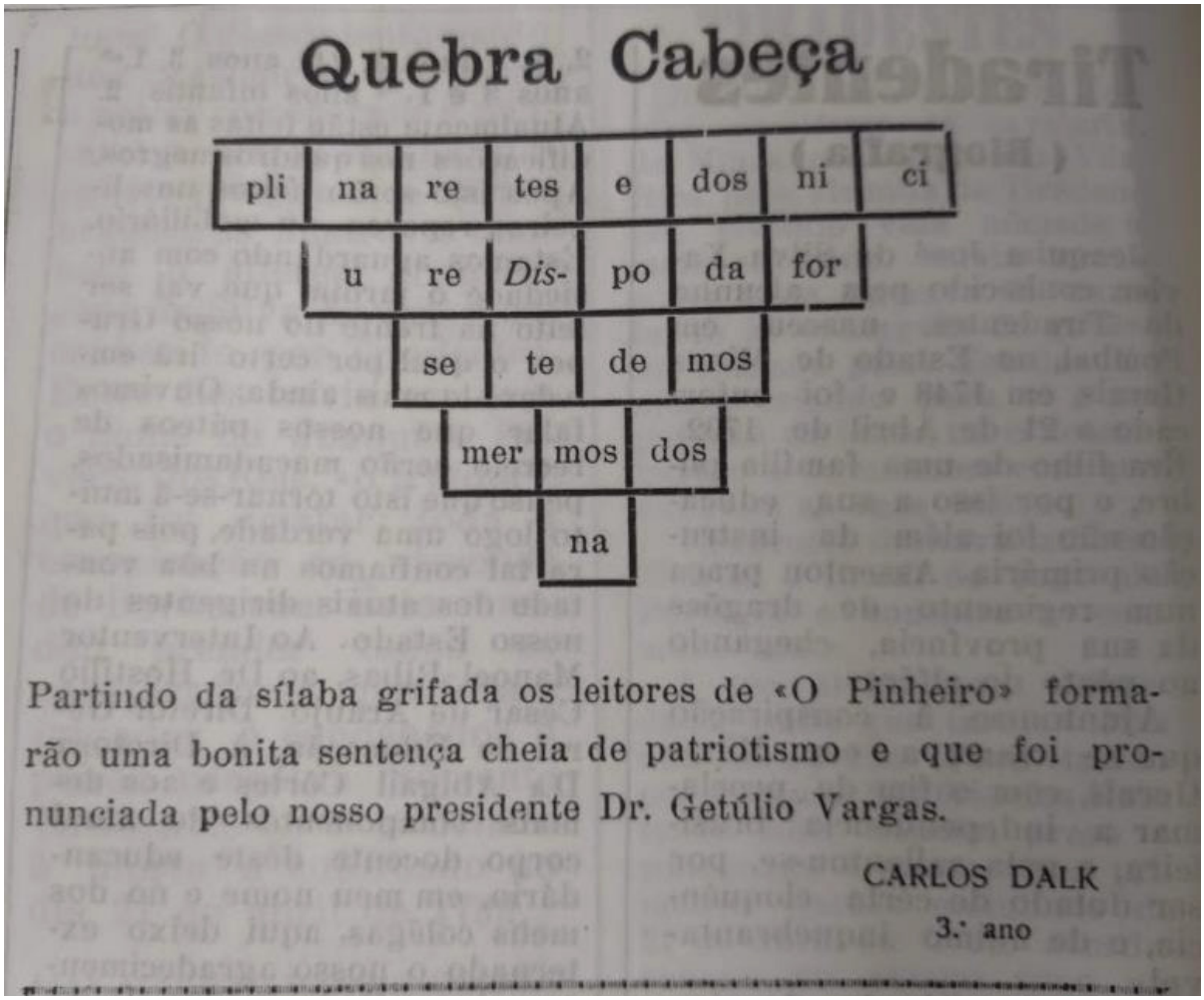
FIGURA 81 – PASSATEMPO PUBLICADO NO JORNAL “O EDUCANDÁRIO” - 1942



FONTE: Jornal O Educandário –19/04/1942 - Imprensa Escolar - Divisão Paranaense - Biblioteca Pública do Paraná

Já outros, procuram trazer mensagens patrióticas aos alunos através de um desafio lúdico, como desembaralhar sílabas para formar uma frase proferida por Vargas:

FIGURA 82 – PASSATEMPO PUBLICADO NO JORNAL O PINHEIRO – 1942



Quebra Cabeça

pli	na	re	tes	e	dos	ni	ci
u	re	*Dis-*	po	da	for		
se	te	de	mos				
mer	mos	dos					
na							

Partindo da sílaba grifada os leitores de «O Pinheiro» formarão uma bonita sentença cheia de patriotismo e que foi pronunciada pelo nosso presidente Dr. Getúlio Vargas.

CARLOS DALK
3.º ano

FONTE: Jornal O Pinheiro - 19/04/1942 - Imprensa Escolar - Divisão Paranaense - Biblioteca Pública do Paraná

O resultado do desafio seria a frase: “Disciplinados seremos fortes, e, unidos, nada poderemos temer”. Uma convocação proferida pelo presidente em um dos seus discursos, expressando o ideal que os jovens deveriam perseguir.

2.3 MONUMENTO À JUVENTUDE BRASILEIRA: UM LUGAR DE MEMÓRIA EM CONSTRUÇÃO

Além da preocupação com a direção espiritual, moral e patriótica da Juventude Brasileira, encontramos também a preocupação com o provimento financeiro para a construção do Monumento à Juventude Brasileira:

Monumento à Juventude

O Presidente Getúlio Vargas teve uma boa ideia. Vai mandar erguer, no Rio de Janeiro uma estátua simbolizando a Juventude Brasileira.
Como se dissesse: Eu confio no Futuro. Nós crianças, somos o Futuro.
No nosso grupo já estamos juntando dinheiro para auxiliar essa obra que será um pedacinho de cada criança que estuda e cumpre seus deveres.

Gilda Elisa Jensen
(3º ano da tarde)

FONTE: Jornal Ideia Infantil –19/04/1942- Imprensa Escolar – Divisão Paranaense – Biblioteca Pública do Paraná

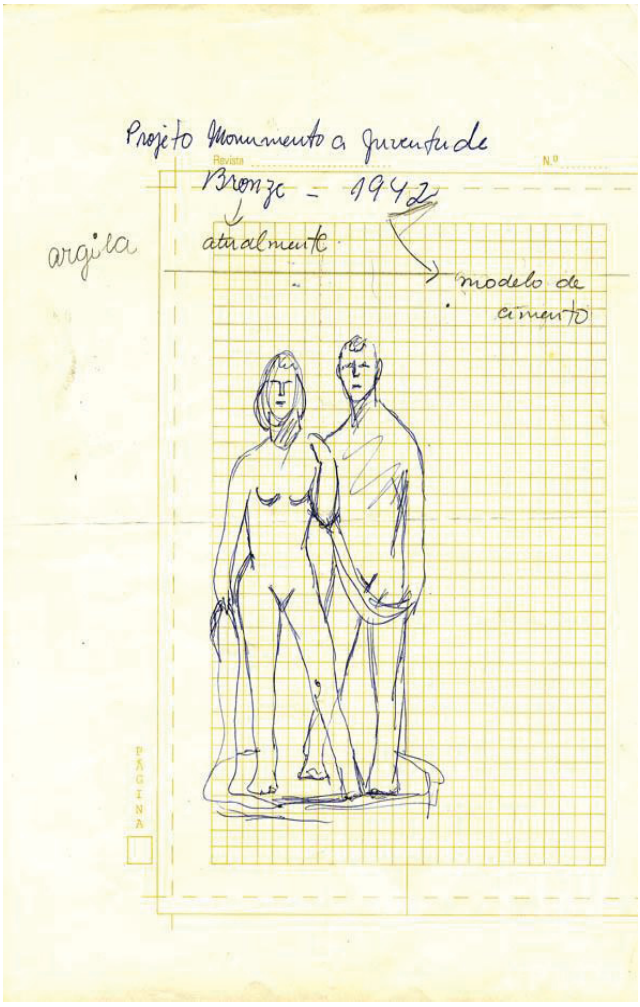
Em seu texto, Gilda incentiva os demais jovens a contribuírem com o monumento que seria erguido em homenagem à Juventude Brasileira no Rio de Janeiro, a exemplo dela e de seus colegas. Apesar de uma grande movimentação durante o regime do Estado Novo para pensar e erguer a escultura em frente ao prédio do Ministério da Educação, tal realização só ocorreu dois anos após o fim do regime, em 1947. A escultura em granito projetada e realizada pelo artista Bruno Giorgi[34], buscou representar dois jovens marchando e olhando para o futuro[35].

O esboço é um pouco diferente do monumento que acabou habitando os jardins do prédio do Ministério[36].

[34] Bruno Giorgi foi um importante artista brasileiro. Militante antifascista e artista renomado, ele conviveu com a nata intelectual do movimento modernista brasileiro e podemos notar bem es suas obras, influências modernistas e dos movimentos de vanguardas europeus (com as quais conviveu durante os anos em que estava na Itália). Nasceu em 1905 e faleceu em 1993. Foi chamado por Gustavo Capanema em 1942 para decorar o prédio do Ministério e projetou a estátua que deu visibilidade para o artista. Um de suas obras mais famosas é a escultura "Os Candangos" erigida na Praça dos Três Poderes em Brasília em homenagem aos trabalhadores responsáveis pela construção da Capital.

[35] Nos arquivos do Centro de Pesquisa e Documentação (CPDOC) da Fundação Getúlio Vargas há três pastas contendo imagens e fotografias relativas ao Monumento da Juventude Brasileira. Uma delas é denominada "Aspectos de esculturas e desenhos de Bruno Giorgi feitos para o edifício-sede do Ministério da Educação e Saúde". Nela há 19 imagens. São desenhos e fotografias dos esboços do projeto e das esculturas prontas. As mesmas são datadas de 1943 até 1947. Um dos desenhos encontrados traz algumas informações relativas à escultura. Pelas anotações a princípio seria esculpida em bronze, no entanto, como já dito anteriormente, foi feita em granito.

FIGURA 83 – ESBOÇO DO MONUMENTO À JUVENTUDE BRASILEIRA



FONTE: Projeto Monumento à Juventude Brasileira - Arquivo CPDOC/FGV - GC foto 499

Há também uma pasta com 25 fotografias que registram o lançamento da pedra fundamental do Monumento da Juventude Brasileira que ocorreu em 19 de abril de 1944. Neste dia houve uma cerimônia com a participação de muitos jovens e autoridades. O Ministro da Educação Gustavo Capanema em seu discurso por ocasião de tal momento, afirmou que a cidade do Rio de Janeiro ganharia um monumento que estaria “à sombra do moderno edifício que encerra os órgãos especializados no problema da formação da juventude”. Além disso, a cidade testemunharia a juventude retratada na escultura “simbolizada em dois jovens que caminham com ágil e harmonioso movimento”. (GC Capanema, G. 1944.04.19)

O discurso do Ministro continua afirmando que o monumento não fazia menção apenas a uma determinada corporação ou país, mas sim a “uma ideia, um ideal, e não

a uma instituição", segundo ele, a própria Juventude Brasileira seria uma instituição cívica complementar à família, não sendo uma corporação, mas sim "uma expressão de unidade espiritual". (GC Capanema, G. 1944.04.19)

Capanema reafirma ao final de seu discurso que o monumento era antes de tudo uma obra de arte e que seu simbolismo estava ligado à mentalidade popular, não a expressão de uma ocasião ou instituição, sendo um "símbolo de vida e espírito, símbolo da beleza, da mocidade, da esperança e da fé". (GC Capanema, G. 1944.04.19)

A insistência de Gustavo Capanema em afirmar que, apesar do nome do monumento, ele não estava ligado exclusivamente à Juventude Brasileira, nos indica que a organização não estava consolidada e já passava pelo momento de desconstrução, assim como o regime que a gerou. Podemos inclusive supor que o ministro pode ter sofrido críticas pela ocasião do lançamento da pedra fundamental de uma estátua que simbolizaria um movimento que estava, neste momento, fadado ao fracasso.

Mesmo assim, o monumento é construído sob supervisão de Capanema, como constatado na terceira pasta que guarda fotos do ministro visitando no dia 22 de junho de 1945, o ateliê de Bruno Giorgi onde a escultura estava sendo feita.

Percebe-se que no esboço de Giorgi a moça está posicionada à frente do moço e no monumento ela fica protegida às costas do moço. A genitália da moça no esboço está exposta 100% e ela está com as pernas semiabertas, já a genitália do moço é encoberta parcialmente por um pano. No monumento, dependendo da posição do expectador, a genitália fica encoberta pelo corpo do rapaz. Há outros elementos que foram modificados como o posicionamento dos braços, o cabelo da menina. Essas modificações do projeto original podem ser indícios de censura.

A escultura encontra-se até hoje nos jardins prédio do ministério mantendo viva a memória da organização que buscou preparar os jovens para o futuro da Nação tão esperada.

FIGURA 84 – FOTOGRAFIA DO MONUMENTO À JUVENTUDE BRASILEIRA



FONTE: http://www.panoramio.com/photo/102824789 - consulta em 03/08/2017

Como afirma o historiador Jacques Le Goff, “o monumento tem como características o ligar-se ao poder de perpetuação, voluntária ou involuntária, das sociedades históricas (é um legado à memória coletiva) e o reenviar a testemunhos que só numa parcela mínima são testemunhos escritos”. (LE GOFF, 2003, p. 526)

Ao analisarmos e compreendermos os diferentes textos e discursos presentes na Imprensa Escolar temos acesso ao universo escolar em que os estudantes estavam inseridos em tal momento histórico. Como afirma Chartier:

> Daí se depreende o principal desafio que se apresenta à história cultural: como pensar a articulação entre os discursos e as práticas. [...] O objeto fundamental de uma história que se propõe reconhecer a maneira como os atores sociais dão sentido a suas práticas e a seus enunciados se situa, portanto, na tensão entre, por um lado, as capacidades inventivas dos indivíduos ou das comunidades e, por outro, as restrições e as convenções que limitam - de maneira mais ou menos clara conforme a posição que ocupam nas relações de dominação - o que lhes é possível pensar, dizer e fazer. (CHARTIER, 2010, p. 47-49)

Desvendar e compreender os discursos dos estudantes é de fundamental importância para apreendermos como eles estavam assimilando o regime e qual era o papel da escola e da cultura escolar para a legitimação do mesmo.

CAPÍTULO III - A PERCEPÇÃO INFANTIL ACERCA DAS PRÁTICAS ESCOLARES PARANAENSES NO ESTADO NOVO

Crianças e jovens paranaenses revelavam à sociedade por meio dos jornais como se dava parcialmente sua rotina nos espaços escolares. Como eram as suas aulas, como os espaços organizados eram por elas percebidos, como aconteciam as comemorações cívicas e populares. Concordo com Werle, ao comentar:

> O que caracteriza esse tipo de fonte é a possibilidade de (a) captar vozes ausentes em outros documentos, usualmente encontrados em instituições escolares;(b) ser um espaço em que acontecimentos locais e nacionais são captados, transformados e produzidos por reflexões, modulações e reinterpretações, e, ao mesmo tempo, "publicizados" em diferentes círculos sociais; e (c)constituir-se em instrumento de formação, afirmação e regulação coletiva. (WERLE, 2007. p. 84)

Ao informarem os acontecimentos da escola, os jornais tornam-se uma vitrine daquilo que estava proposto nas instituições, bem como dos discursos das e para as crianças que circulavam em diferentes ocasiões e que exprimiam aspectos culturais da sociedade paranaense. De acordo com Almeida (2015), os conteúdos publicados em periódicos escolares se constituem um "espelho da vida do dia a dia de uma escola" e para além disso, refletem que "a escola tem um projeto que é uma proposta ou instrumento político e é com base nele que deve funcionar." (ALMEIDA, 2015, p.45)

> (O jornal escolar) Foi e, ainda é, a forma privilegiada do repositório das atividades desenvolvidas pela escola, onde pais e toda a comunidade educativa se inteiram através de sua leitura, e onde ficam gravadas e guardadas para a memória futura, toda a sua criatividade, vivências e projetos. Daí que possa funcionar de igual modo como um diário onde as linhas orientadoras da direção e o seu projeto educativo são as balizas da sua orientação, os cantos e encantos da imaginação dos mais novos. (ALMEIDA, 2015, p. 46)

Sabemos que aquilo que seria publicado passava por um filtro das instituições, no entanto os relatos dos estudantes nos auxiliam a perceber quais eram as práticas e a cultura subjacentes aos espaços e tempos escolares. Sendo assim, a Imprensa Escolar constitui-se em um corpus documental com características muito específicas, já que trazem as práticas pelo olhar dos protagonistas do processo educativo: os estudantes.

Assim, Catani e Sousa destacam:

> Produções de alunos constituem um outro veio original a ser pesquisado, de vez que podem evidenciar aspectos da vida e da cultura escolar, até agora pouco analisados. Tal é o caso, por exemplo, das representações dos alunos acerca das atividades escolares e dos professores ou da própria vivência institucional e experiências de socialização. [...] A investigação acerca de tais materiais em muito pode contribuir para o enriquecimento da compreensão dos processos da vida escolar em termos da história do seu cotidiano, da ação dos atores educativos (alunos, pais e professores) e das próprias práticas pedagógicas, muitas vezes satirizadas nesses materiais. Trata-se de um dos poucos dispositivos capazes de tornar visíveis as vozes dos alunos na tradução de como aprendem e recriam configurações da situação de ensino. (CATANI; SOUSA, 1999, p. 17)

Para além das práticas escolares, os estudantes trazem à tona os discursos proferidos em solenidades e comemorações pelos seus mestres e pelos próprios colegas, conseguiam também expressar como era a vida fora da escola e nos momentos de lazer ou de férias.

Alguns discursos, especialmente aqueles vinculados à dimensão disciplinadora, reforçam os valores anteriormente apregoados pela sociedade. Há grandes preleções, textos informativos, histórias com fundo moral. O processo formativo da escola em todas as suas dimensões, na formação do sujeito em sua integralidade, se faz presente nos textos implícita ou explicitamente.

> A imprensa estudantil é um tipo de imprensa periódica educacional produzida em instituições escolares que atendem a essas características, ao fornecer indícios acerca da vida escolar, suas práticas, seus valores, seus ritos, suas crenças e seus símbolos. É uma imprensa constituída por grupos de alunos que, por curto período de tempo, estão na escola e que caracterizam, em seus escritos, ocorrências e imagens diretamente vinculadas aos atores ali presentes, e ao específico momento histórico institucional. Ou seja, é um espaço em que são expressados complexos processos de influência, de produção, de disseminação de opiniões e de informações acerca das relações entre estudantes, professores, direção, turmas de alunos, interações entre diferentes estabelecimentos escolares e com a comunidade externa à escola; bem como acerca da proposta formativa da escola, valores e objetivos compartilhados ou que devam ser reforçados, reafirmados. (WERLE, 2007, p. 83)

Deste modo, a tentativa de compreender e problematizar este contexto partir da análise dos discursos dos estudantes, possibilita apreendermos a manifestação da cultura escolar em um tempo e espaço delimitado, não apenas pelo olhar daqueles

que teorizavam e pensavam os processos educativos, mas em várias de suas nuances e possibilidades de flexibilização que a escola, por ser um ambiente vivo e cheio de vida apresenta em seu cotidiano e nos processos de interrelação dos estudantes com seus pares, professores, comunidades e especialmente com o conhecimento cientificamente e culturalmente construído.

3.1 OS AMBIENTES EDUCATIVOS E SALAS DE AULA: LOCAIS DE APRENDIZADO E DISCIPLINA

Quando remetemos nossa memória ao ambiente escolar e de sala de aula que vivenciamos em nossa própria trajetória de vida, provavelmente nos lembramos da organização das carteiras, do que havia nas paredes, dos brinquedos que eram disponibilizados, dos espaços "não convencionais" como pátios, bibliotecas, cantina... Para além da arquitetura, cores das paredes, formato do telhado e outros elementos, nossa memória é marcada pelos usos que eram feitos dos espaços, ou ainda, pelo "não uso" destes espaços.

Nos jornais, é possível encontrar inúmeras descrições das salas de aula e dos espaços escolares, com riqueza de detalhes, para além disso, conseguimos visualizar como estes espaços eram utilizados e como se davam as relações neles. Para Viñao Frago,

> Um dos elementos-chave na configuração da cultura escolar de uma determinada instituição educativa, juntamente com a distribuição e os usos do tempo, os discursos e as tecnologias da conversação e comunicação nela utilizados, é a distribuição e os usos do espaço, ou seja, a dupla configuração deste último como lugar e como território.
> A constituição do espaço como lugar, esse "salto qualitativo" que implica o passo do espaço ao lugar, é o resultado de sua ocupação e utilização pelo ser humano. O espaço se projeta, se vê ou se imagina, o lugar se constrói. É, pois, uma construção realizada a partir do espaço como suporte sempre disponível para converter-se em lugar, para ser construído e utilizado. Nesse sentido, a instituição escolar ocupa um espaço que se torna, por isso, lugar. Um lugar específico, com características determinadas, aonde se vai, e de onde se vem. Ao mesmo tempo, essa ocupação do espaço e sua conversão em lugar escolar leva consigo sua vivência como território por aqueles que com ele se relacionam. Desse modo é que surge, a partir de uma noção objetiva – a de espaço-lugar -, uma noção subjetiva, uma vivência individual ou grupal, a de espaço-território. (VIÑAO FRAGO, 2005, p. 17)

Certamente as plantas, croquis e fotografias dos prédios escolares apresentam muitas contribuições para a os estudos de História da Educação e História da Escola, mas as descrições que as crianças fazem desses lugares e de como são utilizados podem nos auxiliar a compreender como elas se relacionavam com ele.

As descrições das crianças e jovens são bem distintas. Algumas trazem como características apenas das questões relativas ao espaço, como no texto do estudante do Grupo Escolar de Campo Largo (Anexo 4). O caráter propagandístico é utilizado para exaltar a construção de um novo grupo:

> **O Grupo Escolar**
>
> O novo Grupo Escolar de Campo Largo é um prédio moderno, elegante, amplo e com todas as comodidades necessárias à finalidade a que se destina: abriga centenas de *creanças* em suas espaçosas salas e estas são bem arejadas, tão alinhados os seus moveis, que as horas que passamos em aula, são as mais agradáveis de todo o dia.
> Esse grupo, todos nós sabemos, foi mandado construir por um governo que tem prestado imensos serviços à instrução das *creanças* paranaenses. Muitos prédios iguaizinhos a este, foram levantados em outras cidades e vila, para o mesmo fim.
> Estou muito satisfeito com o nosso Grupo; e por isso não falto às aulas. Venho diariamente lá da Mina de Ouro, fazendo de ônibus um percurso de vinte e poucos quilômetros[37].
>
> Heinze Horn
> 3º ano
>
> FONTE: Jornal A Escola - 21/04/1940 - - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

Em outros casos, o texto de apresentação do grupo tem como foco as questões administrativas, como apresentado no jornal “A Voz do Operário” do Grupo Escolar noturno para Operários de Ponta Grossa (Anexo 5):

> **O nosso Grupo Escolar**
>
> O Grupo Escolar Noturno para Operários está situado à Rua Dr. Colares, esquina da Rua Augusto Ribas.
> Tem como diretor o prof. Valdevino Lopes que muito tem feito pela boa ordem e engrandecimento do nosso educandário. O Grupo Escolar tem cinco classes e é frequentado por mais de 200 alunos. *Possue* uma caixa escolar para manter as despesas de material escolar.
> São professores moços de renome que bem sabem elevar o nome do estabelecimento.

[37] Neste período o Paraná encontrava-se sob a direção do Interventor Manuel Ribas

> Como operário das Oficinas da Estrada de Ferro não posso deixar de prestar minha gratidão aos governantes do país pela feliz iniciativa de dar aos operários esta oportunidade de estudar.
>
> Cacildo de Almeida
> 4º ano
>
> FONTE: Jornal A voz do operário - 21/04/1940 - - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

Provavelmente este caráter de cunho administrativo se deve ao fato de o autor do texto ser um trabalhador, que volta seu olhar muito mais para o funcionamento do grupo do que para outras questões, até pela vivência que deve ter em seu cotidiano de vida e trabalho.

As descrições das crianças, para além da apresentação da composição espacial dos edifícios onde estudaram, acrescentam em seus relatos a "vida" que permeia os ambientes, os atores que neles atuam. Como no texto do estudante Norberto Becker do 2º ano do Grupo Escolar Gonçalves Junior do munícipio de Irati:

> **O nosso Grupo**
>
> O nosso Grupo é muito bonito e grande.
> Tem quatro salas muito limpas, um gabinete do Diretor uma sala da Cooperativa e biblioteca.
> Eu estou na sala do 2º ano, e acho-me contente porque minha professora é muito boa.
> Nas salas do 3º e 4º anos, existem dois museus que estão muito bem organizados.
> Trabalham no Grupo seis professoras, dois professores, um diretor e uma zeladora.
> O nosso pátio de recreio é grande, dividido para os alunos e alunas, é grande e tem muitas árvores. Tem também um jardim em volta, muito lindo, onde tem muitas qualidades de flores.
> Eu gosto muito do nosso Grupo Escolar.
>
> Norbeto Becker (2º ano)
>
> FONTE: Jornal 15 de novembro - 21/04/1941 - - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

Mesmo antes da inauguração dos prédios destinados às instituições educativas, os estudantes já são capazes de fazer descrições minuciosas das instalações, como é o caso da estudante Beatriz que provavelmente teve um acesso privilegiado às informações de como ocorreria a inauguração do Grupo (Anexo 6):

> **Grupo Escolar Gustavo Capanema**

> Realizar-se-á a 19 do próximo mês, a esperada inauguração do belo e majestoso edifício, onde funcionará o Grupo Escolar de Teixeira Soares.
> Esse novo prédio a ser inaugurado é, no seu gênero, um dos mais belos do Paraná.
> Exteriormente ele se nos apresenta com uma arquitetura de estilo moderno, linhas sóbrias e elegantes.
> Ele é dotado de amplas portas e janelas que o tornam bem arejado e iluminado. Construído como está num dos pontos mais altos da cidade, bastante contribui para embelezamento local. Interiormente notamos 8 confortáveis salas para aula, uma sala para gabinete da diretora, sala para arquivo, ótimas instalações sanitárias, amplas áreas ladrilhadas, bom pátio para recreio.
> Tudo isso enfim, é belo e confortável. Uma vez realizadas a inauguração do Grupo Escolar, cuja denominação é "Gustavo Capanema" estará satisfeita uma das mais belas aspirações Teixeira-soarenses.
> Bem justificável é, pois, o grande empenho de nossa diretora, Srta. Elzira Correia de Sá, bem como todas as nossas professoras no sentido de tornar solene e festivo o ato inaugural, cujo ato, certamente será assistido pelas mais altas autoridades do Estado.
>
> Beatriz Camargo (10 anos) 5º ano
>
> FONTE: Jornal Alvorada - 21/04/1941 - - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

No município de Rio Negro, a estudante resolveu visitar a obra do Grupo Escolar que estava sendo construído. Ao que parece, a menina fez sua incursão pela obra sozinha, mesmo tendo apenas 10 anos de idade e estando em um ambiente em que era, naquele momento de construção, majoritariamente ocupado por homens adultos. De acordo com ela, foi possível avistar do terraço a cidade vizinha de Mafra, no estado de Santa Catarina:

> **O Nosso Grupo**
>
> *Hontem*, depois da aula fui passear no Grupo novo. Quando cheguei lá encontrei um homem e perguntei se dava para eu entrar. Ele respondeu que sim. Abriu a porta de seu escritório e pegou umas chaves. Aquelas chaves eram das salas de aula.
> Depois que vi todas as salas fui ver o palco. Esse é muito bonito. Depois disso tudo inventei de ir lá em cima, no segundo andar. Subi as escadas de mármore e fui direitinho nas salas.
> Em cima estava um rapaz trabalhando. Perguntei a ele se podia me mostrar o terraço. Ele muito gentil foi buscar novamente as chaves e abriu a porta do terraço. De lá do terraço, eu avistei a cidade de Mafra inteira.
> Quando *deci* encontrei o homem que me mostrou as salas. Então pedi para ver o porão. Lá é uma *cosinha*, muito bem arrumada. Ele ligou o fogão elétrico e *poz* uma chaleira cheia de água a fazer ferver para o chimarrão. Depois disso fui embora para casa, muito satisfeita e *anciosa* para que comecem as aulas no Grupo novo.
>
> Iracema Gelke – 3º ano *mixto*
>
> FONTE: Jornal O nosso jornal - 21/04/1940 - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

É interessante perceber como a estudante se coloca como que uma “fiscal” da obra, pela qual faz questão de passar e verificar os detalhes de todos os espaços do grupo que estava em construção.

Mesmo antes da construção dos prédios escolares, eles já estão presentes nas páginas dos jornais, como é o caso do Grupo Escolar de Cerro Azul (Anexo 7):

> **O Grupo Escolar**
>
> O governo do nosso Estado do Paraná, vêm determinar o engenheiro Carlos Rosso, para a construção de um nosso prédio para o Grupo Escolar.
> Os construtores deste prédio deram *praso* de seis meses para entregá-lo pronto.
> Será lançada a pedra fundamental no próximo dia 19 de abril do corrente ano.
> Talvez no próximo ano reabrirá as aulas no novo Grupo Escolar.
> A nova construção está sendo feita em frente da Praça “Monsenhor Celso”
>
> José Batista – 1º ano
>
> FONTE: Jornal Cerro Azulense - 21/04/1940 - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

Mesmo que seja ainda como um pedido ao Interventor:

> **O novo Grupo Escolar**
>
> Em nossa última edição a coleguinha Celita Bastos, publicou uma carta aberta ao Snr. Manoel Ribas, pedindo-lhe a construção de um novo Grupo Escolar nesta cidade.
> Hoje, abrimos as colunas do nosso jornalzinho para dar publicidade à resposta que o benemérito interventor paranaense mandou dar à nossa coleguinha e que constitui a mais segura garantia da próxima construção do novo Grupo Escolar de Imbituva.
> *Eil-a*:
>
> Gentil Celita, foi grande a satisfação que o Snr. Interventor sentiu ao ler a linda cartinha escrita por essas mãozinhas fidalgas, ditada, por tão fértil inteligência.
> Disse nosso magnânimo Interventor, que, assim permita o orçamento do Estado, não esquecerá a nobre e muito justa aspiração do povo imbituvense.
> Que a sorte seja sua amiguinha inseparável, é meu sincero desejo.
> Dr. Lauro Ribas
> Oficial de Gabinete
>
> Imbituva vai ser, desse modo presenteado com um novo e moderno Grupo Escolar. O que possuímos todos os sabem, de Grupo tem apenas o nome, pois trata-se de uma antiga casa escolar com duas salas apenas, que, ao ser elevado à categoria de grupo, foram as duas salas repartidas ao meio, para formarem quatro salas, *anti-pedagogicas* e *anti-higienicas*, nas quais se comprimem quase três centenas de criancinhas.
> Imbituva, que não *possue* além da velha casa escolar, nenhum outro prédio construído pelo Estado, vai agora receber do governo Manoel Ribas, a valiosa dadiva de um novo grupo escolar.

Diahyr Pedroso

FONTE: Jornal Gazeta Escolar – 15/11/1939 - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

Ao publicar a resposta do Interventor ao pedido da estudante, o texto aproveita para pressionar a construção do novo prédio, ressaltando as condições inadequadas do atual prédio e como o mesmo não atendia às necessidades da comunidade escolar, possuindo apenas a nomenclatura de um Grupo Escolar, sem a estrutura adequada e a "modernidade" apregoada por este novo modelo educativo. O novo prédio do Grupo só foi construído no ano de 1948 (Anexo 8 e Anexo 9).

Certamente, para além de novos prédios, os Grupos Escolares representavam uma nova organização de escola, com uma distribuição diferente dos espaços, atividades, tempos e usos dos espaços (Viñao Frago, 1990). Tal modelo pressupunha inclusive um novo olhar por parte da sociedade e dos próprios estudantes. No entanto, a nova forma de pensar os processos educativos também se relacionava aos prédios e sua arquitetura, já que muitas práticas demandavam espaços adequados. De acordo com Faria Filho:

> Os grupos escolares e seu processo de organização significavam, portanto, não apenas uma nova forma de organizar a educação, mas, fundamentalmente, uma estratégia de atuação no campo do educativo escolar, moldando práticas, legitimando competências, propondo metodologias, enfim, impondo uma outra prática pedagógica e social dos profissionais de ensino através da produção e divulgação de novas representações escolares. (FARIA FILHO, 2000, p. 37)

Ao que parece nos relatos dos estudantes, a noção desta nova organização de ensino, vinculado a um projeto de modernidade, estava bem sedimentada socialmente, a ponto de cobrarem novos espaços que permitissem fazer jus a esta "representação de ensino primário que não apenas regulou o comportamento, reencenado cotidianamente, de professores e alunos no interior das instituições escolares, como disseminou valores e normas sociais (e educacionais). Assumiu, especialmente nas quatro primeiras décadas republicanas, a posição de uma *escola de verdade* a uma parte da sociedade brasileira, para qual funcionou como símbolo de coesão e status." (VIDAL, 2006, p. 9-10).

As críticas às instalações e estrutura dos grupos é comum nos jornais. Como neste texto de um estudante de Ibiporã (anexo 9):

> **Grupo**
>
> O nosso Grupo é muito bonito. Mas é pena que seja tão pequeno para os alunos que tem. Eu não gosto disto, sabem *por que*? Assim em duas partes, nunca podemos estar todos reunidos. Seria tão bom se na hora do recreio estivessem todos os alunos juntos. É só em dias de festas que nos reunimos todos no pátio. Como é bonito de se ver esta criançada toda a brincar. Um corre aqui, outro joga barra-bola[38], outro *burico* e tantos outros brinquedos que até não me lembro. O nosso grupo é "Dr. Francisco G. Beltrão". O dia todo ele está cheio de alunos. Eu não sei de onde vem tanta criança. Parece até Aleluias, estas formigas que saem de buraquinhos uma atrás das outras sem parar.
>
> Clara Gnann
>
> FONTE: Jornal Ibiporã – 15/11/1941 - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

Em grande parte das descrições dos prédios escolares, aparecem a sua relação com a paisagem da cidade e os locais onde estão situados, exemplo do grupo escolar da cidade de Guarapuava (anexo 10):

> **O Nosso Grupo Escolar**
>
> O nosso grupo escolar está situado no centro da cidade.
> O prédio é rodeado por um *pateo* cercado de muro.
> Chama-se "Visconde de Guarapuava em homenagem a esse varão insigne, que muito se esforçou pela sua construção, e muito realizou em benefício desta localidade.
> O grupo *possue* quatro salas de aula, funcionando pela manhã as classes adiantadas e à tarde as do primeiro ano.
> A entrada principal é pela rua Visconde de Guarapuava, havendo também um portão na rua Professora Leonídia.
> Na entrada à direita está o gabinete do Diretor, e à esquerda a Secretaria.
> Nos fundos há duas salas para o almoxarifado, e, no *páteo*, frondosas árvores que nos dias de calor nos dão sombra.
> Eu gosto muito do nosso grupo, pois aí passamos as melhores horas de nossa infância.
>
> Mair Segui – 3º ano – 11 anos
>
> FONTE: Jornal A voz da Infância – 21/04/1940 - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

[38] O jogo barra-bola também é conhecido como queimada ou caçador.

Uma descrição deste mesmo grupo é feita em outra edição do jornal, com uma riqueza muito maior de detalhes:

> **O nosso Grupo Escolar**
>
> O nosso grupo escolar está situado na rua Visconde de Guarapuava. É esse também o seu nome.
> O *páteo* do grupo tem duas entradas, uma pela frente, e outra pelo fundo.
> No *páteo* tem as bancadas de recreio embaixo dos cedros e tem cinco pés de uma árvore que o diretor mandou plantar.
> Ao lado direito, mais para o fundo do *páteo*, tem a casinha e a pia, onde lavamos as mãos depois dos brinquedos.
> Ao lado esquerdo e nos fundos tem outras bancadas que pertencem às meninas.
> O prédio é grande, mas muito velho e é dividido em quatro salas, a secretaria, duas salinhas aos fundos e o gabinete do diretor.
> No período da manhã funcionam em nosso grupo as seguintes classes: o 1º ano adiantado da professora Itália, o 2º ano da professora Admée, o 3º ano da professora Alba, o 4º ano da professora Auria, além das classes do 3º ano feminino e 5º ano que funcionam em uma casa particular que fica nos fundos do grupo.
> No período da tarde funcionam 3 classes do 1º ano e do 2º ano do professor Tito, além de outro 1º ano e o Jardim da Infância que funcionam na outra casa.
> Existe em todas as salas do nosso grupo, uma quantidade de carteiras, quadros negros, e outras coisas necessárias à classe.
> Em nossa sala está colocado em cima do quadro negro, um grande mapa do Brasil.
> No ano que vem teremos um grupo novo que está sendo construído no largo 7 de Setembro.
>
> Manoel Pereira (2º ano – período da tarde)
>
> FONTE: Jornal A voz da Infância – 07/09/1941 - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

Em outros jornais esta republicação de descrições dos prédios também acontece, como é o caso do jornal Avante, da Escola Israelita Brasileira Salomão Guelmann, localizado na cidade de Curitiba:

> **Nosso Grupo**
>
> O nosso grupo fica situado na parte alta da cidade. É inteiramente cercado e ocupa uma quadra.
> Tem duas salas de aula, um gabinete da diretoria, uma sala onde os professores assinam o ponto e onde está o armário da Cooperativa, uma sala das zeladoras. A matrícula do grupo é *quasi* trezentos alunos. O prédio não comporta todos, por isso, funcionam numa "casa escolar" próxima ao grupo, quatro classes.
> Há, ao todo oito classes. No *pateo* há um campo de futebol e um de bola ao cesto, nos *quaes* praticamos esporte.
>
> José Vieira, 2º ano, masculino.

FONTE: Jornal Avante – 15/11/1939 - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

A segunda descrição traz mais detalhes e uma fotografia do prédio escolar:

A Escola e suas Dependências

Nossa Escola
A Escola Israelita Brasileira, já existe há muito. Desde 1927 funcionava em prédios alugados. Porém de 29 de julho de 1935 em diante, pelo gesto brilhante do benemérito sr. Salomão Guelman, *possue* um estabelecimento próprio situado à Alameda Lourenço Pinto, 299.
Tudo está organizado na mais estrita ordem. No andar térreo, está localizado o Salão Nobre, o palco, onde representamos e uma sala especial onde funciona o nosso clube. No médio, as salas de aula e no último a biblioteca, a sala de trabalho, a enfermaria etc.
O corpo docente é constituído de 4 professoras e 1 professor, sendo 3 do governo e 2 particulares.
As horas que passamos aí são de alegria e satisfação.

Sulamita Paciornik
4º ano

FONTE: Jornal Avante – 07/09/1941 - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

Para além da descrição dos grupos, os jornais trazem inúmeras representações dos espaços das salas de aula. Detalhes da posição das carteiras e do mobiliário são expressos nos textos dos estudantes. As cores que permeiam os espaços, paredes, carteiras, também são ponto de atenção para os estudantes.

A sala do 4º ano

A sala onde estudamos é um compartimento espaçoso, claro, fresco e agradável.
As paredes são pintadas de cores alegres de muito com gosto: branco, amarelo e um azul quase cinza.
A nossa classe é *mixta* e não muito numerosa. Tomam assento em cada mesa um menino e uma menina.
Em cada uma dessas mesas há uma toalhinha de papel de seda verde, artisticamente recortada, e um vaso com mimosas violetas, oferta da nossa dedicada professora.
Há também enfeitando as paredes vários mapas, trabalho nosso, um calendário e três fotografias: a do Barão do Rio Branco, o grande diplomata que defendeu a integridade do nosso território, D. Pedro I, o português tão amigo dos brasileiros, e Tiradentes, o protomártir da nossa Independência.
Esta última fotografia, em ponto grande, bem maior do que as outras, está colocada em lugar de honra, acima da mesa de trabalho da nossa professora, por ser o patrono desta sala.
Mas, como disse de início, é tão alegre e convidativa a nossa sala que, não faz muito tempo, numa manhã já quase primaveril, de sol muito claro r céu todo

> azul, entrou-nos na classe a dentro, esvoaçando às tontas, pela vidraça aberta um gracioso beija-flor.
> Inquieta e nervosa, a avezinha descia num vôo rápido, pousando apressadamente nas flores de algum vaso, a procura decerto do néctar das violetas... artificiais. Batíamos palmas na maior alegria e contentamento. A nossa professora, satisfeita também já nem podia conter a nossa animação.
> Finalmente tilintou a campainha chamando-nos para o recreio.
> Ciente do ocorrido, o Diretor foi à nossa sala e capturou a avezinha cativa, restituindo-lhe a liberdade no pátio, em presença de todas as classes, com geral agrado das mesmas.
> Nunca devemos maltratar as aves. Como nós, crianças, ela também ama as flores, as cores alegres, a luz, o céu, a liberdade.
>
> Gerson Souto – 4º ano
>
> FONTE: Jornal A Voz Infantil – 15/11/1939 - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

Na exposição do estudante do 4º ano do Grupo Escolar Dr. Sebastião Paraná do município de Wenceslau Braz, podemos perceber os elementos que compunham o espaço e o ambiente educativo da sala de aula, bem como os elementos políticos presentes, como os retratos daqueles que eram considerados heróis da Pátria. Chama-nos atenção a figura de Dom Pedro I e Tiradentes juntos na sala de aula, como se fossem cúmplices em um mesmo ideal. Ao mesmo tempo, o estudante chama a atenção para o fato de a fotografia de Tiradentes ser maior que as demais, representando ser mais importante, especialmente por se tratar do patrono da sala de aula.

Pelas fontes consultadas, a prática de se ter um patrono em cada sala de aula era comum e foi uma orientação da Diretoria Geral da Educação. Geralmente os patronos escolhidos são figuras eminentes da história do Brasil como Tiradentes, Marechal Floriano Peixoto, Marechal Deodoro, José Bonifácio, Getúlio Vargas, Duque de Caxias, Rui Barbosa, mas há também a homenagem a fundadores e professores das escolas, tomando-os como patronos. Neste contexto de heróis nacionais, também não é por acaso a proliferação de espaços públicos (Avenidas, ruas e praças) utilizando a data da Proclamação da Proclamação da República (15/11) como lugar de memória.

O texto publicado no jornal “As três fronteiras” de Foz do Iguaçu, retrata tal prática:

O nosso Grupo Escolar

O nosso Grupo Escolar foi construído em 1927 para 1928 quando era presidente do Paraná p Dr. Munhoz da Rocha.
Está situado no centro da cidade na praça 15 de Novembro. Seu patrono é Bartolomeu Mitre em memória a esse grande argentino que comandou as trocas aliadas na Guerra do Paraguai.
(...)
Cada classe tem seu Pelotão da Saúde, afim de zelar pela boa higiene da mesma. Cada classe tem ainda um patrono.
A minha classe tem por patrono Antonio Carlos Gomes, o maior compositor brasileiro.
Os patronos das outras salas são: Duque de Caxias, Barão do Rio Branco, Dr. Osvaldo Cruz, General Osório e Marechal Floriano Peixoto.
Além dessas, ainda tem a sala onde funcionam a Biblioteca Infantil e a Cooperativa Escolar, cujo o patrono é Rui Barbosa.
Cada sala tem um quadro com uma fotografia do patrono, e na porta de entrada, um dístico com o nome do mesmo.
Frequentam este estabelecimento de ensino cerca de 330 alunos atendidos por 17 professores.

Firly Nascimento – 12 anos

FONTE: Jornal As Três Fronteiras – 21/04/1940 - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

O relato da estudante Ondina do Grupo Escolar de Porto Amazonas já traz no título o nome do patrono escolhido para a sala de aula

Sala Rocha Pombo

Vou descrever minha sala de aula. É de forma retangular, é ampla e bem arejada. É iluminada por três janelas, tem luz suficiente e obedece todos os requisitos da exigência didática. Tem uma porta que dá para o corredor. É caiada de cor cinza e esverdeada com uma facha floreada. É muito bem encerada. O mobiliário é de pinho, porém muito bonito. Tem a secretaria da professora, cadeiras, um armário com portas de vidros e carteiras. Sobre o armário tem um lindo vaso, oferta de nossa colega Maria Rosa. Temos também uma estampa do centro de interesse, sobre a *herva-mate*. *Feitiu* da colega Milta Santos. É muito bonita e enfeita muito a nossa sala.
Temos uma biblioteca. É constituída de 28 volumes, todos donativos de pessoas amigas. Dentro de 2 ou 3 dias, chegará uma remessa de livros encomendados diretamente de S. Paulo. Assim poderemos ostentar uma biblioteca mais vistosa. Nessa biblioteca recreamos o nosso espírito *cançado* das lições e recebemos os ensinamentos de sã moral que ao par das fantasias nos proporcionam Perrault, Monteiro Lobato e Colodi. Dos livros da biblioteca eu gosto mais de Branca de Neve e Pinóquio, sinto por isso não tê-los visto no cinema *creados* por Walter Disney.

Ondina Soldi

FONTE: Jornal Anajê – 07/09/1940 - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

A estudante ressalta os aspectos salutares da sala de aula, algo muito valorizado na construção de prédios escolares no período. Ao que parece, as produções de algumas crianças são valorizadas e utilizadas na composição do ambiente educativo da sala de aula. Há ainda, nesta sala uma biblioteca com livros infantis de literatura para “recrear o espírito”, após as tarefas.

O caráter de literatura enquanto portadora de valores morais e ensinamentos de lições e bons costumes fica evidente na percepção da estudante.

O interesse dos estudantes em apresentar os espaços escolares aos leitores, também leva em consideração o mobiliário e objetos utilizados na escola. A estudante Antonia Castilho descreve o tinteiro que utiliza na escola:

> **O meu tinteiro**
>
> O meu tinteiro está sempre cheio de tinta. A zeladora tem o cuidado de sempre examinar os tinteiros e por neles tinta. A tinta do meu tinteiro é preta.
> Como ela escrevo meus exercícios escolares, e foi com ela que escrevi para o nosso jornal “A Primavera.”
>
> Antonia Castilho – 2º ano *mixto*
>
> FONTE: Jornal A Primavera – 21/04/1941 - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

Os outros espaços por onde os estudantes transitam e desenvolvem atividades são retratados nas páginas dos jornais escolares. Há a descrição de bibliotecas, as obras que a compõem e o uso que é feito deste espaço, como no texto do estudante do município de Campo do Tenente:

> **A nossa biblioteca**
>
> Anexa ao Grupo Escolar Cel Alfredo de Almeida, há uma Biblioteca Infantil. A nossa biblioteca foi batizada como o nome do grande amigo das crianças brasileiras: Olavo Bilac. Este poeta escreveu lindas poesias e canções para a infância brasileira. Por isso, nós alunos escolhemos esse nome para nossa Biblioteca. A Biblioteca Olavo Bilac já possui grande coleção de livrinhos interessantes que são lidos pelos alunos com grande prazer.
> Temos dois dias por semana para retirar livros da Biblioteca: E quanta coisa útil a gente aprende lendo!
> Os livrinhos são os nossos leais amiguinhos. Eles nos distraem e educam.
> E por isso os tratamos com grande cuidado e carinho.
>
> José Sosnitzki – 3º ano
>
> FONTE: Jornal A Voz da Criança – 21/04/1940 - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

Pelo relato das crianças, é possível perceber quais eram os livros que circulavam entre elas e suas possibilidades de leitura pela biblioteca, no Grupo Escolar do Município de Barra Bonita:

> **Biblioteca Infantil**
>
> A Biblioteca Infantil de nosso querido Grupo Escolar já contém a apreciável soma de 178 volumes. Ali encontram-se todos os livros infantis de Monteiro Lobato, a coleção Terramarear completa, livros de Viriato Correa, Taunay, Alvaro Guerra, Arnaldo Barreto, Tales Andrade, Alexandre Herculano, Erico Verissimo e muitos outros. É lamentável que muitos coleguinhas ainda não se tenham interessado por tão precioso tesouro.
>
> Zanaide Petri – 4º ano
> Prof. Humberto M. Schena
>
> FONTE: Jornal O Alerta – 15/11/1941 - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

O texto é assinado pelo estudante e pelo professor e demonstra a preocupação com aquelas crianças que ainda não foram seduzidas pelo mundo da literatura e não se deleitam com as obras ofertadas pela biblioteca.

Com os ideais escolanovistas, o espaço da leitura nas escolas se reconfigura. De acordo com Vidal (2003), "caberia a escola oferecer os meios para o alargamento do universo da leitura do aluno", deste modo, acontece uma "revalorização das bibliotecas escolares" e um esforço para aquisição de livros para proporcionar aos estudantes uma ampliação do universo de leitura. (VIDAL, 2003, p. 506, 507).

A coleção Terramarear, citada pela estudante foi publicada a partir de 1933 pela Companhia Editora Nacional, que era de Monteiro Lobato. Por meio de traduções executadas por autores renomados, como o próprio Monteiro Lobato, Manoel Bandeira e Agrippino Grieco, o público brasileiro teve contato com inúmeros clássicos da literatura estrangeira[39].

Na realidade da Escola Israelita Brasileira Salomão Guelmann, os autores dos livros do acervo são praticamente os mesmos, mas os estudantes precisam contribuir monetariamente para poder ter acesso aos livros da biblioteca:

[39] O quadro com os títulos publicados na coleção Terramarear encontra-se no Anexo 3 deste trabalho.

Nossa Biblioteca

A nossa biblioteca está colecionada por livros de célebres autores, como: Monteiro Lobato, Viriato Correia, Érico Veríssimo, Alexandre Dumas, Júlio Verne e muitos outros. Cada aluno contribui com a modéstia quantia de $500, tendo direito à trocar livros duas vezes por semana, pois os mesmos são lidos em domicílio. O dinheiro arrecadado é empregado na compra de novos livros. Na classe, a professora, aconselha a lermos livros de bons autores, sempre que seja possível, porque uma boa leitura, *instrue* e ilustra. Sejamos amigos dos livros porque são eles os melhores amigos do homem.

Jaime Bolco – 4º ano

FONTE: Jornal Avante – 07/09/1941 - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

Ao que parece, esta era uma prática que acontecia em várias instituições. Na biblioteca recém-inaugurada do Grupo Escolar Manoel Eufrasio, localizado na cidade Piraquara. De acordo com a estudante Maria Ivonete, os estudantes que quisessem ter acesso aos livros da biblioteca deveriam tornar-se sócios contribuindo mensalmente com a quantia de $200 (duzentos réis) para auxiliar na manutenção do espaço. Muitos estudantes se tornaram sócios da biblioteca, mas a quantia ainda era insuficiente, como explica a aluna:

Fundação de uma biblioteca infantil em nosso Grupo Escolar

[...]
Apesar de serem sócios *quasi* todos os alunos, essa quantia mensal não preencha os gastos. Organizou-se um outro meio de renda. Não tendo o lugar trabalhos riscados para serem vendidos aos alunos a professora de trabalhos, compra-os em Curitiba, com um certo abatimento, por ser grande quantidade, e vende-os aos alunos pelo preço verdadeiro. Com esse meio de renda foi possível efetuar a compra de 27 livros das seguintes coleções: Biblioteca Infantil, dos nossos conhecidos autores: Arnaldo Barreto, Conego Schmidt, Renato Seneca Fleuri; Encanto e Verdade do autor Tales C. de Andrade; Globo Infantil e Biblioteca Escolar Recreativa.

FONTE: Jornal Avante Brasil Criança – 07/09/1941 - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

Para complementar os valores necessários para os gastos, a escola decidiu revender moldes de desenhos, possibilitando a compra de novos livros, por exemplo.

O Grupo Escolar de Rio Azul, utiliza outra estratégia para arrecadação de recursos para a fundação de uma biblioteca: o próprio jornal

Biblioteca Infantil

Nós aqui em Rio Azul não possuímos ainda uma "Biblioteca Infantil", mas já estamos trabalhando para fundá-la.
Para isso precisamos do auxílio de todos. Todos devem comprar os nossos *jornalzinhos*. Com os lucros deles compraremos os livros da biblioteca.
Em Rebouças, Malé, Irati etc. fizeram assim e todas *teem* uma "Biblioteca Infantil".
Cada livro da biblioteca será um presente dado ao Brasil, e... como todos sabem, a "instrução é a melhor herança que o pai deixa ao filho."

Raul Palú – 13 anos – 4º ano

FONTE: Jornal A Voz do Rio Azul – 07/09/1940 - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

Os jornais eram vendidos para a compra dos livros para a biblioteca o que, segundo o estudante, já havia acontecido em outros municípios.

Outros espaços escolares são também compostos com a contribuição dos estudantes, como é o caso dos "Museus Escolares".

Os Museus Escolares[40] de acordo com Petry e Gaspar, ganharam espaço no final do século XIX e nas primeiras décadas do século XX. Dialogavam com os Museus Pedagógicos, que se constituíam em espaços de formação para professores. De acordo com as autoras, o Museu Escolar era

> alojado dentro das instituições educativas, deveria servir a professor e a alunos para a realização de estudos pautados no concreto, isto é, agregar um conjunto de objetos para tornar a aprendizagem intuitiva.
> Estudos historiográficos do campo educativo indicam que os museus escolares foram impulsionados por outra modalidade de museus, os pedagógicos. Estes conheceram seu auge nas exposições universais, que funcionaram como uma espécie de estímulo à criação de museus ocupados da temática educativa. (PETRY; GASPAR, 2013, p. 82)

Os Museus Escolares, poderiam ser concretizados de diferentes maneiras: por meio de quadros ilustrativos e educativos sobre determinadas temáticas e conteúdos

[40] A dissertação de Mestrado de Ana Maria Poggiani, auxilia na compreensão sobre a implementação dos Museus Escolares no Brasil: POGGIANI, Ana Maria. Os Museus Escolares nas primeiras décadas do século XX: sua importância na educação brasileira. Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade Católica de Santos, 2011.
Também o texto: FIGUEIREDO, Betânia Gonçalves & VIDAL, Diana Gonçalves. (Org.). Museus: dos gabinetes de curiosidades à museologia moderna. Belo Horizonte: Argumentum/CNPq/UFMG, 2005. (pp. 15-84).

escolares; como um móvel que guardava coleções; instalado dentro da sala de aula, por meio de quadros e objetos em prateleiras; ocupando um espaço próprio dentro das instituições escolares. (PETRY; GASPAR, 2013)

Rosa Fátima de Souza explica que no verbete “Museu Escolar” do dicionário de Buisson[41] traz a informação de que seria

> coleção de toda natureza formada pelo mestre com vistas ao ensino. Designa, sobretudo, os objetos usuais que o mestre utiliza no processo de ensino conhecido por “Lições de Coisas”. É por isso que a origem dos museus escolares encontra-se intimamente relacionada às lições de coisas, um modo de efetivar o ensino intuitivo[42] de forte apelo visual. A difusão dos museus escolares ocorreu concomitantemente à difusão do método intuitivo. (SOUZA, 1998, p, 228-229)

No relato dos estudantes, temos pistas de como estes museus estavam sendo constituídos:

> **Museu Escolar**
>
> Por Celso Amaral
> Aluno do 4º ano
>
> É de grande utilidade um museu escolar. Ali, as diversas coleções, que da classe zoológica, como da classe mineral ou botânica, oferecem aos alunos, vasto terreno para os seus estudos. Estes, nas suas excursões, poderão colecionar toda a espécie de curiosidades que encontrarem.
> Um aluno observador e diligente não perde tempo nos seus passeios pelos nossos campos. Constantemente o seu espírito vivaz, descobre aqui ou ali, mais uma novidade para o museu de sua propriedade ou da escola onde estuda.
> As coleções de borboletas são belíssimas e muito fáceis de ser organizadas. Há também, nas nossas florestas, grande variedade de insetos que, nas suas diversas formas e tamanhos diferentes matizes, constituem verdadeiro encanto aos nossos olhos. Na classe de ofídios encontraremos os mais curiosos espécimes.
> Pelas poucas palavras que eu escrevi acima, os meus colegas, poderão tornar-se auxiliares no enriquecimento do nosso museu.
>
> FONTE: Jornal Folha do Iapó – 21/04/1940 - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

Percebe-se pelo relato do estudante a campanha realizada no Grupo Escolar Dr. Vicente Machado, da cidade de Castro, para que os demais contribuam com

[41] Dicionário de Pedagogia e Instrução Pedagógica de Ferdinand Buisson.

[42] De acordo com Valdemarin (2004), o método intuitivo incentivava o uso dos sentidos na observação de objetos concretos apresentado para os estudantes, conhecendo objetos e fatos através da natureza.

elementos para a constituição do museu, que seria de grande valia para a aprendizagem dos estudantes.

> **Museu Escolar**
>
> Participamos aos nossos coleguinhas do estabelecimento que está em formação nosso Museu Escolar.
> A organização do museu é trabalho dos professores, dos alunos e de todas as pessoas interessadas.
> Ele não tem necessidade de ter elementos *extranhos*, todavia o material necessário para ilustrar as aulas.
> Como representante da atividade dos escolares, é ele elemento indispensável não só em nosso educandário como em qualquer outro. Pelo abnegado esforço do dirigente de nossa escola e demais professores em prol do nosso progresso o "PIRILAMPO" penhoradamente agradece.
>
> FONTE: Jornal Pirilampo – 21/04/1940 - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

Igualmente preocupados com a constituição do Museu Escolar estão os estudantes do município de União da Vitória, colocando como responsabilidade de todos a coleta e doação de materiais para o Museu.

Segundo Paz, por meio dos Museus Escolares:

> professores de escolas primárias ou normais podiam ter acesso a uma variedade de objetos pedagógicos, imagens, pranchas esquemáticas que promoviam um ensino-aprendizagem que transpunha o método livresco.
> Os museus escolares, surgidos no século XIX, são espaços inseridos dentro do ambiente das escolas, que reuniam a materialidade escolar, com fins pedagógicos ligados em sua maioria ao Método Intuitivo ou Lições de Coisas, visando um ensino através dos sentidos. Estes espaços faziam parte do projeto modernizador da educação, que no Brasil, era vista como canal de comunicação com os países civilizados e tecnológicos.
> O método intuitivo ou Lições de Coisas, transpondo a pedagogia do ouvir para a do olhar, visava auxiliar o professor no ensino escolar por meio de objetos naturais (taxidermia), pedagógicos ou réplicas. No momento do surgimento dos museus escolares no interior das escolas normais, teorias científicas estavam povoando as discussões dos intelectuais da educação, em âmbito nacional e regional. (PAZ, 2014, p. 1073 – 1074)

Deste modo, podemos inferir que tais materiais solicitados em ambos os casos seriam utilizados para tornar as aulas mais próximas e concretas para os estudantes das escolas.

Além dos espaços destinados a atividades pedagógicas mais formais e sistematizadas, os estudantes não poderiam deixar de relatar aqueles espaços

destinados aos momentos de diversão. As crianças relatam suas impressões sobre tais espaços:

O Nosso pátio de recreio

Hora do recreio!
Como ficamos contentes quando dá o sinal para o recreio.
É a hora em que todas as crianças reúnem-se no pátio para merendar e também para descansar dos estudos.
O pátio de nossa escola tem seis bebedouros, é grande e muito bonito.
Dá boa impressão ver todas as meninas e meninos com seus aventais brancos, brincando de roda, de mãe pegar etc.
E num instante passam os 30 minutos de descanso, de folguedos, de alegria!...
Mas dá o sinal, ficamos em silêncio e voltamos para as nossas salas dispostos e contentes.
Fica novamente o pátio de minha escola, triste e abandonado a espera de outro recreio.

Vilma Ravaglio (9 anos) 3º ano feminino (Período da tarde)

FONTE: Jornal Nosso Jornal – 21/04/1940 - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

A estudante relata o espaço em detalhes, além do que é feito dele. As brincadeiras vivenciadas pelos estudantes e até o tempo destinado ao recreio nos ajudam a perceber a cultura da infância em tal período e o papel do descanso nos momentos da escola[43].

Em outro texto publicado no jornal “Páginas Infantis”, do Grupo Escolar Dario Veloso, de Malet, nos deparamos com o protesto de um aluno a respeito da utilização do pátio nos momentos de recreio. Para ele, o pátio não é repartido em condições de igualdade no que se refere ao aproveitamento dos benefícios do Sol para todos os alunos da escola.

Uma reclamação justa

Exma. Sra. Apolonia Krosak
Nossa muito digna Diretora.
Venho, por intermédio das colunas deste jornalzinho, fazer-lhe uma justa reclamação. A senhora determinou, isso com muita justiça, que os meninos se recreassem na ala esquerda do pátio, mas decerto a senhora não reparou que nesse lado o sol não pode lançar um só de seus raiozinhos, pois os cedros e o

[43] Para saber mais sobre a instituição do recreio escolar no Paraná: “Para descanso do ‘espírito’ e proveito do ‘vigor physico’: o processo de institucionalização do recreio no currículo da escola primária paranaense (1901 – 1924)” – Sidmar dos Santos Meurer – Dissertação de Mestrado em Educação – UFPR (2008).

> próprio prédio do Grupo o impedem. O meu caso é este: queria que a sra. nos cedesse, pelo menos no inverno, um pedaço do *pateo* das meninas onde bata sol.
> A professora sempre nos diz que o sol é fonte de vida e saúde e assim todas as manhãs ficamos privados desse benfeitor.
> O nosso *pateo* é ótimo, mas só tem esse inconveniente que será sanado por sua boa vontade.
> Confiando em si, sou com toda estima seu dedicado aluno.
>
> Horácio de Amaral – 4º ano
>
> FONTE: Jornal Páginas Infantis – 07/09/1940 - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

A implantação dos Grupos Escolares tinha como um dos seus princípios a igualdade entre os sexos, já que previa o número igual de turmas para meninos e meninas, entretanto não consolidou, pelo menos inicialmente, a coeducação.

De acordo com Souza:

> Embora tenha facultado maiores condições de acesso à educação ao sexo feminino, a escola primária pública e laica não ousou avançar em relação aos padrões morais predominantes na sociedade brasileira.
> A coexistência de meninos e meninas em uma mesma escola já era usual em algumas escolas mistas do Império. Contudo, essas escolas decorriam de um expediente administrativo e configuravam-se em uma solução para a escolarização de crianças em localidades onde era insuficiente o número de alunos de um e outro sexo para formar uma escola. Porém, a coeducação implicava uma concepção pedagógica e social concernente à convivência da educação conjunta dos dois sexos. (SOUZA, 1998, p. 47)

Sendo assim, por mais que meninos e meninas estudassem na mesma escola, geralmente eram em turnos ou classes distintas. Os espaços e atividades eram distintos e os momentos de brincadeira, entrada e saída eram separados para evitar que tivessem contato e brincassem juntos, ao menos na escola.

Outros espaços destinados às brincadeiras, também são lembrados pelas crianças de Irati em suas publicações:

> **O nosso parque de brinquedos**
>
> Eu fiquei muito contente quando D. Noemia nos disse que íamos passar para o grupo novo.
> O nosso grupo é tão bom, tão limpo, tão bonito, a gente sente mais vontade de estudar. Mas, o que nos dá mais alegria é o parque de brinquedos. Temos neste as balanças, o *carrocel*, as gangorras.
> Como é alegre o recreio! As balanças sobem e descem com crianças alegres e risonhas. O *carrocel*, cheinho de crianças, roda e roda durante todo o recreio.

> Mas, colegas, não esqueçam que foi o bom Dr. Albizú, quem mandou fazer este parque de que tanto gostamos.
>
> Helena Maria da Rosa (1º ano)

> **O Parque de Diversão – Minha impressão**
>
> No dia da inauguração do Grupo estava *anciosa* para ver aqueles lindos brinquedos funcionarem.
> Quando o Dr. Albizú disse: "está na hora", o meu coração pulou de alegria. Quando sentei numa daquelas balanças, "Ah! *Goso*!". Disse depois para uma amiguinha: que homem bom o Dr. Albizú. Ela me respondeu: a mesma coisa. Fui no *carrocél*, gostei muito, fui na gangorra e por último fui no *deslisador* e estava contente com tudo aquilo. O Dr. Albizú é um homem bom porque lembrou-se de nós. Ele é querido aqui no Irati, já era, e agora, nem se fala![44]
>
> Vitoria Messias – 10 anos
>
> FONTE: Jornal O Irati – 15/11/1939 - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

Pelo registro das estudantes, o parque de brinquedos instalado no novo Grupo Escolar foi o que as deixou mais ansiosas na inauguração do novo prédio. Os brinquedos pensados para as crianças certamente faziam parte do cotidiano nas atividades lúdicas e nos momentos de lazer.

Além das descrições dos espaços dos recreios, os estudantes expressam em seus textos momentos de descontração e brincadeiras vivenciados nestes momentos. A estudante Soely, conta-nos como acontecem os momentos de recreio no Grupo Escolar de Morretes:

> **Recreio**
>
> Eis o que as crianças estavam esperando: o primeiro sinal da saída para o recreio. Todas se alvoroçam munidas das merendas.
> A professora fala do barulho, mas é inútil, a alegria da criançada não cessa.
> Ei-las formadas duas a duas, todas com os olhos para a servente afim de verem quando ela leva o apito à boca.
> Dá o terceiro sinal, a criançada debanda em uma alegria imensa, como os pássaros ao amanhecer.
> No recreio umas correm, outras conversam e outras jogam bolinhas, todas na maior alegria.
> Mas eis que um sinal deixa-as mais alvoroçadas e depois de alguns minutos,

[44] De acordo com Silva; Capraro (2011), "o professor Albizú era Bacharel em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Paraná, instituição na qual também se tornou professor na década de 1930. Foi também professor do Ginásio Paranaense e Inspetor de Educação Física do governo Estadual. Outro fato digno de nota era o seu pertencimento ao grupo católico. Ministrava as disciplinas de História da Educação Física e Organização da Educação Física e Metodologia da Educação Física na escola de Desportos e Educação Física do Paraná." (SILVA; CAPRARO, 2011, p. 633)

> todas marcham silenciosas para as fileiras.
>
> Soely Petuya
> 4º ano
>
> FONTE: Jornal Nhundiaquara – 15/11/1941 - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

É possível perceber que as crianças realizam diversas atividades no momento de recreio.

O estudante Lázaro, quer dar sua contribuição para que os momentos de recreio fiquem mais divertidos para os estudantes do 1º ano:

> **Jogo – O sapo**
>
> Este jogo é interessante para as crianças do 1º ano.
> Dispõe-se a classe em colunas: o primeiro jogador dobrará os joelhos e colocará as mãos no chão. Dado o sinal, correrá nesta posição, aos saltos, até extremidade do pátio, voltando ao ponto de partida.
> A coluna que completa primeiro, ganha.
>
> Lázaro Carnieli – 2º ano
>
> FONTE: Jornal A Voz Infantil – 07/09/1940 - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

Certamente, os momentos de recreio e diversão são muito aguardados pelos alunos na rotina escolar:

> **Porque gosto da escola**
>
> Eu gosto muito da escola porque ela nos *instrue* em tudo, mesmo nos próprios folguedos.
> Com que prazer e alegria saímos para o recreio quando a boa zeladora bate o sinal.
> Primeiro merendamos para depois irmos brincar.
> Divertimo-nos de Chico-Preto, batemos peteca, fazemos roda, brincamos de passar anel e de muitos outros folguedos. O nosso bondoso Diretor e a nossa professora também nos fazem companhia e nos ensinam novos brinquedos.
> Quando faz frio saltamos e corremos. Praticamos jogos também.
>
> FONTE: Jornal A Voz Infantil – 15/11/1939 - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

Apesar de relatar que a escola instrui em tudo, o estudante, que não se identificou, reforça que são instruídos também nas brincadeiras que fazem. As brincadeiras vivenciadas na escola são, de acordo com o texto, ensinadas e

acompanhadas pelo diretor e professores da escola. Os momentos de recreação, portanto, também eram controlados, disciplinados e vigiados.

Para além dos usos dos espaços de diversão nos dias de aula, há o relato de um parque de brinquedos no Grupo Escolar em Ponta Grossa que também era utilizado nos finais de semana pela comunidade.

O Parque Infantil

Eis o nosso passeio predileto aos sábados. Quando o velho porteiro abre o portão as meninas correm para pegar as balanças, é um corre-corre engraçado.
Não é todo sábado que as professoras vão ao parque. Lá há um repuxo.
Os meninos jogam bola, treinando para mais tarde serem bons jogadores. O parque se alegra quando chegam as meninas todas de branco parecendo um bando de pombinhas.
O velhinho é muito enjoado. Não gosta que as crianças brinquem no gramado. E tem razão! Ele é zelador de nosso parquezinho.
O parque é todo cercado de cedros e flores. Na entrada há uma trepadeira de rosas. Os caminhos são cobertos de areia e caramujos para as crianças brincar.
Não sei se existe em Ponta Grossa uma criança que não aprecie o nosso Parque Infantil.

Rute Schrank – 3º ano

FONTE: Gazeta Infantil – 15/11/1939 - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

Conhecer os espaços escolares pelo olhar das crianças nos auxilia a perceber como concebiam os espaços e aquilo que era mais significativo para elas. Vale lembrar que tais lugares eram ocupados e vivenciados pelos estudantes diariamente e era onde eles construíam sua relação com os pares e com o conhecimento.

Concordamos com Vinão Frago, que afirma que:

> Considerado como território, o espaço-lugar escolar implica uma tripla dialética entre o interno e o externo – o que é escola e o que fica fora dela, o que está em sala de aula ou em outro espaço escolar e o que está fora dele -, o fechado e o aberto – estruturas cortantes ou herméticas frente a estrutura de transição ou porosas -, e o próprio, o comum e o alheio – “minha” ou “nossa” sala de aula, “minha” carteira, etc. A partir dessa perspectiva a instituição escolar constitui um espaço demarcado, de limites mais ou menos estabelecidos, com diversos graus de porosidade com o meio exterior e, internamente segmentado ou dividido em função dos distintos usos ou tarefas a realizar-se nele. (...) Daí a utilidade e a importância, para o conhecimento da cultura escolar, de uma instituição educativa determinada, de analisar tal segmentação e, juntamente com ela, a distribuição e usos dos espaços-lugares que dela resultam. (VIÑAO FRAGO, 2005, p. 18)

Os textos dos estudantes nos auxiliam na percepção de como estes espaços eram vivenciados e compreendidos por eles. Estes espaços não estão a parte de uma organização social, eles refletem a lógica presente na sociedade constituída por usos e tempos específicos.

3.2 AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E ATIVIDADES ESCOLARES

Os espaços escolares eram permeados por estudantes, professores e funcionaram que lá desenvolviam e participavam de diferentes práticas e atividades. As crianças e jovens passavam (e ainda hoje passam) boa parte de seu tempo nas escolas e se sentem pertencentes a estes espaços. São nestes lugares que se relacionavam com seus colegas e com o conhecimento produzido, suas vivências mais significativas são compartilhadas nos jornais e se constituíam em uma oportunidade de as famílias e a comunidades se inteirarem e se interessarem por estes momentos vividos pelos alunos.

De acordo com Almeida,

> O jornal escolar serve no seu todo este desiderato de partilha e envolvimento, manifestando-se como ele de envolvimento de todos os elementos da comunidade educativa na elaboração e produção do seu jornal, sendo os seus conteúdos o espelho da vida do dia a dia de uma escola. (ALMEIDA, 2015, p. 46)

Em suas edições, é possível compreender a cultura escolar manifesta nas instituições educativas, inclusive as escolhas teóricas e metodológicas feitas pelas equipes pedagógicas orientada pelas autoridades de ensino externas a ela. Além disso, ao “ouvir” as vozes dos estudantes, temos pistas de como se percebiam no seu processo de escolarização.

O estudante Luiz, relata a organização do primeiro dia de aula no Grupo Escolar 19 de Dezembro, localizado na capital do Estado, e a ansiedade do primeiro ao ir estudar em um turno diferente ao do ano anterior e em uma turma mista, o que era novidade para ele:

O meu primeiro dia de aula

Há dois meses que ele se passou, mas ainda me lembro como se fora hoje.
Vinha eu para o grupo sobraçando a minha mala nova de couro que minha mãe mesmo fizera, o coração saltando de alegria porque ia tornar a ver as minhas mestras, a dedicada diretora e muitas colegas que comigo haviam feito o 3º ano. No entanto havia momentos que sentia uma espécie de medo de me ver sozinho, temendo não encontrar nenhum conhecido, porque eu estava no período da manhã e agora passara para o da tarde.
Ao chegar no querido Grupo avistei, logo o Helio e o Teodoro, o Nelsom e com verdadeira satisfação corri a abraçá-los. Estavam um pouco mais crescidos e mais queimados do sol. Conversavam alegres sobre as férias.
Na escada, vi a diretora acompanhada das professoras sempre solícita a dar informações aos pais de alunos que a ela se dirigiam. Depois olhei com saudades para a minha antiga sala de aula e tive uma vontade imensa de rever minha professora do 3º ano, para ainda uma vez, naquela hora lhe agradecer a paciência e todo o esforço que tivera comigo. Às 13 horas estávamos e aula. Tive a impressão de que iria ouvir coisas difíceis de se estudar.
Sentei-me envergonhado ao lado da fila das carteiras repletas de meninas e pensei com grande inquietação no dia em que fosse repreendido diante delas. Pedi a Deus que esse dia nunca chegasse, pois não estava habituado com classe *mixta* e a presença de meninas me fazia corar.
Gostei logo da nova sala achei-a clara, alegre e cheia de sol.
Tive por companheiro de banco, o bom Teodoro, já meu conhecido e velho amigo,
Agradou-me também a nova professora. Ouvi com satisfação os seus conselhos sobre os deveres que devemos ter para com os mestres e colegas.

Aluno: Luiz Marchioreto
4º ano *mixto*

FONTE: Jornal 19 de Dezembro – 21/04/1941 - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

Os estudantes também costumam relatar como eram ministradas as aulas em algumas escolas. As atividades propostas, os recursos utilizados, como os professores costumavam conduzir as propostas em sala de aula.

Nas aulas de Língua Portuguesa ou de Linguagem, uma prática comum era a descrição de estampas e/ou imagens. Os estudantes deveriam produzir textos com tais descrições. Em vários momentos é possível visualizar tais textos nas edições dos jornais, como no relato do estudante do município de Campo do Tenente:

Na aula de linguagem

Eu vejo um lindo quadro. Neste quadro há uma menina. O seu nome é Leonor. Leonor tem uma boneca no colo. É a boneca que ela ganhou no dia do seu aniversário. Agora ela chegou ao Grupo, preparou as lições e está brincando com a sua Lica. Devemos sempre seguir o exemplo da Leonor, em primeiro lugar as obrigações, depois os brinquedos
Há muitas crianças que fazem o contrário. Cuidam do brinquedo e deixam para depois as lições. Assim não está direito. Eu quero ser como Leonor, porque uma menina estudiosa e boazinha é sempre querida.

Nair Ferreira – 3º ano

FONTE: Jornal A Voz da Criança – 21/04/1940 - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

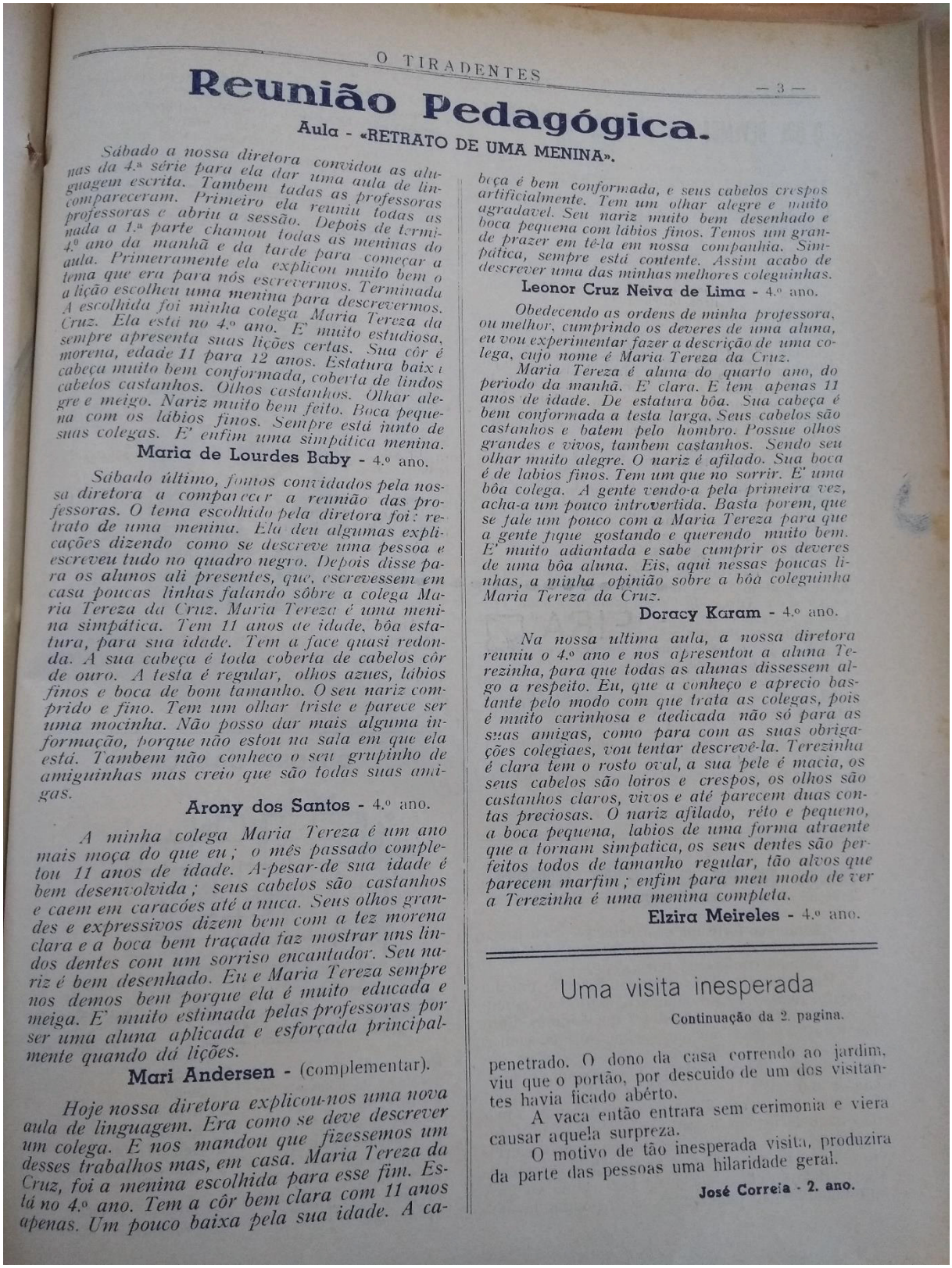
Chama-nos atenção que, “tempo para a disciplina” antes do “tempo do lazer”, aparece também na estampa, como algo a ser observado e seguido pelos estudantes refletindo um ordenamento dos tempos da infância.

A prática de descrição era muito comum como estratégia de aprendizagem e produção textual. A pesquisa de Afrânio Gonçalves Barbosa, ao utilizar a história oral para investigar o ensino de Língua Portuguesa em escolas no início do século XX, apresenta relatos que mostram o uso de tal metodologia:

> Uma delas é a da senhora L.R, 84 anos. Quando questionada sobre a prática da redação no seu tempo de escola, ela respondeu:
>
> A redação era assim, ou em livrinhos ou em estampas. Ela botava aquele quadro assim (...) aqueles carneirinhos, e nós fazíamos a redação por ali. Olhava né, e lia. (Dona L.R, 84 anos)
>
> Lia, de historinhas, tinha a biblioteca, a gente fazia tipo redação. Lia e depois a gente falava da leitura que fez. (Dona L.R, 84 anos)
>
> É possível a inferência de uma redação construída a partir da atividade com oralidade, que de acordo com a entrevistada, era feita a partir do acompanhamento de *estampas*, imagens sequenciadas para motivar a criação, leitura do texto e subsequente produção de texto escrito.
> (...)
> Em uma entrevista posterior, descobrimos outra memória sobre essa prática: *“Agora, quando era descrição, que vinha uma estampa pra gente escrever*” (Dona A.B, 92 anos), revelando que se para AB o procedimento estava vinculado a apenas tipo textual específico, a *descrição*, para a informante L.R, sua aplicação recaía em outro modo de produção textual: a *narração*.
> Interessante notar que o uso de figuras, cenas desenhadas *(*estampas) na motivação/estruturação das redações parece ter sido prática escolar comum a realidades sociais diferentes, visto que as colaboradoras L.R e A.B estudaram em colégios voltados para diferentes regiões que, à altura, identificavam claramente diferentes seguimentos sociais. (BARBOSA, 2015, p. 20)

Podemos perceber a importância dada à prática da produção textual por meio de descrições no compartilhamento sobre a reunião pedagógica que aconteceu no Grupo Escolar Tiradentes da cidade de Curitiba, em 1941:

FIGURA 85 - PÁGINA DO JORNAL O TIRADENTES – NOVEMBRO DE 1941



O TIRADENTES — 3 —

Reunião Pedagógica.

Aula - «RETRATO DE UMA MENINA».

Sábado a nossa diretora convidou as alunas da 4.ª série para ela dar uma aula de linguagem escrita. Tambem todas as professoras compareceram. Primeiro ela reuniu todas as professoras e abriu a sessão. Depois de terminada a 1.ª parte chamou todas as meninas do 4.º ano da manhã e da tarde para começar a aula. Primeiramente ela explicou muito bem o tema que era para nós escrevermos. Terminada a lição escolheu uma menina para descrevermos. A escolhida foi minha colega Maria Tereza da Cruz. Ela está no 4.º ano. E' muito estudiosa, sempre apresenta suas lições certas. Sua côr é morena, edade 11 para 12 anos. Estatura baixa cabeça muito bem conformada, coberta de lindos cabelos castanhos. Olhos castanhos. Olhar alegre e meigo. Nariz muito bem feito. Boca pequena com os lábios finos. Sempre está junto de suas colegas. E' enfim uma simpática menina.

Maria de Lourdes Baby - 4.º ano.

Sábado último, fomos convidados pela nossa diretora a comparecer a reunião das professoras. O tema escolhido pela diretora foi: retrato de uma menina. Ela deu algumas explicações dizendo como se descreve uma pessoa e escreveu tudo no quadro negro. Depois disse para os alunos ali presentes, que, escrevessem em casa poucas linhas falando sôbre a colega Maria Tereza da Cruz. Maria Tereza é uma menina simpática. Tem 11 anos de idade, bôa estatura, para sua idade. Tem a face quasi redonda. A sua cabeça é toda coberta de cabelos côr de ouro. A testa é regular, olhos azues, lábios finos e boca de bom tamanho. O seu nariz comprido e fino. Tem um olhar triste e parece ser uma mocinha. Não posso dar mais alguma informação, porque não estou na sala em que ela está. Tambem não conheço o seu grupinho de amiguinhas mas creio que são todas suas amigas.

Arony dos Santos - 4.º ano.

A minha colega Maria Tereza é um ano mais moça do que eu; o mês passado completou 11 anos de idade. A-pesar-de sua idade é bem desenvolvida; seus cabelos são castanhos e caem em caracóes até a nuca. Seus olhos grandes e expressivos dizem bem com a tez morena clara e a boca bem traçada faz mostrar uns lindos dentes com um sorriso encantador. Seu nariz é bem desenhado. Eu e Maria Tereza sempre nos demos bem porque ela é muito educada e meiga. E' muito estimada pelas professoras por ser uma aluna aplicada e esforçada principalmente quando dá lições.

Mari Andersen - (complementar).

Hoje nossa diretora explicou-nos uma nova aula de linguagem. Era como se deve descrever um colega. E nos mandou que fizessemos um desses trabalhos mas, em casa. Maria Tereza da Cruz, foi a menina escolhida para esse fim. Está no 4.º ano. Tem a côr bem clara com 11 anos apenas. Um pouco baixa pela sua idade. A cabeça é bem conformada, e seus cabelos crespos artificialmente. Tem um olhar alegre e muito agradavel. Seu nariz muito bem desenhado e boca pequena com lábios finos. Temos um grande prazer em tê-la em nossa companhia. Simpática, sempre está contente. Assim acabo de descrever uma das minhas melhores coleguinhas.

Leonor Cruz Neiva de Lima - 4.º ano.

Obedecendo as ordens de minha professora, ou melhor, cumprindo os deveres de uma aluna, eu vou experimentar fazer a descrição de uma colega, cujo nome é Maria Tereza da Cruz.

Maria Tereza é aluna do quarto ano, do periodo da manhã. E' clara. E tem apenas 11 anos de idade. De estatura bôa. Sua cabeça é bem conformada a testa larga. Seus cabelos são castanhos e batem pelo hombro. Possue olhos grandes e vivos, tambem castanhos. Sendo seu olhar muito alegre. O nariz é afilado. Sua boca é de labios finos. Tem um que no sorrir. E' uma bôa colega. A gente vendo-a pela primeira vez, acha-a um pouco introvertida. Basta porem, que se fale um pouco com a Maria Tereza para que a gente fique gostando e querendo muito bem. E' muito adiantada e sabe cumprir os deveres de uma bôa aluna. Eis, aqui nessas poucas linhas, a minha opinião sobre a bôa coleguinha Maria Tereza da Cruz.

Doracy Karam - 4.º ano.

Na nossa ultima aula, a nossa diretora reuniu o 4.º ano e nos apresentou a aluna Terezinha, para que todas as alunas dissessem algo a respeito. Eu, que a conheço e aprecio bastante pelo modo com que trata as colegas, pois é muito carinhosa e dedicada não só para as suas amigas, como para com as suas obrigações colegiaes, vou tentar descrevê-la. Terezinha é clara tem o rosto oval, a sua pele é macia, os seus cabelos são loiros e crespos, os olhos são castanhos claros, vivos e até parecem duas contas preciosas. O nariz afilado, réto e pequeno, a boca pequena, labios de uma forma atraente que a tornam simpatica, os seus dentes são perfeitos todos de tamanho regular, tão alvos que parecem marfim; enfim para meu modo de ver a Terezinha é uma menina completa.

Elzira Meireles - 4.º ano.

Uma visita inesperada

Continuação da 2. pagina.

penetrado. O dono da casa correndo ao jardim, viu que o portão, por descuido de um dos visitantes havia ficado abérto.

A vaca então entrara sem cerimonia e viera causar aquela surpreza.

O motivo de tão inesperada visita, produzira da parte das pessoas uma hilaridade geral.

José Correia - 2. ano.

FONTE: Jornal O Tiradentes – 19/11/1939 - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

As estudantes relatam que foram convidadas a participar da reunião pedagógica que aconteceu em um sábado, um fato inusitado, já que, geralmente, estes momentos são dedicados exclusivamente ao corpo docente da escola. No entanto, pensado pela perspectiva da Escola Nova, onde o estudante ocupa o centro do processo educativo. De acordo com os textos, após realizar uma preleção para as profissionais presentes e para as alunas sobre como deve ser encaminhado um trabalho com descrição, neste caso de uma colega, a diretora solicitou que as estudantes fizessem a descrição. Podemos deduzir que a intenção da diretora naquele momento foi promover a formação das profissionais da escola em tal prática, por meio do exemplo da aula feita com as estudantes do 4º ano.

Nem só de descrições eram feitas as aulas da língua materna, a estudante Dorothy expõe toda a sua angústia com as aulas de Língua Portuguesa:

> **Minha aula de Português**
>
> Não deve faltar em nosso pequeno jornal a nossa aula de português.
> A aula de português é a *peor* das aulas não pelo professor que é um excelente mestre, mas, pela matéria.
> A sala é muito espaçosa, clara, confortável fresca, mas o português é quente demais, nos faz até suar em cima das regras de sintaxe. A maior parte das meninas são ótimas alunas, mas há três ou quatro que dificilmente acompanham as aulas de português. Temos três aulas por semana. São os dias de aborrecimentos, porque quando o professor interroga uma aluna duas ou três vezes, e, ela não responde, pobre daquela! O professor *reprende-a* e explica mil vezes até aprender. Passa vergonha (mas o que se há de fazer)! O nosso professor de português nos explica a lição com muito entusiasmo, e, é um dos melhores professores da cidade Sorriso. O professor chama uma aluna ao quadro negro e dita-lhe o trecho para redação, isto é, a prova de redação. Se for uma carta, resolva desde logo a pessoa de tratamento e faz sublinhar as formas verbais, pronominais ou adjetivas que tenham relação com a pessoa de tratamento. Enquanto isso, as demais alunas copiam em seus cadernos o trecho ou a carta, sob a explicação do professor. O professor vai explicando, de tal modo que com facilidade aprendemos. Seu método é invejável. Se for uma carta recomenda que transponham para outra pessoa a expressão de tratamento, bem como as formas verbais, pronominais ou adjetivos correspondentes *adréde* sublinhadas. Por fim recomenda as alunas que na aula seguinte tragam por escrito o trecho dado, feita a substituição das palavras pelos sinônimos contidos no Vocabulário.
> Por esta forma as alunas reproduzirão por outras palavras a prosa primitiva, o esforço em fazer a reprodução, permite-lhe gravar na memória, por forma suave e *idelevel*, o conteúdo da prosa. O nosso professor sempre diz: hoje mais do que nunca devemos aprender o português.
> A arma mais terrível em defesa da Pátria é a língua. Temos necessidade de ler os clássicos brasileiros, como Olavo Bilac, Gonçalos (sic) Dias, Umberto de Campos, Rui Barbosa, Coelho Neto, porque somente assim é que podemos amar o Brasil e adquirir sentimentos de patriotismo.
> Eis caros leitores, uma aula de Português no Ginásio Sagrado Coração de Jesus.

Dorothy Dalton Portes – 2ª série

FONTE: Jornal O Sagrado Coração de Jesus – 15/11/1939 - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

A estudante procura, a todo momento reforçar a ideia de que o professor é ótimo e faz o seu papel de ensinar bem as alunas, no entanto reafirma sua insatisfação com as aulas de português. Podemos perceber que é um componente curricular que tem grande importância na rotina escolar, já que as aulas acontecem três vezes por semana, para o "aborrecimento" de Dorothy.

As regras de sintaxe são o objeto de estudo das alunas. O teste de redação também é uma prática utilizada pelo professor.

Chama-nos a atenção o relato da aluna de que as regras são utilizadas em seu uso e não como algo desvinculado, fora do uso no texto. Até algum tempo atrás, as regras gramaticais, o estudo de concordância verbal e nominal, eram ensinadas mecanicamente em exercícios soltos e muito mais preocupados com a memorização de regras, conjugação de verbos desvinculados de seu uso. Ao utilizar uma carta e solicitar que as estudantes a reescrevam fazendo as alterações necessárias, o professor explora as regras em seu uso e na relação com o cotidiano, utilizando um gênero textual como elemento de contextualização para o trabalho.

É possível também ter acesso a relatos de aulas de outros componentes curriculares. Os conteúdos trabalhados nas aulas de Matemática no 3º ano são compartilhados pelo estudante Eudice que nos traz seu olhar sobre aquilo que foi mais difícil para ele no aprendizado dos números.

Minhas aulas de aritmética

Das aulas que eu recebo no 3º ano, as que gosto mais são as de aritmética. As primeiras aulas de aritmética que o nosso professor nos deu, foram as do mínimo múltiplo comum, as do máximo divisor comum e frações decimais.
Tudo isto estudamos no primeiro semestre. Agora estamos aprendendo o sistema métrico. Já estudamos o metro, o metro quadrado, o metro cúbico, o estéreo e o are, o litro e o grama.
Já conheço a utilidade e o valor de todas elas.
De todas estas aulas, o que eu achei mais difícil para aprender foi o gramo e o litro, porém com bastante atenção e força de vontade consegui aprendê-los. Eu gosto mais das aulas de aritmética porque com elas aprendendo a resolver problemas fazer contas e tantas cousas de que necessito na vida. Fico muito satisfeito quando chego a aula de aritmética e presto bem atenção para poder compreender as lições.

Eudice Pimpão 3º ano

FONTE: Jornal Estrela de Belém – 15/11/1941 - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

A preocupação com a formação dos professores para ensinar a Matemática sem “sofrimento” para os estudantes também está registrada no jornal A Instrução do Grupo Escolar de Tomazina:

Reuniões Pedagógicas

Como o regulamento exige, tem-se efetuado todos os sábados da 2ª quinzena, as reuniões pedagógicas para tratar de assuntos de interesse à educação dos alunos deste estabelecimento escolar. Na última reunião o Snr. Diretor Ciro Rausis fez uma preleção sobre o ensino de Matemática, mostrando a facilidade com que o aluno pode aprender esta matéria sem nenhum esforço mental evitando-lhes deste modo grande dispêndio de energias. Pois, com os métodos modernos o lema de hoje em dia é este: A criança precisa aprender sem se enfraquecer. Deste modo colaboramos para o seu desenvolvimento educacional e físico não lhes fatigando com acúmulo de trabalho.

FONTE: Jornal A Instrução – 15/11/1939 - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

Chama a atenção a preocupação do diretor da escola em tratar o ensino de Matemática como algo que deve ser de fácil compreensão para os estudantes, evitando que fiquem “fatigados” com os conteúdos e atividades propostas em tal componente curricular. É possível perceber que as reuniões pedagógicas e momentos de formação dos professores era algo regulamentado para que acontecessem uma vez ao mês no sábado.

A forma como a Matemática era trabalhada em sala de aula também pode ser percebida em concursos e desafios propostos nas páginas dos periódicos:

Quem é capaz de acertar os problemas?

5ºs anos

1º Se eu tivesse quatro vezes o que eu tenho no bolso eu poderia comprar um livro por 15$000 e dois cadernos por 1$300 cada um quanto tenho?

2º Qual o número múltiplo de 6 que há entre 152 e 162

4ºs anos

1º Um animal custou-me 450$000 e eu vendi por menos 54$000. A como vendi? E se no troco meu houvessem dado uma nota falsa de 20$000, qual seria o total útil recebido por mim?

> 2º Gastei 17$000 e tenho ainda o dobro de 35$000, mais a metade de 64$000. Quanto eu tinha?
> 3ºs anos
>
> 1º A cidade do Rio de Janeiro foi fundada em 1567 por Men de Sá, sob a invocação de São Sebastião. Estamos em 1941, há quanto tempo se deu este fato histórico?
>
> 2º Hercília tinha 15:000$000, retirou do banco 5:600$000 para comprar uma casa por 18:600$000. Quanto lhe resta?
>
> 2ºs anos
>
> 1º Um século vale 100 anos. Quanto tempo falta a 72 anos para completar um século?
>
> 2º Uma sala com quatro cantos, em cada canto tem um gato, cada gato vê três gatos. Quantos gatos são?
>
> A solução desses problemas deve ser colocada na caixa do correio escolar com assinatura do aluno e classe a que pertence, endereçada a seção "Quem é capaz de acertar?".[45]
> Entre os vencedores de concurso será sorteado um prêmio.
>
> FONTE: Jornal C.E.L – 07/09/1941 - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

Os problemas propostos expressam uma concepção de Matemática que favorece o desenvolvimento do raciocínio lógico matemático por meio da resolução de problemas que instigam os estudantes a pensarem e a mobilizarem muitos conhecimentos matemáticos para a resolução, que vão além de cálculos mecânicos, além de priorizarem situações cotidianas do uso social dos conhecimentos no cotidiano.

As aulas de Ciências também são retratadas nos periódicos:

> **Na aula de ciências do 2º ano**
>
> A professora explicava em classe quais os animais úteis e os nocivos à agricultura.
> Toda a classe silenciosa e atenta procurava compreender quanto melhor o que

[45] Respostas dos problemas:
5ºs anos: 1º - 4$400; 2º - 156;
4ºs anos: 1º - 376$00; 2º - 119$000;
3ºs anos: 1º - 374 anos, só que a cidade do Rio de Janeiro foi fundada em 1565, então se corrigida a informação histórica a resposta correta seria 376 anos (provavelmente foi um equívoco na elaboração da situação problema ou na impressão do jornal);
2ºs anos: 1º - 28; 2º - 4

> a professora explicava.
> Explicado o ponto começou a interrogação para ver se de fato o ponto explicado fora compreendido.
> Quais os animais que são úteis a agricultura? Perguntou a professora.
> *Quasi* todas levantam o dedo à espera de serem interrogadas.
> A colega interrogada responde: o sapo, o tamanduá, a minhoca etc.
> Muito bem, diz a professora, mas notando que alguém estava em viagem à lua, dirige-se a ela.
> Diga você, por que a minhoca é útil?
> E a interpelada, descendo das alturas em que estava: E é... é... e depois de grande excitação: É porque come o sapo...
>
> Ligia Camargo Reiezemberg – 2º ano feminino
> Professora Jandira Vieira de Castro
>
> FONTE: Jornal 19 de dezembro – 15/11/1940 - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

No relato da estudante Ligia, além de termos acesso ao conteúdo abordado pela professora, conseguimos visualizar o método utilizado por ela no ensino dos "pontos": exposição dos conteúdos e perguntas orais ao final da explanação, especialmente àqueles que demonstravam não estar prestando atenção com o intuito de puni-los.

O conteúdo explorado na aula de Geografia também é exposto no jornal Éco do Sertão:

> **Uma aula de geografia**
>
> Geografia é a matéria da qual eu gosto muito e que muito me interessa. Numa das aulas o ponto era: "Zonas terrestres". Sobre este ponto coleguinhas, posso contar o que sei.
> - O globo terrestre, quer dizer a sua superfície acha-se dividida em cinco zonas. Uma zona tórrida, duas temperadas e duas frigidas ou glaciais. A zona tórrida tem um clima muito quente porque os raios solares caem sobre ela perpendicularmente. Ela está situada de ambos os lados do Equador e chega até os trópicos. Quantos vão ao Norte do Brasil, voltam contando que é muito mais quente do que aqui no sul. É claro porque a maior parte do território brasileiro acha-se na Zona tórrida. A Bolívia, Peru, Equador, Colômbia, Venezuela, as três Guianas estão também na zona tórrida. Nela ficam também quase todo o território da África, o México, as Antilhas e as repúblicas da América Central. Nas zonas temperadas, que vão desde os trópicos até os círculos polares e o clima nem é muito quente nem frio. Na zona temperada do Sul estão situados os seguintes países: Argentina, Paraguai, Chile, Uruguai, Terra do fogo e muitos que eu ainda não estudei. Na do Norte estão os Estados Unidos, Canadá, parte do território do Alasca, e *quasi* todos os países da Europa, grande parte da Ásia. As zonas frígidas estão dentro de cada círculo polar, estas são distintas também: a do Norte e a do Sul. Seu clima é muito frio, porque os raios solares caem sobre essas regiões obliquamente.
> Dizem que nestas zonas a noite é de 6 meses e um dia é também de 6 meses, quer dizer que durante o ano há um dia e uma noite. Os territórios ali situados estão cobertos de gelos eternos. Sei de um parque que é a Groenlândia, que seus habitantes são os esquimós. Estes, vivem em casas de gelo são muito pequeninos, vestem-se de roupas de pelos dos ursos brancos e gostam de seu

> triste país como nós, do nosso esplendido Brasil, país do Sol, da luz, da alegria.
>
> N. Labiak - 4º ano
>
> FONTE: Jornal Eco do Sertão – 07/09/1941 - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

Neste caso, o ou a estudante, afirma sua preferência pela aula de geografia e espera explanar o conteúdo trabalhado em sala de aula. O estudante traz bastante informações a respeito das “Zonas terrestres” e suas características climáticas. Para além de curiosidades que chamaram sua atenção, o texto busca informar os leitores sobre o conteúdo abordado pelo professor.

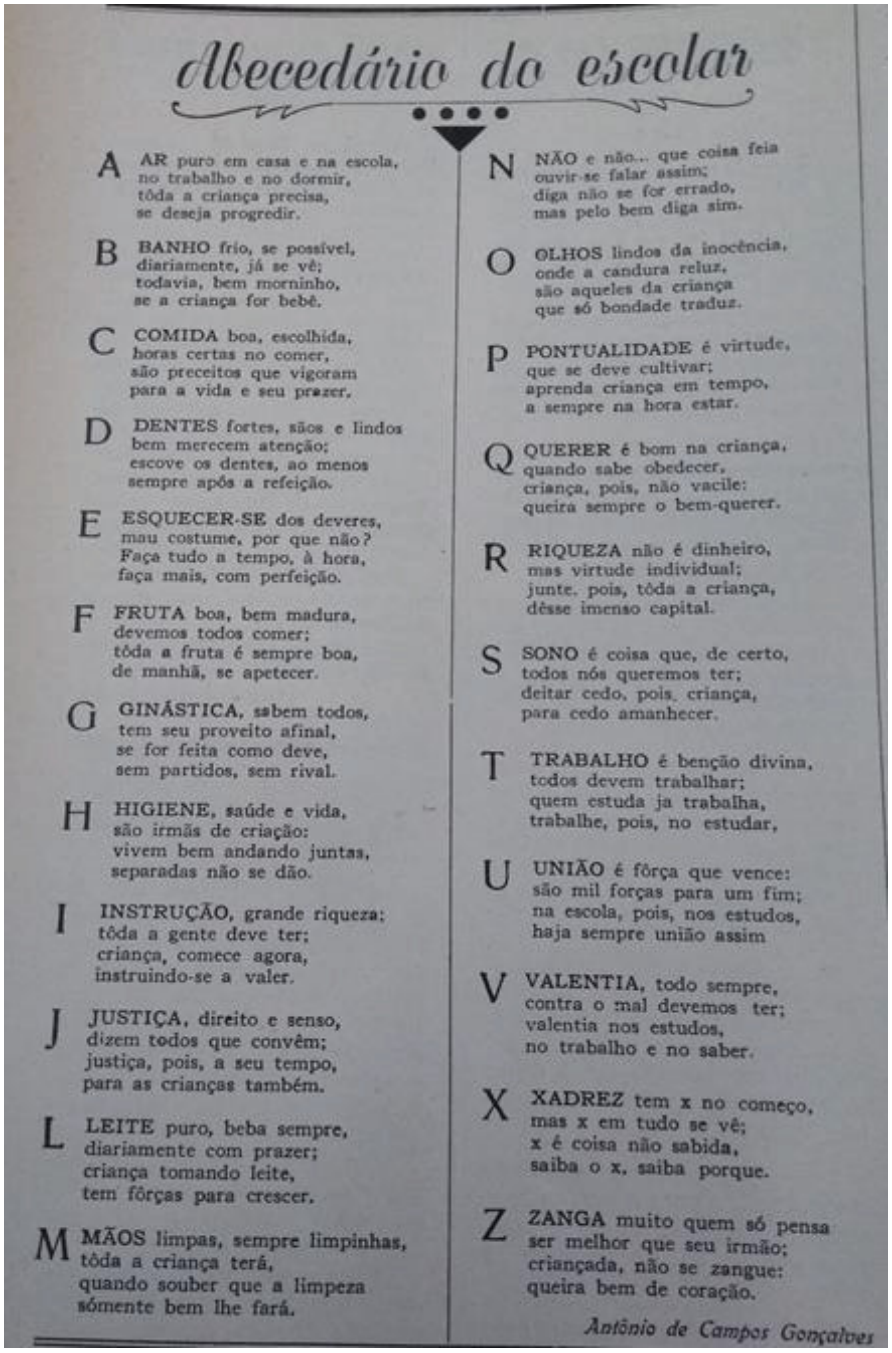
A frequência na escola é considerada muito importante. No Grupo Escolar Professor Colares de Ponta Grossa, uma campanha de assiduidade foi pensada para incentivar a frequência dos estudantes:

> **Campanha da Assiduidade**
>
> Eulalia Firak – 3º ano *mixto*
>
> No grupo, D. Julia, nossa diretora, instituiu a “Campanha da Assiduidade”.
> Assim, as classes que estão completas, recebem como prêmio da assiduidade, esforço e boa vontade de seus alunos, a bandeira nacional, motivo pelo qual são aplaudidas com salvas de palmas. A professora com satisfação estende a bandeira sobre um cavalete, a qual permanece durante a aula.
> As classes incompletas recebem a bandeira vermelha, que é sinal de perigo, e, entristecem as professoras e diretora, pela pouca assiduidade dos alunos, aborrecendo também os alunos presentes por não poderem ser homenageados com o pavilhão nacional.
> Colegas, sejamos assíduos *afim* de cumprir o nosso dever com a Pátria.
>
> FONTE: Jornal Alvorada – 21/04/1940 - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

É interessante perceber que a premiação é muito singela, mas vincula a responsabilidade da frequência às aulas com o dever e compromisso com o crescimento e engrandecimento da Pátria, inclusive utilizando como símbolo de assiduidade a bandeira nacional.

O aspecto disciplinador aparece em outros textos da Imprensa Escolar. Um deles que chama muito a atenção é o abecedário escolar do jornal do Grupo Escolar de Ponta Grossa:

FIGURA 86 - ABECEDÁRIO DO ESCOLAR – JORNAL CAMPEZINHO – NOVEMBRO DE 1941



Abecedário do escolar

A AR puro em casa e na escola,
no trabalho e no dormir,
tôda a criança precisa,
se deseja progredir.

B BANHO frio, se possível,
diariamente, já se vê;
todavia, bem morninho,
se a criança for bebê.

C COMIDA boa, escolhida,
horas certas no comer,
são preceitos que vigoram
para a vida e seu prazer.

D DENTES fortes, sãos e lindos
bem merecem atenção;
escove os dentes, ao menos
sempre após a refeição.

E ESQUECER-SE dos deveres,
mau costume, por que não?
Faça tudo a tempo, à hora,
faça mais, com perfeição.

F FRUTA boa, bem madura,
devemos todos comer;
tôda a fruta é sempre boa,
de manhã, se apetecer.

G GINÁSTICA, sabem todos,
tem seu proveito afinal,
se for feita como deve,
sem partidos, sem rival.

H HIGIENE, saúde e vida,
são irmãs de criação:
vivem bem andando juntas,
separadas não se dão.

I INSTRUÇÃO, grande riqueza:
tôda a gente deve ter;
criança, comece agora,
instruindo-se a valer.

J JUSTIÇA, direito e senso,
dizem todos que convêm;
justiça, pois, a seu tempo,
para as crianças também.

L LEITE puro, beba sempre,
diariamente com prazer;
criança tomando leite,
tem fôrças para crescer.

M MÃOS limpas, sempre limpinhas,
tôda a criança terá,
quando souber que a limpeza
sòmente bem lhe fará.

N NÃO e não... que coisa feia
ouvir-se falar assim;
diga não se for errado,
mas pelo bem diga sim.

O OLHOS lindos da inocência,
onde a candura reluz,
são aqueles da criança
que só bondade traduz.

P PONTUALIDADE é virtude,
que se deve cultivar;
aprenda criança em tempo,
a sempre na hora estar.

Q QUERER é bom na criança,
quando sabe obedecer,
criança, pois, não vacile:
queira sempre o bem-querer.

R RIQUEZA não é dinheiro,
mas virtude individual;
junte, pois, tôda a criança,
dêsse imenso capital.

S SONO é coisa que, de certo,
todos nós queremos ter;
deitar cedo, pois, criança,
para cedo amanhecer.

T TRABALHO é benção divina,
todos devem trabalhar;
quem estuda ja trabalha,
trabalhe, pois, no estudar.

U UNIÃO é fôrça que vence:
são mil forças para um fim;
na escola, pois, nos estudos,
haja sempre união assim

V VALENTIA, todo sempre,
contra o mal devemos ter;
valentia nos estudos,
no trabalho e no saber.

X XADREZ tem x no começo,
mas x em tudo se vê;
x é coisa não sabida,
saiba o x, saiba porque.

Z ZANGA muito quem só pensa
ser melhor que seu irmão;
criançada, não se zangue:
queira bem de coração.

Antônio de Campos Gonçalves

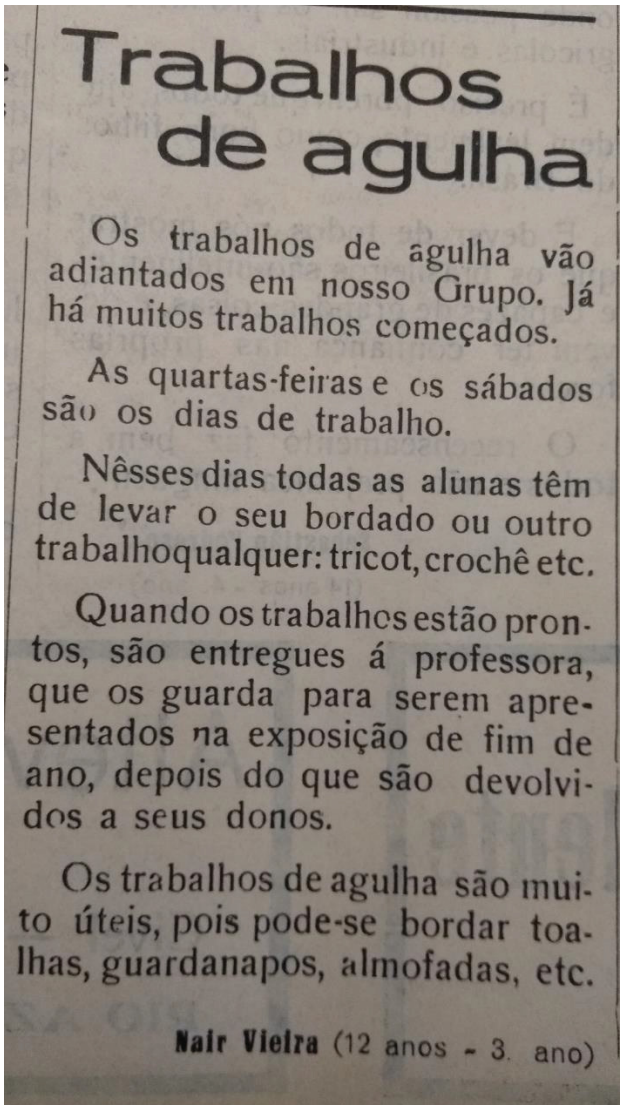
FONTE: Jornal Campezino – 15/11/1941 - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

Para cada letra um princípio ou uma atitude que deve ser cultivada pelos estudantes. Algumas dizem respeito à higiene e saúde, outras a valores referentes à disciplina do corpo ou da mente. O texto rimado traz a impressão de leveza em suas

palavras, mas expressam comandos que deveriam ser seguidos pelas crianças. Tal texto está estreitamente relacionado à moralidade, a uma educação moral, tão valorizada neste período.

A distinção feita entre meninos e meninas nas práticas escolares está presente nos jornais. Não é difícil encontrar textos que reforçam a diferenciação entre as atividades ou concepções daquilo que meninos ou meninas poderiam ou deveriam fazer. No Grupo Escolar de Rio Azul, as crianças participam de atividades de acordo com o sexo:

FIGURA 87 - TEXTOS PUBLICADOS NO JORNAL A VOZ DO RIO AZUL – SETEMBRO DE 1940



Trabalhos de agulha

Os trabalhos de agulha vão adiantados em nosso Grupo. Já há muitos trabalhos começados.

As quartas-feiras e os sábados são os dias de trabalho.

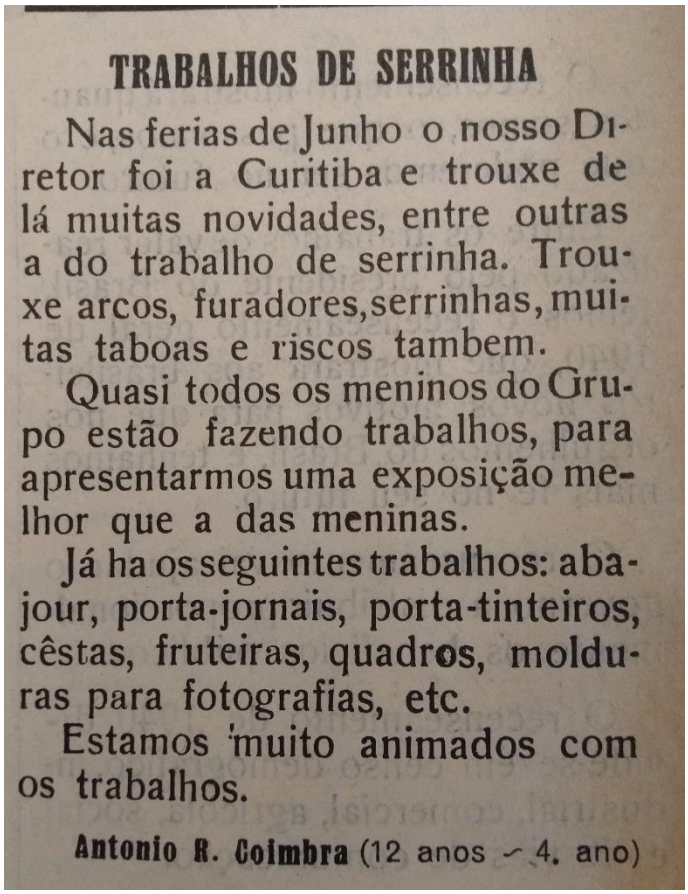
Nêsses dias todas as alunas têm de levar o seu bordado ou outro trabalhoqualquer: tricot, crochê etc.

Quando os trabalhos estão prontos, são entregues á professora, que os guarda para serem apresentados na exposição de fim de ano, depois do que são devolvidos a seus donos.

Os trabalhos de agulha são muito úteis, pois pode-se bordar toalhas, guardanapos, almofadas, etc.

Nair Vieira (12 anos - 3. ano)

FONTE: Jornal A Voz do Rio Azul – 07/09/1940 - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense



TRABALHOS DE SERRINHA

Nas ferias de Junho o nosso Diretor foi a Curitiba e trouxe de lá muitas novidades, entre outras a do trabalho de serrinha. Trouxe arcos, furadores, serrinhas, muitas taboas e riscos tambem.

Quasi todos os meninos do Grupo estão fazendo trabalhos, para apresentarmos uma exposição melhor que a das meninas.

Já ha os seguintes trabalhos: abajour, porta-jornais, porta-tinteiros, cêstas, fruteiras, quadros, molduras para fotografias, etc.

Estamos muito animados com os trabalhos.

Antonio R. Coimbra (12 anos — 4. ano)

FONTE: Jornal A Voz do Rio Azul – 07/09/1940 - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

A diferença entre os trabalhos fica bem clara nos textos: as meninas são orientadas a realizar trabalhos de agulhas como bordados, tricô ou crochê, enquanto os meninos devem fazer trabalhos com madeira com o novo material trazido pelo diretor da capital.

Há ainda a perspectiva de uma competição entre os trabalhos a serem expostos pelos meninos, que devem ser superiores ao que será apresentado como produto pelas meninas.

No jornal do Grupo Escolar Faria Sobrinho de Paranaguá, há uma seção específica para as estudantes do sexo feminino:

FIGURA 88 - SEÇÃO DAS MENINAS – JORNAL CASMURRINHO – SETEMBRO DE 1940



Seção das meninas

Iniciamos, neste numero de «Casmurrinho», uma seção dedicada as alunas do Grupo Escolar Faria Sobrinho.

A «Seção das Meninas», constará de pequenas receitas de doces, tricot, etc.

Ás alunas do nosso Grupo, futuras donas de casa, oferecemos as duas receitas que seguem, uma de doce, outra de tricot, ambas de facil execução.

Tórta de Mél

Em quatro chicaras de leite quente, deita-se meia colherinha de baunilha, 2 colheradas de mél derretido, 4 ovos batidos e uma pitada de sal.

Derrama-se numa fôrma e leva-se ao forno. Coloca-se a fôrma dentro de outra, contendo agua.

Ponto bonito

1ª. car. - Toda pelo avesso
2ª. « - Avessa - 1 ponto, laçada, 1 ponto, 3 juntos, 1 ponto, 1 laçada
3ª. « - Toda pelo avesso
4ª. « - » « direito
5ª. « - « « avesso
6ª. « - Igual a segunda carreira e assim por diante.

FONTE: Jornal Casmurrinho – 07/09/1940 - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

O objetivo da seção se mostra bem claro: preparar as futuras donas de casa para a vida e para as atividades e tarefas domésticas. O que foi publicado na primeira edição revela o projeto que se tem para as meninas: que sejam capazes de cozinhar e fazer trabalhos manuais, tarefas próprias de mulheres.

A concepção expressa nos textos reflete o que se pensava serem as tarefas femininas e quando as mulheres ousam encampar outras áreas, recebem críticas, como na coluna publicada no jornal “C.E.L” sob o título “A incapacidade intelectual da mulher”. No texto, ou autor ou autora apenas identificado com a letra “E” tece duras críticas a mulheres que escreveram romances ou outras obras literárias. O autor

afirma que tais escritos revelam “mediocridade”, “futilidade” e como elas escrevem como uma “criança sôfrega que apanha um revólver e atira”. Nomes de autoras que, de acordo com o texto, fazem parte deste grupo são citados, tanto do cenário nacional quanto internacional.

3.3 PASSEIOS E EXCURSÕES ESCOLARES: MOMENTOS DE VIVÊNCIA EM OUTROS ESPAÇOS DA CIDADE

É muito comum encontrar nas publicações relatos de momentos que foram oportunizados para os estudantes para além dos muros da escola. Estas visitas tinham o intuito de complementar o trabalho realizado no ambiente escolar, possibilitando que as crianças e jovens experienciassem outros tempos e espaços, especialmente porque se tinham em voga o método intuitivo que privilegiava a utilização dos sentidos e a relação com o mundo exterior que seria fundamental para a aprendizagem dos conceitos.

De acordo com Valdemarin:

> Entre as inovações vinculadas ao método de ensino intuitivo, estão a proposição que a escola deva ensinar coisas vinculadas à vida, aos objetos e fatos presentes no cotidiano dos estudantes, introduzindo assim os objetos didáticos como elementos imprescindíveis à formação das ideias. O conhecimento que foi sintetizado nos objetos escolares é introduzido na escola por ser o símbolo material do domínio e da transformação da natureza, e são utilizados para educar as gerações mais novas. A introdução dos objetos didáticos na educação tem um caráter lúdico, mas também disciplinador: um elemento novo em sala de aula torna-se o centro da atenção das crianças, instaurando assim algo que é comum a toda a classe de alunos e ao professor, é aquilo que une no caminho do conhecimento. Mas, acima disso, traz consigo a possibilidade de uniformizar raciocínios, modos de pensar, cristalizando uma forma de apropriação das coisas exteriores num processo que é dirigido pelo professor, o representante naquela situação do legado das gerações precedentes, inclusive com seus valores e seus preceitos. (VALDEMARIN, 2004, p. 175-176)

O professor Jacidio levou os estudantes para uma aula de campo no Ribeirão do Cerne:

> **Uma aula beira do rio**
>
> A nossa classe tendo *a* frente o nosso professor senhor Jacidio Correia, foi a um passeio instrutivo, à ponte do ribeirão do Cerne. Pelo caminho encontramos: carroças caminhões e carros de bois carregados homens trabalhando na roça, uns plantando, outros derrubando mato. Chegando ao rio nosso professor deu nas uma lição de geografia natural. Depois enquanto uns

> pescavam, outros ajuntavam pedrinhas do fundo do rio e os mais arrojados entravam no mato para pegar mamões.
> Foi um dia feliz, do qual voltamos satisfeitos.
>
> Irineu de Jesus, 2º ano masculino
>
> FONTE: Jornal Pinheiral – 15/11/1939 - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

Apesar de o objetivo do passeio ser uma aula de Geografia, o estudante relata o que viu no caminho e as atividades recreativas que aconteceram em tal visita. Para as crianças a saída da escola representa um momento de aprendizagem, mas também de diversão.

Já as crianças do Grupo Escolar de Santo Antônio da Platina, fizeram uma viagem até Curitiba, aproximadamente 350 km, para visitar o Museu Paranaense. A estudante Flora, apesar de relatar tudo o que viu no passeio no museu, não nos conta como foi o percurso até a capital, demonstrando que, para seu relato, optou, ou foi induzida, a escrever apenas os aspectos pedagógicos do passeio.

> **Uma visita ao Museu Paranaense**
>
> Em um lindo dia de julho fizemos um passeio ao Museu Paranaense. Quando entramos logo na porta fiquei admirada de ver o esqueleto da baleia que parecia convidar-nos para entrar. Depois vimos dois ovos de ema, uma coruja, uma garça, periquito, um papagaio, urubu rei que estava com asas abertas e parecia que ia voar.
> Gostei muito da coleção de insetos, do jacaré, do mico, do coral branco que foi tirado do fundo do mar e tem meio metro de altura.
> Vimos diversas pedras, os pentes usados pelos antigos, coleções de moedas antigas. Vi uma máquina de costura muito antiga, louças usadas muito bonitas, sandálias usadas pelas antigas damas de Curitiba.
> Gostei muito do passeio.
>
> Flora Marussi – 4º ano
>
> FONTE: Jornal A Iniciativa – 07/09/1940 - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

A estudante Enete, do Grupo Escolar Barão de Antonina, do município de Rio Negro, traz muitos detalhes da visita à cidade vizinha:

> **Nosso passeio a Campo Largo**
>
> Íamos a Campo Largo! Essa notícia nos encheu de imenso contentamento. Há muito tempo atrás já antes das férias de junho, a professora dona Iolanda nos convidou para fazermos um piquenique a essa cidade vizinha.

> Tomamos um ônibus pela manhã e só voltamos à tardezinha. A viagem foi um pouco longa, mas não sentimos, porque fomos cantando. Ao chegarmos lá, a primeira coisa que fizemos foi visitar a igreja. Depois disso, fomos andando até que chegamos a um lindo bosquezinho. Entramos e começamos a merendar. Após um descanso, brincamos bastante.
> Logo depois nos reunimos e fomos fazer uma visita à fábrica de louças. O gerente foi muito delicado apresentando tudo com muitas explicações. Vimos os empregados fazerem pratos, xícaras, tigelas, pires etc. Isso por dentro. Quando saímos ao pátio, o gerente mostrou-nos os depósitos e a enorme chaminé da fábrica. Escutamos com atenção quando ele nos disse que quando está aceso o forno, faz uma claridade muito forte e que esta quando é noite, ilumina todo o pátio. Estávamos satisfeitos por conhecermos ali aquela importante indústria.
> Acabando essa visita fomos fazer outra à cervejaria. Lá vimos diversos aparelhos para fabricar cerveja. Não estavam, porém, funcionando.
> A professora dona Eloína tirou diversas fotografias das crianças com as professoras e outras só das professoras. Surpresas ficamos, quando olhamos para o relógio da matriz faltavam apenas alguns minutos para retornarmos. Daí um pouco chegou o ônibus que nos devia trazer de regresso à Curitiba. Quando desembarcamos aqui, sentimos alguma tristeza pois havia terminado nosso tão esperada gozado piquenique, do qual já sentimos saudades.
>
> Enete Maria Dubard - 3º ano
>
> FONTE: Jornal Nosso Jornal – 15/11/1940 - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

A estudante relata os aspectos do percurso e de tudo que ocorreu ao chegarem na cidade. Em um primeiro momento, ao que parece, seria apenas um piquenique organizado pela professora, mas o passeio teve vários aspectos culturais. Além de conhecerem a igreja, que tudo indica seja a igreja matriz da cidade, Nossa Senhora da Piedade, localizada no centro. O piquenique foi realizado em um bosque próximo à igreja.

A ampliação cultural dos estudantes neste passeio, ficou por conta das visitas realizadas em indústrias da região: a uma fábrica de louças, comum na região de Campo Largo, e a uma fábrica de cerveja, que segundo a aluna, no momento da visita não tinha as máquinas funcionando.

É interessante perceber inclusive a observação que a estudante faz sobre os registros fotográficos. Ela observa que algumas fotografias são tiradas das professoras com as crianças e outras somente das professoras.

Alguns passeios eram feitos em comemoração às datas comemorativas, como mostra o relato do estudante Helder:

Um passeio proveitoso

No dia 21 de setembro “Dia da árvore” fizemos um passeio a vila do Porto de cima.
Para torná-lo mais interessante e instrutiva nossa diretora levou-nos até a fábrica de papelão “Nhundiaquara” de propriedade do senhor Trajano Reis para uma visita.
Fomos recebidos com simpatia, pelo gerente senhor Carlos de Souza, o qual depois de uma breve palestra, convidou-nos a percorrer as dependências da fábrica.
Em primeiro lugar levou-nos ao depósito de papéis velhos. Lá havia várias moças que separavam os papéis de acordo com as cores para o fabrico do papelão.
Não é só papel velho que utilizam como matéria-prima. Os trapos e principalmente o jasmim que antes de ir ao moinho é cortado em pedacinhos e depois postos em depósito ao ar livre para a fermentação. Esta é feita pelos raios solares. Depois de bem fermentado é posto jasmim num moinho de pedra, para ser muito bem triturado. Logo que todo esteja bem moído e transformado em uma massa, vai à *refinadeira*, onde é desdobrado, com uma grande quantidade da água em seguida uma bica subterrânea o conduz para um tanque, onde torna a ser mexido por diversas pás, depois por uma bica é levado desse tanque a máquina, já na entrada separa depois a água da massa, e após diversas voltas dadas pela máquina, esta automaticamente avisa com um tilinto que já é tempo de retirar o papelão. É posto no terreiro para secar com auxílio do sol. Depois de bem enxuto é posto na prensa para deixá-lo bem liso.
Fabricam no “Nhundiaquara” papelão de diversos tipos. Muitos são quase tipo cartolina.
A produção diária é de 800 a 1000 kg.
Exportam em grande escala para os estados do Brasil.
Depois da nossa visita, retiramo-nos satisfeitos pela gentileza do gerente e pelo que aproveitamos com ela.

Helder Hunzicker - 2º ano complementar

FONTE: Jornal Nhundiaquara – 15/11/1939 - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

O passeio dos estudantes à vila é “complementado” com uma visita a uma fábrica de papelão. Lá os estudantes puderam compreender como o papelão é fabricado. No entanto, diferentemente dos relatos abordado anteriormente, este demonstra um caráter quase que “propagandístico”, citando o nome da fábrica, do proprietário e do gerente, ressaltando os números da produção e a gentileza com a qual foram recebidos na indústria.

Em outro caso, o passeio é realizado apenas com o fim de diversão, sem nenhum fim específico de aula de campo com o aprendizado de algum conteúdo. As crianças de Guarapuava foram até o local proposto pelo professor, para brincar, merendar e ouvir histórias, o que não impediu de uma das crianças encontrar um achado para compor o acervo do museu do Grupo Escolar:

A nossa excursão

No dia 24 de junho professor Tito resolveu fazer uma excursão com o segundo ano. Escolheu um lugar chamado porteiro do senhor Serafim.
Saímos do Grupo *a* 1 hora da tarde, fomos satisfeitos e cantando.
Chegamos lá, já eram 2 horas. O professor escolheu uma sombra onde pudéssemos guardar os farnéis. Às 3 horas fomos fazer o café, uns alunos foram buscar água e outros foram buscar lenha e sapé. Depois que tomamos café, todos reunidos fomos brincar de rato e gato e pula distância. Como já era tarde, descansamos um pouco, enquanto o nosso professor contou umas histórias. Depois viemos embora cantando algumas canções.
Pelo caminho vimos uma linda pedreira e um colega encontrou um crânio de cachorro, que trouxe para o museu do grupo.
Quando chegamos já era 5 horas.

Maria de Rocco – 2º ano

FONTE: Jornal A Voz da Infância – 07/09/1940 - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

Para a comemoração do Dia da Criança, o Grupo Escolar de Malet organizou uma excursão a uma fonte de água mineral. Na edição de novembro de 1939, encontramos no jornal “Páginas Infantis”, três relatos a respeito do passeio realizado, cada um com uma característica diferente.

No primeiro deles, a estudante faz uma descrição do caminho percorrido até lá e o que puderam observar na natureza. De acordo com a estudante, não ouve nenhuma explicação ou aula sobre as características do local, apenas o lanche e as brincadeiras, que incluíam o banho de rio:

A excursão à fonte de água mineral

A 15 km de Malé existe uma fonte de água que cheira ovo. É água mineral do senhor Cordeiro.
Vai-se ali uns 2 e meio quilômetros pela estrada de ferro até o Rio Braço do Putinga, depois mais um tanto pelo mato, beirando aquele rio.
É um bonito passeio e dizem que aquela água faz bem à saúde.
Mesmo que não fosse pela água, o lugar da fonte é ótimo para ali a gente ficar o dia inteiro, ou brincando na margem do rio num campo bem limpo e com boa sombra, ou andando pela água pouco alta do Braço em frente à fonte, ou ainda pescando lambaris que são muitos.
Por isso todos nós pedimos a nossa professora que nos levasse a essa fonte no Dia da Criança.
Os alunos foram atendidos. Íamos duas classes reunidas numa só turma, com as respectivas professoras dona Anita e dona Sofia.
No dia do aprazado, todos se reuniram bem cedo no pátio do grupo. As crianças brincavam alegremente até a hora de sair.
Saímos cantando e assim passamos a cidade. Entramos na linha férrea e ali fomos andando vendo os campos e as roças dos lavradores. Aqui flores, ali a brisa fazendo ondas nas searas verdejantes. O canto dos passarinhos ainda mais alegrava a nossa marcha. Nem o orvalho dispensou-nos a sua beleza ao sol. E as crianças iam conversando, rindo e saltando pelos aterros da estrada.
Atravessamos o Rio pela ponte de ferro da estrada e entramos no mato que

nos acolheu na sua sombra carinhosa até chegarmos ao ponto desejado.
Ali descansamos, tomamos água da fonte e comemos o nosso lanche, tão saboroso como nunca tivemos.
Passadas algumas horas de folguedos, fomos tomar banho no rio, onde procuramos pedras de diversos feitios. Achamos uma parecida com cachorro e tiramos fotografias perto dela.
Depois de brincarmos muito, comemos mais um pouco e voltamos para as casas, alegres e contentes por termos feito uma tão agradável excursão.

Leoní Silva – 3º ano

FONTE: Jornal Páginas Infantis – 15/11/1939 - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

Já o relato do estudante Horácio, traz maiores detalhes:

Uma excursão

Semana da criança. A nossa boa diretora dona Isaura reservou-nos uma agradável surpresa: faríamos uma excursão no dia 12.
E excursão de verdade. Cada classe escolheria o lugar para ir. A minha (e eu muito insisti nisso) decidiu excursionar até a fonte de água mineral que fica na propriedade do senhor Cordeiro. Todos sabem que ele é um excelente homem e gosta que apreciem a sua água.
Chegou o dia. Bem cedinho, já o pátio do nosso Grupo estava cheio de crianças bem dispostas.
Merenda. Temos todos. E eu a trouxe bem “gorda”. Alguns ainda traziam varas de pescar.
Formamos e passamos pelas ruas cantando. Acompanhavam-nos as professoras dona Anita e dona Sofia.
Entramos no campo. Marcha à vontade. Seguíamos uma ponte de ferro, indo pelos trilhos da SP-RG. A ponte passamos sem novidade. só um tanto apressados. É que na extensa reta que precede a ponte, surgiu o “*mixto*” apitando furioso. É uma tábua só, para passar um a um!
Mas a poeira, que o trem levantou, irritou-nos pouco porque logo enveredamos por um caminho de mato, beirando o rio Braço do Putinga.
Bonito rio. Nem vou dizer que se trata de um afluente do Putinga, tributário do Iguaçu. Seu nome já o diz.
Às vezes ele (o nosso braço) causa enchentes medonhas. Desce da serra da Esperança. Já é um motivo para “ficar cheio” de vez enquanto. Atravessa a parte norte do nosso município de O a L. E “navegável”. Já naveguei muitas vezes de bote por sobre as suas águas. Isso é prova de que nosso rio também é flutuante. Qualquer jangada pode nele passear à vontade.
Olhando-o, recordei a geografia do 2º ano e lembrei aos meus colegas que o braço serve de linha divisória a NE entre o nosso e o município de Rio Azul. Ninguém protestou.
Pelo caminho, cada qual teve algo a observar.
Chegamos. A fonte fica na barranca do nosso rio. Do lado esquerdo. É um lugar que os grandes chamam de aprazível. Eu digo simplesmente bonito. Porque tem um pedaço de campo, frondosas árvores e boa entrada para o rio que ali é raso.
Descansamos. *Quasi* todos foram tomar água mineral. Estava na hora de comer, o que foi feito com o melhor apetite. Pareceu-me nunca ter comido tão bem e tão gostoso.
Outro descanso. Por mim, já teria entrado na água do rio. Mas as nossas boas professoras lembraram-se de que isso poderia fazer mal aos nossos

> estômagos. Então uns foram pescar, e outros foram formaram brinquedos e mais outros ficaram estudando o local, bancando pose de gente grande.
> Isso durou umas 2 horas, que voaram. Logo alguém achou em ver uma coisa parecida com cachorro. Um cão no meio do rio. Mas imóvel. Foi o bastante para nós. Íamos ver o que era. E lá fomos ver a pedra (porque era pedra).
> Interessante achado. Era um bloco modelado pela própria água do rio. A consistência desigual da rocha (disseram as nossas professoras) permitiu à água fazer aquele "busto".
> E achamos outras coisas mais: enormes feijões, peras ao natural, bolachas de bom tamanho tudo de pedra, bem entendido. Os grandes dizem: de granito. Seja como for, a carga prometia ser pesada. Isto porque cada qual iria carregar de volta o seu troféu.
> Foram batidas chapas fotográficas. Os grandes (um tantinho maiores do que eu) conseguiram licença para nadar um pouco. Foram banhar-se um pouco adiante. Onde não tinha tanta pedra a flor d'água. E os outros divertiam-se ali mesmo.
> Apito. Sinal de reunir. "Uma ligeira refeição" - disseram as nossas professoras - "e vamos regressar".
> O estoque das merendas estava pequeno. Apelamos para os "pescadores". Eles se desculparam dizendo que o barulho fora muito e pouco ou nada pegaram. De regresso, fomos mais devagar, mas alegres. Divertimo-nos bastante e teríamos o que contar em casa.
> De novo na cidade, entoamos algumas vibrantes marchas até chegar ao Grupo. Ninguém cansado. Ninguém triste. Só em casa é que eu senti que fizera uma excursão de 5 km a pé. Mas estou pronto para outra.
>
> Horácio do Amaral - 3º ano
>
> FONTE: Jornal Páginas Infantis – 15/11/1939 - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

Além de nos contar como se deu a ida até o local, busca enriquecer seu texto com conhecimentos geográficos, adquiridos nas aulas. Ele faz questão de descrever os nomes dos locais e informações que julga importante para o leitor. A preocupação das professoras em não permitir que os meninos e meninas que recém tinham se alimentado nadassem no rio, as características das merendas levadas pelos estudantes, as atividades escolhidas por cada um para fazer no passeio, nos dão a ideia de como ele está empenhado em que todos fiquem inteirados do que aconteceu.

O seu texto a todo momento retoma que os adultos usariam um tipo de vocabulário para qualificar alguns aspectos do passeio, mas que ele opta por um vocabulário infantil. Seu texto é carregado de significado, traz notas de humor e trechos quase poéticos. Certamente, nos faz, quase que participar do passeio com eles, imaginando as paisagens, cheiros, sons que experenciaram.

Sem dúvida, o ponto alto do passeio foi a descoberta da pedra que, pela ação da natureza, tomou os contornos e formato de um cachorro.

Pelo relato, os estudantes levaram pedras para casa como recordação do

passeio e as tiveram que carregar pelo percurso que não foi muito curto.

Ao que parece, o passeio foi repleto de aprendizagens e descobertas, não como uma aula sistematizada ou proferida pelas professoras Anita e Sofia, mas de acordo com aquilo que os estudantes viam e questionavam, elas atuavam como mediadoras do conhecimento, trazendo conhecimentos importantes para eles a partir de suas explorações.

A outra referência publicada no mesmo periódico sobre o passeio do Dia da Criança à fonte de água mineral do Senhor Cordeiro apresenta-se como um diálogo entre dois estudantes:

O Pic-Nic

- 12 de outubro!
- É hoje o dia da criança
- Como havemos de festejá-lo?
- Como ainda perguntas? Não sabe que pretendemos organizar uma excursão para as águas minerais?
- Uma excursão para tão longe? A pé? Achas que nossos coleguinhas menores resistirão?
- Credo! Até parece que nunca fostes pequeno, por que dúvidas da força que eles têm nas pernas quando se trata de pic nic...
- Mas dize-me, aprovas essa ideia? Não achas que renderia muito mais que se ficássemos estudando aqui na classe? Não tiraríamos maior proveito do dia da criança?
- Caro coleguinha, ainda não conheces as vantagens da escola nova. A escola nova nos ensina brincando. Escuta bem o que te digo. Ambos iremos ao pic nic, porém não com o único fim de *divertir-mo-nos*. Vamos estudar também.
- Estudar na rua, no campo? Não te compreendo.
- Lembras-te do ponto de geografia há poucos dias estudado?
- Claro que sim, mas o que tem a ver isso com o pic nic?
- Escuta, quando a professora nos explicava um ponto um coleguinha falou que nunca havia provado água mineral, outro deles disse: como assim no rio pode haver pedras preciosas? Pois bem levaremos ambos para a excursão. Um deles sem despesa nenhuma poderá provar a tal água mineral, outro procurar a no Rio a infinidade de pedrinhas, cada qual diferente da outra e comparando-as com as demais conhecidas talvez compreenderá a possibilidade da existência de pedras preciosas. Nessa ocasião falar-lhe-emos do Rio Tibagi, do grande número de garimpeiros que lá procuram diamantes.
E não é só isso! Quanta coisa *deparar-se-nos-á* pelo caminho!
- A ponte de ferro também é um bom assunto, não é?
- É sim, mas escute, a professora já está chamando os alunos.
- Vamos.

Lídia Sabocinski - Curso complementar

FONTE: Jornal Páginas Infantis – 15/11/1939 - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

O caráter deste texto e o discurso utilizado mostram-se bastante diferente dos anteriores, até porque parecem ser uma justificativa para o passeio que aconteceu.

De acordo com o diálogo, há uma estudante que questiona o passeio, enquanto outra o defende. Ao que nos parece, o planejamento do passeio poderia estar enfrentando críticas e questionamentos (dentro da própria escola? Dos pais? Da comunidade?) e o texto tem o objetivo de respondê-las.

A distância do local escolhido para as crianças caminharem a pé, a "perda" de tempo ocasionada pelo passeio ao invés do trabalho sistematizado com os conteúdos em sala de aula... Tudo é justificado pela proposta da Escola Nova, que teria como metodologia, de acordo com o texto de Lídia, ensinar brincando.

Ela busca inclusive, listar e relacionar alguns conteúdos abordados em sala de aula que seriam passíveis de serem relacionados com aquilo que seria explorado no passeio.

Alguns passeios não se constituem em aulas de campo ou têm cunho recreativo. Os estudantes também são convidados a visitar outras instituições educativas, como os alunos do Grupo Escolar Tiradentes:

Visita à Escola Maternal

Visitamos a 14 de setembro passado a Escola Maternal. Fomos gentilmente recebidos pela diretora dona Júlia Fortes de Sá, que se prontificou em mostrar todas as dependências da referida escola e nos dar explicações claras sobre o que víamos.

Ficamos encantados por tudo que observamos. Quão agradável será para esses pobrezinhos passar o dia no ambiente de calma e conforto. Pudemos apreciar todos brincando alegres e bem dispostos. Tanto as professoras como a diretora são verdadeiras abnegadas, as crianças são tratadas com maior carinho.

Percorremos todas as dependências da escola. É esse estabelecimento uma obra de assistência social que honra nosso estado. Depois de visitarmos todo estabelecimento, assistimos o almoço dos pequeninos. Quanta paciência e quantos cuidados são necessários para auxiliar os pequeninos a comer. Disse-nos a diretora que eles dormem todos os dias depois do almoço durante uma hora. Antes de nos despedirmos pudemos assistir o almoço dos maiores.

Viemos bem impressionados, pois pudemos apreciar de perto o trabalho imenso que tem a diretora e as professoras e auxiliares dessa escola, que se esforçam e dão o melhor de sua vida em benefício da infância pobre desprotegida.

Regina Neiva de Lima – Complementar

FONTE: Jornal O Tiradentes – 15/11/1940 - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

A visita à Escola Maternal é relatada no periódico do Grupo pela estudante Neiva, que busca ressaltar o trabalho social desenvolvido no atendimento às crianças pequenas da cidade de Curitiba pela diretora e professoras da escola que são tratadas, neste texto, quase que como “santas” pelo cuidado que dispensam às crianças “pobres”. As professoras relatas no texto eram normalistas que recebiam uma remuneração para trabalhar na instituição que era mantida pela Sociedade Socorro aos Necessitados[46].

Os estudantes do Grupo Escolar Professor Cleto, instalado em Curitiba, fazem uma visita a outra instituição educativa: A Escola Normal[47], localizada na mesma cidade.

Pelo o que nos conta o estudante, o objetivo da visita não foi conhecer a rotina de estudos desenvolvidos ali ou como se dava a organização da instituição, mas sim ter acesso aos materiais pedagógicos presentes nas salas de aula. Após relatar a riqueza de tais materiais, o estudante escreve um longo texto descrevendo aspectos sociais, econômicos e geográficos do estado do Paraná:

> **Uma visita à Escola Normal**
>
> Num dos últimos dias do mês de março do corrente ano, eu e meus condiscípulos fizemos uma visita à Escola Normal.
> Encontramos em diversas salas do citado estabelecimento inúmeros álbuns, quadros, mapas etc. representando todos os municípios do nosso Paraná.
> Achei tudo aquilo uma verdadeira maravilha e fiquei extasiado ao contemplar tanta beleza, tanta riqueza.
> Como é grandiosa terra das araucárias! Exclamei entusiasmado. Quanto me ufano em ser paranaense!
>
> (...)
>
> Edson Petrelli e Silva - 11 anos – 4º ano
>
> FONTE: Jornal A Voz Infantil – 21/04/1940 - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

[46] A Escola Maternal ainda funciona em Curitiba como Centro de Educação Infantil Annette Macedo. Localizado na Rua Vicente Machado. Para saber mais sobre a Escola Maternal: TURINA, Keli Fernanda Rucco. ESCOLA MATERNAL: HISTÓRIA, ASSISTÊNCIA E ESCOLARIZAÇÃO DA INFÂNCIA EM CURITIBA (1928-1944). Dissertação de Mestrado em Educação. UFPR, 2010.

[47] O Escola Normal visitada pelos estudantes hoje ainda oferta o curso de formação de professores e passou a ser chamado de Instituto de Educação do Paraná Professor Erasmo Pilotto. Para saber mais sobre a História desta instituição de ensino: IWAYA, Marilda. Palácio da instrução: representações sobre o Instituto de Educação do Paraná Professor Erasmo Pilotto (1940 – 1960). Dissertação de Mestrado em Educação. UFPR, 2000.
PUPO CORREIA, Ana Paula. Palácios da Instrução: História da Educação e Arquitetura das Escolas Normais no Estado do Paraná (1904 – 1927). Tese de Doutorado em Educação, UFPR, 2013.

As excursões e passeios relatados pelas crianças nos periódicos parecem ser em locais bastante comuns nos meios escolares. Até hoje é possível encontrar escolas que realizam aulas de campos em fazendas, rios, sítios; visitas a museus, indústrias ou instituições educativas.

No entanto, alguns locais, como os visitados pelos estudantes de Tomazina, não parecem muito comuns:

O que eu vi na fábrica de banha

Foi muito boa a hora que o Diretor do nosso grupo escolar levou-nos a visitar a Fábrica de Banha Santo Antônio.
Seriam 9 horas de uma bela manhã quando saíram do grupo os alunos do 3º e 4º anos, acompanhados pelo diretor senhor Ciro Reusis e professores Dalila V.P. Pareira e Eduardo Lis.
Rumamos para o lado do Rio das Cinzas na sua margem direita deparamos o moderno edifício da Fábrica, situado num lugar muito próprio. Aproximando-nos e fomos gentilmente recebidos pelo gerente da Fábrica senhor Ozório de Oliveira, que sempre explicando e informando levou-nos a percorrer diversas sessões da Fábrica.
Logo na entrada vimos uma pequena casa de madeira onde fica o escritório, depois entrando na fábrica vi uma grande fornalha seguida de uma caldeira, que fornece o vapor que vai por meio de máquinas a cozinhar a banha no reservatório chamado autoclave. A capacidade desse reservatório de 3.000 kg e tem uma pressão de 100 libras, a banha aí depositada sobre o processo de eliminação dos micróbios. Tenho a dizer que agora estou numa sala, a primeira entrando pelos fundos, e na qual está a autoclave munido de um regulador de pressão. Nessa mesma sala, vi uns canos que por meio deles a banha vai para uma taxa refinadora, cuja capacidade é de 1500 litros, dessa passa a banha para dois tanques de filtração da mesma de 2.400 litros de capacidade. Daí entrando noutra sala notei que a banha vai para uma batedeira cilíndrica de 1500 litros de capacidade.
Vi ainda seguintes salas: sala de esquartejamento tendo estas duas mesas, um tanque para salgar a carne de porco com trilho aéreo para suspensão das partes da carne e também uma máquina de picar carne. Em seguida vem a sala de separação onde vi um cepo semi cilíndrico coberto com zinco para limpar o couro do porco; ao lado desta tem um lugar de matança do animal, esta matança é feita pelo processo de marreta, vi corredor e mangueira para separar os lotes.
Voltando vi, chuveiro, vestiário e instalações para os empregados. Existe também uma saleta de inspeção da matança após vi uma sala destinada a salsicharia onde observei o fabrico da linguiça, feito por rápido processo.
Adiante vi a sala de expedição e encaixotamento onde a banha vai em latas de 2 e 20 kg. A produção da fábrica é de 10 porcos diários, 600 e 700 kg diários.
Notei em todas as seções que as paredes são marmorizadas e também que as diversas regiões são servidas de água corrente e esgoto existindo muita higiene e escrúpula.
É a Fábrica de Banha Santo Antônio Ltda uma organização perfeita e uma indústria que muito honra a esta cidade e também ao nosso Estado.
Tenho a enquadrar mais este melhoramento da Cidade nos demais, aos quais cabe a glória do nosso ilustre Prefeito senhor Avelino Vieira, batalhador incansável para o progresso de Tomazina

Izaltino Viana - 4º ano

FONTE: Jornal A Instrução – 21/04/1940 - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense.

Izaltino Viana nos apresenta à fábrica de banha da cidade com muitos detalhes. As instalações são descritas ressaltando sempre a organização e higiene dos locais. Os processos pelos quais a matéria prima passa até chegar aos consumidores é minuciosamente detalhado, inclusive a forma de abate dos porcos.

Pelo que o estudante nos conta, a visita foi uma inciativa do diretor do Grupo Escolar do município de Tomazina, e não parece ter um cunho pedagógico muito consistente, a não ser pelo funcionamento de uma indústria da cidade.

O fato de o nome da fábrica ser citado mais de uma vez no texto, haver uma grande importância dada à mesma no cenário da cidade e reforço à obediência à "higiene e escrupula" que a indústria segue, trazem um caráter propagandístico muito forte ao texto do estudante, fazendo-nos, inclusive inferir que a visita tinha tal objetivo.

Parece-nos que o diretor do Grupo Escolar do Município de Tomazina costuma propor para os estudantes passeios e visitas não muito convencionais para o meio escolar.

No mesmo ano, alguns estudantes do 3º e 4º anos, foram chamados até a sala do diretor para serem comunicados que fariam uma visita à cadeia pública da cidade:

Visita aos presos

Seriam precisamente umas 10 horas de uma destas manhãs, quando o nosso diretor mandou nos chamar na sala de aula do 4º ano, e curiosos por saber o que era, e em companhia de outros colegas do 4º ano, ouvimos a palavra do diretor.
Explicou-nos ele que dali a momentos iríamos fazer uma visita aos presos da cadeia pública e deu-nos então algumas instruções sobre a visita.
Com geral curiosidade dirigimo-nos, primeiro a um bar afim de comprarmos alguns doces e cigarros para fazer presente aos presos, e depois fomos em direção ao prédio da delegacia de polícia.
Lá chegados, pedimos primeiramente ao senhor Sargento, a permissão para visitar os presos.
De princípio tenho a dizer que o prédio, este está construído com todos os requisitos necessários, pois é construção moderna possuindo as seguintes acomodações: um gabinete do senhor Delegado, uma saleta para acomodar os polícias e um corredor, tendo esse, três celas de cada lado. As instalações sanitárias são as mais confortáveis e modernas possíveis.
Estivemos nas diversas celas e pelo lado de fora onde estávamos, conseguimos conversar com alguns presos.
Indagamos de suas idades, de quanto tempo teriam ainda que ficar ali, quanto às suas distrações quais eram, o que achavam enfim daquela vida.
Vimos um rapaz novo ainda que ali se achava, aguardando seu julgamento, tão moço e já tolhido de sua liberdade.
Contrastando com a mocidade, foi a presença ali através de uma grade, de um

> velho de fisionomia simpática e cabelos grisalhos, demonstrando uma tristeza profunda. Talvez ele envelhecesse tanto na luta cotidiana de um labor insano e honroso pelo bem-estar de sua família. Mas o cruel destino para ali o conduziu, atirando-o na voragem de um cárcere onde os dias são longos e as horas intermináveis.
> Comoveu-nos muito essa visita, e tanto assim que uma colega chegou mesmo ao máximo da comoção.
> Ao fazermos a distribuição dos doces e cigarros, vimos a grande satisfação dos presos, que não sabiam como agradecer quando então aluno disse a solidão ali era completa e sugeriu que nós trouxéssemos alguns jornais e revistas, para que servisse de distração, visto eles nada terem para passar o tempo.
> Depois de bem agradecermos a permissão ao senhor Delegado, despedimo-nos dos presos ao que fomos respondidos com sorrisos amáveis. Quando regressamos fizemos, entre os alunos visitantes, uma promessa de trazermos mais uma boa quantidade de jornais e revistas para presentearmos aos presos.
> No dia seguinte, todos os alunos que tomaram parte da visita trouxeram diversos jornais, revistas e romances e ao findar da aula, fomos em conjunto à Delegacia e entregamos os nossos fracos presentes.
> Grande foi o contentamento dos presos e com satisfação muito agradeceram.
> Assim fizemos essa curiosa visita, bastante interessante para nós e ao mesmo tempo não deixou de ser um ato de grande solidariedade humana. Muito apreciamos esse gesto do nosso Diretor porque com isso nós vamos avaliando as rudezas da vida e também despertando os nossos sentimentos para *suavisa-las*.
>
> Olga Martins Andrade – 3º ano
>
> FONTE: Jornal A Instrução – 07/09/1940 - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

Além da visita inusitada a um local não muito adequado para crianças, no caminho, eles ainda adentram um bar para comprar doces e cigarros para presentear os presos que serão visitados.

Mais uma vez há um foco bem expressivo nas instalações sanitárias da construção para bem acolher os detentos.

Para além da descrição dos espaços físicos do local, o estudante nos conta que ele e os colegas tiveram contato com os presos que lá cumpriam pena. O sentimento das crianças com a visita também é retratado pelo colega: todos ficaram muito comovidos com a situação, tanto que resolveram organizar-se para levar, no dia seguinte, mais “presentes” para os detentos para ajudá-los a superar a solidão enfrentada pelo encarceramento.

O estudante não nos conta qual seria o objetivo da visita, mas parece-nos que ela apresenta mais um caráter moral e disciplinador do que propriamente pedagógico.

Pelo que nos parece, a maioria das visitas e excursões são feitas em locais próximos na própria cidade ou no entorno das instituições educativas, não demandando preocupação com o transporte dos estudantes, por exemplo. No

entanto, em alguns casos, viagens mais distantes também são realizadas, como nos conta o estudante Renato, da Escola de Aplicação anexa à Escola Normal de Curitiba:

> **A minha excursão à Paranaguá**
>
> No dia 11 de outubro eu fui à Paranaguá com a caravana da escola de professores, que deveria tomar parte nas festas do dia seguinte.
> Eu já conheci a viagem da Serra, mas como é maravilhosa nossa Serra do Mar, fiquei mais uma vez encantado com os panoramas. Só não gosto muito dos túneis, não pelo escuro, mas pela fumaça.
> Em Paranaguá, fomos recebidos com festa. À tarde estive no Rocio e no porto onde visitei o navio sueco. Havia um que falava um pouco de alemão entendeu-se com meu pai, que falando um pouco mais essa língua, pode ouvi-lo. O que mais eu gostei foi do mar. Antigamente gostava de passear de bonde nessa cidade, mas hoje não há mais os tão apreciados bondes de burro. Ganhei em Paranaguá um avião feito pelos inteligentes caboclos daquela Terra.
> Vou guardá-lo como lembrança.
> Vi também o antigo convento dos Jesuítas. É um sobrado sombrio, com paredes de pedra e muito largas. Entrei para conhecê-lo de perto.
> Há muitas casas antigas, e por isso, se torna uma cidade interessante. A parada escolar do dia 12 teve bonita. Formaram as nossas daqui e as de Paranaguá. As daqui levaram uma bandeira para essa parada. No dia 13 choveu e no dia 14 eu voltei. Foi pena ser tão curta permanência lá.
>
> Renato Pilotto - Curso Pré-ginasial
>
> FONTE: Jornal Colegial – 15/11/1939 - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

O estudante acompanhou as normalistas à Paranaguá, onde participariam da parada escolar que aconteceu no dia 12 de outubro, provavelmente em comemoração ao Dia de Nossa Senhora do Rosário (padroeira de Paranaguá) e Nossa Senhora Aparecida (padroeira do Brasil). O estudante esteve acompanhado dos pais e visitou vários locais.

Os passeios, visitas e excursões realizadas pelos estudantes revelam a dinâmica escolar e a tentativa das instituições em modernizar seus métodos e auxiliar os estudantes em aprender de uma maneira mais significativa, estabelecendo a relação com as cidades e outros locais, para além do muro da escola.

Analisar como eles aconteciam, os locais escolhidos, a recepção dos estudantes a estes momentos, nos ajuda a compreender como os ideais da Escola Novo circulavam nas escolas e eram considerados nas práticas escolares. Para os pioneiros:

> Mas, para que a escola possa fornecer aos "impulsos interiores a ocasião e o meio de realizar-se", e abrir ao educando à sua energia de observar, experimentar e criar todas as atividades capazes de satisfazê-la, é preciso que

> ela seja reorganizada como um "mundo natural e social embrionário", um ambiente dinâmico em íntima conexão com a região e a comunidade. A escola que tem sido um aparelho formal e rígido, sem diferenciação regional, inteiramente desintegrado em relação ao meio social, passará a ser um organismo vivo, com uma estrutura social, organizada à maneira de uma comunidade palpitante pelas soluções de seus problemas. Mas, se a escola deve ser uma comunidade em miniatura, e se em toda a comunidade as atividades manuais, motoras ou construtoras "constituem as funções predominantes da vida", é natural que ela inicie os alunos nessas atividades, pondo-os em contato com o ambiente e com a vida ativa que os rodeia, para que eles possam, desta forma, possuí-la, apreciá-la e senti-la de acordo com as aptidões e possibilidades. (MANIFESTO DOS PIONEIROS DA EDUCAÇÃO NOVA de 1932, 2010, p. 50)

A proposta carrega a relação com o mundo externo e com a comunidade, trazendo-a para dentro do espaço escolar e se constituindo como meio de aprendizagem, o que parece se concretizar na maioria dos relatos dos estudantes.

3.4 AS FESTAS ESCOLARES

No Estado Novo as festas e comemorações assumem uma importância fundamental para a “concretização” das ações, especialmente aquelas voltadas para a instituição e consolidação do patriotismo. A escola tornou-se espaço privilegiado das comemorações cívicas. De acordo com Rosa Fátima de Souza:

> As comemorações cívicas também demonstram a inserção do tempo escolar no tempo social. Ao tornar as datas cívicas uma atividade escolar, o Estado fez da escola primária um instrumento de perpetuação da memória nacional. As festas escolares, diferentemente das festas do calendário social, não contrapõem o tempo livre ao tempo do trabalho, pois elas constituem tempo de atividade educativa, um tempo de aprender. (SOUZA, 1999, p.134)

As festas e datas comemorativas, as que já existiam e as que foram criadas pelo regime, ganham grande visibilidade nas publicações dos estudantes. Como nos lembra Ozouf (1976) a circunstância decide a festa e quantos sejam os propósitos políticos, tantas são as festas.

De acordo com Bencostta:

> Se parte del presupuesto de que las fiestas componen hechos sociales y su estúdio gana importancia no solo desde el punto de vista histórico, sino también antropológico, poniendo de relieve momentos simbólicos de

> integración de los actores del universo escolar frente a la construcción de instrumentos que las viabilicen como fenómeno cultural.
> [...]
> Con esto, no excluyo las fiestas del carácter de partícipes del proceso de escolarización. Al contrario, reconozco que ellas componen el proceso de formación educacional de los alumnos, si bien poseen papeles diferentes frente a la necesidad de instrucción en la transmisión y construcción del conocimiento escolar.
> Por lo tanto lo que se pretende es, contribuir para el debate mostrando que es posible comprender la escuela a partir de diferentes ángulos, sea utilizando lentes investigativas que enfocan contextos ampliados o lentes que convergen para pequeñas brechas de la realidad del pasado[48]. (BENCOSTTA, 2017, p.342- 343)

Sendo, as comemorações, para além de seu caráter festivo, fazem parte do processo formativo dos estudantes, sendo também importante ferramenta de "transmissão" de conhecimento escolar e social.

No texto da estudante Guilhermina, ela justifica a importância de comemoração dos feriados:

> **Por que devemos comemorar os dias feriados**
>
> Comemoramos hoje um grande dia feriado. É ele o dia 21 de Abril, dia de aniversário da morte de José Joaquim da Silva Xavier, o Tiradentes, que como um bravo morreu pela Pátria e com seu pensamento na liberdade do Brasil.
> Como o feriado de hoje, existem outros feriados também. São datas importantes do nosso país. Quem tem amor para com a sua Pátria, deve comemorar os feriados com respeito, patriotismo e fé no Brasil.
> Para ter amor aos feriados são preciso dois sentimentos: o amor da família e o amor da pátria. Primeiro é o laço fraternal que une todos os cidadãos e o segundo é o pensamento em tudo que existe, dado pelos heróis que se sacrificaram, o amor à língua, à terra, aos dirigentes da nação.
> Os feriados nacionais são: 1º de janeiro, consagrado a Fraternidade Universal, 21 de abril em memória a Tiradentes, o 1º de maio Dia do trabalho, 07 de setembro Independência do Brasil, 1º de novembro comemoração aos mortos, 15 de novembro Proclamação da República e 25 de dezembro, dia de Natal.
>
> Guilhermina Smonter – 3º ano

[48] Parte-se do pressuposto que as festas compõem eventos sociais e seu estudo ganha importância não apenas do ponto de vista histórico, mas também antropológico, destacando momentos simbólicos de integração dos atores do universo escolar frente a construção de instrumentos para viabilizá-las como um fenômeno cultural.
[...]
Com isso, não excluo as festas do caráter de partícipes da escolarização. Pelo contrário, reconheço que elas compõem o processo de formação educacional dos alunos, embora tenham papéis diferentes diante da necessidade de instrução na transmissão e construção do conhecimento escolar.
Portanto, o que se pretende é contribuir para o debate, mostrando que é possível entender a escola sob diferentes ângulos, seja usando lentes de investigação que se concentram em contextos ampliados ou lentes que convergem para pequenas lacunas da realidade do passado.

FONTE: Jornal 15 de Novembro – 21/04/1941 - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

Os jornais escolares explicitam como as festas e comemorações se davam no interior das instituições educativas. Há relatos dos desfiles que acontecem nas ruas das cidades, trazendo detalhes de como os estudantes curitibanos deveriam se organizar ou ainda a percepção deles sobre a participação nestes momentos:

Ecos da Semana da Pátria

A semana da pátria foi muita festejado em todo o Brasil. Curitiba, também comemorou brilhantemente estes dias.
No dia 4 de setembro o Dia da Raça houve uma grandiosa Parada da Juventude. Os alunos dos Grupos Escolares usavam uniforme branco e todos os colégios, ginásios e escola normal apresentaram-se com seus uniformes próprios.
As nossas professoras escolheram 14 meninas pequenas para fazerem a guarda da bandeira, sobraçando lindos ramalhetes.
Na praça Santos Andrade e, onde se erguera o *Altar da Pátria*, reuniram-se todos os grupos. Detetive a minha atenção no *Altar da Pátria*: mapa do Brasil em alto relevo, um quadro a óleo apresentando o Grito do Ipiranga, muitas bandeiras e retratos de brasileiros ilustres. Junto ao retrato de Tiradentes, via-se a bandeira que ele idealizara, branca, com triângulo verde e a inscrição: "*Libertas quae sera tamen*"[49].
Às 9 horas hastear a bandeira nacional, foi lida uma mensagem do general Pedro Cavalcanti e em seguida a banda de música tocou o Hino da Independência que foi cantado pelas alunas da Escola Normal.
As autoridades que se achavam no *Altar da Pátria* dirigiram-se então para o pavilhão levantado na avenida João Pessoa.
Iniciou-se depois o desfile pela Rua Quinze de Novembro. O nosso grupo levava um dístico com os dizeres "Criança Brasileira: de ti depende o porvir da Pátria!"
No dia 07, Dia da Pátria, houve muitas comemorações.
As cerimônias cívicas reuniram-se às cerimônias religiosas. Nossa Senhora Aparecida a Padroeira do Brasil, foi conduzida em procissão para o *Altar da Pátria* onde foi rezada uma missa. Depois os militares desfilaram pela Rua Quinze de Novembro, com garbo e entusiasmo.
Em todos os dias da semana da Pátria a nossa estação de rádio transmitia as conferências sobre assuntos de elevado civismo despertando nos nossos

[49] A bandeira com o triângulo vermelho do Estado de Minas Gerais foi inspirada nesta de triângulo verde dos inconfidentes. No entanto, a bandeira mineira foi instituída pela lei 2.793, de 8 de janeiro de 1963, sancionada pelo então governador José de Magalhães Pinto. De acordo com o site oficial do governo de Minas Gerais, "o triângulo remete à santíssima trindade e foi proposto por Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes, um dos participantes do movimento da Inconfidência, que buscava a libertação da Coroa Portuguesa. Já a frase em latim foi proposta por Alvarenga Peixoto, outro inconfidente, e foi retirada de um versículo do poeta romano Virgílio." Fonte: https://www.mg.gov.br/conteudo/conheca-minas/nossos-simbolos/bandeira consulta em 07/01/2020.

> corações a veneração pelos nossos patrícios ilustres.
>
> Geni Roncone - aluna do 4º ano
>
> FONTE: Jornal Gazeta Infantil – 15/11/1941 - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

O que chamou atenção da aluna, foi o altar instalado no local marcado para concentração inicial do desfile escolar. É interessante perceber, pelo olhar da estudante, a logística da comemoração, inclusive o deslocamento das autoridades da Praça Santos Andrade para a tribuna de autoridades, montada no final da Rua XV de Novembro.

Além disso, o “altar cívico”, também recebe a imagem da Santa Padroeira do Brasil, passando a um status de “altar religioso” e reforçando a colaboração entre o Estado e a Igreja Católica.

De acordo com Bencostta,

> os desfiles escolares entendidos como festa são uma construção social que manifesta, em seu espaço, significações e representações que favorecem a composição de uma certa cultura cívica inerente aos seus atores; nos facilita entender a identidade que é dada pela compreensão que esse grupo possui acerca do símbolo que justificou a realização do desfile e que registrou de modo duradouro na memória social um sentimento que se propunha ser coletivo pela união dos anseios de seus atores, delimitada em um tempo e em um espaço históricos. (BENCOSTTA, 2006, p. 301)

Pelo relato da estudante, as comemorações se estendiam pela semana inteira, inclusive utilizando as ondas radiofônicas para a preleção de temas importantes para o despertar do patriotismo. Em alguns outros periódicos, há informações de que professores das escolas são convidados para participarem de preleções, especialmente sobre assuntos relacionados aos “grandes heróis da Pátria”.

De acordo com Dângelo, que investigou as preleções sobre a História do Brasil nas décadas de 1930 e 1940,

> A linguagem, nessa perspectiva, encontra-se elaborada nos símbolos a serem absorvidos nas lições, pela determinação e identificação dos sujeitos que "aparecem" no desfile dos acontecimentos históricos e sobretudo nas imagens onipresentes do Estado enquanto condutor da História, fornecendo indícios da criação de uma oficialização da História a ser estudada nos bancos escolares e apreendida nos espaços públicos de sociabilidade ou no cotidiano doméstico atingido pelo rádio. Numa outra dimensão, as técnicas de irradiação, responsáveis pela assimilação destas imagens e valores, pode ser lida nas

> constantes referências aos modos de transmissão, nos modelos adequados de programas para sensibilizar alunos e professores ou na relação íntima que se construía entre o presente triunfante do Estado Novo, a materialização do progresso na história, vivenciada nas manifestações públicas, discursos e comemorações de datas nacionais, em simbiose com um passado reconstituído para a sua legitimação. (DÂNGELO, 1998)

Na cidade de Cambará, os estudantes também participaram do programa radiofônico na comemoração do 4º aniversário do Estado Novo:

> **Comemoração do Estado Novo**
>
> Foi brilhantemente comemorado em nosso Grupo Escolar a passagem do quarto aniversário do Estado Novo. Pela manhã foi feita alvorada pela banda Euterpe Cambarense. A seguir foi hasteada a bandeira sendo no momento cantado o hino nacional pelos alunos do Grupo.
> Em seguida a professora Lourdes Corrêa Martins pronunciou uma brilhante alocação sobre a data cívica. Depois teve lugar o desfile dos alunos do grupo ginásio local, percorrendo as principais ruas da cidade, sendo acompanhados pela banda e associação dos escoteiros e bandeirantes.
> À tarde também foi festivamente comemorada, sendo desenvolvido um belíssimo programa na estação da Z YA3 rádio difusora de Cambará.
> Nesta festa solene foram ouvidos o senhor Osvaldo Bittencourt, professora América Andrade, que fizeram discursos exaltando em frases eloquentes os grandes feitos do nosso ilustre Presidente Dr. Getúlio Vargas.
> Tomaram parte na festa os alunos do Grupo Escolar desenvolvendo ao microfone o programa traçado pelo mui digno diretor do referido grupo.
> O programa foi o seguinte:
>
> 1. Hino Nacional - cantado pelos alunos do Grupo Escolar
> 2. Discurso pronunciado pelo senhor Osvaldo Bittencourt
> 3. A preta do acarajé - samba cantado pelos meninos Atila Brasil e Aparecida Nascimento.
> 4. Discursos pela professora América Andrade.
> 5. Di me que si - valsa cantada pela menina Aparecida Nascimento
> 6. F´a tandrai - fox cantado pela menina Lourdes Alfredo
> 7. Nós somos do Jardim de infância - marcha cantada por diversos alunos do Jardim de infância
> 8. O beijo do papá - poesia Lourdes Alfredo
> 9. Xo - xo Dig Dim - samba cantado pela menina Lourdes Alfredo
> 10. Hino Getúlio Vargas cantado pelos alunos do Grupo Escolar
>
> Maria de Lourdes Mendonça
>
> FONTE: Jornal A Gazeta Escolar – 15/11/1941 - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

As festas e comemorações cívicas também ocorriam no interior das escolas. A programação com aquilo que seria apresentado em tais momentos é publicada frequentemente nos jornais. Mesmo se tratando de uma comemoração cívica, os

programas são bastante variados, com diferentes apresentações culturais, especialmente musicais, mas sempre permeadas por apresentações cívicas como os discursos e hinos.

Cabe lembrar que a música também foi um eficiente instrumento propagandístico do regime. Na história das festividades escolares foram muitas as cerimónias onde estava presente a música. Assim, acreditamos que ela, a música, ao ser regularmente instrumentalizada pelo Estado Novo, demonstrava o seu interesse de inculcar na vida da população brasileira, a partir dos ritmos e da letras, quer fossem hinos, marchas militares, marchinhas de carnaval, valsas, samba etc., a pretendida incorporação de valores patrióticos nas mentes em seus cidadãos, a ponto de serem percebidos nos mais diversos espaços tipicamente disciplinadores, como a escola, o quartel, mas também em outros como o do cotidiano familiar e do lúdico, como o carnaval e outras festas "mundanas".

No jornal do Grupo Escolar Senador Correia de Ponta Grossa, as crianças relatam como o aniversário do Estado Novo foi comemorado:

> **As Comemorações do dia 10 de novembro nessa escola**
>
> Às 9 horas da manhã foram reunidos os alunos numa das salas desse Grupo Escolar para serem procedidas as comemorações sobre a data.
> Em primeiro lugar foi entoado o Hino Nacional por todos os presentes, em seguida foi inaugurado o retrato do presidente da nossa República, o Dr Getúlio Vargas.
> Falou durante esse ato a menina Laura Gomes Vilela.
> Em continuação fez uso da palavra professora Maria José Santos, que falou sobre a data, a qual foi muito aplaudida.
> Leu também um pequeno escrito sobre a data aluna do 4º ano Nídia de Oliveira.
> Fizeram-se ouvir também nesta reunião número de canto pelos meninos Dorival de George Rosas, Paulo Henrique de Freitas, declamação pelas alunas Rose Gomes e Haidée Oliveira.
> Para encerramento dessa festividade foi encontrado pelos alunos o Hino do Estado Novo.
>
> Rosi Maria Gomes – 3º ano
>
> FONTE: Jornal O Farol – 15/11/1940 - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

Na maioria das ocasiões discursos, orações e preleções são proferidos por professores ou por estudantes. É bastante comum a transcrição de tais discursos serem publicados nos jornais. Ter contato com tais falas auxilia na percepção de como os discursos sobre a República, o Estado Novo e o presidente Vargas circulavam nos

meios escolares:

Discurso proferido pelo professor Lourival M de Miranda, no dia 10 do corrente mês, dia do aniversário do Estado Novo

Perante o altar da Pátria digníssimas autoridades,
Senhores e senhoras
Meus alunos

Sim, repito, meus alunos, pois é principalmente aos jovens que eu me dirijo nesse momento, porque nós os adultos já estamos compenetrados do que seja a data de hoje, porque nós, já estamos *côncios* dos nossos deveres para com a Pátria.
Jovens de Clevelândia, no dia 10 de novembro do ano de 1937 e portanto 4 anos passados, o Brasil, esse gigante que até então estava adormecido sobre a ação dos entorpecentes da falsa politicagem, começou a despertar para uma nova era, e o surgir no seu Horizonte visual uma nova aurora, uma aurora cheia de vida, cheia de encantos, viu surgir a bonança depois da tempestade.
A providência divina apontou o povo brasileiro, o tremendo momento, isto é, aquele que vínhamos procurando desde há muito para resolver inúmeros problemas que ainda não tinham sido solucionadas.

FONTE: Jornal Vozes do Paraná – 15/11/1941 - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

Palestra proferida pela professora Orphélia Camargo 5- 9 de 41

Juventude Brasileira

Jovens do meu país, falar a ti é alguma coisa grande, de estupendo, de nobre, de sublime. És o diamante bruto que lapidado darás a magia estonteante do brilhos maravilhosos, és as forças *tumuitiarias* dos *candais* formidandos uns que em frenéticas descidas tudo leva tudo arrasta e que aproveitada é um milagre de energia produtiva e construtora, és a selva exuberante e forte que percorre o caule nacional deitando em todas as suas células a grandeza milagrosa da sua eterna vida.
Neste dia em que me dirijo a ti, ó Juventude da minha terra, eu sinto que estou falando ao Brasil.
A esse Brasil que tanto amaram os nossos antepassados, eu pergunto onde foram eles buscaram o alento, a vida, a força e a coragem para realização dos sonhos que sonharam, das empresas que empreenderam, senão a ti, ó juventude sacrossanta e boa, firme, forte e magnânima que opera o supremo benefício e o inexplicável milagre da eterna *infundível heróica* grandeza dos povos.
Afirmo e espero a realização do grande Brasil de amanhã porque foi entregue a ti que tudo pode, a ti que tudo fará.
Integra-te de corpo e alma a tua nobre e elevada missão, jovem da minha Terra.
Enfrenta sereno e confiante o futuro, aprimora teu espírito, forma a cultura com bases muito sólidas, sinta e beba o teu espírito faminto a palavra do mestre com ânsia e frenesi.
Aprende a obedecê-lo e respeitá-lo, o Brasil precisa de ordem e disciplina.
Aprende o sentido das palavras sofrimento e resignação. Desprendimento total pela vida e pelas coisas quando tudo se ofereça ao Brasil.

> Eu quero frisar os aspectos da tua missão, ó jovem. A tua missão é a mais nobre, mas também é a mais bonita. Tu serás o Brasil unido e respeitado. Lutai unidos pela Pátria com o pensamento e certeza de nossa felicidade. Curvada ante a Pátria e abraçada a toda esperança de minha alma e coração, peço que sigam o propósito de amar e venerar o Brasil.
>
> FONTE: Jornal Vozes do Paraná – 15/11/1941 - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

Os discursos proferidos no Grupo Escolar de Clevelândia, apresentam uma linguagem bastante complexa. Sem dúvida, têm o objetivo de responsabilizar os estudantes pelo seu papel na importante tarefa de tornar o Brasil um país respeitado. A ordem e a disciplina são palavras-chave, além de abrir mão de incentivar os estudantes a abrirem mão de seus interesses pessoais para lutarem pelo bem da Pátria, assim como fizeram os antepassados.

As festas escolares não têm a intenção apenas de comemorar datas cívicas, mas trazem outros aspectos a serem comemorados no ambiente estudantil.

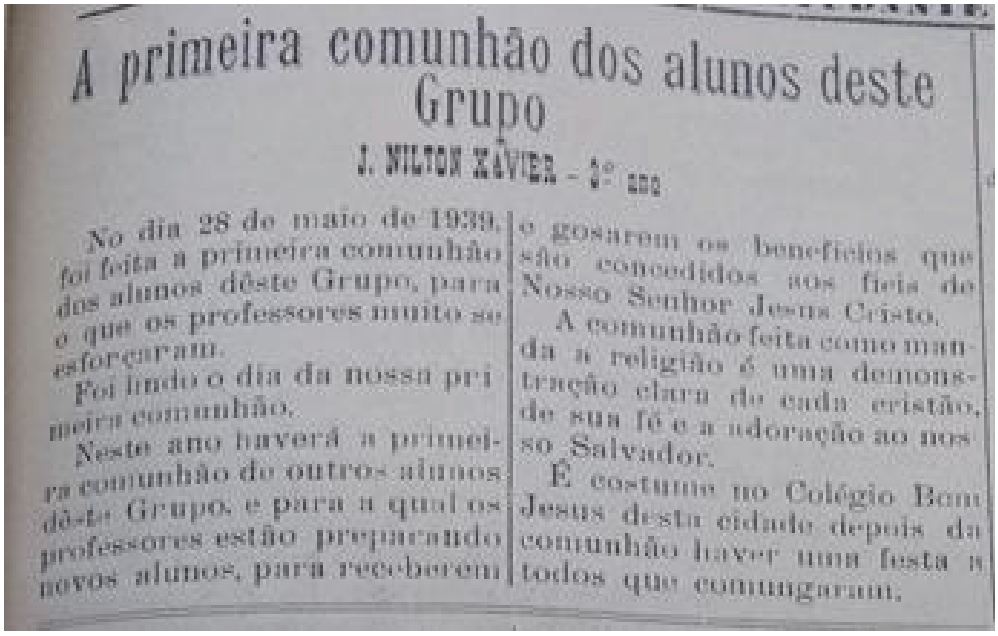
No artigo “Las fiestas escolares em Brasil (Curitiba, 1914 – 1971), Marcus Levy Bencostta discute as festas que não fazem referência a comemorações cívicas. Segundo ele as festas escolares podem ser de grande utilidade para análise já que:

> al utilizar sentidos variados conforme la ocasión, las fiestas escolares se pueden percibir como emisoras de un lenguaje colectivo que no deja de lado su característica principal: expresar diversos planos simbólicos, aprehendidos por aquellos que tienen algún tipo de participación, ya sea como organizadores, como personajes o espectadores. Por lo tanto se seguirá insistiendo en la importancia de investigar los desfiles patrios, como también el conjunto de fiestas escolares como producciones de su cotidiano, com una acción, un tiempo y un lugar determinado: lo que resulta también en una concentración de afectos y emociones con respecto al asunto que se celebra y se conmemora y cuyo principal producto es la simbolización de la unidad de los participantes[50]. (BENCOSTTA, 2017, p. 339)

No periódico do Grupo Escolar Dona Izabel Branco de Jaguariaiva, há o relato de como ocorreu a Primeira Eucaristia dos alunos.

[50] Utilizando sentidos variados de acordo com a ocasião, as festas escolares podem ser percebidas como emissoras de uma linguagem coletiva que não negligencia sua principal característica: expressar vários níveis simbólicos, apreendidos por quem tem algum tipo de participação, seja como organizador, personagens ou espectadores. Desse modo, é importante investigar os desfiles patrióticos, bem como o conjunto de festas escolares como produções de seu cotidiano, com uma ação, um tempo e um local específico, o que também resulta em uma concentração de afetos e emoções. sobre o assunto que se celebra e é comemorado e cujo principal produto é a simbolização da unidade dos participantes.

FIGURA 89 - RELATO DA PRIMEIRA COMUNHÃO DOS ALUNOS – JORNAL A VOZ DO ESTUDANTE – ABRIL DE 1940



A primeira comunhão dos alunos deste Grupo

J. WILTON XAVIER - 4º ano

No dia 28 de maio de 1939, foi feita a primeira comunhão dos alunos dêste Grupo, para o que os professores muito se esforçaram.

Foi lindo o dia da nossa primeira comunhão.

Neste ano haverá a primeira comunhão de outros alunos dêste Grupo, e para a qual os professores estão preparando novos alunos, para receberem o gosarem os benefícios que são concedidos aos fieis do Nosso Senhor Jesus Cristo.

A comunhão feita como manda a religião é uma demonstração clara de cada cristão, de sua fé e a adoração ao nosso Salvador.

É costume no Colégio Bom Jesus desta cidade depois da comunhão haver uma festa a todos que comungaram.

FONTE: Jornal A Voz do Estudante – 21/04/1940 - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

Apesar de não ser uma escola confessional, se tratar de um Grupo Escolar, o momento religioso recebe grande importância, inclusive com o incentivo para os próximos que viverão tal momento.

Outras festas religiosas também são noticiadas, mesma aquelas que não acontecem exclusivamente no interior das escolas.

Semana santa

A Semana Santa, é um dos atos religiosos mais solenes do ano. Faz lembrar-nos a Paixão de Cristo, que para nos salvar dos pecados, morreu crucificado.
A Semana Santa, é pois o tempo de arrependimento das faltas cometidas e dos sacrifícios. Todo cristão acompanha Jesus no caminho do calvário, ajuda a levar a cruz.
Grande foi o comparecimento de religiosos, na Semana Santa em Palmas. O primeiro dia foi Domingo de Ramos. Neste dia lembramos da entrada solene de Jesus em Jerusalém. Pela manhã, houve a benção dos Ramos com procissão e missa. Às 6 horas da tarde foi a procissão dos passos e, onde nossa senhora encontra-se com seu filho que carrega nos ombros a pesada cruz feita de nossos pecados.
Todas as noites foi realizada a via sacra.
Quarta-feira Santa depois do meio-dia, começou a confissão das crianças e à tarde para todos. Às 5 horas o canto das trevas, via sacra, sermão da penitência.
Quinta-feira Santa desde às 6:30 e 7:30 foi a comunhão Pascoal dos homens das senhoras e senhoritas e das crianças de diversas associações. Às 9 horas

> foi celebrada a missa pontifical e as cerimônias. Em seguida começou adoração do Santíssimo. Às 5 horas da tarde o canto das trevas. E às 7:30 a cerimônia do lava-pés e o sermão do mandato.
> Sexta-feira Santa às 9 horas começaram as cerimônias dos *Presantificados*. Às 5 horas da tarde como nos outros dias teve lugar o Santo ofício das trevas. E às 19 horas via sacra, sermão do calvário, sendo pregado pelo reverendíssimo padre Frei Virgílio Berri e depois da procissão do enterro. Esta é a semana Santa.
> A Verônica que foi a senhorita Maria da Conceição Silvério que acompanhada dos jovens que fazem o papel das três marias, que com Nossa Senhora assistiram a morte de Jesus. Seguiu esta procissão quase toda a população palmense que se oprimia na praça Bom Jesus.
> No sábado santo começaram as cerimônias pré pascoais e houve a missa solene. Domingo de Páscoa às 4:30 da madrugada, saiu a procissão do encontro de Nossa Senhora com Jesus Ressuscitado e missa na qual muitas pessoas receberam a Santa Comunhão.
> Às 10 horas Missa Pontifical e Benção Papal. Às 3 horas da tarde o nosso bispo Dom Carlos Bandeira de Mello administrou a santa crisma. Terminou assim a Semana Santa com a benção do Santíssimo às 7 horas da noite.
>
> Ruth Franco
>
> FONTE: Jornal Auri Verde – 21/04/1940 - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

O relato de como aconteceram as celebrações da Semana Santa no município de Palmas, demonstra como as relações entre a cidade, e neste caso, mais especificamente a igreja, e a escola, já que as confissões preparatórias para a Páscoa ocorreriam dentro do espaço escolar.

Outras comemorações mais ligadas ao cotidiano da escola também são relatadas nos periódicos. Os estudantes do Grupo Escolar Ibiporã, comemoraram o aniversário do diretor da escola com um discurso:

> **Aniversário do Diretor**
>
> Publicamos abaixo a saudação do aluno Lauro Beltrão proferida pela ocasião do aniversário natalício do Diretor.
>
> Estimadíssimo Senhor Diretor:
> É transbordando de alegria, que venho em nome dos meus colegas e do meu felicitá-lo pela passagem de seu aniversário natalício.
> Desejamos um futuro glorioso e por toda parte em que passar pise sobre flores perfumadas, porque o senhor bem o merece.
> Hoje é o nosso diretor querido, mas dias virão em que o senhor dirigirá a outros grupos e quero que sempre se recorde deste bando infantil que lhe dedica uma amizade imorredoura.
> Saudamos-lhe pois, e queremos que sempre se lembre de nosso e amor dessa demonstração de carinho filial.
> Após falou aluna Floripes de Oliveira que entregou um lindo ramalhete de flores

natural.

FONTE: Jornal Ibiporã – 15/11/1941 - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

Já vimos anteriormente que o Dia das Crianças era comemorado com passeios e pic-nics, no entanto em algumas ocasiões era comemorado dentro da escola com apresentações culturais e atividades esportivas, como relatado no jornal do Grupo Escolar de Londrina:

Festa da Criança

Em homenagem a data que hoje comemoramos[51] será levado a efeito neste estabelecimento de ensino, uma festa escolar, às 9 horas, obedecendo ao seguinte programa:

Primeira Parte

Hino Nacional - todos os alunos.
Pregação sobre a data - professora Judith de Pimentel.
Ditosa Pátria - poesia Clarice Valença.
O menino destemido – poesia - Rui de Barros.
A moedinha - poesia - Ondina Romagnole.
As Chinezitas - bailado – Algumas alunas
Tarde feia – poesia - Leila Werner.
Os dedos – poesia - Eunice Silva.
O garoto e mestre-escola- poesia - Zenaide Carreira
O pato - poesia - Maria A Candeo
A primeira confissão – poesia - Jacira Nogueira
Boemia triste - poesia - Hélia Xavier
O velho mestre – poesia - Maria C Valença
O Bira – bailado - um grupo de meninas
Hino à escola - todos os alunos

Segunda parte

Corridas e jogos

Prêmios

Para as disputas esportivas que constituem essa segunda parte do programa elaborado para as comemorações do dia da criança, recebemos lindos e valiosos prêmios ofertados por diversas casas comerciais dessa cidade são os seguintes: um frasco de água de colônia da Farmácia Nova. Uma caneta tinteiro da tipografia César. Dois estojos de lápis e caneta da joalheria aberta.

[51] De acordo com Bencostta (2017), a data da comemoração do Dia da Criança foi transferida de 12 de outubro para 25 de março pelo regime do Estado Novo. Esta alteração foi feita pelo decreto-lei 2024 de 17/02/1940, que determinava a comemoração do Dia da Criança em todo território nacional com o objetivo principal de "avivar na opinião pública a consciência da necessidade de ser dada a mais vigilante e extensa proteção à maternidade. à infância e à adolescência." (art. 17). Esta nova data ficou vigente até o ano de 1947.

> Uma pasta escolar da Casa Mineira. Um relógio pulseira da Casa Fuganti. Um frasco de água de colônia da Farmácia Maria Izabel. Uma boneca da Casa Balikian. Um estojo de talher da Casa Esmalte. Uma caixa de bombons do Bar Caipira. Uma ondulação permanente do Salão Gomes.
>
> Aos ofertantes somos profundamente agradecidos pela gentileza e boa vontade com que cooperaram para o maior brilho de nossas comemorações.
>
> FONTE: Jornal Londrina Escolar – 25/03/1941 - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

A premiação da festa foi doada pelos comerciantes locais, sendo prêmios bem interessantes, não necessariamente adequados para o público infantil, inclusive sendo um deles, um procedimento de beleza.

Uma prática bastante comum nas escolas para comemoração de datas importantes é a organização de “Festivais”. Extensos programas com inúmeras apresentações e discursos são apresentados no jornal:

FIGURA 90 - PROGRAMA DO FESTIVAL ESCOLAR – JORNAL A VOZ DE INGÁ – SETEMBRO DE 1940



VOZ DE INGÁ

FESTIVAL ESCOLAR

Organisado pelos professores de INGÁ, para comemorar o dia 7 DE SETEMBRO

PROGRAMA

PELA MANHÃ:- A'S 8 HORAS

N. 1 — Hasteamento da Bandeira.
N. 2 — Hino da Bandeira - pelos alunos.
N. 3 — A Bandeira Nacional — poesia pela aluna Maria G. Passanolo.
N. 4 — Ginastica — pelos alunos.
N. 5 — Corrida de velocidade.
N. 6 — Corrida em sacos.
N. 7 — Corrida com ovos.
N. 8 — Corrida de resistencia.
N. 9 — Enfiar a agulha.
N. 10 — Meu Brasil - canto pelos alunos.

Ao meio dia:-

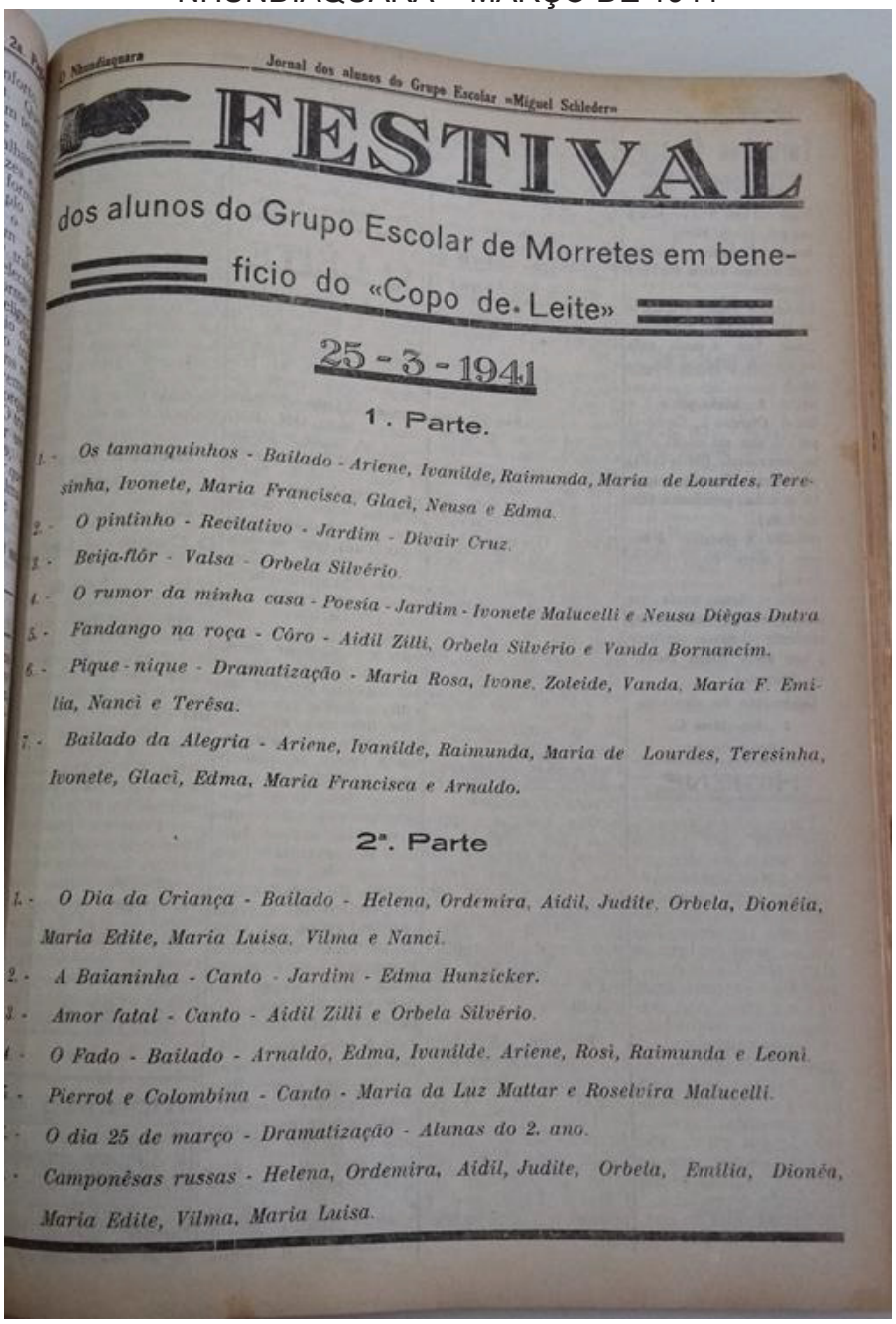
N. 1 — Hino da Independencia - pelos alunos.
N. 2 — Palavras alusivas a data pelo prof. Arcilio Ramos.
N. 3 — Sete de Setembro — pelo aluno Jorge Barboza.
N. 4 — O Patriarca — pelo aluno Maurilho Cavalheiro.
N. 5 — José Bonifacio — pelo aluno Nelson Gotuzo.
N. 6 — Ideais da Independencia — Anisia Souza.
N. 7 — 7 de Setembro — poesia pelo aluno João Diorio.
N. 8 — Primavera — poesia pelo aluno Pedro Coraça.
N. 9 — 7 de Setembro — poesia pelo aluno Francisco Vaz.
N. 10 — 7 de Setembro — poesia pelo aluno Argeu Sampaio.
N. 11 — A Independencia — pela aluna Ligia Meira.
N. 12 — 7 de Setembro — pela aluna M. Dalva Ronque.
N. 13 — O medico — canto pelo aluno João Diorio.
N. 14 — A Bandeira do Brasil — poesia pela aluna Maria A. Silva.
N. 15 — O canto do passarinho — poesia pelo aluno Acacio Cervi.
N. 16 — Meio dia — poesia pela aluna Anunciata Cavalheiro.
N. 17 — Vida feliz — poesia pela aluna Vanda Picolo.
N. 18 — Ser moça — canto pela aluna Alzira Neta.
N. 19 — A lua — poesia pela aluna Luzia Koler.
N. 20 — Tal qual — poesia pelo aluno Genesio Piceli.
N. 21 — Meus deveres — poesia pelo aluno Frederico Pereira.
N. 22 — A boneca — poesia pela aluna Julia Pereira.
N. 23 — A festa — monologo pelos alunos João Bernardo e Alzira.
N. 24 — Desgostos — poesia pelo aluno Iraci Silva.
N. 25 — A esmola — canto pela aluna Maria de Sousa.
N. 26 — O estudo — poesia pelo aluno João B. Azevedo.
N. 27 — Festa do livro — poesia pela aluna Ione Passanolo.
N. 28 — Agua e azeite — poesia pelo aluno João Assão.
N. 29 — Andorinhas — canto pelas alunas Luzia e Genebre.
N. 30 — Quadro de natal — poesia pela aluna Gercilia Cervi.
N. 31 — Dom de coração — poesia pela aluna Malvina Baratieri.
N. 32 — Papagaio — poesia pelo aluno Celio M. Silva.
N. 33 — O sacristão — canto pelo aluno Genesio Piceli.
N. 34 — As cores - poesia pelas alunas Silvia, Coelho, Sampaio, Dirci, Rut, Teixeira.
N. 35 — Quem será — poesia pela aluna Luzia Garcia.
N. 36 — As borboletas — canto pelas alunas Silvia, Coelho, Ana, Divania.
N. 37 — Alice — poesia pela aluna Maria L. Picolo.
N. 38 — Jardim Zoologico — canto pela aluna Gercilia Cervi.
N. 39 — Cri-cri — poesia pelo aluno Celio M. da Silva.
N. 40 — Travessa — canto pela aluna Maria A. Silva.
N. 41 — Prece — canto pelas alunas Tereza e Vanda.
N. 42 — Ser freira — canto pela aluna Maria G. Passanolo.
N. 43 — Hino Nocional — pelos alunos.

FONTE: Jornal A Voz de Ingá – 07/09/1940 - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

Ao que parece, em um primeiro momento os estudantes participariam de atividades recreativas no período da manhã e após, assistiriam às 43 apresentações preparadas e ensaiadas pelos estudantes.

Em alguns casos os Festivais tinham o objetivo de arrecadação de fundos, provavelmente com a cobrança de ingressos para que a comunidade assistisse às apresentações:

FIGURA 91 - PROGRAMA DO FESTIVAL ESCOLAR – JORNAL NHUNDIAQUARA – MARÇO DE 1941



O Nhundiaquara — Jornal dos alunos do Grupo Escolar «Miguel Schleder»

FESTIVAL

dos alunos do Grupo Escolar de Morretes em benefício do «Copo de Leite»

25-3-1941

1. Parte.

1.- *Os tamanquinhos - Bailado - Ariene, Ivanilde, Raimunda, Maria de Lourdes, Teresinha, Ivonete, Maria Francisca, Glaci, Neusa e Edma.*

2.- *O pintinho - Recitativo - Jardim - Divair Cruz.*

3.- *Beija-flôr - Valsa - Orbela Silvério.*

4.- *O rumor da minha casa - Poesia - Jardim - Ivonete Malucelli e Neusa Diègas Dutra.*

5.- *Fandango na roça - Côro - Aidil Zilli, Orbela Silvério e Vanda Bornancim.*

6.- *Pique-nique - Dramatização - Maria Rosa, Ivone, Zoleide, Vanda, Maria F. Emilia, Nanci e Terêsa.*

7.- *Bailado da Alegria - Ariene, Ivanilde, Raimunda, Maria de Lourdes, Teresinha, Ivonete, Glaci, Edma, Maria Francisca e Arnaldo.*

2ª. Parte

1.- *O Dia da Criança - Bailado - Helena, Ordemira, Aidil, Judite, Orbela, Dionéia, Maria Edite, Maria Luisa, Vilma e Nanci.*

2.- *A Baianinha - Canto - Jardim - Edma Hunzicker.*

3.- *Amor fatal - Canto - Aidil Zilli e Orbela Silvério.*

4.- *O Fado - Bailado - Arnaldo, Edma, Ivanilde, Ariene, Rosi, Raimunda e Leoni.*

5.- *Pierrot e Colombina - Canto - Maria da Luz Mattar e Roselvira Malucelli.*

6.- *O dia 25 de março - Dramatização - Alunas do 2. ano.*

7.- *Camponêsas russas - Helena, Ordemira, Aidil, Judite, Orbela, Emilia, Dionéa, Maria Edite, Vilma, Maria Luisa.*

FONTE: Jornal Nhundiaquara – 25/03/1941 - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

Após a realização dos festivais também é possível encontrar, em alguns jornais, registros fotográficos e relatos de como aconteceram, como é o caso do periódico do Grupo Escolar de Cornélio Procópio, que noticia como ocorreu o Festival da Primavera:

FIGURA 92 - REGISTRO FOTOGRÁFICO DO FESTIVAL DA PRIMAVERA – JORNAL NOSSO JORNAL – NOVEMBRO DE 1941



21 DE SETEMBRO

A entrada da primavera, em Cornélio Procópio, foi entusiasticamente comemorada, pelos alunos do Grupo Escolar da Cidade. No dia 20 de setembro ás 8,30 da noite, no Cine Teatro Santa Helena, gentilmente cedido pelo seu proprietàrio, realizou-se um festival que constou dos seguintes numeros: — uma comèdia em um áto, dialogos, monólogos, canções, sapateados e bailados.

Foi um sucesso. Todos os numeros agradaram bastante, pois a interpretação dos mesmos foi magnifica.

A renda reverteu em beneficio do Grêmio Litero Musical Olavo Bilac recentemente organizado. Os artistas do Grupo Escolar estão de parabens e satisfeitos, pois que êste estabelecimento já possue um luxuoso palco que è tambem fator de progresso na instrução.

Luiz de C. Monteiro — 4.º ano mixto

FONTE: Jornal Nosso Jornal – 15/11/1940- Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

Em outras ocasiões, festas mais “informais” como uma churrascada, são promovidas para a arrecadação de fundos.

Festa escolar - churrascada

No dia 17 de março às 8 horas da manhã professores e alunos do Grupo Escolar, reuniram-se para um festival em benefício da cooperativa escolar Rocha Pombo.

> Às 8:30 chegou o Excelentíssimo Senhor Interventor Manoel Ribas e Excelentíssima esposa.
> Às 9 horas saíram do Grupo os escolares e seguiram ao Parque Darei, onde preparavam o churrasco. Lá chegados fizeram alguns jogos e cantaram alguns hinos.
> Às 3 horas terminou a festa escolar e foram todos assistir a conferência dos agricultores que foi muito concorrida. Falaram os senhores Dr Antônio Machado, Prefeito Municipal, Dr. João dos Santos, Promotor Público, falando ao encerrar o Excelentíssimo Senhor Interventor, que demonstrou grande interesse pelo melhoramento dessa localidade sendo muito aplaudido por todos os que assistiram.
>
> Divanir Basseti
>
> FONTE: Jornal Cerro Azulense – 15/11/1939 - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

Nesta atividade do Grupo Escolar de Cerro Azul, o Interventor do Estado participou com os estudantes, muito provavelmente já aproveitando a sua ida à cidade para o cumprimento da agenda com a Conferência da Agricultores da qual participaria.

Outra festividade bastante comum são as festas de encerramento de ano.

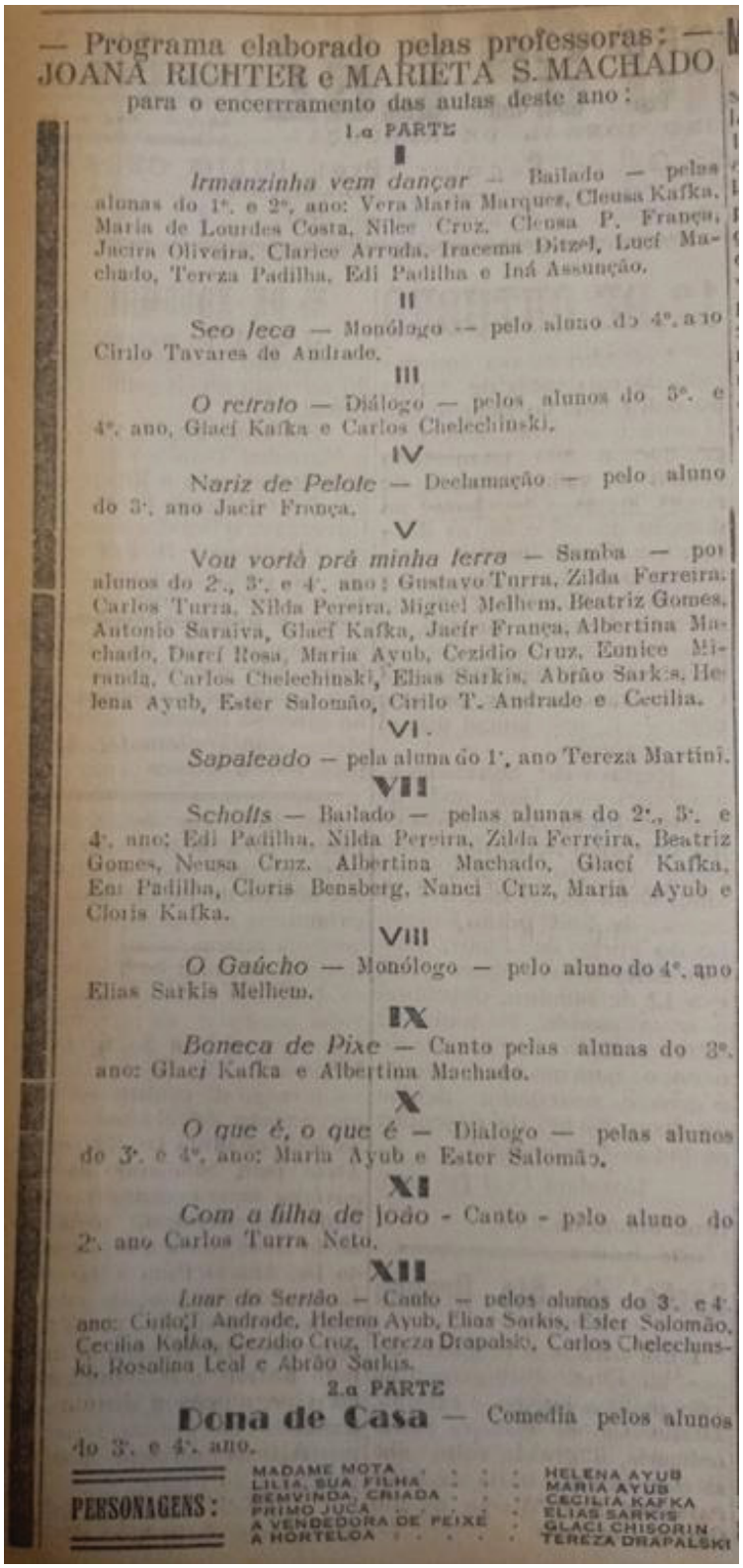
> **Encerramento das aulas**
>
> Realizar-se-a a 28 deste, pelas 14 horas a festinha de encerramento do ano letivo, seguida pela distribuição de prêmios e de Diplomas.
> A Diretora do Estabelecimento convidando atenciosamente para esta solenidade, aos DD. Pais das alunas e demais pessoas amigas do Colégio, agradece antecipadamente o comparecimento.
> Aproveita a oportunidade para avisar que as férias, iniciando-se no mesmo dia 28, terminarão à 15 de janeiro, próximo futuro, dia da reabertura das aulas.
>
> FONTE: Jornal A Voz do Colégio – 15/11/1940 - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

De acordo com Souza:

> As festas escolares marcam ritos de passagem e renovação. As festas de encerramento do ano letivo foram instituídas com vistas a atrair a população à escola pública. Essa prática de visibilidade tornou-se com o tempo um acontecimento público, uma solenidade oficial que reunia a comunidade, as famílias dos alunos, as pessoas "gradas" da sociedade, autoridades públicas e a imprensa. (SOUZA, 1999, 134)

Os pais do Grupo Escolar Professor Júlio César do Grupo Escolar de Rebouças, foram comunicados por meio do periódico da instituição sobre o programa ao qual assistiriam na festa de encerramento do ano letivo:

FIGURA 93 - PROGRAMA DA FESTA DE ENCERRAMENTO DO ANO LETIVO – JORNAL RAIO DE LUZ – NOVEMBRO DE 1940



— Programa elaborado pelas professoras: —
JOANA RICHTER e MARIETA S. MACHADO
para o encerrramento das aulas deste ano:

1.a PARTE

I

Irmanzinha vem dançar — Bailado — pelas alunas do 1°. e 2°. ano: Vera Maria Marques, Cleusa Kafka, Maria de Lourdes Costa, Nilce Cruz, Cleusa P. França, Jacira Oliveira, Clarice Arruda, Iracema Ditzel, Lucí Machado, Tereza Padilha, Edi Padilha e Iná Assunção.

II

Seo Jeca — Monólogo — pelo aluno do 4°. ano Cirilo Tavares de Andrade.

III

O retrato — Diálogo — pelos alunos do 3°. e 4°. ano, Glací Kafka e Carlos Chelechinski.

IV

Nariz de Pelote — Declamação — pelo aluno do 3°. ano Jacir França.

V

Vou vortá prá minha terra — Samba — por alunos do 2°., 3°. e 4°. ano: Gustavo Turra, Zilda Ferreira, Carlos Turra, Nilda Pereira, Miguel Melhem, Beatriz Gomes, Antonio Saraiva, Glací Kafka, Jacir França, Albertina Machado, Darcí Rosa, Maria Ayub, Cezidio Cruz, Eunice Miranda, Carlos Chelechinski, Elias Sarkis, Abrão Sarkis, Helena Ayub, Ester Salomão, Cirilo T. Andrade e Cecilia.

VI

Sapateado — pela aluna do 1°. ano Tereza Martini.

VII

Schotts — Bailado — pelas alunas do 2°., 3°. e 4°. ano: Edi Padilha, Nilda Pereira, Zilda Ferreira, Beatriz Gomes, Neusa Cruz, Albertina Machado, Glací Kafka, Edi Padilha, Cloris Bensberg, Nanci Cruz, Maria Ayub e Cloris Kafka.

VIII

O Gaúcho — Monólogo — pelo aluno do 4°. ano Elias Sarkis Melhem.

IX

Boneca de Pixe — Canto pelas alunas do 3°. ano: Glací Kafka e Albertina Machado.

X

O que é, o que é — Diálogo — pelas alunos do 3°. e 4°. ano: Maria Ayub e Ester Salomão.

XI

Com a filha de João - Canto - pelo aluno do 2°. ano Carlos Turra Neto.

XII

Luar do Sertão — Canto — pelos alunos do 3°. e 4°. ano: Cirilo T. Andrade, Helena Ayub, Elias Sarkis, Ester Salomão, Cecilia Kafka, Cezidio Cruz, Tereza Drapalski, Carlos Chelechinski, Rosalina Leal e Abrão Sarkis.

2.a PARTE

Dona de Casa — Comedia pelos alunos do 3°. e 4°. ano.

PERSONAGENS:

MADAME MOTA	HELENA AYUB
LILIA, SUA FILHA	MARIA AYUB
BEMVINDA, CRIADA	CECILIA KAFKA
PRIMO JUCA	ELIAS SARKIS
A VENDEDORA DE PEIXE	GLACI CHISORIN
A HORTELOA	TEREZA DRAPALSKI

FONTE: Jornal Raio de Luz – 15/11/1940 - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

As apresentações culturais são bastante diversificadas, envolvendo estudantes de todas as turmas. Há inclusive, a previsão da apresentação de uma peça teatral do gênero comédia, intitulada “Dona de Casa.”

Ao ter contato com os relatos de festividades que envolviam os estudantes, sendo elas cívicas ou não, podemos perceber como as crianças entendiam e vivenciavam tais momentos por meio dos discursos ou de atividades propostas, na maioria das vezes, determinadas pelos professores e diretores das instituições de ensino ou da Diretoria Geral da Educação. De acordo com Rosa Fátima de Souza, as festas escolares adquirem um significado simbólico e pedagógico adquire um significado simbólico e pedagógico que disciplinam também o tempo o tornando um “mecanismo eficaz de controle da infância”. (SOUZA, 1999, p. 134)

Do mesmo modo, ao analisarmos as festas que aconteciam nas instituições educativas, é possível, de acordo com Bencostta:

> percibir que las fiestas celebradas por la escuela fueron experiencias colectivas que se configuraron como hechos sociales no aislados del cotidiano de los alumnos. Si, por um lado, la producción de las fiestas fue concebida a partir de la formalidad de los discursos y decretos de las autoridades de enseñanza responsables por insertarlas en el calendario, por outro lado, los sentidos que asume en el universo infantil son diferentes: pasa a ser lúdico, divertido, placentero, lo que determinó la dinámica de la participación del niño. A lo largo de la experiencia festiva de la escuela primaria curitibana, los procesos de cambio en su formato contribuyeron para la construcción de nuevas representaciones simbólicas acerca de sus celebraciones.[52] (BENCOSTTA, 2017, p. 354)

As festas reuniam as crianças e adultos em torno de comemorações que, ao mesmo tempo, tinham uma função educativa e lúdica, pois também constituíam-se em momentos divertidos em que os estudantes vivenciavam diferentes práticas e atividades.

---

[52] perceber que as festas celebradas pela escola foram experiências coletivas configuradas como eventos sociais não isolados do cotidiano dos alunos. Se, por um lado, a produção das festividades era concebida a partir da formalidade dos discursos e decretos das autoridades de ensino responsáveis por inseri-las no calendário, por outro, os sentidos assumidos no universo infantil são diferentes: Torna-se lúdico, divertido, agradável, que determinou a dinâmica da participação da criança. Ao longo da experiência festiva da escola primária de Curitiba, os processos de mudança de formato contribuíram para a construção de novas representações simbólicas sobre suas celebrações.

3.5 HIGIENE E SAÚDE NA IMPRENSA ESCOLAR

De acordo com os estudos de Rosa Fátima de Souza, no início do século XX a ideia de higiene e saúde constituíam a ideia de ordenação urbana. A escola, como espaço público, também inseria em seus espaços as estratégias para cumprir o ideal de higienização social. O projeto civilizador de formação de um homem moderno deveria ser pautado nos "princípios da ciência, da valorização da educação moral e cívica e nas exigências da preparação para o trabalho, iniciam a construção de um projeto cultural a ser operacionalizado pela escola." (SOUZA, 1998, p. 171) Este projeto, segundo a autora, buscava uma educação integral, privilegiando "a homogeneização cultural e de civilização das massas" (p. 171)

Para Heloísa Helena Pimenta Rocha,

> a educação teria na inculcação dos hábitos higiênicos – "regras de bem viver" – o seu meio de ação. Permeando toda essa discussão, o que se pode perceber é a afirmação do poder da Higiene na produção de um meio saudável e, ao mesmo tempo, do poder do meio e da educação na conformação dos indivíduos à disciplina higiênica. (ROCHA, 2000, p.15)

Durante o Estado Novo, saúde e educação constituíam-se como dimensões indissociáveis, já que a própria organização burocrática as tornava interdependentes. O ministério dirigido por Gustavo Capanema era o Ministério de Educação e Saúde. Sendo assim, as ações voltadas para a saúde eram aquelas com o objetivo de saneamento e eugenia da sociedade como um todo, preocupando-se prioritariamente com a saúde dos trabalhadores, visando um país mais produtivo.

Já a educação seria responsável pela inculcação dos valores morais e patrióticos, mas também na formação de hábitos de saúde e higiene.

Alguns pesquisadores e dedicaram a pesquisar como esta relação se constituiu e foi colocada em prática no período do Estado Novo, como Horta (1994), Bomeny e Schwartzman (2000), Gomes (2000) e Dávila (2006).

Para Vieira (2003), o ponto de encontro entre educação e saúde é a disciplina, "o discurso disciplinar, presente na prática educativo-sanitária, almeja produzir uma família capaz de formar cidadãos individualizados, domesticados, ordeiros, civilizados e trabalhadores e com condições de acompanharem as transformações econômico-político-sociais do Brasil." (VIEIRA, 2003, p. 104)

Sendo assim, as instituições educativas constituíram-se ferramentas e espaços privilegiados de ações voltadas para a higiene e saúde.

De acordo com Gonçalves,

> dentre as muitas iniciativas relacionadas às políticas de educação, destacaram-se os programas relacionados à conscientização sanitária e higiênica da população, articulando práticas que enfatizaram o nacionalismo, o patriotismo e o sentimento religioso embasado no catolicismo.
> Para a realização deste projeto, as instituições escolares foram utilizadas como *locus* de atuação de muitos profissionais que se dedicaram a formular e divulgar orientações aos professores, aos alunos e aos pais. Além disso, constava do programa oficial o investimento na formação de quadros tecnicamente preparados para a atuação no interior administração estatal e nos diferentes órgãos da sociedade civil. (GONÇALVES, 2011, p. 151/152)

Os jornais escolares trazem muitos textos relacionados a higiene e saúde. São textos educativos, para orientar hábitos de cuidado com o corpo e a manutenção da higiene e da saúde do corpo, mas também notícias de como ações relacionadas a isto eram empreendidas dentro das instituições.

3.5.1 Cuidando do corpo: as práticas de higiene e prevenção de doenças

Nos periódicos das instituições abundam orientações a respeito de práticas de higiene e cuidados com a saúde. Em alguns casos, há uma página inteira denominada de “Página da Saúde” ou “Página da Higiene” com vários textos. Como é o caso do jornal Folha do Iapó:

FIGURA 94 - PÁGINA DA SAÚDE – JORNAL FOLHA DO IAPÓ – ABRIL DE 1940



FOLHA DO IAPÓ

PAGINA DA SAU'DE

Educação Física — Alimentação — Puericultura — Pelotões de Saúde — Higiene.

-- Os Dentes --

Os dentes são de muita utilidade para nós, pois é por meio deles que trituramos os alimentos.

Devemos, portanto, conserva-los sempre limpos, afim de evitar a carie.

Todos os dias, devem ser eles tratados, principalmente depois das refeições, para que não fiquem os resíduos dos alimentos.

Tenhamos para com os dentes um cuidado todo especial, procurando logo ir ao dentista, ao notarmos o mais leve sinal de estrago.

Tratemos, pois, dos nossos dentes para não os perdermos, sendo eles uma das principais cousas da bôa saúde.

Ineia V. Miléo
Aluna do 4.° ano.

OSWALDO CRUZ

Dentre os vultos de nossa historia, destacou-se pela sua inteligencia, Oswaldo Cruz, natural de São Paulo.

Oswaldo Cruz, o sanecador, prestou diversos serviços á nossa Pátria. Combateu a peste bubonica, deu fim á febre amarela no Rio de Janeiro, ocupou com eficiência o cargo de Diretor Geral da Saúde Publica.

Este grande esculapio brasileiro, após o seu grandioso serviço no Rio, seguiu para a Amazônia, onde combateu a malária.

Oswaldo Cruz muito trabalhou para o engrandecimento de nossa Pátria.

Faleceu a 11 de fevereiro de 1917, com apenas 45 anos de idade, ainda empenhado em suas beneficas campanhas.

Para perpetuar a sua memoria, foi dado o seu nome, a um dos maiores institutos de medicina da America do Sul.

Cultuemos, portanto, o nome do insigne médico patricio — OSWALDO CRUZ.

Valinda Hening
Do 2.° ano Complementar.

Pelotões de Saúde „DR. OSWALDO CRUZ"

ORIENTAÇÃO

Dos professores de Educação Física: Felipe Pichelli, Aluizio Antunes e Ruth G. Antunes.

FINALIDADE

Habituar a criança a cultivar preceitos de higiene, a ser asseiada; enfim, a desenvolver a educação sanitaria para sua saúde e felicidade.

ORGANIZAÇÃO

Em cada classe haverá um monitor chefe e quatro alunos dos mais aplicados que usarão no braço esquerdo a cruz vermelha - são o „PELOTÃO DE SAÚDE".

PRÁTICA

a) Instituir e comemorar mensalmente, com preleções, o „Dia da Saúde".

b) Organisar na sala da Biblioteca, com cartazes, ilustrações e estampas, o „Museu da Higiene".

c) Proporcionar concursos de cartazes de propaganda sanitaria;

d) Proporcionar concursos de robustez e de bons dentes;

f) Conseguir dos medicos, dentistas e enfermeiras, conferências no „Dia da Saúde";

g) Estudar Biografias de Oswaldo Cruz, Carlos Chagas, Pasteur, etc., etc.

h) Divulgar como evitar e combater a pediculose (molestia dos piolhos), a escabiose (molestia da sarna), os resfriamentos, a gripe, a verminose, o impaludismo, a maleita, o tifo, a sifilis, a tuberculose, etc.;

i) Divulgar quais os primeiros socorros no caso de acidentes, ferimentos, afogamentos etc.;

j) Conhecer o uso do iodo, algodão, alcool medicinal, eter, agua oxigenada, atadura, etc.;

k) Estudar a „Cartilha de Alimentação do Brasileiro".

m) Excursionar a casas de Saúde, hospitais, a consultorios medicos, a farmacias, gabinetes dentarios, etc.;

n) Conseguir dos alunos o uso individual do côpo, toalha, lenço, pente, sabão, escova de dentes, etc.;

o) Conseguir dos alunos o hábito de lavar as mãos antes das refeições e á saida das privadas; o asseio do corpo e do vestuario; banhos diarios no verão e cada dois dias no inverno; a limpesa das unhas e dos dentes;

p) Conseguir que os alunos merendem na escola; que tragam a merenda embrulhada em guardanapo ou papel proprio; que tenham os cabelos sempre curtos; as unhas aparadas; os sapatos engraxados;

q) Impedir que os alunos bebam agua na mão ou na torneira; que comam frutos sem lavar;

r) Organizar a campanha de combate ao uso do fumo e ao alcoolismo;

s) Pugnar pelo uso da agua filtrada ou fervida; lenço na bôca e no nariz, onde há poeira;

t) Auxiliar na limpeza dos pateos, ruas, jardins, etc.;

Pediculose

Pela aluna do 4.° ano
Dirce Correa de Mello.

A pediculose, mais conhecida por doença dos piolhos, é facilmente transmitida de uma pessôa para outra.

Os piolhos localizam-se na cabeça, atacando o couro cabeludo, introduzindo a tromba de que é dotado, sugando o sangue e produzindo feridas, a maior parte das vezes infetuosas, si não fôrem imediatamente tratadas.

Seu tratamento é bastante facil e muito conhecido, mas, pouco aplicado.

E' suficiente misturar partes iguais de querozene e azeite esfregando com essa poção, o couro cabeludo. Para tirar as „lendias", que ficam fixadas nos fios de cabelo, banha-se ligeiramente a cabeça, com vinagre, enxaguando-a em seguida, com agua pura.

Devemos combater esta doença, pois a mesma é sinal de relaxamento.

O vicio do fumo

Por ZILÁ DE BRITO
Do 4.° ano.

E' uma planta de folhas largas e bicudas.

O fumo não é um alimento, e sim, um veneno e portanto, prejudicial á saúde.

Para os meninos é um verdadeiro mal, prejudicando o crescimento e o desenvolvimento fisico, retardando bastante o seu preparo intelectual; na maioria, os adultos sofrem do estomago; tonteiras, insônia, falta de apetite e indisposição para o trabalho.

Si não existisse o fumo, seria para a humanidade, uma grande felicidade; no entretanto, apezar de ser um perigoso toxico é para alguns paises um grande comercio.

FONTE: Jornal Folha do Iapó – 21/04/1940 - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

Na “Página da Saúde” do periódico do Grupo Escolar Vicente Machado da cidade de Castro, os alunos escrevem a respeito de questões bem pontuais: pediculose e o cuidado dos dentes, enquanto questões de higiene; o vício do fumo, enquanto questão de saúde; a biografia, benfeitorias e o incentivo ao culto do nome

de Oswaldo Cruz, enquanto figura eminente da área da saúde e os aspectos organizacionais dos Pelotões da Saúde na escola.

A organização de Pelotões da Saúde era comum na maioria das escolas. Eles se constituíam como instituições auxiliares que tinham o intuito de propor ações voltadas para a saúde, higiene e bons hábitos morais nas escolas.

Não encontramos, até o momento na legislação educacional paranaense referência aos Pelotões da Saúde, no entanto, pelo texto publicado no jornal "Folha do Iapó" é possível ter acesso às finalidades e organização de tal instituição. Tal finalidade mostra-se muito próxima da legislação de Santa Catarina que traz como objetivo dos Pelotões "... inculcar hábitos e orientar a criança na aquisição de conhecimentos práticos, fornecendo-lhe um cabedal de costumes favoráveis à sua saúde". (SANTA CATARINA, 1946, 104 apud CUNHA, 2013, 259).

Em relação às atividades práticas realizadas pelos Pelotões, o texto do jornal da cidade de Castro, traz uma lista das atribuições:

Prática

a) Construir e comemorar mensalmente, com preleções, o dia da Saúde;
b) Organizar na sala da biblioteca com cartazes, ilustrações e estampas, o Museu de higiene.
c) Proporcionar concursos de cartazes de propaganda sanitária;
d) Proporcionar concursos de robustez e de bons dentes;
e) Conseguir dos médicos dentistas e enfermeiras conferências no Dia da Saúde;
f) Estudar as biografias de Oswaldo Cruz, Carlos Chagas, Pasteur etc.;
g) Divulgar como evitar e como combater a pediculose (moléstia dos piolhos), a escabiose (moléstia de sarna), os resfriamentos, a gripe, verminose, o impaludismo, a maleita, o tifo, a sífilis, a tuberculose etc.;
h) Divulgar quais os primeiros socorros no caso de acidentes, ferimentos, afogamentos etc.;
i) Conheceram uso do iodo, algodão medicinal, éter, água oxigenada, atadura etc.;
j) Estudar a cartilha de alimentação do brasileiro;
k) Excursionar as casas de saúde, hospitais, a consultórios médicos, a farmácias, gabinetes dentários etc.
l) Conseguir dos alunos uso individual do copo, toalha, sabão, escova de dente etc.;
m) Conseguir dos alunos o hábito de lavar as mãos antes das refeições e à saída das privadas, o asseio do corpo e do vestuário, banhos diários no verão e a cada 2 dias no inverno, limpeza das unhas e dos dentes.
n) Conseguir que os alunos merendem na escola, que traga uma merenda embrulhada em guardanapo ou papel próprio; que tenham os cabelos sempre curtos, unhas aparadas, sapatos engraxados;
o) Impedir que os alunos bebam água na mão ou na torneira, que comam um fruto sem lavar;
p) Organizar a campanha de combate ao uso do fumo e alcoolismo.
q) Pugnar pelo uso da água filtrada ou fervida, lenço na boca e no nariz, onde há poeira.

r) Auxiliar na limpeza dos pátios, jardins etc.
s) Instituir a fórmula do pelotão com dizeres: saúde, força, alegria.

FONTE: Jornal Folha do Iapó – 21/04/1940 - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

As ações são as mais variadas possíveis. Desde organizar palestras até conseguir ações ligadas à higiene que sejam refletidas no cotidiano dos alunos fora da escola.

Algumas orientações são bastante curiosas, como a frequência dos banhos no verão e no inverno ou a visita dos estudantes às casas de saúde e hospitais.

Os textos publicados em jornais de diferentes instituições, relatam como se deu a implementação dos Pelotões da Saúde e suas ações. As fontes nos trazem a informação de que tal instituição aconteceu em todas as escolas do Paraná. Como o relato do estudante Antonio do Grupo Escolar de Tomazina:

Pelotão de Saúde

Foi organizado o Pelotão de Saúde, instituição normal em todos os estabelecimentos de ensino, desenvolvendo assim o sentimento do mútuo auxílio sobre cuidados higiênicos, ligada a esta, como vaso de comunicação, encontra-se uma pequena farmácia para atender curativos urgentes.

Antônio Floriano
3º ano

FONTE: Jornal A Instrução – 21/04/1940 - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

Em alguns relatos, os estudantes descrevem como acontecia a organização dos pelotões e quais eram suas principais ações, como no caso da estudante de Palmas:

O Pelotão da Saúde

Temos organizado, em nosso Grupo Escolar um Pelotão da Saúde. Ele é composto de cinco alunos, em cada classes, sendo escolhidos entre os mais asseados.
Este pelotão é encarregado de passar a revista diariamente em todos os alunos de sua classe, para verificar se todos estão com as unhas, cabelos, orelhas, dentes e todo o vestuário limpo, para que este Grupo Escolar brilhe não só pelo saber, mas também pela limpeza.
Este pelotão trabalha pelo engrandecimento do nosso Brasil, pois aprendendo desde criança sermos limpos asseados, conservamos a nossa saúde de maneira a formar uma mocidade forte sadia, que o Brasil necessita.

Zoraide Oliveira - 10 anos
Aluna do 3º ano

FONTE: Jornal Auri-verde – 21/04/1940 - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

A iniciativa partia do grupo dos professores e direção da escola como uma instituição pertencente ao espaço escolar, assim como as demais instituições, como nos conta um estudante do município de União da Vitória:

Pelotão da Saúde

Mais uma instituição vem a concretizar-se em nossa escola além da Imprensa e do Museu Escolar, é o Pelotão da Saúde. O fim desta última é fazer campanha em prol da higiene.
É digno de orgulharmo-nos com a atitude tomada pelos professores. Em breve ingressaremos nas fileiras dos mais destacados Grupos do Estado se se tornar imperecível o entusiasmo reinante entre nós e os educadores de nosso estabelecimento.
Promessas para formação de outras instituições são feitas, labutemos, pois, colegas por essa nova campanha que colheremos mais tarde o fruto deste trabalho feito para o nosso próprio bem.

FONTE: Jornal Pirilampo – 21/04/1940 - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

É interessante perceber que para ingressar na galeria dos melhores estabelecimentos de ensino do Estado é necessário participar das instituições propostas pela Diretoria de Educação.

Os estudantes com melhor asseio e higiene eram os escolhidos para conduzir os pelotões e fazer as revistas e inspeções diárias em seus colegas, como uma premiação pelo seu cuidado com a higiene e aparência, de acordo com a estudante do município de Bandeirantes:

Pelotão de Saúde

É uma sessão escolar que tem por fim olhar a higiene da classe. Os melhores alunos fazem parte dele, fiscalizando os seus colegas e apresentando professora as faltas.
A minha colega, Maria, vai relatar as regras de higiene escolar que todos os alunos devem observar.

Ivone Silveira 4º ano

FONTE: Jornal Papagaio – 21/04/1940 - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

No periódico do município de Rebouças encontramos relatos de um número bastante expressivo de estudantes que compunham os “Pelotões da Saúde” por turma:

Pelotão de Saúde

Desde o início do ano está funcionando regularmente nosso Pelotão de Saúde. Sendo responsável pelo seu andamento a professora Jacira Assunção Padilha. Em cada classe há 8 à 10 monitores que elegem o seu representante para em cada reunião ministrar os ensinamentos de higiene.
É monitor geral dedicado aluno Cezídio Cruz.
Avante pois!

FONTE: Jornal Raio de Luz – 21/04/1940 - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

No texto da estudante Clarice, percebemos que o anseio pela higiene e saúde dos estudantes era algo muito almejado pelos professores da instituição, vindo a implementação dos Pelotões da Saúde atenderem tal demanda:

Pelotão de Saúde

A saúde é a maior fonte de alegria e bem-estar que conhecemos, mas, para existir saúde, é necessário que haja asseio, e esse problema é que tem dado certo trabalho ao corpo docente deste estabelecimento, *mórmente* aqui em Londrina onde o asseio demanda grande trabalho, das condições do solo[53].
Entretanto a ordem dos alunos do Grupo tem se mantido em apreciável linha da fiscalização enérgica do Pelotão de Saúde, constituído pelos alunos que sempre demonstraram amor ao asseio individual.
E assim, gradativamente, já não vemos em nosso Grupo, o deplorável aspecto dos pés e caras sujas, que tantas contrariedades causavam às nossas professoras.
Agora, no Grupo reina o capricho, exemplo dado pelos monitores e soldados o pelotão de saúde.

Clarice Valença – 3º ano feminino
Professora Mercedes Martins

FONTE: Jornal Londrina Escolar – 21/04/1940 - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

[53] O solo do munícipio de Londrina é conhecido como “terra roxa” e é bastante avermelhado.

De acordo com a pesquisa desenvolvida por Michele Metelski e Celso João Carminati,

> Os pelotões eram organizações hierárquicas e tinham regras de funcionamento. As crianças trabalhavam e serviam ao discurso nacionalista, cujo papel emoldurava e inculcava os valores morais e salvacionistas da pátria, com os quais se propunha, dessa forma, tirar o país do atraso em que se encontrava, reduzindo, ao mesmo tempo, a "incivilidade" da população reinante na nação. (METELSKI; CARMINATI, 2017, p. 155)

Os Pelotões eram constituídos por cerimônias e símbolos próprios, havendo hinos, medalhas e outros elementos que tornavam os estudantes que faziam parte da instituição conhecidos por todos.

> **Pelotão da Saúde**
>
> Foram entregues por ocasião da comemoração do Cincoentenário da fundação da União Panamericana, comemoração esta feita pelas Associações Escolares, os distintivos para as colegas que com maior zelo e boa vontade tem desempenhado as funções que o Pelotão da Saúde lhes compete.
> Secretário:
>
> Nadir Arco Verde - 10 anos
> 4º ano
>
> FONTE: Jornal Gazeta Infantil – 21/04/1940 - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

Segundo os estudos sobre os Pelotões da Saúde no Estado de Santa Catarina realizados por Metelski e Carminati, havia regras próprias de funcionamento para os Pelotões, com cerimônias e símbolos próprios. Os autores descrevem detalhadamente e explicam a simbologia utilizada pela instituição, de acordo com eles:

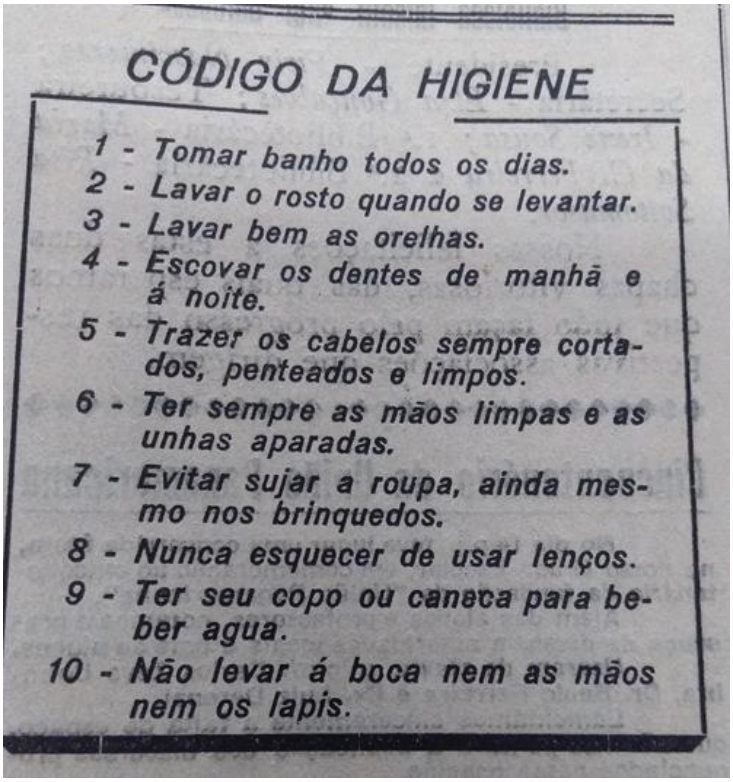
> A presença da cruz vermelha estampada nos uniformes dos pelotões de saúde difundidos nas escolas catarinenses espelhava os princípios da associação Cruz Vermelha e representava, nas escolas, as pessoas encarregadas pelo trabalho sanitário, tidas como legítimas representantes de um exército. O distintivo, portado no braço à moda dos enfermeiros durante suas missões em guerra, igualava os membros dos pelotões a esses profissionais. (METELSKI; CARMINATI, 2017, p. 158)

É interessante notar que os textos a respeito dos Pelotões da Saúde são publicados apenas nas edições de abril de 1940. Como não conseguimos localizar na legislação menção alguma a respeito de tal instituição, acreditamos ser essa data, a data aproximada de algum documento que pode ter determinado a criação dos

pelotões nas instituições educativas.

Para além das práticas dos estudantes dos pelotões, os jornais escolares abundam em conselhos a respeito do cuidado e higiene com o corpo. Em alguns textos, percebemos a tentativa de inculcar nos estudantes hábitos que nos parecem básicos, mas que em tal momento eram necessários de serem reforçados com os alunos.

FIGURA 95 - CÓDIGO DA HIGIENE – JORNAL TRÊS FRONTEIRAS – ABRIL 1940



CÓDIGO DA HIGIENE

1 - Tomar banho todos os dias.
2 - Lavar o rosto quando se levantar.
3 - Lavar bem as orelhas.
4 - Escovar os dentes de manhã e á noite.
5 - Trazer os cabelos sempre cortados, penteados e limpos.
6 - Ter sempre as mãos limpas e as unhas aparadas.
7 - Evitar sujar a roupa, ainda mesmo nos brinquedos.
8 - Nunca esquecer de usar lenços.
9 - Ter seu copo ou caneca para beber agua.
10 - Não levar á boca nem as mãos nem os lapis.

FONTE: Jornal Três Fronteiras – 21/04/1940 - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

Os conselhos publicados em diferentes jornais são sempre muito semelhantes. Geralmente constituem um decálogo com ordens simples e objetivas relativas à manutenção da saúde. Além dos textos para leitura dos estudantes, eram proporcionados momentos em que aulas de higiene eram proferidas.

No Grupo Escolar de Fernandes Pinheiro, a aula de higiene constituiu-se como um dos aspectos das comemorações do Dia da Criança:

Semana da Criança

Aulas de higiene

Durante a semana da criança foram dadas aula sobre higiene por professores previamente designados pelo diretor do Grupo.
Falaram sobre a higiene da alimentação, corporal, das habitações etc. Foram aulas interessantes e de grande utilidade.

Aglair Santos

FONTE: Jornal O Escolar– 15/11/1939 – Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

Outros textos são bastante específicos nas orientações a respeito do asseio, indicando a quantidade de banhos a serem tomados diariamente, bem como a organização do quarto na hora de dormir e até mesmo a posição em que a cama deve estar disposta no espaço:

O Asseio

Em nossa vida o que mais nos preocupa é conservação da saúde. O principal meio de conservar e ter higiene.
O asseio do corpo dos vestuários, além de ser uma necessidade, é uma obrigação, a fim de as pessoas não se tornarem desagradáveis e mesmo incomodas àqueles com quem tratam. É necessário o uso diário do banho porque sem isso o pó e a gordura da pele impedem a transpiração do corpo.
As criancinhas devem tomar dois banhos durante o dia. Todas as pessoas devem ter sempre as unhas bem cortadas e limpas e, escovar bem os dentes diversas vezes ao dia, ter os cabelos bem penteados etc.
Todas as casas devem ser bem limpas e arrumadas, principalmente os quartos de dormir, os quais devem ter boa ventilação. Nunca devem dormir mais que duas pessoas em um quarto. Devemos colocar as camas sempre com a cabeceira para o norte devido ao movimento da terra.

Branca Gonçalves
2º ano feminino

FONTE: Jornal Nhundiaquara– 15/11/1939 – Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

Chama-nos a atenção o fato de orientações tão pontuais especialmente aquelas que dizem respeito aos momentos de sono, sem a recomendação de, por exemplo, a indicação da quantidade de horas de sono adequada, mas com aspectos mais práticos como a quantidade de pessoas por quarto e a posição da cama, no

entanto, sem nenhuma fundamentação ou explicação do porquê de tais direcionamentos.

Muitas vezes os textos não vêm em forma de orientações diretas sobre os hábitos de higiene, mas com histórias infantis com o objetivo de trazer um ensinamento a respeito do banho, por exemplo, como no texto publicado no periódico do município de União da Vitória:

> **O menino que não gostava de tomar banho**
>
> Reprodução
>
> Havia um menino por nome Julinho, que não gostava de tomar banho. Certo dia chuvoso, ele foi dar milho para as galinhas e como estava liso escorregou e caiu, sujando-se todo.
> Como estava na hora do almoço, sua mãe chamou ele para o banho. Foi, mas nada contou do que havia sucedido. O gatinho da casa por nome Leite, porque era branquinho, esfregou-se no menino como convidando para brincar, mas o menino não lhe deu a mínima atenção. - Mamãe, disse Julinho, eu queria ser um gatinho!
> - Por que meu filho?
> - Porque gato não toma banho!
> A mãe nada disse. O menino saiu aborrecido por ela o ter mandado se lavar.
> Repentinamente ver o cachorrinho da casa. Corre ao lado da mãe e mãe e diz:
> - Não quero ser mais gato, quero ser cachorro porque este talvez não toma banho.
> Outra vez a mãe nada disse. Julinho foi um momento a janela e o viu se lavando nas águas das valetas.
> O menino quando viu isso foi dizer à mãe que não queria ser mais gato nem cachorro queria ser um passarinho. De repente o menino viu um tico-tico tomando banho. Lavava o bico e depois metia-se todo na água.
> Julinho entrou e ficou pensando no asseio dos animais.
> Quando a mãe chegou à sala das refeições viu Julinho bem limpo e penteadinho, recebendo um carinhoso beijo do pai.
>
> Paulina Tisoti- 2º ano
>
> FONTE: Jornal Pirilampo– 21/04/1940 - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

Na história publicada, o menino aprende a importância do asseio com os animais e a partir de então resolve mudar suas atitudes.

Uma grande preocupação também é demonstrada no cuidado com a higiene com os dentes. Os textos geralmente orientam a escovação e visitas periódicas ao dentista. Este, do município de Rio Negro, mais específico, orienta inclusive como comer os alimentos para que a saúde dos dentes seja preservada:

Conselhos
Cuidados higiênicos da boca

O cuidado da boca é a parte da higiene que diz respeito não só o problema de saúde, como também à dignidade pessoal, o que o homem deve evitar que sua presença se torne incômoda aos outros.
Uma pessoa sem dentes e, com apenas alguns pontos encardidos nas gengivas escuras, torna-se insuportável não só pelo aspecto feio com pelo mau hálito. Seguem alguns conselhos sobre a mastigação porque sem ela não há nutrição perfeita do dente. Além disso a perfeita a limpeza do aparelho dentário é feita pela mastigação. Quanto mais nós mastigamos, mais limpos teremos os nossos dentes.
Sem mastigação não há escova, não há pasta *dentrífica* capaz de limpar o nosso aparelho dentário. Escutem pois:
1º Devemos evitar as discussões e brigas à mesa. O sangue vai todo para o cérebro e deixa de irrigar de maneira conveniente o aparelho digestivo demorando a digestão.
2º Não devemos ler nas horas de comida.
3º Devemos fazer um descanso de pelo menos meia hora antes e depois de cada refeição.
4º Devemos evitar as comidas muito quentes que podem estalar e trincar os dentes e ferir as mucosas que revestem a superfície do tubo gástrico, abrindo passagem aos micróbios.
5º Devemos mastigar demoradamente os alimentos a fim de conservar os dentes em perfeito estado e as gengivas rosadas e fortes.
6º Devemos evitar a gastronomia isto é comer demais, sem regra sem medida.

Aluno Dorival Ardigas Narti
4º ano masculino - período da tarde

FONTE: Jornal Nosso Jornal– 21/04/1940 - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

De acordo com o texto de Dorival, todos os cuidados com os dentes estão relacionados com a forma de se alimentar. Ele não orienta em relação a alimentos que podem prejudicar a dentição ou os cuidados com a escovação. Ao que parece, apenas estas orientações são suficientes para garantir a saúde bucal.

Além da higiene e do asseio, as instituições escolares prezam pela saúde dos estudantes, especialmente no que diz respeito à prevenção de doenças e vícios que podem causar malefícios.

Para casos específicos algumas escolas mantêm farmácias escolares ou pequenas “boticas”.

Nos textos dos jornais, aparecem a finalidade das farmácias, bem como aquilo que pode ser encontrado nelas, como é o caso do periódico do município de Jaguariaiva:

Farmácia Escolar

Temos uma boa e útil farmácia nesse nosso querido Grupo.
Há na mesma álcool, água oxigenada, líquido de Dakin[54], iodo, comprimidos de várias espécies, pomadas, sabonetes medicinais, vidros de fortificantes e outros medicamentos que nos oferecem a título de reclame, os mais afamados laboratórios brasileiros.
Se um aluno é subitamente acometido por uma dor de dente, ou cabeça, se leva uma queda qualquer na hora do recreio, é logo conduzido à farmácia onde recebe todos os cuidados que o seu caso exigir.
Bem louvável essa moderna e tão importante instituição escolar.

Dilma Lopes 4º ano

FONTE: Jornal A Voz do Estudante– 21/04/1940 - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

Como é possível perceber, as farmácias eram abastecidas com medicamentos e curativos para atender situações emergenciais, doados gratuitamente pelos laboratórios, no entanto, não encontramos relatos nos jornais ou mesmo na legislação de profissionais habilitados para medicar as crianças nas escolas.

Textos de orientação a prevenção de doenças também são bastante comuns nos periódicos. O jornal “A Voz Infantil”, do Grupo Escolar Professor Cleto de Curitiba, publicou um alfabeto para auxiliar os estudantes e famílias na conscientização da prevenção da tuberculose:

Alfabeto Anti-tuberculose

A tuberculose é uma doença que faz maior número de vítimas; apesar dos pesares, não se descobriu o remédio para aniquilar o terrível bacilo. O alfabeto anti- tuberculoso é aqui reproduzido não só pela curiosidade como pela utilidade dos conselhos nele encerrados:

A- Atente que a tuberculose não respeita a raça, sexo, idade, clima ou posição social
B- Banhos de imersão e sabão são sempre úteis limpam fortalecem e previnem muitas enfermidades
C- Catarros frequentes são suspeitos devem curar-se
D- Dorme bem, alimenta-se bem
E- É sujo perigoso cuspir no solo
F- Febre com tosse pede assistência médica
G- Glândulas que fazem relevo no corpo são maus sinais.
H- Habitem o campo os atacados de tuberculose tratem-se longe das famílias
I- Ideias e pensamentos honestos conservam a saúde
J- Jamais deixe de respirar o ar livre, sobretudo quando brincar
K- Kock, o médico alemão, que descobriu o bacilo da tuberculose, mas não acertou a linfa que o devia matar

[54] Líquido de Darkin é uma solução composta por hipoclorito de sódio, bicarbonato de sódio e álcool e é utilizada como antisséptico.

L- Leite e ovos são bons alimentos e quem se alimenta bem dificilmente será tuberculoso.
M- Mãos limpas, toalhas limpas e comidas limpas
N- Nicotina e álcool são dois venenos civilizados, mas são venenos
O- Ouvir é aprender. Emprega o ócio de sua vida em estudar.
P- Peito bem desenvolvido, se respirar ao ar livre, não contrai tuberculose.
Q- Quem cuida do seu corpo e da sua casa velhice alcança
R- Respira bem e procura as árvores, que elas te darão ar são
S- Sol, ar e alimentação três tábuas de salvação
T- De tuberculose, doença contagiosa
U- Usar prato, copo ou talher alheio é perigoso
V- Vasilha em que outro bebe, só lavada escrupulosamente nos deve servir
X- Raio X serve para diagnosticar a tuberculose e se é feito logo no início é possível a cura
Z- *Zorzido* deves ser se não cuida da tua saúde.

Helio de Oliveira
3º ano

FONTE: Jornal A Voz Infantil– 21/04/1941 - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

A tuberculose na década de 1940, apresentava uma grande taxa de mortalidade. Como o próprio texto explica, ainda não existia uma cura para a doença e aqueles que eram acometidos por ela precisavam ser isolados, já que o risco de contágio era muito grande.

Sendo assim, o texto traz informações e orientações importantes para que os estudantes e comunidade escolar fossem capazes de se prevenir e evitar a doença.

Chama-nos atenção que, em meio a tantos conselhos para o cuidado com o bem-estar físico, mais ligados às questões biológicas do corpo, haja uma recomendação (letra I - Ideias e pensamentos honestos conservam a saúde) que relacione uma questão moral à prevenção da tuberculose.

As doenças “físicas” são abordadas no jornal, mas não com a mesma frequência das doenças “morais”. Os vícios do alcoolismo e do fumo são exaustivamente abordados e combatidos nos textos publicados.

Em todos os textos sobre o alcoolismo, os conselhos são bastante incisivos para que os estudantes não se rendam a este vício.

Pelos textos dos periódicos é possível perceber como o consumo de álcool era condenado e vinculado diretamente à episódios de violência, marginalidade e criminalidade. Para além disso, é dada como certa alguma deformidade física ou moral dos filhos provenientes de pessoas com dependência de álcool. Um exemplo é o texto publicado no periódico do Grupo Escola de Gonçalves Junior:

O álcool

É o vício mais triste, entre todos é o mais degradante.
Os homens que por ele se deixa vencer, acabam seus dias em um hospital, ou pelas grades de uma prisão.
É sobre ação do álcool que tem sido cometidos os mais bárbaros crimes. Os que são viciados em álcool dão sempre para criminosos ou ladrões, pois o álcool altera o gênio da pessoa tornando o melhor no mais bárbaros, capaz de todas as perversidades e assim fazendo o ente inútil a si, a família e à Pátria.
Portanto, queridos coleguinhas, devemos evitar o álcool em grande ou pequena quantidade, ele é nosso maior inimigo. Conduz seus escravos a todas as misérias e a todas as desgraças.
Para isso que falei, contarei uma lenda que há poucos dias em nossa classe nos contou a professora:
Havia uma cidade ou um rapaz que era órfão de mãe.
Ele era bom e educado, amava muito seu pai e sua irmã. Um dia apareceu o demônio e disse-lhe:
- Quero que mate teu pai e que espanque sua irmã.
- Matar o pai e espancar a minha irmã que são tudo para mim? Não o farei.
Então o demônio ordenou-lhe que se embriagasse. O rapaz julgando inofensiva a última ordem, embriagou-se e sobre a ação do álcool ele matou seu pai espancou a sua irmã.
Quando cessou o efeito da embriaguez, ele viu que o álcool prejudica mais homem do que a tentação do demônio.

Estanislau Iastki - 3º ano

FONTE: Jornal 15 de Novembro– 15/11/1939 - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

A história utilizada como lição moral para alertar sobre o uso do álcool neste texto aparece também em outro periódico como sendo uma lenda árabe e também alertando sobre os malefícios do álcool, inclusive acompanhado de uma ilustração.

FIGURA 96 - LENDA ÁRABE SOBRE OS EFEITOS DO ÁLCOOL – JORNAL GAZETA INFANTIL – NOVEMBRO DE 1939



Reprodução de uma lenda

Narra-nos uma lenda árabe que certo dia, o demônio apareceu a um rapaz e lhe disse:
— "Tens que escolher uma entre estas três coisas: mata teu pai, esbordoa tua irmã ou embriaga-te com alcool.
O rapaz atônito respondeu:
— "Matar meu pai, a quem devo a vida? Nunca!
Espancar a minha irmã, a quem devoto tanta amizade? jamais, praticarei ações tão vis!...
Embriagar-me-ei com o alcool!
Ébrio, matou o pai e espancou a irmã.
Moralidade: o alcool é uma bebida prejudicial abala o físico e a moral.
Fugi do alcool. O homem sôb a sua influência comete as ações mais vis e torpes, que jamais praticaria se não estivesse dominado pela ação de tão nefanda bebida.

Berenice L. Mota. 4o ano.

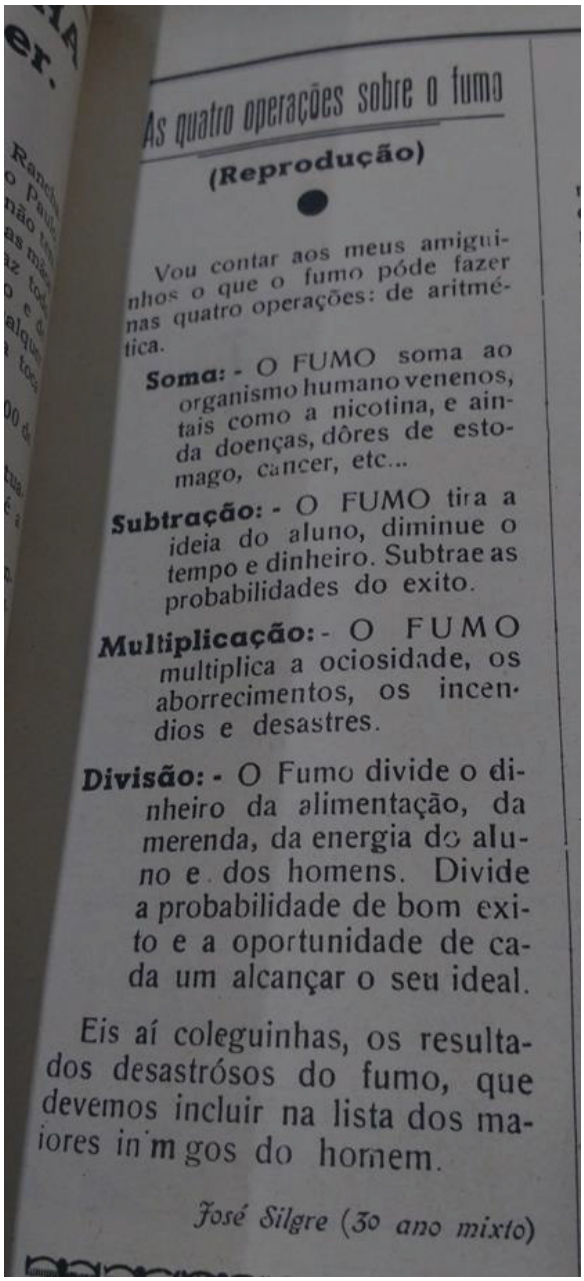
FONTE: Jornal A Gazeta Infantil– 15/11/1939 - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

O álcool é considerado o vício que leva as pessoas à ruína e traz prejuízo aos filhos também. De acordo com os textos publicados em diferentes periódicos, os filhos dos alcoólatras apresentam danos neurológicos, desvios morais e tornam-se herdeiros do alcoolismo dos pais.

Os textos, apesar de em alguns momentos parecerem ser destinados ao público adulto devido ao assunto, procuram orientar as crianças a não fazer uso do álcool. No entanto, levam-nos a refletir: como sentiam-se as crianças, filhos de pais com problemas de alcoolismo liam tais textos que as colocava em uma posição de "desajuste social" ou como portadores de "moléstias nervosas"?

Em alguns momentos, os textos têm um caráter mais lúdico, como este que alerta sobre o fumo, do município de Ponta Grossa:

FIGURA 97 - TEXTO DE ALERTA SOBRE OS MALEFÍCIOS DO FUMO – JORNAL ALVORADA – SETEMBRO DE 1941



As quatro operações sobre o fumo

(Reprodução)

Vou contar aos meus amiguinhos o que o fumo póde fazer nas quatro operações: de aritmética.

Soma: - O FUMO soma ao organismo humano venenos, tais como a nicotina, e ainda doenças, dôres de estomago, cancer, etc...

Subtração: - O FUMO tira a ideia do aluno, diminue o tempo e dinheiro. Subtrae as probabilidades do exito.

Multiplicação: - O FUMO multiplica a ociosidade, os aborrecimentos, os incendios e desastres.

Divisão: - O Fumo divide o dinheiro da alimentação, da merenda, da energia do aluno e dos homens. Divide a probabilidade de bom exito e a oportunidade de cada um alcançar o seu ideal.

Eis aí coleguinhas, os resultados desastrósos do fumo, que devemos incluir na lista dos maiores inimigos do homem.

José Silgre (3o ano mixto)

FONTE: Jornal Alvorada– 07/09/1941 - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

Ao que parece, os interlocutores dos textos sobre os malefícios do fumo são os estudantes, e não os adultos, ao menos no texto publicado no periódico da cidade de Jaguariaiva:

Crianças que fumam

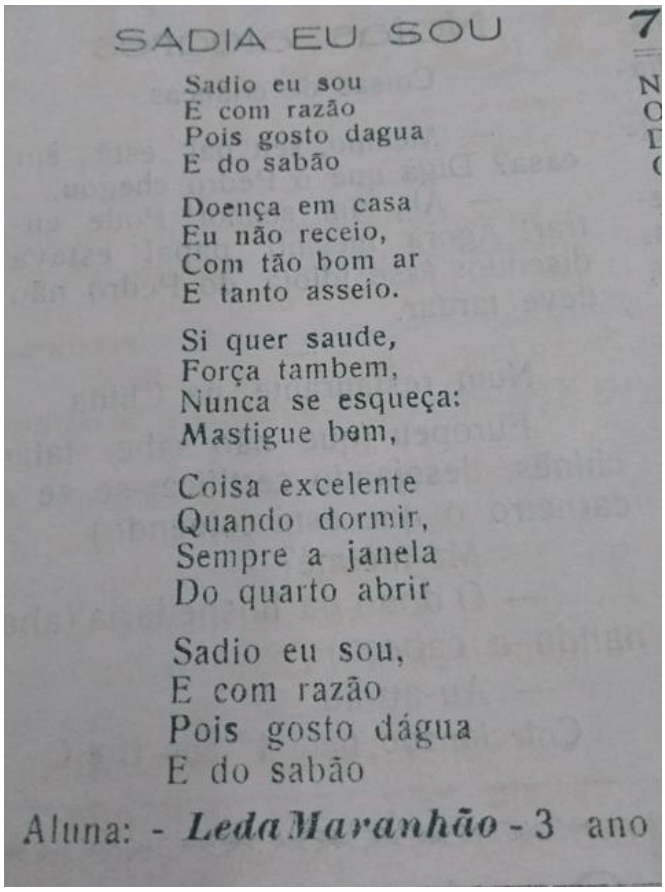
É uma coisa detestável menino fumar, entretanto é tão comum ver pelas ruas meninos de pouca idade com cigarro na boca.
Causa tristeza e indignação, ver a que ponto chega o desrespeito de certos meninos que se atrevem a pedir fogo uma pessoa mais velha para acender o cigarro.
O hábito de fumar é um vício que traz péssimas consequências ao organismo. A nicotina um veneno terrível que pouco a pouco vai se infiltrando no organismo e causando enfraquecimento do cérebro, doenças do estômago e, tosses etc. o menino que fuma é pálido e pouca pouco vai perder na disposição para estudo ou trabalho qualquer.

FONTE: Jornal O Guaraní– 25/03/1941 - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

O hábito do fumo era condenado e já se apresentava os malefícios que ele poderia causar, no entanto, parece-nos que neste sentido havia mais uma tentativa de prevenção dos jovens adquirirem este vício do que fazer com que os adultos fumantes o abandonassem.

Além dos textos mais “técnicos” com orientações sobre os cuidados com higiene e saúde, é possível se deparar com poemas sobre o assunto, como o escrito pela estudante Leda que apresenta conselhos higiênicos com versos rimados.

FIGURA 98 - TEXTO COM VERSOS RIMADOS SOBRE CUIDADOS COM A SAÚDE – JORNAL O ITIBERÊ – SETEMBRO DE 1940



SADIA EU SOU

Sadio eu sou
E com razão
Pois gosto dagua
E do sabão

Doença em casa
Eu não receio,
Com tão bom ar
E tanto asseio.

Si quer saude,
Força tambem,
Nunca se esqueça:
Mastigue bem,

Coisa excelente
Quando dormir,
Sempre a janela
Do quarto abrir

Sadio eu sou,
E com razão
Pois gosto dágua
E do sabão

Aluna: - *Leda Maranhão* - 3 ano

FONTE: Jornal O Itiberê – 07/09/1940 - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

O texto da estudante não deixa de trazer conselhos de cuidados que seus colegas devem levar em conta relativos à higiene e à saúde, mas o faz de uma maneira mais leve e lúdica.

Para Beltrão Marques,

> A escola era pensada pelos eugenistas como veículo de "formação harmônica do corpo e do espírito" (Basile, 1920), uma vez que contemplava os educandos, simultaneamente, com a cultura das faculdades físicas, intelectuais e morais, no sentido do melhoramento do indivíduo e da espécie. Essa visão de escola modeladora, que não só aperfeiçoava o espírito como também conformava o corpo, fazia ver como indispensável a presença de novos saberes a compor o universo da escola. Higiene e Eugenia seriam exemplares nesta tarefa. (BELTRÃO MARQUES, 1994, p. 101)

Certamente, a introdução de preceitos de higiene, asseio e saúde nas escolas não foi uma invenção do Estado Novo, como já discutimos anteriormente, no entanto,

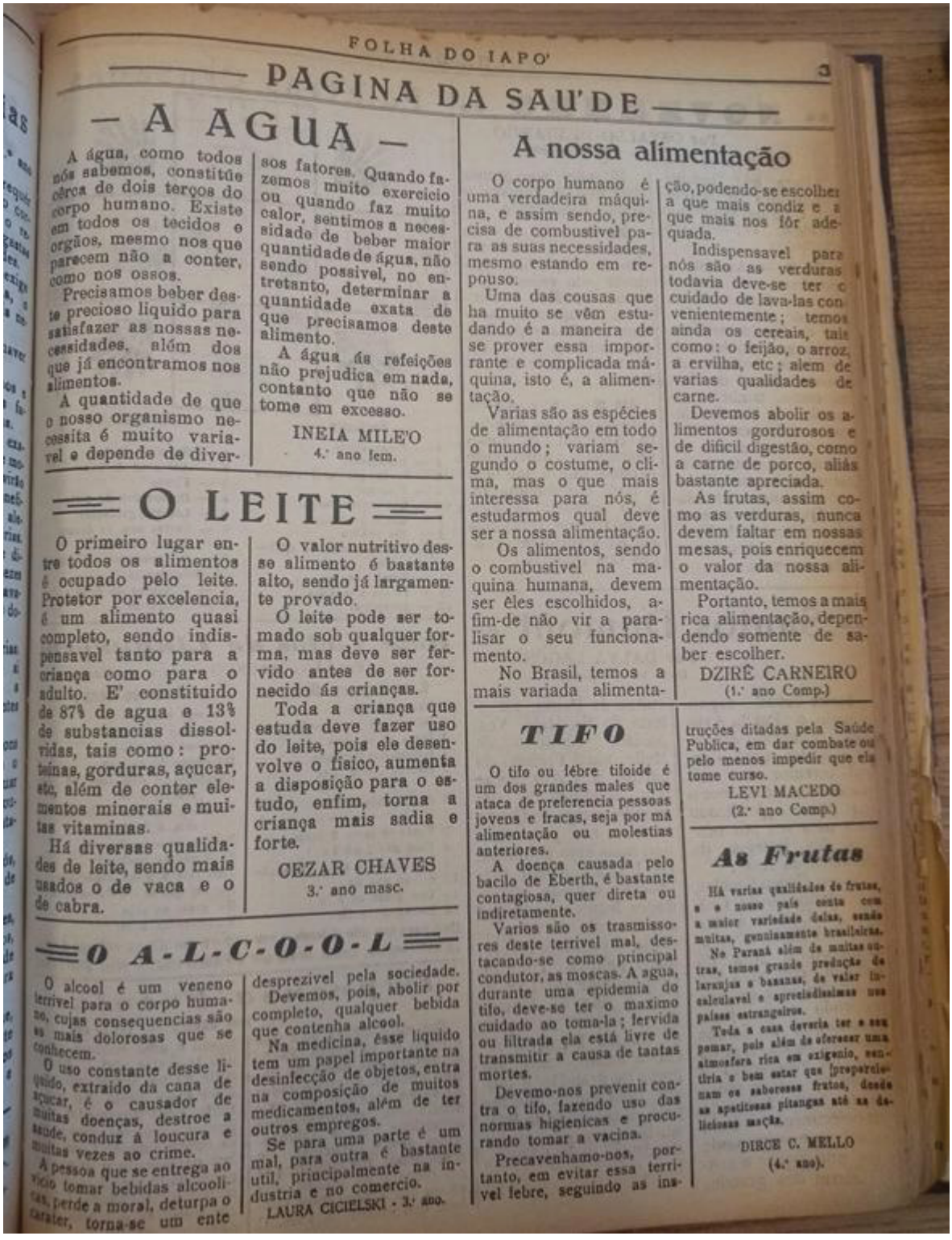
durante o regime, tais noções ficaram mais latentes e buscavam de uma maneira bastante objetiva a formação do “homem ideal”.

3.5.2 Alimentando o corpo: a relação das crianças com a merenda escolar

A boa alimentação também é questão de saúde. Os cuidados com a ingestão de vitaminas e alguns alimentos importantes para a manutenção da saúde dos estudantes é pauta de alguns textos publicados na Imprensa Escolar.

Na Página da Saúde do Jornal Folha do Iapó de setembro de 1941, a maioria dos textos refere-se à alimentação:

FIGURA 99 - PÁGINA DA SAÚDE – FOLHA DO IAPÓ – SETEMBRO 1941



FOLHA DO IAPO' 3

PAGINA DA SAU'DE

— A AGUA —

A água, como todos nós sabemos, constitúe cêrca de dois terços do corpo humano. Existe em todos os tecidos e orgãos, mesmo nos que parecem não a conter, como nos ossos.

Precisamos beber deste precioso liquido para satisfazer as nossas necessidades, além dos que já encontramos nos alimentos.

A quantidade de que o nosso organismo necessita é muito variavel e depende de diversos fatores. Quando fazemos muito exercicio ou quando faz muito calor, sentimos a necessidade de beber maior quantidade de água, não sendo possivel, no entretanto, determinar a quantidade exata de que precisamos deste alimento.

A água ás refeições não prejudica em nada, contanto que não se tome em excesso.

INEIA MILE'O
4.' ano fem.

O LEITE

O primeiro lugar entre todos os alimentos é ocupado pelo leite. Protetor por excelencia, é um alimento quasi completo, sendo indispensavel tanto para a criança como para o adulto. E' constituido de 87% de agua e 13% de substancias dissolvidas, tais como: proteinas, gorduras, açucar, etc, além de conter elementos minerais e muitas vitaminas.

Há diversas qualidades de leite, sendo mais usados o de vaca e o de cabra.

O valor nutritivo desse alimento é bastante alto, sendo já largamente provado.

O leite pode ser tomado sob qualquer forma, mas deve ser fervido antes de ser fornecido ás crianças.

Toda a criança que estuda deve fazer uso do leite, pois ele desenvolve o fisico, aumenta a disposição para o estudo, enfim, torna a criança mais sadia e forte.

CEZAR CHAVES
3.' ano masc.

O A-L-C-O-O-L

O alcool é um veneno terrivel para o corpo humano, cujas consequencias são as mais dolorosas que se conhecem.

O uso constante desse liquido, extraido da cana de açucar, é o causador de muitas doenças, destroe a saude, conduz á loucura e muitas vezes ao crime.

A pessoa que se entrega ao vicio tomar bebidas alcoolicas, perde a moral, deturpa o caráter, torna-se um ente desprezivel pela sociedade.

Devemos, pois, abolir por completo, qualquer bebida que contenha alcool.

Na medicina, êsse liquido tem um papel importante na desinfecção de objetos, entra na composição de muitos medicamentos, além de ter outros empregos.

Se para uma parte é um mal, para outra é bastante util, principalmente na industria e no comercio.

LAURA CICIELSKI - 3.' ano.

A nossa alimentação

O corpo humano é uma verdadeira máquina, e assim sendo, precisa de combustivel para as suas necessidades, mesmo estando em repouso.

Uma das cousas que ha muito se vêm estudando é a maneira de se prover essa importante e complicada máquina, isto é, a alimentação.

Varias são as espécies de alimentação em todo o mundo; variam segundo o costume, o clima, mas o que mais interessa para nós, é estudarmos qual deve ser a nossa alimentação.

Os alimentos, sendo o combustivel na maquina humana, devem ser êles escolhidos, afim-de não vir a paralisar o seu funcionamento.

No Brasil, temos a mais variada alimentação, podendo-se escolher a que mais condiz e a que mais nos fôr adequada.

Indispensavel para nós são as verduras todavia deve-se ter o cuidado de lava-las convenientemente; temos ainda os cereais, tais como: o feijão, o arroz, a ervilha, etc; alem de varias qualidades de carne.

Devemos abolir os alimentos gordurosos e de difícil digestão, como a carne de porco, aliás bastante apreciada.

As frutas, assim como as verduras, nunca devem faltar em nossas mesas, pois enriquecem o valor da nossa alimentação.

Portanto, temos a mais rica alimentação, dependendo somente de saber escolher.

DZIRÊ CARNEIRO
(1.' ano Comp.)

TIFO

O tifo ou febre tifoide é um dos grandes males que ataca de preferencia pessoas jovens e fracas, seja por má alimentação ou molestias anteriores.

A doença causada pelo bacilo de Eberth, é bastante contagiosa, quer direta ou indiretamente.

Varios são os trasmissores deste terrivel mal, destacando-se como principal condutor, as moscas. A agua, durante uma epidemia do tifo, deve-se ter o maximo cuidado ao toma-la; fervida ou filtrada ela está livre de transmitir a causa de tantas mortes.

Devemo-nos prevenir contra o tifo, fazendo uso das normas higienicas e procurando tomar a vacina.

Precavenhamo-nos, portanto, em evitar essa terrivel febre, seguindo as instruções ditadas pela Saúde Publica, em dar combate ou pelo menos impedir que ela tome curso.

LEVI MACEDO
(2.' ano Comp.)

As Frutas

Há varias qualidades de frutas, e o nosso país conta com a maior variedade delas, senão muitas, genuinamente brasileiras.

No Paraná além de muitas outras, temos grande produção de laranjas e bananas, de valor incalculavel e apreciadissimas nos paises estrangeiros.

Toda a casa deveria ter o seu pomar, pois além de oferecer uma atmosfera rica em oxigenio, salutaria o bem estar que proporcionam os saborosos frutos, desde as apetitosas pitangas até as deliciosas maçã.

DIRCE C. MELLO
(4.' ano).

FONTE: Jornal Folha do Iapó – 07/09/1941 - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

Os conselhos alimentícios dado às crianças reforçam uma perspectiva de ingestão de alimentos nutritivos e bastante água. O leite é considerado um alimento de grande valor no cardápio dos estudantes, assim como frutas, legumes e verduras. Já a ingestão de alimentos mais gordurosos, especialmente a carne de porco, não é recomendada.

A escolha e o preparo dos alimentos também são temas para serem explorados nos jornais. Como prepará-los e a frequência da alimentação são considerados mais uma questão de higiene do que de saúde:

Conselhos higiênicos
Aparecida Sperandio – 3º ano

Os alimentos escolhidos para nossa alimentação devem ser frescos, bem cozidos e preparados.
As verduras, os legumes e as frutas devem ser muito bem lavadas e colhidas no mesmo dia em que devem ser preparadas para saborearmos.
Uma verdura ou fruto deve ser fresca para ser boa, caso contrário, ela nos poderá fazer mal.
Um alimento bem preparado nos faz bem e concorre para mantermos sempre em boas condições o aparelho digestivo fazendo com que o indivíduo goze de boa saúde e tenha sempre melhor aparência.
Por esse motivo além de desejarmos que os alimentos sejam bem preparados torna-se necessário que o comamos moderadamente de modo que o estômago não seja sobrecarregado. Entre uma refeição e outra deve haver um intervalo de 3 ou 4 horas. Comer o suficiente, nada de exagero, água apenas a quantidade necessária pois se for tomada em grande quantidade prejudica a digestão.
As bebidas alcoólicas devem ser abolidas por completo mesmo nas refeições elas prejudicam o organismo e embrutecem a inteligência.

FONTE: Jornal Avante – 15/11/1941 - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

No entanto, as crianças não se alimentavam apenas em suas casas, a escola também se constituía como um local onde elas dispunham de tempo e até mesmo espaços próprios para a alimentação.

Sendo assim, a merenda escolar é um tema muito recorrente nos textos dos estudantes.

Segundo Chaves (2006), a primeira preocupação dos poderes públicos com o oferecimento de alimentação nas escolas aconteceu na década de 1940, com a organização dos “Caixas Escolares” que eram organizados a fim de levantar fundos para o fornecimento de alimentação para os estudantes no período em que

frequentavam a escola.

Nos periódicos escolares, há inúmeros textos orientando as famílias a respeito da merenda e como esta alimentação acontecia nas instituições.

A importância de uma boa alimentação é reforçada constantemente, no entanto, também é possível perceber uma preocupação com aquelas crianças que não têm condições de levar para escola uma merenda nutritiva na capital paranaense, como retrata o texto da estudante Rosary:

A Merenda Escolar

A criançada que frequenta hoje as nossas escolas é forte, feliz e sorridente. Notamos nos seus gestos, nas suas atitudes, um quê de felicidade.
É porque todas compreendem a finalidade da escola, que é onde se prepara as direções para o futuro do Brasil, porém, nem todas as crianças vão bem alimentadas à escola. Algumas há cujos pais são pobres e não lhes podem dar o conforto precioso, porque ganham pouco e apenas podem alimentá-los com deficiência.
É por isso que muitas vezes nas classes há crianças que não se adiantam, porque são mal alimentadas e por isso não podem acompanhar as que tem organismo bem preparado para as lutas da vida.
Se todas as crianças pudessem obter uma merenda boa, completa, seria o ideal. Algum dia, talvez tenhamos a felicidade de possuirmos um restaurante, onde possamos obter uma boa merenda.
Outra coisa que devemos observar é o uso de guardanapos e saquinhos bem limpos para neles depositarmos as nossas merendas, pois sabemos que as moscas são nojentas e perigosas para o nosso corpo e que elas gostam de pousar sobre os papéis em que geralmente envolvemos nossas merendas.

Rosary Niepce da Silva – 11 anos
4º ano feminino

FONTE: Jornal 19 de Dezembro – 07/09/1940 – Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

Inclusive, Rosary, o texto procura trazer o pedido de que um dia todas as crianças tivessem acesso a uma merenda adequada.

De acordo com Fogagnoli (2017), os primeiros estudos sobre a situação alimentar da população brasileira surgiram em meados da década de 1930, com uma preocupação voltada para a nutrição e hábitos alimentares adequados. A partir daí muitas discussões passaram a ser feitas por médicos e higienistas sobre a alimentação de uma maneira geral, mas especialmente sobre a alimentação das crianças, inclusive em seu período escolar. No entanto, a concretização da institucionalização da merenda só acontecerá duas décadas depois.

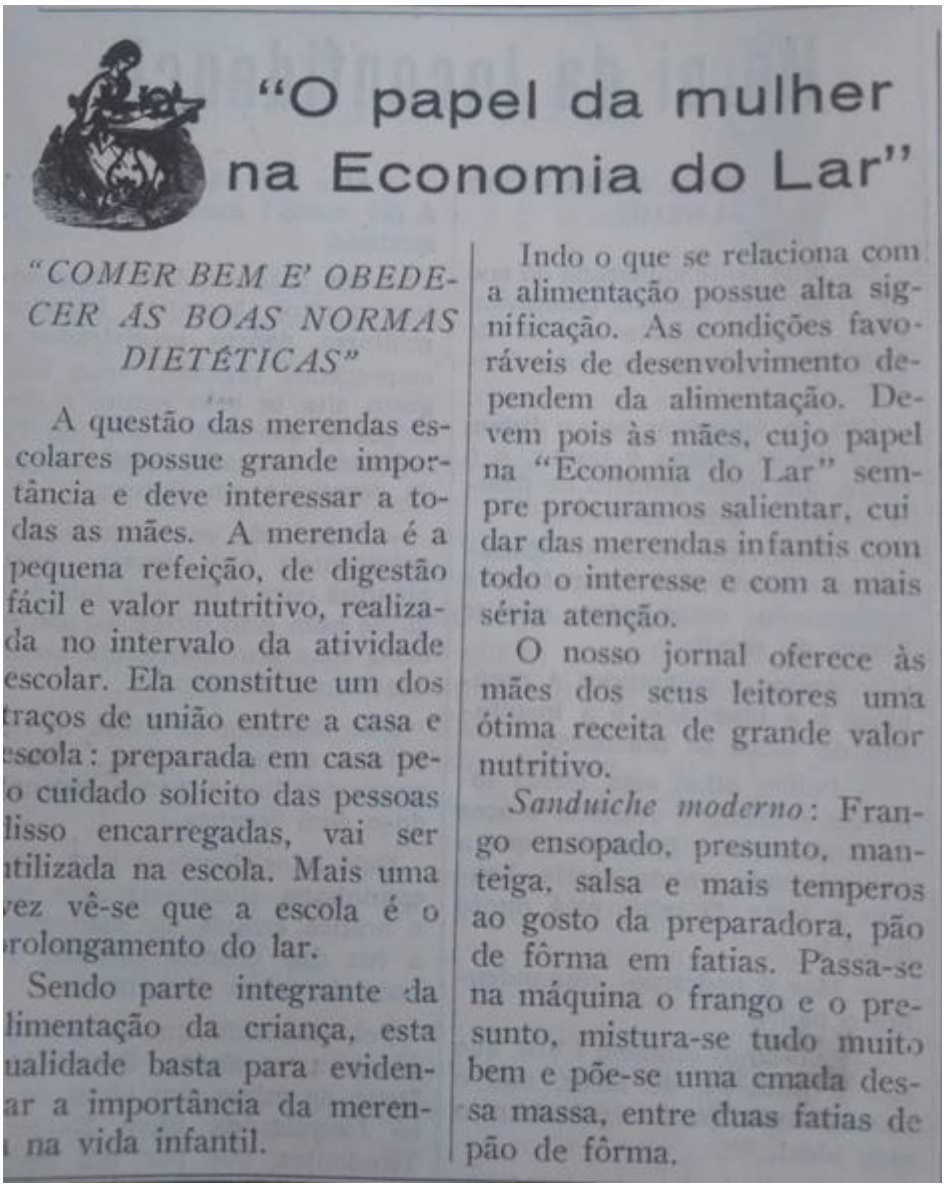
Em outro texto, há a orientação sobre a preparação e os alimentos adequados para comporem a merenda das crianças da cidade de Palmeira:

> **O valor e importância de nossa merenda**
>
> Nossa merenda tem grande valor e importância pois ela faz parte da nossa alimentação e da alimentação depende o equilíbrio do organismo.
> Crianças mal alimentadas não podem se tornar grandes homens e nem homens grandes. Seu desenvolvimento não é normal. São pálidas, sem forças e desanimadas. Não tem gosto pelo estudo, não podem prestar atenção, são nervosas e esquecidas.
> Cuidemos, portanto da nossa alimentação.
> Antes de ir para escola devemos nos alimentar com medida, preparando a merenda que no intervalo das aulas servirá de reforço. Essa merenda deve ser bem escolhida e preparada em colaboração com a nossa mãezinha.
> Um copo de leite e, um pequeno sanduíche de carne, uma maçã, eis aí uma sugestão para merenda. Nutritiva, leve e que não nos tira o apetite para o almoço ou jantar.
> Qualquer que seja a merenda deve ser bem asseada e comida devagar, longe dos brinquedos e sem preocupação.
> Depois da merenda, sim devemos brincar, mas não *come-la* no meio dos brinquedos ou *come-la* ligeiro para poder brincar.
> Lembremo-nos sempre que a merenda ajuda no nosso desenvolvimento físico e nosso aproveitamento escolar.
>
> Jamir Casimiro
> 1º E.C.
>
> FONTE: Jornal Eco Escolar – 21/04/1940 - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

Para além das orientações às famílias em relação ao preparo das merendas escolares, Jamir orienta os colegas sobre como a merenda deve ser consumida, quais são os tempos e espaços adequados para tal.

Há também aqueles textos que procuram salientar o papel da família, que aqui torna-se exclusivamente da mãe, no cuidado com o preparo da merenda, inclusive ensinando-as a preparar um sanduíche bastante econômico e nutritivo para enviarem para o consumo de seus filhos na escola.

FIGURA 100 - O PAPEL DA MULHER NA ECONOMIA DO LAR – JORNAL O TIRADENTES – ABRIL DE 1940



"O papel da mulher na Economia do Lar"

"COMER BEM E' OBEDECER ÁS BOAS NORMAS DIETÉTICAS"

A questão das merendas escolares possue grande importância e deve interessar a todas as mães. A merenda é a pequena refeição, de digestão fácil e valor nutritivo, realizada no intervalo da atividade escolar. Ela constitue um dos traços de união entre a casa e escola: preparada em casa pelo cuidado solícito das pessoas lisso encarregadas, vai ser utilizada na escola. Mais uma vez vê-se que a escola é o prolongamento do lar.

Sendo parte integrante da alimentação da criança, esta qualidade basta para evidenciar a importância da merenda na vida infantil.

Indo o que se relaciona com a alimentação possue alta significação. As condições favoráveis de desenvolvimento dependem da alimentação. Devem pois às mães, cujo papel na "Economia do Lar" sempre procuramos salientar, cuidar das merendas infantis com todo o interesse e com a mais séria atenção.

O nosso jornal oferece às mães dos seus leitores uma ótima receita de grande valor nutritivo.

Sanduiche moderno: Frango ensopado, presunto, manteiga, salsa e mais temperos ao gosto da preparadora, pão de fôrma em fatias. Passa-se na máquina o frango e o presunto, mistura-se tudo muito bem e põe-se uma camada dessa massa, entre duas fatias de pão de fôrma.

FONTE: Jornal O Tiradentes – 21/04/1940 - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

De acordo com o texto, o preparo da merenda pelas mães além de se constituir como uma obrigação e compromisso com a saúde de seus filhos, era também uma questão de economia doméstica. O texto, a todo momento cita apenas as mulheres como responsáveis por tal preparo. Há ainda uma pequena ilustração de uma mulher sentada à máquina de costura, delimitando bem suas funções e atribuições enquanto mulher e mãe.

Porém, muitos estudantes, como já relatado anteriormente, não tinham suas necessidades nutricionais supridas devido suas condições sociais e econômicas. Nem mesmo tinham condições de levar merenda para a escola. Sendo assim, algumas instituições se organizaram para buscar suprir esta necessidade, como ocorrido no Grupo Escolar Dona Izabel Branco de Jaguariaíva:

> **A merenda escolar**
>
> Há poucos dias foi fundada para ser mantida pela cooperativa Tiradentes a merenda escolar nesse Grupo. Merecedora de ardoroso encômio é mais essa benéfica iniciativa do nosso incansável Diretor.
> Com essa nova instituição os alunos deste educandário encontram agora à venda, dentro do próprio estabelecimento, na hora do recreio, por um insignificante níquel, um copo de bom leite, variados sanduíches e deliciosas frutas.
> Os escolares pobres são servidos gratuitamente.
> Uma merenda diária assim, sadia e nutritiva, e alguns instantes de exercício ao ar livre, sobre a forma de folguedos, refaz-nos física e mentalmente de uma maneira bastante satisfatória, pondo-nos mesmo em excelentes condições para um ótimo aproveitamento nos estudos.
>
> Acácio Tureck
> 4º ano
>
> FONTE: Jornal A Voz do Estudante – 21/04/1940 - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

Por iniciativa da Cooperativa Escolar, uma merenda saudável e equilibrada, composta por frutas, sanduíches e leite, passou a ser disponibilizada para venda na escola por um valor acessível aos estudantes.

Para as crianças mais carentes, sem condições de pagar, mesmo um “insignificante níquel”, o lanche era ofertado gratuitamente.

Para além do aspecto de “facilitar” a organização e rotina familiar, desresponsabilizando os pais ou responsáveis da tarefa de preparar a merenda escolar diariamente, bem como, oferecer alimentação adequada às crianças carentes, podemos compreender este processo de instituição de oferecimento da merenda e da criação de cantinas escolares como mais um aspecto disciplinador e homogeneizador do modelo educativo instituído no início do século XX. De acordo com Faria Filho; Vidal:

> Tidos como modelos de uma nova forma de realizar a educação escolar, sobretudo naquilo que possibilitavam um melhor aproveitamento e um maior rendimento do tempo escolar, os grupos escolares tiveram uma história muito diferenciada nos diversos estados brasileiros. Diferenciação essa que, de forma geral, seguiu a evolução da organização dos sistemas públicos estaduais de ensino primário até o Estado Novo, quando diretrizes gerais sobre a educação no Brasil, emanadas de um órgão central, o Ministério da Educação e Saúde, tendiam a homogeneizar conteúdos, métodos, tempos e espaços escolares. (FARIA FILHO; VIDAL, 2000, p. 28)

Neste sentido, a alimentação não ficaria de fora de um projeto que pretendia tornar todos os cidadãos saudáveis e fortes para atuar na defesa da Nação.

A criação das cantinas escolares foi abordada em dois textos no periódico O Sentinela, do Grupo Escolar Manuel Eufrazio do munícipio de Piraquara:

> **Cantina Escolar**
>
> A nossa professora explicou-nos a necessidade e importância da cantina escolar.
> Consiste essa na distribuição igual de merendas, higienicamente preparadas, a todos os alunos de um estabelecimento escolar.
> Além de termos uma alimentação uniforme, sadia, cooperaremos para o bem-estar de nossos coleguinhas desamparados da fortuna. Um copo de leite puro, uma fruta sã, um pão com doces ou salgados, saboreados ao ar livre, no meio de todas as crianças, sem distinção de cor ou raça, é o ideal de todo bom estabelecimento de ensino. Isso disse a nossa professora e todos nós ficamos muito interessados e esperançosos de que no nosso Grupo Escolar, funde muito brevemente a nossa cantina.
>
> Elói Pinto
> Aluna do 4º ano
>
> FONTE: Jornal Sentinela – 21/04/1940 – Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

No texto da estudante Eloy, a partir da explicação da professora sobre a fundação da cantina escolar, a condição de uniformização da alimentação escolar fica explícita.

No mês de novembro, outra colega do 4º ano, explica, por meio de uma carta para uma amiga, os benefícios que a cantina escolar poderá trazer para o Grupo e estudantes que o frequentam. Apesar de o texto não fazer nenhuma referência ao Estado Novo e à figura do Presidente Getúlio Vargas, há uma imagem dele permeando o conteúdo publicado, não sabemos se por aproveitamento de espaço ou na tentativa de fazer uma relação entre a instituição da cantina e o governante:

FIGURA 101 - CARTA SOBRE A CANTINA ESCOLAR – JORNAL O SENTINELA – ABRIL DE 1940



Estimada amiguinha Emi

Recebi sua cartinha amavel e apesar de demorada, vai a resposta. Demorei a responder porque eu, minhas colegas e professoras estivemos atarefadas com a inauguração da "Cantina Escolar". A Cantina é uma instituição muito precisa: destina-se a distribuição de merendas às crianças necessitadas. Vamos indo bem e se Deus quizer iremos para frente. Essa alimentação tem por fins deixar as crianças fortes e assim formar a geração sadia de que o Brasil precisa. Essas crianças precisam desse alimento e por isso devemos ampará-las. Por esse motivo tudo devemos fazer para que a "Cantina" possa cada vez mais corresponder às suas finalidades. Você conhecendo o motivo de minha demora, creio que me desculparás, pois sei que você bem compreende essa causa. Estimaria tua presença aquí no dia da inauguração, pois as festividades foram simples mas de muita significação; você bem sabe que eu ficaria muito contente com a tua vinda. Mas dezembro não tarda e com ele as férias e, então, espero-a sem falta. Lembranças a suas irmãs e, a você, espero abraçá-la brevemente.

Iza.
(4.º ano)

DR. GETULIO VARGAS
O Presidente que o Brasil
—— consagra ——

FONTE: Jornal O Sentinela – 15/11/1940 - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

A expectativa da fundação da cantina escolar no Grupo Escolar de Piraquara, relatada no mês de abril, estava concretizada, já que a inauguração havia acontecido.

O disciplinamento “do que comer” é algo que vai se constituindo nos ambientes escolares, assim como os lugares “onde comer”, que também se consolidam nos espaços educativos. Sendo assim, a “Sala de Merenda” passa a compor a arquitetura escolar.

No Grupo de Aplicação Anexo à Escola de Professores de Curitiba um espaço próprio para a alimentação foi inaugurado no ano de 1939:

A inauguração da sala de merenda

No dia 28 de outubro deste ano, deu-se a inauguração da sala de merenda do grupo anexo desta capital, a qual pessoalmente assisti como aluna que sou do mesmo.
Revestiu-se de uma singular solenidade a inauguração da referida sala, dado a presença do excelentíssimo senhor representante do Diretor de Ensino do Estado, o corpo docente e discente deste formoso Edifício que tem dado tanto valor intelectual a nossa terra.
Logo após a inauguração o distinto aluno da nossa classe João Mossurunga, disse algo sobre a mesma e o inteligente menino do Renato Pilotto, fez a biografia do Dr Oswaldo Cruz.
Alegremente, recebemos um copo de Nescau e bolachas, aquele oferecido pela Nestlé, na ampla sala de merenda, que é decorada em estilo moderno, simples, porém, satisfazendo as exigências modernas de higiene conforto e bem-estar.
Merendaram também conosco, os digníssimos Diretores de Ensino, nossa digníssima Diretora Senhorita Estela do Rego Barros, nossos excelentíssimos professoras, e diversos convidados.
É com satisfação que escrevo sobre mais esse aperfeiçoamento de minha escola, louvando o ato de seus dirigentes.

Maria da Conceição Machado
Curso pré ginasial

FONTE: Jornal Colegial – 15/11/1939 – Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

O dia da inauguração contou com diversas autoridades e a sala, apesar de simples, atendia às necessidades higiênicas e sanitárias da época. Para comemorar a inauguração, as crianças receberam um lanche oferecido pela Companhia Nestlé, composto por um copo de achocolatado e bolachas.

Não é raro encontrar relatos dos estudantes a respeito de lanches oferecidos pela companhia.

De acordo com os textos, a oferta era sempre a mesma: pão com leite condensado e uma lata de leite condensado para levarem para casa, o que de certa forma contradiz os preceitos de uma merenda saudável apregoados até então.

A merenda Nestlé

No dia 4 de abril, às 10 horas da manhã, a companhia Nestlé, nos brindou com uma deliciosa merenda.
Depois do segundo sinal, saímos da sala de aula e formados dois a dois íamos receber a merenda que constava de um pão com leite e uma latinha de Nestlé. As nossas professoras também foram brindadas com uma latinha do delicioso leite condensado. Foi uma manhã alegre por termos tido uma merenda saborosa.
Agradecemos.

Eraldo Santos
2º ano

FONTE: A voz infantil – 21/04/1940 - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

A merenda escolar

O produto Nestlé para criança é o melhor produto. Em Araras, Estado de São Paulo e Barra Mansa Estado do Rio estão as fábricas Nestlé onde o leite é rigorosa e cientificamente preparado.
E, em latinhas, o leite condensado marca Moça, viaja por toda parte entrando pelos lares, como fonte de saúde e alegria.
Foi o leite condensado Moça que recebemos à hora do recreio dia 7 do corrente, dentro de saborosos pãezinhos, tudo gentilmente oferecido pela fábrica Nestlé.
As crianças do Pietro Martinez, muito agradecem e desejam prosperidade a tão útil estabelecimento fabril.

Um complementarista

FONTE: O Civismo – 15/11/1939 - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

A Companhia Nestlé

Num dia do semestre passado estiveram aqui no Grupo Tiradentes, os agentes da companhia Nestlé nesta cidade, e nos fizeram alvo de uma gentileza sua.
Ofereceram-nos merenda Nestlé: pão e leite condensado. Gostamos muito.
A instrução e a saúde são as bases de um grande povo. Devemos ser gratos à Companhia Nestlé, porque está servindo muitíssimo ao nosso país: faz diminuir a mortalidade que a má alimentação causa e robustece na infância - O Brasil de amanhã.

Diva M. Andrusko
3º ano

FONTE: Jornal O Tiradentes – 07/09/1940 - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

Certamente a ação de distribuição de merendas se constituía em uma ação publicitária da marca, que tinha divulgado seu nome e seus produtos através dos estudantes e aconteceu prioritariamente na capital, já que todos os relatos anteriores são de instituições escolares de Curitiba.

A distribuição da Merenda Nestlé foi divulgada também na imprensa geral:

Merenda Escolar Nestlé

Uma notícia alegre para a petizada das nossas escolas. Está de parabéns a gurizada das nossas escolas primárias. É que segundo soubemos, companhia Nestlé, por intermédio de seu escritório nesta capital, continuará este ano a distribuição da merenda escolar Nestlé nas escolas primárias da nossa capital. A merenda em questão consiste em pão untado com leite marca Moça, produto preparado com leite fresco da melhor qualidade e de pureza absoluta que além de prestar-se para o preparo rápido de uma merenda deliciosa é também muito recomendado para ser usado na alimentação infantil, com chá ou café, na confecção de bolos, doces etc.
Dando continuação à iniciativa empreendida no ano passado, a Nestlé reafirma o seu propósito de tudo fazer para o bem da criança brasileira

FONTE: Jornal O Dia – 02/04/1940 - Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

Em um dos periódicos, há um extenso texto, elogiando a ação da Companhia Nestlé. Nele, o estudante Ogil de Souza e a Professora Eunice Gomes, do 4° ano, do Grupo Escolar 19 de Dezembro de Curitiba, enaltecem a ação empreendida nas escolas:

Nestlé

Com a medida incontestavelmente de valor foi que tomou a Companhia Nestlé, com a benemérita lembrança de oferecer a geração estudantil merendas, para que, durante as horas de lazer, nas escolas, fossem saboreados, deliciando a infância que se vem tornando o dia a dia, o maior e mais forte fator de progresso atual. É que para tudo ela sabe concorrer com desprendimento atraindo a atenção do público pela pureza de sentimentos que lhe é peculiar.
Foi, portanto, das mais felizes a inspiração dessa Companhia que é indubitavelmente a melhor e mais producente de todo o país. Oferece ela ao comércio nacional o melhor leite, com seus produtos congêneres, é digno de encômios pelos seus grandes e inigualáveis resultados.
De um aspecto belo e impressionante foi distribuição das latinhas contendo leite condensado, nos Grupos Escolares da capital. Junto às latas foi oferecido aos escolares um sanduíche, preparação feita com o melhor, mais substancial e completo dos alimentos que é o leite.

> Seria ideal para as crianças a renovação diária desse fato, porque são elas que mais necessitam de alimentação sadia que é a base da boa saúde. Porque uma infância saudável influirá favoravelmente na idade adulta e na velhice.
> Alimentando racionalmente a infância de hoje, tornaremos a mocidade de amanhã com aptidões para interferir nos destinos do Brasil, quando ele precisar de homens fortes para manter a integridade da Pátria, a sua honra e a sua paz.
> Com essa deliberação, ficou a companhia Nestlé, ainda mais a creditada e todos doravante serão unânimes em afirmar que a simpatia já manifestada pelo público, ao referido estabelecimento industrial, tomou enorme fruto com o significante gesto dos dirigentes do mesmo. É que não há maior justiça do que aquela que nos faz voltar o coração à infância surpreendendo-a com mimos e dádivas.
> E é de conforto constante que mais facilmente uma criança pode se tornar um grande vulto e um nobre espírito. Com a iniciativa tomada pela Companhia Nestlé e com a continuação dela nas escolas ficaria estabelecida a igualdade das crianças e extintas as humilhações dos que são desfavorecidos da sorte, da infância desvalida, que nada possui além do que os outros e podem oferecer.
> Talvez num futuro bem próximo, cada Grupo possa ter um refeitório para que, com distribuição de merendas, os estabelecimentos de ensino alcancem mais uma vitória na sua progressiva evolução.
>
> Ogil de Souza
> 4º ano - professora Eunice Soares Gomes
>
> FONTE: Jornal 19 de Dezembro – 15/11/1939 - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

O texto ainda aproveita a oportunidade para expressar o desejo de que houvesse um refeitório e a distribuição de merenda em todas as escolas. Além disso, discorre sobre os produtos da Nestlé com um forte apelo propagandístico.

A questão das crianças mais carentes e desvalidas é bastante forte no discurso do estudante, percebe-se que existe uma tentativa de responsabilização da escola ao atendimento destas crianças.

Além da merenda, alguns estudantes da capital relatam que eram distribuídas cartilhas:

> **A Merenda Nestlé**
>
> No dia 27 de março todos os alunos do nosso Grupo tiveram agradável surpresa de receber um pão contendo leite condensado marca Moça, o qual foi saboreado com grande apetite. Além disso também foi distribuída a cada aluno uma latinha de leite condensado. Esta eu levei para casa e fiz um bolo que ficou muito gostoso.
> Os alunos do 1º ano além destas ofertas receberam a cartilha “ABC de João e Maria” que contém lindas estampas.
> A pequenada exultou de alegria.
> Ficamos muito gratos aos dirigentes da Companhia de tão saboroso e útil produto.
>
> Aluna Olga Dammski

FONTE: Jornal Dom Pedro II – 21/04/1940 - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

De acordo com Kuhlmann Jr., diversos materiais e almanaques foram produzidos por indústrias farmacêuticas e alimentícias com o intuito popularizarem as ideias de puericultura e eugenia entre as crianças e suas famílias. De acordo com o autor:

> Os almanaques de farmácia excederam sua função de propaganda, compondo um conjunto de materiais que divulgavam um discurso civilizador. Ao objetivo de *ensinar* os cuidados que garantiriam crianças saudáveis e trabalhadores preparados e disciplinados, aliam-se outras atividades que também podem ser relacionadas à educação. Mediante passatempos ou orientações às mães, os almanaques traziam ao leitor conhecimentos próximos ao universo escolar. (KUHLMANN JR., 2010, p. 336)

A Companhia Nestlé publicou materiais voltados para o público infantil, inclusive para serem utilizados pedagogicamente nas escolas. Entre os títulos figuram:

> "ABC de João e Maria" e "Tabuada de João e Maria", de Marques Rebêlo e Santa Rosa; "Ginástica Infantil", do Dr. Adauto de Rezende; "Alguns Conselhos Psicológicos aos Pais", do Dr. Leme Lopes; "Pequeno Dicionário de Nomes de Pessoas", de Rômulo de Castro; "Nosso Amigo o Sol"(Helioterapia),do Dr. Cesar Nogueira da Gama (Almanaque Nestlé, 1941,p. 1) (APUD KUHLMANN JR., 2010, p. 337)

Em relação ao conteúdo da cartilha, distribuída nas escolas juntamente com a merenda Nestlé, Moysés Kuhlmann Junior, afirma que:

> Em relação ao ABC e à Tabuada de João e Maria, há uma intenção clara de estimular o aprendizado doméstico. No Almanaque Nestlé de (p. 6), o artigo "A Nestlé e a educação infantil" deixava claro o objetivo desse tipo de publicação: *"A educação é a base da hygiene. E da hygiene depende a saúde. Não satisfeita em alimentar as crianças, desde os primeiros dias do nascimento, a Nestlé procura instruil-as distribuindo enorme edição de "ABC". Desta forma irão as crianças brasileiras, de uma maneira interessante e pedagogicamente bem elaborada, identificando-se, pouco a pouco, com os mysterios do alfabeto."* A educação higiênica caminhava em conjunto com os aspectos da escolarização em diversos almanaques.
> (...)
> O texto da página que abre o ABC de João e Maria, editado pela Nestlé em 1940, é emblemático da interligação entre esses dois aspectos: *"A Instrução e a Saúde são as bases dum grande povo. Uma criança doente não apprende, ou apprende com difficuldade. O Médico e o Professor devem andar sempre juntos. Na sua acção conjuncta repousa o destino do Brasil"* (KUHLMANN JR., 2010, p. 337-338)

Deste modo, as cartilhas e almanaques distribuídos nas escolas constituíam-se mais um instrumento de vinculação entre educação e saúde, apresentando de maneira lúdica e com atividades diversificadas para as crianças e suas famílias, princípios que deveriam ser postos em prática em seu cotidiano.

A institucionalização da distribuição da merenda escolar nas escolas, apesar de ser um anseio dos estudantes, ainda levou mais de uma década. A Merenda Escolar foi instituída pelo Decreto nº 37.106, de 31 de março de 1955.

3.5.3 Exercitando o corpo: educação física e os recreios escolares na percepção dos estudantes

Além dos cuidados com a higiene e a alimentação, um estudante, para ser considerado plenamente saudável no Estado Novo precisava praticar exercícios físicos.

De acordo com Parada,

> A década de 1930 representou uma mudança nas concepções sobre o corpo e as práticas corporais como até então eram concebidas no Brasil. Apesar dos frequentes debates promovidos por médicos e pedagogos, não havia uma política pública direcionada para a questão. Com o advento do Estado Novo multiplicaram-se as intervenções sobre o corpo do "homem brasileiro", e o Ministério da Educação e Saúde foi uma das instituições mais ativas na produção de formulações sobre o corpo. Neste processo duas ideias conduziram à construção de uma nova cultura corporal no Brasil: a preocupação com a educação física e a associação entre esporte e civismo. (PARADA, 2009, p. 157)

A conformação dos corpos para a disciplinamento necessário e o fortalecimento da "raça brasileira" para o engrandecimento da Pátria eram constantemente reforçados em discursos e documentos do Estado Novo e a Educação Física nas escolas passou a constituir-se como ponto fundamental para que o projeto estadonovista se concretizasse[55].

[55] Para saber mais sobre o fortalecimento da disciplina de Educação Física no Estado Novo, consultar a dissertação de Sérgio Roberto Chaves Junior, A Educação Física do Ginásio Paranaense ao Colégio Estadual do Paraná: contribuições para a construção de uma história de uma disciplina escolar (1931-1951), defendida no ano de 2004, na Universidade Federal do Paraná.

A Imprensa Escolar, reafirma este discurso. Os estudantes escrevem textos buscando enfatizar a importância da atividade física e da Educação Física.

Podemos perceber na maioria dos textos que a Educação Física é diretamente relacionada ao exercício, como no texto do estudante Percy:

Educação Física

Os exercícios físicos são os melhores conservadores da saúde.
São necessários e úteis a qualquer indivíduo e a todas as idades.
Não devem, porém, ser feitos em excesso, nem devem ser violentos.
Em excesso produzem o emagrecimento, em que a pessoa perde grande parte do peso, predispondo assim o organismo a certas moléstias, algumas de caráter grave, mesmo fatais. Violentos poderão causar algum dano para o nosso organismo como a ruptura de um vaso outro qualquer acidente orgânico.
Os melhores exercícios são: os jogos, a ginástica (que é o melhor), trabalhos manuais e outros congêneres.
Depois dos exercícios há necessidade do descanso: o melhor repouso é o sono.
Os indivíduos metódicos conservam a saúde deitando e levantando cedo e sempre às mesmas horas.
As pessoas de vida sedentárias estão sujeitas a muitas moléstias, como a obesidade e outras mais graves.
São os exercícios que tornam uma raça bela e forte. Os gregos, principalmente os espartanos, cultivavam-nos com grande capricho, por isso deram os melhores guerreiros da antiga idade.
Ao lado da cultura da inteligência, a educação física prepara-nos um belo porvir.

Percy Kuchenbuch
Aluno do Curso Ginasial

FONTE: Jornal Nosso Jornal – 15/11/1939 - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

Em outros casos, há a orientação de quais exercícios, onde e como eles devem ocorrer:

Exercícios Físicos

Os exercícios físicos que devem ser praticados ao ar livre, também são excelentes para a conservação da saúde.
Aumentam a atividade da circulação e dão ao corpo mais vigor e agilidade. As pessoas que usam alimentação abundante e não fazem exercícios, adquirem gorduras excessivas que dá origem a muitas indisposições e moléstias.
Os principais exercícios físicos são as marchas, as corridas, os saltos, a natação, a inquietação do trabalho manual, e principalmente a ginástica que consiste na execução de certos movimentos da cabeça, do tronco, dos braços e das pernas.
Para que os exercícios físicos sejam proveitosos, é necessário que sejam moderados.

> Os exercícios excessivos tornam os músculos doloridos, fadigam o corpo e esta fadiga é muitas vezes acompanhada de febre.
>
> Daniel Bernardi
> 3º ano masculino
>
> FONTE: Jornal Iniciativa – 21/04/1940 - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

No texto publicado no jornal Iniciativa, o autor procura alertar sobre a questão da "obesidade". Além disso, alerta sobre o excesso dos exercícios que podem ser prejudiciais.

A ideia da formação de um homem forte e saudável, por meio das atividades físicas é expressada pelo estudante Terésio:

> **Higiene**
> **Exercícios Físicos**
>
> O asseio, a temperança e a ginástica são as três bases para a conservação da saúde. Sabemos que a saúde constitui a maior felicidade, devemos, portanto, cuidá-la, bem dizem que um corpo sem saúde é como uma igreja sem santo. A saúde é a maior riqueza que Deus nos deu. Para combater a preguiça, o melhor remédio é praticar ginástica.
> Existem tantos exercícios que servem ao mesmo tempo de distração: saltar, correr ao ar livre, flexionar os membros, erguer pesos, nadar etc. são ótimos exercícios quando feitos em regra.
> Portanto o menino sendo asseado, e praticando a ginástica, será mais tarde um homem forte e inteligente, porque sabemos que só de possui uma inteligência sã num corpo sadio.
>
> Terésio Juski
> Aluno do 2º ano masculino
>
> FONTE: Jornal Pinheiro– 21/04/1940 - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

Para além dos benefícios estéticos e físicos proporcionados pela aula de Educação Física, há também, segundo a estudante Lígia, os benefícios para a mente e desenvolvimento de outras habilidades:

> **Educação Física**
>
> **3º prêmio do concurso "Eco Escolar"**
>
> Diz um sábio proverbio, que mudar de trabalho é descansar.

> Sendo assim, nós estudantes, após longas e fatigantes horas de estudo, necessitamos de uma ação qualquer, que nos sirva de balsamo, ao grande esforço mental que durante as aulas dispendemos.
> E, onde encontramos, essa necessidade de movimento, senão nas aulas de educação física, mantidas por nosso estabelecimento educandário. São elas que nos dão momentos agradáveis de atividade e prazer ao mesmo tempo salutar ao desenvolvimento orgânico. Não só os exercícios físicos, como também os jogos tornam-se de uma importância capital e de uma utilidade benéfica a todos aqueles que desejam ter um corpo são numa alma também sã.
> Os jogos proporcionam agilidade, vigor e destreza, aumenta a capacidade de ação, de observação e de raciocínio, uma vez praticados jogos ou brinquedos ativos e adequados. A ginástica praticada com método e energia vem concorrer ao mais alto grau de robustez e embelezamento físico. O exercício físico, portanto, é a saúde, é a alegria, é a própria vida. Os movimentos exagerados ou insuficientes, só podem acarretar atrofiamento muscular, o desequilíbrio orgânico, o descontrole nervoso causando assim um distúrbio à nossa preciosa saúde.
> Antigamente, a educação física era considerada um esporte. Hoje, pelo contrário, devido a nossa vida agitada e turbulenta, tornou-se uma necessidade. Portanto o exercício físico é o meio mais eficaz de assegurarmos o funcionamento regular dos órgãos.
> Dessa forma se não expusermos o nosso corpo diretamente aos exercícios físicos, teremos, não como desejamos, homens fortes e sadios, mas sim, uma geração definhada e sem valor algum para uma nação rica e poderosa como a nossa.
>
> Ligia Müller
> 2º ano complementar
>
> FONTE: Jornal Eco Escolar– 15/11/1939 - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

O texto é o resultado de um concurso de textos promovido na escola. De acordo com o texto, a educação física havia mudado a perspectiva nos últimos anos, já que até o momento, era vista apenas com esporte. Esta mudança de perspectiva vem ao encontro da concepção de formação do “homem integral” com suas capacidades físicas e psíquicas bem desenvolvidas, e os jogos e diferentes atividades contribuiriam para tanto.

De acordo com Dainalof:

> Os exercícios físicos passaram a ser “naturalmente” vinculados à propaganda da higiene mental. Desde então, ficou estabelecida, antes de qualquer envolvimento com a prática esportiva, a avaliação “*psyco-physica*” tanto de crianças quanto de adultos como forma de garantir uma prática saudável7. Caberia à Educação Física preparar a criança para a época nova, construindo o tipo ideal de brasileiro que deveria ser saudável e membro do bem-estar coletivo, conservando, assim, as características do homem moderno.
> O diálogo entre Educação Física e higiene apresentava-se a todo o momento ancorado pela preocupação com o futuro, com o progresso e o desenvolvimento do país. Dito em outras palavras, o “amor à pátria” refere-se à conjugação entre aspectos materiais e sentimentais da terra e do homem.

> Para que tal fim se concretizasse, a eugenia participou desse diálogo colaborando com a ideia de que a criança – ou o "homem do futuro" – além de forte e sadia deveria ser um melhor cidadão. (DAINALOF, 2005, p.31)

No entanto, este ideal de formação, muitas vezes esbarrava em questões de ordem prática e organizacional.

Os estudantes do Grupo Escolar Barão do Capanema, do município de Prudentópolis, compreendem a necessidade da Educação Física para a saúde do corpo e da mente, mas não deixam de relatar a dificuldade enfrentada pelo Grupo Escolar que não tem número suficiente de professores para atender a tal demanda e aproveita o espaço para fazer um apelo às autoridades para que providenciem a solução de tal problema.

Necessidade de Educação Física

Cuidar do corpo é um dever sagrado, primeiro dever que nos foi imposto pela natureza e o último do qual nos devemos separar. Vivendo como nós estudantes, num ambiente de trabalho mental e uma vida turbulenta de mil novecentos e quarenta, o estado dos nervos e a atividade do cérebro é por demais intensa e se o nosso organismo estiver em inatividade, significa decadência e por sinal a morte.

A ginástica é o mais fácil de nos proporcionar uma vida mais longa e salutar, ela que nos ensina a recuperar e aumentar a saúde, que promove a vivacidade uniforme dos órgãos, que abriga os tecidos musculares a permanecerem flexíveis, que fortifica o sistema nervoso, que anima e desenvolve as faculdades mentais, todos aqueles que permaneçam curvados durante horas sobre o papel, se faz necessário como já disse, de movimentos que forneçam agilidade o desembaraço dos músculos e onde encontra-los senão nas aulas de educação física! Infelizmente não podemos assim proceder, porque, não possuímos professores em número capaz de suprir as necessidades exigidas por nosso Grupo Escolar.

E é por intermédio deste jornalzinho, que me faço um porta voz de quatrocentos alunos, apelando a todas as autoridades que até hoje tem demonstrado tão boa vontade e tanto interesse pelo ensino do Paraná, que intercedam por mim dando-nos mais uns professores e atendendo me neste simples quão nobre pedido.

Bruno Sanches
2º ano complementar

FONTE: Jornal Vozes do Oeste– 21/04/1940 - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

Os benefícios da ginástica são relatados pela menina Vitalvina, do Grupo Escolar Jesuíno Marcondes, no entanto ela delimita bem qual é a finalidade de tal atividade para meninos e meninas:

Utilidade da Ginástica

Muitas pessoas não se interessam e até detestam a ginástica.
É preciso que todos nós compreendamos o que é ginástica e sua finalidade.
Ela é uma fonte de conservação da saúde. Auxilia o desenvolvimento normal do nosso físico exercitando e educando os músculos, o aparelho respiratório, os nervos etc.
Feita com método auxilia também na produção do trabalho deixando-nos prontos, dispostos e ágeis.
Para os meninos os movimentos ginásticos são musculatura, força e vigor, desenvolvendo o tórax tornando homens capazes de enfrentar as dificuldades.
Para as meninas dão a graça e a elegância, corrigindo defeitos físicos prejudiciais, e conservam a saúde que é para todos a base da vida.

Vitalvina Padilha
4º ano

FONTE: Jornal Eco Escolar– 21/04/1940 - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

De acordo com a pesquisa de Denise Aparecida Corrêa que investiga, a partir das memórias de professores paulistas, as práticas de Educação Física nos governos de Getúlio Vargas, esta distinção em relação as atividades físicas para meninas e meninos era bem clara. Mesmo que as atividades fossem as mesmas os objetivos delas para cada um dos gêneros era bastante diferente, como relatado pela estudante Vitalvina.

Para Khulmann Jr.,

> O movimento que levou Getúlio Vargas à presidência da República incorporou parte das ideias que contribuíram para a consolidação de um Estado centralizado no Brasil. Esse processo de centralização política se desenvolveu ao longo das décadas de 1930 e 1940 e teve como uma de suas características a ênfase maior no papel das instituições escolares, sinalizando um segundo momento em relação às discussões que envolveram saúde e educação. (KUHLMANN JR., 2010, p. 333)

As práticas de saúde e higiene foram bastante valorizadas no Estado Novo e também estavam presentes no interior da escola que se tornaram lugares privilegiados para o discurso e práticas.

3.6 O COTIDIANO DAS CRIANÇAS E JOVENS PARANAENSES E SUA RELAÇÃO COM A CIDADE

A vida dos escolares paranaenses não se dava apenas nos espaços escolares. Apesar de os estudantes nos contarem como se davam as práticas escolares, eles também nos contam como era a vida fora da escola e a relação deles com a cidade e sociedade em que viviam.

De certa forma, estes textos publicados nos jornais, trazem este universo "não-pedagógico" para nos lembrar que antes de serem estudantes, estes autores eram crianças e jovens, que tinham tempo e vivências para além da escola.

Esta valorização dos conhecimentos, vivências e aprendizagens ocorridas fora da escola, também está presente nos ideários escolanovistas, que afirmam que:

> Mas, ao mesmo tempo que os progressos da psicologia aplicada à criança começaram a dar à educação bases científicas, os estudos sociológicos, definindo a posição da escola em face da vida, nos trouxeram uma consciência mais nítida da sua função social e da estreiteza relativa de seu círculo de ação. Compreende-se, à luz desses estudos, que a escola, campo específico de educação, não é um elemento estranho à sociedade humana, um elemento separado, mas "uma instituição social", um órgão feliz e vivo, no conjunto das instituições necessárias à vida, o lugar onde vivem a criança, a adolescência e a mocidade, de conformidade com os interesses e as alegrias profundas de sua natureza. A educação, porém, não se faz somente pela escola, cuja ação é favorecida ou contrariada, ampliada ou reduzida pelo jogo de forças inumeráveis que concorrem ao movimento das sociedades modernas. Numerosas e variadíssimas, são, de fato, as influências que formam o homem através da existência. (MANIFESTO DOS PIONEIROS DA EDUCAÇÃO NOVA de 1932, 2010, p. 62)

Sendo assim, muitos texto com a vida e os aprendizados empreendidos com as experiências extraescolares aparecem nas publicações.

Essas crianças tinham família e animais de estimação, como nos conta Avelino do município de Campo do Tenente:

> **Em casa**
>
> Em casa tenho três irmãos. Eles são bonzinhos para mim. Eu vou à aula todos os dias, os irmãos vão também. Já sei ler, escrever e cantar. Sou o mais adiantado dos meus irmãos. Em casa tenho ainda um gato e um cachorro. Gosto de brincar com eles. O gato e o cachorro são amigos do homem. Devemos tratar bem os animais.
>
> Avelino Alves
> 1º ano C

FONTE: A voz da criança – 21/04/1940 - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

Ou ainda, o relato com a rotina de sua família que vive na capital paranaense da estudante Julieta:

Minha família

Vou contar o que fazemos na nossa família.
O meu pai é guarda civil e quando ele tem tempo ele faz camas para vender. O meu irmão está no colégio Bom Jesus, a minha irmã mais velha trabalha na fábrica de fitas. A minha mãe trabalha em casa: ela arruma a casa, lava a louça, cozinha. O meu irmão trabalha em casa: ele trata das abelhas. Eu estou também na escola e quando volto para casa gosto de brincar.

Julieta Schimilowski
1º ano da tarde classe C

FONTE: Conselheiro – 15/11/1939 - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

No relato da estudante aparecem os papéis sociais ocupados por cada integrante da família de Julieta. Seu pai, apesar de um emprego formal, também se dedica a outra atividade remunerada que é a produção de camas. A irmã também contribui no orçamento da família empregada na fábrica de fitas da cidade, que provavelmente trata-se da Fábrica de Fitas Venske, que ocupou um importante espaço no mundo fabril de Curitiba de 1907 a 1980[56]. Ao que parece, a família ainda tem uma terceira atividade produtiva que é a criação de abelhas que fica a cargo do irmão.

Já Maria Luci utiliza uma carta para escrita para a avó para nos contar o presente que ela recebeu, mas também nos dá pistas de como era a sua rotina familiar:

Carta

Lapa, 5 de julho de 1941.

Querida vovozinha,

Não posso deixar passar os dias sem lhe agradecer o lindo estojo de bordado que me enviou.

[56] Para saber mais sobre a Fábrica de Fitas Venske e seu papel em Curitiba: OLIVEIRA JUNIOR, Walfrido Soares. Fitas Venske: discussões acerca do mundo fabril em Curitiba. Dissertação de Mestrado em História. UFPR, 2001.

> Quem lhe contou que eu desejava este presente? Não falta nada, até um espelhinho tem, sua netinha é um pouco vaidosa, não é? Eu não o deixo rolando pela casa. Guardo-o na minha cômoda e só o pego nos dias de bordado. O primeiro bordado que eu fizer é para minha vovozinha. Em casa todos estão bons, só a mamãe que está um pouco resfriada. Papai está com muito serviço. Minha irmãzinha está agora muito fujona.
> Querida vovó, aceite um beijo de sua neta que muito a estima e agradece.
>
> Maria Luci Paquet Xavier – 3º ano
>
> FONTE: Eco Lapeano – 07/09/1941 – Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

O presente dado pela a avó, demonstra o papel das meninas que era esperado pela sociedade e a aceitação deste, quando a estudante relata a sua alegria, cuidado e como utilizará seu estojo de bordado.

Essas crianças muitas vezes auxiliavam suas famílias em suas atividades produtivas, como nos conta o estudante do município de Gonçalves Junior:

> **O que produzimos este ano**
>
> Eu ajudei meu irmão a plantar milho, feijão e batata.
> Plantamos bastante milho, feijão e batata, dez cargueiros. A batatinha deu muito bem porque foi plantada em terra forte.
> Já estamos acabando de arrancá-la. O feijão falta ainda malhar e deu bem. O milho já está madurando.
> Ajudei a cortar o trigo e o centeio. Estava ruim de cortar porque cresceu muito pouco.
>
> Paulo Padleski
>
> FONTE: 15 de Novembro – 25/03/1941 – Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

Na capital do Estado, as professoras enfrentavam problemas com a assiduidade dos estudantes que moravam na colônia Santa Felicidade, devido a ajuda que precisavam dar aos pais nas atividades de plantio e colheita:

> **A vida escolar na colônia Santa Felicidade**
>
> Minha professora anda muito aborrecida. Porque?
> Porque muitas crianças não vêm a aula. Muitas delas precisam ir ajudar os pais plantar cereais e cortar lenha para *leva-la* à cidade. Nossa professora recomenda muito a frequência de aulas até o fim do ano escolar. Pois de outro modo impossível se torna concluir alguma coisa.
> Queiramos, pois, colegas satisfazermos esses pedidos e coroarmos os esforços de nossa incansável professora.
>
> Aldo Pietrobelli

3º ano primário masculino

FONTE: Sagrado Coração de Jesus – 15/11/1939 – Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

As crianças tinham momentos de lazer e alegria! O período de férias da estudante pontagrossense era um destes:

As férias

Aqui estamos novamente às voltas com nossos estudos.
Já lá vão distantes os dias de férias. Como passaram rápidos esses dias tão lindos! Com saudades me recordo dos lindos passeios e folguedos que tivemos no período das férias.
Levantava-me tarde, sem preocupações e passava o dia todo a brincar, ora no quintal, ora em casa, só descansava na hora de dormir. Parece que até a natureza quis concorrer para a nossa completa alegria, proporcionando-nos dias maravilhosos repletos de sol e de luz.
E que lindos passeios fizemos! Diversas vezes fomos até uma chácara não muito distante daqui, onde existe um ótimo tanque para a natação. Eu e meus irmãozinhos nos divertimos a valer, a brincar na água e também pescar. Que prazer para nós ao tirar da água um lindo peixinho prateado! Confesso que me sentia satisfeitíssimo ao pescar algum, mas ao mesmo tempo tinha muita pena dos pobrezinhos.
Contudo nos intervalos dos nossos folguedos, nossos pais faziam-nos lembrar dos livros, para recordarmos nossos trabalhos escolares.
Estudo agora com afinco e prazer para me tornar merecedora de outras férias iguais em alegrias, a que tive este ano.

Beatriz Camargo
4º ano

FONTE: Alvorada – 21/04/1940 - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

Os passeios também são relatados por alguns estudantes que contam o que gostava de fazer com sua família nas horas vagas:

Eu gosto de passear

Adoro os passeios de automóvel com o meu avô e as duas minhas irmãs.
Vamos muitas vezes pela estrada de Castro porque o gramado que acompanha a estrada convida-nos a pular e a correr à vontade.
Cortamos algumas vez um bambu que meu avô limpa e corta no comprimento justo para pular os valos descer do gramado para a estrada.
Gosto muito mais de passear no campo do que na cidade.

Guglielmo Mistrorigo

FONTE: A Voz do Liceu dos Campos – 21/04/1941 - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

A estudante Ezilda, de Wenceslau Braz, conta-nos sobre um episódio inusitado vivenciado com sua família e sua galinha de estimação:

Uma fuga vantajosa

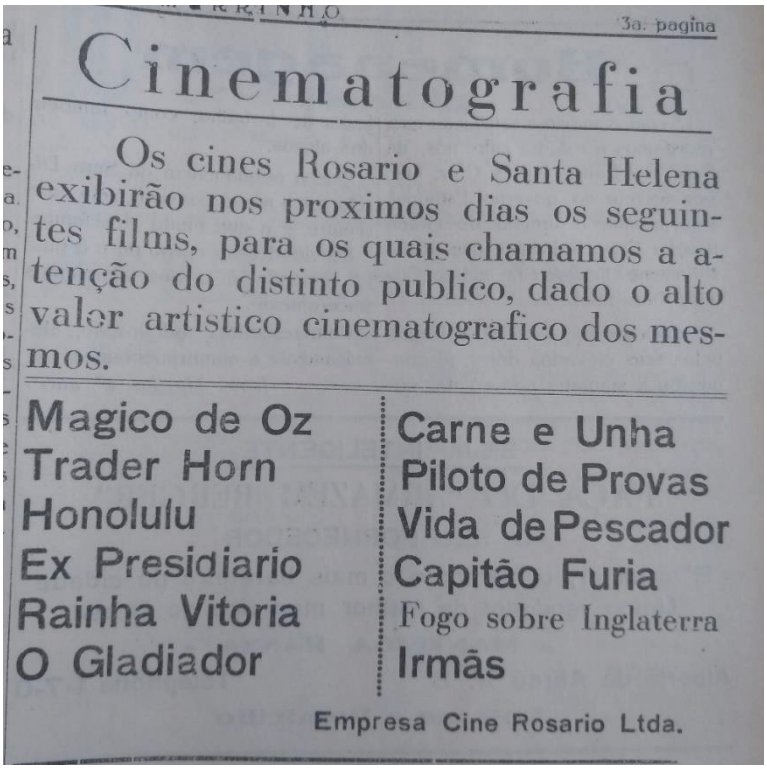
Há dias atrás desapareceu a nossa galinha preta de topete. Fiquei muito triste porque era ela a que mais estimava dentre todas as galinhas do terreiro.
Toda tarde papai ia *procura-la*, mas em vão, ninguém dava notícias dela.
Ontem quando almoçamos ouvimos um *piu-piu-piu* de pintinhos novos. Fomos olhar para ver o que era. Qual não foi a nossa alegria ao ver que era a galinha preta de topete, acompanhada de nove pintinhos de várias cores, todos gordinhos e espertos.
Todos ficamos muito contentes com a surpresa que a galinha nos deu.

Ezilda Nogueira
2º ano

FONTE: A Voz Infantil – 07/09/1940 - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

Algumas atividades culturais à disposição dos estudantes e suas famílias, como os filmes em exibição no cinema da cidade podem ser encontradas nos jornais:

FIGURA 102 - FILMES EM CARTAZ NO CINEMA DE PARANAGUÁ – JORNAL O CARMURRINHO – ABRIL DE 1940



3a. pagina

Cinematografia

Os cines Rosario e Santa Helena exibirão nos proximos dias os seguintes films, para os quais chamamos a atenção do distinto publico, dado o alto valor artistico cinematografico dos mesmos.

Magico de Oz	Carne e Unha
Trader Horn	Piloto de Provas
Honolulu	Vida de Pescador
Ex Presidiario	Capitão Furia
Rainha Vitoria	Fogo sobre Inglaterra
O Gladiador	Irmãs

Empresa Cine Rosario Ltda.

FONTE: Jornal O Casmurrinho – 21/04/1940- Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

A estudante Leonor, conta sua experiência no carnaval com sua família:

O baile infantil carnavalesco

Fui ao baile infantil, acompanhada por meus pais.
Como estava muito divertido, me animei e dancei do princípio ao fim.
Formei um bloquinho com minha irmã e minha amiguinha. Pulamos e cantamos muito. Gostei das fantasias que vi, algumas bastante ricas e elegantes.
Depois do baile, fomos até a rua 15 para ver o corso. Eram lindos os carros, e o que mais me agradou foi o da Branca de Neve com os anõezinhos.
Tão bom esteve o Carnaval que me deixou saudades.

Leonor Krelling
2º ano

FONTE: Gazeta Infantil – 25/03/1941 - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

De acordo com Viacava (2010), os bailes infantis carnavalescos da cidade de Curitiba na década de 1940, aconteciam nos clubes Graciosa Country Club, Coritiba Foot Ball Club, Clube Atlético, Círculo Militar, Selecto e Concórdia. O corso acontecia na Rua XV de Novembro e constituía-se em um desfile de carros de luxo, geralmente

conversíveis, detalhadamente enfeitados por pessoas envolvidas com atividades comerciais ou industriais[57]. As pessoas disputavam espaço na rua para acompanhar a passagem das alegorias, algumas sacadas eram alugadas para que os espectadores pudessem assistir ao corso com maior comodidade.

Como a vida não é feita apenas de alegrias, essas crianças também vivenciam momentos de perda, luto e tristeza. A diretora do Grupo de Santo Antonio da Platina lamenta a perda precoce de uma de suas alunas:

> **Neusa**
>
> Neusa morreu.
> Neusinha, pequenina, linda, alegre como uma florzinha perfumada do nosso jardim da infância.
> No dia 31 do mês passado ela esteve entre nós, e conosco cantou as cantigas da sua infância que mal se iniciou.
> Voz de anjo, sorriso de santinha, era assim a Neusa, a nossa aluna que morreu!
> No dia de finados ela pôs as suas asinhas de anjo e alou-se para o céu! Foi nesse dia acompanhar os mortos à mansão de Deus! E, sobre o branco esquife da santinha mandamos depositar uma coroa branca e delicada, emblema de nossa gratidão, nos seus sorrisos e aos beijos que nos dava outrora.
> Sobre o seu corpinho gelado não podemos derramar o pranto triste da saudade porque a vida, porque a vida é tão má!
> Neusa morreu! E sua almazinha branca e leve, alma de anjo voou para Deus e o nosso jardim ficou triste, sem a sua florinha delicada, orvalhado apenas com lágrimas de saudade.
> No céu, a hora da prece, Neusinha, lembra-te de nós, e... reza santinha!
>
> Nympha Rocha Peplow
>
> FONTE: A Iniciativa – 15/11/1939 - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

A morte da pequena Neusa foi muito sentida por todos. Há vários textos falando sobre a fatalidade nas edições de novembro de 1939 e abril de 1940 no jornal A Iniciativa.

O falecimento do estudante Sergio na cidade de Curitiba também foi noticiado no jornal do Grupo Escolar onde estudava. Desta vez o fato foi relatado com riqueza de detalhes:

> **Saudade**
>
> Sergio era um menininho muito meigo e dócil.
> Frequentava o 1º ano do Grupo Escolar Professor Cleto, sendo muito estimado não só pelas professoras como também por seus coleguinhas. Estudioso e

[57] Para saber mais sobre os bailes carnavalescos e o corso em Curitiba: VIACAVA, Vanessa Maria Rodrigues. Samba quente, asfalto frio: uma etnografia entre as escolas de samba de Curitiba. Dissertação de Mestrado em Antropologia Social. UFPR, 2010.

muito bem comportado, seu nome figurava sempre no quadro de honra. Encerradas as aulas para as Festas de Natal e Ano Novo, pediu Sergio para ir visitar os presépios nas Igrejas.
E assim, numa manhã de dezembro saiu de casa com destino a Igreja do Senhor Bom Jesus. Ao atravessar a Rua XV de Novembro, foi apanhado pelas rodas traiçoeiras de um automóvel. Ferido gravemente foi transportado para o Hospital Militar, onde foi submetido a uma operação cirúrgica, não suportando as dores veio logo após a falecer, deixando nos corações de seus desolados pais, professores e coleguinhas uma eterna saudade.

Almir Comanduli
2º ano

FONTE: A Voz Infantil – 21/04/1940 - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

Às vezes os estudantes precisam despedir-se de uma das professoras de maneira abrupta:

Homenagem a Amanda Carneiro de Melo[58]

A Folha do Iapó por ocasião de seu reaparecimento após as férias regulamentares, registra com profundo pesar, o desaparecimento da professora Amanda Carneiro de Melo, a 4 de agosto findo.
Era filha dileta do casal sr. Major Vespasiano de Melo, digníssimo prefeito municipal e D. Maria da Conceição B Melo.
Durante 7 anos conviveu conosco, nas labutas diárias. Ingressou no magistério a 3 de março de 1934.
Regia com dedicação a cadeira do 4º ano feminino, razão pela qual era queridíssima por suas alunas.
Foi muito sentido o seu prematuro falecimento, pois que, ornada das mais elevadas qualidades morais e intelectuais, tornara-se estimadíssima quer nos círculos do magistério, quer na vida social.
Modesta, afável e jovial conquistava simpatias onde quer que se apresentasse. *Fôra* sempre conscienciosa cumpridora dos deveres da sua árdua missão. O Grupo Escolar de Castro perde uma das mais provetas educadoras da infância, uma mestra eximia, e nós, professores, uma companheira fiel que jamais será olvidada.

FONTE: Jornal Folha do Iapó – 07/09/1941 - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

Uma partida bastante noticiada nos jornais escolares (muito mais do que nos jornais de grande circulação), foi a de Lysimaco Ferreira da Costa, importante educador paranaense:

[58] Em 1958, foi fundada uma escola em Castro que levou o nome da Professora Amanda.

Justa Homenagem[59]

Às 11:30 do dia 24 de julho abre-se a porta de nossa sala e uma professora com ar consternado nos diz:
Estão suspensas as aulas. Faleceu o Dr. *Lisimaco* Ferreira da Costa.
Ecoou um silêncio profundo na sala e nossa professora falou respeitadas palavras sobre a vida do ilustre morto: Crianças, o Paraná acaba de perder um eminente vulto. Homem generoso, descendente de ilustre família paranaense, muito batalhou em *pról* do ensino. Saudosamente deixamos o estabelecimento neste dia de luto.

Arlindo Furlan
3º ano

FONTE: Jornal A Pátria – 07/09/1941 - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

É possível ler diversos homenagens e textos sobre a proeminente figura em diversos jornais escolares, especialmente da capital nas edições de setembro e novembro de 1941.

Em vários casos o dia de finados é relatado pelos estudantes, nos auxiliando a perceber como percebiam a morte e como o dia era celebrado nas cidades. Como é o caso do texto do estudante Ari, de Curitiba:

Comemorando o dia dos mortos

No dia 2 de novembro homenageou-se a memória dos mortos.
No cemitério havia muitas flores. Nos túmulos, muita gente, em romaria.
Era uma tristeza sem fim, apesar das flores nos vasos. Percebia-se em cada pessoas que passava muita lágrima escondida.
Via-se uns que siam tristes, outros chegavam com flores nos braços, outros com lindas coroas grandes, bem enfeitadas. Muitas velas acesas nos túmulos. Todos tinham uma atitude recolhida de quem sente saudade de uma pessoa querida que morreu...

Ari Prosdócimo
3º ano da tarde

FONTE: Jornal O Conselheiro – 15/11/1939 - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

[59] Lysimaco Ferreira da Costa nasceu em 1º de dezembro de 1883. Formou-se em Engenharia pela Universidade Federal do Paraná. Foi diretor do Ginásio Paranaense e da Escola Normal. Participou ativamente da educação paranaense sendo o responsável pela reforma da Escola Normal na década de 1920 e foi Diretor Geral de Ensino do estado.
A vida e trajetória de Lysimaco estão na tese de Geysa Abreu, “A trajetória de Lysimaco Ferreira da Costa: educador, reformador e político no cenário da educação brasileira” (2007) e no livro “Lysimaco Ferreira da Costa – a dimensão de um homem” de Maria José Franco Ferreira da Costa (1987).

As crianças vivenciam os espaços da cidade e se propõem a descrever como eles são. A estudante Elaí descreve o município de Piraquara:

A nossa cidade

A nossa cidade dista da capital há 24 quilômetros. Não é uma cidade grande mas é bem bonitinha. As suas ruas são largas e retas sendo a principal a Avenida Rio Branco, arborizada e iluminada a luz elétrica. Quase todos os prédios são de material, bons e confortáveis.
Temos a Prefeitura Municipal que é uma prédio novo e bem instalado. O nosso prefeito tem feito bons melhoramentos, sendo o principal os *boeiros* para o escoamento das águas pluviais.
O Grupo Escolar, prédio antigo, mas tem servido para a instrução de milhares de crianças. Tem também a Matriz muito vistosa e bonita.
Para a distração dos seus habitantes temos o nosso Clube, muito bem construído.
O comércio é constituído de armarinhos e armazéns de secos e molhados, havendo muita venda. Possui algumas fábricas, muito bem aprimoradas.
É cortada a cidade pela linha férrea que vem de Curitiba à Paranaguá. Além da estrada de ferro temos estradas de rodagens, sendo a principal a do Encanamento, muito bem conservada pelo governo do Estado.
Eis em miniatura o resumo de nossa cidade que apesar de pequena é grande em nossos corações.

Elaí Gaio
Aluna do Curso Complementar

FONTE: Jornal O Sentinela – 15/11/1940 - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

A cidade de Curitiba de 1941 nos é descrita pela estudante Vilma:

Curitiba

Curitiba, a capital do Estado do Paraná, é uma das mais belas cidades do Brasil.
Curitiba, até alguns anos atrás, não passava de uma pequena cidade. Hoje, porém, levanta-se diante de nossos olhos como uma das principais cidades do Brasil, com seus arranha-céus, suas praças e seus campos de desportos.
Suas ruas são bem conservadas e são vários os monumentos que se acham erguidos nas principais praças públicas.
O orgulho dos paranaenses prende-se às suas belas praças ajardinadas onde se acham os mais belos monumentos e também a maior igreja de Curitiba – a Catedral Metropolitana, que, construída há muitos anos, nos dá ideia do que é a nossa bela Cidade.
Na praça Tiradentes o monumento – "República Brasileira" – que foi erguido há pouco tempo, obra do grande escultor paranaense: João Turin. Nesta mesma praça vê-se a estátua de Tiradentes, oferecida do Paraná pela colônia italiana.
Devo citar a praça Santos Andrade que, além de seu bonito aspecto, tem a se impor aí a histórica UNIVERSIDADE DO PARANÁ.
Salve Curitiba!

Vilma Rosa – 3º ano

FONTE: Jornal Gazeta Infantil – 21/04/1941 - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

Um dos principais espaços de lazer das famílias curitibanas na década de 1940 sempre aparece no relato dos estudantes:

O Passeio Público

No dia 8 de agosto, o Passeio Público fez anos. Ele foi inaugurado em 8 de agosto de 1886, num domingo e todo o povo de Curitiba desse tempo compareceu o que tinham feito de um banhado.
O banhado, em 5 meses de trabalhos, se transformara num poético jardim. Foi Escragnole Taunay, presidente da Província, que ideou o Passeio Público. Houve bandas de música, bandeiras e galhardetes enfeitavam tudo. Houve tiros de canhão e foguetes. Até o Presidente da Província compareceu à Inauguração.
Faz, pois, 55 anos que existe o Passeio Público.

Generoso Bonde
2º ano – tarde

FONTE: Jornal O Conselheiro – 07/09/1941 - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

O estudante Generoso conta um pouco da história do Passeio Público de Curitiba que foi criado com o objetivo de sanear uma área de banhado que muito incomodava a população. O local, por muito tempo foi o único espaço público de lazer na cidade, contando com uma extensa área verde, um zoológico e alguns brinquedos para diversão das crianças. Os portões do Passeio Público são inspirados no portão do Cemitério de Cães em Paris.

Paulo faz uma descrição dos espaços do Passeio, provavelmente fruto das experiências que teve em um de seus passeios até o local:

O Passeio Público

O Passeio Público é um dos recantos mais agradáveis da cidade sorriso. Ali aos domingos, *aflue* a criançada a passar horas felizes.
Existem lá animais e flores a granel. Tudo que a natureza criou e que o homem não consegue fazer. O rio Belém, ao entrar no parque, divide-se em dois, cercando assim, o centro do jardim. As pontes são várias. A mais bela é uma rústica, ligando uma ilha. No lago, nada uma quantidade de cisnes que constantemente imergem o seu respeitável pescoço, aprisionando assim inocentes peixinhos. Não quisera estar no lugar deles.
No centro do parque, onde se acha o bar, notamos uma profusão de carroceis, balanços, onde a gurizada se regala.
Quem entra pelo portão principal, depara logo, uma jaula na qual se encontram

> três jaguatiricas. Ao lado direito, num cercado, divertem-se vários macacos. Mas... que macacos! Endiabrados!
> Dentro de uma gaiola, vive um bicho cujo nome ignoro. Tipo *fregista* como aquele... Nunca vi. A cada hora, está a virar cambalhotas, arrastar-se no chão e a gritar.
> Ao lado do bar, ergue-se um grande alpendre. Ali, os gritos das aves se misturam com os acordes de um possante alto-falante. As araras, os periquitos, as rolas, os socós, as saracuras e mil outros pássaros estranhos, tudo ali, dá uma ideia da rica fauna brasileira.
> Ao pé das árvores, alinham-se os bancos. Seria para desejar que servissem apenas para visitantes e não para acolher beberrões e vagabundos.
> No último quarteirão estão os quatis, micos etc. Aí, o incauto sente um cheirinho "tão suave" que institivamente leva a mão ao nariz. Não é só. No lago, há uma tal e qual ilha de sujeira, que os cisnes aproveitam para um repouso.
> Não fossem tais inconvenientes, o Passeio Público, seria, a meu ver, "Um jardim Mimoso de Fadas".
>
> Paulo Afonso Grotzner
> 2ª série A
>
> FONTE: Jornal O Instituto – 15/11/1939 - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

Apesar de elogiar o espaço e o que pode ser encontrado lá, encerrando seu texto com uma visão quase que idílica, ao longo do texto ele traz algumas críticas, tanto em relação ao público frequentador, como a sujeira e o mal cheiro que pode ser sentido perto do lago.

Os trajetos diários para chegar até a escola também são compartilhados em alguns textos, como faz o estudante Nelson, ao descrever as ruas da cidade de Ponta Grossa:

> **Trajeto de casa a escola**
>
> A maior felicidade é o estudo. É por isso que todos os dias vou para a escola. Saindo de minha casa situada à Rua Amazonas sigo por esta até chegar a Rua General Osorio. Depois de fazer um pequeno trajeto, sigo pela rua Sant'Ana até chegar a escola, sita na mesma rua. Quando chove, meu trajeto não pode variar embora a rua General Osorio e a rua Amazonas lamacenta, mais é o caminho mais certo que tenho para chegar no Grupo.
> Quando venho para a escola encontro muitos dos meus coleguinhas que vão de volta para suas casas. Também encontro muitas pessoas que pela fisionomia, eu vejo que umas vão melancólicas, outras vagarosas, outras alegres e falando com seus companheiros e finalmente outras pensativas e indiferentes a tudo que encontram.
> Assim eu chego à escola e no pátio de recreio brincando com meus colegas espero o sinal de entrada.
> Ao dar o último sinal entramos para a sala de aula formados dois a dois. Ali cada um toma seus lugares a cumprir. Levamos 4 horas juntos e depois cada um vai para sua casa para voltar no dia seguinte.
>
> Nelson Teixeira
> 12 anos

FONTE: Jornal O Farol – 21/04/1940 - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

É interessante perceber que, apesar de o foco ser relatar o trajeto até a escola, ele volta o seu olhar pelas pessoas que encontra neste trajeto e seus comportamentos.

Já o que chama atenção da estudante Maria na cidade de Jaguariaiva são as carroças e animais encontrados no caminho:

Do caminho de casa à escola

Ao sair de casa ao meio dia encontrei-me com uma carroça, puxada por três burros.
O primeiro cor da terra tendo as orelhas brancas. O segundo preto com as patas brancas. E o terceiro branco.
O carroceiro é um homem simpático e moreno de olhos castanhos, com um colete amarelo e de camisa azul.
Ao passar pela rua Paraná encontrei uma galinha branca, os seus pés eram amarelos e suas penas brancas como flocos de algodão e sabem ainda o que vinha ao redor dela?
Uma porção de pintinhos, eram ao todo 12, que vinham piando assim: piu, piu, piu...
Ao subir a Avenida encontrei-me com a Teresa acompanhada por algumas colegas. Estas iam conversando alegremente. A Teresa trazia uma fitinha vermelha no cabelo e nas orelhinhas delicadas um brinquinho muito elegante. Ela ia caminhando em direção a escola. O rosto da Teresa é sempre alegre, sempre risonha para com a companheiras. Sua bondade, sua beleza são inseparáveis de si.
Ao chegarmos à escola fomos ainda brincar até a entrada das aulas.

Maria Rodrigues
4º ano misto

FONTE: Jornal Paraná Infantil – 21/04/1940 - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

Também na cidade de Jaguariaiva, um texto não assinado traz um aviso para os moradores da cidade, alertando sobre a impossibilidade de deixarem seus cães na rua:

Cães nas vias públicas

A Prefeitura avisa desde já aos srs. proprietários de cães que, no vindouro ano administrativo, proibirá terminantemente a permanência de cachorro em estabelecimentos comerciais, farmácias, bares, açougues, hotéis, e de mais lugares frequentados pelo público, da mesma forma, os cães não poderão

vagar pelas ruas, sendo que se permitirá apenas tê-los presos em quintais.

FONTE: Jornal CEL 25 de Agosto – 07/09/1940 - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

Em Ponta Grossa a preocupação da estudante é com a esmola a ser oferecida para os necessitados da cidade:

A Esmola

A esmola é uma obrigação que temos para com nossos semelhantes.
Dar esmolas é enchermos o coração de uma alegria suprema, e aqueles que o recebem ficam contentes e pedem a Deus pela nossa felicidade.
A esmola é a maior significação de caridade: é enorme o seu valor durante os olhos de Deus.
Quando não tivermos mesmo um pão para dar, tenhamos as boas palavras que dão o conforto, rogando a Deus, para esse nosso irmão mendigo, a misericórdia Divina.
Assim, pois, nunca devemos negar um pão aos que nos pedem.
Quem dá aos pobres, empresta a Deus.

Haideé Albach

FONTE: Jornal A Voz do Liceu dos Campos – 25/03/1941 - Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

Mas, acima de tudo, essas crianças têm sonhos e expectativas para o futuro, como nos mostra a estudante Satico do município de Assaí:

Quando eu for grande

Quando eu for grande quero ser costureira. Para costurar minha roupa, as roupas de minha mãe, de meu pai e irmão. Costurar também para os que não possam ou não tenham tempo.
Eu gosto de costurar, porque posso ajudar a papai a viver, com o dinheiro que me render a costura.
Eu quero ir para S. Paulo afim de estudar a costura, quero ser uma boa costureira.

Satico Utsonomia
4º ano

FONTE: Jornal A Primavera – 15/11/1940- Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

Em alguns momentos os planos para o futuro podem parecer modestos, mas

são extremamente significativos, como nos contam os estudantes de Cornélio Procópio:

> **O que quero ser quando for grande**
>
> Depois de grande quero ser carroceiro, quero puxar tijolos.
> Pergentino Brandemburg – 1º ano B
>
> Eu quero ser artista de circo, para eu andar em cima do arame.
> Beatriz Leyser – 1º ano B
>
> Eu quero ser uma costureira para mais tarde ganhar dinheiro.
> Odair Ribas – 1º ano B
>
> Eu quero ser diretora para cuidar dos alunos.
> Silvia Cezar – 1º ano B
>
> Eu quero trabalhar na oficina, para ser marceneiro e fazer móveis para minha casa.
> Raul Costa – 1º ano B
>
> Eu quero ser moça.
> Otília Kolb – 1º ano B
>
> Eu quero ser foguista para tocar a máquina.
> Dirceu Rodrigues – 1º ano B
>
> Eu quando for grande, quero ser costureira porque gosto de vestidos bonitos.
> Darli Neumann – 1º ano A
>
> Eu quando for grande quero ser viajante, gosto muito de trem.
> João Ovidio – 1º ano A
>
> Tenho muita vontade de aprender pintura, quando for maior quero ser pintor de quadros.
> Luciema Portela – 1º ano B
>
> Eu sou louca por música, por isso quando eu ficar grande desejaria ser um pianista.
> Ruth da Silva – 1º ano B
>
> FONTE: Jornal Nosso Jornal – 07/09/1941- Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

As aspirações das crianças de Entre Rios muitas vezes são inspiradas em grandes feitos, como ser um almirante, ou em pequenos cuidados realizados no dia a dia, como das zeladoras:

> **Quando eu for grande...**
>
> Eu penso no meu futuro, ser um almirante. Se o meu pensamento for realizado, hei de governar bem o meu navio. Hei de conhecer bem todas as ilhas, praias, todos os oceanos e todas as partes do mundo.
> Hei de ganhar muito dinheiro para ter um bom futuro, hei de ensinar bem os

meus ajudantes.
E, se for realizado o meu sonho serei o homem mais feliz do mundo.

Achiles Cercal – 12 anos

Quando eu for grande eu quero ser professor para ensinar as crianças a ler, a escrever, aprender a falar direito, a obedecerem os pais a não dizerem nomes feios.
Eu quero ensinar as crianças a serem obedientes e trabalhadoras e pensarem no futuro.

Maria Demiate – 9 anos

Quando eu for grande eu quero ser pianista, quero tocar todos os dias e cantar para alegrar a minha casa. Eu gostarei muito de tocar piano para alegrar a minha mãe e o meu pai. Todos os dias hei de estudar mais para tocar bem todas as músicas. Aos domingos eu convidarei as minhas colegas para verem o meu piano e para ouvirem eu tocar, porque gosto de música.

Raulina Coradassi – 11 anos

Quando eu for grande quero ser violinista para tocar e cantar todos os dias, para alegrar a casa. Também para tocar nos bailes. Eu só penso no dia em que eu tiver um violão. É o emprego melhor.
Umas querem ser costureiras, outras pianistas, e também artistas, mas para mim é só o violão.

Maria Cristina Justus – 10 anos

Quando eu for moça, eu quero ser zeladora do Grupo Escolar para zelar bem, varrer todos os dias as salas e lavar os quadros, limpar as carteiras, para as crianças não sujarem o guarda pó.
Há algumas zeladoras que não se importam em limpar as carteiras e as crianças sujam o guarda-pó e a professora fica zangada.

Irene Ferreira – 13 anos

FONTE: Jornal Paraná Infantil – 15/11/1939- Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

A inspiração vem também daquelas que se dedicam a ensinar as crianças desde muito pequenas, como no caso da estudante curitibana Leonilda:

Férias

Mais alguns dias, começarão os exames, inauguraremos a nossa exposição e depois teremos as tão almejadas férias.
Às seis horas da manhã já me encontro em pé, abro a janela de meu quarto, que dá para o jardim, aspiro com sofreguidão o aroma das rosas e dos cravos, que se ostentam belos e majestosos em seus canteiros.
Felizmente soube aproveitar o ano que está prestes a terminar. Sempre cumpri com meus escolares, sendo por isso as minhas notas todas boas.
Mas se por um lado, a lembrança das férias alvoroça meu coração pelos belos passeios que irei realizar, por outro lado, sinto já saudades desse convívio feliz com as professoras e coleguinhas.
No ano de 1940, iniciarei as minhas atividades ginasiais e depois de terminadas, passarei, se Deus permitir para a Escola de Professoras, onde pretendo tirar o diploma de normalista.
Quero ser professora de jardim de infância, gosto de contemplar uma sala de aula, transformada em jardim florido pela graça e beleza das criancinhas, gosto de ouvi-las nos seus gorjeios infantis, que alegram e *dulciferam* os corações.

> Assim, preencherei de uma maneira proveitosa o meu tempo, procurando incutir nessas alminhas infantis as primeiras noções úteis da vida, com o carinho e abnegação de verdadeira professora.
>
> Leonilda de Oliveira
> 4º ano
>
> FONTE: A Voz Infantil – 15/11/1939- Diretoria Geral da Educação – Biblioteca Pública do Paraná – Divisão Paranaense

Promover a "escuta" dos estudantes sobre sua vida fora da escola nos auxilia a compreender como as crianças e jovens se relacionavam com suas famílias e como vivenciavam os espaços da cidade.

As reflexões de Miguel Arroyo no prefácio do livro "Infância no sótão" de Luciano Mendes Faria Filho e Cynthia Greive Veiga, são extremamente pertinentes e nos ajudam a lançar luz e ter um olhar sensível aos relatos dos estudantes.

Para o autor, pedagogia e pedagogos se preocupam muito mais com o projeto de "civilização" e "normatização" do que com as necessidades imediatas da infância e juventude que estão em nossas mãos naquele momento de escolarização.

> Nos documentos que nos legaram, nas normas e nos regulamentos das instituições, o que se revela é a infância que não queremos e o adulto que queremos. Por quê? Porque algo parece ser inerente à pedagogia: conduzir as crianças para outros tempos, para tempos considerados humanos: a vida adulta, de trabalho, de ordem, da visão. Logo, é nessas outras temporalidades que projetamos nosso olhar. A infância termina sendo por consequência, o ausente. O adulto é o nosso presente. O adulto que queremos que seja vivido um dia, se possível já, pelas crianças. Quanto mais cedo melhor. Trabalhar cedo como adultos, se comportar cedo como adultos. Logo, não ser desde cedo crianças. Não viver a infância, não ter necessidade de conhecê-la. Um tempo descartável. (ARROYO, 1999, p. 16)

No projeto educacional do Estado Novo isso é bem claro! A necessidade de formação de homens e mulheres para o novo Brasil que estava nascendo... fortes, produtivos, higiênicos, saudáveis, patriotas, trabalhadores, disciplinados, acabava por desconsiderar crianças e jovens com suas necessidades, angústias e características próprias da infância.

> O que orienta os projetos pedagógicos é construir na infância o adulto desejado, ordeiro, trabalhador, civilizado, integrado na ordem moderna. A pedagogia termina por não olhar para infância. As teorias pedagógicas não refletem nem teorizam sobre a especificidade desse ciclo da vida, mas sobre o ciclo da vida adulta, sobre um protótipo de adulto projetado na infância. Esta última é desconhecida e ignorada. (ARROYO, 1999, p.15)

Trazer alguns relatos de como estas crianças e jovens estavam vivendo esta fase de sua vida nos faz retomar que, antes de serem os “futuros adultos, cidadãos”, eram crianças e jovens, que sorriam, choravam, brincavam, tinham família, sonhavam... Também faziam planos e projeções para o futuro, mas eram, naquele momento crianças!

CONSIDERAÇÕES FINAIS

"Nosso jornal é pequeno, modesto e humilde.
Sem brilho, sem projeção, mas traz em si um encantamento sublime das coisas novas, do perfume de um desabrochar em manhã sublime e ensolarada.
Nasceu hoje. É criança, é da criança, para a criança.
Não tem valor literário, científico, mas pretende alcançar um valor educativo, sua única e verdadeira finalidade.
(A Voz do Liceu dos Campos, 15/11/1939)

Ao longo deste trabalho procurei analisar os intercruzamentos da política, da sociedade, do processo de escolarização e da vida dos estudantes das escolas paranaenses do final da década de 1930 e início de 1940.

Os jornais escolares não foram uma invenção do Estado Novo, nem tampouco do governo paranaense, no entanto, a organização proposta pelo Interventor Manuel Ribas e pelo Diretor Geral de Educação Hostílio Cesar de Araújo da obrigatoriedade de publicação dos jornais em datas específicas, com número de exemplares preestabelecido, com a reunião desses em um volume encadernado, é algo bastante peculiar da realidade paranaense no regime do Estado Novo.

Apesar de ser uma iniciativa bastante propagandeada e elogiada, a realidade vivenciada pelas instituições foi de percalços para cumprir as determinações da Diretoria Geral da Educação. Falta de recursos, atrasos nas edições, erros ortográficos publicados... Especialmente nas instituições públicas de ensino. A distinção entre a realidade de tais instituições comparada àquela das instituições particulares fica bastante evidente na materialidade dos jornais, desde o número de páginas até a qualidade do papel utilizado e da tipografia.

Os periódicos, apesar de serem organizados para pensar o que ocorria no interior da escola, cumpriam o seu papel de fazer uma ponte com a sociedade. A circulação de tais jornais fica bastante evidente nos relatos dos estudantes, mas também implicitamente quando nos deparamos com anúncios publicitários de produtos comerciais, classificados ou ainda textos destinados ao público adulto ou até mesmo a propaganda sobre o censo discutida neste trabalho.

Sendo assim, podemos afirmar que, assim como os jornais de grande circulação, a Imprensa Escolar se constituiu como uma ferramenta para propagandear ações e ideias do regime do Estado Novo, tendo a dupla função de inculcar tais

valores e ideias nos escolares na organização e produção dos jornais, mas também na sociedade em geral que lia os textos publicados.

Cabe ressaltar que ter acesso a tais periódicos da maneira como estão preservados e organizados na Divisão Paranaense da Biblioteca Pública do Paraná é um privilégio para os pesquisadores, que assim como eu, se debruçam sobre esta fonte ou ainda têm a intenção de tomá-la como objeto.

As características dos jornais são bastante específicas e carregam uma intencionalidade desde a escolha do nome, no seu processo de produção e circulação. Os nomes, são os mais variados possíveis, mas em sua maioria, procurando expressar a ideia de que são o principal meio ou recurso de expressão dos estudantes.

A escolha dos textos que serão publicados, assim como a ordem em que aparecem nos jornais traduzem a intenção que carregam naquele momento. Alguns textos precisam de maior visibilidade, enquanto outros podem ocupar um lugar de coadjuvantes nas publicações. Não é incomum encontrar mensagens que se desculpam por nem todos os textos serem publicados nos jornais. Obviamente, existia uma proposição de textos e seleção que era realizada pelos adultos das instituições daquilo que deveria ou não ser publicado, assim como uma revisão e edição por parte dos professores.

Outro ponto bastante relevante são as imagens publicadas. Algumas vezes apenas reproduções, outras vezes criações das próprias crianças, elas também foram portadoras de mensagens a serem transmitidas aos interlocutores dos jornais.

Sem dúvida, a dimensão política foi bastante explorada nos periódicos. O regime do Estado Novo utilizou-se da propaganda política para promover a aceitação e adesão ao governo que se instalava no país naquele momento.

A crescente publicação de conteúdos cívicos patrióticos ao longo dos anos, nos ajuda a perceber como foi se dando a intensificação das ações voltadas para a consolidação e permanência do regime. Inicialmente os conteúdos voltavam-se para questões mais vinculadas ao universo infantil, higiene, saúde e práticas escolares. A inserção gradativa de textos de cunho político com a intenção de inculcar os valores apregoados pelo governo é claramente percebida, culminando com a edição de 1942 quase totalmente dedicada ao Estado Novo, Presidente Getúlio Vargas e sua mais recente criação: a Juventude Brasileira.

Os textos relativos aos aspectos do Estado Novo são bastante inflamados e de

apoio à figura do Presidente. As crianças e adolescentes demonstram muita admiração pela sua história de vida e realizações políticas. A sacralização da imagem de Vargas é bem clara, colocando-o como um herói nacional, ao lado de figuras eminentes da história do Brasil.

No entanto, chama-nos atenção que, apesar de todo um esforço para consolidar a imagem do regime como o melhor para o país no momento, refletindo também no Paraná, os periódicos são utilizados também como meio para demonstrar a indignação com algumas situações que traziam à tona o fato de o governo não ser tão “infalível” assim. Deste modo, alguns jornais tornam-se canais de reivindicações para melhores condições educacionais e também para a melhoria da estrutura dos municípios em questão.

Além do cenário político, podemos conhecer por meio dos jornais, o olhar dos estudantes para os espaços e práticas escolares que vivenciavam.

A arquitetura escolar, a organização dos espaços de sala de aula e dos demais espaços da escola podem ser conhecidos nos relatos dos estudantes. Além das descrições minuciosas, inclusive do que compunha as paredes, os estudantes nos mostram a vida que ocupava tais espaços. Somos presenteados também com relações tecidas no espaço escolar.

Os estudantes nos contam como se davam as aulas, comemorações, festividades e momentos de lazer. Para além da legislação e de relatórios burocráticos, formais e frios, com a visão dos adultos, que podemos utilizar como fonte para investigar os processos educativos, as próprias crianças nos contam como viviam e conviviam nos espaços, que muitas vezes eram pensados e construídos para eles.

Ao explanar como os espaços escolares eram utilizados e como as aulas aconteciam, os estudantes nos auxiliam a perceber como o método intuitivo ou “lição das coisas”, que estava ganhando força nas escolas, estava sendo recebido pelos professores e professoras e como acontecia na prática. Sabemos que tal metodologia ainda encontrava limites em questões burocráticas e estruturais, porém, havia um esforço por parte dos intelectuais da educação e autoridades de ensino de que ela se popularizasse e sua aplicação de disseminasse nas escolas paranaenses.

Entre as propostas do método intuitivo a vivência e exploração de diferentes experiências contribuiria para a construção do conhecimento e a compreensão sobre

o mundo e a natureza. Neste sentido, somos informados pelos estudantes a respeito dos passeios e excursões das quais eles participavam. Algumas sem o fim necessariamente pedagógico, outras com um roteiro bem desenhado e com objetivos bem definidos.

Percebemos também nestes relatos a relação do espaço educativo com a cidade e seus arredores. Como estes locais a serem visitados eram definidos? Como se percebia a importância de tais lugares para a aprendizagem dos estudantes? Não temos condições, no momento, de responder estas questões, mas podemos afirmar que estes passeios se constituíam em momentos privilegiados de aprendizagem, onde os estudantes eram “desemparedados” e tinham a possibilidade de explorar outros meios e canais de aprendizagem.

As festas e comemorações além de se constituírem como momentos de rememoração e descontração eram também espaços de aprendizagem em que palestras, orações e preleções buscavam convencer a comunidade escolar de que as datas, motivos e “heróis” eram dignos dos holofotes que estavam voltados para eles naquele momento.

Outro aspecto bastante importante para esta pesquisa foi a percepção sobre o papel que as práticas de higiene e saúde ocuparam nas instituições educativas paranaenses. Além da constituição dos “Pelotões da Saúde”, inúmeros textos foram publicados na Imprensa Escolar com o objetivo de orientar e incentivar os hábitos saudáveis e higiênicos nas famílias e no interior das escolas. A teoria dialogava com a prática e fazia com que as escolas fossem verdadeiros laboratórios de práticas higiênicas promovendo inclusive inspeções periódicas para verificar se os estudantes estavam bem asseados.

A saúde e a higiene aparecem sempre vinculadas às questões morais, especialmente quando se tratava do alcoolismo e tabagismo. Pela quantidade de textos voltados, especialmente para as crianças, para que evitassem o início de tais vícios, percebe-se que, provavelmente, este era um motivo de grande preocupação dos profissionais da educação e da sociedade de uma maneira geral. Para além da cura de tais doenças nos adultos já afetados por elas, o principal objetivo era a prevenção, para que estes males não perpetuassem na vida adulta.

As questões de gênero também são bastante latentes nas páginas dos periódicos. Algumas matérias específicas para o público feminino, ensina receitas,

pontos de tricô e crochê, noções de puericultura e cuidados com a administração e cuidados com o lar e os filhos que porventura viriam a ter. Já para os meninos os textos mais adequados eram aqueles que tratavam de exercícios físicos e trabalhos de marcenaria, por exemplo.

Em nosso diálogo com as fontes ao longo deste trabalho pudemos perceber que todas as ações e intenções eram voltadas para a formação dos futuros cidadãos brasileiros. A ideia era que a escola deveria se preocupar com o futuro da nação, formando homens e mulheres capazes de reconhecer a grandeza de seus heróis e seu país; lutar pelo bem da Pátria; serem produtivos economicamente; saudáveis e higiênicos, sem doenças ou vícios morais; enfim o "tipo ideal" que serviria aos ideais do Estado Novo.

Deste modo, apesar de a Imprensa Escolar se intitular como uma forma de dar voz às crianças e jovens paranaenses, na maioria das vezes os textos trazem esta dimensão de preparação para o futuro, ou seja, há um direcionamento para um porvir.

As crianças são vistas como crianças em alguns momentos, que não têm muita visibilidade nos jornais. Geralmente em pequenas notas, desenhos para colorir ou passatempos (que na maioria das vezes estão vinculados a questões patrióticas ou conteúdos escolares), relatos de passeios ou brinquedos ou brincadeiras preferidas, no entanto, estes momentos do universo infantil não aparecem em destaque nas primeiras páginas ou com grandes chamadas.

A preocupação das próprias crianças com o futuro, especialmente no que diz respeito à vida produtiva, fica bastante evidente, quando inclusive, escolhem e argumentam a respeito da profissão que pretendem seguir quando crescerem.

Obviamente que estes estudantes um dia se tornariam (ou melhor, se tornaram) adultos, mas cabe-nos questionar: quando chegaram à vida adulta, a sociedade, o regime político, o ideal de cidadão, o mundo produtivo permaneciam o mesmo para o qual foram exaustivamente "preparados" em sua infância?

Neste sentido, podemos refletir a respeito da educação e dos processos educativos aos quais nossas crianças, adolescente e jovens são submetidos nos dias de hoje. Será que temos um olhar para as necessidades imediatas de aprendizagem dos nossos estudantes? Será que, em meio a tantos conteúdos, tarefas burocráticas e habilidades a serem desenvolvidas baseadas em um projeto de homem e sociedade que nem sabemos se será o mesmo daqui há duas ou três décadas, temos tempo e

disposição para praticarmos a escuta com nossos estudantes? Dar importância a seus anseios e particularidades? Será que temos oportunizado aos nossos estudantes que sejam apenas crianças em alguns momentos (sem desconsiderar a importância do processo educativo) tornando-os protagonistas de suas vidas naquele momento?

FONTES

Jornais

IMPRENSA ESCOLAR – ANO II – número 05 – 15/11/1939 - Divisão Paranaense - Biblioteca Pública do Paraná

IMPRENSA ESCOLAR – ANO II – número 06 – 21/04/1940 - Divisão Paranaense - Biblioteca Pública do Paraná

IMPRENSA ESCOLAR – ANO III – número 07 – 07/09/1940 - Divisão Paranaense - Biblioteca Pública do Paraná

IMPRENSA ESCOLAR – ANO III – número 08 – 15/11/1940 - Divisão Paranaense - Biblioteca Pública do Paraná

IMPRENSA ESCOLAR – ANO III – número 09 – 25/03/1940 - Divisão Paranaense - Biblioteca Pública do Paraná

IMPRENSA ESCOLAR – ANO III – número 10 – 21/04/1941 - Divisão Paranaense - Biblioteca Pública do Paraná

IMPRENSA ESCOLAR – ANO IV – número 11– 07/09/1941 - Divisão Paranaense - Biblioteca Pública do Paraná

IMPRENSA ESCOLAR – ANO IV – número 12 – 15/11/1941 - Divisão Paranaense - Biblioteca Pública do Paraná

IMPRENSA ESCOLAR – ANO V – número 13 – 19/04/1942 - Divisão Paranaense - Biblioteca Pública do Paraná

JORNAL CORREIO DO PARANÁ, Curitiba, 30 de maio de 1941.

JORNAL DIÁRIO DA TARDE, Curitiba, 09 de dezembro de 1939.

JORNAL DIÁRIO DA TARDE, Curitiba, 05 de setembro de 1940.

JORNAL DIÁRIO DA TARDE, Curitiba, 09 de dezembro de 1939.

JORNAL DIÁRIO NOTÍCIAS, Rio de Janeiro, 20 de outubro de 1940.

JORNAL GAZETA DO POVO, Curitiba, 19 de novembro de 1942.

JORNAL CORREIO DO PARANÁ, Curitiba, 20 de abril de 1943.

Legislação

DECRETO-LEI 2.072 de 08/03/1940.

DECRETO-LEI 2.536 de 27/08/1940.

DECRETO-LEI 7.807 de 05/09/1941.

DECRETO-LEI 4.101 de 09/02/1942.

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, Rio de Janeiro, 14 de fevereiro de 1942

Relatórios

RELATÓRIO apresentado ao Presidente Getúlio Vargas pelo Interventor Federal do Estado do Paraná Manoel Ribas – exercício 1932-1939. Curitiba. 1940. Arquivo Público do Paraná.

RELATÓRIO de atividades da Penitenciária do Estado do Paraná. Curitiba. 1941. Arquivo Público do Paraná.

Livros

ÁLBUM “A Juventude no Estado Novo”. Rio de Janeiro, DIP, 1942. CPDOC/FGV

LIVRETO “O Brasil é bom.”, Rio de Janeiro, DNP, 1938. CPDOC/FGV

LIVRETO “Uma Grande Data”, Rio de Janeiro, DIP, 1941. CPDOC/FGV

Outros documentos

GC 1938.08.09 – CPDOC/FGV

GC 1944.04.19 – CPDOC/FGV

GC Foto 499 – CPDOC/FGV

REFERÊNCIAS

ABREU, Geysa. **A trajetória de Lysimaco Ferreira da Costa: educador, reformador e político no cenário da educação brasileira - final do século XIX e primeiras décadas do século XX**. 2007. 221 f. Tese (Doutorado em Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.

ALMEIDA, Alberto de Jesus. Um exame de ideias. In: DÍAZ, José Maria Hernández (coord). **La prensa de los escolares y estudiantes. Su contribuición al patrimonio histórico e educativo.** Salamanca: Ediciones Universidade de Salamanca, 2015.

AMARAL, Giana Lange do**. Gatos Pelados x Galinhas Gordas: desdobramentos da educação laica e da educação católica na cidade de Pelotas (décadas de 1930 a 1960).**2003. 338 f. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul –UFRGS, Porto Alegre, RS, 2003.

_____; SILVA, Daiani. Os impressos estudantis em investigações da cultura escolar nas pesquisas histórico-institucionais. **História da Educação**, Pelotas: Asphe, n. 11, 2002, p. 117-130.

_____. Reflexões sobre a produção de jornais estudantis em escolas de ensino secundário (1930-1960): a contribuição da obra Jornais escolares de Guerino Casasanta. VII Congresso Brasileiro de História da Educação, 2013, Cuiabá. **Anais do VII Congresso Brasileiro de História da Educação**. Cuiabá: UFMT, 2013.

ARROYO, Miguel. Prefácio. In: VEIGA, Cynthia Greive; FARIA FILHO, Luciano Mendes. **Infância no Sótão.** Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

AZEVEDO, Fernando et al. **O manifesto dos pioneiros da educação nova (1932) e dos educadores (1959)**. Recife:Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

BAHLS, Aparecida Vaz Silva. **O verde na metrópole: a evolução das praças e jardins em Curitiba (1885 – 1916).** Dissertação de Mestrado em História. UFPR, 1998.

BAÍA HORTA, José Silvério. A 1ª Conferência Nacional de Educação e como monologar sobre educação na presença de educadores. In: GOMES, Ângela de Castro (org.). **Capanema: O ministro e seu ministério.** Rio de Janeiro, RJ: Ed. FGV, 2000.

_____. **O Hino, o Sermão e a Ordem do Dia. A educação no Brasil (1930-1945).** Rio de Janeiro, RJ: Ed. UFRJ, 1994.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 4. ed. Trad. P. Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BASTOS, Maria Helena Camara. A Pedagogia da ilustração: uma face do impresso. In: BENCOSTTA, Marcus Levy Albino (org). **Culturas Escolares, saberes e práticas educativas: itinerários históricos**. São Paulo: Cortez, 2007.

_____. Impressos e Cultura Escola: Percursos da pesquisa sobre a imprensa estudantil no Brasil. In: DÍAZ, José Maria Hernández (coord). **La prensa de los escolares y estudiantes. Su contribuición al patrimonio histórico e educativo.** Salamanca: Ediciones Universidade de Salamanca, 2015.

BARBOSA. Afrânio Gonçalves. História Oral e práticas de ensino de Língua Portuguesa: testemunhos pessoais como fontes primárias para uma sociolinguística histórica. **Revista História do Ensino de Língua no Brasil.** Universidade de Brasília**.** Ano 9, número 9, 2015.

BELTRÃO MARQUES, Vera Regina. **A medicalização da raça: médicos, educadores e discurso médico-pedagógico.** Campinas: Ed. da Unicamp, 1994.

BENCOSTTA, Marcus Levy Albino. Desfiles patrióticos: Memória e cultura cívica dos grupos escolares em Curitiba (1903-1971). In: VIDAL, Diana (Org.) **Grupos Escolares: cultura escolar primária e escolarização da infância no Brasil (1893-1971).** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2006.

_____. História da Educação e Cultura Escolar: representações e imagens das festas escolares. In: VIDAL, Diana Gonçalves, SCHWARTZ, Cleonara Maria (Org.). **História das Culturas Escolares no Brasil**. Vitória: Edufes, 2011.

_____. Las Fiestas Escolares en Brasil (Curitiba, 1914-1971). **History of Education & Children's Literature** (online), v. XII, p. 337-355, 2017.

BLOCH, Marc. **A apologia da história ou o ofício do historiador.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BOBBIO, Norberto, MATTEUCCI, Nicola e PASQUINO, Gianfranco. **Dicionário de Política.** 11ª ed. São Paulo: Editora UNB - Imprensa Oficial: 1998.

BOMENY, Helena (org). **Constelação Capanema: intelectuais e políticas**. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getulio Vargas; Bragança Paulista (SP): Ed Universidade de São Francisco, 2001.

BOUTIER, Jean; JULIA, Dominique. Em que pensam os historiadores? In: **Passados recompostos: campos e canteiros da História.** Rio de Janeiro: Ed. UFRJ/Ed. FGV, 1998, p. 21-61.

CAPELATO, Maria Helena Rolim. Estado Novo: Novas Histórias. In: FREITAS, M.C. (org). **Historiografia Brasileira em Perspectiva**. São Paulo: Contexto, 1998. p. 183-213.

_____ **Multidões em cena – Propaganda Política no varguismo e no peronismo.** Campinas, SP: Papirus, 2009.

_____. Propaganda política e controle dos meios de comunicação. In: PANDOLFI, D. (org) **Repensando o Estado Novo.** Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getúlio Vargas, 1999. p. 167 – 178.

CARVALHO, José Murilo de. **A formação das almas: O imaginário da República no Brasil.** São Paulo: Companhia das letras, 1990.

CARVALHO, Marta Maria Chagas. Pedagogia da Escola Nova e usos do impresso: itinerário de uma investigação. **Revista do Centro de Educação**, Santa Maria: UFSM, 2005, p. 87-104.

CASASSANTA, Guerino. **Jornais Escolares**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, v. 32, 1939.

CATANI, Denice Barbara; BASTOS, Maria Helena Camara Bastos (Org.). A imprensa pedagógica e a história da educação. **Educação em revista.** São Paulo: Escrituras, 1997.

_____; SOUSA, Cynthia Pereira de (Org.). **Imprensa periódica educacional paulista (1890-1996): catálogo**. São Paulo: Plêiade, 1999.

CERTEAU, Michel. **A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer.** Petrópolis: Vozes, 2013.

CHARTIER, Roger. A história hoje: dúvidas, desafios, propostas. In: **Estudos Históricos:** Rio de Janeiro, RJ, v. 17, n. 13, p. 97-113, 1994.

_____. **A história ou a leitura do tempo.** Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

CHAVES, Lorena Gonçalves. **Políticas de Alimentação Escolar**. Brasília: Centro de Educação a Distância – CEAD, Universidade de Brasília, 2006.

CHAVES JUNIOR, Sérgio Roberto. **A Educação Física do Ginásio Paranaense ao Colégio Estadual do Paraná: contribuições para a construção de uma história de uma disciplina escolar (1931-1951).** 2010. 228 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010.

COSTA, Maria José Franco Ferreira**. Lysimaco Ferreira da Costa – a dimensão de um homem**. Curitiba: Editora UFPR, 1987.

CUNHA, Maria Teresa Santos. Folhas voláteis, papéis manuscritos: o pelotão de saúde no jornal infantil *Pétalas* (Colégio Coração de Jesus - Florianópolis/SC, 1945-1952). **História da Educação.** [online]. 2013, vol.17, n.40, pp.251-266.

DANAILOF, Katia. Imagens da infância: a educação e o corpo em 1930 e 1940 no Brasil. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**. Campinas, v. 26, n. 3, p. 25-40, maio 2005.

DANGELO, Newton. Ouvindo o Brasil: o ensino de história pelo rádio - décadas de 1930/40. **Revista brasileira de História** [online]. 1998, vol.18, n.36

DÁVILA, Jerry. **Diploma de brancura: política social e racial no Brasil 1917-1945**. São Paulo: Editora da UNESP, 2006.

DÍAZ, José Maria Hernández (coord). **La prensa de los escolares y estudiantes. Su contribuición al patrimonio histórico e educativo.** Salamanca: Ediciones Universidade de Salamanca, 2015.

DUTRA, Eliana Freitas. **O ardil totalitário – imaginário político no Brasil dos anos 30.** Rio de Janeiro, RJ: Editora UFRJ, Belo Horizonte, MG: Editora UFMG, 1997.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de. **Dos pardieiros aos palácios: cultura escolar e urbana em Belo Horizonte na Primeira República.** Passo Fundo: UPF, 2000.

_____; VIDAL, Diana Gonçalves. Os tempos e os espaços escolares no processo de institucionalização da escola primária no Brasil. **Revista Brasileira de Educação** [online]. 2000, n.14, pp.19-34.

FEBVRE, Lucien. **Combates pela História.** Lisboa: Presença, 1953.

FIGUEIREDO, Betânia Gonçalves; VIDAL, Diana Gonçalves. (Org**.). Museus: dos gabinetes de curiosidades à museologia moderna.** Belo Horizonte: Argumentum/CNPq/UFMG, 2005. (pp. 1584).

FISCARELLI, Rosilene Batista de Oliveira. **A construção do saber sobre a utilização de objetos no ensino brasileiro.** 2009. 171 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Araraquara, 2009.

FOGAGNOLI, Marcela. **Alimentar é também educar: a merenda escolar no Brasil (1940-1960).** 2017. 207 f**.** Tese (Doutorado em História das Ciências e da Saúde). Casa de Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2017.

FRAGA, Andréa Silva de. **Imprensa estudantil e práticas de escrita e leitura: a revista O Estudo. (Porto Alegre 1922 – 1931).** 2012. 173 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

FRAGO, Viñao. Espaços, usos e funções: a localização e disposição física da direção escolar na escola graduada. In: BENCOSTTA, Marcus Levy (org.). **História da Educação, Arquitetura e Espaço Escolar.** São Paulo: Ed. Cortez, 2005.

FREINET, Celestin. **O Jornal Escolar**. Editora Estampa, 1974.

GALLEGO, Rita de Cássia. **Tempo, Temporalidades e Ritmos nas Escolas Primárias Públicas em São Paulo: heranças e negociações (1846-1890).** 2008. 328 f. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

GOMES, Angela de Castro. O redescobrimento do Brasil. In: OLIVEIRA, Lúcia Lippi; VELLOSO, Mônica Pimenta; GOMES, Ângela Maria de Castro. **Estado Novo: ideologia poder.** Rio Janeiro: Zahar Ed., 1982.

GONÇALVES, Mauro Castilho. Educação, higiene e eugenia no Estado Novo: As palestras de Savino Gasparini transmitidas pela Rádio Tupi (1939-1940). **Cadernos de História da Educação**, v. 10, n. 1, 11 jun. 2011.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** 10a ed. Rio de janeiro: DP&A; 2005.

HOBSBAWM, Eric. & RANGER, Terence (org) **A invenção das Tradições.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

IWAYA, Marilda. **Palácio da instrução: representações sobre o Instituto de Educação do Paraná Professor Erasmo Pilotto (1940 – 1960).** 2000. 148 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2000.

JULIA, Dominique. **A cultura escolar como objeto histórico**. Revista Brasileira de História da Educação, Campinas, n. 1, p. 9-44, 2001.

KUHLMANN JR., Moysés; MAGALHÃES, Maria das Graças Sandi. A infância nos almanaques: nacionalismo, saúde e educação (Brasil 1920-1940). **Educação em revista [online].** 2010, vol.26, n.1, pp.327-349.

LE GOFF, Jacques. Documento/Monumento. In: LE GOFF, J. **História e Memória**. Campinas: Ed. Unicamp, 1990.

MACHADO JÚNIOR, Claudio de Sá. Fotografia, imprensa de variedades e educação: Discursos visuais e textuais sob o foco de uma pedagogia de revista. In: **Revista História da Educação.** Porto Alegre, v. 19, nº 47, p. 109-128, set/dez. 2015.

_____. Percursos visuais do político: representação pública e performance fotográfica de Getúlio Vargas. In: SOUZA, Miriam de. MACHADO JUNIOR, Cláudio de Sá. SANTOS, Nádia Maria Weber.

Representações e visibilidades na história cultural: imagens, imaginários, memórias. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015. (Recurso eletrônico)

MARCUSCHI, Luiz Antônio. A questão do suporte dos gêneros textuais. **DLCV: língua, linguística e literatura**. João Pessoa, v. 1, n. 1, p. 9-40, out. 2003.

_____. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela et al. **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

METELSKI, Michele; CARMINATI, Celso João. Bandeira, hinos e cantos: as armas cívicas dos Pelotões da Saúde em Santa Catarina (1941-1945). **Revista Pedagógica** | v.19, n.42, set./dez. 2017.

MEURER, Sidmar dos Santos. **"Para descanso do 'espírito' e proveito do 'vigor physico': o processo de institucionalização do recreio no currículo da escola primária paranaense (1901 – 1924)"**. 2008. 156 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008.

MINELLA, Jorge. Pan-americanismo e Estado Novo: considerações conceituais. In: **História: Debates e Tendências** – v. 12, n. 1, jan./jun. 2012, p. 22-37

MONTEIRO, Ana Nicolaça. **O cinema educativo como inovação pedagógica na escola primária paulista: 1933-1944.** 2006. 169 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

NERY, Ana Clara Bortoleto; GONDRA, José. **Imprensa pedagógica na Ibero-América: local, nacional e transnacional.** São Paulo: Alameda, 2018.

NÓVOA, António. A imprensa de Educação e Ensino: concepção e organização do repertório português. IN: CATANI, Denice B.; BASTOS, M. Helena C. (orgs.). **Educação em Revista: a imprensa periódica e a História da Educação**. São Paulo: Escrituras, 2002.

NUNES, José Luiz Martins. **Juventude Brasileira: O lado fascista do Estado Novo.** Caxias do Sul: Maneco Livraria e Editora, 2004.

OLIVEIRA, Lúcia Lippi. As Festas que a República Manda Guardar. **Revista de Estudos Históricos**. v.2, n. 4, 1989.

_____; VELLOSO, Mônica Pimenta; GOMES, Ângela Maria de Castro. **Estado Novo: ideologia poder.** Rio Janeiro: Zahar Ed., 1982.

OLIVEIRA JUNIOR, Walfrido Soares. **Fitas Venske: discussões acerca do mundo fabril em Curitiba.** 2001.114 f. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2001.

OZOUF, Mona**.** A festa sob a Revolução Francesa. In: LE GOFF, Jacques; NORA, Pierre (Org.). **História: novos objetos.** Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976.

PARADA, Mauricio. **Educando corpos e criando a nação: Cerimônias cívicas e práticas disciplinares no Estado Novo**. Rio de Janeiro: Editora PUC/RJ: Apicuri, 2009.

PAZ, Felipe Contri. Objetos de ensino nos museus escolares: os usos pedagógicos das cabeças étnicas e o discurso sobre os tipos raciais na história da educação (1900-1930). **Oficina do Historiador**, Porto Alegre: PUCRS, 2014, p. 1072-1086

PEREIRA, Junia Sales. **A escultura da raça: Juventude e Eugenia no Estado Novo.** 1999. 239 f. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1999.

PETRY, Marilia Gabriela; SILVA, Vera Lucia Gaspar da. Museu escolar: sentidos, propostas e projetos para a escola primária (séculos 19 e 20). **História da Educação** [online]. 2013, vol.17, n.41, pp.79-101.

PIZZETTI, Silvia. Os fundamentos epistemológicos e metodológicos do conhecimento histórico. Algumas reflexões entre passado e futuro. In: **História Social.** Campinas, nº 10, p. 13-34, 2003.

POGGIANI, Ana Maria. **Os Museus Escolares nas primeiras décadas do século XX: sua importância na educação brasileira.** 2011. 109 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Católica de Santos, Santos, 2011.

PROST, Antoine. **Doze lições sobre a história**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

PUPO CORREIA, Ana Paula. **Palácios da Instrução: História da Educação e Arquitetura das Escolas Normais no Estado do Paraná (1904 – 1927).** 2013. 282 f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013.

RAGAZZINI, D. Para quem e o que testemunham as fontes de História da Educação? Trad. Carlos Eduardo Vieira. In: **Educar em Revista.** Curitiba, Editora UFPR, nº 18, p.9-182, 2001.

ROCHA, Heloísa Helena Pimenta. Prescrevendo regras de bem viver: cultura escolar e racionalidade científica**. Caderno. CEDES** [online]. 2000, vol.20, n.52, pp.55-73.

RODRIGUES, Cibele. **O Porvir, jornal literário e recreativo: propriedade de uma associação de estudantes do Atheneu Sergipense (1874).** 2016. 104 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2016

RUBINSTEIN, Lícia. **"O censo vai contar para você": Design Gráfico e Propaganda Política no Estado Novo**. 2007. 156 f. Dissertação (Mestrado em Design). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2007.

SANTOS, Ana Carolina Nery dos. **A Estética Estadonovista: um estudo acerca das principais comemorações oficiais sob o prisma do Cine-Jornal Brasileiro.** 2004. 155 f. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

SCHWARTZMAN, Simon; BOMENY, H.M. Bousquet; COSTA, V. M. Ribeiro. **Tempos de Capanema.** São Paulo, SP: Paz e Terra: Fundação Getúlio Vargas, 2000.

SILVA, Helenice Rodrigues da. **O fenômeno das comemorações como objeto de análise histórica.** Revista Espaço Plural, Março 2001.

SILVA, Marcelo Moraes; CAPRARO, André Mendes. O contexto de fundação da escola de Educação Física e Desportos do Paraná: Educando corpos para a vida urbana. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 33, n. 3, p. 623-636, jul./set. 2011.

SILVA, Vânia Cristina da. **"Ó Pátria Amada, Idolatrada, Salve! Salve!". Festas escolares e comemorações cívicas na Paraíba (1937-1945).** 2011. 154 f. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011.

SILVEIRA, Maria Helena Pupo. **O processo de normalização do comportamento social em Curitiba: Educação e Trabalho na Penitenciária do Ahú (1908)**. 2009. 243 f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.

SOUZA, Manoel Pereira de. **"Nossa Pátria, Nossa bandeira, Nosso Chefe": as comemorações cívicas nas escolas de Santos durante o Estado Novo (1937-1945)**. 2013. 188 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Católica de Santos, Santos, 2013.

SOUZA, Rosa Fátima de. **Templos de civilização: a implantação da escola primária graduada no Estado de São Paulo, 1890-1910.** São Paulo: Ed. Unesp, 1998.

_____. Tempos de infância, tempos de escola: a ordenação do tempo escolar no ensino público paulista (1892-1933). **Educação e Pesquisa**, *25*(2), 1999, 127-143.

STEIN, Cristiane Antunes. **Por Deus e pelo Brasil: A Juventude Brasileira em Curitiba (1938-1945).** 2008. 172 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008.

TEIXEIRA, Clara Alves. **Cinejornal brasileiro: a documentação do esporte no Estado Novo em comparação com a estética de Leni Riefenstahl**. 2011. 154 f. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

THOMPSON, John B. **Ideologia e cultura moderna**. São Paulo: Editora Vozes, 2011.

TURINA, Keli Fernanda Rucco. **Escola Maternal: História, assistência e escolarização da infância em Curitiba (1928-1944).** 2010. 141 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010.

VALDEMARIN, Vera Teresa. Os sentidos e a experiência: professores, alunos e métodos de ensino. In: SAVIANI, Dermeval. **O legado educacional do século XX no Brasil.** Campinas: Autores Associados, 2006.

VAZ, Aline Choucair. **A escola em tempos de festa: poder, cultura e práticas educativas no Estado Novo (1937-1945).** 2006. 131 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

VELLOSO, Mônica Pimenta. Cultura e poder político no Estado Novo: uma configuração do campo intelectual. In: OLIVEIRA, Lúcia Lippi; VELLOSO, Mônica Pimenta; GOMES, Ângela Maria de Castro. **Estado Novo: ideologia poder.** Rio Janeiro: Zahar Ed., 1982.

VIACAVA, Vanessa Maria Rodrigues. **Samba quente, asfalto frio: uma etnografia entre as escolas de samba de Curitiba.** 2010. 205 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010.

VIDAL, Diana Gonçalves. Escola Nova e processo educativo. In: LOPES, Eliane Marta, FIGUEIREDO, Luciano e GREIVAS, Cynthia (orgs.). **500 anos de educação no Brasil.** Belo Horizonte: Autêntica, 3ª. Ed., 2003.

_____(Org.). **Grupos escolares: cultura escolar primária e escolarização da infância no Brasil (1893-1971).** Campinas: Mercado das letras, 2006.

VIDAL, Valdevania Freitas dos Santos**.** O uso dos impressos como fonte e objeto de investigação para estudos em História da Educação. **Anais do V Congresso Brasileiro de História da Educação.** Aracaju, 09 a 12 de novembro de 2008.

VIEIRA, Gustamara Freitas. **A ação do Departamento Nacional da Criança no Estado Novo: Educação, saúde e assistência**. 2003. 172 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2003.

WEBER, Max. **Ciência e Política: duas vocações**. São Paulo: Cultrix, 2011.

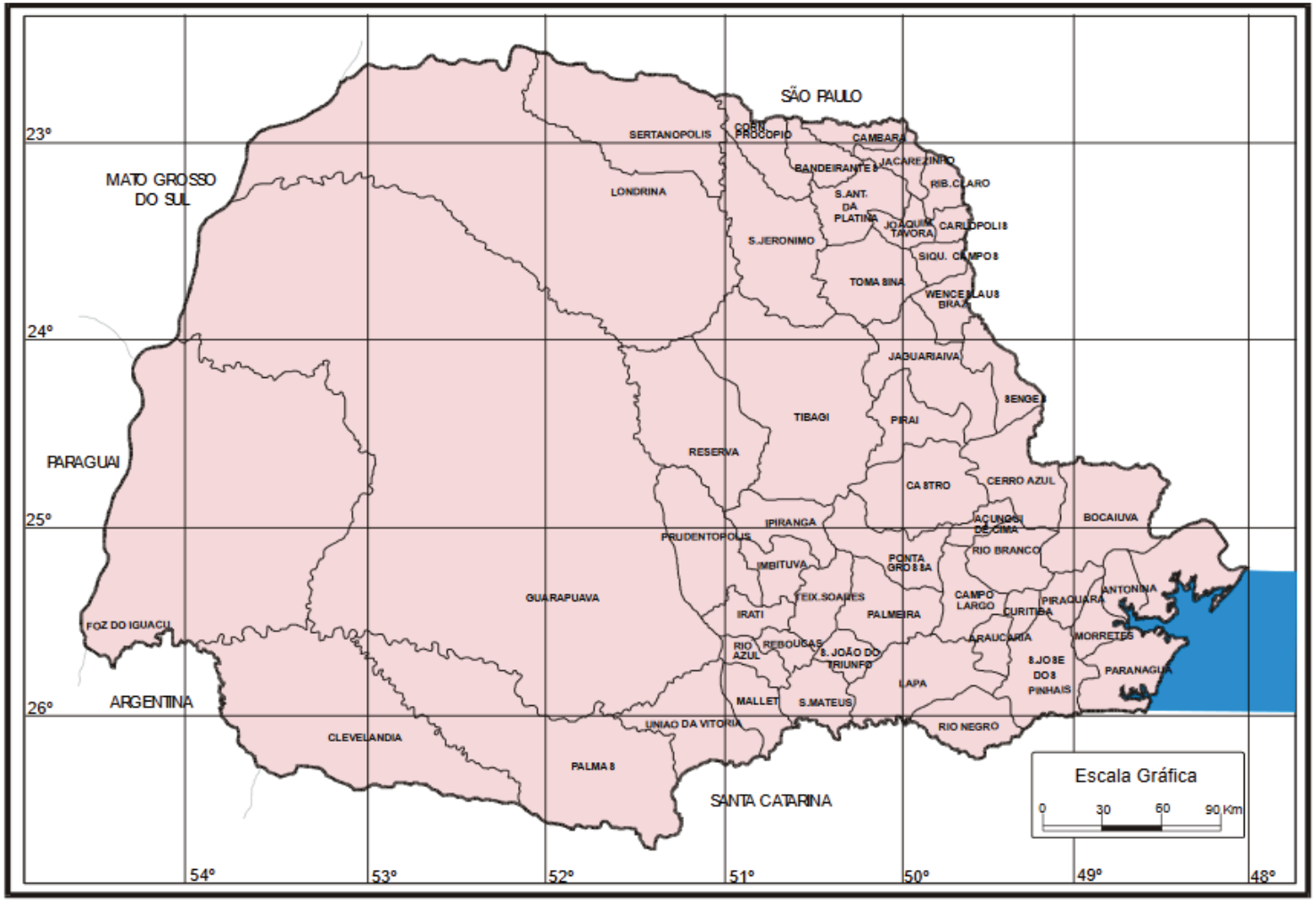
_____. **Economia e Sociedade – vol. 2.** Brasília: Ed. UnB, 1999.

_____. **Ensaios de sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

WERLE, Flavia Obino Correa; BRITTO, Lenir Marina; NIENOV, Gisele. Escola Normal Rural e seu impresso estudantil. Belo Horizonte: **Educação em Revista** Volume 45, p. 81-105, junho, 2007.

ANEXOS

ANEXO 1 – MAPA DO PARANÁ – MUNICÍPIOS EM 1940



Fonte: Breve histórico sobre a evolução da divisão territorial do Estado do Paraná - http://www.itcg.pr.gov.br/arquivos/File/Produtos_DGEO/Divisas_Municipais/Evolucao_Divisao_Territorial.pdf

ANEXO 2

QUADRO 4 - JORNAIS DA IMPRENSA ESCOLAR E DATAS EM QUE FORAM PUBLICADOS

Instituição de ensino pública Instituição de ensino privada

Nome do Jornal	Cidade	Instituição	Datas								
			1939	*1940*			*1941*				*1942*
			Nov	*Abr*	*Set*	*Nov*	*Mar*	*Abr*	*Set*	*Nov*	*Abr*
15 de Novembro	Gonçalves Junior	Grupo Escolar Gonçalves Junior									
19 de Dezembro	Curitiba	Grupo Escolar 19 de Dezembro									
A Escola	Campo Largo	Grupo Escolar e Escola Complementar									
A Gazeta Escolar	Cambará	Grupo Escolar Dr. Generoso Marques									
A Iniciativa	Santo Antônio da Platina	Grupo Escolar de Santo Antônio da Platina									
A Instrução	Tomazina	Grêmio infantil Coelho Neto									
A Pátria	Curitiba	Grupo Escolar do Bacacheri									
A Primavera	Assaí	Grupo Escolar de Assaí									
A República	Curitiba	Casa Escolar do Novo Mundo									
A União	Contenda	Grupo Escolar João Franco									
A Voz da Criança	Campo do Tenente	Grupo Escolar Cel. Alfredo de Almeida									

Nome do Jornal	Cidade	Instituição	Datas								
			1939	*1940*			*1941*				*1942*
			Nov	*Abr*	*Set*	*Nov*	*Mar*	*Abr*	*Set*	*Nov*	*Abr*
A Voz da Escola	Curitiba	Centro de Cultura D. Julia Wanderley									
A Voz da Infância	Guarapuava	Grupo Escolar Visconde de Guarapuava									
A Voz da Juventude Sulina	Irati	Colégio N. S. das Graças									
A Voz do Colégio	Jacarezinho	Colégio Imaculada Conceição									
A Voz do Estudante	Jaguariaíva	Grupo Escolar Dona Izabel Branco									
A Voz do Liceu dos Campos	Ponta Grossa	Liceu dos Campos									
A Voz do Operário	Ponta Grossa	Grupo Escolar noturno para operários									
A Voz Infantil	Curitiba	Grupo Escolar Professor Cleto									
A Voz infantil	Venceslau Braz	Grupo Escolar Dr. Sebastião Paraná									
Abaetê	Curitiba	Ginásio Belmiro César/ Escola Americana de Curitiba									
Alvorada	Ponta Grossa	Grupo Escolar Professor Colares									
Alvorada	Teixeira Soares	Grupo Escolar de Teixeira Soares									
Anajê	Porto Amazonas	Grupo Escolar de Porto Amazonas									

Nome do Jornal	Cidade	Instituição	Datas								
			1939	*1940*			*1941*				*1942*
			Nov	*Abr*	*Set*	*Nov*	*Mar*	*Abr*	*Set*	*Nov*	*Abr*
As Três Fronteiras	Foz do Iguaçu	Grupo Escolar Bartolomeu Mitre									
Auri-Verde	Palmas	Grupo Escolar Cel. Domingos Soares									
Avante	Curitiba	Escola Israelita Brasileira Salomão Guelmann									
Avante	Sertanópolis	Grupo Escolar de Sertanópolis									
Avante Brasil Criança	Piraquara	Grupo Escolar Manoel Eufrazio									
Brasil, Avante!	Pitanga	Grupo Escolar de Pitanga									
C.E.L	Jacarezinho	Ginásio Rui Barbosa									
Campezino	Ponta Grossa	Grupo Escolar General Ozório									
Casmurrinho	Paranaguá	Grupo Escolar Faria Sobrinho									
Colegial	Curitiba	Escola de Aplicação anexa à Escola de Professores									
Cooperação	Ribeirão Claro	Grupo Escolar Correia de Freitas									
Correio Sionense	Curitiba	Colégio N. S. de Sião									
Eco	Curitiba	Colégio São José de Abranches									
Éco Escolar	Palmeira	Grupo Escolar Jesuino Marcondes									

Nome do Jornal	Cidade	Instituição	Datas								
			1939	*1940*			*1941*				*1942*
			Nov	*Abr*	*Set*	*Nov*	*Mar*	*Abr*	*Set*	*Nov*	*Abr*
Éco Infantil	Curitiba	Grupo Escolar Barão do Rio Branco									
Eco Lapeano	Lapa	Colégio São José									
Eco Literário	Curitiba	Colégio Progresso									
Estrela de Belém	Guarapuava	Colégio N.S. de Belém e São José									
Estrela do Norte	Nova Dantzig	Grupo Escolar de Nova Dantzig									
Folha do Iapó	Castro	Grupo Escolar Dr. Vicente Machado									
Folha Escolar	Quatiguá	Grupo Escolar Alberto de Oliveira									
Gazeta Escolar	Imbituva	Grupo Escolar Dr. Franco Valle e Escola Complementar de Imbituva									
Gazeta Escolar	Piraí	Grupo Escolar de Piraí									
Gazeta Escolar	Cambará	Grupo Escolar Dr. Generoso Marques									
Gazeta Infantil	Curitiba	Grupo Escolar Professor Brandão									
Gazeta Infantil	Ponta Grossa	Grupo Escolar Professor Júlio Teodorico									

Nome do Jornal	Cidade	Instituição	Datas								
			1939	*1940*			*1941*				*1942*
			Nov	*Abr*	*Set*	*Nov*	*Mar*	*Abr*	*Set*	*Nov*	*Abr*
Ginásio Paranaense-Externato	Curitiba	Ginásio Paranaense-Externato equiparado ao Colégio Pedro II									
Guairacá	Curitiba	Sessão feminina do Ginásio Paranaense									
Guarapirocaba	Antonina	Grupo Escolar Dr. Brasilio Machado									
Ibiporã	Ibiporã	Grupo Escolar de Ibiporã									
Ideia	Curitiba	Não Informado									
Ideia Infantil	Curitiba	Grupo Escolar de Água Verde									
Imaculada	Palmas	Colégio Preparatório de Professores Coração de Maria									
Ipiranga Infantil	Ipiranga	Grupo Escolar Dr. Claudino dos Santos									
Jornal Infantil	Curitiba	Grupo Escolar Presidente Pedrosa									
Juventude	Siqueira Campos	Grupo Escolar Francisco Guimarães e Escola Complementar									
Labor	Curitiba	Escola de Aprendizes Artífices do Paraná									
Londrina Escolar	Londrina	Grupo Escolar de Londrina									

Nome do Jornal	Cidade	Instituição	Datas								
			1939	*1940*			*1941*				*1942*
			Nov	*Abr*	*Set*	*Nov*	*Mar*	*Abr*	*Set*	*Nov*	*Abr*
Lux!	Santo Antônio da Platina	Colégio Santa Terezinha do Menino Jesus									
Neptuno	Ilha das Cobras	Centro de Cultura Manoel Ribas									
Nosso Jornal	Cornélio Procópio	Grupo Escolar de Cornélio Procópio									
Nosso Jornal	Rio Negro	Grupo Escolar Barão de Antonina									
Nova Geração	Ponta Grossa	Escola de Professores de Ponta Grossa									
O Alerta	Barra Bonita	Grupo Escolar de Barra Bonita									
O Alvor	Curitiba	Escola de Artes e Ofícios da Cooperativa dos Ferroviários									
O Ateneu	Curitiba	Ginásio Novo Ateneu									
O Botão de Rosa	Curitiba	Colégio Rui Barbosa Juvevê									
O Brasil de Amanhã	Antonina	Grupo Escolar Rocha Pombo									
O Brasil Novo	Curitiba	Liceu Rio Branco									
O Cajuru	Curitiba	Ginásio Nossa Senhora de Lourdes									
O Cerro Azulense	Cerro Azul	Grupo Escolar de Cerro Azul									

Nome do Jornal	Cidade	Instituição	Datas								
			1939	*1940*			*1941*				*1942*
			Nov	*Abr*	*Set*	*Nov*	*Mar*	*Abr*	*Set*	*Nov*	*Abr*
O Civismo	Curitiba	Grupo Escolar Prieto Martinez	■		■	■	■	■	■	■	■
O Colegial	Palmas	Colégio Diocesano	■	■		■	■	■	■	■	■
O Conselheiro	Curitiba	Grupo Escolar Conselheiro Zacarias	■	■	■	■	■	■	■	■	■
O Cruzeiro do Sul	Castro	Colégio de São José						■	■		■
O Diamante	Tibagi	Grupo Escolar Telêmaco Borba		■	■	■	■	■	■	■	
O Dom Pedro II	Curitiba	Grupo Escolar Dom Pedro II	■	■	■	■	■	■	■	■	■
O Educandário	Ponta Grossa	Escola de Aplicação anexa à Escola de Professores de Ponta Grossa	■	■	■	■	■	■	■	■	■
O Escolar	Fernandes Pinheiro	Grupo Escolar de Fernandes Pinheiro	■	■	■	■	■	■	■	■	■
O Escolar	Pinhalão	Grupo Escolar de Pinhalão			■	■					
O Escolar	Cachoeirinha	Escola Mista da Fábrica de Papel						■		■	
O Estudante	Curitiba	Ginásio Parthenon Paranaense e Faculdade de Comércio do Paraná	■								
O Farol	Ponta Grossa	Grupo Escolar Senador Correia	■	■		■			■	■	■

Nome do Jornal	Cidade	Instituição	Datas								
			1939	*1940*			*1941*				*1942*
			Nov	*Abr*	*Set*	*Nov*	*Mar*	*Abr*	*Set*	*Nov*	*Abr*
O Farolzinho	Curitiba/Prudentópolis	Colégios São José (Abranches), N.S. das Mercês (Curitiba) e Santa Sofia (Prudentópolis)	■	■	■	■	■	■	■	■	■
O Gnomo	Curitiba	Instituto Maria José								■	■
O Guaraní	Jaguariaíva	Grupo Escolar Bairro Matarazzo de Jaguariaíva				■	■	■	■	■	■
O Iguaçú	São Mateus	Grupo Escolar e Escola Complementar de São Mateus			■	■	■	■	■	■	
O Iguassú	Curitiba	Grêmio Literário do Ginásio Iguassú	■					■			
O Independente	Jundiaí	Casa Escolar de Jundiaí			■	■					
O Instituto	Curitiba	Instituo Santa Maria	■	■	■	■				■	■
O Irati	Irati	Grupo Escolar e Escola Complementar	■	■	■	■	■	■	■	■	■
O Itiberê	Paranaguá	Grupo anexo à escola de professores de Paranaguá	■	■	■	■	■	■	■	■	■
O Luzeiro	Carlópolis	Grupo Escolar de Carlópolis	■		■	■	■	■			
O Mensageiro	Siqueira Campos	Colégio São Francisco de Assis						■			
O Nhundiaquara	Morretes	Grupo Escolar Miguel Schleder	■	■	■	■	■	■	■	■	■

Nome do Jornal	Cidade	Instituição	Datas								
			1939	*1940*			*1941*				*1942*
			Nov	*Abr*	*Set*	*Nov*	*Mar*	*Abr*	*Set*	*Nov*	*Abr*
O Nosso Jornal	Curitiba	Grupo Escolar Dr. Xavier da Silva									
O Papagaio	Bandeirantes	Grupo Escolar de Bandeirantes									
O Pinheiro	Lapa	Grupo Escolar Dr. Manuel Pedro									
O Progresso	Reserva	Grupo Escolar General Ozorio									
O Sagrado Coração de Jesus	Curitiba	Ginásio do Sagrado Coração de Jesus									
O Sentinela	Piraquara	Grupo Escolar Manuel Eufrazio									
O Sino	Ponta Grossa	Colégio Sant'Ana									
O Tiradentes	Curitiba	Grupo Escolar Tiradentes									
Os Ecos do Sertão	Prudentópolis	Colégio dos Anjos									
Páginas Infantis	Malet	Grupo Escolar Dario Veloso									
Paraná Infantil	Ente Rios	Grupo Escolar Dr. Munhoz da Rocha									
Paraná Infantil	Jacarezinho	Grupo Escolar Custódio Raposo									
Pax	Curitiba	Colégio São José									

Nome do Jornal	Cidade	Instituição	Datas								
			1939	*1940*			*1941*				*1942*
			Nov	*Abr*	*Set*	*Nov*	*Mar*	*Abr*	*Set*	*Nov*	*Abr*
Pinheiral	Araucária	Grupo Escolar Dias da Rocha									
Pirilampo	União da Vitória	Grupo Escolar Professor Serapião									
Porupi-Brasil	Sengés	Grupo Escolar de Sengés									
Presente...	Curitiba	Grupo Escolar das Mercês									
Primavera	Curitiba	Escola Profissional República Argentina									
Raio de Luz	Rebouças	Grupo Escolar Professor Júlio Cesar									
Regente Feijó	Ponta Grossa	Grêmio Literário Esportivo Regente Feijó									
República	Rolândia	Grupo Escolar de Rolândia									
São José Infantil	São José dos Pinhais	Grupo Escolar Silveira da Mota									
Trabalho	Curitiba	Penitenciária do Estado do Paraná									
Violetas	Curitiba	Colégio Divina Providência									
Visões do Internato	Curitiba	Ginásio Paranaense									
Voz de Ingá	Ingá	Grupo Escolar de Ingá									
Voz de Rio Azul	Rio Azul	Grupo Escolar de Rio Azul									

Nome do Jornal	Cidade	Instituição	Datas								
			1939	*1940*			*1941*				*1942*
			Nov	*Abr*	*Set*	*Nov*	*Mar*	*Abr*	*Set*	*Nov*	*Abr*
Voz Escolar	Joaquim Távora	Grêmio Literário Olavo Bilac e Grupo Escolar Miguel Dias									
Vozes do Bom Jesus	Curitiba	Colégio Bom Jesus									
Vozes do Oeste	Prudentópolis	Grupo Escolar Barão do Capanema									
Vozes do Paraná	Clevelândia	Grupo Escolar de Clevelândia									
Vozes Juvenis	Castro	Escola de Trabalhadores Rurais Olegário Macedo									

ANEXO 3

QUADRO 5 - LIVROS DA COLEÇÃO TERRAMAREAR ADQUIRIDOS PELO GRUPO ESCOLAR DE BARRA BONITA

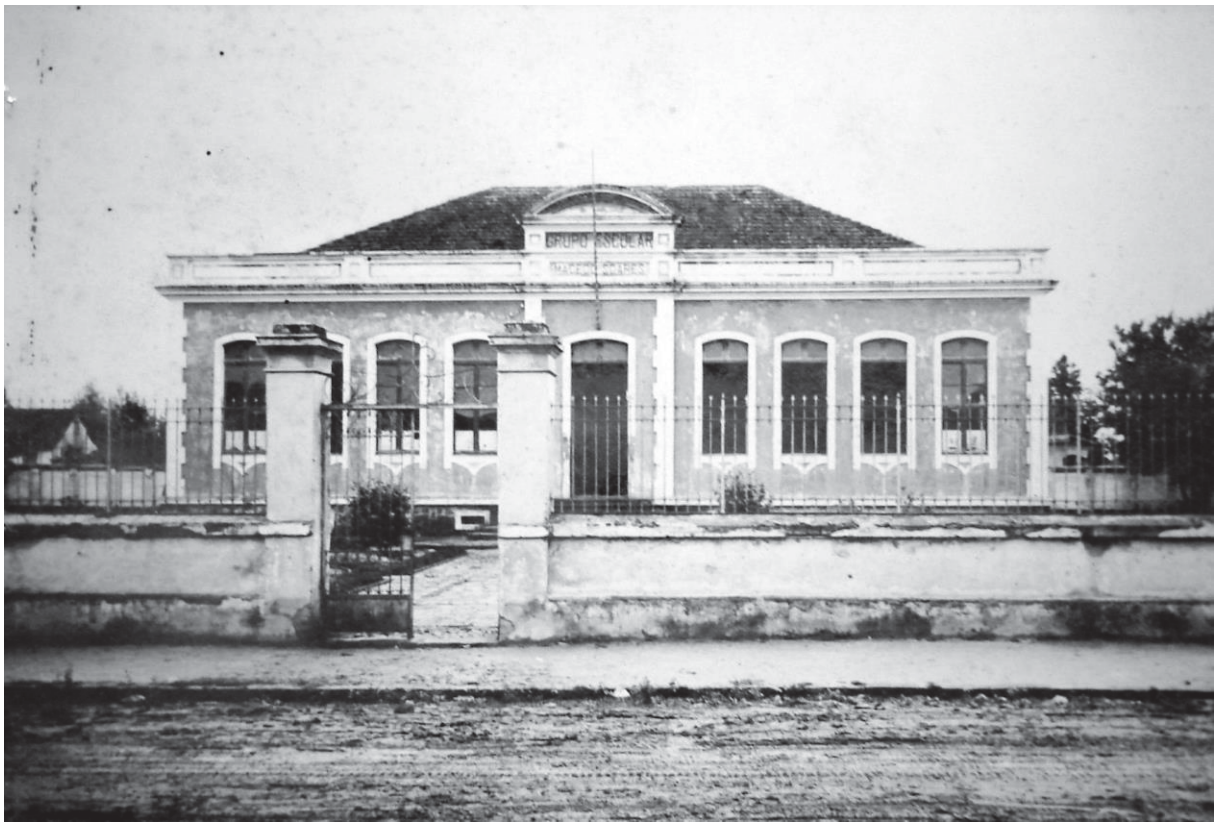
Título	Autor	Tradução	Ano de publicação
Mogli - O Menino Lobo	Rudyard Kipling	Monteiro Lobato	1933
Song-Kay, o Pirata	Emilio Salgari	Julio Cesar da Silva	1933
O Prisioneiro dos Pampas	Emilio Slagari	Julio Cesar da Silva	1933
Os Náufragos de Bornéo	Thomas Mayne Reid	Monteiro Lobato	1933
Os Negreiros de Jamaica	Thomas Mayne Reid	Monteiro Lobato	1933
Tarzan, o Filho das Selvas	Edgar Rice Burroughs	Alvaro Eston	1933
A Volta de Tarzan	Edgar Rice Burroughs	Murilia Torres	1933
A Ilha do Thesouro	Robert Louis Stevenson	Alvaro Eston	1933
O Corsário Vermelho	J. Fenimore Cooper	Raul Polilio	1933
A Ilha de Coral	Robert Michel Ballantyne	Godofredo Rangel	1933
Ao Longo do Amazonas	W.H.G. Kingston	Julio Cesar da Silva	1933
Caninos Brancos	Jack London	Monteiro Lobato	1933
O Príncipe e o Pobre	Mark Twain	Paulo de Freitas	1933
O Náufrago do Espaço	Gustavo Le Rouge	Adriano de Abreu	1933
Jacala, o Crocodilo	Rudyard Kipling	Monteiro Lobato	1934
Aventuras de um Garimpeiro	Emilio Salgari	Euclides Andrade	1934
As Feras de Tarzan	Edgar Rice Burroughs	Medeiros e Albuquerque	1933
Os Náufragos do Igapó	Thomas Mayne Reid	Tito Marcondes	1934
Aventuras de Huck	Mark Twain	Monteiro Lobato	1934
A Vingança do Iroquez	Emilio Salgari	Agrippino Grieco	1933
Raptado	Robert Louis Stevenson	Agrippino Grieco	1933
O Astro do Terror	Gustavo Le Rouge	Adriano de Abreu	1934
Robin Hood	Monteiro Lobato	Monteiro Lobato	1937

O Filho de Tarzan	Edgar Rice Burroughs	Godofredo Rangel	1934
O Tesouro de Tarzan	Edgar Rice Burroughs	Manuel Bandeira	1934
O Tesouro das Ilhas Galápagos	André Armandy	Godofredo Rangel	1934
Mil Milhas por Hora	Herbert Strang	Waldemar Cavalcanti	1934
As Viagens de Tom Sawyer	Mark Twain	Paulo de Freitas	1934
Os Canibais do Pacífico	Emilio Salgari	Euclides Andrade	1935
A Viagem Submarina	J. Rengade	Gustavo Barroso	1934
Tarzan na Selva	Edgar Rice Burroughs	Azevedo Amaral	1934
Diamante Negro	Anna Sewell	Monteiro Lobato	1935
O Último dos Mohicanos	J. Fenimore Cooper	Agrippino Grieco	1935
Tarzan, o Destemido, Vol. 1	Edgar Rice Burroughs	Basílio de Magalhães	1935
Tarzan, o Destemido, Vol. 2	Edgar Rice Burroughs	Basílio de Magalhães	1935
Tarzan, o Terrível	Edgar Rice Burroughs	Monteiro Lobato	1935
Tarzan, o Rei da Jangal	Edgar Rice Burroughs	Godofredo Rangel	1935
Tarzan e os Homens Formigas	Edgar Rice Burroughs	Paulo de Freitas	1935
Tarzan e o Leão de Ouro, Vol 1 –	Edgar Rice Burroughs	Azevedo Amaral	1935
Tarzan e o Leão de Ouro, Vol 2	Edgar Rice Burroughs	Azevedo Amaral	1935
Terra de Suspeição	André Armandy	Godofredo Rangel	1936
A Ilha Cahida do Céu	H.J. Magog	Alvaro Moreyra	1936
O Continente Aéreo	Jesus de Aragón	Gustavo Barroso	1936
A Destruição da Atlântida, Vol 1	Jesus de Aragón	Gustavo Barroso	1936
A Destruição da Atlântida, Vol 2	Jesus de Aragón	Gustavo Barroso	1936
Salvos do Mar	W.H.G. Kingston	Paulo de Freitas	1936
O Fantasma do Sandokan	Emilio Salgari	Godofredo Rangel	1936
Os Heróis do Mar, Vol 1	Charles Kingsley	Paulo de Freitas	1937
Os Heróis do Mar, Vol 2	Charles Kingsley	Paulo de Freitas	1937

Perdidos no Deserto	Thomas Mayne Reid	Godofredo Rangel	1936
Aventuras Maravilhosas do Capitão Corcoran	A. Assolant	Manuel Bandeira	1936
Tarzan e o Império Perdido	Edgar Rice Burroughs	Basílio de Magalhães	1936
Tarzan no Centro da Terra	Edgar Rice Burroughs	Monteiro Lobato	1936
Tarzan, o Invencível	Edgar Rice Burroughs	Paulo de Freitas	1937
Tarzan Triumphante	Edgar Rice Burroughs	Azevedo Amaral	1937
O Irmão do Diabo	Walter Baron (pseudônimo de Jerônymo Monteiro)		1937
O Engenheiro Pinson	Lucien Biart	Godofredo Rangel	1937
Na Fronteira Indiana	Lucien Biart	Godofredo Rangel	1937
Nas Selvas do México	Lucien Biart	Godofredo Rangel	1937
O Segredo do Mestiço	Lucien Biart	Godofredo Rangel	1937
Os Exilados da Terra	Andre Laurie	Godofredo Rangel	1937
Perdidos na Lua	Andre Laurie	Godofredo Rangel	1937
Guilherme, o Grumete	Thomas Mayne Reid	Godofredo Rangel	1937
O Batedor de Florestas	Gabriel Ferry	Godofredo Rangel	1940
A Cidade Sepultada	Jesus de Aragón	Rubem Braga	1940
A Caça ao Leviatã	Thomas Mayne Reid	Tito Marcondes	1940
O Terror do Ar	William LeQueux	Azevedo Amaral	1940
A Prisioneira do Dragão Vermelho	Jean de la Hire	Tito Marcondes	1940
Tarzan e a Cidade de Ouro	Edgar Rice Burroughs	Azevedo Amaral	1940
O Rei das Nuvens	Camille de Cendrey	Não há informação	1940

FONTE: A autora (2020)

ANEXO 4 – FACHADA DO GRUPO ESCOLAR MACEDO SOARES – CAMPO LARGO



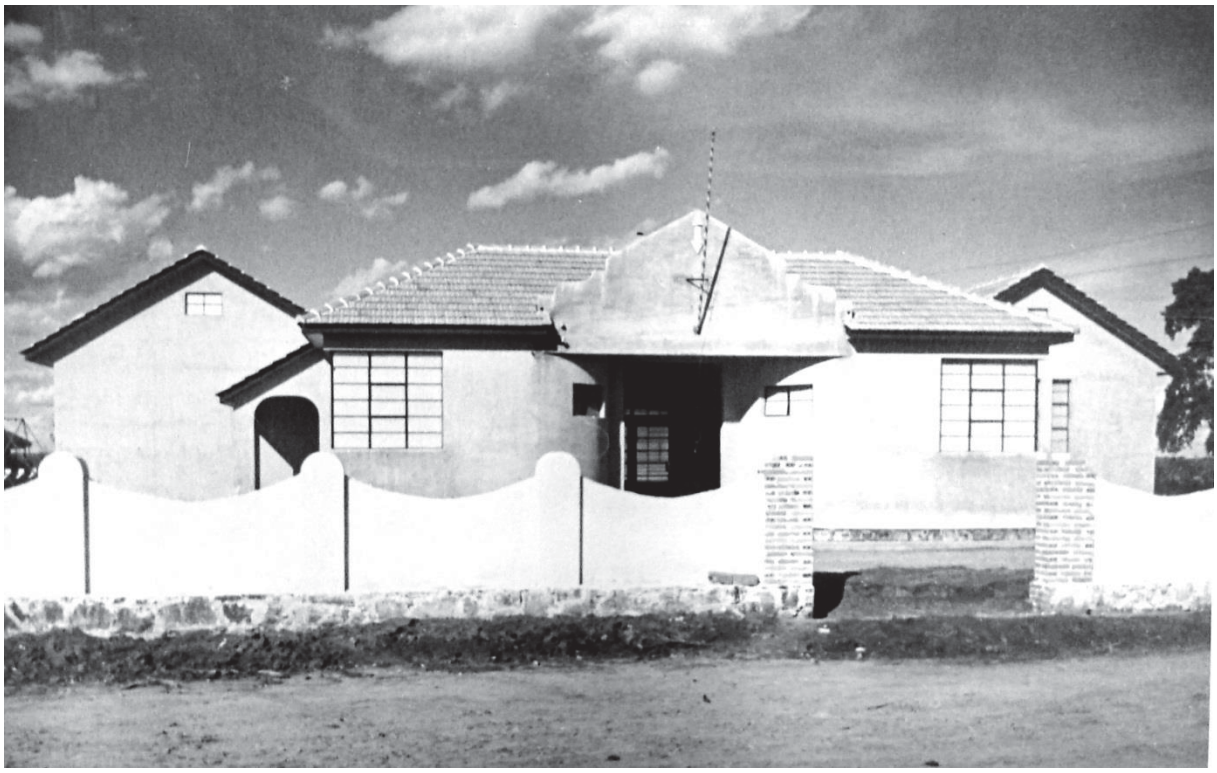
FONTE: Coordenadoria do Patrimônio do Estado da SEAD (Secretaria de Estado da Administração) - Pasta 4684 – Consulta no acervo digital: www.memóriaurbana.com.br acesso em 10/11/2019

ANEXO 5 – FACHADA DO GRUPO ESCOLAR PROFESSOR COLARES – PONTA GROSSA



FONTE: Coordenadoria do Patrimônio do Estado da SEAD (Secretaria de Estado da Administração) - Consulta no acervo digital: www.memóriaurbana.com.br acesso em 10/11/2019

ANEXO 6- FACHADA DO GRUPO ESCOLAR MINISTRO GUSTAVO CAPANEMA – TEIXEIRA SOARES



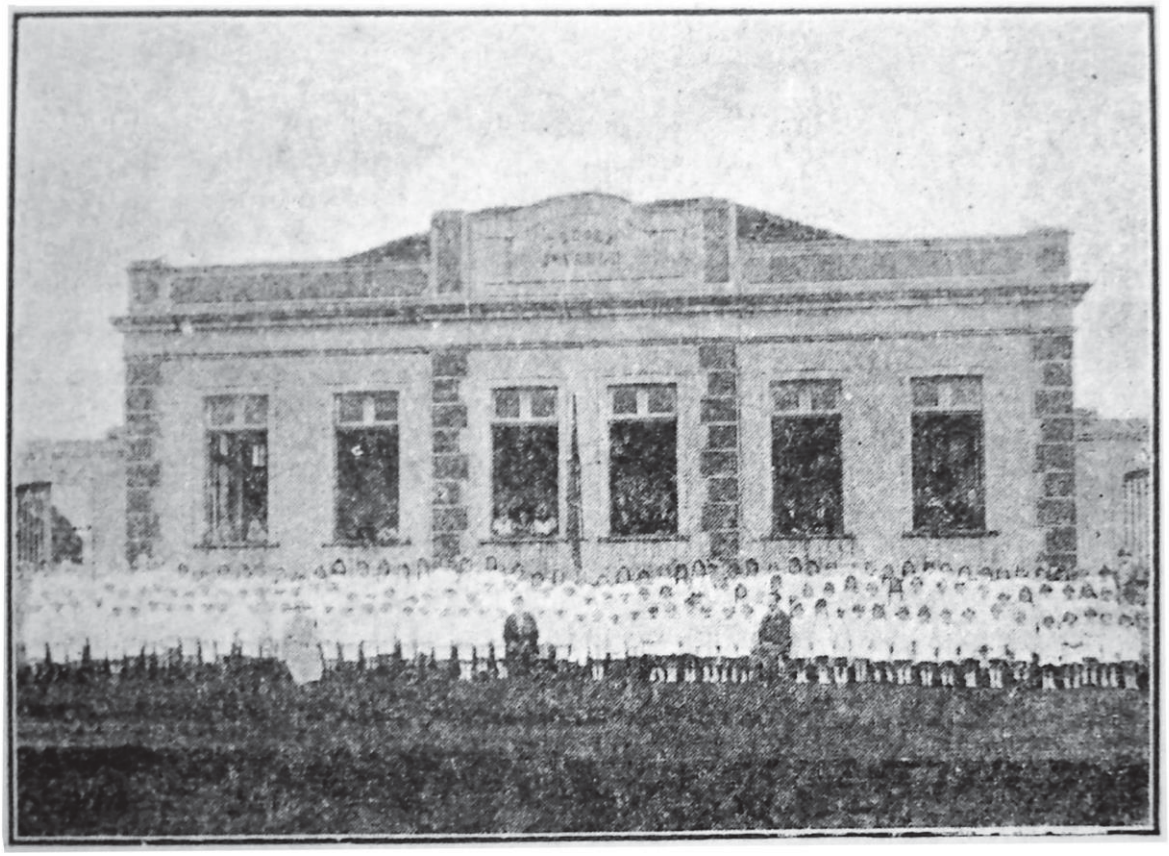
FONTE: Coordenadoria do Patrimônio do Estado da SEAD (Secretaria de Estado da Administração) - Pasta 17 - Consulta no acervo digital: www.memóriaurbana.com.br acesso em 10/11/2019

ANEXO 7 – FACHADA GRUPO ESCOLAR DE CERRO AZUL



FONTE: Coordenadoria do Patrimônio do Estado da SEAD (Secretaria de Estado da Administração) - Pasta 2864 – Consulta no acervo digital: www.memóriaurbana.com.br acesso em 10/11/2019

ANEXO 8 – GRUPO ESCOLAR DR. FRANCO VALLE - IMBITUVA



FONTE: Grupo Escolar Dr. Valle em 1924 Fonte: PARANÁ. Relatório apresentado ao Presidente do Paraná, Caetano Munhoz da Rocha Neto, pelo Inspector Geral do Ensino, César Pietro Martinez. Curitiba: Typ. da Penitenciaria do Estado, 1924 - Consulta no acervo digital: www.memóriaurbana.com.br acesso em 10/11/2019

ANEXO 9 – GRUPO ESCOLAR DR. FRANCO VALLE – IMBITUVA



FONTE: Colégio Estadual Santo Antônio - s/d - Consulta no acervo digital: www.memóriaurbana.com.br acesso em 10/11/2019

ANEXO 10 – FACHADA DO GRUPO ESCOLAR DE IBIPORÃ



FONTE: Coordenadoria do Patrimônio do Estado da SEAD (Secretaria de Estado da Administração) - Consulta no acervo digital: www.memóriaurbana.com.br acesso em 10/11/2019

ANEXO 11– FACHADA DO GRUPO ESCOLAR VISCONDE DE GUARAPUAVA – GUARAPUAVA



FONTE: Coordenadoria do Patrimônio do Estado da SEAD (Secretaria de Estado da Administração) - Pasta 4525 - Consulta no acervo digital: www.memóriaurbana.com.br acesso em 10/11/2019